



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

---

JESSICA APARECIDA BORSSOI ZANQUIM

**EDUCAÇÃO MATEMÁTICA REALÍSTICA:  
UM GLOSSÁRIO**

---

Londrina  
2025

JESSICA APARECIDA BORSSOI ZANQUIM

**EDUCAÇÃO MATEMÁTICA REALÍSTICA:  
UM GLOSSÁRIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual de Londrina - UEL, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof. Dr.<sup>a</sup> Regina Luzia Corio de Buriasco

Londrina  
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

Z33e      Zanquim, Jessica Aparecida Borssoi.  
Educação Matemática Realística: um glossário / Jessica Aparecida Borssoi Zanquim. - Londrina, 2025.  
420 f. : il.

Orientador: Regina Luzia Corio de Buriasco.  
Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Exatas, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática, 2025.  
Inclui bibliografia.

1. Educação Matemática Realística - Tese. 2. Glossário - Tese. I. Buriasco, Regina Luzia Corio de . II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Ciências Exatas. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática. III. Título.

CDU 51

JESSICA APARECIDA BORSSOI ZANQUIM

**EDUCAÇÃO MATEMÁTICA REALÍSTICA:  
UM GLOSSÁRIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual de Londrina - UEL, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup>. Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Regina Luzia  
Corio de Buriasco  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Anna Flávia Magnoni Vieira  
Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR -  
Apucarana

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Simone Luccas  
Universidade Estadual do Norte do Paraná –  
UENP - Cornélio Procópio

Londrina, 24 de fevereiro de 2025.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de demonstrar a alegria pela conclusão deste trabalho por meio dos meus mais sinceros agradecimentos:

- A Deus, pelo dom da vida, pela minha tão amada família e por cuidar de mim e de tudo em todos os momentos;
- À Nossa Senhora, especialmente à Nossa Senhora Aparecida, minha tão querida e amada Mãezinha, por estar comigo desde sempre, por todo conforto e proteção, principalmente nos momentos de angústia e desespero;
- À minha maravilhosa Família, especialmente a minha Mãe (Rosane) e a meu Pai (Valdeir), por tudo que fazem por mim, por seus sacrifícios para que eu pudesse ser quem sou, por toda a educação e por me proporcionarem um lar cheio de amor e respeito;
- Ao Vitor, por todo apoio e carinho e por me socorrer quando as coisas não estavam dando certo e principalmente por me ajudar com as “tecnologias” que viviam dando problema;
- À minha querida orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Regina Luzia Corio de Buriasco por todo o apoio, conselhos, pelas oportunidades de aprendizagem, pelas orientações e principalmente pelos puxões de orelha;
- Aos meus amigos Mariana, Isadora e Augusto por todos os momentos de descontração e por todas as incontáveis risadas;
- Ao GEPEMA, pelas contribuições a este trabalho, pelos estudos e discussões e por todo apoio para que este trabalho pudesse ser concluído. Em especial ao meu querido amigo e professor Gabriel dos Santos e Silva, por acreditar em meu potencial desde quando nos conhecemos, pela parceria, pela ajuda e pela paciência comigo. Também agradeço a Emily Felix Cordeiro, por me ajudar e me incentivar desde a época da seleção para a vaga do mestrado. Por fim, aos meus amigos de mestrado Miguel e Rafael, pelos estudos e por todo o resto;
- Aos membros da banca examinadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Anna Flávia Magnoni Vieira e Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Simone Luccas, por aceitarem gentilmente participar e colaborar com esta pesquisa;
- À Cibele Candeo Leite, secretária responsável pelo PECEM, por todo suporte;
- À CAPES pela bolsa concedida.

**Ninguém ignora tudo.  
Ninguém sabe tudo.  
Todos nós sabemos alguma coisa.  
Todos nós ignoramos alguma coisa.  
Por isso aprendemos sempre.**

**Paulo Freire**

ZANQUIM, Jessica Aparecida Borssoi. **Educação Matemática Realística: um glossário.** 2025. 420f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2025.

## **RESUMO GERAL**

Esta pesquisa, de cunho interpretativo, teve como objetivo elaborar um glossário contendo palavras, termos e expressões da Educação Matemática Realística (RME), como um instrumento de consulta que possa ser utilizado para auxiliar nos estudos e entendimento dessa abordagem. São apresentados como elementos teóricos da pesquisa uma breve distinção entre os instrumentos dicionário, vocabulário e glossário, e uma introdução à abordagem RME. Foi utilizado o banco de teses e dissertações da CAPES a fim de construir um inventário de trabalhos que desenvolveram glossários para identificar os processos de produção e sua utilização. Nesse sentido, foi possível identificar características estruturais do instrumento glossário, como a Terminografia e a Terminologia, a macro e a microestrutura, que são elementos essenciais para a produção do instrumento. O glossário da RME possui 43 verbetes, que trazem seus significados, objetivos e que foram selecionados a partir de publicações de autores que estudam a RME. Para o desenvolvimento do glossário, foram utilizados 43 trabalhos encontrados através do banco de teses e dissertações da CAPES, além de livros e textos de autores da RME, bem como trabalhos desenvolvidos por autores do GEPEMA. Apresenta-se, também, uma breve análise da utilização do glossário em sala de aula na perspectiva da RME, assim como poderia ser uma dinâmica de uma aula com a utilização desse instrumento.

**Palavras-chave:** Educação Matemática Realística. Glossário.

ZANQUIM, Jessica Aparecida Borssoi. **Realistic Mathematics Education: a glossary.** 202\_. 420pp. Dissertation (Master's degree in Science and Mathematics Education) Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2025.

### **GENERAL ABSTRACT**

This interpretative research aimed to develop a glossary containing words, terms and expressions from Realistic Mathematics Education (RME) as a reference tool that can be used to assist in the studies and understanding of this approach. The theoretical elements of the research are a brief distinction between the dictionary, vocabulary and glossary tools, and an introduction to the RME approach. The CAPES database of theses and dissertations was used to build an inventory of works that developed glossaries to identify the production processes and their use. In this sense, it was possible to identify structural characteristics of the glossary tool, such as Terminography and Terminology, macro and microstructure, which are essential elements for the production of the tool. The RME glossary has 43 entries, which provide their meanings and objectives, and which were selected from publications by authors who study RME. For the development of the glossary, 43 works found through the CAPES database of theses and dissertations were used, in addition to books and texts by RME authors, as well as works developed by GEPEMA authors. A brief analysis of the use of the glossary in the classroom from the perspective of RME is also presented, as well as how a class dynamic could be using this instrument.

**Keywords:** Realistic Mathematics Education. Glossary.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01</b> – Representação esquemática da abrangência linguística de repertórios lexicais.....	25
--	----

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 01</b> – Definições de dicionários apresentados por Faulstich (1995) .....	19
<b>Quadro 02</b> – Cotejo entre a diferença de Dicionário, Vocabulário e Glossário .....	21
<b>Quadro 03</b> – Definição de glossário de acordo com dicionários gerais .....	23
<b>Quadro 04</b> – Definição de glossário de acordo com dicionários de especialidades .....	24
<b>Quadro 05</b> – Definição de glossário de acordo com dicionários enciclopédicos .....	24
<b>Quadro 06</b> – Algumas características das abordagens mecanicista, estruturalista e empirista .....	26
<b>Quadro 07</b> – Resumos dos Princípios da RME .....	30
<b>Quadro 08</b> – Resultados dos trabalhos encontrados entre os anos de 2013 a 2023 .....	34
<b>Quadro 09</b> – Número de dissertações de mestrado, teses de doutorado, trabalho de doutorado e mestrado profissional a partir da grande área de conhecimento.....	35
<b>Quadro 10</b> – Inventário dos trabalhos que possuem registros da RME em sua composição de acordo com o banco de teses e dissertações da CAPES.....	44
<b>Quadro 11</b> – Palavras/termos que irão compor o glossário da RME.....	50

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
GPEMA	Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Matemática e Avaliação
IOWO	Instituut voor ontwikkeling van het wiskunde onderwijs
ISO	Organização Internacional de Normalização (Padronização)
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
L1	Língua Materna
L2	Segunda Língua
OW&OC	Onderzoek Wiskundeonderwijs en Onderwijs Computercentrum
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFPR	Universidade Federal do Paraná
RME	Realistic Mathematic Education (Educação Matemática Realística)

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	14
Introdução.....	16
1 ELEMENTOS TEÓRICOS .....	19
1.1 Um Dicionário .....	19
1.2 Um Vocabulário .....	21
1.3 Um glossário.....	22
1.4 RME .....	26
1.5 Um glossário nas aulas de Matemática.....	31
2 PROCEDIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO .....	33
2.1 A investigação .....	33
2.2 Inventário do significado de glossário na literatura alcançada.....	33
2.3 Cotejo da palavra Glossário na literatura alcançada.....	35
3 O ESTUDO.....	38
3.1 Terminologia – o que é isso?.....	38
3.2 Terminografia – o que é isso? .....	40
3.3 Macroestrutura e microestrutura – o que é isso? .....	42
3.4 Seleção dos termos do glossário.....	44
3.5 Inventário dos trabalhos que falam sobre a RME na literatura alcançada.....	44
4 OS TERMOS DO GLOSSÁRIO .....	50
5 GLOSSÁRIO DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA REALÍSTICA.....	52
6 ANÁLISE .....	91
6.1 Como operacionalizar a utilização do glossário na sala de aula na perspectiva da RME? 91	
6.2 Como será a dinâmica na sala de aula com a utilização de um glossário?.....	91
Algumas considerações .....	94
REFERÊNCIAS .....	97
REFERÊNCIAS DO GLOSSÁRIO .....	101
APÊNDICES .....	106
APÊNDICE A .....	106
APÊNDICE B.....	128
APÊNDICE C.....	136
APÊNDICE D .....	413

## APRESENTAÇÃO

Desde muito pequena, fui apaixonada pela escola e pela educação. Lembro-me de ficar em êxtase quando minhas professoras me pediam para ir até o quadro para escrever algo ou para ajudar algum colega quando eu já havia terminado minhas tarefas. Era algo mágico para mim, e isso já me despertava a vontade de ser professora.

Todas as férias eram uma tortura. Eu odiava ficar longe da escola e, para aliviar a saudade dela, juntava todas as minhas bonecas e ursinhos de pelúcia, distribuía meus cadernos, que foram devolvidos cheios de atividades, e fingia que eu era a professora mais especial do mundo. E, por aquele momento, eu era. Quando tinha a oportunidade de me juntar aos meus primos, nossa brincadeira preferida era esta: brincar de escolinha e, claro, eu era a professora. Nos meus primeiros anos escolares, estudei em uma escola rural, que é a escola do bairro onde moro, e lembro que minhas professoras faziam tudo para que tivéssemos a melhor educação possível. Sempre me lembrarei delas. Guardo comigo o nome de cada uma e de como elas contribuíram para que eu fosse quem sou hoje. Meu Ensino Fundamental – Anos Finais não foi muito diferente. Apesar de estudar em uma escola pública, tive uma educação muito boa. Meus professores, assim como minhas professoras da primeira à quarta série, eram incríveis. Sempre nos ajudavam e acreditavam que nós tínhamos grande potencial para “mudar o mundo” (da nossa maneira, é claro).

Nesse período, por incrível que pareça, eu não gostava muito de matemática, embora não tivesse grande dificuldade com ela, mas não via muito sentido no que estava aprendendo. Afinal, embora minha professora fosse muito boa, a dinâmica de apresentação do conteúdo, exercícios, provas e trabalhos era horrenda. Vez ou outra, ela deixava algum aluno resolver os exercícios no quadro, mas nada era explorado. Então, não havia algo muito especial naquilo.

Em meu Ensino Médio, minha mãe me matriculou no curso de Magistério. A duração do curso era de quatro anos, portanto era um ano a mais do que o Ensino Médio tradicional. Nessa época, tudo havia mudado. Havia deixado meus poucos amigos no colégio anterior e estar em um colégio novo me apavorava. Com o tempo, porém, fui me acostumando. Minha sala de aula era composta apenas por mulheres, desde mulheres mais maduras até adolescentes feito eu, no auge dos meus 14 anos. Durante o Magistério me apaixonei ainda mais pela educação. Tive experiências incríveis e pude dar aula “pra valer” nos meus estágios.

Minha história e meu amor pela matemática começaram ali. No meu segundo ano, tive uma professora maravilhosa, que me mostrou a matemática por trás do tradicionalismo que eu conhecia até então. Eu amava as suas aulas. Amava tanto que sempre conversava com ela sobre

a possibilidade de fazer uma graduação em Matemática e, é claro, ela sempre me apoiou.

Após o fim do magistério, no ano de 2016, comecei a dar aulas em uma escola particular na minha cidade. Iniciei com a turma do maternal e, confesso, foi desafiador e assustador.

Infelizmente, não consegui ser aprovada no meu primeiro vestibular da UEL para o curso de Matemática. Eu fiz o vestibular meio perdida, pois, embora o magistério houvesse me ensinado muitas coisas, infelizmente, não tive uma base muito boa na grande maioria das disciplinas.

Em 2016, fiz um ano de cursinho pré-vestibular e, em 2017, consegui minha tão sonhada vaga no curso de Licenciatura em Matemática. Foram anos difíceis, confesso. Desde o curso até a minha dificuldade pessoal para ir estudar. Como disse anteriormente, moro em um bairro rural, um pouco longe da cidade, e, infelizmente, nenhuma *van* se dispunha a me trazer até em casa, então passei quase todos os anos da graduação na casa de tios e, quando não, meu pai se sacrificava para me buscar tarde da noite. Aliás, devo muito a meus pais, pois eles sempre me incentivaram a estudar, e isso é algo impagável.

Durante o último ano da graduação, inscrevi-me na seleção do mestrado, mas, infelizmente, não pude fazer a prova. Devido à pandemia, no ano de 2020, houve um atraso no calendário acadêmico, por isso eu não terminaria o curso até o dia da matrícula, e isso foi um impedimento para a seleção.

Após o término da Graduação, priorizei meus estudos para a seleção do mestrado. Nesse tempo, estudei um pouco a Educação Matemática Realística (RME<sup>1</sup>) e a Avaliação. Apaixonei-me pela RME, mas tinha alguma dificuldade em entender certos termos. Fiz a seleção para o mestrado e consegui uma vaga. Para minha grande alegria, fui aprovada para ser orientada pela professora Regina, por quem sempre tive grande admiração. Em nossas orientações, surgiu a ideia de fazermos um glossário para a RME. Afinal, assim como eu tive dúvida quando estudava, seria bem provável que mais pessoas também tivessem. E aqui estou! Espero que, com este trabalho, mais pessoas possam aprender e entender a RME e que, com sorte, se apaixonem por ela, assim como eu me apaixonei.

---

<sup>1</sup> Sigla inglesa para Realistic Mathematics Education.

## INTRODUÇÃO

O ensino de matemática vai muito além de números e cálculos. A leitura, a escrita e, principalmente, a interpretação fazem parte do seu “currículo”. Partindo desse caminho e de muitos outros, o Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Matemática e Avaliação (GEPEMA<sup>2</sup>), do departamento de Matemática da Universidade Estadual de Londrina (UEL<sup>3</sup>), tem reuniões semanais para estudar e discutir temas relacionados a Avaliação e Educação Matemática Realística (RME), tema principal desta pesquisa. O grupo é constituído por estudantes de graduação em Matemática, por professores da Educação Básica e do Ensino Superior, estudantes de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática da UEL e do Programa em Educação em Ciências e em Matemática da Universidade Federal do Paraná (UFPR), *Campus* de Curitiba.

A RME é uma abordagem de ensino que teve seu desenvolvimento inspirado principalmente pelas ideias do matemático alemão Hans Freudenthal (1905 – 1990), desenvolvidas inicialmente nos Países Baixos, entre o final da década de 1960 e início de 1970, em oposição às ideias do Movimento da Matemática Moderna.

A Educação Matemática Realística é uma abordagem de ensino em contínuo desenvolvimento que tem como base algumas ideias centrais:

- A matemática é pensada como uma atividade humana, e essa atividade é resultado do processo de matematização (Shastai, 2017, p.20).
- A reinvenção guiada é tomada como método de trabalho para o professor (SILVA, 2015);
- O desenvolvimento da aprendizagem matemática passa por diferentes níveis, nos quais os contextos e os modelos têm um papel importante; (Shastai, 2017, p.20).
- Do ponto de vista curricular, a reinvenção guiada requer a busca de contextos e situações que criam a necessidade da organização matemática e que adota os seguintes princípios: da atividade, da realidade, de níveis, de orientação, da interatividade, do entrelaçamento (Shastai, 2017, p.20).

Alguns dos termos apresentados acima são frequentemente utilizados na RME e podem ser um obstáculo para o entendimento de quem os estuda. Embora tais termos sejam vistos em outras linhas de pesquisa, como é o caso de matematização, utilizado também na Modelagem Matemática, por exemplo, o sentido pode não ser exatamente o mesmo.

Com isso, pensou-se em elaborar um glossário de palavras/termos e expressões pertencentes à RME, trazendo significados e informações para—auxiliar nos estudos e

---

<sup>2</sup> Para informações sobre o GEPEMA acesse: <https://www.uel.br/grupo-estudo/gepema/index.html>

<sup>3</sup> Para informações sobre a UEL acesse: <https://portal.uel.br/>

entendimento dessa abordagem. Portanto, entender como o glossário é definido e qual a sua finalidade seria o primeiro passo da pesquisa.

Nesse sentido Marinho (2016, p.48) argumenta que os glossários objetivam trazer definições de termos relacionados a uma certa área e podem ser utilizados de diversas formas, sendo uma ferramenta de grande importância para auxiliar no aprendizado. Segundo esse autor,

Um glossário é definido como um dicionário simplificado que explica os termos de um campo específico de estudo para aqueles que estão sendo introduzidos neste ramo. Neste podem estar inclusos um vocabulário funcional, significados de conceitos utilizados comumente no ramo aplicado e o uso de metáforas específicas de uma cultura. Podem existir glossários de termos computacionais, termos de literatura, glossário do computador, entre outros. Um glossário torna-se um requerimento necessário para entender as expressões e termos associados a um campo específico de um estudo. Glossários contêm, em sua essência, a definição de termos, porém estes podem se encontrar de forma mais simplificada, como em um dicionário, ou de forma a proporcionar um maior entendimento do leitor, como em uma enciclopédia, onde são incluídos mais detalhes e até imagens explicativas junto à definição. O glossário é escrito normalmente em apenas um idioma, porém a necessidade de ser bilíngue pode vir a existir.

A utilização do Glossário pode se revelar um recurso de aprendizagem, especialmente se os termos estiverem facilmente acessíveis para os estudantes. Para Cunha e Andrade (2019, p.102) do ponto de vista histórico, o termo glossário é adotado para designar um tipo de obra que se ocupa em explicar vocábulos de certa área do conhecimento.

Por fim, uma característica fundamental de um glossário é o público para o qual ele é direcionado, pois sua principal função é atender às necessidades específicas de grupos especializados dentro de um determinado campo de conhecimento.

Em razão disso, o tema norteador do estudo deste trabalho é a elaboração de um Glossário da Educação Matemática Realística. Por conseguinte, o objetivo geral do trabalho é elaborar um glossário da RME que apresente palavras/ termos e expressões pertencentes a essa abordagem, com o intuito de fornecer um instrumento de consulta para professores, pesquisadores e estudantes da área.

Como objetivos específicos destacam-se:

- investigar e selecionar termos da RME e seus significados;
- cotejar os significados dos termos da RME a fim de analisá-los e discuti-los;
- apresentar os significados dos termos/expressões selecionados.

Para que esses objetivos sejam cumpridos, este trabalho, além desta introdução, contém sete capítulos. No primeiro capítulo, são apresentados os elementos teóricos da pesquisa, começando com uma explicação do que é um dicionário, seguida pela explicação do

que é um vocabulário e, posteriormente, do que é um glossário. Apresenta, ainda, características da RME, seus precursores, como ela surgiu e quais são seus principais objetivos. Para finalizar o capítulo, explica-se o porquê de se utilizar um glossário nas aulas de matemática como parte da justificativa do trabalho. No segundo capítulo, são apresentados os procedimentos e o desenvolvimento do estudo, como foi feito o inventário dos significados de um glossário para que, assim, fossem aprofundados os estudos desse instrumento e o que se conseguiu observar com ele. O terceiro capítulo apresenta como o estudo foi feito, trazendo aspectos da Terminologia e da Terminografia, da Macroestrutura e da Microestrutura do glossário. O quarto capítulo traz os termos do Glossário. No quinto capítulo, encontra-se uma análise, considerando todo o estudo feito. O sexto capítulo apresenta o Glossário da RME. Por fim, o sétimo capítulo traz as considerações finais deste trabalho.

## 1 ELEMENTOS TEÓRICOS

Para que se possa chamar este trabalho de Glossário, é preciso entender o que é um Glossário, mas, antes disso, é necessário distingui-lo do Dicionário e do Vocabulário, a fim de justificar a sua utilização. Neste sentido, apresenta-se a distinção desses três instrumentos à seguir.

### 1.1 Um Dicionário

Como primeira definição para o instrumento “Dicionário”, é pertinente fazer uma busca em um dicionário para saber como esse vocábulo é definido. O dicionário Houaiss de Língua Portuguesa (2009) traz quatro “significados” para a palavra dicionário:

1. (substantivo masculino) - Rubrica: lexicologia. Compilação completa ou parcial das unidades léxicas de uma língua (palavras, locuções, afixos etc.) ou de certas categorias específicas suas, organizadas numa ordem convencional, ger. alfabética, e que pode fornecer, além das definições, informações sobre sinônimos, antônimos, ortografia, pronúncia, classe gramatical, etimologia etc. Exs.: *d. de sinônimos e antônimos*.
2. (*d. analógico*) - Derivação: por extensão de sentido. Rubrica: lexicologia. compilação de alguns dos vocábulos empr. por um indivíduo (p.ex., um escritor), um grupo de indivíduos, ou us. numa época, num movimento etc., ou ainda de informações ou referências sobre qualquer tema ou ramo do conhecimento; glossário, vocabulário. Exs.: *d. de Os Lusíadas*. *d. do açúcar*.
3. Derivação: por metonímia. Rubrica: bibliologia. livro, ou qualquer outro suporte de mensagem auditiva, visual etc., que contém tais compilações. Ex.: *d. eletrônico*.
4. Derivação: sentido figurado. pessoa ou coisa vista como repositório de extensos conhecimentos, de informações de ordem cultural, social etc. Ex.: *a arte cristã foi durante séculos o d. das crenças e costumes do Ocidente* (Houaiss, A. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, 2009).

Dentre glossários, vocabulários e dicionários, os dicionários são os mais utilizados durante a vida escolar, seja um dicionário de Língua Portuguesa ou de Língua Inglesa, que são os mais comumente utilizados na Educação Básica Brasileira.

Faulstich (1995, p.5-6) traz alguns tipos de dicionários e suas respectivas definições para que se possa entender melhor esse instrumento (Quadro 01).

**QUADRO 01** - Definições de dicionários apresentados por Faulstich (1995)

Nome	Definição
Dicionário	Repertório de unidades lexicais que contém informações de natureza fonética, gramatical, conceitual, semântica, referencial.
Dicionário de língua	Dicionário que contém informações fonéticas, gramaticais, semânticas acerca das unidades lexicais de uma língua.

Dicionário geral	Dicionário de língua que descreve as unidades lexicais de uma língua.
Tesouro	Dicionário de língua que descreve de maneira exaustiva as unidades de um vasto <i>corpus</i> representativo de uma língua. Em relação ao dicionário geral, o tesouro apresenta uma quantidade muito maior de entradas e de informações lexicográficas.
Dicionário especial	Dicionário de língua que descreve unidades lexicais selecionadas por algumas de suas características. Ex.: dicionário de sinônimos, dicionário de gíria etc.
Dicionário enciclopédico	Dicionário que contém informações de natureza linguística (semântica, gramatical, fonética) e informações de natureza referencial, isto é, relativas ao universo extralinguístico.
Dicionário ilustrado	Dicionário cujos verbetes comportam ilustrações [ou são descritos somente por ilustrações].
Dicionário histórico	Dicionário que descreve as unidades lexicais de língua escrita, selecionadas em documentação histórica.
Dicionário unilíngue	Dicionário cujas unidades são apresentadas e descritas na língua à qual elas pertencem.
Dicionário multilíngue	Dicionário cujas unidades são apresentadas e por vezes descritas em duas ou mais línguas.
Dicionário de tradução	Dicionário cujas unidades, apresentadas mais frequentemente em ordem alfabética, são acompanhadas de equivalentes em uma ou várias línguas com informações de natureza semântica, gramatical e fonética.
Dicionário terminológico	Dicionário que apresenta a terminologia de um ou de vários domínios.
<i>Vocabulaire</i>	um dicionário terminológico de um só domínio comporta geralmente um alto grau de exaustividade.

**Fonte:** Adaptado de Faulstich (1995, p.5-6).

A utilização do dicionário acontece desde a antiguidade. De acordo com Biderman (1998, p.17),

[...] dicionários monolíngues e bilíngues (latim-línguas modernas), por sua vez, tiveram elaboração iniciada nos séculos XVI e XVII. Quanto aos dicionários técnico-científicos (terminológicos), em se tratando da Língua Portuguesa, apenas no século XX, iniciaram-se os estudos, e ainda são incipientes.

Por fim, genericamente, Faulstich (1995) descreve o dicionário como um repertório de unidades lexicais<sup>4</sup> que contém informações de natureza fonética<sup>5</sup>, gramatical, conceitual,

<sup>4</sup> Unidades Lexicais - A unidade lexical é a unidade que diz respeito ao nível de análise relativo ao léxico. Uma unidade lexical pode recobrir várias realidades: o lexema (unidade da língua), o vocábulo (unidade do discurso ou da parole), a lexia, a unidade lexicográfica, a palavra (portaldalinguaportuguesa.org).

<sup>5</sup> Fonética - parte da linguística que estuda e classifica os elementos mínimos da linguagem articulada (fones, sons

semântica<sup>6</sup> e referencial.

## 1.2 Um Vocabulário

Segundo o dicionário Houaiss de Língua Portuguesa (2009), vocabulário é o conjunto dos vocábulos de uma língua.

De acordo com Barbosa (2001, p.39),

devemos classificar os tipos segundo os níveis de atualização da língua. Os dicionários de língua se encaixariam no nível do sistema, trabalhando com todo o léxico disponível e manifestando-se através do lexema<sup>7</sup>. Os vocabulários (fundamentais, técnico-científicos e especializados) estariam no nível da norma e trabalhariam com conjuntos vocabulários (ou terminológicos), manifestando-se através dos vocábulos ou termos. Os glossários se encontrariam no nível da fala e trabalhariam com os conjuntos manifestados em determinado texto, manifestando-se através das palavras.

Fromm (2002, p. 17) apresenta diferenças entre dicionário, glossário e vocabulário, trazendo definições de obras lexicográficas e terminológicas (Quadro 02).

**Quadro 02** – Cotejo das diferenças entre Dicionário, Vocabulário e Glossário.

Dicionário	Vocabulário	Glossário
Nível do sistema	Nível da norma	Nível da fala
Trabalha com todo o léxico <sup>8</sup> disponível e o léxico virtual	Trabalha com conjuntos manifestados dentro de uma área de especialidade	Trabalha com conjuntos manifestados em um determinado texto
Unidade: Lexema (significado abrangente; frequência regular)	Unidade: Vocábulos/termos (significado restrito; alta frequência)	Unidade: palavras (significado específico; única aparição)
Apresenta (teoricamente) todas as acepções de um mesmo verbete <sup>9</sup>	Apresenta todas as acepções de um verbete dentro de uma área de especialidade	Apresenta uma única acepção do verbete (dentro de um contexto determinado)
Perspectivas: diacrônica <sup>10</sup> ,	Perspectivas: sincrônica <sup>14</sup> e sinfásica <sup>15</sup>	Perspectivas: Sincrônica,

da fala) em sua realização concreta.

<sup>6</sup> Semântica - num sistema linguístico, o componente do sentido das palavras e da interpretação das sentenças e dos enunciados.

<sup>7</sup> Lexema - unidade de base do léxico, que pode ser morfema, palavra ou locução; lexia.

<sup>8</sup> Léxico - repertório de palavras existentes numa determinada língua

<sup>9</sup> Verbetes - em lexicografia, o conjunto das acepções, exemplos e outras informações pertinentes contido numa entrada de dicionário, enciclopédia, glossário etc.

<sup>10</sup> Diacrônico: 1. relativo à diacronia; 2. Derivação: por extensão de sentido; relativo ao estudo ou à compreensão de um fato ou de um conjunto de fatos em sua evolução no tempo; 3. Rubrica: linguística; relativo à abordagem dos estudos linguísticos que focalizam a evolução histórica dos fatos de uma língua.

<sup>14</sup> Sincrônico: 1. que ocorre, existe ou se apresenta precisamente ao mesmo tempo; simultâneo, tautócrono. 2. relativo a ou próprio de sincronismo ou de sincronia. 3. relativo a um conjunto de fatos que coincidem no tempo, sem levar em conta o processo evolutivo. 4. diz-se de quadro, lista etc. que indicam fatos concomitantes ou contemporâneos passados em lugares diferentes.

<sup>15</sup> Sinfásico: diz-se da relativa uniformidade no estilo ou no aspecto expressivo, em relação a diferentes situações

diatópica <sup>11</sup> , diafásica <sup>12</sup> e diastrática <sup>13</sup>		sintópica <sup>16</sup> , sinstrática <sup>17</sup> e sinfásica
---	--	---

Fonte: Fromm (2002, p.17).

Ainda nessa perspectiva, Fromm (2002) relata que as normas ISO<sup>18</sup>, consideram a palavra vocabulário sinônima de glossário. Nesse sentido, para Haensch (1982, p.106), o glossário seria relacionado às palavras de um texto ou de um autor ou, ainda, um

*Repertorio de palabras, en muchos casos de términos técnicos (monolingüe o plurilingüe), que no se pretende ser exhaustivo, y en que la selección de palabras se ha hecho más o menos al azar; por ejemplo, glosario de términos ecológicos espariolinglés<sup>19</sup>.*

Com isso, pode-se dizer que, diferentemente do dicionário, o vocabulário foca um espectro mais restrito da língua, lidando com termos que possuem significados mais precisos e frequentes de um campo, enquanto o dicionário abrange todo o léxico de determinada língua.

### 1.3 Um glossário

É possível que, em algum momento da vida, qualquer pessoa já tenha visto ou ouvido a palavra “glossário”, mas, se lhe perguntarem qual o seu significado ou a que ele se refere, é pouco provável que saiba dizer.

Nesse sentido, apresentam-se alguns autores que explicam a “utilidade” do glossário e como ele pode auxiliar a entender certos assuntos.

Segundo Libonatti (2019, p.39),

---

e estilos de língua. A palavra "sinfásico" é um adjetivo que se refere a algo relacionado a sinfase, que é a junção ou combinação de duas ou mais palavras em uma só unidade rítmica.

<sup>11</sup> Diatópico: que se distribui geograficamente (diz-se, p.ex., de variante linguística, p.ex., o s "chiado" dos cariocas e o s "sibilado" de outras regiões do Brasil); geográfico, espacial, regional, horizontal.

<sup>12</sup> Diafásico: que é característico de cada uma das diversas modalidades de expressão de uma língua, como as linguagens falada, escrita, literária, da prosa, da poesia, as linguagens especiais etc. (diz-se de variante linguística, forma etc.); p.ex.: no Brasil, as variantes diafásicas eu o vi, us. na língua escrita, e eu vi ele, na língua falada distensa, mesmo entre pessoas cultas.

<sup>13</sup> Diastrático: que se distribui na escala social (diz-se, p.ex., de variante linguística); social, vertical (p.ex., na comunidade carioca, os apelativos dona, madame e senhora são us. em variantes diastráticas diferentes, sendo os dois primeiros característicos da fala de pessoas das classes mais populares, e o terceiro, das de classe média e alta [trabalhei na casa de uma dona, de uma madame; dei aula para a filha daquela senhora]; a forma Framengo tb. caracteriza a fala das classes mais populares p. opos. a Flamengo).

<sup>16</sup> Sintópico: diz-se da relativa uniformidade dialetal dentro de um espaço geográfico

<sup>17</sup> Sinstrático: Diz-se de fenômeno linguístico que costuma ocorrer em todas as camadas socioculturais; sinestrático.

<sup>18</sup> A Organização Internacional de Normalização ou Organização Internacional para Padronização, ou ISO é uma entidade que congrega os grêmios de padronização/normalização de 162 países.

<sup>19</sup> Repertório de palavras, em muitos casos de termos técnicos (monolíngues ou multilíngues), que não pretende ser exaustivo, e em que a seleção das palavras foi feita de forma mais ou menos aleatória; por exemplo, glossário espanhol-inglês de termos ecológicos (tradução nossa).

O glossário possibilita a acessibilidade comunicacional, visto que pode permitir que qualquer sujeito tenha acesso a um determinado vocabulário, viabilizando a compreensão quando os termos desse vocabulário forem utilizados, rompendo, portanto, barreiras comunicacionais e informacionais.

Ainda nessa linha, Cavalcante (2017) define o glossário como o dicionário/livro terminológico cujo objetivo é explicar os termos listados e seus significados, com informação gramatical, definição, registro opcional de contexto de ocorrência do termo e de remissões.

Além disso, segundo Faulstich *apud* Tuxi (2015, p. 570), glossário é um

[...] repertório de termos, normalmente de uma área, apresentados somente em ordem sistêmica ou somente em ordem alfabética. O ideal é que um glossário seja elaborado e concluído abrangendo tanto a ordem sistêmica quanto a ordem alfabética, assim o leitor não perde a informação que está contida numa remissão de termos. Em um glossário um verbete apresenta as informações registradas na ficha de terminologia de cada termo, de acordo com a constituição que o elaborador estruturou a ficha. É preciso estar atendo para essa constituição, a fim de evitar transformar um glossário em um léxico.

Quanto à estrutura de um glossário, Bevilacqua e Kilian (2017, p. 1710) ressaltam:

É importante destacar que há princípios para a elaboração desses produtos, e o tradutor deve ter conhecimento dos mesmos. A seguir são apresentados tais princípios, procurando seguir uma ordem do processo metodológico implicado na produção desse tipo de produto: 1) Delimitação da área e/ou subárea de conhecimento e tema. 2) Definição dos usuários e da função da obra: para quem e para quem? 3) Seleção dos textos que servirão como corpus para a coleta e seleção dos termos / fraseologias. 4) Definição dos critérios para a seleção dos termos / fraseologias que comporão a nomenclatura (macroestrutura). 5) Definição das informações a serem dadas sobre as entradas (microestrutura). 6) Definições das partes introdutórias e finais do produto terminográfico (superestrutura).

As autoras referem-se aos produtos como sendo dicionários, glossários, vocabulários em formato papel ou eletrônico, contendo bases de dados terminológicas.

Valério (2014, p.5-6) elaborou três quadros que trazem as acepções encontradas em dicionários gerais, dicionários de especialidades e dicionários enciclopédicos, relatando as características de um glossário como um instrumento. Essas acepções são apresentadas nos Quadros 03, 04 e 05.

#### **Quadro 03 - Definição de glossário de acordo com dicionários gerais**

1. Instrumento	Definição de Glossário
Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa	1. HIST BIBLIO na Idade Média e Renascimento, reunião, na parte final de um manuscrito ou coligida num volume próprio, de anotações, antes interlineares (glosas), sobre o sentido de palavras antigas ou obscuras encontradas nos textos .

	<p>2. dicionário de palavras de sentido obscuro ou pouco conhecido; elucidário.</p> <p>3. conjunto de termos de uma área do conhecimento e os seus significados; vocabulário.</p> <p>4. pequeno léxico agregado a uma obra, principalmente para esclarecer termos pouco us. e expressões regionais ou dialectais nela contidos; vocabulário.</p> <p>5 .INF utilitário de processadores de texto em que se podem registar frases e expressões muito us., para rápida inserção no texto dos documentos.</p>
Dicionário da — Língua Portuguesa Contemporânea	<p>Obra em que se dá a significação de um determinado conjunto de palavras pertencentes a um vocabulário de emprego menos usual, actual, claro...; obra de vocabulário especializado. = ELUCIDÁRIO.</p> <p>Vocabulário ou lista de palavras, ordenadas alfabeticamente, que figura como apêndice a uma obra, um texto..., com o respectivo sentido ou significado.</p>

Fonte: Adaptado de Valério (2014, p.5).

#### Quadro 04- Definição de glossário de acordo com dicionários de especialidades

1. Instrumento	Definição de Glossário
Dicionário de Termos Linguísticos — Portal da Língua Portuguesa	Denomina-se glossário um dicionário que contém sob forma de simples definições (ou traduções) as significações das palavras raras ou pouco conhecidas.
Dicionário Terminológico — Direção-Geral da Educação	Dicionário que repertoria palavras ou expressões raras, pouco conhecidas ou específicas de um determinado domínio, acompanhadas de uma pequena definição ou de uma tradução.

Fonte: Adaptado de Valério (2014, p.5).

#### Quadro 05 - Definição de glossário de acordo com dicionários enciclopédicos

2. Instrumento	Definição de Glossário
Grande Dicionário Enciclopédico Ediclube	Catálogo de palavras pouco conhecidas ou desusadas, com definição ou explicação de cada uma delas. Dicionário especificamente destinado a termos técnicos.
Dicionário Enciclopédico Temas e Debates	Vocabulário em que se explicam palavras pouco conhecidas ou de sentido obscuro.  Dicionário de termos técnicos de arte ou ciência.

Fonte: Adaptado de Valério (2014, p.6).

No que se refere a glossário, Cunha e Andrade (2019, p.102) trazem que, do ponto de vista histórico, o termo glossário é adotado para designar um tipo de obra que se ocupa em explicar o vocabulário de certa área do conhecimento.

Felten (2016, p.34), por sua vez, afirma que um glossário apresenta um conjunto de termos, normalmente de uma área, apresentados em ordem sistêmica ou em ordem alfabética, seguidos de informação gramatical, definição, remissivas, podendo apresentar ou não contexto de ocorrência de termo.

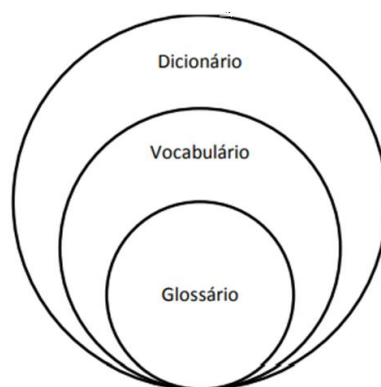
Com base nesse estudo e de acordo com a pesquisa feita, constata-se que o presente trabalho é um glossário de termos da Educação Matemática Realística, visto que, nas palavras de Valério (2014, p.6),

(...) a obra glossário se pode confundir com outras como dicionários, elucidários e vocabulários e que o repertório de itens listados em glossários tem um estatuto de “menos usado” (exceto no domínio da Informática), “menos conhecido” ou “menos claro”, seguido do seu significado, definição, explicação ou tradução. Esta primeira análise configura os glossários como obras com função sociocultural, meramente descodificadora, e anuncia uma estrutura previsível (verbetes composto por uma ou mais unidades lexicais + definição/explicação) e a possibilidade de se contemplarem duas ou mais línguas num instrumento assim designado. Deixa por apurar, no entanto, o que verdadeiramente o distingue de outras obras lexicográficas, bem como que circunstâncias ditam que surja anexado a um texto.

Decidiu-se, portanto, fazer esta organização: apresentar a definição de dicionário, vocabulário e, posteriormente, glossário, pois, de acordo com Carneiro (2016, p.102), “[...] o dicionário é o repertório da língua de modo geral e o glossário, o repertório mais específico.”

Para entender melhor essa distinção, esse mesmo autor traz uma figura que representa esquematicamente a abrangência linguística de repertórios lexicais (Figura 01).

**FIGURA 01** - Representação esquemática da abrangência linguística de repertórios lexicais



Fonte: Carneiro, 2016, p.102

De maneira geral, o dicionário abrange todas as palavras de uma língua, com definições mais detalhadas; o vocabulário abrange um conjunto de palavras de um autor, de um grupo ou de uma língua com foco em definições formais e o glossário abrange palavras de um determinado campo ou área de estudo, com definições ou explicações concisas.

Portanto, o motivo de escolher o glossário como objeto desta pesquisa é devido ao seu objetivo: descrever as palavras de uma determinada área de estudo, o que pareceu pertinente, já que a RME possui uma linguagem característica que utiliza termos específicos cuja compreensão pode apresentar alguma dificuldade.

#### 1.4 RME

A abordagem Educação Matemática Realística – RME, cuja concepção filosófica sustenta um conjunto de propostas de ensino de Matemática, teve início no final da década de 1960, nos Países Baixos, e veio como resultado de uma avaliação holandesa da reforma no ensino e na aprendizagem da Matemática denominada Matemática Moderna das abordagens para o ensino de matemática presentes nas ações de professores e em livros didáticos da época, a saber: mecanicista, estruturalista e empirista (Treffers; Goffree, 1995).

Em sua dissertação, Silva (2015) traz um quadro contendo as informações referentes a essas abordagens de acordo com autores da RME. O Quadro 06 apresenta essas características.

**Quadro 06** – Algumas características das abordagens mecanicista, estruturalista e empirista.

Abordagem	Algumas Características
Mecanicista	<ul style="list-style-type: none"> <li>• foco em cálculos em problemas com números “nus”<sup>20</sup>, dando-se uma pequena atenção às aplicações (VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, 2010b, p. 4);</li> <li>• a matemática é ensinada de forma fragmentada (VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, 2010b, p. 4);</li> <li>• problemas de contexto são utilizados para concluir o processo de aprendizagem; funcionam apenas como campo de aplicação (VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, 2001, p. 4);</li> <li>• o conteúdo é dividido em pequenas partes, sem sentido, em que os estudantes dispõem de procedimentos de resolução fixos, sendo treinados, individualmente, por meio de exercícios (VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, 2001, p. 4);</li> </ul>

<sup>20</sup> Van den Heuvel-Panhuizen (2010), ao falar de “problemas com números “nus”, refere-se a questões que, no geral, contêm somente números e operações no enunciado.

	<ul style="list-style-type: none"> <li>o problema não é tomado como ponto de partida (TREFFERS; GOFFREE, 1985, p. 99).</li> </ul>
Estruturalista	<ul style="list-style-type: none"> <li>abordagem derivada do Movimento da Matemática Moderna (VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, 2010b, p. 4);</li> <li>o problema é apresentado enquanto se estuda o conteúdo utilizado para resolvê-lo (TREFFERS; GOFFREE, 1985, p. 99);</li> <li>após o trabalho com um problema, os estudantes precisam mostrar que compreenderam por meio de outro problema (TREFFERS; GOFFREE, 1985, p. 99).</li> </ul>
Empirista	<ul style="list-style-type: none"> <li>os estudantes são estimulados a realizar investigações, ficando muitas vezes livres, por si (VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, 2010b, p. 4);</li> <li>é dada grande atenção à esquematização preliminar dos estudantes ao resolver um problema, esperando-se que comecem formulando hipóteses; essas hipóteses são discutidas e testadas (TREFFERS; GOFFREE, 1985, p. 99);</li> <li>não é dada tanta atenção ao fechamento matemático após a resolução dos problemas (TREFFERS; GOFFREE, 1985, p. 99);</li> <li>buscam-se os pontos de partida dos estudos na esfera dos interesses dos estudantes (TREFFERS; GOFFREE, 1985, p. 101).</li> </ul>

**Fonte:** Silva (2015, p.14-15).

A RME teve seu desenvolvimento inspirado, principalmente, pelas ideias e contribuições do matemático alemão Hans Freudenthal (1905 - 1990).

Freudenthal, após o fim da Segunda Guerra Mundial, começou a trabalhar na Universidade Utrecht (nos Países Baixos), onde trabalhou até o fim de sua vida. Suas principais publicações foram *Mathematics as an Educational task* - “Matemática como uma Tarefa Educacional” (Freudenthal, 1973), *Didactical Phenomenology of Mathematical Structures* - “Fenomenologia Didática das Estruturas Matemáticas” (Freudenthal, 1983), *Revisiting Mathematics Education* - “Revisitando a Educação Matemática” (Freudenthal, 1991) e *Schrijf dat op, Hans. Knipsels uit een leven* - “Escreva isso, Hans. Recortes de uma vida” (Freudenthal, 1987).

Silva (2024, p.7) informa que os três primeiros livros citados apresentam as principais ideias de Freudenthal em relação à matemática e ao seu ensino. São eles que dão sustento à abordagem de ensino denominada Educação Matemática Realística. O quarto livro é uma obra de cunho autobiográfico, com passagens da vida de Freudenthal, de acordo com o próprio autor. Goffree (1994, p.22) afirma que “Não era para ser uma autobiografia, pois ele falhou em ver (ou não queria ver) uma estrutura clara nisso, mas sim pedaços e pedaços, instantâneos de sua vida, reunidos enquanto limpava sua estante”.

Freudenthal foi um grande opositor às ideias do Movimento da Matemática Moderna. Ele declarou ter subestimado a conferência de Royaumont.<sup>21</sup>

Assim, no final de 1959, foi criada a famosa Conferência de Royaumont. Não me deixei delegar porque estava farto desse tipo de conferência. Acabou sendo um erro capital. Royaumont não era uma conferência qualquer, os governos enviaram representantes para ela – uma conferência investida de autoridade. Se eu estivesse lá, poderia me opor às decisões de Royaumont? Em todo caso, eu poderia ter gritado mais alto que meu renomado amigo Dieudonné. Em retrospecto, não foi apenas um erro não ter ido à Royaumont, mas foi contra o meu hábito de não ficar indiferente (Freudenthal, 1987, p.350, tradução nossa).

Como parte de sua oposição a esse movimento, duas ações de Freudenthal podem ser destacadas: sua participação no projeto Wiskobas<sup>22</sup> preconizado por Edu Wijdeveld, Fred Goffree e Adri Treffers e a direção do *Instituut voor Ontwikkeling van het Wiskunde Onderwijs* – “Instituto de Desenvolvimento da Educação Matemática” (IOWO). Em relação à primeira, Silva (2024) afirma que Freudenthal está fortemente associado ao Wiskobas. Isso é certo e errado. Errado, porque o Wiskobas se originou em 1968 sem o envolvimento de Freudenthal e continuou depois de 1981 sem sua participação direta. Certo, por causa da influência duradoura de sua gama de ideias sobre o trabalho do Wiskobas (Silva *apud* Treffers, 1994, p.89; tradução Silva 2024).

Para Treffers (1987, p.11, tradução Silva (2024)), o propósito do projeto Wiskobas era “a inovação da educação matemática em nível nacional por meio do ensino nas escolas de formação de professores”.

Ao mesmo tempo, Freudenthal foi convidado a dirigir o IOWO<sup>23</sup>— que, à época, trabalhava em uma reforma do currículo de matemática. A abordagem desse instituto era a RD&D, na qual se seguiam, basicamente, três etapas: pesquisa, desenvolvimento e difusão das ideias. De acordo com Gravemeijer e Terwel (2000), Freudenthal se opunha a essa proposta, pensando que o desenvolvimento do currículo não deveria ocorrer senão junto a uma mudança nas práticas educacionais.

Além disso,

O desenvolvimento educacional não apenas implicava que a implementação do currículo fosse antecipada desde o início, mas também implicava a escolha de uma ampla abordagem de mudança, incluindo formação de professores, aconselhamento, desenvolvimento de testes e formação de opinião - tudo

<sup>21</sup> A Conferência de Royaumont ocorreu na França, dedicada a repensar o ensino da matemática na escola secundária.

<sup>22</sup> A expressão Wiskobas é um acrônimo das palavras Wiskunde (Matemática) e Basisschool (Escola primária)

<sup>23</sup> Instituto para Desenvolvimento de Educação Matemática.

baseado na mesma filosofia educacional (Gravemeijer; Terwel, 2000, p. 789, tradução Silva 2024).

Em 26 de janeiro de 1971, o IOWO tornou-se parte da Comissão de Modernização do Currículo de Matemática do governo (Goffree, 1994), o que proporcionou a Freudenthal a oportunidade de reformar o currículo de matemática dos Países Baixos por meio de uma abordagem que denominou realística, desenvolvida nas pesquisas do IOWO e no projeto Wiskobas.

Para Treffers (1994, p. 89, tradução nossa), foi Freudenthal quem, em 1971 – após a fundação do IOWO -, colocou o Wiskobas no caminho da Educação Matemática Realística, longe do caminho trilhado da aritmética tradicional e longe do emergente Movimento da Matemática Moderna. Em 1981, o IOWO passou a ser chamado de *Onderzoek Wiskundeonderwijs en Onderwijs Computercentrum* – “Pesquisa em Educação Matemática e Centro de Informática Educacional” (OW&OC), liderado pelo Prof. Frederik van der Blij, dando continuidade aos trabalhos do grupo do IOWO.

Após a morte de Freudenthal em 1990, em 1991, o livro *Revisiting Mathematics Education* foi lançado e o OW&OC passou a ser chamado de Instituto Freudenthal. Ainda hoje, pesquisadores de Educação em Ciências e de Educação Matemática trabalham em prol do currículo neerlandês, que está baseado na abordagem realística desde a década de 1970.

De acordo com Van Den Heuvel-Panhuizen, (1996), existem três pilares que sustentam a abordagem RME: o entendimento do que é matemática, de como a aprendizagem matemática se dá e de como deve ser o ensino de matemática.

Um desses pilares é entender que a matemática não é algo inalcançável e, como Freudenthal disse, que a matemática não é um “estoque de conhecimentos e habilidades nas prateleiras do supermercado” (Freudenthal, 1991, p.15) e deve ser entendida como uma atividade humana. Freudenthal (1991) afirmou que a matemática deve ser conectada com a realidade, estar perto das crianças, ser relevante para a sociedade e ser de valor humano. Nesse sentido, Freudenthal defendia a ideia da Matemática como uma “Atividade Humana”.

Gravemeijer e Terwel (2000) destacam que Freudenthal entendia que a matemática como atividade humana

é uma atividade de resolução de problemas, de procura por problemas, mas é também uma atividade de organização de um assunto. Pode ser um assunto da realidade o qual tem que ser organizado de acordo com modelos matemáticos se os problemas da realidade têm que ser resolvidos. Também pode ser um assunto matemático, resultados novos ou antigos, de seus próprios ou de outros, que tem que ser organizados de acordo com novas idéias, para ser melhor entendido, em um contexto mais amplo, ou por uma abordagem axiomática (Gravemeijer; Terwel, *apud* Freudenthal, 2000, p.781-782).

Para entender o segundo pilar, que é o como a aprendizagem matemática se dá, primeiramente, deve-se entender que a aprendizagem matemática se dá em diferentes níveis de formação e complexidade. Silva (2018, p.18) afirma que, para essa aprendizagem ocorrer,

é tomada a ideia de modelos emergentes uma vez que, ao lidar com uma determinada situação, os alunos desenvolvem estratégias e ferramentas que podem ser informais e estar conectadas ao contexto do problema. Os alunos constroem “um modelo de” resolução para a situação. Posteriormente, ao lidar com situações semelhantes, o foco pode transferir-se para as relações e estratégias matemáticas. O modelo toma um caráter mais objetivo e começa a tornar-se uma base referencial para um raciocínio matemático mais formal e se torna “um modelo para” resolver/lidar com determinadas situações.

Dessa maneira, de acordo com Van Den Heuvel-Panhuizen (2001), a aprendizagem ocorre à medida que as estratégias utilizadas pelos alunos se tornam mais avançadas/elaboradas e não pela provocação causada pela oferta de problemas cada vez mais complexos.

Para o terceiro pilar, que é como deve ser o ensino de matemática, foram desenvolvidos seis princípios que têm como objetivo orientar o trabalho dentro da perspectiva da RME.

Ferreira (2013) apresenta um resumo dos Princípios da RME, que é apresentado aqui, pois, no glossário a ser elaborado, pretende-se apresentar esses princípios de maneira mais completa.

O Quadro 07 traz o resumo dos Princípios da RME apresentados por Ferreira (2013).

**Quadro 07 – Resumo dos Princípios da RME**

Princípios	Características
(1) Da Atividade	- refere-se à interpretação da matemática como atividade humana (VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, 2010); - aprender é uma atividade construtiva (NES, 2009); - as produções dos estudantes são utilizadas para a construção de conceitos (VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, 2000).
(2) Da Realidade	- a RME tem a função de tornar os alunos capazes de aplicar matemática (VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, 2010); - o processo de matematização ocorre a partir da exploração de contextos ricos (VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, 2010); - fenômenos da realidade devem ser organizados por meio da matemática (NES, 2009); - é importante o uso de contextos reais que sejam significativos e naturais ao aluno como ponto de partida para a sua aprendizagem (WIDJAJA; HECK, 2003).
(3) De Níveis	- os alunos passam vários níveis de compreensão (VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, 2010); - começam de seus procedimentos informais e por meio da matematização progressiva e esquematizações avançam para a construção de modelos mais formais (VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, 2010);

	- os modelos têm de mudar de “modelo de” ao “modelo para” (STREEFLAND, 1991).
(4) Do Entrelaçamento	- domínios matemáticos, como geometria, número, medição e manipulação de dados não são considerados capítulos curriculares isolados, mas fortemente integrados (VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, 2010); - os alunos devem desenvolver uma visão integrada da matemática, bem como flexibilidade para se conectar a diferentes subdomínios e / ou a outras disciplinas (WIDJAJA; HECK, 2003); - a resolução de problemas de contexto ricos significa muitas vezes que se tem de aplicar uma ampla gama de ferramentas matemáticas e entendimentos (VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, 2000); - a força do princípio entrelaçamento é que traz coerência para o currículo. Este princípio refere-se não só aos diferentes domínios de matemática, mas também podem ser encontradas dentro deles (VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, 2000).
(5) Da Interatividade	- a aprendizagem matemática não é apenas uma atividade pessoal, mas também uma atividade social (VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, 2010); - os alunos devem ter oportunidades para compartilhar suas estratégias e invenções com outros alunos (VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, 2010); - a interação entre alunos e professores é uma parte essencial na RME porque a discussão e colaboração oportunizam a reflexão sobre o trabalho (WIDJAJA; HECK, 2003).
(6) De Orientação	- os estudantes devem contar com uma oportunidade “guiada” para “reinventar” a matemática (VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, 2010); - o ensino e os programas devem basear-se num conjunto coerente de trajetória de ensino-aprendizagem a longo prazo (VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, 2010); - os alunos precisam de espaço para construir conhecimentos matemáticos e ferramentas por si só. Para alcançar isso, os professores têm de proporcionar aos alunos um ambiente de aprendizagem em que este processo de construção possa surgir (VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, 2000).

Fonte: Ferreira (2013, p.37-38).

A RME possui mais tópicos importantes a serem abordados, mas isso não será feito nesta seção. Os demais termos e expressões pertencentes à RME serão apresentados e explicados no Glossário, no decorrer deste trabalho.

#### 1.5 Um glossário nas aulas de Matemática

Krieger (2012, p.22) explica que

A Lexicografia Pedagógica é uma nova área de conhecimento que vem crescendo no mundo todo em razão da consciência sobre o importante papel dos dicionários para o ensino/aprendizagem de línguas. Mesmo considerando que todo e qualquer dicionário é um instrumento didático, pois traz inúmeras informações sobre a língua e a cultura, a Lexicografia Pedagógica tem como fundamento de que é preciso adequar o tipo de dicionário aos distintos projetos de ensino/níveis de aprendizagem.

A utilização de dicionários para a aprendizagem de línguas já é algo conhecido e sabe-se que pode auxiliar os alunos na aprendizagem.

Silva e Duarte (2020, p.235) afirmam que

[...] capacitar os alunos para o uso de dicionários, quando articulado a outras propostas que dão conta do ensino da língua portuguesa, pode contribuir de modo significativo no decorrer da vida estudantil do aluno como material de apoio para a ampliação e desenvolvimento progressivo da leitura, da escrita e da oralidade; aliado a tudo isso, essa ferramenta ainda pode expandir seu universo lexical, para que assim possa interagir de forma mais rica em suas interações comunicativas dentro ou fora da escola.

Embora os autores estejam se referindo ao ensino de língua portuguesa, o mesmo pode ser aplicado ao ensino de matemática, pois a leitura, a escrita, a oralidade e a interpretação também fazem parte do processo de aprendizagem matemática, já que a matemática não se dá apenas pela escrita de números e fórmulas. É preciso entendê-la, saber o que seus termos significam, e fazer isso pode auxiliar muito os alunos em seu processo de aprendizagem.

De acordo com Silveira (2010, p.1),

O desconhecimento do significado de palavras utilizadas no ensino-aprendizagem da matemática é um dos problemas recorrentes enfrentados pelos professores. Para transitar dos enunciados de problemas para equações, por exemplo, os alunos necessitam saber o significado não só dos símbolos matemáticos, mas, também, das palavras que compõem os textos explicativos e daquelas escolhidas como denominação dos conceitos. A não compreensão da polissemia lexical em sua relação com o contexto de inserção dificulta o entendimento, uma vez que o discurso matemático inclui palavras de uso específico da disciplina, mas também vocábulos comuns empregados com significado distinto daquele utilizado na fala cotidiana.

Silveira (2010) afirma que o glossário pode ser considerado como um instrumento que amplia o espaço de participação espontânea do aluno, pois, de acordo com Vygotsky (1930/2002), esse instrumento estabelece a mediação entre os sujeitos participantes e o objeto de conhecimento, a partir de ações de linguagem.

Ainda nessa linha de construção do glossário, Silveira (2010, p.11) relata que

há que se considerar que o GLOSSÁRIO poderia clarificar para o aluno os significados das palavras que compõem um enunciado matemático, uma vez que é escrito em um momento do processo de aprendizagem em que o aluno explicita a compreensão que tem dos termos presentes nos conceitos. O GLOSSÁRIO, nessa perspectiva, pode ser visto como um instrumento que evidencia o movimento do aluno, num determinado momento, em direção ao conceito em foco.

Por fim, Mori e Onaga (2004, p.149) relatam que, “para compreender, ler e resolver equações, é preciso começar pelo começo: a linguagem dos símbolos matemáticos e as letras, a linguagem matemática”. Entender todo o processo e o que cada coisa significa pode ser um grande auxílio, tanto para o aluno que está aprendendo, quanto para o professor que está ensinando.

## 2 PROCEDIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

### 2.1 A investigação

Esta é uma investigação de natureza qualitativa, com interesse no processo em si mesmo e no construto/produto de descrições cuidadosas que provêm, diretamente, das informações recolhidas em dicionários, teses, dissertações, artigos, bem como das notas elaboradas pela pesquisadora a partir das reflexões da investigação em si. Em vez de serem os pressupostos teóricos que determinam a trajetória da investigação, eles vão sendo descobertos e formulados no decorrer da própria investigação.

### 2.2 Inventário do significado de glossário na literatura alcançada.

Antes de iniciar a construção do glossário, é preciso compreender o que de fato ele é e quais são as características que ele carrega para que se possa, assim, dar continuidade à pesquisa.

Como primeiro passo, seria necessário estudar trabalhos acadêmicos que desenvolveram glossários, em suas áreas específicas, para poder observar e identificar o que estaria faltando na composição do glossário em elaboração e o que se poderia utilizar desses trabalhos para compô-lo e aperfeiçoá-lo.

Pensando nisso, optou-se por utilizar o Banco de Teses e Dissertações da CAPES<sup>24</sup> a fim de fazer um levantamento dos trabalhos que trouxessem registros sobre glossário em sua composição e se trariam informações que pudessem ajudar na elaboração de um glossário da RME.

A primeira busca foi feita no Banco de Dissertações e Teses da CAPES, durante todo o mês de abril do ano de 2024. Utilizou-se apenas esse período para a pesquisa a fim de evitar encontrar alterações na plataforma. A busca, inicialmente, foi feita utilizando apenas a palavra-chave “*glossário*”, e foram encontrados 685 resultados, sendo 150 Teses de Doutorado, 1 Tese de Doutorado Profissional, 425 Dissertações de Mestrado, 58 Dissertações de Mestrado Profissional e 7 resultados intitulados como Profissionalizante, totalizando 641 trabalhos. Percebeu-se que houve uma diferença de 44 trabalhos apresentados na busca geral e

---

<sup>24</sup> CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

com a separação entre os tipos de trabalhos. Não há como justificar essa diferença, pois isso é um problema apresentado pela plataforma de busca.

A fim de refinar os resultados, delimitou-se o período de tempo dos trabalhos que iriam ser utilizados. Pensou-se em observar apenas trabalhos feitos no período de 2013 a 2023, totalizando um período de 10 anos. Para utilizar apenas esse período, foi reaproveitada a busca inicial, que mostrou 685 trabalhos, mas que proporcionou apenas 641 trabalhos, tendo sido selecionado apenas o período desejado. Nesse refinamento, foram encontrados 285 trabalhos, sendo 10 trabalhos em 2013, 18 trabalhos em 2014, 23 trabalhos em 2015, 22 trabalhos em 2016, 29 trabalhos em 2017, 38 trabalhos em 2018, 36 trabalhos em 2019, 21 trabalhos em 2020, 23 trabalhos em 2021, 33 trabalhos em 2022 e 32 trabalhos em 2023.

Para organizar os 285 trabalhos, eles foram selecionados de acordo com sua especialidade. O Quadro 08 mostra os resultados dos trabalhos encontrados e a quantidade em cada área de pesquisa, intitulados Teses de Doutorado, Doutorado Profissional, Dissertações de Mestrado e Mestrado Profissional.

**Quadro 08** - Resultados dos trabalhos encontrados entre os anos de 2013 a 2023.

Ano	Teses de Doutorado	Doutorado Profissional	Dissertações de Mestrado	Mestrado Profissional
2013	2	-	8	-
2014	4	-	12	2
2015	4	-	14	5
2016	5	-	12	5
2017	5	-	17	7
2018	10	-	21	7
2019	6	-	18	12
2020	3	-	13	5
2021	6	-	12	5
2022	13	-	16	4
2023	8	1	17	6

Fonte: A autora.

Em seguida, foram montados dois quadros contendo as referências de cada trabalho encontrado, a fim de organizá-los para que, depois, fosse possível observá-los e analisá-los. Isso facilitaria a pesquisa posteriormente, já que o Banco de Teses e Dissertações da CAPES

pode apresentar alterações entre períodos. Desta forma, o quadro contendo as referências dos trabalhos poderia ser utilizado em qualquer período diferente de abril de 2024. O quadro que traz as referências dos trabalhos de Mestrado e Doutorado encontra-se no Apêndice A e o quadro com as referências dos trabalhos de Mestrado e Doutorado Profissional encontra-se no Apêndice B.

### 2.3 Cotejo da palavra Glossário na literatura alcançada

Terminada a busca no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, fez-se um levantamento das teses e dissertações a fim de encontrar significados da palavra glossário e o uso para esse instrumento, além de algumas diferenças entre dicionário, vocabulário e glossário. Em seguida, foi feita uma leitura flutuante das 66 Teses de Doutorado, das 160 Dissertações de Mestrado, da Dissertação de Doutorado profissional e das 58 Dissertações de Mestrado profissional, no período de 2013 a 2023. Posteriormente, decidiu-se separá-las a partir das suas grandes áreas de conhecimento. O Quadro 09 mostra os resultados encontrados.

**Quadro 09** - Número de Dissertações de Mestrado, Teses de Doutorado, Trabalhos de Doutorado e de Mestrado Profissional a partir da grande área de conhecimento.

<b>Grande Área de Conhecimento</b>	<b>Número de Teses de Doutorado</b>	<b>Número de Dissertações de Mestrado</b>	<b>Número de Teses de Doutorado Profissional</b>	<b>Número de Dissertações de Mestrado Profissional</b>
Ciências Biológicas	-	-	-	3
Ciências Exatas e da Terra	-	2	-	4
Ciências Humanas	5	16	-	4
Ciências Sociais Aplicadas	2	4	-	4
Linguística, Letras e Artes	52	128	-	12
Multidisciplinar	7	10	1	31

**Fonte:** A autora

Após essa separação, utilizou-se um instrumento de busca nos 285 trabalhos selecionados tendo glossário como palavra-chave com o objetivo de encontrar significados e

usos para esse termo dentro da literatura selecionada e verificar como pode ser feita a construção de um glossário, para auxiliar no desenvolvimento do glossário da RME.

Utilizando a ferramenta de busca, conseguiu-se observar com mais cuidado todos os trabalhos que apresentavam a palavra glossário em sua composição. Assim, fez-se uma leitura cuidadosa e decidiu-se organizar os resultados encontrados em um quadro para que, posteriormente, fosse possível utilizá-los na construção do glossário objetivo deste trabalho. O quadro contendo essas informações encontra-se no Apêndice C.

Durante a pesquisa, observou-se que outros elementos eram importantes para a elaboração do glossário, por isso o quadro anterior foi subdividido e criada uma coluna para “informações adicionais”, que apresentavam metodologias da elaboração de glossários, desenvolvimentos de trabalhos, entre outros.

Vale ressaltar que algumas utilizações encontradas para o glossário, em alguns dos trabalhos presentes no quadro (Apêndice C), trazem informações para as áreas específicas. Mesmo que isso aconteça, os significados que foram apresentados serão usados, pois podem descrever o uso para glossários de qualquer área de ensino, embora retratem um tópico exclusivo.

O quadro contendo os significados da palavra glossário, sua utilização e outras informações selecionadas encontra-se no Apêndice C.

Uma informação importante é que alguns trabalhos estudados apresentavam quadros, tabelas e figuras com informações importantes e que não couberam no quadro constante no Apêndice C. Dessa forma, foi necessário elaborar mais um quadro com as referências dos trabalhos em que essas informações foram encontradas e, na coluna ao lado, foram adicionados os quadros, tabelas e imagens, bem como as páginas de onde foram retirados. É importante ressaltar que alguns trabalhos trouxeram informações iguais, mas, mesmo assim, foram colocadas para que ficasse claro que tais informações eram importantes e que apareceram em trabalhos diferentes.

O quadro com essas informações recebeu o título “Quadros, tabelas e imagens apresentados nos trabalhos de teses e dissertações referenciados no quadro do Apêndice C” e encontra-se no Apêndice D.

Após a pesquisa feita no banco de teses e dissertações da CAPES, pôde-se observar que um grande número dos trabalhos citou a autora e pesquisadora Enilde Leite de Jesus Faulstich, que desenvolveu trabalhos principalmente em Língua Portuguesa como L1<sup>25</sup> e L2<sup>26</sup>,

---

<sup>25</sup> L1 – Língua Materna

<sup>26</sup> L2 – Segunda Língua

Lexicografia, Lexicologia, Terminologia, Terminografia, Crítica de dicionários, Política de Língua, Políticas Linguísticas e Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, em contraste com o Português (L2).

Muitos dos trabalhos analisados trazem estudos da utilização dos glossários para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e, como citado anteriormente, Faulstich foi um dos grandes nomes que contribuíram para esses trabalhos que deram “voz” à comunidade surda.

### 3 O ESTUDO

Durante a pesquisa em busca de significados e utilizações para a palavra glossário, descobriu-se que glossário faz parte dos estudos de Terminologia e Terminografia.

Nesse sentido, são trazidas informações sobre essas duas áreas de estudo para continuar a desenvolver o glossário da RME.

#### 3.1 Terminologia – o que é isso?

Na pesquisa para buscar significados e utilizações para o termo glossário, encontraram-se vários autores que explicam o termo Terminologia. Segundo Molinari (2016, 2016, p.14),

Desde o surgimento dos primeiros seres humanos, os homens dão nomes às coisas. Aos poucos, os nomes dados a cada objeto vão se tornando consagrados criando-se conjuntos terminológicos próprios de determinados domínios de atividades especializadas. Dessa forma, as terminologias vão surgindo e conquistando seu espaço no universo léxico de cada língua.

Ainda nessa linha “histórica”, Barros (2004, p.26) afirma que as

mudanças socioeconômicas e políticas tiveram repercussões em nível vocabular: a cada nova invenção, a cada nova situação, atividade, produto, serviço, reivindicação, lei etc., surgiam novos termos correspondentes. O universo lexical das línguas transformou-se, ampliando-se substancialmente, o mesmo sucedendo com o conjunto terminológico que, aliás, cresceu em maior proporção.

O surgimento do termo “Terminologia” aconteceu devido a uma necessidade de se entender e estudar as terminologias de áreas técnicas e científicas, pois era preciso entender o significado dos termos de cada uma dessas áreas e a forma de utilizá-las e explicá-las em outras línguas quando fosse necessário. Sendo assim, para cada área técnica ou científica, existem termos específicos, e o conjunto desses termos é chamado de terminologia (Krieger; Finatto, 2004, p.16).

O termo terminologia possui duas acepções, conforme define Molinari (2016, p.14-15).

[...] a terminologia, grafada com t minúsculo, denomina o conjunto de termos de uma área de especialidade. Esse termo se distingue de Terminologia grafada com T maiúsculo, que se refere ao estudo do conjunto de termos específicos de uma área científica ou técnica, ou seja, as linguagens de especialidade definidas por Pavel e Nolet (2003, p.124) como “sistema de comunicação oral ou escrita usado por uma comunidade de especialistas de uma área particular do conhecimento”.

Segundo Pavel e Nolet (2002, p.XVII, tradução nossa), pode-se dizer que a Terminologia é o estudo e a descrição de termos em contextos específicos. De acordo com os autores,

Na sua primeira acepção, a palavra *terminologia* significa um ‘conjunto de palavras técnicas pertencentes a uma ciência, arte, autor ou grupo social determinado’. [...] Em um sentido mais restrito e especializado, o mesmo termo designa uma ‘disciplina linguística dedicada ao estudo científico dos conceitos e termos utilizados nas línguas de especialidade’<sup>27</sup>.

De acordo com Iensen (2013), em suma, o principal objetivo da Terminologia era o de padronizar o conhecimento científico, que deveria ser unívoco. O conceito denominado pelo termo padronizado torna-se monorreferencial. A autora relata ainda que, de acordo com o autor Wüster, embora ele tenha definido a Terminologia como um ramo da Linguística, elas possuem uma diferença básica: enquanto a Linguística tem por objeto o estudo da língua em todos os seus aspectos, a Terminologia se ocupa apenas do léxico especializado.

Krieger e Finatto (2004, p.22) afirmam que, a

despeito de enfoques específicos, a Terminologia é um campo de conhecimento que vem intensificando os estudos sobre a constituição e o comportamento dos termos, compreendendo desde sua gênese até o exame de suas relações nas mais distintas áreas do conhecimento científico e técnico. Para tanto, encontra subsídios na ciência da linguagem, o que lhe permite avançar no conhecimento do termo, seu objeto central, bem como daqueles outros elementos que também introduziu em seu quadro de investigação, quais sejam, a fraseologia e a definição.

Assim como em qualquer outra linha de estudo, a Terminologia possui objetivos.

Cabré (2003, p.165, tradução nossa) aponta que a Terminologia possui três objetivos gerais.

1) Eliminar a ambiguidade das linguagens técnicas por meio da padronização da terminologia a fim de torná-las ferramentas eficientes de comunicação; 2) Convencer a todos os usuários de linguagens técnicas dos benefícios da terminologia padronizada; 3) Estabelecer a Terminologia como uma disciplina para todos os propósitos práticos e dar a ela o status de ciência.<sup>28</sup>

Por fim, sobre a Terminologia, Sager (1990, p.4, tradução nossa) afirma:

A terminologia diz respeito ao estudo e ao uso de sistemas de símbolos e signos linguísticos empregados para a comunicação humana em áreas de

<sup>27</sup> En su primera acepción, la palabra Terminología significa un ‘conjunto de palabras técnicas pertenecientes a una ciencia, arte, autor o grupo social determinado’ [...] En un sentido más restringido y especializado, el mismo término designa una ‘disciplina lingüística dedicada al estudio científico de los conceptos y términos utilizados en los lenguajes de especialidad’ (Pavel; Nolet, 2002, P.XVII).

<sup>28</sup> To eliminate ambiguity from technical languages by means of standardization of terminology in order to make them efficient tools of communication; 2) To convince all users of technical languages of the benefits of standardized terminology; 3) To establish terminology as a discipline for all practical purposes and to give it the status of a science (Cabré, 2003, p.165).

atividades de conhecimentos especializados. É primeiramente uma disciplina linguística. [...]. Tem caráter interdisciplinar, uma vez que também toma emprestados conceitos e métodos da semiótica, epistemologia, classificação, etc. [...] Apesar de a Terminologia ter sido no passado muito mais ligada aos aspectos lexicais das línguas de especialidade, o seu escopo abrangia a sintaxe e a fonologia. No seu aspecto aplicado, a terminologia está relacionada a lexicografia e aos usos de técnicas da ciência da informação e da tecnologia.<sup>29</sup>

Nesta dissertação, a Terminologia será apresentada de uma forma resumidamente mais geral, pois esse não é o foco deste trabalho, mas é importante entendê-la e saber de que forma ela fará parte do glossário a ser elaborado neste trabalho.

A seção seguinte apresenta a Terminografia, que é uma das “subáreas” da Terminologia e que engloba, de uma maneira mais profunda, o glossário, que, neste caso, será um glossário da Educação Matemática Realística.

### 3.2 Terminografia – o que é isso?

Enquanto a Terminologia investiga os termos de uma determinada área de especialidade, que, neste caso, irá investigar os termos da Educação Matemática Realística, a Terminografia registrará esses termos em um dicionário técnico, registrado por meio de um glossário.

A Terminografia é a atividade dedicada à criação de dicionários técnicos específicos de uma área. Esse trabalho resulta na produção de diversos dicionários, glossários, enciclopédias e glossários técnicos (monolíngues, bilíngues ou multilíngues), que são fundamentais para tradutores.

De acordo com Faulstich (2014, 2014. p.372)

A Terminografia, como disciplina, tem papel de desenvolver técnicas para elaboração de dicionários terminológicos, com base em estudo da forma, do significado e do comportamento das palavras em uma linguagem de especialidade, científica ou técnica; a Terminologia, por sua vez, mantém-se na base dessa técnica porque opera com hipóteses em busca de denominações para lacunas conceituais previamente estabelecidas, assim como descreve os fenômenos gramaticais e semânticos das linguagens de especialidade.

---

<sup>29</sup> “Terminology is concerned with the study and use of the systems of symbols and linguistic signs employed for human communication in specialized areas of knowledge and activities. It is primarily a linguistic discipline (...) It is inter-disciplinary in the sense that it also borrows concepts and methods from semiotics, epistemology, classification, etc. (...) Although terminology has been in the past mostly concerned with lexical aspects of specialized languages, its scope extends to syntax and phonology. In its applied aspect terminology is related to lexicography and uses techniques of information Science and technology” (Sager, 1990, p.4).

Para que esses trabalhos (glossários, dicionários) sejam realizados, é preciso ter conhecimento de Terminologia e Terminografia, pois elas estão interligadas. Segundo Krieger e Finatto (2004, p.50), no

conjunto das particularidades da Terminografia, é preciso salientar que essa área não se restringe a uma visão pragmática de produção de instrumentos de referência especializada, mas é também um estudo sobre os termos, como refere Boulanger. O objetivo aplicado requer que sejam observados e dimensionados os fundamentos teóricos necessários à identificação das terminologias, ao reconhecimento da variedade de suas formas, tanto linguísticas quanto semióticas, bem como os princípios de análise do funcionamento dos termos com vistas a seu registro em instrumentos de referência especializada.

De acordo com Krieger e Finatto (2004), a Terminografia não se limita ao seu caráter aplicado. Ela também envolve o estudo e a análise dos termos. Para a dimensão aplicada da Terminografia, é essencial utilizar conhecimentos teóricos para identificar os termos, reconhecer suas variações e compreender seu funcionamento, permitindo, assim, seu registro adequado nas obras terminográficas. Portanto, é correto afirmar que a Terminografia e a Terminologia estão interligadas, sendo impossível ter uma sem a outra.

De acordo com Molinari (2016, p.22), em consonância com Krieger e Finatto (2004, p.129), o primeiro passo que deve ser dado no desenvolvimento de um glossário ou dicionário é verificar se os termos possuem relações de sentido entre eles. A autora relata que o

[...] reconhecimento terminológico é o primeiro passo concreto na produção de uma obra de referência. Para tanto, é importante perceber que as unidades linguísticas estudadas e registradas num acervo mantêm relações tanto sintagmáticas quanto paradigmáticas com outras unidades, e que, de algum modo, essas relações precisam ser preservadas quando se transpõe um termo de um texto-fonte para um outro ambiente de texto como é o dicionário. Por isso, não só “itens” como também relações de sentido e pertinências devem ser levados em conta no momento do reconhecimento que tem por objetivo a composição de um glossário. Além disso, é fundamental que se pondere se as unidades que se registram como termos são realmente representativas do conhecimento de uma área do saber e se “dizem” algo para o usuário da obra ou para o usuário da base de dados que se organiza.

Por fim, ao organizar os termos em um glossário, é importante analisar se eles estão relacionados em termos de significado e se atendem ao objetivo do dicionário, ou seja, se são realmente relevantes para seus usuários.

Sendo assim, com a elaboração de um glossário da RME, pretende-se organizar e estruturar os termos desse glossário de forma que auxilie seus usuários nos estudos da Educação Matemática Realística.

### 3.3 Macroestrutura e microestrutura – o que é isso?

Elaborar uma obra terminológica não é um trabalho simples. Para a confecção de um glossário, não basta conhecer e selecionar os termos que o comporão e trazer os seus significados de maneira superficial.

Para que um glossário seja construído, é preciso estruturá-lo de forma que seus termos possam ser bem desenvolvidos e que o público que o consultará consiga compreendê-lo com facilidade. Para isso, é importante entender a macroestrutura e a microestrutura do glossário e como elas auxiliam na elaboração desse trabalho.

Para descrever a macroestrutura e a microestrutura de um glossário, foram utilizados alguns dos trabalhos encontrados na pesquisa a respeito dos significados e usos da palavra glossário.

A macroestrutura é descrita por Souza (2018) como o conjunto das entradas que são organizadas no corpo do glossário, também chamada de nomenclatura. As entradas têm a função de ajudar o consulente a identificar a palavra, termo ou expressão de que necessita. Geralmente as entradas são postas em ordem alfabética para facilitar a leitura.

Para selecionar as entradas, Haensch (1982, p.136) descreve:

Há quatro critérios que determinam de maneira decisiva a seleção de entradas de um dicionário, glossário etc. Três dos quais poderíamos chama-los externos: sua finalidade (descritiva, normativa etc.), o grupo de usuários a que se destinará (especialista, tradutores, alunos de escolas técnicas, público culto, etc.). O quarto de natureza ‘interna’, é o método de seleção de unidades léxicas segundo princípios linguísticos (frequência de uso, a importância de uma unidade léxica dentro do conjunto do vocabulário registrado e o critério da diferenciação frente ao diassistema de referência e a omissão ou inclusão de palavras tabus), mas sempre de acordo com os outros três critérios.

Além disso, Barros (2004, p.151) entende a macroestrutura como sendo a “organização interna de uma obra lexicográfica ou terminográfica”. Essa organização diz respeito à forma de organização do glossário ou dicionário e se relaciona ao modo como as entradas foram ordenadas, ao formato dos verbetes, à disposição das entradas, ao tamanho da nomenclatura ou quantidade de entradas da obra e à escolha dos verbetes (WELKER, 2004).

Quanto à microestrutura de um glossário, Souza (2018) afirma que é entendida como uma das partes mais importantes que compõem o glossário, pois é nela que se encontram as informações presentes no verbete, no qual se situa após a entrada<sup>30</sup>.

---

<sup>30</sup> De acordo com Krieger e Finatto (2004), “entradas” são os termos, da mesma forma em que são usados na linguagem comum.

A microestrutura consiste em um conjunto de paradigmas (ou informações) ordenados e estruturados, dispostos horizontalmente, ou seja, linearmente, após a entrada, dentro de cada verbete. A microestrutura comporta certo número de paradigmas que nem sempre estão presentes em todas as obras. Isso depende de sua natureza. Certos paradigmas possuem um caráter quase obrigatório, e outros parecem mais facultativo (Pontes, 2009, p.95-96).

Rey-Debove (1971, p.21) definiu a microestrutura como o conjunto de informações organizadas para cada verbete, após a entrada. Isso significa que a microestrutura é organizada de maneira linear e constante dentro do corpo do verbete.

De acordo com Souza (2018, p.47),

Entendemos que a microestrutura é uma organização sistemática que se refere a todas as informações sobre termos, palavras, expressões, unidades fraseológicas e colocações que possam vir a formar o enunciado terminográfico do verbete. Em síntese, o verbete de um glossário é composto por uma entrada que configura a macroestrutura e uma microestrutura, composta por vários elementos: informação gramatical, definição, contexto de uso, notas, formas sinonímias e remissivas. A entrada caracteriza-se por iniciar o verbete, é nela que encontramos informações linguísticas e gramaticais. Geralmente ganha o destaque em estilo negrito e com tamanhos de letra diferenciadas.

Segundo Pontes (2009, p.112), entrada (palavra-entrada ou lema) é

A unidade léxica de qualquer extensão que, na composição do verbete lexicográfico, é objeto de definição ou explicação e, eventualmente, de tratamento enciclopédico. Representam a unidade léxica uma palavra, uma locução, uma frase, um sintagma, um símbolo.

Por fim, Pontes (2009, p.104) afirma que,

[...] num verbete de dicionário, explicitamente, podem aparecer as seguintes informações: palavra-entrada; pronúncia; informação fônica; informação gramatical; marca lexicográfica; definição; família de palavra; parte sintagmática e parte paradigmática. Temos então, em um dicionário um sistema linguístico morfológico, semântico e pragmático, perfeitamente delimitados.

Nem todos esses aspectos descritos por Pontes (2009) precisam ser feitos. Fica a critério do autor da obra terminográfica escolher quais serão utilizados para compor o verbete. Desse modo, a microestrutura dos verbetes que compõem o glossário aqui proposto será feita da seguinte maneira:

<b>Entrada = termo base + definição ou alguma caracterização + referência</b>
---

Fonte: a autora

Termo base se refere às palavras que irão compor o glossário. Definição e alguma caracterização, por sua vez, referem-se à definição e/ou a alguma característica da palavra termo base e referência indica a referência que se utiliza para descrever e explicar o termo base.

Os termos que comporão o glossário serão dispostos em ordem alfabética e serão selecionados a partir da leitura e do estudo das teses e dissertações, que tratam da RME, presentes no banco de dissertação e teses da CAPES e a partir dos estudos dos livros e artigos de autores da RME, abordagem que o GEPEMA tem estudado.

### 3.4 Seleção dos termos do glossário

Para selecionar os termos que irão compor o glossário da RME, fez-se uma busca, no banco de teses e dissertações da CAPES, de trabalhos que tratam de RME para que, depois, fosse possível estudá-los e identificar o que esses trabalhos entendem sobre cada termo. Além disso, livros e artigos de autores que trabalham com a RME também serão analisados.

A seleção dos termos, palavras e expressões foi feita a partir dos estudos da autora deste trabalho. Ressalta-se que podem existir mais termos que poderiam ser adicionados ao Glossário da RME, mas não aparecem neste trabalho especificamente, por se tratar de um trabalho que não apresenta um fim. Sendo assim, a continuidade do Glossário pode ser feita em estudos futuros, caso seja necessário.

### 3.5 Inventário dos trabalhos que falam sobre a RME na literatura alcançada

Inicialmente, fez-se uma pesquisa no Banco de Teses e Dissertações da CAPES a fim de levantar trabalhos que trouxessem registros sobre a Educação Matemática Realística em sua composição.

A pesquisa ocorreu no mês agosto do ano de 2024, com a palavra-chave “*Educação Matemática Realística*”, e foram encontrados 43 resultados, sendo 18 Teses de Doutorado, 18 Dissertações de Mestrado e 7 Dissertações de Mestrado Profissional.

**Quadro 10** - Inventário dos trabalhos que possuem registros da RME em sua composição de acordo com o banco de teses e dissertações da CAPES.

Ano de publicação	Tipo de trabalho	Referências
2000	Tese	RIGGIO, Miguel Angel. <b>Consequências de um Programa de Cooperação no Desenvolvimento da Educação Matemática na Bolívia'</b> 31/01/2000 345 f. Doutorado em Educação Matemática Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Sede, São Paulo Biblioteca Depositária: IGCE/UNESP/Rio Claro.
2002	Tese	GOTTSCHALK, Cristiane Maria Cornelia. <b>Uma Reflexão Filosófica Sobre a Matemática nos PCN'</b> 30/04/2002 166 f. Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: FEUSP.
2002	Dissertação	CAMPIGOTTO, Ticiano Aurélio. <b>O Ensino da Matemática no Curso de Ciências Econômicas da FURB: uma metodologia alternativa.'</b> 30/06/2002 79 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Regional de Blumenau, Blumenau Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Martinho Cardoso da Veiga.
2011	Dissertação	BOAVENTURA, Marcelo. <b>"Diálogos e Possibilidades entre o movimento Bauhaus, a Etnomatemática e a Educação Matemática realística"</b> 30/09/2011 96 f. Mestrado em Educação Matemática Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: PUC-SP.
2011	Dissertação	STAVIS, Jaqueline Cristiane. <b>O Contexto de Produção e Tendências Teóricometodológicas de um Material Que Marcou o Ensino de Matemática: Geometria Experimental'</b> 31/01/2011 126 F. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade São Francisco, Bragança Paulista Biblioteca Depositária: Santa Clara.
2012	Tese	CIANI, Andreia Buttner. <b>O "realístico" em questões não-rotineiras de matemática'</b> 29/02/2012 100 f. Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Londrina, Londrina Biblioteca Depositária: Biblioteca Central.
2012	Dissertação	JUNIOR, Osmar Pedrochi. <b>Avaliação como oportunidade de aprendizagem em matemática'</b> 31/01/2012 56 f. Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Londrina, Londrina Biblioteca Depositária: Biblioteca Central.
2013	Tese	FERREIRA, Pamela Emanuelli Alves. <b>Enunciados de Tarefas de Matemática: um estudo sob a perspectiva da Educação Matemática Realística'</b> 24/02/2013 121 f. Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Londrina, Londrina Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina.
2013	Tese	TREVISAN, Andre Luis. <b>Prova em fases e um repensar da prática avaliativa em Matemática.'</b> 03/03/2013 168 f. Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Londrina, Londrina Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina.
2013	Mestrado Profissional	GOERCH, Herton Gilvan Caminha. <b>Modelagem Matemática de Objetos Campeiros Dorio Grande do Sul'</b> 09/10/2013 77 f. Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática Instituição de Ensino:

		Universidade Franciscana, Santa Maria Biblioteca Depositária: Centro Universitário Franciscano.
2014	Dissertação	JUNIOR, Ademir Pereira. <b>Enunciados de itens de provas de matemática: um estudo na perspectiva da educação matemática realística'</b> 06/07/2014 65 f. Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Londrina, Londrina Biblioteca Depositária: Biblioteca Digital da Universidade Estadual de Londrina.
2014	Tese	TAVARES, Marcelle. <b>Utilização da Prova em Fases como Recurso Para Regulação da Aprendizagem em Aulas de Cálculo.'</b> 17/08/2014 275 F. Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Londrina, Londrina Biblioteca Depositária: Biblioteca Digital da Universidade Estadual de Londrina.
2014	Tese	PIRES, Magna Natalia Marin. <b>Oportunidade para aprender: uma Prática da Reinvenção Guiada na Prova em Fases.'</b> 24/02/2014 122 f. Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Londrina, Londrina Biblioteca Depositária: Biblioteca Digital da Universidade Estadual de Londrina.
2015	Tese	PASSOS, Adriana Quimentao. <b>Van Hiele, Educação Matemática Realística e GEPEMA: algumas aproximações.'</b> 06/12/2015 147 f. Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Londrina, Londrina Biblioteca Depositária: UEL.
2015	Dissertação	PRESTES, Diego Barboza. <b>Prova em fases de Matemática: uma experiência no 5o ano do Ensino Fundamental'</b> 08/03/2015 122 f. Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Londrina, Londrina Biblioteca Depositária: UEL.
2016	Dissertação	FORSTER, Cristiano. <b>A utilização da prova-escrita-com-cola como recurso à aprendizagem'</b> 28/02/2016 123 f. Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Londrina, Londrina Biblioteca Depositária: UEL.
2016	Dissertação	ROSSETTO, Hallynnee Hellen Pires. <b>Trajetória Hipotética de Aprendizagem sob um olhar realístico'</b> 21/02/2016 undefined f. Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Londrina, Londrina Biblioteca Depositária: UEL.
2017	Mestrado Profissional	HARMUCH, Daniela. <b>Tarefas para uma Educação Financeira: Um estudo'</b> 28/06/2017 116 f. Mestrado Profissional em Ensino de Matemática Instituição de Ensino: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina Biblioteca Depositária: Biblioteca do Campus Londrina.
2017	Tese	SCHASTAI, Marta Burda. <b>TALL e Educação Matemática Realística: algumas aproximações'</b> 24/09/2017 179 f. Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Londrina, Londrina Biblioteca Depositária: UEL.
2017	Tese	MARQUES, Angela Fontana. <b>AULAS DE MATEMÁTICA: narrativas de uma professora em transição'</b> 19/02/2017 82 f. Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Londrina, Londrina Biblioteca Depositária: UEL.

2018	Dissertação	SILVA, Fernanda da. <b>Um caráter de validade da avaliação na perspectiva da Educação Matemática Realística'</b> 04/03/2018 148 f. Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Londrina, Londrina Biblioteca Depositária: UEL.
2018	Tese	JUNIOR, Osmar Pedrochi. <b>A Avaliação Formativa como Oportunidade de Aprendizagem: fio condutor da prática pedagógica escolar'</b> 11/03/2018 67 f. Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Londrina, Londrina Biblioteca Depositária: UEL.
2018	Tese	SILVA, Gabriel Dos Santos e. <b>Um Olhar para os Processos de Aprendizagem e de Ensino Por Meio de uma Trajetória de Avaliação'</b> 18/03/2018 166 F. Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Londrina, Londrina Biblioteca Depositária: UEL.
2018	Mestrado Profissional	MARINO, Cleiton Antonio. <b>O processo de delineamento de uma trajetória de ensino e de aprendizagem: reflexões para o ensino de matemática'</b> 28/11/2018 148 f. Mestrado Profissional em Ensino de Matemática Instituição de Ensino: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina Biblioteca Depositária: Biblioteca do Campus Londrina.
2018	Dissertação	BENEDITO, Jose Emidio Gomes. <b>Um Estudo do Carater de Continuidade na Avaliação Didática'</b> 16/12/2018 63 F. Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática Instituição de Ensino: Universidade Estadual De Londrina, Londrina Biblioteca Depositária: UEL.
2019	Mestrado Profissional	FERREIRA, Francelise Ide Alves. <b>UMA Trajetória de Ensino e Aprendizagem Para o Estudo de Números Inteiros'</b> 06/03/2019 100 f. Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional. Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Londrina, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina.
2019	Mestrado Profissional	FARIA, Vitor Manoel Candido. <b>Os Princípios da Educação Matemática Realística Revelados em Trajetórias de Ensino e Aprendizagem'</b> 27/03/2019 63 f. Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Londrina, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Universidade Estadual de Londrina.
2020	Mestrado Profissional	SANTOS, Dayene Ferreira dos. <b>O Pantógrafo no Ensino de Conceitos Geométricos À Luz da Educação Matemática Realística'</b> 09/03/2020 133 F. Mestrado Profissional em Ensino de Matemática. Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: teses.usp.br IME/USP.
2020	Dissertação	SILVA, VANessa Kishi da. <b>FEEDBACK: recurso para aulas de matemática'</b> 23/02/2020 68 f. Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Londrina, Londrina Biblioteca Depositária: UEL.
2020	Dissertação	INNOCENTI, Mariana Souza. <b>UMA Prova Escrita Com Cola Em Aulas De Matemática No 8º Ano Do Ensino Fundamental'</b> 23/02/2020 66 f. Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Instituição de Ensino: Universidade Estadual De Londrina, Londrina Biblioteca Depositária: UEL.
2020	Tese	FERREIRA, Susana Machado. <b>CONSTRUÇÃO de Conceitos de Educação Financeira Escolar na Formação Inicial de Professores</b>

		<b>dos Anos Iniciais na Perspectiva da Educação Matemática Realística'</b> 05/01/2020 210 f. Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática Instituição de Ensino: Universidade Franciscana, Santa Maria Biblioteca Depositária: Universidade Franciscana.
2020	Dissertação	BARDAÇON, Ana Carolina. <b>Análise do desenvolvimento de uma trajetória de ensino e aprendizagem para a construção dos números naturais.'</b> 01/03/2020 124 f. Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Londrina, Londrina Biblioteca Depositária: UEL.
2020	Tese	FORSTER, Cristiano. <b>Um olhar realístico para tarefas de função afim em livros didáticos'</b> 16/02/2020 112 f. Doutorado em Ensino De Ciências e Educação Matemática Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Londrina, Londrina Biblioteca Depositária: UEL.
2021	Dissertação	CORDEIRO, Emily Caroline Felix. <b>Observação: Instrumento de Avaliação Didática?'</b> 28/02/2021 Undefined F. Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Londrina, Londrina Biblioteca Depositária: UEL.
2021	Dissertação	OLIVEIRA, Julia Rodrigues. <b>Oficina de Correção de Provas Escritas de Matemática: Um Estudo'</b> 28/02/2021 Undefined F. Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Londrina, Londrina Biblioteca Depositária: UEL.
2021	Dissertação	ROCHA, Fernanda Boa Sorte. <b>Um Mapeamento de Publicações em Educação Matemática do Instituto Freudenthal de 2000 a 2019'</b> 14/03/2021 undefined f. Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Londrina, Londrina Biblioteca Depositária: UEL.
2021	Tese	ROSSETTO, Hallynnee Hellenn Pires. <b>O Desenvolvimento de um Framework de Trajetórias de Ensino e Aprendizagem de Matemática.'</b> 02/03/2021 Undefined F. Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Londrina, Londrina Biblioteca Depositária: UEL.
2021	Tese	PRESTES, Diego Barboza. <b>Um Olhar Realístico Para Tarefas de Probabilidade e Estatística de Uma Coleção de Livros Didáticos de Matemática do Ensino Fundamental.'</b> 31/01/2021 Undefined F. Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Londrina, Londrina Biblioteca Depositária: UEL.
2022	Dissertação	BANHEZA, Karen Vanessa Gozer. <b>Matematização: um outro estudo'</b> 03/11/2022 64 f. Mestrado em Educação em Ciências e Educação Matemática Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel Biblioteca Depositária: <a href="https://tede.unioeste.br/handle/tede/6679">https://tede.unioeste.br/handle/tede/6679</a> .
2022	Tese	HARMUCH, Daniela. <b>Uma Proposta de Ações Didáticas Frente ao Erro Na Perspectiva da Educação Matemática Realística'</b> 08/05/2022 F. Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Londrina, Londrina Biblioteca Depositária: UEL.
2022	Dissertação	KURTZ, Felipe Moraes. <b>Tarefas de Derivadas em Livros de Cálculo na Perspectiva da Educação Matemática Realística'</b> 05/05/2022 181 f. Mestrado em Educação em Ciências e Educação Matemática. Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel Biblioteca Depositária: <a href="https://tede.unioeste.br/handle/tede/6149">https://tede.unioeste.br/handle/tede/6149</a> .

2023	Mestrado Profissional	CALDEIRA, Adriana Ikegame. <b>Exploração de Tarefas em um Contexto da Cinemática À Luz da Educação Matemática Realística'</b> 05/04/2023 105 F. Mestrado Profissional em Ensino de Matemática. Instituição de Ensino: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina Biblioteca Depositária: Biblioteca do Campus Londrina - Repositório Institucional.
2023	Tese	CARDOSO, Milene Aparecida Malaquias. <b>Recuperação de Estudos: Uma Oportunidade De Aprendizagem?'</b> 18/06/2023 134 f. Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Londrina, Londrina Biblioteca Depositária: UEL.

**Fonte:** A autora

Após a pesquisa, identificou-se que, dos 43 trabalhos que referenciam a RME, 28 são de membros ao GEPEMA, sendo 14 teses e 14 dissertações. Isso mostra que a maioria dos trabalhos que referenciam a RME pertence ao GEPEMA.

#### 4 OS TERMOS DO GLOSSÁRIO

O Glossário da RME terá, em princípio, 40 termos, que foram selecionados de acordo com os critérios estabelecidos anteriormente. Os termos serão dispostos em ordem alfabética e serão escritos em negrito para facilitar a consulta ao glossário.

O Quadro 11 apresenta os termos selecionados da RME.

**Quadro 11** – Termo/Expressão que irão compor o glossário da RME

<b>Numeração</b>	<b>Termo/Expressão</b>
1	Avaliação
2	Avaliação de Rendimento
3	Avaliação Diagnóstica
4	Avaliação Formativa
5	Avaliação Somativa
6	Avaliar
7	Contextos Ricos
8	Didatização
9	Educação Matemática Realística
10	Esquema dos conteúdos
11	Feedback
12	Fenomenologia Didática
13	Intervenção
14	Inversão Antididática
15	Matemática como Atividade Humana
16	Matematização
17	Matematização Conceitual
18	Matematização Horizontal
19	Matematização Progressiva
20	Matematização Vertical
21	Matematizar
22	Modelo
23	Modelo de
24	Modelo para
25	Modelos Emergentes
26	Princípio da Atividade
27	Princípio da Interatividade

28	Princípio da Orientação
29	Princípio da Realidade
30	Princípio de Níveis
31	Princípio do Entrelaçamento
32	Princípios Heurísticos
33	Prova em Duas Fases
34	Realístico
35	Reinventar
36	Reinvenção Guiada
37	Rotas de Reinvenção
38	Trajatória de Aprendizagem
39	Trajatória de Ensino
40	Trajatória de Ensino e Aprendizagem

**Fonte:** A autora

No Capítulo 5, será apresentada a proposta do glossário da RME, de acordo com os critérios estabelecidos anteriormente.

É importante ressaltar que alguns dos termos apresentados não trarão apenas seus significados, mas também características importantes que devem ser apresentadas, funções, objetivos, entre outros.

## 5 GLOSSÁRIO DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA REALÍSTICA

### A

**AVALIAÇÃO** – De acordo com Van Den Heuvel-Panhuizen (1996), há que se destacar duas características principais da avaliação na RME: a primeira é sua natureza didática e a segunda é a importância do papel desempenhado pelos problemas escolhidos.

Silva (2018, p.20) destaca pontos importantes dessas características apresentadas por Van Den Heuvel-Panhuizen (1996):

(...) a natureza didática da avaliação pode ser observada não apenas no seu propósito, mas também em outros aspectos, como o conteúdo, os procedimentos e as ferramentas. O principal propósito da avaliação na RME é obter informações que contribuam para os processos de ensino e de aprendizagem e que auxiliem os envolvidos no processo de tomada de decisões educacionais. Para isso, não apenas o aluno e seus processos de aprendizagem são avaliados, mas também a instrução. A avaliação deve ser parte dos processos de ensino e de aprendizagem, e não uma interrupção do mesmo. Quanto mais próxima for a avaliação da educação que acontece em sala de aula, maiores serão as chances de que ela contribua para o desenvolvimento educacional. O conteúdo das provas deve abranger todos os componentes curriculares, as relações entre eles e todos os níveis de compreensão. O foco principal não está nos resultados, mas sim nos processos que levam aos resultados. A avaliação deve fornecer insights das atividades de matematização dos alunos. A avaliação deve fazer parte de cada fase dos processos de ensino e de aprendizagem. Desse modo, não cabe apenas olhar para o que o aluno já aprendeu, mas também para o que ele ainda pode aprender. Em relação a esse aspecto, o professor exerce um papel fundamental, já que é ele quem decide o que (quais conteúdos), como (quais instrumentos, tarefas) e quando (em que momento) será avaliado em relação a esse aspecto.

Para Van Den Heuvel-Panhuizen (1996, p.16), “(...) fica claro que o objetivo da avaliação na RME é a solução dos procedimentos por si mesmos, e não pelos resultados. A avaliação deve fornecer, por assim dizer, uma visão das atividades de matematização dos alunos”.

#### Referências:

SILVA, F. da. **Um caráter de validade da avaliação na perspectiva da Educação Matemática Realística**. 2018. 46f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, M. **Assessment and Realistic Mathematics Education**. Utrecht: CD-B Press/Freudenthal Institute, Utrecht University. 1996.

**AVALIAÇÃO DE RENDIMENTO** – A avaliação de rendimento, que pode ser chamada de avaliação do rendimento escolar, é baseada na dicotomia aprovação/reprovação e difere da avaliação da aprendizagem. Nesse contexto, não há espaço para uma prática de avaliação que ajude na identificação e superação de dificuldade nos processos de ensino e de aprendizagem **tanto** do aluno quanto do professor. De acordo com Buriasco (2000), a avaliação de rendimento é uma avaliação tomada como um “produto” final, que, de certa forma, evidencia um resultado sem muita chance de ser modificado. Nesse caso, tem-se uma avaliação (rendimento) “totalmente empobrecida, que deixa de ser processo e passa a ser apenas uma etapa final, pouco ligada ao *antes* e completamente desligada do *depois*, que consiste apenas em ‘verificar a retenção ou não dos conteúdos trabalhados’” (Buriasco, 2000, p.159).

De acordo com Van Den Heuvel-Panhuizen (1996, p.128), a

avaliação de desempenho (ou avaliação de rendimento) concentra-se em organizar a avaliação de tal forma que os alunos podem demonstrar, na medida do possível, o comportamento real a ser avaliado. Este contrasta com situações que envolvem, por exemplo, questões de múltipla escolha, em que a indicação são usados como criadores desse comportamento.

#### Referências:

BURIASCO, R. L. C. de. Algumas considerações sobre avaliação educacional. **Estudos em Avaliação Educacional**. São Paulo, n.22, p.155-177, jul/dez. 2000.

VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, M. **Assessment and Realistic Mathematics Education**. Utrecht: CD-B Press/Freudenthal Institute, Utrecht University. 1996.

**AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA** – Conforme Hadji (1994, p.65), a avaliação diagnóstica é uma avaliação que realiza um prognóstico para predizer algo sobre a aprendizagem do aluno, com a intenção de orientá-lo. Ela pode ser chamada de avaliação diagnóstica, ou prognóstica, ou preditiva, e, entre suas funções anexas, podemos destacar: identificar, compreender.

Segundo Pedrochi Junior (2012), a avaliação diagnóstica-ocorre antes da ação de formação e tem função orientadora para explorar ou identificar algumas características de um estudante (por exemplo, as representações ou o seu conhecimento), com vista a escolher a sequência de formação adaptada às suas características.

#### Referências:

HADJI, C. **Avaliação, regras do jogo**: das intenções aos instrumentos. Porto: Porto Editora LDA, 1994.

PEDROCHI JUNIOR, O. **A Avaliação Formativa como Oportunidade de Aprendizagem: fio condutor da prática pedagógica escolar**. 2018. 67 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

**AVALIAÇÃO FORMATIVA** - Com relação à natureza da avaliação, Freudenthal (1991) argumenta fortemente a favor da avaliação formativa, que é entendida por ele como avaliação informal. Ele enfatiza que a avaliação formativa deve servir para ampliar e aguçar a consciência do professor sobre o processo de aprendizagem.

Pedrochi Junior (2012) afirma que a avaliação dita formativa, que vai da recolha de informações, passa pela interpretação e tomada de decisões e vai até a execução das ações pretendidas, é considerada parte dos processos de ensino e aprendizagem, além de fornecer informações sobre o estudante. Faz parte da avaliação formativa a tomada de decisões relativas a continuar ou modificar as práticas, ou seja, intervir ou não nas práticas da sala de aula, porque a regulação dos processos de ensino e aprendizagem é uma função essencial. Nessa regulação do processo de ensino, cabe ao professor reorientar sua prática.

Por conseguinte, na função de reguladora, Buriasco (2000) afirma que a avaliação [...] deve fornecer ao professor informações para (re)orientar suas escolhas e práticas escolares, e, ao aluno, informações confiáveis que o ajudem a tomar consciência dos procedimentos que utilizou para resolver as situações propostas e, com isso, (re)orientar suas escolhas e estratégias de estudo.

#### **Referências:**

- BURIASCO, R. L. C. de. Algumas considerações sobre avaliação educacional. **Estudos em Avaliação Educacional**. São Paulo, n.22, p.155-177, jul/dez. 2000.
- FREUDENTHAL, H. *Revisiting Mathematics Education*. Netherlands: Kluwer Academic Publishers, 1991
- PEDROCHI JUNIOR, O. **A Avaliação Formativa como Oportunidade de Aprendizagem: fio condutor da prática pedagógica escolar**. 2018. 67 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.
- VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, M. **Assessment and Realistic Mathematics Education**. Utrecht: CD-B Press/Freudenthal Institute, Utrecht University. 1996.

**AVALIAÇÃO SOMATIVA** - A avaliação somativa-ocorre depois da ação de formação e visa classificar, situar, informar o aluno. Para Hadji (1994, p.64), a avaliação somativa

tem como função principal a certificação, para isso, se propõe fazer um balanço (uma soma), depois de uma ou várias sequências ou, de uma maneira mais geral, depois de um ciclo de formação. É por isso que muitas vezes ela é pontual, num momento determinado (ainda que se possa realizar num processo cumulativo, quando o balanço final toma em consideração uma série de balanços parciais) e pública.

#### **Referências:**

- HADJI, C. **Avaliação, regras do jogo**: das intenções aos instrumentos. Porto: Porto Editora LDA, 1994.

PEDROCHI JUNIOR, O. A **Avaliação Formativa como Oportunidade de Aprendizagem: fio condutor da prática pedagógica escolar**. 2018. 67 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

**AVALIAR** – De acordo com Van Den Heuvel-Panhuizen (1996), a raiz do verbo “avaliar” significa “sentar ao lado”. Isso implica que o avaliador deve “sentar-se” com o aluno para ter certeza de que a resposta do aluno realmente significa o que parece significar .

De acordo com Viola dos Santos (2007, p.20), “uma das faces do ato de avaliar é “colar” os critérios que estabelecemos naquilo que percebemos, incorporando a parcialidade da avaliação, sua limitação e com isso a presença da incerteza”.

Nesse sentido, o verbo avaliar, para Viola dos Santos, envolve inventariar, diagnosticar os conhecimentos dos alunos e professores; situar, no cotidiano escolar, os avanços e retrocessos, os erros e suas naturezas e julgar para nortear as alternativas a serem tomadas na busca de proporcionar ambientes que possam gerar aprendizagens.

#### **Referências:**

PEDROCHI JUNIOR, O. A **Avaliação Formativa como Oportunidade de Aprendizagem: fio condutor da prática pedagógica escolar**. 2018. 67 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, M. **Assessment and Realistic Mathematics Education**. Utrecht: CD-B Press/Freudenthal Institute, Utrecht University. 1996.

VIOLA DOS SANTOS, J R. **O que alunos da escola básica mostram saber por meio de sua produção escrita em matemática**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

# B

# C

**CONTEXTOS RICOS** - Na RME, contexto rico é aquele que oportuniza alguma matematização.

Assim, o processo de aprendizagem dos alunos pode começar com tarefas que possuem contextos ricos, que necessitam de certa organização matemática, isto é, contextos que podem ser matematizados. Sendo assim, os conteúdos não são apresentados em capítulos

estanques, uma vez que, para resolver problemas em contextos ricos, vários conhecimentos e ferramentas matemáticas podem ser necessários.

De acordo com Ciani (2012, p.33), “os alunos começam por analisar contextos ricos que possam ser matematizados, de modo que eles sejam preparados para usar a Matemática na formulação e resolução de problemas, assim ela lhes poderá ser útil de fato, no lidar com a realidade”.

Para Freudenthal (*apud* Van Den Heuvel-Panhuizen (1996)), se as crianças aprendem matemática de uma forma isolada, divorciada de suas experiências, ela será rapidamente esquecida e não serão capazes de aplicá-la. Ao invés de começar com definições ou abstrações para serem aplicadas mais tarde, deve-se começar com contextos ricos que demandem organização matemática ou, em outras palavras, contextos que possam ser matematizados.

De acordo com Ferreira (2013, p.37), “é função do professor apresentar didaticamente a realidade por contextos ricos”.

#### **Referências:**

- CIANI, A. B. **O realístico em questões não-rotineiras de matemática**. 2011. 166f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.
- FERREIRA, P. E. A. **Enunciados de Tarefas de Matemática: um estudo sob a perspectiva da Educação Matemática Realística**. 2013. 121f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013
- FORSTER, C. **Um olhar realístico para tarefas de função afim em livros didáticos**. 2020. 112f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.
- OLIVEIRA, R. C. de. **Matematização: estudo de um processo**. 2014. 62f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.
- FREUDENTHAL, H. Why to Teach Mathematics so as to Be Useful. **Educational Studies in Mathematics**, v.1, p.3-8, 1968.
- PRESTES, D. B. **Prova em fases de Matemática: uma experiência no 5o ano do Ensino Fundamental**. 2015. 122f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

## **D**

**DIDATIZAÇÃO** – Freudenthal denominou o trabalho do professor de apresentar a realidade por meio de contextos ricos como didatização, que “é própria das tarefas do professor como uma atividade de organizar fenômenos suscetíveis à matematização”.

De acordo com Passos (2015, p.46),

a didatização investiga como o professor ensina, como ele proporciona ao aluno formas de pensar matematicamente. Essa investigação não pode ser feita apenas por meio da observação de momentos estanques. O suporte necessário para que o processo de aprendizagem ocorra deve ser buscado em diferentes

meios, como: a psicologia da aprendizagem, a pedagogia, a didática geral, a psicologia infantil e a própria matemática, além de conhecimentos de semântica.

Ainda para Passos (2015, p.47), “a didatização é capaz de investigar profundamente a gênese do pensamento e analisar os processos de aprendizagem na escola”.

Ferreira (2013, p.37) afirma que “é considerada função do professor apresentar didaticamente a realidade por meio de contextos ricos, é a chamada didatização”.

#### Referências:

FERREIRA, P. E. A. **Enunciados de Tarefas de Matemática**: um estudo sob a perspectiva da Educação Matemática Realística. 2013. 121f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

FREUDENTHAL, H. **Didactical phenomenology of mathematical structures**. Dordrecht: Reidel Publishing Company, 1983.

PASSOS, A. Q. **Van Hiele, Educação Matemática Realística e GEPEMA**: algumas aproximações. 2015. 147 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015

## E

**EDUCAÇÃO MATEMÁTICA REALÍSTICA** – A Educação Matemática Realística (RME) é uma abordagem ao ensino de matemática, desenvolvida nos Países Baixos, que surgiu em resposta à influência que algumas traduções de materiais importados (principalmente os relacionados ao Movimento de Matemática Moderna dos Estados Unidos) começavam a exercer sobre o currículo neerlandês.

O precursor da RME foi Hans Freudenthal (1905-1990), um matemático alemão, que desenvolveu uma abordagem para a Educação Matemática a partir do princípio que adotou: “a matemática é uma atividade humana”. Na concepção de matemática como atividade humana, os alunos aprendem matemática fazendo-a, ou, como é mais comum dizer no âmbito da RME, o aluno aprende matemática matematizando. Freudenthal defendia que a matemática tem que estar conectada à realidade, permanecer próxima aos estudantes e ser relevante à sociedade, para ser de valor humano.

Van Den Heuvel-Panhuizen afirma que o termo *Realistic* tem origem no verbo neerlandês “zich realiseren” e pode assumir o mesmo significado de ‘imaginar’, o que sugere que os contextos ou situações nos quais os alunos se envolvem não precisam ser autenticamente ‘reais’, mas precisam ser imagináveis, realizáveis, concebíveis na mente dos estudantes.

#### Referências:

BARRETTO, A. C. Procedimentos da análise da produção escrita em matemática no contexto do GEPEMA: um olhar para dentro. 2018. 116f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018

FERREIRA, P. E. A. **Análise da produção escrita de professores da Educação Básica em questões não-rotineiras de matemática**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009

PEDROCHI JUNIOR, O. **A Avaliação Formativa como Oportunidade de Aprendizagem: fio condutor da prática pedagógica escolar**. 2018. 67 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

SILVA, G. dos S. e. **Uma configuração da reinvenção guiada**. 2015. 94f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, M. **Assessment and Realistic Mathematics Education**. Utrecht: CD-B Press/Freudenthal Institute, Utrecht University. 1996.

\_\_\_\_\_. Realistic Mathematics Education: work in progress. In: BREITEIG, T.; BREKKE, G. (Eds.), **Theory into practice in mathematics education**.

**ESQUEMA DOS CONTEÚDOS** - Um esquema dos conteúdos é um dos elementos que compõem uma trajetória de ensino e de aprendizagem. De acordo com Van Den Heuvel-Panhuizen, um esquema de conteúdos indica quais os elementos do currículo que serão trabalhados na trajetória. Contudo, de acordo com Silva (2015), o esquema dos conteúdos não é uma lista rígida do que será trabalhado em sala, mas possibilidades de trabalho a partir de tarefas.

#### Referências:

SILVA, G. dos S. e. **Uma configuração da reinvenção guiada**. 2015. 94f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, M. **Mathematics education in the Netherlands: A guided tour. Freudenthal Institute Cd-rom for ICME9**. Utrecht: Utrecht University, 2000. CD-ROM.

## F

**FEEDBACK** - O *feedback* é caracterizado como uma forma de orientar os processos de ensino e aprendizagem e possibilitar a autoavaliação, tanto do aluno, quanto do professor.

Para Buriasco, Ferreira e Ciani (2009, p.78),

Ao assumir uma postura investigativa, o professor pode questionar-se a respeito de qual matemática os seus estudantes estão aprendendo, que entendimentos estão tendo do que está sendo trabalhado em sala de aula, do que já sabem, que dificuldades encontram, e o que pode ser feito para auxiliá-los na superação destas. Deste modo, a avaliação adquire um novo sentido: deixa de ser uma prática apenas realizada sobre o estudante e passa a ser realizada também sobre e para o professor, de modo a orientar e contribuir com a aprendizagem de ambos.

Van Den Heuvel-Panhuizen (1996) acredita que a avaliação deve auxiliar a aprendizagem dos alunos, e uma forma de fazer isso é dando *feedback* a respeito dos seus

processos de aprendizagem. Não existe um único *feedback* para cada situação, e é importante que os *feedbacks* forneçam informações úteis aos alunos, ou seja, informações sobre suas maneiras de lidar, sobre suas estratégias para resolver um problema.

Conforme De Lange (1999), “feedbacks adequados são aqueles que trazem informações fidedignas sobre o processo de ensino e aprendizagem, informações baseadas nas diferenças tangíveis entre o que o aluno mostra e o que se espera dele, na busca de contribuir para o auxílio das próximas ações”.

Pedrochi Junior (2012, p.44) afirma que

um feedback do professor com informações a respeito dos erros ou acertos possibilita ao estudante a tomada de consciência sobre o motivo que levou suas estratégias a serem consideradas corretas ou incorretas. A partir do feedback, o estudante pode entender o que o professor considera importante em relação ao conteúdo ensinado (...). O estudante pode ainda tirar conclusões sobre suas dificuldades e até sobre sua aprendizagem.

Para De Lange (1999, p.34), o

[...] feedback do professor ajudará a tornar claro para os alunos como o professor avalia em relação à sua própria percepção da "qualidade". Por sua vez, provavelmente irá auxiliar a aprendizagem do aluno por meio de uma compreensão dos critérios e, especialmente, dos diferentes níveis de competências matemáticas que eles revelam em suas tarefas.

#### Referências:

- BURIASCO, R. L. C. de; FERREIRA, Pamela Emanuelli Alves; CIANI, Andreia Buttner. Avaliação como Prática de Investigação (alguns apontamentos). **Boletim de Educação Matemática (BOLEMA)**, v. 22, p. 69-96, 2009
- DE LANGE, J. **Framework for classroom assessment in mathematics**. Madisons, WI: NICLA/WCER, 1999.
- LOPEZ, J. M. S. **Análise interpretativa de questões não-rotineiras de matemática**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.
- PEDROCHI JUNIOR, O. **Avaliação como oportunidade de aprendizagem em Matemática**. 2012. 56f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.
- VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, M. **Assessment and Realistic Mathematics Education**. Utrecht: CD-B Press/Freudenthal Institute, Utrecht University. 1996.

**FENOMENOLOGIA DIDÁTICA** - A ideia de fenomenologia didática surge, de acordo com Gravemeijer e Terwel (2000), em oposição às abordagens de ensino que iniciam com um conceito matemático pronto e sistematizado, uma vez que Freudenthal enfatizou a importância de uma incorporação fenomenológica de objetos matemáticos. Na fenomenologia didática, “as situações devem ser selecionadas de tal forma que possam ser organizadas pelos objetos matemáticos que os estudantes devem construir”.

Freudenthal afirma que o termo “fenomenologia” não é utilizado por ele do mesmo modo que o utilizam os filósofos Hegel, Husserl e Heidegger. A partir dos contextos advindos

da realidade, Freudenthal (1983) fala em fenomenologia didática, que, de acordo com Drijvers (2003), pode auxiliar a organizar a reinvenção guiada por meio da matematização progressiva. Para definir fenomenologia de acordo com sua perspectiva, Freudenthal (1971), antes, faz uma distinção entre fenômeno (*phainómenon*) e objeto de pensamento (*nooumenon*). Para ele, fenômenos são situações ou objetos realísticos e o *nooumenon* serve para descrever e organizar um *phainómenon*.

A fenomenologia didática é a heurística da RME que pode ser relacionada com a fase elementos do currículo, “uma vez que tem por objetivo estudar como objetos do pensamento podem organizar fenômenos”.

Para Drijvers (2003), a fenomenologia didática proposta por Freudenthal pode servir como um meio para que ocorra reinvenção guiada por meio da matematização progressiva. Desta forma, ela está relacionada com o “esquema dos conteúdos”, uma vez que tem por objetivo estudar como objetos do pensamento podem organizar fenômenos.

Para Freudenthal (1983), a “fenomenologia didática se mostra como uma maneira de o professor oportunizar aos alunos os ‘lugares’ ou ‘situações’ pelos quais podem reinventar ‘suas’ matemáticas, matematizar”. Na perspectiva da fenomenologia didática de Freudenthal (1983), fenômeno é o resultado de uma experiência com algo que também pode resultar de uma experiência com os meios de organização da própria matemática. Dessa forma, uma investigação fenomenológica ocorre a partir de situações problemáticas que evocam padrões para a matematização. A busca por fenômenos que possam ser matematizados pode suscitar a compreensão da invenção do conhecimento matemático.

#### Referências:

- CIANI, A. B. **O realístico em questões não-rotineiras de matemática**. 2011. 166f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012
- DRIJVERS, P. **Learning algebra in a computer algebra environment**. 2003. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade de Utrecht, The Netherlands: Freudenthal Institute, The Netherlands, 2003.
- FERREIRAP. E. A. **Enunciados de Tarefas de Matemática: um estudo sob a perspectiva da Educação Matemática Realística**. 2013. 121f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.
- FREUDENTHAL, H. Geometry between the devil and the deep sea. **Educational Studies in Mathematics**, v. 3, n. 3-4, p. 413-435, 1971.
- \_\_\_\_\_. **Didactical phenomenology of mathematical structures**. Dordrecht: Reidel Publishing Company, 1983.
- GRAVEMEIJER, K.; TERWEL, J. Hans Freudenthal: a mathematician on didactics and curriculum theory. **Journal of Curriculum Studies**, v. 32, n. 6, p. 777- 796, nov-dez. 2000.

SANTOS, E. R. dos. **Análise da produção escrita em matemática: de estratégia de avaliação a estratégia de ensino**. 2014. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2014

SILVA, G. dos S. e. **Uma configuração da reinvenção guiada**. 2015. 94f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

## G H I

**INTERVENÇÃO** – De acordo com Trombini (2023, p.39), “a intervenção subsidia ambientes de estudo que ajudam os aprendentes e os apoiam em seus desenvolvimentos, que são afetados por contextos pessoais, sociais, culturais e contemporâneos”.

Souza (2018, p.34) afirma que “a intervenção vem como parte do processo de regulação. É a ação do professor na produção do estudante. A intervenção é uma ação sobre algo”.

A intervenção pode influenciar os estudantes no desenvolvimento de ideias, estratégias e procedimentos, além de motivá-los e orientá-los. Para tanto, é preciso que o estudante perceba o que pode fazer para tomá-la na regulação de sua aprendizagem.

Mendes (2014, p.32) destaca que

a intervenção do professor no processo de aprendizagem de aprendizagem de seus alunos tem maior influência à medida que esse professor observa, avalia, recolhe informações das situações vivenciadas e reconhece seus estudantes em processos de constante evolução. Um professor que busca intervir na aprendizagem de seus alunos precisa ter clareza de suas intenções educativas e de seu planejamento de trabalho, escolhendo conteúdos, métodos aplicados e instrumentos coerentes com suas intenções.

Para intervenções voltadas a auxiliar o aluno na compreensão de um conceito, Wijaya, Van Den Heuvel-Panhuizen e Doormar afirmam que esse tipo de intervenção busca conduzir o aluno a refletir sobre sua própria compreensão e em como são tomados os procedimentos matemáticos para resolver a questão.

### Referências:

CARDOSO, M. A. M. **Recuperação de Estudos: Uma Oportunidade de Aprendizagem?** 2023. 134f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2023.

MENDES, M. T. **Utilização da Prova em Fases como recurso para regulação da aprendizagem em aulas de cálculo**. 2014. 275f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, 2014.

SOUZA, J. A. de. **Cola em Prova Escrita: de uma conduta discente a uma estratégia docente**. 2018. 146 p. Doutorado (Doutorado em Educação Matemática) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2018.

TROMBINI, T. **Prova-escrita-em-fases: uma análise à luz da Educação Matemática Realística**. 2024. 60 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2024.

WIJAYA, A.; VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, M.; DOORMAN, M. Teachers' teaching practices and beliefs regarding context-based tasks and their relation with students' difficulties in solving these tasks, 2015. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s13394-015-0157-8>. Acesso em 22 jan. 2025.

**INVERSÃO ANTIDIDÁTICA** - Freudenthal (1973) chamou de inversão antididática o movimento de ensino de Matemática que parte do conteúdo pronto, sistematizado, para depois apresentar situações em que a Matemática pode ser aplicada, porque esse é o trajeto contrário do trabalho dos matemáticos.

Van Den Helvel-Panhuizen (1996) afirma que, segundo Freudenthal, isso significa colocar a “carroça na frente dos bois”: tirar dos estudantes a oportunidade deles mesmos desenvolverem matemática.

Para Freudenthal (1973), tomar o conteúdo matemático como o ponto de partida para o ensino da matemática para, depois, aplicá-lo em outras situações é uma inversão antididática, o que é incompatível com ensino. Além disso, o uso de currículos cientificamente estruturados, nos quais os estudantes são confrontados com a matemática pronta, é uma “inversão antididática”.

Passos (2015, p.74-75) relata que,

com relação ao termo “inversão antididática”, La Bastide-Van Gemert (2006) indica que ela apareceu pela primeira vez no artigo “*Enseignement*”, no qual Freudenthal apresenta um exemplo de inversão antididática em que definições são impostas aos alunos antes mesmo que eles tenham capacidade de ter experiência com a definição a ser formulada. Segundo o autor, o método tradicional oferece definições em um momento em que os alunos ainda não têm experiência e ainda não conseguem compreender a razão das definições formais. Esse é um método muito contraditório a criação da própria matemática. O termo “inversão antididática” também é um princípio importante da concepção de que os alunos devem reinventar a matemática.

Buriasco e Silva (2017) afirmam que a palavra “antididática” faz um papel de adjetivo, qualificando a inversão como não sendo didática”.

#### Referências:

BURIASCO, R. L. C. de; SILVA, G. dos S. e. Aspectos da Educação Matemática Realística. **ReBECEM**, Cascavel, v. 1, n. 1, p. 1-15, dez. 2017.

FREUDENTHAL, H. Mathematics as an Educational Task. Dordrecht: Reidel Publishing Company, 1973.

GRAVEMEIJER, K.. O que torna a Matemática tão difícil e o que podemos fazer para o alterar? In: SANTOS, Maria Leonor; CANAVARRO, Ana Paula; BROCARD, Joana. **Educação matemática: Caminhos e encruzilhadas**, Lisboa: APM. 2005. p. 83-101.

PASSOS, A. Q. **Van Hiele, Educação Matemática Realística e GEPEMA: algumas aproximações**. 2015. 147 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015

VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, M. **Assessment and Realistic Mathematics Education**. Utrecht: CD-B Press/Freudenthal Institute, Utrecht University. 1996.

**J**

**K**

**L**

**M**

**MATEMÁTICA COMO ATIVIDADE HUMANA** - Uma das ideias apresentadas por Freudenthal (1979) no âmbito da reforma educacional é a noção da matemática como uma atividade humana. Para ele, a matemática é uma atividade humana simultaneamente natural e social, tal como a palavra, o desenho e a escrita.

Nesse sentido, a matemática não é tomada como um corpo de conhecimento a ser transmitido. Ele defendia que a matemática tem que estar conectada à realidade, permanecer próxima aos estudantes e ser relevante à sociedade, para ser de valor humano.

Para Van Den Heuvel-Panhuizen (1996), quando se toma a matemática como atividade humana, os alunos, por assim dizer, são chamados a redescobrirem por si só alguns “pedaços” da matemática. Nesse processo, “os alunos, em vez de serem os receptores de uma matemática pronta, são tratados como participantes ativos no processo educacional, no qual eles mesmos desenvolvem todos os tipos de ferramentas matemáticas e insights”.

Lopez (2010, p.16) afirma que

tomar a matemática como uma atividade humana significa compreendê-la de uma maneira mais ampla do que normalmente é entendida, não limitando sua definição a objetos como algoritmos, fórmulas, equações (objetos matemáticos). Implica compreender a matemática também como um processo de organização da realidade que permite tanto tratá-la (a realidade) utilizando objetos e ideias matemáticas (ex. algoritmizar, formular, equacionalizar, generalizar) como utilizá-la como fonte para elaboração de conhecimentos matemáticos.

**Referências:**

BARRETTO, A. C. **Procedimentos da análise da produção escrita em matemática no contexto do GEPEMA: um olhar para dentro**. 2018. 116f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

FREUDENTHAL, H. Matemática nova ou educação nova? *Perspectivas*, Portugal, v. 9, n. 3, p. 317-328, 1979.

LOPEZ, J. M. S. **Análise interpretativa de questões não-rotineiras de matemática**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

ROCHA, F. B. S. **Um mapeamento de publicações em Educação Matemática no Instituto Freudenthal de 2000 a 2019**. 2021. 148 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021.

VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, M. **Assessment and Realistic Mathematics Education**. Utrecht: CD-B Press/Freudenthal Institute, Utrecht University. 1996.

**MATEMATIZAÇÃO** – De acordo com De Lange (1999), a matematização pode ser entendida como a organização da realidade utilizando ideias e conceitos matemáticos. Para esse autor matematização é uma atividade de organização e estruturação, em que se busca descobrir regularidades, relações e estruturas desconhecidas.

A ideia de matematização refere-se ao princípio de matemática como uma atividade que, segundo Freudenthal (1971, 1973, 1991), pode ser aprendida fazendo-a.

Harmuch (2022, p.71) afirma que

o processo de matematização implica que os estudantes sejam capazes de analisar e organizar tarefas utilizando ferramentas matemáticas que, até certo ponto, eles próprios desenvolveram. Na perspectiva da RME, os estudantes são indivíduos, cada um seguindo um caminho de aprendizagem individual.

Gravemeijer e Terwel (2000) relatam que Freudenthal usou a palavra “matematização” em um sentido amplo: era uma forma de organização que também incorporou questões matemáticas. Ao escolher a palavra “organização”, Freudenthal também indicou que, para ele, matematização não era apenas uma tradução para um sistema de símbolos pré-fabricados. Em vez disso, é uma forma de simbolizar que pode surgir no processo de organização do assunto. Foi a atividade de organização em si o centro da concepção de Freudenthal.

Para Treffers (1987, p.77),

Matematização é uma atividade organizadora. Refere-se à essência da atividade matemática para o segmento que atravessa toda a educação matemática orientada para a aquisição de conhecimento factual, a aprendizagem de conceitos, a obtenção de competências e o uso da linguagem e as outras habilidades de organização na resolução de problemas que são, ou não, colocados em um contexto matemático.

De Lange (1999, p.18) afirma que a matematização pode estar presente em ações como “identificar a matemática específica em um contexto geral; esquematizar; formular e visualizar o problema; descobrir relações e regularidades; reconhecer semelhanças em diversos

problemas; representar uma relação em uma fórmula; provar regularidades; aperfeiçoar e ajustar modelos; combinar e integrar de modelos; generalizar”.

**Referências:**

DE LANGE, J. **Mathematics, Insight and Meaning**. Utrecht: OW &OC, 1987.

DE LANGE, J. **Framework for classroom assessment in mathematics**. Madison: WCER, 1999.

FREUDENTHAL, H. **Geometry between the devil and the deep sea**. Educational Studies in Mathematics, 3, 413-435, 1971.

\_\_\_\_\_. **Mathematics as an educational task**. Dordrecht: Reidel. 1973.

\_\_\_\_\_. **Revisiting Mathematics Education**. Netherlands: Kluwer Academic Publishers. 1991

GRAVEMEIJER, K; TERWEL, J. Hans Freudenthal: a mathematician on didactics and curriculum theory. **Journal Curriculum Studies**, v. 32, n. 6, p. 777-796, 2000.

HARMUCH, D. **Uma proposta de ações didáticas frente ao erro na perspectiva da Educação Matemática Realística**. 2022. 136f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2022.

OLIVEIRA, R. C. de. **Matematização: estudo de um processo**. 2014. 62f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014

**MATEMATIZAÇÃO CONCEITUAL** – Para De Lange (1987), o desenvolvimento de conceitos matemáticos a partir de situações reais carregam consigo a necessidade de se refletir sobre o realizado e adequá-lo ao mundo real. Dito de outra forma, do mundo real são extraídas situações, que, após serem “matematizadas”, devem ser levadas de volta ao mundo real. Esse processo – mundo real → matematização → mundo real – possibilita um lidar com a situação que pode tanto gerar um conhecimento matemático novo para o sujeito envolvido no processo quanto um aprofundamento matemático. Quando o sujeito elaborou algum conhecimento novo, e não simplesmente aprofundou seu conhecimento matemático já existente, a isso De Lange denominou matematização conceitual.

De Lange (1987) afirma que, como nossas observações em sala de aula deixaram claro, dependendo de fatores como interação entre alunos, entre alunos e professores, do ambiente social do aluno e da capacidade de formalizar e abstrair, os alunos, mais cedo ou mais tarde, extrairão os conceitos matemáticos da situação real. Essa frase expressa o conceito de matematização conceitual.

Ainda para esse autor, há mais duas razões que desempenham um papel especialmente importante na matematização conceitual. O primeiro deles é promover a compreensão conceitual e o segundo é fomentar a matemática e a arte de fazer modelos matemáticos.

Em suma, pode-se descrever a matematização conceitual como a “matematização destinada a desenvolver conceitos matemáticos”.

**Referências:**

DE LANGE, J. **Mathematics, Insight and Meaning**. Utrecht: OW &OC, 1987.

OLIVEIRA, R. C. de. **Matematização**: estudo de um processo. 2014. 62f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

PASSOS, A. Q. **Van Hiele, Educação Matemática Realística e GEPEMA**: algumas aproximações. 2015. 147 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

**MATEMATIZAÇÃO HORIZONTAL** – Para Freudenthal (1991), a matematização horizontal pode ser identificada no movimento do mundo real para o mundo dos símbolos.

De acordo com Oliveira (2014, p.44),

No que se refere à matematização horizontal, as atividades descritas por De Lange (1987) são, basicamente, atividades mentais e, embora elas estejam explicitadas, identificá-las no trabalho do aprendiz pode ser uma tarefa complexa. Desta maneira, aos aprendizes devem-se propor tarefas, fazer questionamentos de modo que, por meio de suas respostas, sejam elas escritas ou faladas, atividades como esquematizar a situação real utilizando meios matemáticos, formular e visualizar um problema de diferentes formas, descobrir relações e regularidades possam ser observadas.

Para Treffers (1987), a matematização horizontal consiste em uma atividade de esquematização, uma forma de tratamento que torna possível lidar com o problema por meios matemáticos. Para o autor, matematização horizontal se refere ao processo de descrever um problema de contexto em termos matemáticos e ser capaz de resolvê-lo com meios matemáticos. A tentativa de esquematizar o problema matematicamente é chamada de matematização "horizontal". Em geral, pode-se dizer que a matematização horizontal consiste em uma esquematização que torna possível atacar o problema por meios matemáticos.

Por fim, De Lange (1987) apresenta as atividades que são realizadas quando se fala na matematização horizontal: identificar a matemática específica em um contexto geral; esquematizar; formular e visualizar um problema de diferentes formas; descobrir relações; descobrir regularidades; reconhecer aspectos isomorfos em diferentes problemas; transferir um problema real em um problema matemático e transferir um problema real em um modelo matemático conhecido.

**Referências:** DE LANGE, J. **Mathematics, Insight and Meaning**. Utrecht: OW &OC, 1987

FREUDENTHAL, H. **Geometry between the devil and the deep sea**. Educational Studies in Mathematics, 3, 413-435, 1971.

\_\_\_\_\_. **Mathematics as an educational task**. Dordrecht: Reidel. 1973.

\_\_\_\_\_. **Revisiting Mathematics Education**. Netherlands: Kluwer Academic Publishers. 1991

OLIVEIRA, R. C. de. **Matematização**: estudo de um processo. 2014. 62f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014

TREFFERS, A. **Three Dimensions**: A Model of Goal and Theory Description in Mathematics Instruction – The Wiskobas Project. Dordrecht: Reidel Publishing Company, 1987.

**MATEMATIZAÇÃO PROGRESSIVA** –Gravemeijer e Doorman (1999), afirmam que “o processo de matematização progressiva envolve tanto a componente vertical quanto a horizontal. É nesse processo que os estudantes constroem (novas) matemáticas”.

Conforme Treffers, existem cinco pilares para a matematização progressiva como uma representação de diretrizes para o desenvolvimento de uma teoria de instrução de domínio específico. O primeiro deles é a exploração fenomenológica ou orientação intuitiva num contexto real, que, de acordo com Oliveira (2014, p.40-41), “é a utilização de problemas contextuais. Esse tipo de problema tem papel de ponto de partida para o desenvolvimento da Matemática e também como fonte de aplicação da Matemática desenvolvida. Os contextos devem ser significativos para os estudantes”.

O segundo pilar é a utilização de instrumentos “verticais”, como modelos, esquemas, diagramas e símbolos, que são desenvolvidos, utilizados, oferecidos e explorados para preencher a lacuna entre o primeiro nível (intuitivo, informal), muito estreitamente ligado ao contexto, e o segundo nível (reflexivo, formal), e assim dar o “salto” para o terceiro nível. De acordo com Oliveira (2014, p.41), esse segundo pilar seria o

[...] “fazer a ponte” por meio de instrumentos verticais, ou seja, estabelecer uma formatação de modelos e conceitos matemáticos surgidos a partir da resolução de uma situação-problema. Tem o objetivo de auxiliar no estabelecimento de relação entre o pensamento que emerge dos modelos informais e o pensamento de matemática como um sistema formal.

O terceiro pilar é o elemento construtivo, que é muito importante durante o processo de matematização: os alunos seguem diferentes caminhos, encontram soluções em diferentes níveis e constroem os seus próprios conceitos. Para Oliveira (2014, p.41), esse é o pilar da contribuição do estudante, ou seja, “as construções do aluno contribuem e são elementos constitutivos para o desenvolvimento do curso”.

No quarto pilar, deve haver uma forte interação em todos os momentos. Os alunos se deparam com dificuldades, construções e produções diferentes, que podem influenciar, de uma forma positiva, as suas próprias. Para Oliveira (2014, p.41), esse pilar é o da interatividade, em que “a negociação explícita, a intervenção, a discussão, a cooperação e a avaliação são elementos essenciais para um processo de aprendizagem construtivo, no qual os métodos informais dos estudantes são usados como uma alavanca para atingir os formais”.

Por fim, no quinto pilar, deve haver uma quantidade considerável de entrelaçamento de vertentes de aprendizagem. Segundo Oliveira (2014, p.41), esse é o pilar do entrelaçamento,

no qual “as diferentes vertentes de aprendizagem não podem ser tratadas como entidades separadas, em vez disso, um entrelaçamento das vertentes de aprendizagem é explorado nas atividades de resolução de problemas”.

Em suma, consoante Freudenthal (1973), nas aulas na perspectiva realística, objetiva-se a matematização (organizar situações e lidar com elas por meio de matemática). Em alguns casos, o objetivo do professor pode ser que os estudantes aprendam alguma matemática já inventada pela humanidade, mas que ainda é nova para eles. Progressivamente, o professor pode guiar os estudantes por meio de interpretações e análises da matemática presente em situações de interpretações e análises da própria matemática. Nesse processo de matematização progressiva, o estudante pode reinventar alguma matemática.

#### **Referências:**

DE LANGE, J. **Mathematics, Insight and Meaning**. Utrecht: OW &OC, 1987.

FREUDENTHAL, H. **Mathematics as an educational task**. Dordrecht: Reidel. 1973.

OLIVEIRA, R. C. de. **Matematização: estudo de um processo**. 2014. 62f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

SILVA, G. dos S. e. **Um olhar para os processos de aprendizagem e de ensino por meio de uma trajetória de avaliação**. 2018. 166f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

**MATEMATIZAÇÃO VERTICAL** – Treffers (1987) distingue duas componentes na matematização: a matematização horizontal, que consiste em uma atividade de esquematização, uma forma de tratamento que torna possível lidar com a tarefa ou a situação por meios matemáticos, e a matematização vertical, que consiste em lidar com essa tarefa ou situação a partir de meios estritamente matemáticos, trabalhar com as soluções, a generalização das soluções e a formalização.

Para Gravemeijer e Terwel (2000), a matematização vertical pode ser induzida pela configuração de problemas que admitem soluções em diferentes níveis de matemática.

Treffers (1987) afirma que a matematização vertical surge das ações dos alunos e das suas reflexões sobre suas ações. Ao falar sobre as suas próprias construções, suas ações são enfatizadas, enquanto, ao falar sobre a produção, a ênfase está na reflexão.

Van Den Heuvel-Panhuizen (1996) assevera que a matematização vertical é o processo de reorganização dentro do próprio sistema matemático, como, por exemplo, encontrar atalhos e descobrir as ligações entre os conceitos e estratégias, depois aplicar essas descobertas.

De Lange (1987) afirma que, quando um problema se torna “mais ou menos matemático”, pode-se lidar com ele a partir de meios estritamente matemáticos. Desta forma,

algumas atividades são descritas no âmbito da matematização vertical, como representar uma relação em uma fórmula; provar regularidades; refinar e ajustar modelos; usar diferentes modelos; combinar e integrar modelos; formular um novo conceito matemático e, generalizar.

Em suma, para Freudenthal (1973), matematização horizontal envolve ir do mundo da vida para o mundo dos símbolos, enquanto matematização vertical envolve movimento dentro do mundo dos símbolos.

#### Referências:

- DE LANGE, J. **Mathematics, Insight and Meaning**. Utrecht: OW &OC, 1987.
- FREUDENTHAL, H.. **Mathematics as an educational task**. Dordrecht: Reidel. 1973.
- GRAVEMEIJER, K; TERWEL, J. Hans Freudenthal: a mathematician on didactics and curriculum theory. **Journal Curriculum Studies**, v. 32, n. 6, p. 777-796, 2000.
- OLIVEIRA, R. C. de. **Matematização: estudo de um processo**. 2014. 62f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.
- TREFFERS, A. **Three Dimensions: A Model of Goal and Theory Description in Mathematics Instruction – The Wiskobas Project**. Dordrecht: Reidel Publishing Company, 1987.
- VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, M. **Assessment and realistic mathematics education**. Freudenthal Institute, Utrecht, 1996.

**MATEMATIZAR** – Para Treffers (1987), matematizar é uma atividade organizadora. Refere-se à essência da atividade matemática, sendo o fio condutor que permeia toda a educação matemática direcionado à aquisição de conhecimentos factuais, à aprendizagem de conceitos, à obtenção de competências e ao uso da linguagem e outras habilidades de organização na resolução de problemas que são, ou não, colocados em um contexto matemático.

Freudenthal (1971, p.413-414) afirma que

a principal atividade desenvolvida na RME refere-se a uma atividade de resolver problemas, de procurar problemas, e também uma atividade de organização de um assunto. Esta pode ser uma questão de realidade, a qual tem de ser organizada de acordo com padrões matemáticos se tiver de ser resolvida. Também pode ser uma questão matemática, resultados novos ou velhos, de produção própria ou de outros, que têm de ser organizados de acordo com novas ideias, para ser mais bem entendida, em um contexto mais amplo ou por uma abordagem axiomática.

Para o autor, essa atividade de organização chama-se matematizar.

Matematizar, no sentido mais amplo da palavra, significa aprender matemática numa perspectiva em que a matemática não é apenas um conjunto de conhecimentos, mas inclui o próprio processo de aprendizagem, ou seja, significa introduzir num domínio os métodos matemáticos (leis, conceitos, formalização) (Oliveira (2014, p.54).

Para Faria (2019, p.22), “pode-se dizer que matematizar é um hábito construído pelas atitudes e iniciativas de cada aluno, mediante o tratamento de informações que evoluem e revelam a matemática proveniente de seu trabalho”.

Freudenthal (1991) afirma que, “assim como matematizar é didaticamente traduzido como reinventar, a realidade a ser matematizada é a do estudante, matematizar é a atividade própria dele. O que é a realidade para alguém depende de muitas variáveis, assim como o que é matemático, o que não é matemático”.

#### Referências:

- FARIA, V. M. C. **Os Princípios da Educação Matemática Realística revelados em Trajetórias de Ensino e Aprendizagem**. 63 F. Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional. Instituição de Ensino: Universidade Estadual De Londrina. Biblioteca Depositária: Universidade Estadual de Londrina.
- FORSTER, C. **Um olhar realístico para tarefas de função afim em livros didáticos**. 2020. 112f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.
- FREUDENTHAL, H. **Mathematics as an educational task**. Dordrecht: Reidel. 1973.
- \_\_\_\_\_. **Revisiting Mathematics Education**. Netherlands: Kluwer Academic Publishers. 1991
- OLIVEIRA, R. C. de. **Matematização: estudo de um processo**. 2014. 62f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.
- TREFFERS, A. **Three Dimensions: A Model of Goal and Theory Description in Mathematics Instruction – The Wiskobas Project**. Dordrecht: Reidel Publishing Company, 1987.

**MODELO** – Os modelos surgem a partir da própria atividade dos alunos na RME. O autor aponta o fato de que os modelos devem servir para dar suporte à elaboração dos conhecimentos matemáticos a partir das ideias dos alunos, proporcionando ao estudante desenvolver seu próprio potencial ao tentar trabalhar com seus próprios modelos (Gravemeijer, 1999).

Silva (2018) afirma que, em geral, os modelos são construídos para obter respostas a respeito de um acontecimento do mundo físico, influenciar futuras observações ou experimentações, auxiliar na axiomatização de uma situação física, criar compreensão e progresso conceitual e também promover a matemática e a criação de modelos matemáticos, isto é, resulta em um processo de matematização conceitual. Ao matematizar,

os estudantes podem utilizar procedimentos (modelos) que resolvem aquela situação específica (chamados pela RME de modelo de); as intervenções do professor e a busca por formalização nas produções podem auxiliar o estudante a reconhecer que alguns modelos resolvem um conjunto de situações (esses modelos se tornam, com a formalização, modelo para) (Silva, 2018, p.25).

Para Van Den Heuvel-Panhuizen (2010), os modelos funcionam como dispositivos com a função de fazer a ponte entre conhecimentos informais e o conhecimento matemático mais formal. Para que isso aconteça, os modelos têm que mudar de “modelo de”, uma situação

específica, para um “modelo para”, todas as outras situações que sejam equivalentes. A utilização dos modelos está relacionada ao princípio de nível da RME, em que a aprendizagem matemática é considerada como uma passagem por diferentes níveis de compreensão e, para que se chegue ao próximo nível, é crucial a capacidade de refletir a respeito do que foi anteriormente feito.

Os modelos servem como dispositivos importantes para colmatar o fosso entre as matemáticas informais e formais. Para que essa função de ponte seja cumprida, torna-se necessário que ocorra a mudança de um “modelo de”, para um “modelo para”, isto é, que a mudança ocorra de uma situação particular para uma que atenda todas as outras situações equivalentes (Forster 2016, p.31).

#### Referências:

- FORSTER, C. **Um olhar realístico para tarefas de função afim em livros didáticos**. 2020. 112f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.
- GRAVEMEIJER, K. O que torna a Matemática tão difícil e o que podemos fazer para o alterar? In: SANTOS, L.; CANAVARRO, A. P.; BROCARD, J. (Eds.). **Educação matemática: Caminhos e encruzilhadas**. Lisboa: APM, 2005, p. 83-101.
- \_\_\_\_\_. RME theory and mathematics teacher education. In: **International handbook of mathematics teacher education**, Rotterdam: Sense Publisher, v. 1, p. 238-302, 2008.
- OLIVEIRA, R. C. de. **Matematização: estudo de um processo**. 2014. 62f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.
- PRESTES, D. B. **Um olhar realístico para tarefas de probabilidade e estatística de uma coleção de livros didáticos de matemática do Ensino Fundamental**. 2021. 128f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021.
- VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, M. Reform under attack – Forty Years of Working on Better Mathematics Education thrown on the Scrapheap? No Way! In: SPARROW, L.; KISSANE, B.; HURST, C. (Eds.). **Proceedings of the 33th annual conference of the Mathematics Education Research Group of Australasia**. Fremantle: MERGA, 2010.
- SILVA, F. da. **Um caráter de validade da avaliação na perspectiva da Educação Matemática Realística**. 2018. 46f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.
- SILVA, G. dos S. e. **Um olhar para os processos de aprendizagem e de ensino por meio de uma trajetória de avaliação**. 2018. 166f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

**MODELO DE** – O “modelo de” é aquele que lida com uma situação particular/específica. Gravemeijer (1997) propôs que a distinção entre “modelo de” e “modelo para” pode ser caracterizada como a distinção entre nível referencial e nível geral. No nível referencial, os modelos e estratégias se referem à situação descrita no problema e modelos são desenvolvidos para resolvê-la, são os chamados “modelos de”.

#### Referências:

- BARRETTO, A. C. **Procedimentos da análise da produção escrita em matemática no contexto do GEPEMA: um olhar para dentro**. 2018. 116f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

GRAVEMEIJER, K. Solving word problems: a case of modeling? **Learning and Instruction**. v. 7, n. 4, 1997, p. 389-397.

OLIVEIRA, J. R. **Oficina de correção de provas escritas de matemática**: um estudo. 2021. 166. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021.

OLIVEIRA, R. C. de. **Matematização**: estudo de um processo. 2014. 62f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, M. Reform under attack – Forty Years of Working on Better Mathematics Education thrown on the Scrapheap? No Way! In: SPARROW, L.; KISSANE, B.; HURST, C. (Eds.). **Proceedings of the 33th annual conference of the Mathematics Education Research Group of Australasia**. Fremantle: MERGA, 2010.

**MODELO PARA** - O “modelo para” é o modelo que lida com um conjunto de situações.

Gravemeijer (1997) propôs que a distinção entre “modelo de” e “modelo para” pode ser caracterizada como a distinção entre nível referencial e nível geral. No nível geral, o foco matemático das estratégias se sobrepõe à referência ao contexto. Com isso, os modelos servem para representar outras situações e, assim, são chamados de “modelos para”.

#### Referências:

BARRETTO, A. C. **Procedimentos da análise da produção escrita em matemática no contexto do GEPEMA**: um olhar para dentro. 2018. 116f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

GRAVEMEIJER, K. Solving word problems: a case of modeling? **Learning and Instruction**. v. 7, n. 4, 1997, p. 389-397.

OLIVEIRA, J. R. **Oficina de correção de provas escritas de matemática**: um estudo. 2021. 166. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021.

OLIVEIRA, R. C. de. **Matematização**: estudo de um processo. 2014. 62f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, M. Reform under attack – Forty Years of Working on Better Mathematics Education thrown on the Scrapheap? No Way! In: SPARROW, L.; KISSANE, B.; HURST, C. (Eds.). **Proceedings of the 33th annual conference of the Mathematics Education Research Group of Australasia**. Fremantle: MERGA, 2010.

**MODELOS EMERGENTES** – Os modelos emergentes são um dos princípios da RME.

De acordo com Oliveira (2014, p.26), “esse princípio tem papel importante na relação existente entre o conhecimento informal e o formal e também numa possível evolução de um para o outro. É fundamental que os alunos desenvolvam seus próprios modelos enquanto resolvem problemas”.

Oliveira (2014, p.26) afirma que

os modelos emergem das soluções informais dos alunos. Ao resolver problemas, seu papel é, inicialmente, o de servir como base para resolver uma situação específica. Quando esse modelo não depende mais do problema em si, mas em especial de suas características matemáticas, assume um caráter mais geral, tornando-se mais importante como base para o pensamento

matemático do que como um modo de representar uma situação-problema qualquer.

Nessa ideia, a matemática mais formal vem à tona naturalmente a partir de tarefas de contexto realístico, isto é, imagináveis pelos estudantes. As tarefas iniciais devem permitir estratégias para modelos informais e, conforme os alunos forem tendo experiências com modelos similares, os modelos tendem a se tornar mais formais e a atenção dos estudantes deve se voltar às relações matemáticas envolvidas. Desta forma, os modelos começam a servir como meio para uma matemática mais formal, em que, em determinado ponto, não precisará mais dos modelos como suporte.

#### Referências:

GRAVEMEIJER, K. RME theory and mathematics teacher education. In: **International handbook of mathematics teacher education**, Rotterdam: Sense Publisher, v. 1, p. 238-302, 2008.

\_\_\_\_\_. How emergent models may foster the constitution of formal mathematics. **Mathematical Thinking and Learning**. v. 1, n. 2, 1999, p. 155-177.

OLIVEIRA, R. C. de. **Matematização**: estudo de um processo. 2014. 62f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

N

O

P

**PRINCÍPIO DA ATIVIDADE** – O princípio da atividade diz respeito à matemática como uma atividade humana, ou seja, os alunos aprendem matemática fazendo-a, sendo participantes ativos no processo de aprendizagem. Nesse sentido, as tarefas realizadas pelos estudantes possibilitam as ações relacionadas à matematização e a construção de conceitos.

Van Den Heuvel-Panhuizen e Wijers (2005) enfatizam que, nesse princípio, as “produções próprias” dos alunos desempenham um papel importante, uma vez que “a ênfase não está em aprender os algoritmos, mas no processo de algoritmização; não está na álgebra, mas na atividade de algebrizar; não está nas abstrações, mas na ação de abstrair; não está na estrutura, mas na ação de estruturar”.

Trabalhar em uma perspectiva que respeita o Princípio da Atividade implica ter um entendimento de que os alunos devem ser confrontados com situações-problema, nas quais, mesmo que inicialmente partindo de uma maneira

informal de trabalho, podem caminhar em direção a um modo de trabalho cada vez mais formalizado (Forster 2020, p.23).

#### Referências:

- BARDAÇON, A. C.. **Análise do desenvolvimento de uma trajetória de ensino e aprendizagem para a construção dos números naturais**. 2020. 124f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.
- CORDEIRO, E. C. F. **Observação: Instrumento de Avaliação Didática?** 2021. 56 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021.
- FERREIRA, P. E. A. **Enunciados de Tarefas de Matemática: um estudo sob a perspectiva da Educação Matemática Realística**. 2013. 121f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.
- FORSTER, C. **Um olhar realístico para tarefas de função afim em livros didáticos**. 2020. 112f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.
- OLIVEIRA, R. C. de. **Matematização: estudo de um processo**. 2014. 62f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.
- PRESTES, D. B. **Prova em fases de Matemática: uma experiência no 5o ano do Ensino Fundamental**. 2015. 122f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.
- SCHASTAI, M. B. **Tall e Educação Matemática Realística: algumas aproximações**. 2017. 179f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017
- TROMBINI, T. **Prova-escrita-em-fases: uma análise à luz da Educação Matemática Realística**. 2024. 60 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2024
- VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, M. Reform under attack – **Forty Years of Working on Better Mathematics Education thrown on the Scrapheap? No Way!** In: SPARROW, L.; KISSANE, B.; HURST, C. (Eds.). Proceedings of the 33th annual conference of the Mathematics Education Research Group of Australasia. Fremantle: MERGA. 2010.
- VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, M.; WIJERS, M. Mathematics standards and curricula in the Netherlands. Utrecht. **ZDM**, p.287-307. Vol. 37 (4) 2005.

#### PRINCÍPIO DA INTERATIVIDADE - De acordo com Forster (2020, p.28),

O Princípio da Interatividade refere-se às oportunidades dadas aos alunos para que compartilhem com seus colegas suas estratégias, invenções e descobertas. A aprendizagem da matemática não acontece apenas em uma atividade pessoal, mas também em uma atividade social. Compartilhar com os colegas as estratégias, invenções e descobertas pode ajudar os alunos a desenvolverem suas estratégias e realizar reflexões, que podem levá-los a um nível maior de entendimento da tarefa proposta. Ao ouvir o que os outros descobriram e discutir essas descobertas, os alunos podem obter ideias para refinar suas próprias estratégias.

Para Van Den Heuvel-Panhuizen e Wijers (2005) e Van Den Heuvel-Panhuizen (2000), a adoção do princípio da interatividade implica assumir que todos devem estar envolvidos no processo de ensino, que a aula deve acontecer para todos. No entanto, isso não significa que toda a turma esteja se desenvolvendo coletivamente e que cada aluno esteja seguindo o mesmo caminho e atingindo o mesmo nível de desenvolvimento no mesmo

momento. Os estudantes são considerados individualmente, cada um seguindo um caminho próprio de aprendizagem.

#### Referências:

FERREIRA, P. E. A. **Enunciados de Tarefas de Matemática: um estudo sob a perspectiva da Educação Matemática Realística**. 2013. 121f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

FORSTER, C. **Um olhar realístico para tarefas de função afim em livros didáticos**. 2020. 112f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

INNOCENTI, M. S. **Avaliação Democrática para a Aprendizagem Escolar**. 2024. 66 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2024.

OLIVEIRA, R. C. de. **Matematização: estudo de um processo**. 2014. 62f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

SILVA, F. da. **Um caráter de validade da avaliação na perspectiva da Educação Matemática Realística**. 2018. 46f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, M. **Mathematics education in the Netherlands: A guided tour. Freudenthal Institute Cd-rom for ICME9**. Utrecht: Utrecht University, 2000. CD-ROM.

\_\_\_\_\_. **Reform under attack – Forty Years of Working on Better Mathematics Education thrown on the Scrapheap? No Way!** In: SPARROW, L.; KISSANE, B.; HURST, C. (Eds.). *Proceedings of the 33th annual conference of the Mathematics Education Research Group of Australasia*. Fremantle: MERGA. 2010.

VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, M.; WIJERS, M. **Mathematics standards and curricula in the Netherlands**. Utrecht. *ZDM*, p.287-307. Vol. 37 (4) 2005.

WIDJAJA, Y. B.; HECK, A. **How a Realistic Mathematics Education approach and microcomputer-based laboratory worked in lessons on graphing at an Indonesian Junior High School**. *Journal of Science and Mathematics Education in Southeast Asia*, Amsterdam, v. 26, n. 2, p. 1-51, 2003.

**PRINCÍPIO DA ORIENTAÇÃO** – Para Forster (2020, p.28), no princípio da orientação, “os trabalhos são desenvolvidos no sentido de ‘guiar’ os alunos para ‘reinventar’ matemática”. Para isso, os professores devem ter um papel proativo no processo de aprendizagem e os programas educacionais, disponibilizar cenários com potencial para alavancar mudanças na compreensão dos estudantes. Professores e programas deveriam basear-se em Trajetórias de Ensino de aprendizagem coerentes e a longo prazo. É importante que esses cenários tenham a perspectiva do processo de aprendizagem de longo prazo, com base nos objetivos a que a educação matemática visa.

Segundo Van Den Heuvel-Panhuizen e Wijers (2005), “em outras palavras, no Princípio da Orientação, o ‘como’ e o ‘o quê’ se encontram”.

Nesse princípio, os alunos devem contar com a oportunidade da reinvenção guiada.

#### Referências:

BARRETTO, A. C. **Procedimentos da análise da produção escrita em matemática no contexto do GEPEMA: um olhar para dentro**. 2018. 116f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

FERREIRA, P. E. A. **Enunciados de Tarefas de Matemática**: um estudo sob a perspectiva da Educação Matemática Realística. 2013. 121f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

FORSTER, C. **Um olhar realístico para tarefas de função afim em livros didáticos**. 2020. 112f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

OLIVEIRA, J. R. **Oficina de correção de provas escritas de matemática**: um estudo. 2021. 166. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021

OLIVEIRA, R. C. de. **Matematização**: estudo de um processo. 2014. 62f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, M. Mathematics education in the Netherlands: A guided tour. **Freudenthal Institute Cd-rom for ICME9**. Utrecht: Utrecht University, 2000. CD-ROM.

\_\_\_\_\_. Reform under attack – **Forty Years of Working on Better Mathematics Education thrown on the Scrapheap? No Way!** In: SPARROW, L.; KISSANE, B.; HURST, C. (Eds.). Proceedings of the 33th annual conference of the Mathematics Education Research Group of Australasia. Fremantle: MERGA. 2010.

VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, M.; WIJERS, M. Mathematics standards and curricula in the Netherlands. Utrecht. **ZDM**, p.287-307. Vol. 37 (4) 2005.

**PRINCÍPIO DA REALIDADE** - O princípio da realidade enfatiza a capacidade dos alunos em aplicar os conhecimentos matemáticos, não apenas ao fim de um processo, mas também no início, ou seja, a realidade é utilizada como fonte para aprender. Assim, o processo de aprendizagem dos alunos deve começar com tarefas que possuem contextos ricos, que necessitam de certa organização matemática, isto é, contextos que podem ser matematizados.

Para Gravemeijer e Cobb (2006), na abordagem realística, “a realidade é entendida como uma mistura de interpretação e experiência sensorial”, ou seja, não apenas como uma experiência com o que é considerado “concreto” no senso comum.

De acordo com Innocenti (2020, p.18),

faz parte da realidade, por exemplo, o que é material, o que pode ser experienciado a partir da imaginação, de experiências mentais e dos sentidos (o que é idealizado). Isso implica que o conhecimento matemático também pode ser considerado como parte da realidade. Desse modo, usa-se o adjetivo realístico para as situações pertencentes à realidade como é entendida pela abordagem RME.

Para Innocenti (2020, p.26),

O Princípio da Realidade pode ser reconhecido na RME de duas maneiras. Em primeiro lugar, expressa a importância atribuída ao objetivo da Educação Matemática, incluindo a capacidade dos estudantes de aplicar a matemática na resolução de problemas da “vida real”. Em segundo lugar, significa que a Educação Matemática deve partir de situações que sejam significativas para os alunos, o que lhes oferece oportunidades de atribuir significado às construções matemáticas que desenvolvem enquanto resolvem problemas. Em vez de começar com o ensino de abstrações ou definições a serem aplicadas posteriormente, na RME, o ensino começa com problemas em contextos ricos que requerem organização matemática ou, em outras palavras, que podem ser matematizados e colocam os alunos no caminho de estratégias menos formais

de solução relacionadas ao contexto, como um primeiro passo no processo de aprendizagem.

#### Referências:

- FERREIRA, P. E. A. **Enunciados de Tarefas de Matemática**: um estudo sob a perspectiva da Educação Matemática Realística. 2013. 121f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.
- FORSTER, C. **Um olhar realístico para tarefas de função afim em livros didáticos**. 2020. 112f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.
- GRAVEMEIJER, K; COBB, P. Design research from a learning design perspective. In: VAN DEN AKKER, J. et al., **Educational design research**. London: Routledge, 2006.
- INNOCENTI, M. S. **Avaliação Democrática para a Aprendizagem Escolar**. 2024. 66 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2024.
- \_\_\_\_\_. **Prova-escrita-com-cola em aulas de matemática no 8º ano do Ensino Fundamental**. 2020. 78f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.
- OLIVEIRA, R. C. de. **Matematização**: estudo de um processo. 2014. 62f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.
- PRESTES, D. B. **Prova em fases de Matemática**: uma experiência no 5o ano do Ensino Fundamental. 2015. 122f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.
- ROSSETTO, H. H. P. **O desenvolvimento de um framework de trajetórias de ensino e aprendizagem de Matemática**. 2021. 91f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021.
- VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, M. Mathematics education in the Netherlands: A guided tour. **Freudenthal Institute Cd-rom for ICME9**. Utrecht: Utrecht University, 2000. CD-ROM.
- VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, M. Reform under attack – **Forty Years of Working on Better Mathematics Education thrown on the Scrapheap? No Way!** In: SPARROW, L.; KISSANE, B.; HURST, C. (Eds.). Proceedings of the 33th annual conference of the Mathematics Education Research Group of Australasia. Fremantle: MERGA. 2010.

**PRINCÍPIO DE NÍVEIS** – Para Forster (2020, p.26), “os alunos, na aprendizagem da matemática, passam por diferentes níveis de compreensão desde o desenvolvimento de resoluções informais, relacionadas ao contexto, até as mais sofisticadas para conhecer as relações entre os conceitos e estratégias”. Logo, o princípio de níveis trata dos diversos níveis de compreensão que os alunos podem percorrer. Muitas vezes começam por procedimentos informais e, por meio da matematização, podem passar para modelos mais formais.

De acordo com Forster (2020, p.26-27),

Parece usual que, primeiro, os alunos desenvolvam estratégias intimamente ligadas ao contexto. Mais tarde, certos aspectos da situação do contexto podem se tornar mais gerais, o que significa que o contexto adquire cada vez mais o caráter de um modelo e, como tal, pode dar suporte para a solução de outros problemas. A força do Princípio de Níveis é que ele traz ao currículo uma coerência longitudinal. Essa perspectiva de longo prazo é característica da RME, na relação entre o que foi aprendido antes e o que será (ou poderá ser) aprendido mais tarde.

Innocenti (2024, p.26) afirma que “os modelos são importantes para estabelecer uma ligação entre a matemática menos formal, relacionada ao contexto, e a matemática mais formal”.

Streefland (1985, 1993, 1996) afirma que, para cumprir essa função de ligação, os modelos têm de mudar de um “modelo de” (uma situação particular) para um “modelo para”, todos os tipos de outras situações, mas equivalentes.

#### Referências:

FERREIRA, P. E. A. **Enunciados de Tarefas de Matemática**: um estudo sob a perspectiva da Educação Matemática Realística. 2013. 121f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

FORSTER, C. **Um olhar realístico para tarefas de função afim em livros didáticos**. 2020. 112f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

INNOCENTI, M. S. **Avaliação Democrática para a Aprendizagem Escolar**. 2024. 66 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2024.

\_\_\_\_\_. **Prova-escrita-com-cola em aulas de matemática no 8º ano do Ensino Fundamental**. 2020. 78f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

OLIVEIRA, R. C. de. **Matematização**: estudo de um processo. 2014. 62f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

STREEFLAND, L. **Fractions in realistic mathematics education**: a paradigm of developmental research. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1991.

VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, M. Mathematics education in the Netherlands: A guided tour. **Freudenthal Institute Cd-rom for ICME9**. Utrecht: Utrecht University, 2000. CD-ROM.

\_\_\_\_\_. Reform under attack – **Forty Years of Working on Better Mathematics Education thrown on the Scrapheap? No Way!** In: SPARROW, L.; KISSANE, B.; HURST, C. (Eds.). Proceedings of the 33th annual conference of the Mathematics Education Research Group of Australasia. Fremantle: MERGA. 2010.

#### PRINCÍPIO DO ENTRELAÇAMENTO – Para Forster (2020, p.27),

Segundo o Princípio do Entrelaçamento há uma integração entre os diferentes domínios do conhecimento matemático, ou seja, números, geometria, medidas, estatística, não devem ser considerados isoladamente, mas fortemente integrados. Para isso devem ser propostos aos alunos tarefas nas quais possam utilizar vários conhecimentos e ferramentas matemáticas. Essa ideia, de não haver tantas divisões, não se refere apenas aos diferentes domínios da matemática, mas também deve ser aplicada a tópicos que estão no interior de cada domínio.

Desta forma, os domínios dentro da matemática não podem ser separados. Eles estão todos ligados uns aos outros. Para Van Den Heuvel-Panhuizen (2010), os domínios matemáticos, como geometria, número, medição e manipulação de dados, não são considerados capítulos curriculares isolados, mas fortemente integrados.

Nesse princípio, os alunos devem desenvolver uma visão integrada da matemática, bem como flexibilidade para se conectar a diferentes subdomínios e/ou a outras disciplinas (Widjaja; Heck, 2003).

Outro aspecto relacionado a esse princípio é que a resolução de problemas de contextos ricos significa, muitas vezes, que se tem de aplicar uma ampla gama de ferramentas matemáticas e entendimentos (Van Den Heuvel-Panhuizen, 2000). Os contextos são vistos em sentido amplo na RME. Podem abordar situações da vida cotidiana, do mundo da fantasia e situações dentro do próprio mundo da matemática. O importante é que o contexto da tarefa seja adequado para a matematização, que os alunos sejam capazes de imaginar a situação ou evento para que possam fazer uso de suas próprias experiências e conhecimentos (Van Den Heuvel-Panhuizen, 2005, p. 3).

Para Van Den Heuvel-Panhuizen e Wijers (2005), “a força do Princípio do Entrelaçamento é que ele traz coerência ao currículo”. Essa coerência pode ser entendida pelo fato de que trabalhar com os domínios entrelaçados assemelha-se à atividade dos matemáticos que, em muitos casos, solucionam problemas lidando com diferentes temas matemáticos ou não.

Para Freudenthal (1991, p.48), “seria ideal se os estudantes repetissem o processo de aprendizagem da humanidade, não como isso de fato ocorreu, mas, sim, como ele teria sido feito se as pessoas no passado conhecessem um pouco mais do que nós sabemos agora”.

#### Referências:

- BARRETTO, A. C. **Procedimentos da análise da produção escrita em matemática no contexto do GEPEMA: um olhar para dentro.** 2018. 116f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.
- FERREIRA, P. E. A. **Enunciados de Tarefas de Matemática: um estudo sob a perspectiva da Educação Matemática Realística.** 2013. 121f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.
- FORSTER, C. **Um olhar realístico para tarefas de função afim em livros didáticos.** 2020. 112f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.
- FREUDENTHAL, H. **Revisiting Mathematics Education.** Netherlands: Kluwer Academic Publishers, 1991.
- OLIVEIRA, R. C. de. **Matematização: estudo de um processo.** 2014. 62f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.
- VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, M. Mathematics education in the Netherlands: A guided tour. **Freudenthal Institute Cd-rom for ICME9.** Utrecht: Utrecht University, 2000. CD-ROM.
- VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, M. Reform under attack – **Forty Years of Working on Better Mathematics Education thrown on the Scrapheap? No Way!** In: SPARROW, L.; KISSANE, B.; HURST, C. (Eds.). Proceedings of the 33th annual conference of the Mathematics Education Research Group of Australasia. Fremantle: MERGA. 2010.
- VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, M.; WIJERS, M. Mathematics standards and curricula in the Netherlands. Utrecht. ZDM, p.287-307. Vol. 37 (4) 2005.

## **PRINCÍPIOS HEURÍSTICOS** – Para Oliveira (2014, p.22),

Proporcionar ambientes de aprendizagem que possibilitem aos alunos trabalhar com vistas a elaborar conceitos matemáticos passa a ser objetivo da Educação Matemática Realística. Diante disso, alguns aspectos são considerados essenciais no planejamento pedagógico, os chamados princípios heurísticos, que caracterizam a RME como abordagem para o ensino de Matemática.

Os princípios heurísticos da RME podem ser entendidos como as ideias basilares dessa perspectiva. De acordo com Gravemeijer (1994), na perspectiva da Educação Matemática Realística, existem três princípios heurísticos a serem considerados no planejamento pedagógico: a reinvenção guiada por meio da matematização progressiva, a fenomenologia didática e os modelos emergentes. Esses três princípios deram origem a seis princípios que guiam o trabalho desenvolvido na perspectiva de implementar a Educação Matemática Realística em sala de aula.

### **Referências:**

GRAVEMEIJER, K. **Developing realistic mathematics education**. Utrecht: Utrecht University, 1994.

OLIVEIRA, R. C. de. **Matematização: estudo de um processo**. 2014. 62f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

**PROVA EM DUAS FASES** - A Prova em Duas Fases é um instrumento que teve, originalmente, sua concepção nos Países Baixos e foi explorada por De Lange (1987).

De Lange (1987, p.184, tradução Trombini, 2024), afirma que

as características da prova escrita em tempo restrito consideradas aqui são: todos os alunos recebem o mesmo teste ao mesmo tempo; todos os alunos devem concluí-lo dentro de um prazo fixo; o teste é mais orientado para descobrir o que os alunos não sabem em vez do que eles sabem; é do tipo “aberto”: pede respostas curtas e longas; as pontuações são tão objetivas quanto possível nestas condições (em matemática).

Para De Lange, a prova em duas fases oportuniza aos estudantes refletir a respeito de seu próprio trabalho.

A prova em fases, que vem sendo desenvolvida pelo GEPEMA, considera um número maior de fases e uma variedade de encaminhamentos.

[...] a Prova em Fases é um instrumento de avaliação cuja dinâmica, como o nome já informa, é composta de várias fases. Na primeira fase, os estudantes resolvem as questões (quais e quantas julgarem que devam fazer); nas fases seguintes, eles retomam a prova com a oportunidade de resolver questões não resolvidas ou, refazer, alterar, refinar, questões já resolvidas (Silva, 2018, p.16).

Para Pires (2013, p.35), a prova em fases pode ser desenvolvida no seguinte formato:

primeiro, o professor elabora a prova e os alunos, em uma primeira fase, resolvem sem nenhuma indicação do professor, em tempo determinado. Segundo o professor avalia as resoluções iniciais dos alunos e tece comentários pedindo justificativas e esclarecimentos e, em terceiro, na segunda fase, os alunos tentam responder as questões postas pelo professor, podendo dispor de um tempo maior que na primeira fase. Nessa etapa espera-se que os alunos melhorem as respostas dadas na primeira fase. Esse formato pode ser estendido em provas com várias fases, em que o professor combine datas com seus alunos para a entrega das correções. Dessa forma, o professor poderá analisar as mudanças, se houver, nas produções escritas dos seus alunos no decorrer de um período e fornecer feedbacks sobre essas produções.

#### Referências:

- DE LANGE, J. **Mathematics, Insight and Meaning**. Utrecht: OW & OC, 1987.
- MENDES, M. T. **Utilização da Prova em Fases como recurso para regulação da aprendizagem em aulas de cálculo**. 2014. 275f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, 2014.
- PAIXÃO, A. C. G. **Uma Prova em Fases de Matemática: da análise da produção escrita ao princípio de orientação**. 2016. 103f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016
- PIRES, M. N. M. **Oportunidade para aprender: uma Prática da Reinvenção Guiada na Prova em Fases**. 2013. 122f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013
- SANTOS, E. R. dos. **Análise da produção escrita em matemática: de estratégia de avaliação a estratégia de ensino**. 2014. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2014
- SILVA, G. dos S. e. **Uma configuração da reinvenção guiada**. 2015. 94f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015
- TREVISAN, A. L. **Prova em fases e um repensar da prática avaliativa em Matemática**. 2013. 168f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013
- TROMBINI, T. **Prova-escrita-em-fases: uma análise à luz da Educação Matemática Realística**. 2024. 60 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2024

## Q R

### REALÍSTICO – O termo “realistic”

tem origem no verbo neerlandês “*zich realiseren*” foi traduzido, para o português pelo GEPEMA, como “realístico” por estar mais relacionado com ao significado de “imaginar”, “realizar”, “fazer ideia”, “tomar consciência de” e, por sua vez, à possibilidade de “tornar real” na mente dos estudantes, o que sugere que os contextos ou situações nos quais os alunos se envolvem não precisam ser autenticamente “reais”, mas precisam ser imagináveis, realizáveis, concebíveis. Portanto, o “mundo da fantasia dos contos de fadas e até mesmo o mundo formal da matemática podem proporcionar contextos

adequados para um problema, na medida em que sejam reais nas mentes dos estudantes” (Ferreira 2013, p.30).

Como Freudenthal (1973) havia salientado, realidade (a qual pode ser organizada pelo homem por meio da matemática) pode estar associada a fenômenos sociais (como o comércio, o cálculo de áreas de terrenos), culturais (como a contagem), científicos (como a astronomia, a física), a fenômenos da própria matemática (como a geometria algébrica, teoria dos números). De maneira geral, real (para a RME) é tudo aquilo com que um sujeito pode lidar (fisicamente, mentalmente).

Para Gravemeijer e Cobb (2006), a realidade é considerada “como uma mistura de interpretação e experiência sensorial (relativa os sentidos ou aos órgãos dos sentidos)”, ou seja, o real não é apenas o “visível”, vivido fisicamente, mas também o que o sujeito pode experimentar, imaginar, conceber em sua mente.

#### Referências:

- FERREIRA, P. E, A. **Enunciados de Tarefas de Matemática: um estudo sob a perspectiva da Educação Matemática Realística**. 2013. 121f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.
- FREUDENTHAL, H. **Mathematics as an educational task**. Dordrecht: D. Reidel Publishing Company, 1973.
- GRAVEMEIJER, K; COBB, P. Design research from a learning design perspective. In: VAN DEN AKKER, Jan. et al. **Educational design research**. London: Routledge, 2006.
- HARMUCH, D. **Uma proposta de ações didáticas frente ao erro na perspectiva da Educação Matemática Realística**. 2022. 136f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2022.
- MENDES, M. T. **Utilização da Prova em Fases como recurso para regulação da aprendizagem em aulas de cálculo**. 2014. 275f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.
- PRESTES, D. B. **Um olhar realístico para tarefas de probabilidade e estatística de uma coleção de livros didáticos de matemática do Ensino Fundamental**. 2021. 128f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021.
- SANTOS, E. R. dos. **Análise da produção escrita em matemática: de estratégia de avaliação a estratégia de ensino**. 2014. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2014.
- SCHASTAI, M. B. **Tall e Educação Matemática Realística: algumas aproximações**. 2017. 179f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.
- SILVA, G dos S. e. **Uma configuração da reinvenção guiada**. 2015. 94f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.
- \_\_\_\_\_. **Um olhar para os processos de aprendizagem e de ensino por meio de uma trajetória de avaliação**. 2018. 166f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.
- SILVA, V. K. da. **Feedback: recurso para aulas de matemática**. 2020. 68f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

**REINVENTAR** - O processo de reinventar a matemática ocorre por meio da atividade de organizar e lidar com assuntos utilizando matemática, e a essa atividade dá-se o nome de

matematização. Nessa perspectiva, os estudantes são participantes ativos no processo de ensino e aprendizagem e não meros receptores de uma matemática pronta.

Para isso, os professores têm um papel crucial porque ajudam a proporcionar cenários com potencial para que os alunos trabalhem e alcancem níveis mais elevados de compreensão da matemática.

#### **Referências:**

BARDAÇON, A. C. **Análise do desenvolvimento de uma trajetória de ensino e aprendizagem para a construção dos números naturais**. 2020. 124f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

BENEDITO, J. E. G. **Um estudo do caráter de continuidade na avaliação didática**. 2018. 63f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

CIANI, A. B. **O realístico em questões não-rotineiras de matemática**. 2011. 166f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

OLIVEIRA, R. C. de. **Matematização: estudo de um processo**. 2014. 62f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

ROSSETTO, H. H. P. **Trajетória Hipotética de Aprendizagem sob um olhar realístico**. 2016. 104f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

SILVA, G. dos S. e. **Um olhar para os processos de aprendizagem e de ensino por meio de uma trajetória de avaliação**. 2018. 166f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

**REINVENÇÃO GUIADA** – Silva (2015, p.31) afirma que “a noção de reinvenção guiada está diretamente ligada ao que se entende por matemática, uma vez que a proposta de reinventar algo deve ser acompanhada do objeto que será reinventado, nesse caso, a matemática”.

Para Pires (2013, p.15), “a reinvenção guiada é como uma ‘ação de intervir organizada’, formada a par da intenção do professor”. Para Trombini (2024, p.52), “as intervenções em sala de aula objetivam a reflexão daqueles que a recebem, sendo uma ação sobre algo carregada de um porquê”.

Cordeiro (2021, p.29) afirma que “a reinvenção guiada é a base do princípio da orientação. Nela, o professor orienta o aluno, mas deixa-o caminhar com seus próprios passos, sem informar o caminho que deve ser percorrido”.

Para Freudenthal (1991), guiar a reinvenção significa encontrar um equilíbrio sutil entre a liberdade de inventar e a força de orientar. A livre escolha do estudante já é restringida pelo "re" da "reinvenção". O estudante deve inventar algo que seja novo para ele, mas bem conhecido para o guia.

A reinvenção guiada tem por finalidade possibilitar ao estudante tornar-se autor do seu conhecimento matemático, permitindo trabalhar com a própria matemática por meio da matemática.

Em seu trabalho, Benedito (2018, p.28-29) apresenta um resumo da Reinvenção Guiada que foi descrita por Silva (2015). Nela, são destacadas que

- Reinventar matemática se dá por meio do “fazer matemática”.
- O conteúdo de cada domínio do conhecimento matemático [...] também são vistos como entrelaçados.
- Os domínios do conhecimento matemático que serão reinventados são vistos de modo entrelaçado.
- A aprendizagem na reinvenção guiada é uma atividade social e acontece por meio da interação entre os estudantes (mutuamente) e o professor.
- Cabe ao estudante, além de outras atividades, justificar suas estratégias de resolução e escutar com atenção os outros estudantes, tentar entender as diferentes estratégias, pedir esclarecimentos nas resoluções, participar de discussões, participação ativa, reflexão e interesse em novas estratégias de resolução.
- Cabe ao professor, entre outras atividades, promover discussões entre os estudantes a partir das diferentes resoluções suscitadas pelas tarefas;
- Cabe ao professor, entre outras atividades, analisar a produção escrita dos estudantes para orientar os processos de ensino, aprendizagem e avaliação;
- Por meio de perguntas e condução de discussões, o professor guia os estudantes na rota de reinvenção.
- Busca-se que os estudantes alcancem níveis mais altos de entendimento a partir de seus conhecimentos informais, ou não, por meio da reinvenção guiada.
- Por meio da reinvenção guiada, pode-se preencher a lacuna existente entre a matemática informal e a matemática formal.
- Usam-se as estratégias informais dos estudantes como ponto de partida para a reinvenção.
- O professor pode se inspirar na História da Matemática ou nas resoluções informais dos estudantes para desenhar rotas de reinvenção.
- A reinvenção guiada pode ser um caminho para auxiliar o estudante a criar uma nova realidade matemática.

Gravemeijer (2008) destaca que o aspecto coletivo da aprendizagem na reinvenção guiada se dá de maneira especial pela interação entre estudantes, tendo essa interação a função de catalisar a aprendizagem dos sujeitos. Para isso, espera-se que as tarefas suscitem o maior número de resoluções distintas possível, para serem exploradas pelo professor, que promove uma discussão entre os estudantes, destacando as diferenças entre os conteúdos matemáticos subjacentes às resoluções. Essa pode ser uma maneira para promover o processo de reinvenção guiada.

**Referências:**

- BARDAÇON, A. C. **Análise do desenvolvimento de uma trajetória de ensino e aprendizagem para a construção dos números naturais**. 2020. 124f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.
- BENEDITO, J. E. G. **Um estudo do caráter de continuidade na avaliação didática**. 2018. 63f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.
- CORDEIRO, E. C. F. **Observação: Instrumento de Avaliação Didática?** 2021. 56 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021.
- FREUDENTHAL, H. **Revisiting Mathematics Education**. Netherlands: Kluwer Academic Publishers, 1991.
- GRAVEMEIJER, K. RME theory and mathematics teacher education. In: **International handbook of mathematics teacher education**, Rotterdam: Sense Publisher, v. 1, p. 238-302, 2008.
- INNOCENTI, M. S. **Avaliação Democrática para a Aprendizagem Escolar**. 2024. 66 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2024.
- PIRES, M. N. M. **Oportunidade para aprender: uma Prática da Reinvenção Guiada na Prova em Fases**. 2013. 122f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.
- SILVA, G dos S. e. **Uma configuração da reinvenção guiada**. 2015. 94f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.
- TROMBINI, T. **Prova-escrita-em-fases: uma análise à luz da Educação Matemática Realística**. 2024. 60 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2024.

**ROTAS DE REINVENÇÃO** – Rotas de reinvenção “são caminhos desenhados pelo professor ao imaginar como os estudantes podem reinventar a matemática. Tais desenhos feitos pelo professor podem ser mentais, escritos, verbalizados” (Silva, 2015, p.57).

Drijvers (2003) afirma que cabe ao professor desenhar rotas de reinvenção para guiar os estudantes nas aulas de matemática a desenvolverem sua “própria matemática”. Para Silva (2015, p.53), “uma das maneiras de desenhar rotas de reinvenção é por meio da elaboração de trajetórias de ensino e de aprendizagem”. Cabe ao professor verificar, durante o processo de aprendizagem, a convergência das produções dos estudantes para as normas comuns dentro da comunidade matemática.

De acordo com Gravemeijer (2004), a rota de reinvenção pode levar os estudantes a reinventarem a matemática pretendida pelo professor; ou, ao menos, experimentar o processo de reinvenção. Para o autor, duas fontes de inspiração podem ser levadas em conta ao desenhar a rota: os procedimentos informais de resolução dos estudantes e a História da Matemática.

**Referências:**

- DRIJVERS, P. **Learning algebra in a computer algebra environment**. 2003. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade de Utrecht, The Netherlands: Freudenthal Institute, The Netherlands, 2003.
- GRAVEMEIJER, K. **Creating opportunities for students to reinvent mathematics**. ICME 10, 2004.
- SILVA, G. dos S. e. **Uma configuração da reinvenção guiada**. 2015. 94f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

SOUZA, J. A. de. **Cola em Prova Escrita**: de uma conduta discente a uma estratégia docente. 2018. 146 p. Doutorado (Doutorado em Educação Matemática) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2018.

## S

## T

**TRAJETÓRIA DE APRENDIZAGEM** – A trajetória de aprendizagem é uma parte da trajetória de ensino e de aprendizagem. Um dos elementos que compõem uma trajetória de ensino e de aprendizagem é o esquema de conteúdo que quais os elementos do assunto serão trabalhados na trajetória.

Uma trajetória de aprendizagem pode configurar-se como uma descrição hipotética dos caminhos a serem seguidos pelos estudantes na “reinvenção” de conteúdos matemáticos. Nesse sentido, o professor pode partir de diferentes estratégias de resolução (consideradas corretas ou não) que imagina que os estudantes utilizarão. As hipóteses do professor podem tomar como base, por exemplo, experiências que já teve em aulas do mesmo conteúdo ou ainda experiências de outros professores e pesquisadores que já trabalharam com esses mesmos assuntos. Ainda assim, os caminhos desenhados e/ou descritos pelo professor não são rígidos, ou seja, os estudantes podem seguir diferentes caminhos no trabalho com as tarefas propostas pelo professor (Silva, 2015, p.57-58).

De Lange (1999), afirma que ao longo do ano letivo, o professor avaliará constantemente o progresso individual dos estudantes e o progresso de toda a sala de aula dentro da trajetória de aprendizagem e, assim, avaliará os objetivos de aprendizagem pretendidos como pontos de referência. Esse processo em andamento e contínuo de avaliação formativa, juntamente com o chamado sentimento intuitivo dos professores para o progresso dos estudantes, completa o quadro da trajetória de aprendizagem que o professor constrói.

De maneira geral, Rossetto (2021, p.60) afirma que a trajetória de aprendizagem “está relacionada aos hipotéticos caminhos que os estudantes podem seguir para a aprendizagem. O professor pode partir de diferentes estratégias de resolução que imagina que os estudantes utilizarão”.

### Referências:

- DE LANGE, J. **Framework for classroom assessment in mathematics**. Madison: WCER, 1999.
- HARMUCH, D. **Uma proposta de ações didáticas frente ao erro na perspectiva da Educação Matemática Realística**. 2022. 136f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2022.
- INNOCENTI, M. S. **Avaliação Democrática para a Aprendizagem Escolar**. 2024. 66 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2024.

ROSSETTO, H. H. P. **O desenvolvimento de um framework de trajetórias de ensino e aprendizagem de Matemática**. 2021. 91f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021.

\_\_\_\_\_. **Trajétória Hipotética de Aprendizagem sob um olhar realístico**. 2016. 104f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

SILVA, G. dos S. e. **Uma configuração da reinvenção guiada**. 2015. 94f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, M. Mathematics education in the Netherlands: a guide tour. Freudenthal Institute. CDROM for **ICME9**. Utrecht: Utrecht University, 2000.

\_\_\_\_\_. A learning-teaching trajectory description as a hold for mathematics teaching in primary schools in the Netherlands. In: TZEKAKI, Marianna (Ed.). **Didactics of Mathematics and Informatics in Education**. 5th Panhellenic Conference with International Participation, p. 21-39. Thessaloniki: Aristotle University/University of Macedonia/ Pedagogical, 2001a.

\_\_\_\_\_. **Children learn mathematics**: a learning-teaching trajectory with intermediate attainment targets for calculation with whole numbers in primary school. Groningen, The Netherlands: Wolters Noordhoff, 2001b.

**TRAJETÓRIA DE ENSINO**- A trajetória de ensino é uma parte da trajetória de ensino e de aprendizagem. Para Rossetto (2021, p.60), ela “é uma descrição dos passos que o professor pode seguir para trabalhar situações, tarefas, problemas planejados; executar os possíveis encaminhamentos programados; propiciar momentos de interação e reflexão; planejar um ambiente propício à matematização”.

Para Silva (2015, p.58), “uma trajetória de ensino pode ser configurada descrevendo passos iniciais que o professor seguirá para trabalhar com os conteúdos propostos, encaminhamentos possíveis a partir de cada tipo de estratégias que os estudantes podem usar, tarefas que lhes serão apresentadas, materiais que serão utilizados”.

#### **Referências:**

ROSSETTO, H. H. P. **O desenvolvimento de um framework de trajetórias de ensino e aprendizagem de Matemática**. 2021. 91f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021.

\_\_\_\_\_. **Trajétória Hipotética de Aprendizagem sob um olhar realístico**. 2016. 104f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

SILVA, G. dos S. e. **Uma configuração da reinvenção guiada**. 2015. 94f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

**TRAJETÓRIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM** – Para Van den Heuvel-Panhuizen (2000b, 2001a, 2001b, 2002), uma trajetória de ensino e aprendizagem é uma descrição de caminhos que podem ser percorridos, não apenas no processo de aprendizagem, mas também no de ensino. Há que ter um entrelaçamento entre estes três aspectos:

- uma trajetória de aprendizagem que dá uma visão geral do processo de aprendizagem dos estudantes;
- uma trajetória de ensino, contendo indicações didáticas para o ensino e de como articular-se com o processo de aprendizagem;
- um esquema dos conteúdos, indicando quais os elementos centrais do currículo matemático devem ser ensinados (VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, 2002 p., grifos Rossetto, 2016).

O primeiro aspecto é a trajetória de aprendizagem, que descreve os possíveis caminhos percorridos pelos alunos em seus processos de aprendizagem. O segundo aspecto, trajetória de ensino, é uma descrição dos “passos iniciais que o professor seguirá para trabalhar com os conteúdos propostos, possíveis encaminhamentos a partir do tipo de estratégias que os estudantes podem usar” (Silva, 2015, p.58), descrição das tarefas a serem trabalhadas e dos objetivos pretendidos (Santos, 2014). O terceiro e último aspecto diz respeito aos conteúdos do currículo que o professor espera trabalhar em sala de aula e que “não compõem uma lista rígida do que será trabalhado em sala, mas possibilidades de trabalho a partir das tarefas” (Silva, 2015, p.58). Os estudantes não necessariamente utilizarão os conteúdos listados pelo professor, eles podem utilizar estratégias que possibilitem o trabalho com outros conteúdos (Sival, 2015).

Uma trajetória de ensino e aprendizagem deve fornecer uma visão geral dos processos de ensino e de aprendizagem e não deve ser vista como um conjunto de regras a ser seguido fielmente. Gravemeijer e Terwel (2000) e Van Den Heuvel-Panhuizen (2001) afirmam que é papel do professor fazer questionamentos que levem o aluno a pensar e a refletir a tarefa. As ações que serão tomadas pelo professor também fazem parte de uma trajetória de ensino e aprendizagem.

Ao elaborar uma trajetória de ensino e aprendizagem, o professor elenca conteúdos que espera que sejam trabalhados em sala de aula, e que direcionarão a escolha de tarefas e alguns encaminhamentos. Para a escolha das tarefas, deve levar em consideração o princípio do entrelaçamento e o uso de problemas de contexto. Ainda que o professor elenque conteúdos que direcionarão a aula, estes não compõem uma lista rígida do que será trabalhado em sala de aula, mas possibilidades de trabalho a partir das tarefas. Desse modo, os estudantes podem utilizar estratégias que possibilitam o trabalho com outros conteúdos além daqueles que o professor listou; ainda que os estudantes as usem, cabe ao professor explorar os conteúdos matemáticos a partir dos encaminhamentos dado pelos estudantes (Silva, 2015, p.58).

Para Gravemeijer (2004, 2007), elaborar uma Trajetória de Ensino e Aprendizagem (TEA) dá oportunidade aos professores de tentarem antecipar mentalmente atividades nas quais

os estudantes se envolvem quando participam das tarefas propostas e de considerarem se essas atividades estão relacionadas com os objetivos definidos.

Segundo Rossetto (2016, p.93), o “principal objetivo de uma TEA é a possibilidade de o professor ter, por meio de uma descrição, uma visão geral do que poderá desenvolver com os estudantes”.

Conforme afirma Van Den Heuvel-Panhuizen (2003a, p.4), a descrição não é uma simples lista de habilidades e conhecimentos para serem alcançados, nem uma formulação rigorosa dos parâmetros comportamentais que podem ser testados diretamente. Em vez disso, o esboço de uma descrição narrativa, completada com muitos exemplos, é dado no desenvolvimento contínuo que ocorre no processo de ensino e aprendizagem.

Silva (2015 p.72) afirma que fazem parte de uma trajetória de ensino e aprendizagem: tarefas, antecipação das atividades mentais dos estudantes e ações a partir das possíveis atividades dos estudantes para tornar possível o processo de reinvenção.

#### Referências:

BARDAÇON, A. C. **Análise do desenvolvimento de uma trajetória de ensino e aprendizagem para a construção dos números naturais**. 2020. 124f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

ROSSETTO, H. H. P. **O desenvolvimento de um framework de trajetórias de ensino e aprendizagem de Matemática**. 2021. 91f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021.

\_\_\_\_\_. **Trajетória Hipotética de Aprendizagem sob um olhar realístico**. 2016. 104f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

SILVA, G. dos S. e. **Uma configuração da reinvenção guiada**. 2015. 94f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

SIMON, M. A. Reconstructing mathematics pedagogy from a constructivist perspective. **Journal for Research in Mathematics Education**, vol. 26, n. 2, pp. 114-145. 1995.

VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, M. (org.). **Los niños aprenden matemáticas**. México: Correo del maestro: La Vasija, 2010.

\_\_\_\_\_. Mathematics education in the Netherlands: A guided tour. Freudenthal Institute. Cd-rom for **ICME9**. Utrecht: Utrecht University, 2000a.

\_\_\_\_\_. Reform under attack – Forty Years of Working on Better Mathematics Education thrown on the Scrapheap? No Way! In: SPARROW, Len; KISSANE, Barry; HURST, Chris (Eds.). **Proceedings of the 33th annual conference of the Mathematics Education Research Group of Australasia**. Fremantle: MERGA, 2010b.

\_\_\_\_\_. **Guides for didactical decision making in primary school mathematics education: the focus on the content domain of estimation**. Skriftserie for Nasjonalt Senter for Matematikk i Opplæringen, 1, 139- 152, 2003a.

Fonte: A autora

**U**  
**V**  
**W**  
**X**  
**Y**  
**Z**

## 6 ANÁLISE

### 6.1 Como operacionalizar a utilização do glossário na sala de aula na perspectiva da RME?

Para operacionalizar um glossário em sala de aula na perspectiva da RME é importante lembrar que a matemática, nessa abordagem, é considerada uma atividade humana, ou seja, o “que os seres humanos têm de aprender não é a matemática como um sistema fechado, mas sim como uma atividade, o processo de matematização da realidade e, se possível, o de matematizar a matemática” (Freudenthal, 1968, p.7).

De acordo com Lopez (2010, p.16), tomar

a matemática como uma atividade humana significa compreendê-la de uma maneira mais ampla do que normalmente é entendida, não limitando sua definição a objetos como algoritmos, fórmulas, equações (objetos matemáticos). Implica compreender a matemática também como um processo de organização da realidade que permite tanto tratá-la (a realidade) utilizando objetos e ideias matemáticas (ex. algoritmizar, formular, equacionalizar, generalizar) como utilizá-la como fonte para elaboração de conhecimentos matemáticos.

Para a RME, o processo de aprendizagem dos alunos deve começar com tarefas que possuem contextos ricos, que necessitam de certa organização matemática, ou seja, que possam ser matematizados. Isso não impede que, nessas tarefas, conceitos sejam trabalhados e que pesquisas possam ser feitas a fim de desenvolver a construção de um glossário em sala de aula.

Nesse sentido, em vez de apresentar um glossário pronto para os alunos, estes podem ser envolvidos no processo de criação desse instrumento, relacionando os termos matemáticos a situações práticas e reais.

A utilização de um glossário na sala de aula pode transformar a dinâmica de ensino, tornando-a mais interativa, envolvente e eficaz. O glossário, como uma ferramenta pedagógica, não se limita apenas à definição de palavras ou termos, mas se torna um ponto de apoio para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e linguísticas essenciais no processo de aprendizagem e escrita matemática.

### 6.2 Como será a dinâmica na sala de aula com a utilização de um glossário?

Aprender matemática não se dá apenas pela resolução de exercícios. Tampouco ensinar matemática é feita pela reprodução do conteúdo no quadro negro e pela elaboração de listas de exercícios para que os alunos possam passar horas fazendo-as sem nenhuma conexão

com a realidade em que vivem. Trabalhar com estratégias diferentes e que ajudem os alunos a realmente aprenderem matemática é um desafio, mas não é impossível.

Para Freudenthal (1991), iniciar o ensino de matemática com definições ou abstrações e propor aplicações apenas posteriormente é uma inversão antididática e que o que se deve fazer é partir de contextos exigentes de uma organização matemática (Van Den Heuvel-Panhuizen, 2010).

Na RME, buscam-se nos contextos das tarefas oportunidades para matematizar e reinventar conteúdo matemático (De Lange, 1999). Proporcionar ambientes de aprendizagem que possibilitem aos alunos trabalharem com vistas a elaborar conceitos matemáticos passa a ser objetivo da Educação Matemática Realística.

Nesse sentido, pode-se desenvolver um glossário em sala de aula juntamente com os alunos a fim de promover a aprendizagem deles e, posteriormente, proporcionar a matematização, que é um dos objetivos da RME.

Para Maria (2015), a Língua e as competências comunicativas são fundamentais para a construção do conhecimento no contexto educacional. A autora destaca a importância do envolvimento dos estudantes nesse processo, enfatizando que a elaboração de glossários nas diversas áreas dos cursos universitários e o uso da Língua são essenciais para a mediação entre os alunos e o conteúdo.

Desta forma, o professor pode promover um ambiente de aprendizagem diversificado ao proporcionar aos alunos a pesquisa e o trabalho em grupo para desenvolver o glossário, que, posteriormente, pode ser utilizado como material de consulta, a fim de reforçar os conteúdos aprendidos durante o ano letivo.

O glossário não precisa ser pontual, ou seja, desenvolvido em apenas um momento. O professor pode fazer um trabalho contínuo com os alunos, trabalhando não somente a escrita matemática, mas também a leitura e a interpretação, visto que, para elaborar um glossário, esses itens são necessários.

Por fim, do ponto de vista da RME, todos os estudantes são capazes de aprender Matemática, em diferentes níveis, e o objetivo não é criar um ambiente no qual o professor tem função de transmissor de conhecimento e o aluno, de receptor; tampouco desenvolver estratégias pedagógicas que ajudem os alunos a “receber” conhecimento matemático pronto e acabado, mas estruturar, monitorar, ajustar atividades<sup>31</sup> por meio das quais os estudantes se

---

<sup>31</sup>Do inglês “Children should repeat the learning process of mankind, not as it factually took place but rather as it would have done if people in the past had known a bit more of what we know now” (Freudenthal, 1991,

engajem na elaboração do seu próprio conhecimento matemático (Gravemeijer, 1997). Nesse sentido, desenvolver um glossário com os alunos é uma atividade necessária e que pode ajudá-los na construção do conhecimento matemático e, conseqüentemente, em sua aprendizagem.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O objetivo desta pesquisa foi elaborar um glossário que contemplasse palavras, termos e expressões, trazendo significados e informações a fim de que pudesse ser utilizado para auxiliar nos estudos e no entendimento da abordagem RME.

A partir daí, foram elaborados três objetivos específicos que nortearam a pesquisa:

- investigar e selecionar termos da RME e seus significados;
- cotejar os significados dos termos da RME a fim de analisá-los e discuti-los;
- apresentar os significados dos termos/expressões selecionados.

Antes de qualquer coisa, estudou-se o que seria um glossário e, para isso, foi feita uma pesquisa no banco de teses e dissertações da CAPES a fim de encontrar trabalhos acadêmicos que explicassem esse instrumento. Essa foi uma pesquisa cansativa, que contemplou 641 trabalhos. A partir daí, delimitou-se um período de tempo de 11 anos a fim de refinar os resultados. Com esse filtro, obteve-se um número de 285 trabalhos que foram analisados com o intuito de encontrar utilizações para o glossário e para encontrar elementos necessários para a elaboração desse instrumento.

A partir da busca, foi definido, de maneira geral, nas palavras de Marinho (2016, p.30), que o glossário “pode ser definido como um dicionário simplificado que explica os termos de um campo específico de estudo para aqueles que estão sendo introduzidos neste ramo”, ou seja, neste caso, o glossário da RME serviria para introduzir as palavras, termos e expressões dessa abordagem para quem estiver interessado em estudá-la.

Além das definições e utilizações para o instrumento glossário que foram encontradas na busca, constatou-se que esse tipo de instrumento pertence a disciplinas vinculadas à ciência do léxico denominadas Terminografia e Terminografia.

De acordo com Santos (2019, p.23), “a Terminologia se ocupa da elaboração de diversos tipos de materiais lexicográficos, dentre os quais glossários técnicos ou terminológicos”. Além disso, Barbosa (1992, p.156) afirma que “a Terminologia e a Terminografia são ciências da língua em contexto de especialidade, ou seja, dedicam-se ao estudo do léxico especializado”. Para ele,

Terminografia é a ciência aplicada à qual cabe a elaboração de modelos que permitam a produção de obras terminológicas/terminográficas, no que diz respeito à sua macroestrutura, à sua microestrutura, a seu sistema de remissivas. A terminologia, por sua vez, tem um objeto que contempla as questões precedentes, mas ultrapassa os seus limites, de que vez que lhe cabem estudos como os das relações de significado – entre expressão e conteúdo – do signo terminológico, os que concernem à complexa dinâmica da criação

desse mesmo signo (neonímia), da renovação e ampliação dos universos de discurso terminológico, dentre outros. Nesse sentido, as tarefas de uma e de outra são, na verdade, complementares (Barbosa, 1992, p.56).

Por fim, resumidamente, para Mota (2016, p.22), “a Terminologia é uma ciência do estudo e catalogação de termos de uma área de especialidade ou profissional. É a disciplina que permite a constituição de glossários especializados, por se ocupar com terminologias de diversos campos de conhecimento profissional

Após compreender o que os glossários são, foram montadas a macro e a microestrutura do glossário. A macroestrutura do glossário foi desenvolvida, de acordo com a definição de Souza (2018), como “o conjunto das entradas que são organizadas no corpo do glossário”, ou seja, a nomenclatura utilizada neste estudo manteve os termos/palavras e expressões, que foram postas em ordem alfabética.

Para a microestrutura do glossário, utilizou-se a definição de Pontes (2009, p.95-96,

A microestrutura consiste em um conjunto de paradigmas (ou informações) ordenados e estruturados, dispostos horizontalmente, ou seja, linearmente, após a entrada, dentro de cada verbete. A microestrutura comporta certo número de paradigmas que nem sempre estão presentes em todas as obras. Isso depende de sua natureza. Certos paradigmas possuem um caráter quase obrigatório, e outros parecem mais facultativo.

No glossário elaborado nesta dissertação, utilizou-se a seguinte microestrutura: “Entrada = termo base + definição + referência”, sendo a entrada caracterizada pelo “nome” da palavra, termo ou expressão, a definição se deu a partir das definições dadas pela bibliografia estudada, a referência foi dada pela bibliografia utilizada.

Logo, após essa caracterização, foram selecionadas, *a priori*, 40 entradas para o glossário da RME.

Um glossário não é algo simples de ser feito, mas é um instrumento que pode auxiliar e muito na aprendizagem dos alunos. De acordo com Silva (2020, p.22),

A construção de um glossário configura uma metodologia ativa, de baixo custo e que contribui para a aprendizagem do aluno de forma dinâmica, investigativa, motivando-os na busca pelo conhecimento e contribuindo para o uso da linguagem de maneira autônoma (GOUVÊA et al, 2016). A possibilidade de associar ao significado do termo a uma imagem é de fundamental importância, uma vez que, a imagem contribui para concretizar o que foi escrito, ou seja, é uma ferramenta complementar, considerando as diferentes estruturas envolvidas na aprendizagem (DIAS, 2013). A atividade de elaboração de um Glossário, além do conhecimento científico, exigirá um maior esforço em leitura e escrita, atividades para as quais os alunos do ensino.

Portanto, a construção de um glossário nas aulas de matemática, na perspectiva da RME, pode auxiliar os alunos no processo de matematização, visto que, nos contextos das

tarefas, buscaram-se oportunidades para matematizar e “reinventar novos conteúdos matemáticos” (De Lange, 1999, p. 29, tradução Silva, 2015). Logo, a construção de um glossário em sala de aula com os alunos é uma tarefa que pode proporcionar a “reinvenção da matemática”. Como a matemática não é feita apenas de números, -tampouco apenas de letras, entender os termos, palavras e seus significados pode ser um grande passo para aprendizagem.

O Glossário foi elaborado, e, por meio deste estudo, foi possível mostrar que

- qualquer pessoa que tenha um interesse em algum tema pode elaborar seu próprio glossário de termos específicos ou técnicos que auxiliie seu estudo.
- tomando como pressuposto a escolha arbitrária dos termos do glossário resultante desta investigação, fica claro que ele não é o único nem o definitivo glossário de termos da RME, uma vez que outras informações ou entendimentos que complementem ou acrescentem podem emergir a partir de outros estudos do tema. Até porque uma lista de palavras, muitas vezes, tem origem na alteridade. Pode-se considerar as notas de rodapé como exemplo disso.

Na sala de aula,

- o movimento de consultar o Glossário a partir do que o aluno está estudando (Estudo → Glossário), ou utilizar o Glossário para originar o estudo (Glossário → Estudo) pode impulsionar o desenvolvimento da autonomia e a ampliação do vocabulário, além de discutir o assunto em si.
- os movimentos (Estudo → Glossário) e (Glossário → Estudo) podem oportunizar o início de um processo mais organizado de estudo.
- cada aluno pode elaborar um Glossário individual a partir de suas próprias dificuldades, não apenas em matemática.

Construir um glossário não foi algo fácil, principalmente, porque a maioria dos glossários que foram consultados pertenciam a outras áreas de estudos. Embora tenha sido desafiador e trabalhoso, ao construir esse glossário, foi possível perceber a importância que um produto terminológico pode ter nos estudos de um indivíduo.

O Glossário pode se constituir, efetivamente, em um instrumento auxiliar ao estudo da abordagem Educação Matemática Realística.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M.A. **Dicionário, vocabulário, glossário: concepções**. In: ALVES, I.M. (org) A constituição da normalização terminológica no Brasil. 2ª edição. São Paulo: FFLCH/CITRAT, 2001.
- \_\_\_\_\_. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, Terminografia: identidade científica, objeto, campos de atuação. In: Simpósio Latino-Americano de Terminologia, 2.; Encontro Brasileiro de Terminologia Técnico-científica, 1., 1990, Brasília. **Anais**. Brasília: União Latina, CNPq, IBICT, 1992.
- BARROS, L.A. **Curso Básico de Terminologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004
- BEVILACQUA, C.R.; KILIAN, C.K.. Tradução e Terminologia: relações necessárias e a formação do tradutor. **Domínios de Linguagem**, v. 11, n. 5, p. 1707-1726, 21 dez. 2017. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/37409/21495> Acesso em: 09 Jan 2024.
- BIDERMAN, M. T. C. Introdução: as ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria P. P. de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Orgs). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande: EdUFMS, 1998.
- CABRÉ, M. T. **Theories of terminology: their description, prescription and explanation**. In: Terminology. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, v. 9, n.2, p. 163-200, 2003.
- CARNEIRO, R.M.O. **Discurso literário de fantasia infantojuvenil: proposta de descrição terminológica direcionada por corpus** 28/07/2016 281 f. Mestrado em Estudos Linguísticos Instituição de Ensino: Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia Biblioteca Depositária: SISBI - Universidade Federal de Uberlândia.
- CAVALCANTE, P.F. **Glossário jurídico em libras: direito constitucional**. 04/08/2017 96 f. Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão Instituição de Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Valonguinho.
- CUNHA, C; ANDRADE, V. Tipologia das obras lexicográficas e o léxico histórico do Português Brasileiro, **Filol. Linguíst. Port.**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 99-114, jan./jun. 2019.
- DE LANGE, J. **Framework for classroom assessment in mathematics**. Madison: WCER, 1999.
- FAULSTICH, E. Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. **Ciência da Informação**, v. 24, n.3, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Características conceituais que distinguem o que é de para que serve nas definições de terminologias científica e técnica**. As ciências do léxico: lexicologia, 123 lexicografia e terminologia. ISQUERDO, A. N. et al (Org.). Campo Grande – MS: Ed. UFMS, 2014
- FELTEN, E. F. **Glossário sistêmico bilíngue português-libras de termos da história do Brasil**. 31/07/2016 167 f. Mestrado em Linguística instituição de ensino: Universidade de Brasília, Brasília. Biblioteca depositária: Biblioteca Central da UNB – BCE.
- FERREIRA, P. E. A. **Enunciados de Tarefas de Matemática: um estudo sob a perspectiva da Educação Matemática Realística**. 2013. 121f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

FREUDENTHAL, H. Why to teach mathematics as to be useful? **Educational Studies in Mathematics**, 1 (1), 3-8, 1968.

\_\_\_\_\_. **Schrijf dat op, Hans. Knipsels uit een leven**. Amsterdam: Meulenhoff, 1987.

\_\_\_\_\_. **Revisiting Mathematics Education**. Netherlands: Kluwer Academic Publishers, 1991.

FROMM, G. **Proposta para um modelo de glossário de informática para tradutores'** 28/02/2003 83 f. Mestrado em LINGÜÍSTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca de Letras - FFLCH/USP.

GOFFREE, F. HF: Working on Mathematics Education. In: STREEFLAND, Leen. **The Legacy of Hans Freudenthal**. Utrecht: Springer Dordrecht, 1994. p. 21-50.

GRAVEMEIJER, K.; TERWEL, J. Hans Freudenthal: a mathematician on didactics and curriculum theory. **Journal of Curriculum Studies**, v. 32, n. 6, p. 777-796, nov-dez. 2000.

\_\_\_\_\_. Solving word problems: a case of modeling? **Learning and Instruction**. v. 7, n. 4, 1997, p. 389-397.

HAENSCH, G. **La tipología de las lexicográficas desde el punto de vista de la Linguística Teórica**. In: La Lexicografía: de la lingüística teórica a la Lexicografía práctica. Madrid: Editorial Gredos, 1982.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss eletrônico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Ed. objetiva, 2009.

IENSEN, E. **25 anos da Constituição Brasileira e terminologia: uma proposta de glossário'** 21/03/2013 72 f. Mestrado em Linguística Aplicada. Instituição de Ensino: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo Biblioteca Depositária: Biblioteca central Unisino.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à terminologia: teoria e prática**. São Paulo: **Contexto**, 2004.

KRIEGER, M. G. **Dicionário em sala de aula: guia de estudos e exercícios**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.

LIBONATI, A. C. D. Q. **Golibras: uma ferramenta para divulgação dos sinais da UFPA**. 08/05/2019 143 f. Mestrado Profissional em Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior Instituição de Ensino: Universidade Federal do Pará, Belém Biblioteca Depositária:

[http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/12164/1/Dissertacao\\_golibrasferramentadivulgacao.pdf](http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/12164/1/Dissertacao_golibrasferramentadivulgacao.pdf)

LOPEZ, J. M. A. **Análise interpretativa de questões não-rotineiras de matemática**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

MARIA, A. L. Glossário – construção inter e transdisciplinar de saberes assente na prática colaborativa. **Revista de Estudios e Investigación En Psicología y Educación**, [s.l.], n. 08, p.1-4, 16 nov. 2015. Universidade da Coruna.

MARINHO, M. J. F. L. **Concepção Do Glossário Hipertextual Colaborativo Lv'** 08/08/2016 97 f. Mestrado Profissional em Computação Aplicada Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Prof. Antônio Martins Filho - Campus do Itaperi.

MOLINARI, M. P. **Terminologia do domínio dos passaportes franceses: estudo terminológico e elaboração de glossário monolíngue francês'** 03/07/2016 127 f. Mestrado em Estudos Linguísticos Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (São José Do Rio Preto), São José do Rio Preto Biblioteca Depositária: UNESP/Campus de São José do Rio Preto.

MORI, I. ONAGA, D.S. **Matemática: ideias e desafios**. 11<sup>a</sup> Ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

MOTA, C da S. **Glossário Visual Bilíngue na Educação de Surdos: estudo sociolinguístico na Língua Brasileira de Sinais'** 27/11/2016 114 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Pará. Belém Biblioteca Depositária: Paulo Freire.

PAVEL, S.; NOLET, D. **Manual de terminologia**. Gatineau: 2003. Disponível em: <https://linguisticadocumentaria.wordpress.com/wp-content/uploads/2011/03/pavel-terminologia.pdf> - tradução de Enilde Faulstich. Acesso: 1 ago. de 2024.

PONTES, A. L. **Dicionário para uso escolar: o que é como se lê**. Fortaleza, EdUECE, Fortaleza: EDUECE, 2009.

REY-DEBOVE, J. **Étude linguistique et sémiotique des dictionnaires français contemporains**. Paris: Hachette, 1971.

SAGER, J. C. **A practical course in terminology processing**. Philadelphia: John Benjamins, 1990.

SANTOS, L. F. de O. dos. **Elaboração de glossários multimodais colaborativos das disciplinas de Matemática e Geografia do 8º ano do Ensino Fundamental'** 15/05/2019 235 f. Mestrado Profissional em Letras, Instituição de Ensino: Universidade Federal do Ceará, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca de Ciências Humanas (BCH).

SCHASTAI, M. B. **Tall e Educação Matemática Realística: algumas aproximações**. 2017. 179f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

SILVA, F. **Um caráter de validade da avaliação na perspectiva da Educação Matemática Realística**. 2018. 46f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

SILVA, F. M. DUARTE, R. A. Uso de dicionário e construção de glossário: uma proposta pedagógica. **Estudos Linguísticos**, SINOP, v.13, n.32, p.224-240. Jul/dez 2020.

SILVA, G. S. **Uma configuração da reinvenção guiada**. 2015. 94f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

SILVA, G. S. Educação Matemática Realística: notas históricas e teóricas. **Educação Matemática em Revista**, v. 29, n. 82, p. 1-16, 2024.

SILVA, J. de M. S. da. **Glossário Biológico: Ferramenta de Aproximação do aluno do Ensino Médio à Linguagem Científica'**. 27/07/2020 234 f. Mestrado Profissional em PROFBIO Ensino de Biologia em Rede Nacional. Instituição de Ensino: Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa), Belo Horizonte Bibliotec.

SILVEIRA, M. H. **O glossário como instrumento de desenvolvimento em contexto de ensino de matemática'** 31/10/2010 174 f. Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Instituição de ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca da PUC-SP.

SOUZA, J. J. N.. **Glossário de Colocações Especializadas da Economia'** 08/02/2018 175 f. Mestrado em Letras Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros Biblioteca Depositária: CAMEAM/UERN.

VALÉRIO, A. M. da S. M. N. **O género textual glossário: problemas para o consultor e revisor linguístico.** 2014. 130f. Dissertação de Mestrado em Consultoria e Revisão Linguística. Lisboa, 2014.

TREFFERS, A.; GOFFREE, F. Rational analysis of realistic mathematics education. In: STREEFLAND, L. (ed.). **Proceedings of the 9th International Conference for the Psychology of Mathematics Education.** Utrecht, The Netherlands: OW&OC. v. 2, p. 97-123, 1985.

TREFFERS, A. **Three Dimensions: A Model of Goal and Theory Description in Mathematics Instruction — The Wiskobas Project.** Dordrecht: Springer Dordrecht, 1987.

TREFFERS, A. Wiskobas and Freudenthal: Realistic Mathematics Education. In: STREEFLAND, Leen. **The Legacy of Hans Freudenthal.** Utrecht: Springer Dordrecht, 1994. p. 89-108.

VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, M. **Assessment and Realistic Mathematics Education.** Utrecht: CD-β Press/Freudenthal Institute, Utrecht University. 1996.

\_\_\_\_\_. Realistic Mathematics Education as work in progress. In: LIN, F. L. (Ed.). **Common Sense in Mathematics Education.** Proceedings of 2001 The Netherlands and Taiwan Conference on Mathematics Education, Taipei, Taiwan, 2001, p. 1-43.

\_\_\_\_\_. Reform under attack – Forty Years of Working on Better Mathematics Education thrown on the Scrapheap? No Way! In: SPARROW, L.; KISSANE, B.; HURST, C. (Eds.). **Proceedings of the 33th annual conference of the Mathematics Education Research Group of Australasia.** Fremantle: MERGA, 2010.

WELKER, Herbert Andréas. Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia. Brasília: **Thesaurus**, 1. ed. 2004.

## REFERÊNCIAS DO GLOSSÁRIO

- BARDAÇON, A. C. **Análise do desenvolvimento de uma trajetória de ensino e aprendizagem para a construção dos números naturais**. 2020. 124f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.
- BARRETTO, A. C. **Procedimentos da análise da produção escrita em matemática no contexto do GEPEMA: um olhar para dentro**. 2018. 116f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.
- BENEDITO, J. E. G. **Um estudo do caráter de continuidade na avaliação didática**. 2018. 63f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.
- BURIASCO, R. L. C. de. Algumas considerações sobre avaliação educacional. **Estudos em Avaliação Educacional**. São Paulo, n.22, p.155-177, jul/dez. 2000.
- BURIASCO R. L. C. de; FERREIRA, P. E. A. F.; CIANI, A.B. Avaliação como Prática de Investigação (Alguns Apontamentos). In: ANDRADE, Mariana A. Bologna Soares de; BROIETTI, Fabiele Cristiane Dias. (Org.). **PECEM: 20 anos de pesquisas em Ensino de Ciências e Educação Matemática**. São Paulo: Livraria da Física, 2022. p. 71-96.
- BURIASCO, R. L. C. de; SILVA, G. dos S. e. Aspectos da Educação Matemática Realística. **ReBECCEM**, Cascavel, v. 1, n. 1, p. 1-15, dez. 2017.
- CARDOSO, M. A. M. **Recuperação de Estudos: Uma Oportunidade de Aprendizagem?**.2023. 134f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2023.
- CIANI, A. B. **O realístico em questões não-rotineiras de matemática**. 2011. 166f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.
- CORDEIRO, E. C. F. **Observação: Instrumento de Avaliação Didática?** 2021. 56 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021.
- DE LANGE, J. **Framework for classroom assessment in mathematics**.Madisons, WI: NICLA/WCER, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Mathematics, Insight and Meaning**. Utrecht: OW &OC, 1987.
- DRIJVERS, P. **Learning algebra in a computer algebra environment**. 2003. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade de Utrecht, The Netherlands: Freudenthal Institute, The Netherlands, 2003.
- FARIA, V. M. C. **Os Princípios da Educação Matemática Realística revelados em Trajetórias de Ensino e Aprendizagem**. 63 F. Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional. Instituição de Ensino: Universidade Estadual De Londrina. Biblioteca Depositária: Universidade Estadual de Londrina.
- FERREIRA, P. E. A. **Análise da produção escrita de professores da Educação Básica em questões não-rotineiras de matemática**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

\_\_\_\_\_. **Enunciados de Tarefas de Matemática: um estudo sob a perspectiva da Educação Matemática Realística.** 2013. 121f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

FORSTER, C. **A utilização da prova-escrita-com-cola como recurso à aprendizagem.** 2016. 123f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

\_\_\_\_\_. **Um olhar realístico para tarefas de função afim em livros didáticos.** 2020. 112f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

FREUDENTHAL, H. **Didactical phenomenology of mathematical structures.** Dordrecht: Reidel Publishing Company, 1983.

\_\_\_\_\_. Geometry between the devil and the deep sea. **Educational Studies in Mathematics**, v. 3, n. 3-4, p. 413-435, 1971.

\_\_\_\_\_. **Mathematics as an Educational Task.** Dordrecht: Reidel Publishing Company, 1973.

\_\_\_\_\_. **Revisiting Mathematics Education.** Netherlands: Kluwer Academic Publishers. 1991.

\_\_\_\_\_. Why to Teach Mathematics so as to Be Useful. **Educational Studies in Mathematics**, v.1, p.3-8, 1968.

GRAVEMEIJER, K. **Creating opportunities for students to reinvent mathematics.** ICME 10, 2004.

\_\_\_\_\_. **Developing realistic mathematics education.** Utrecht: Utrecht University, 1994.

\_\_\_\_\_. How emergent models may foster the constitution of formal mathematics. **Mathematical Thinking and Learning**. v. 1, n. 2, 1999, p. 155-177.

\_\_\_\_\_. O que torna a Matemática tão difícil e o que podemos fazer para o alterar? In: SANTOS, Maria Leonor; CANAVARRO, Ana Paula; BROCARD, Joana. **Educação matemática: Caminhos e encruzilhadas**, Lisboa: APM. 2005. p. 83-101.

\_\_\_\_\_. Solving word problems: a case of modeling? **Learning and Instruction**. v. 7, n. 4, 1997, p. 389-397.

\_\_\_\_\_. RME theory and mathematics teacher education. In: **International handbook of mathematics teacher education**, Rotterdam: Sense Publisher, v. 1, p. 238-302, 2008.

GRAVEMEIJER, K; TERWEL, J. Hans Freudenthal: a mathematician on didactics and curriculum theory. **Journal of Curriculum Studies**, v. 32, n. 6, p. 777- 796, nov-dez. 2000.

GRAVEMEIJER, K; COBB, P. Design research from a learning design perspective. In: VAN DEN AKKER, J. et al., **Educational design research**. London: Routledge, 2006.

HARMUCH, D. **Uma proposta de ações didáticas frente ao erro na perspectiva da Educação Matemática Realística.** 2022. 136f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2022.

INNOCENTI, M. S. **Avaliação Democrática para a Aprendizagem Escolar.** 2024. 66 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2024.

\_\_\_\_\_. **Prova-escrita-com-cola em aulas de matemática no 8º ano do Ensino Fundamental**. 2020. 78f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

LOPEZ, J.M. S. **Análise interpretativa de questões não-rotineiras de matemática**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

MENDES, M. T. **Utilização da Prova em Fases como recurso para regulação da aprendizagem em aulas de cálculo**. 2014. 275f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, 2014.

OLIVEIRA, J. R. **Oficina de correção de provas escritas de matemática: um estudo**. 2021. 166. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021.

OLIVEIRA, R. C. de. **Matematização: estudo de um processo**. 2014. 62f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

PAIXÃO, A. C. G. **Uma Prova em Fases de Matemática: da análise da produção escrita ao princípio de orientação**. 2016. 103f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

PASSOS, A. Q. **Van Hiele, Educação Matemática Realística e GEPEMA: algumas aproximações**. 2015. 147 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

PEDROCHI JUNIOR, O. **Avaliação como oportunidade de aprendizagem em Matemática**. 2012. 56f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

\_\_\_\_\_. **A Avaliação Formativa como Oportunidade de Aprendizagem: fio condutor da prática pedagógica escolar**. 2018. 67 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

PIRES, M. N. M. **Oportunidade para aprender: uma Prática da Reinvenção Guiada na Prova em Fases**. 2013. 122f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

PRESTES, B. **Prova em fases de Matemática: uma experiência no 5o ano do Ensino Fundamental**. 2015. 122f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

\_\_\_\_\_. **Um olhar realístico para tarefas de probabilidade e estatística de uma coleção de livros didáticos de matemática do Ensino Fundamental**. 2021. 128f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021.

ROCHA, F. B. **Um mapeamento de publicações em Educação Matemática no Instituto Freudenthal de 2000 a 2019**. 2021. 148 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021.

ROSSETTO, H. H. P. **O desenvolvimento de um framework de trajetórias de ensino e aprendizagem de Matemática**. 2021. 91f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021.

\_\_\_\_\_. **Trajетória Hipotética de Aprendizagem sob um olhar realístico**. 2016. 104f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

SANTOS, E. R. dos. **Análise da produção escrita em matemática: de estratégia de avaliação a estratégia de ensino**. 2014. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014

SCHASTAI, M. B. **Tall e Educação Matemática Realística: algumas aproximações**. 2017. 179f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

SILVA, F. da. **Um caráter de validade da avaliação na perspectiva da Educação Matemática Realística**. 2018. 46f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

SILVA, G. dos S.e. **Uma configuração da reinvenção guiada**. 2015. 94f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

\_\_\_\_\_. **Um olhar para os processos de aprendizagem e de ensino por meio de uma trajetória de avaliação**. 2018. 166f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

SILVA, V. K. da. **Feedback: recurso para aulas de matemática**. 2020. 68f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

SIMON, M. A. Reconstructing mathematics pedagogy from a constructivist perspective. **Journal for Research in Mathematics Education**, vol. 26, n. 2, pp. 114-145. 1995.

SOUZA, J. A. de. **Cola em Prova Escrita: de uma conduta discente a uma estratégia docente**. 2018. 146 p. Doutorado (Doutorado em Educação Matemática) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2018.

STREEFLAND, L. **Fractions in realistic mathematics education: a paradigm of developmental research**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1991.

TREFFERS, A. **Three Dimensions: A Model of Goal and Theory Description in Mathematics Instruction – The Wiskobas Project**. Dordrecht: Reidel Publishing Company, 1987.

TREVISAN, A. L. **Prova em fases e um repensar da prática avaliativa em Matemática**. 2013. 168f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

TROMBINI, T. **Prova-escrita-em-fases: uma análise à luz da Educação Matemática Realística**. 2024. 60 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2024.

VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, M. **Assessment and Realistic Mathematics Education**. Utrecht: CD-β Press/Freudenthal Institute, Utrecht University. 1996.

\_\_\_\_\_. A learning-teaching trajectory description as a hold for mathematics teaching in primary schools in the Netherlands. In: TZEKAKI, Marianna (Ed.). **Didactics of Mathematics and Informatics in Education**. 5th Panhellenic Conference with International Participation, p. 21-39. Thessaloniki: Aristotle University/University of Macedonia/ Pedagogical, 2001a.

\_\_\_\_\_. **Children learn mathematics: a learning-teaching trajectory with intermediate attainment targets for calculation with whole numbers in primary school.** Groningen, The Netherlands: Wolters Noordhoff, 2001b.

\_\_\_\_\_. **Guides for didactical decision making in primary school mathematics education:** the focus on the content domain of estimation. Skriftserie for Nasjonalt Senter for Matematikk i Opplæringen, 1, 139- 152, 2003a.

\_\_\_\_\_. (org.). **Los niños aprenden matemáticas.** México: Correo del maestro: La Vasija, 2010.

\_\_\_\_\_. Mathematics education in the Netherlands: A guided tour. Freudenthal Institute. Cd-rom for **ICME9**. Utrecht: Utrecht University, 2000a.

\_\_\_\_\_. Realistic Mathematics Education: work in progress. In: BREITEIG, T.; BREKKE, G. (Eds.), **Theory into practice in mathematics education.**

\_\_\_\_\_. Reform under attack – Forty Years of Working on Better Mathematics Education thrown on the Scrapheap? No Way! In: SPARROW, Len; KISSANE, Barry; HURST, Chris (Eds.). **Proceedings of the 33th annual conference of the Mathematics Education Research Group of Australasia.** Fremantle: MERGA, 2010b.

VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, M.; WIJERS, M. Mathematics standards and curricula in the Netherlands. Utrecht. **ZDM**, p.287-307. Vol. 37 (4) 2005.

VIOLA DOS SANTOS, J. R. **O que alunos da escola básica mostram saber por meio de sua produção escrita em matemática.** 2007. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

WIDJAJA, Y. B.; HECK, A. **How a Realistic Mathematics Education approach and microcomputer-based laboratory worked in lessons on graphing at an Indonesian Junior High School.** Journal of Science and Mathematics Education in Southeast Asia, Amsterdam, v. 26, n. 2, p. 1-51, 2003.

WIJAYA, A.; VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, M.; DOORMAN, M. **Teachers' teaching practices and beliefs regarding context-based tasks and their relation with students' difficulties in solving these tasks,** 2015. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s13394-015-0157-8>. Acesso em 22 jan. 2025.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A

**Quadro - Referências** das Teses de Doutorado e Dissertações de Mestrado no período de 2013 a 2023

Ano	Teses de Doutorado	Dissertações de Mestrado
2013	<p>BECCARI, Alessandro Jocelito. <b>Uma Tradução Da Grammatica Speculativa De Tomás De Erfurt Para O Português: Acompanhada De Um Estudo Introdutório, Notas E Glossário'</b> 25/03/2013 500 F. Doutorado Em Letras Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Paraná, Curitiba Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UFPR</p>	<p>IENSEN, Eliane. <b>25 Anos Da Constituição Brasileira E Terminologia: Uma Proposta De Glossário'</b> 21/03/2013 72 F. Mestrado Em Linguística Aplicada Instituição De Ensino: Universidade Do Vale Do Rio Dos Sinos, São Leopoldo Biblioteca Depositária: Biblioteca central Unisinos</p> <p>MARINI, Satia. <b>"Da Tradução Terminológica Em Glossário Temático Na Área De Saúde Suplementar"</b> 28/07/2013 152 F. Mestrado Em Estudos De Tradução Instituição De Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: Biblioteca Central - BCE / Universidade de Brasília</p> <p>DANTAS, Ladislane Nunes Aguiar. <b>Nomes De Doenças, Pragas E Plantas Daninhas Na Cultura Agrícola Do Estado Do Acre: Proposta De Um Glossário Ilustrado'</b> 24/02/2013 308 F. Mestrado Em Letras- Linguagem E Identidade Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Acre, Rio Branco Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFAC</p> <p>RIBEIRO, Daniela Prometi. <b>Glossário Bilíngue Da Língua De Sinais Brasileira: Criação De Sinais Dos Termos Da Música'</b> 10/11/2013 107 F. Mestrado Em Linguística Instituição De Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UnB</p>
	<p>MARIAN, JANE. <b>Proposta Metodológica Para Construção De Um Banco De Dados Terminológico E Elaboração De Um Glossário Bilíngue Da Área Têxtil: Máquinas De Costura'</b> 10/10/2013 210 F. Doutorado Em Estudos Da Tradução Instituição De Ensino: Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: UFSC</p>	<p>SILVA, Rosemeire De Souza Pinheiro Taveira. <b>Um Estudo Das Expressões Lexicalizadas Na Obra Pium, De Eli Brasiliense'</b> 02/12/2013 169 F. Mestrado Em Estudos Da Linguagem Instituição De Ensino: Universidade Federal De Goiás, Goiânia Biblioteca Depositária: Biblioteca Catalão Prof. José Cruciano de Araújo</p> <p>RODRIGUES, KARINA. <b>Terminologia De Contratos De Locação De Imóveis: Estudo Terminológico Bilíngue E Elaboração De Glossário Português-Francês'</b> 06/02/2013 329 F. Mestrado Em Estudos Linguísticos Instituição De Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (São José Do Rio Preto), São José do Rio Preto Biblioteca Depositária: IBILCE - UNESP</p>

		<p>SOUZA, Soraya maria siqueira de. <b>O léxico regional em vidas secas: subsídios para um dicionário da ficção de graciliano ramos'</b> 26/03/2013 140 f. Mestrado em letras instituição de ensino: universidade do estado do rio de janeiro, rio de janeiro biblioteca depositária: ceh/b</p>
		<p>NETO, Julwaity Quaresma Cardoso Pimentel. <b>"Inteligência Financeira E Respectiva Terminologia: Uma Análise Comparativa Bilingue Português- Inglês"</b> 18/08/2013 72 F. Mestrado Em Estudos De Tradução Instituição De Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: Biblioteca Central - BCE / Universidade de Brasília</p>
2014	<p>BUSCACIO, Livia Leticia Belmiro. <b>Mário De Andrade, Um Arquivo De Saberes Sobre A Língua Do/No Brasil'</b> 07/09/2014 568 F. Doutorado Em Estudos De Linguagem Instituição De Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Do Gragoatá</p>	<p>FERREIRA, Antonio Bruno Cavalcante. <b>Um Glossário Da Culinária Paraense: Nem Todos Os Sabores'</b> 18/08/2014 66 F. Mestrado Em Comunicação, Linguagens E Cultura Instituição De Ensino: Universidade Da Amazônia, Belém Biblioteca Depositária: Biblioteca da Pós-Graduação Unama</p>
		<p>QUARESMA, Francivaldo Mata. <b>Terminologia Da Agroindústria Do Dendê'</b> 01/06/2014 136 F. Mestrado Em Letras: Linguística E Teoria Literária Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Pará, Belém Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Prof. Dr. Clodoaldo Beckmann</p>
		<p>MARTINS, Eduardo Espindola Braud. <b>Glossário Terminológico De Sistemas De Informação Gerenciais'</b> 19/08/2014 Undefined F. Mestrado Em Estudos De Linguagens Instituição De Ensino: Fundação Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul, Campo Grande Biblioteca Depositária: undefined</p>
		<p>ASSUNCAO, Elizete Cardoso. <b>A Terminologia Da Cultura Do Açaí'</b> 27/08/2014 Undefined F. Mestrado Em Letras: Linguística E Teoria Literária Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Pará, Belém Biblioteca Depositária: undefined</p>
	<p>COSTA, Maria Izabel Plath Da. <b>Terminologia jurídico-policia: proposta de elaboração de um glossário eletrônico'</b> 12/05/2014 287 f. Doutorado em LETRAS Instituição de Ensino: Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre Biblioteca Depositária: BSCSH</p>	<p>REZENDE, Mateus Maia. <b>José Saramago, Palavra Por Palavra: um estudo lexicográfico da obra "A Viagem do Elefante" Belém'</b> 09/06/2014 136 f. Mestrado em Comunicação, Linguagens E Cultura Instituição De Ensino: Universidade Da Amazônia, Belém Biblioteca Depositária: Biblioteca da Pós-Graduação Unama</p>
		<p>SILVA, Carolina Morais Ribeiro Da. <b>Processamento Do Texto Escrito Em Inglês, Com E Sem Inserção De Glossários Multimidiáticas'</b> 21/08/2014 125 F. Mestrado Em Linguística Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Ceará, Fortaleza Biblioteca Depositária: Ciências Humanas - UFC</p>

	<p>ADORNE, Fani Conceicao. <b>Terminologia da gestão pública da cultura no Brasil: Proposta de Glossário'</b> 28/09/2014 176 f. Doutorado em Linguística Aplicada Instituição De Ensino: Universidade Do Vale Do Rio Dos Sinos, São Leopoldo Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Unisinos</p>	<p>AGUIAR, Rebeka Da Silva. <b>Glossário Socioterminológico Dos Termos Do Queijo No Município De Apuí - Amazonas'</b> 13/05/2014 140 F. Mestrado Em Letras- Linguagem E Identidade Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Acre, Rio Branco Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFAC</p>
	<p>VILCHEZ, Fidel Pascua. <b>Glossário bilíngue português – espanhol / espanhol – português de termos acadêmicos'</b> 14/05/2014 undefined f. Doutorado em Estudos Da Linguagem Instituição De Ensino: Universidade Estadual De Londrina, Londrina Biblioteca Depositária: undefined</p>	<p>NUNES, Ticiane Rodrigues. <b>Glossário De Termos Do Campo Lexical Violência Nos Autos De Querela Do Século Xix'</b> 29/06/2014 117 F. Mestrado Em Linguística Aplicada Instituição De Ensino: Universidade Estadual Do Ceará, Fortaleza Biblioteca Depositária: Biblioteca do Centro de Humanidades</p>
		<p>GODOY, Ariane Dutra Fante. <b>Glossário Bilíngue dos Termos Fundamentais do Setor Feirístico: Busca de Equivalências em Inglês'</b> 01/06/2014 390 f. Mestrado em Estudos Linguísticos Instituição De Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (São José Do Rio Preto), São José do Rio Preto Biblioteca Depositária: IBILCE/Campus de São José do Rio Preto</p>
		<p>ARAÚJO, Fabio Xavier Da Silva. <b>Terminologia Do Código Florestal Brasileiro'</b> 07/11/2014 217 F. Mestrado Em Direito Ambiental E Políticas Públicas Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Amapá, Macapá Biblioteca Depositária: Universidade Federal Do Amapá</p>
		<p>LOIOLA, Wagner Rodrigues. <b>Estudo Dos Aspectos Formais E Linguísticos Em Editais Do Século Xviii Fortaleza'</b> 29/06/2014 183 F. Mestrado Em Linguística Aplicada Instituição De Ensino: Universidade Estadual Do Ceará, Fortaleza Biblioteca Depositária: Biblioteca do Centro de Humanidades</p>
		<p>HASMANN, Dalila Dos Santos. <b>A Tradução De Termos Simples, Expressões Fixas E Semifixas Em Um Corpus Paralelo Da Área De Sensoriamento Remoto: Uma Proposta De Glossário Bilíngue'</b> 20/08/2014 259 F. Mestrado Em Estudos Linguísticos Instituição De Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (São José Do Rio Preto), São José do Rio Preto Biblioteca Depositária: IBILCE/Campus de São José do Rio Preto</p>
2015	<p>FILHO, Jailto Luis Chaves De Lima. <b>Aspectos Lexicais Do Acompanhamento Psicológico E Fonoaudiológico Do Surdo: Proposta De Um Glossário Técnico Em Libras '</b> 10/09/2015 169 F. Doutorado Em Letras Instituição De Ensino: Universidade Federal Da Paraíba (João Pessoa), João Pessoa Biblioteca Depositária: UFPB</p>	<p>FREITAS, Ronaldo Adriano De. <b>Língua E Ensino – Objetos Paradoxais A Contradição No Ensino De Língua Portuguesa'</b> 17/12/2015 164 F. Mestrado Em Estudos De Linguagem Instituição De Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Do Gragoatá</p>
		<p>FERREIRA, Roosevelt Vicente. <b>Glossário Terminológico Básico Da Teoria Da Tradução: Uma Experiência Com O E-Termos'</b> 24/08/2015 172 F. Mestrado Em Estudos De Linguagens Instituição De Ensino: Fundação Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul, Campo Grande Biblioteca Depositária: ufmt</p>

		<p>ROSA, Rondon Marques. <b>Produção Da Verdade Na Mídia Educativa Brasileira Para A Produção Do Governo De Si, Dos Outros E De Estado'</b> 04/08/2015 149 F. Mestrado Em Educação Instituição De Ensino: Universidade Federal De Ouro Preto, Mariana Biblioteca Depositária: UFOP</p>
	<p>SANTOS, Gilnei Magnus Dos. <b>Proposta De Elaboração De Glossário Terminológico Bilingue Para A Área De Agropecuária – Sob A Perspectiva Da Linguística De Corpus'</b> 22/11/2015 261 F. Doutorado Em Estudos Da Tradução Instituição De Ensino: Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária Central UFSC</p>	<p>ESPERANDIO, Isabela Beraldi. <b>Legendas de seriados de tema sobrenatural: uma abordagem terminológica para tradutores'</b> 13/04/2015 229 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre Biblioteca Depositária: BSCSH</p>
		<p>JUNIOR, Jorge Luiz Nunes Dos Santos. <b>Glossário de termos da Agricultura: um estudo terminológico sobre o manejo do solo'</b> 24/08/2015 206 f. Mestrado em Estudos De Linguagens Instituição De Ensino: Fundação Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul, Campo Grande Biblioteca Depositária: UFMS</p>
		<p>AZEVEDO, Diego Napoleao Viana. <b>A terminologia aduaneira para viajantes: proposta de um glossário monolíngue com equivalências'</b> 09/07/2015 123 f. Mestrado em Estudos Da Tradução Instituição De Ensino: Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFSC</p>
		<p>SOUSA, Maria Antonia De. <b>Informação Étnico-Racial: uma proposta de glossário sob a égide da Semântica Discursiva'</b> 27/05/2015 undefined f. Mestrado em Ciência Da Informação Instituição De Ensino: Universidade Federal Da Paraíba (João Pessoa), João Pessoa Biblioteca Depositária: undefined</p>
		<p>OLIVEIRA, Janine Soares De. <b>Análise Descritiva Da Estrutura Querológica De Unidades Terminológicas Do Glossário Letras-Libras'</b> 26/02/2015 425 F. Doutorado Em Estudos Da Tradução Instituição De Ensino: Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária Central UFSC</p>
		<p>DOUETTES, Brenno Barros. <b>A Tradução Na Criação De Sinais-Termos Religiosos Em Libras E Uma Proposta Para Organização De Glossário Terminológico Semibilingue'</b> 09/06/2015 440 F. Mestrado Em Estudos Da Tradução Instituição De Ensino: Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária Central UFSC</p>
		<p>CALVO, Tarsila Castro. <b>Proposta De Metodologia Baseada Em Corpus Na Elaboração De Um Glossário Bilingue: Termos De Economia Como Ilustração'</b> 05/03/2015 126 F. Mestrado Em Estudos Da Tradução Instituição De Ensino: Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária Central UFSC</p>
		<p>BRUM, Raquel Moraes De. <b>Terminologia da Geografia Cultural: estudo preliminar para um glossário bilingue francês-português'</b> 05/04/2015 111 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre Biblioteca Depositária: BSCSH</p>

	<p>OLIVEIRA, Ana Amelia Furtado De. <b>Estudo Da Terminologia De Atas De Assembleias Brasileiras E Francesas E Proposta De Glossário Adequado A Esse Conjunto Terminológico'</b> 16/09/2015 165 F. Doutorado Em Estudos Linguísticos Instituição De Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho ( São José Do Rio Preto ), São José do Rio Preto Biblioteca Depositária: UNESP/Campus de São José do Rio Preto</p>	<p>CATHARINO, TATIANE RAMAZZINI. <b>Um estudo da terminologia de certidões de nascimento: elaboração de glossário português-francês para tradutores juramentados'</b> 01/09/2015 193 f. Mestrado em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO ( SÃO JOSÉ DO RIO PRETO ), São José do Rio Preto Biblioteca Depositária: UNESP/Campus de São José do Rio Preto</p>
		<p>DORNELLES, Marcia Dos Santos. <b>Bases teórico-metodológicas para elaboração de um glossário bilíngue (português-inglês) de Treinamento de Força: subsídios para o tradutor'</b> 12/04/2015 365 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre Biblioteca Depositária: BSCSH</p>
		<p>MARINI, Clarissa Prado. <b>Glossário De Leituras De —Die Aufgabe Des Übersetzers   De Walter Benjamin: Uma Contribuição Para A História Contemporânea Da Tradução'</b> 29/03/2015 157 F. Mestrado Em Estudos De Tradução Instituição De Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: BCE</p>
		<p>ARDINGHI, Maria Beatriz. <b>Glossário visual popular paulista: artefatos memoráveis presentes em residências de famílias de origem rural no estado de São Paulo'</b> 13/12/2015 273 f. Mestrado em Arquitetura E Urbanismo Instituição De Ensino: Universidade De São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca FAU Maranhão</p>
2016	<p>MELO, Ana Virginia Chaves De. <b>Aprendendo a aprender pensando sobre como pensar: o desenvolvimento de competência em informação sobre o suporte da metacognição'</b> 26/07/2016 undefined f. Doutorado em Ciência Da Informação Instituição De Ensino: Universidade Federal Da Paraíba (João Pessoa), João Pessoa Biblioteca Depositária: undefined</p>	<p>FEITEIRO, Sandra Regina. <b>Glossário Dos Termos Da Castanha-Do-Pará '</b> 26/04/2016 Undefined F. Mestrado Em Letras: Linguística E Teoria Literária Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Pará, Belém Biblioteca Depositária: undefined</p>
		<p>MOLINARI, Milena De Paula. <b>Terminologia do domínio dos passaportes franceses: estudo terminológico e elaboração de glossário monolíngue francês'</b> 03/07/2016 127 f. Mestrado em Estudos Linguísticos Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (São José Do Rio Preto), São José do Rio Preto Biblioteca Depositária: UNESP/Campus de São José do Rio Preto</p>
		<p>FAGUNDES, Felipe Cabral De Araujo. <b>Montagem E Encenação Performativa: Pode Ser Que Seja Caio Fernando Abreu'</b> 30/05/2016 Undefined F. Mestrado Em Artes Cênicas Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte, Natal Biblioteca Depositária: undefined</p>
	<p>COSTA, Thais De Araujo Da. <b>Evanildo Bechara E A(S) Moderna(S) Gramatica(S) Portuguesa(S): Autoria, (Re)Produ(:A.O, (Re)Formula(:A.O E Circula(:A.O De</b></p>	<p>MACHADO, Rodrigo Nogueira. <b>Empréstimos Linguísticos Na Libras: Primeira Turma Do Curso De Letras Libras Da Ufsc'</b> 19/04/2016 134 F. Mestrado Em Linguística Instituição De Ensino: Universidade Federal</p>

<p><b>Dizeres Sobre A Língua No/Do Brasil No Século Xx'</b> 04/05/2016 303 f. Doutorado em Estudos de Linguagem Instituição de Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Do Gragoatá - Uff/Niterói</p>	<p>De Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UFSC</p>
<p>SILVA, Diego Barbosa Da. <b>Dizer Na Cultura Para Dizer Da Diferença: O Discurso Da Diversidade No Discurso Da Política No Brasil'</b> 19/03/2016 297 F. Doutorado Em Estudos De Linguagem Instituição De Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Do Gragoatá - UFF/NITERÓI</p>	<p>FELTEN, Eduardo Felipe. <b>Glossário Sistemico Bilingue Português-Libras De Termos Da História Do Brasil'</b> 31/07/2016 167 F. Mestrado Em Linguística Instituição De Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UnB - BCE</p> <p>JUSTINIANO, Nara Fernanda. <b>Terminologia E Tecnologia: Um Estudo De Termos De Crimes Cibernéticos'</b> 19/09/2016 108 F. Mestrado Em Linguística Instituição De Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UnB - BCE</p>
<p>PROCOPIO, Renata Bittencourt. <b>O uso do glossário hipermídia no ensino-aprendizagem implícito de vocabulário nos níveis elementar e intermediário de proficiência em inglês.'</b> 07/04/2016 145 f. Doutorado em LINGÜÍSTICA Instituição de Ensino: Universidade Federal De Juiz De Fora, Juiz de Fora Biblioteca Depositária: CSIBI</p>	<p>ALVES, Maysa Vani. <b>Tradução jurídica e divórcio: a elaboração de um glossário nos idiomas português, francês e inglês'</b> 23/08/2016 207 f. Mestrado em ESTUDOS DA TRADUÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca Florestan Fernandes</p> <p>MOTA, Carina Da Silva. <b>Glossário Visual Bilingue Na Educação De Surdos: estudo sociolinguístico na língua brasileira de sinais'</b> 27/11/2016 114 f. Mestrado Em Educação Instituição De Ensino: Universidade Do Estado Do Pará, Belém Biblioteca Depositária: Paulo Freire</p> <p>OLIVEIRA, Atila Regina De. <b>Metodologia Para Elaboração De Glossários Bilingues Para A Agência Nacional De Vigilância Sanitária - Anvisa'</b> 27/04/2016 190 F. Mestrado Em Estudos De Tradução Instituição De Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: BCE</p>
<p>NASCIMENTO, Cristiane Batista Do. <b>Terminografia Em Língua De Sinais Brasileira: Proposta De Glossário Ilustrado Semibilingue Do Meio Ambiente, Em Mídia Digital'</b> 14/08/2016 222 F. Doutorado Em Linguística Instituição De Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UnB - BCE</p>	<p>FRANCISQUINI, Danieli Daiani. <b>Vocabulário Da Construção Civil: Focalizando O Universo Terminológico Da Madeira'</b> 25/01/2016 131 F. Mestrado Em Estudos De Linguagens Instituição De Ensino: Fundação Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul, Campo Grande Biblioteca Depositária: UFMS</p> <p>CARNEIRO, Raphael Marco Oliveira. <b>Discurso Literário De Fantasia Infantojuvenil: Proposta De Descrição Terminológica Direcionada Por Corpus'</b> 28/07/2016 281 F. Mestrado Em Estudos Linguísticos Instituição De Ensino: Universidade Federal De Uberlândia, Uberlândia Biblioteca Depositária: SISBI - Universidade Federal de Uberlândia</p> <p>ALMEIDA, Fernanda Kecia De. <b>O Léxico De Causa Mortis Em Certidões De Óbito Do Vale Do Jaguaribe No Século Xix. '</b> 27/01/2016 120 F. Mestrado Em Linguística Aplicada Instituição De Ensino: Universidade Estadual Do Ceará, Fortaleza Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Centro de Humanidades</p>

2017	<p>MACHADO, Fernanda De Araujo. <b>Antologia Da Poética Em Língua De Sinais Brasileira'</b> 21/05/2017 92 F. Doutorado Em Estudos Da Tradução Instituição De Ensino: Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária Central da UFSC</p>	<p>FREITAS, Wallace Jose De Oliveira. <b>Dossiê Jan Fabre: Diálogos E Germinações'</b> 21/02/2017 151 F. Mestrado Em Artes Cênicas Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Departamento de Artes - DEART</p> <p>CAVALCANTE, Ana Rachel Da Silva. <b>Eles Não Usam Black-Tie: Uma Leitura Das Micro-Relações De Poder Em Cena '</b> 16/02/2017 151 F. Mestrado Em Artes Cênicas Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Departamento de Artes</p> <p>CARDOSO, Vilma Rodrigues. <b>Terminografia Da Língua Brasileira De Sinais Glossário De Nutrição'</b> 27/11/2017 132 F. Mestrado Em Estudos De Tradução Instituição De Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: BCE</p>
	<p>LEPRI, Larissa. <b>Elaboração De Um Glossário Bilíngue Para A Área Da Aviação'</b> 16/11/2017 235 F. Doutorado Em Estudos Da Tradução Instituição De Ensino: Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária da UFSC</p>	<p>REIS, Jaqueline De Andrade. <b>Socioterminologia De Plantas Medicinais Em Parkatêjê'</b> 22/02/2017 130 F. Mestrado Em Letras: Linguística E Teoria Literária Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Pará, Belém Biblioteca Depositária: undefined</p> <p>GONCALVES, Suelen Sardinha Bites. <b>Open To Talk - Emergências: Um Glossário Português/Inglês Para As Comunicações Radiotelefônicas Entre Pilotos E Controladores De Tráfego Aéreo'</b> 22/05/2017 117 F. Mestrado Em Estudos De Tradução Instituição De Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: BCE</p> <p>CABRERA, Marta Ingrith Molina. <b>Migrações E Impasses No Acesso À Saúde: Traduzir-Se É Preciso'</b> 21/11/2017 138 F. Mestrado Em Estudos De Tradução Instituição De Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: BCE</p>
	<p>GIRACCA, Mirella Nunes. <b>O Uso Da Sequência Didática Em Aula De Língua Estrangeira Como Um Processo Tradutório: Do Relato Pessoal Ao Glossário'</b> 18/09/2017 440 F. Doutorado Em Estudos Da Tradução Instituição De Ensino: Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária da UFSC</p>	<p>DORES, Clarissa Fernandes Das. <b>A Escolarização De Surdos E O Congresso De Milão: Ecloração Da Normalização Para Oralidade'</b> 14/05/2017 114 F. Mestrado Em Educação Instituição De Ensino: Universidade Federal De Ouro Preto, Mariana Biblioteca Depositária: Alphonsus de Guimaraens</p> <p>PEREIRA, Daniela De Oliveira. <b>A formação docente no contexto da Universidade Aberta do Brasil '</b> 28/09/2017 120 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal De Ouro Preto, Mariana Biblioteca Depositária: Alphonsus de Guimaraens</p> <p>SILVA, Denis Fernandes Da. <b>Fraseologia jurídico-comercial e proposta de um glossário de colocações especializadas trilingue baseado em corpus'</b> 21/02/2017 292 f. Mestrado em Matemática Instituição De Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (São José Do Rio Preto), São José do Rio</p>

		<p>Preto Biblioteca Depositária: UNESP/Campus de São José do Rio Preto</p>
		<p>ROCHA, Jean Michel Pimentel. <b>Fraseologia jurídico-comercial e proposta de um glossário de colocações especializadas trilingue baseado em corpus'</b> 16/02/2017 292 f. Mestrado em Estudos Linguísticos Instituição De Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (São José Do Rio Preto), São José do Rio Preto Biblioteca Depositária: UNESP/Campus de São José do Rio Preto</p>
	<p>FADANELLI, Sabrina Bonqueves. <b>Terminografia didático-pedagógica: metodologia para elaboração de recursos voltados ao ensino de inglês para fins específicos'</b> 05/06/2017 198 f. Doutorado em Letras Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre Biblioteca Depositária: BSCSH</p>	<p>SANTOS, Gabriela Pereira Dos. <b>Glossário bilíngue Português-Inglês de colocações especializadas de Harmonia Musical, baseado em corpus'</b> 17/09/2017 395 f. Mestrado em Estudos Da Tradução Instituição De Ensino: Universidade De São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: Florestan Fernandes</p>
		<p>SOARES, Juciany De Lima. <b>Os Termos Da Pesca Na Vila Dos Pescadores De Ajuruteua (Bragança-Pa): Uma Abordagem Socioterminológica'</b> 09/03/2017 120 F. Mestrado Em Linguagens E Saberes Na Amazônia Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Pará, Bragança Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade Federal do Pará</p>
		<p>TEIXEIRA, Luana Mara Almeida. <b>Práticas Integrativas e Complementares: análise de corpora e glossário bilíngue português/inglês para tradutores'</b> 07/12/2017 230 f. Mestrado em Estudos Da Tradução Instituição De Ensino: Universidade De São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca Florestan Fernandes</p>
		<p>FREIBERG, Iara. <b>Atravessamentos - axiomas improváveis'</b> 04/09/2017 212 f. Mestrado em ARTES VISUAIS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: ECA/USP</p>
	<p>SANTOS, Patricia Tuxi Dos. <b>A Terminologia Na Língua De Sinais Brasileira: Proposta De Organização E De Registro De Termos Técnicos E Administrativos Do Meio Acadêmico Em Glossário Bilíngue</b> 01/03/2017 232 F. Doutorado Em Linguística Instituição De Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Da UNB - BCE</p>	<p>RICCI, VALERIA PEDROSO. <b>De notas à imprensa a press releases: uma proposta de glossário diplomático português-inglês a partir de estudo direcionado por corpora'</b> 29/06/2017 122 f. Mestrado em Estudos de Tradução Instituição de Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: BCE</p>
		<p>RIBEIRO, Paulo Gabriel Calvet. <b>E Aquela Que Costura Pra Fora?!: Proposta De Glossário Para A Tabuização E O Processo De Formação De Palavras Para Prostituta, No Maranhão'</b> 05/04/2017 120 F. Mestrado Em Letras Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Maranhão, São Luís Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UFMA</p>
		<p>SANTOS, Elisa Correa Dos. <b>Considerações Sobre O Uso De Glossário No Enfrentamento De Desafios Da Terminologia Do Inglês Jurídico Estadunidense Em Face À Tradução Para O Português Jurídico Do</b></p>

		<b>Brasil'</b> 01/03/2017 158 F. Mestrado Em Letras Instituição De Ensino: Universidade De Santa Cruz Do Sul, Santa Cruz do Sul Biblioteca Depositária: UNISC
2018	MUNIZ, Mario Junglas. <b>“Da Mandioca A Farinha” - Termos Do Vocabulário Dos Agricultores Do Noroeste Cearense'</b> 11/12/2018 373 F. Doutorado Em Linguística Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Ceará, Fortaleza Biblioteca Depositária: Biblioteca de Humanidades	SOUZA, Jose Juvencio Neto De. <b>Glossário De Colocações Especializadas Da Economia'</b> 08/02/2018 175 F. Mestrado Em Letras Instituição De Ensino: Universidade Do Estado Do Rio Grande Do Norte, Pau dos Ferros Biblioteca Depositária: CAMEAM/UERN
		DUESBERG, Frank. <b>Experiência trágica: do conceito ao experimento'</b> 21/03/2018 110 f. Mestrado em Artes Cênicas Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Departamento de Artes - DEART
	MARTINS, Francielle Cantarelli. <b>Terminologia Da Libras: Coleta E Registro De Sinais-Termo Da Área De Psicologia'</b> 29/05/2018 Undefined F. Doutorado Em Linguística Instituição De Ensino: Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: undefined	SILVA, Gleison Amorim Da. <b>O professor-performer e a performance educacional: uma política de resistência, escrituras e desvelamentos em desmontagem cênica '</b> 05/08/2018 undefined f. Mestrado em Artes Cênicas Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Departamento de Artes – DEART
		LIMA, Mauricio Barbosa De. <b>Ensaio Sobre A Prática Desviante Do Professor-Performer No Cotidiano Escolar'</b> 26/03/2018 192 F. Mestrado Em Artes Cênicas Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Departamento de Artes - DEART
	AGUIAR, Rebeka Da Silva. <b>Glossário Sistêmico Como Material Didático: Descrição De Termos Formados Por Elementos Eruditos'</b> 19/12/2018 253 F. Doutorado Em Linguística Instituição De Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UnB	OLIVEIRA, Uelida Dantas De. <b>A Linguagem De Ariano Suassuna: Um Glossário Léxico-Semântico'</b> 19/02/2018 139 F. Mestrado Em Letras Instituição De Ensino: Universidade Federal Da Paraíba (João Pessoa), João Pessoa Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPB
		SILVA, Ruth Negreiros Da. <b>O Léxico De “Rios E Barrancos Do Acre” – Obra De Mário Maia'</b> 01/03/2018 228 F. Mestrado Em Letras- Linguagem E Identidade Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Acre, Rio Branco Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Ufac
ARANTES, Marta De Oliveira Silva. <b>O fenômeno da eponímia nos nomes de tecidos: glossário terminológico e aspectos socioculturais que subjazem a esses termos'</b> 21/02/2018 196 f. Doutorado em Estudos Linguísticos Instituição De Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (São José Do Rio Preto), São José do Rio Preto Biblioteca Depositária: UNESP/Câmpus de São José do Rio Preto	SOUZA, Davi Pereira De. <b>Fraseologismos No Discurso Político Brasileiro: uma proposta de glossário'</b> 27/08/2018 undefined f. Mestrado em Letras: Linguística E Teoria Literária Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Pará, Belém Biblioteca Depositária: undefined	
	FERNANDES, Leandro Andrade. <b>Bases Linguísticas E Lexicográficas Para A Construção De Um Glossário Bilingue Em Libras-Elis/Português E</b>	

	<b>Português/Libras</b> elis' 08/03/2018 142 F. Mestrado Em Estudos Da Linguagem Instituição De Ensino: Universidade Federal De Goiás, Goiânia Biblioteca Depositária: Bc - Ufg
NUNES, Ticiane Rodrigues. <b>Língua(Gem) E Cultura: Um Estudo Etnográfico Dos Campos Lexicais De Vaqueiros Do Ceará'</b> 19/12/2018 369 F. Doutorado Em Linguística Aplicada Instituição De Ensino: Universidade Estadual Do Ceará, Fortaleza Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Centro de Humanidades	MENDES, Kássia Mariano De Souza. <b>Libras E Terminologia: Estudo De Sinais-Termos Do Setor Automobilístico De Catalão-Go '</b> 29/10/2018 164 F. Mestrado Em Estudos Da Linguagem Instituição De Ensino: Universidade Federal De Goiás, Goiânia Biblioteca Depositária: BC - UFG
	PEREIRA, Lucas Emanuel Ramos. <b>Pressupostos Neurocientíficos E Suas Conexões Com As Tecnologias Educacionais: apontamentos de acadêmicos de Pedagogia'</b> 30/08/2018 158 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal De Ouro Preto, Mariana Biblioteca Depositária: Alphonsus de Guimaraens
BOJANOSKI, Silvana De Fatima. <b>Terminologia em Conservação de bens culturais em papel: produção de um glossário para profissionais em formação'</b> 21/03/2018 292 f. Doutorado em Memória Social E Patrimônio Cultural Instituição De Ensino: Universidade Federal De Pelotas, Pelotas Biblioteca Depositária: Ciências Humanas	FREITAS, Michelle Ramos De. <b>A Internet Na Educação: O site como uma ferramenta educacional'</b> 10/04/2018 187 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal De Ouro Preto, Mariana Biblioteca Depositária: Alphonsus de Guimaraens
	CARNEIRO, Carlos Augusto Guerra. <b>SignWeaver: Plataforma Digital de Apoio a Disseminação de Glossários Bilingües Libras-Português'</b> 13/12/2018 undefined f. Mestrado em Modelagem Matemática E Computacional Instituição De Ensino: Centro Federal De Educação Tecnológica De Minas Gerais, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: undefined
SANTOS, Wellington Lopes Dos. <b>A Linguagem Regional/Popular Do Poeta Zé Vicente Da Paraíba: Glossário Léxico-Semântico'</b> 06/05/2018 240 F. Doutorado Em Letras Instituição De Ensino: Universidade Federal Da Paraíba (João Pessoa), João Pessoa Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPB	ABATI, Flavia Rech. <b>Proposta De Glossário Bilingüe: Terminologia Dos "Procedimentos De Tradução" Em Língua De Sinais Brasileira'</b> 22/07/2018 129 F. Mestrado Em Estudos De Tradução Instituição De Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: BCE
	RODRIGUES, Hamilton Pereira. <b>A Interpretação Da Amazonia Na Língua Brasileira De Sinais - Libras: Um Estudo De Caso No Ppgsca'</b> 26/03/2018 68 F. Mestrado Em Sociedade E Cultura Na Amazônia Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Amazonas, Manaus Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade Federal do Amazonas
NUNES, Marcelo Da Rocha. <b>Glossário Etimológico De Biologia: uma ferramenta para o ensino e aprendizado significativo da terminologia científica da Biologia '</b> 18/10/2018 129 f. Doutorado em Educação Em Ciências Química Da Vida E Saúde ( Ufsm - Furg) Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Rio Grande, Porto	SOUZA, Guilherme Aparecido De. <b>Gay Language: Análise Colocacional E A Proposta De Um Glossário Bilingüe De Colocações Baseado Em Corpus'</b> 30/01/2018 129 F. Mestrado Em Estudos Linguísticos Instituição De Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (São José Do Rio Preto), São José do Rio Preto Biblioteca Depositária: UNESP/Câmpus de São José do Rio Preto

	Alegre Biblioteca Depositária: Sistema de Administração de Bibliotecas FURG - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações	ROLLSING, Lucas Zambrano. <b>Análise de atos e conceitos em português acadêmico'</b> 21/01/2018 113 f. Mestrado em Linguística E Letras Instituição De Ensino: Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da PUCRS
	SANTIAGO, Jose Robson Do Nascimento. <b>A Língua Do Povo No Romance De Gilvan Lemos: Glossário De O Anjo Do Quarto Dia E Emissários Do Diabo'</b> 07/05/2018 217 F. Doutorado Em Letras Instituição De Ensino: Universidade Federal Da Paraíba (João Pessoa), João Pessoa Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPB	ATALA, Suelem Ribeiro Pinto. <b>A Língua E A Fé Cristã-Religiosa: Efeito De Sentidos Entre O Temporal E O Espiritual'</b> 28/11/2018 80 F. Mestrado Em Linguística Instituição De Ensino: Universidade Do Estado De Mato Grosso, Cáceres Biblioteca Depositária: Biblioteca Regional do Campus Universitário de Cáceres  ALTHOF, Flavia. <b>A disciplina ciência, cultura, tecnologia e trabalho na matriz curricular do ensino médio da educação de jovens e adultos da rede estadual de ensino de Santa Catarina: avaliação de sua pertinência'</b> 10/07/2018 118 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Universidade Do Estado De Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: undefined
	SAMPAIO, Lisana Rodrigues Trindade. <b>Cantigas satíricas do Cancioneiro da Biblioteca Nacional: Edição diplomática e estudo dos verbos em perspectiva lexicográfica'</b> 17/10/2018 437 f. Doutorado em Língua E Cultura Instituição De Ensino: Universidade Federal Da Bahia, Salvador Biblioteca Depositária: UFBA	GRANADA, Rafael Pinto. <b>Glossarização De Termos Computacionais Como Estímulo À Lógica De Programação: Um Estudo De Caso Com Alunos Surdos'</b> 10/06/2018 103 F. Mestrado Em Computação Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Rio Grande, Rio Grande Biblioteca Depositária: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal do Rio Grande  VALE, Luciana Marques. <b>A Importância Da Terminologia Para Atuação Do Tradutor E Intérprete De Língua De Sinais Brasileira: Proposta De Glossário De Sinaistermo Do Processo Judicial Eletrônico'</b> 05/07/2018 119 F. Mestrado Em Estudos De Tradução Instituição De Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: BCE
2019	BATISTA, Patricia De Oliveira. <b>Glossário Toponímico Dos Municípios Do Estado Do Ceará'</b> 10/12/2019 224 F. Doutorado Em Linguística Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Ceará, Fortaleza Biblioteca Depositária: Biblioteca Central de Humanidades	LOUREIRO, JUCILEIDE BARROS DE. <b>Glossário Terminológico De Medicina Natural: Ervas E Produtos Naturais Vendidos Na Feira Da Folha 28 - Marabá/Pará'</b> 20/10/2019 Undefined F. Mestrado Em Letras Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Sul E Sudeste Do Pará, Marabá Biblioteca Depositária: undefined  FRIEDRICH, Marcio Aurelio. <b>Glossário em Libras: uma Proposta de Terminologia Pedagógica (Português-Libras) no Curso de Administração da UFPel'</b> 20/02/2019 undefined f. Mestrado em Letras Instituição de Ensino: Universidade Federal De Pelotas, Pelotas Biblioteca Depositária: undefined

		<p>PRESTES, Roger Lineira. <b>Glossário Bilingue De Sinais-Termo Da Área Jurídica Português Libras.'</b> 26/06/2019 14 F. Mestrado Em Estudos Da Tradução Instituição De Ensino: Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária - UFSC</p>
		<p>Marques, Julie Any. <b>Terminologia Da Igreja Adventista Do Sétimo Dia: Uma Proposta De Glossário Bilingue'</b> 19/03/2019 177 F. Mestrado Em Estudos De Tradução Instituição De Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: BCE</p>
	<p>NETTO, Adyr Garcia Ferreira. <b>A linguagem filosófica de Immanuel Kant: Proposta de um glossário terminológico'</b> 27/02/2019 260 f. Doutorado em Estudos Da Tradução Instituição De Ensino: Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária Central da UFSC</p>	<p>PINHEIRO, Nadja Maria. <b>Edição E Análise De Provisões De Professores De 1as Letras Do Ceará Imperial (1834 – 1856)'</b> 21/07/2019 132 F. Mestrado Em Linguística Aplicada Instituição De Ensino: Universidade Estadual Do Ceará, Fortaleza Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Centro de Humanidades e Biblioteca Central do Itaperi</p>
	<p>PEREIRA, Fausto Pinheiro. <b>Proposta de glossário de administração pública entre o par linguístico português-japonês'</b> 19/12/2019 342 f. Doutorado em Linguística Instituição De Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade de Brasília</p>	<p>BALESTERO, Mirella De Souza. <b>Definições terminológicas da Revisão de Textos: estudos iniciais para a elaboração de um glossário'</b> 30/05/2019 120 f. Mestrado em Linguística E Língua Portuguesa Instituição De Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (Araraquara), Araraquara Biblioteca Depositária: Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara</p>
		<p>NASCIMENTO, Maria De Fatima Felix. <b>Sinais-Termo Da Linguística Forense Em Língua Brasileira De Sinais: Um Estudo Conceitual Dos Verbos De Ação-Processo. '</b> 11/07/2019 111 F. Mestrado Em Linguística Instituição De Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade de Brasília</p>
		<p>DORES, Marcus Vinicius Pereira Das. <b>O "Primeiro Inventário de bens da Catedral de Mariana" (1749-1753): edição e glossário terminológico'</b> 17/02/2019 172 f. Mestrado em Estudos Linguísticos Instituição De Ensino: Universidade Federal De Minas Gerais, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária da UFMG</p>
	<p>CONTESSOTO, Beatriz Fernandes Curti. <b>Terminologia de certidões de casamento: estudo terminológico bilingue e elaboração de glossário português-francês'</b> 29/08/2019</p>	<p>AZEVEDO, Rodolpho Pinheiro D. <b>Terminologia Da Matemática Em Língua De Sinais Brasileira: Proposta De Glossário Bilingue Libras-Português'</b> 30/06/2019 322 F. Mestrado Em Linguística Instituição</p>

<p>551 f. Doutorado em Estudos Linguísticos Instituição De Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (São José Do Rio Preto), São José do Rio Preto Biblioteca Depositária: UNESP/Câmpus de São José do Rio Preto</p>	<p>De Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade de Brasília</p>
<p>ANDRADE, Betty Lopes L Astorina De. <b>Estudo Terminológico Em Língua De Sinais: Glossário Multilíngue De Sinais-Termo Na Área De Nutrição E Alimentação'</b> 26/06/2019 373 F. Doutorado Em Estudos Da Tradução Instituição De Ensino: Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária Central da UFSC</p>	<p>PAIXAO, Andre Daniel. <b>A evolução do dicionário de libras como material de consulta linguística: da folha ao click'</b> 04/09/2019 121 f. Mestrado em Letras Instituição de Ensino: Universidade Federal De Pelotas, Pelotas Biblioteca Depositária: Campus Anglo UFPel</p>
<p>RIBEIRO, Ivanir. <b>A produção de sentido pessoal à atividade de estudo em jovens e adultos estudantes do PROEJA: história, trabalho e práxis pedagógica.'</b> 10/10/2019 368 f. Doutorado em Educação Instituição De Ensino: Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFSC</p>	<p>BOBEK, Joao Vinicius Dos Santos. <b>As Pesquisas Em Educação De Jovens E Adultos Produzidas Em Santa Catarina: Um Estudo De Teses E Dissertações'</b> 23/07/2019 Undefined F. Mestrado Em Educação Instituição De Ensino: Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: undefined</p>
<p>ANDRADE, Betty Lopes L Astorina De. <b>Estudo Terminológico Em Língua De Sinais: Glossário Multilíngue De Sinais-Termo Na Área De Nutrição E Alimentação'</b> 26/06/2019 373 F. Doutorado Em Estudos Da Tradução Instituição De Ensino: Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária Central da UFSC</p>	<p>VIGGANIGO, Camila Rosilda. <b>As Contribuições Das Pesquisas Sobre Alfabetização E Letramento Na Eja Em Espaços De Privação E Restrição De Liberdade'</b> 29/07/2019 120 F. Mestrado Em Educação Instituição De Ensino: Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFSC</p>
<p>RIBEIRO, Ivanir. <b>A produção de sentido pessoal à atividade de estudo em jovens e adultos estudantes do PROEJA: história, trabalho e práxis pedagógica.'</b> 10/10/2019 368 f. Doutorado em Educação Instituição De Ensino: Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFSC</p>	<p>SARMENTO, Camila Da Silva. <b>Abordagem do Léxico em Livros Didáticos de Língua Portuguesa: os Anos Finais do Ensino Fundamental'</b> 04/08/2019 143 f. Mestrado em Linguística Instituição De Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade de Brasília</p>
<p>RIBEIRO, Ivanir. <b>A produção de sentido pessoal à atividade de estudo em jovens e adultos estudantes do PROEJA: história, trabalho e práxis pedagógica.'</b> 10/10/2019 368 f. Doutorado em Educação Instituição De Ensino: Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFSC</p>	<p>MACHADO, Thamires Ingrid Alves. <b>Glossário Semi-Bilíngue De Língua Portuguesa E Língua De Sinais Brasileira Da Educação A Distância: Estudo Da Terminologia Dos Ambientes Virtuais'</b> 20/03/2019 112 F. Mestrado Em Estudos De Tradução Instituição De Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: BCE</p>
<p>RIBEIRO, Ivanir. <b>A produção de sentido pessoal à atividade de estudo em jovens e adultos estudantes do PROEJA: história, trabalho e práxis pedagógica.'</b> 10/10/2019 368 f. Doutorado em Educação Instituição De Ensino: Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFSC</p>	<p>COLARES, Adriana Almeida. <b>L'Enfant de Sable, de Tahar Ben Jelloun: uma proposta de glossário de termos culturais e religiosos para O Menino de Areia'</b> 25/02/2019 107 f. Mestrado em Estudos da Tradução Instituição de Ensino: Universidade Federal Do Ceará, Fortaleza Biblioteca Depositária: Repositório institucional da UFC</p>

		<p>DONATO, Daniele Trevelin. <b>Levantamento Do Léxico Mais Frequente Em Artigos Jornalísticos Da Área De Educação: uso de corpora para indicação de correspondência português-inglês'</b> 28/04/2019 108 f. Mestrado em Linguística E Língua Portuguesa Instituição De Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (Araraquara), Araraquara Biblioteca Depositária: Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara</p>
		<p>SILVA, Gislaine Barbosa Cabral. <b>O Processo De Criação De Sinalização Terminológica Em Libras Na Área De Embriologia No Curso De Medicina Da Ufrj: Um Glossário Tecnológico Para O Indivíduo Surdo.'</b> 28/03/2019 177 F. Mestrado Em Cognição E Linguagem Instituição De Ensino: Universidade Estadual Do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes Biblioteca Depositária: CCH</p>
		<p>SANTOS, Izea Folha Damasceno. <b>Sinais-Termo Em Libras Para O Ensino Da Disciplina Língua Portuguesa No Ensino Médio: Uma Proposta De Microestrutura Para Glossário Especializado'</b> 07/07/2019 180 F. Mestrado Em Letras: Ensino De Língua E Literatura Instituição De Ensino: Fundação Universidade Federal Do Tocantins - Palmas, Araguaína Biblioteca Depositária: Prof. Severino Francisco</p>
2020	<p>VILELA, Jimson Ferreira. <b>Um glossário poético da obra de Jannis Kounellis'</b> 03/06/2020 347 f. Doutorado em Artes Visuais Instituição De Ensino: Universidade De São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: ECA/USP</p>	<p>LEAO, Howardinne Queiroz. <b>O Teatro Experimental do SESC como urgência política levada à cena: (1968-1982) e (2003-2016)'</b> 15/12/2020 371 f. Mestrado em Artes Cênicas Instituição De Ensino: Universidade De São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: ECA/USP</p>
		<p>FERREIRA, Nata Borges. <b>Portfólio Expandido: [Performance] Agah Precária [Afetada]'</b> 02/03/2020 166 f. Mestrado em Artes Cênicas Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Departamento de Artes - DEART</p>
		<p>RIBEIRO, Elisangela Dos Santos Silva. <b>Petrolão Lexical: Neologismos Políticos Na Revista Veja (2016)'</b> 26/03/2020 132 F. Mestrado Em Estudos Linguísticos Instituição De Ensino: Universidade Estadual De Feira De Santana, Feira de Santana Biblioteca Depositária: Biblioteca Julieta Carteadó (UEFS)</p>
		<p>MARTINS, Beatriz Anastacia Dallia. <b>A terminologia do futebol em livros de italiano língua estrangeira: proposta de glossário para fins didáticos'</b> 05/03/2020 188 f. Mestrado em Letras (Língua, Literatura E Cultura Italianas) Instituição De Ensino: Universidade De São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca Florestan Fernandes</p>

	<p>FERREIRA, Dhienes Charla. <b>Ensino De Língua Materna E Expressões Idiomáticas: uma proposta de construção de um glossário onomasiológico'</b> 08/04/2020 159 f. Doutorado em Cognição E Linguagem Instituição De Ensino: Universidade Estadual Do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes Biblioteca Depositária: Centro de Ciências do Homem / Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro</p>	<p>SILVA, Gabriela Pereira Da. <b>O Império Do Divino Espírito Santo: Uma Proposta De Glossário Dos Termos Que Compõem A Festa Em Marabá'</b> 12/03/2020 161 F. Mestrado Em Letras Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Sul E Sudeste Do Pará, Marabá Biblioteca Depositária: undefined</p>
		<p>PEREIRA, Jose Claudio Bezerra. <b>BRADOU: um glossário de termos e socioterms do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão'</b> 08/03/2020 145 f. Mestrado em Letras Instituição de Ensino: Universidade Federal Do Maranhão, São Luís Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal do Maranhão - UFMA</p>
		<p>ALVES, Alex Silva. <b>Glossário Bilíngue da Língua de Sinais Brasileira: Criação de Sinais-termo do Campo da Informática'</b> 27/10/2020 128 f. Mestrado Em Linguística Instituição De Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: BCE-UNB</p>
		<p>REIS, AMILTON JORGE DA COSTA. <b>"Uma análise atualizada dos étimos chineses no Glossário luso-asiático de Sebastião R. Dalgado"</b> 24/11/2020 187 f. Mestrado em FILOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: Florestan Fernandes</p>
	<p>MARCELLINO, Erasmo Roberto. <b>Glossário Inglês-Português Para Aprendizizes Brasileiros Da Rede Pública De Ensino De Sp.'</b> 29/06/2020 123 F. Doutorado Em Linguística E Língua Portuguesa Instituição De Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (Araraquara), Araraquara Biblioteca Depositária: Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara</p>	<p>COSTA, Denise Aparicio Da. <b>Glossário Terminológico Da Odontologia Português-Libras: Uma Proposta A Partir Do Recorte De Domínio Curso De Odontologia Da Ufpa'</b> 29/10/2020 Undefined F. Mestrado Em Letras: Linguística E Teoria Literária Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Pará, Belém Biblioteca Depositária: undefined</p>
		<p>SOUZA, Monica Braz De. <b>Filosofia Em Língua De Sinais Brasileira: Terminologia Bilíngue Português-Lsb'</b> 28/06/2020 268 F. Mestrado Em Estudos De Tradução Instituição De Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: BCE-UNB</p>
		<p>ALVES, Emanuel Henrique. <b>Uma investigação da tradução de colocações a partir de um corpus paralelo de textos jornalísticos de cunho político'</b> 11/11/2020 155 f. Mestrado em Estudos Linguísticos Instituição De Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (São José Do Rio Preto), São José do Rio Preto Biblioteca Depositária: IBILCE /Unesp/ SJRP</p>

		<p>MUNIZ, Roberta De Jesus. <b>Tecituras de vida dos egressos da Educação de Jovens e Adultos no contexto da Universidade do Estado da Bahia - Campus Caetitê/BA: dos móveis aos suportes materiais e simbólicos'</b> 07/06/2020 160 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: undefined</p>
		<p>KOERICH, Marcelo. <b>Jovens e adultos operários da construção civil da região metropolitana de Florianópolis/SC: relações entre demandas de formação e trabalho'</b> 24/09/2020 110 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: undefined</p>
2021	<p>ALMEIDA, Ygor Braga De. <b>Estudo Do Léxico Na Perspectiva Histórica No Tipo Documental Portaria Do Século Xviii Ao Xxi'</b> 28/01/2021 223 F. Doutorado Em Linguística Aplicada Instituição De Ensino: Universidade Estadual Do Ceará, Fortaleza Biblioteca Depositária: Repositório digital da Biblioteca da Universidade Estadual do Ceará</p>	<p>PEREIRA, Cristiane Siqueira. <b>Para um glossário bilíngue (português-Libras) de Ortodontia'</b> 01/02/2021 180 f. Mestrado em Estudos de Tradução Instituição de Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: BCE-UNB</p>
		<p>NEVES, Fabia Cristina Sales. <b>Glossário Em Livro Didático: Análise Discursiva Do Léxico'</b> 29/03/2021 105 F. Mestrado Em Linguística Instituição De Ensino: Universidade Do Estado De Mato Grosso, Cáceres Biblioteca Depositária: Biblioteca Regional - UNEMAT - Campus Universitário de Cáceres</p>
		<p>PEREIRA, MAURICIO ALVES DE SOUZA. <b>O léxico da cachaça em Salinas-MG'</b> 08/02/2021 376 f. Mestrado em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: Biblioteca FALE/UFGM</p>
	<p>MENDES, Victor Rafael Do Nascimento. <b>Termos Compostos Da Língua Brasileira De Sinais Em Artigos Científicos: Vocabulário E Proposta De Glossário'</b> 01/07/2021 304 F. Doutorado Em Letras Instituição De Ensino: Universidade Do Estado Do Rio Grande Do Norte, Pau dos Ferros Biblioteca Depositária: undefined</p>	<p>SANTOS, Adriano Rodrigues Dos. <b>Aspectos Lexicais Da Língua Brasileira De Sinais: Glossário Em Libras Da Região Metropolitana Do Cariri Do Ceará'</b> 29/09/2021 114 F. Mestrado Em Letras Instituição De Ensino: Universidade Federal Da Paraíba (João Pessoa), João Pessoa Biblioteca Depositária: Biblioteca da UFPB</p>
		<p>ALBINO, Caroline Menegon. <b>Glossário ilustrado de espécies e tipos documentais da construção civil'</b> 05/05/2021 undefined f. Mestrado em História Social Instituição De Ensino: Universidade De São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: undefined</p>

<p>SOUZA, Margarida Maria Pimentel De. <b>Glossários Ilustrados Bílingues (Libras-Português): Por Uma Pedagogia Lexicoterminológica-Funcional'</b> 13/06/2021 331 F. Doutorado Em Educação Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Ceará, Fortaleza Biblioteca Depositária: Biblioteca Do Centro De Humanidades UFC</p>	<p>FARO, Rubens Alexandre De Oliveira. <b>Saberes Culturais Da Umbanda E Língua Brasileira De Sinais: Estudos Terminológicos Para Proposta De Um Glossário'</b> 11/11/2021 118 F. Mestrado Em Estudos Antrópicos Na Amazônia Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Pará, Castanhal Biblioteca Depositária: undefined</p>
<p>RIBEIRO, Luiz Antonio. <b>As Memórias De Uma Literatura Infinita: Assis Brasil E Um Glossário Múltiplo Entre A (Re)Invenção Do Moderno E A (Des)Invenção Do Nordeste'</b> 28/04/2021 342 F. Doutorado Em Memória Social Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Estado Do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UNIRIO</p>	<p>VIDAL, Andre Luiz Ferreira. <b>A Organização Do Conhecimento No Âmbito Da Musicoterapia: Proposta De Um Glossário Terminológico'</b> 22/04/2021 139 F. Mestrado Em Ciência Da Informação Instituição De Ensino: Universidade Estadual De Londrina, Londrina Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UEL</p> <p>SOARES, Luciane Santos. <b>Los Marcadores Culturales Fraseológicos En La Traducción Portugués/Español En La Novela Capitães Da Areia '</b> 29/03/2021 126 F. Mestrado Em Estudos Linguísticos Instituição De Ensino: Universidade Estadual De Feira De Santana, Feira de Santana Biblioteca Depositária: Biblioteca Julieta Carteado (UEFS)</p>
<p>FRIEDRICH, Deise Leite Bittencourt. <b>Glossário dos Vinhedos da Campanha Gaúcha: um estudo do léxico da uva e do vinho à luz da Terminologia e da Linguística de Corpus '</b> 14/12/2021 185 f. Doutorado em Letras Instituição De Ensino: Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca do Centro de Educação e Humanidades</p>	<p>SANTOS, Aline De Freitas. <b>Os Marcadores Culturais Do Domínio Ideológico Na Tradução De Macunaíma E O Protótipo Do Glossário Bilingue'</b> 18/02/2021 191 F. Mestrado Em Estudos Linguísticos Instituição De Ensino: Universidade Estadual De Feira De Santana, Feira de Santana Biblioteca Depositária: Biblioteca Julieta Carteado (UEFS)</p> <p>MAKHOUL, Ivonne Azevedo. <b>Glossário monolíngue em Língua de Sinais Brasileira: Uma importante ferramenta na formação de Guias-Intérpretes Surdos'</b> 06/06/2021 137 f. Mestrado em Estudos de Tradução Instituição de Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: BCE-UNB</p>
<p>GARCIA, Renata Rodrigues De Oliveira. <b>Sinais-termo da área de Traumatologia e Ortopedia: uma proposta de glossário bilíngue em Língua Portuguesa-Língua de Sinais Brasileira '</b> 28/09/2021 277 f. Doutorado em Linguística Instituição De Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: BCE-UNB</p>	<p>SOUZA, Adriane Beatriz Lima De. <b>Um Estudo Etnolinguístico Dos Artefatos Culturais Da Comunidade Tradicional Quilombola De Jurussaca, Tracuateua, Pa'</b> 05/04/2021 154 F. Mestrado Em Linguagens E Saberes Na Amazônia Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Pará, Bragança Biblioteca Depositária: undefined</p> <p>BELTRAMINI, Carina. <b>Glossário terminológico dos termos fundamentais do Direito do Trabalho: variantes e quase-sinônimos em sentenças judiciais trabalhistas'</b> 05/08/2021 135 f. Mestrado em Estudos</p>

		Linguísticos Instituição De Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (São José Do Rio Preto), São José do Rio Preto Biblioteca Depositária: Unesp/Campus de São José do Rio Preto
2022	FRANCISCO, Gildete Da Silva Amorim Mendes. <b>Glossário Multilíngue De Sinais-Termo: Materiais E Recursos Na Área De Biossegurança'</b> 21/02/2022 330 F. Doutorado Em Ciências E Biotecnologia Instituição De Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói Biblioteca Depositária: Biblioteca Do Campus Do Gragoata	FRACCHIA, Bruno Iury. <b>D. Pedro (II) e o teatro no Brasil: 1840-1871'</b> 19/06/2022 140 f. Mestrado em Artes Cênicas Instituição De Ensino: Universidade De São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: undefined
	SANTOS, Gabriela Pereira Dos. <b>Colocações Especializadas de Harmonia Musical – Um Glossário Bidirecional Português-Inglês Baseado em Corpus'</b> 21/09/2022 1002 f. Doutorado em Letras Estrangeiras e Tradução Instituição de Ensino: Universidade De São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca Florestan Fernandes	BRAGA, Alice Silva Alves. <b>Estudos Terminológicos Sobre A Flora Apurinã'</b> 29/06/2022 95 F. Mestrado Em Letras: Linguística E Teoria Literária Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Pará, Belém Biblioteca Depositária: Biblioteca - ILC/UFPA
	ALMEIDA, Mayara Aparecida Ribeiro De. <b>Vocabulário da escravidão no Banco de Dados do "Dicionário Histórico do Português do Brasil - séculos XVI, XVII e XVIII": conexões léxico-culturais '</b> 24/08/2022 340 f. Doutorado em Linguística E Língua Portuguesa Instituição De Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (Araraquara), Araraquara Biblioteca Depositária: Faculdade de Ciências e Letras – Unesp - Campus de Araraquara	CARMO, Arthur Lauriano Do. <b>Quase-glossário: fraturas institucionais e arte contemporânea em situação'</b> 28/04/2022 undefined f. Mestrado em Artes Visuais Instituição De Ensino: Universidade De São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: undefined
	SILVA, Carolina Domladovac. <b>Um estudo léxico-semântico sobre a farmacopeia do Brasil Colonial em documentos do século XVIII'</b> 30/05/2022 190 f. Doutorado em Linguística E Língua Portuguesa Instituição De Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (Araraquara), Araraquara Biblioteca Depositária: Faculdade de Ciências e Letras – Unesp - Campus de Araraquara	OLIVEIRA, Isabela Moreira De. <b>Expressões Idiomáticas Com A Temática Alimentação: Uma Proposta De Glossário Português - Inglês'</b> 27/02/2022 137 F. Mestrado Em Estudos De Tradução Instituição De Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: BCE - UnB
	PIMENTA, Fernando janeiro. <b>12 Contos Populares Armênios (Հայ ժողովրդական շերիաթներ) de Hovhannes: Tradução, Glossário e Notas.'</b> 13/01/2022 345 f. Doutorado em Letras Estrangeiras e Tradução Instituição de Ensino: Universidade De São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca Florestan Fernandes	SANTOS, Oseias De Queiroz. <b>Um Glossário Semibilíngue Multimodal Português-Libras: Registrando O Léxico Das Bebidas Em São Luís Do Maranhão'</b> 26/04/2022 226 F. Mestrado Em Letras Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Maranhão, São Luís Biblioteca Depositária: undefined
	LOPES, Tereza Tayna Coutinho. <b>Toponímia Parkatêjê (Timbira): Um Estudo Sobre Os</b>	SANTANA, Sergio Dos Santos. <b>Estudo Das Unidades Fraseológicas Em Textos Jornalísticos De Eulálio</b>

<p><b>Nomes Próprios De Lugar'</b> 21/02/2022 246 F. Doutorado Em Letras: Linguística E Teoria Literária Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Pará, Belém Biblioteca Depositária: undefined</p>	<p><b>Motta'</b> 27/03/2022 118 F. Mestrado Em Estudos Linguísticos Instituição De Ensino: Universidade Estadual De Feira De Santana, Feira de Santana Biblioteca Depositária: Biblioteca Julieta Carteado (UEFS)</p>
<p>ALVES, Marilene Kall. <b>Giuseppe Raddi E Os Termos Da Botânica No Século Xix: Glossário Terminológico Italiano-Português'</b> 17/02/2022 198 F. Doutorado Em Letras Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial de Ciências Sociais e Humanidades - BSCSH</p>	<p>PASCHOAL, Guilherme. <b>Medical Emergencies In Civil Aviation (Meca): Um Glossário Bilingue No Âmbito Da Aviação Civil'</b> 02/06/2022 169 F. Mestrado Em Estudos De Tradução Instituição De Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: BCE - UnB</p> <p>JESUS, Pollyana Macedo De. <b>Notícias De Viagem Por Entre Vilas E Aldeias De Indígenas Sublevados Na Bahia Colonial: Edição Semidiplomática, Edição Interpretativa E Glossário'</b> 16/10/2022 148 F. Mestrado Em Língua E Cultura Instituição De Ensino: Universidade Federal Da Bahia, Salvador Biblioteca Depositária: Biblioteca Reitor Macedo Costa</p>
<p>GRANADA, Rafael Pinto. <b>ITECDEAF : glossário digital acessível em Libras com orientações e suporte à produção de sinais técnicos'</b> 12/07/2022 153 f. Doutorado em Educação Em Ciências Química Da Vida E Saúde ( Ufsm - Furg) Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Rio Grande, Porto Alegre Biblioteca Depositária: ARGO - FURG</p>	<p>FARIAS, Mariana Damiao. <b>"Autoscopia E Prática Docente: Uma Intervenção No Contexto Da Formação Inicial De Professores Surdos"</b> 10/02/2022 Undefined F. Mestrado Em Educação Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial Moacyr de Góes - CE - UFRN</p>
<p>SILVA, Pedro Lopes Da. <b>Educação de jovens e adultos na Amazônia acreana: direito ao acesso e à permanência dos educandos da rede estadual no município de Cruzeiro do Sul - Acre (2015 a 2019)'</b> 26/04/2022 335 f. Doutorado em Educação Instituição De Ensino: Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: BU UFSC</p>	<p>QUEIROZ, Wanderson Chaves De. <b>Gloss Ários Do Crime: A Produção De Instrumentos Linguísticos Pela Polícia Ci Vil Do Estado Do Tocantins'</b> 24/02/2022 194 F. Mestrado Em Letras Instituição De Ensino: Fundação Universidade Federal Do Tocantins - Palmas, Porto Nacional Biblioteca Depositária: undefined</p>
<p>GAYA, SIDNEYA MAGALY. <b>Estratégias e táticas para a formação de crianças, jovens e adultos das classes populares e da população negra em Santa Catarina (1870-1930)'</b> 03/05/2022 205 f. Doutorado em Educação Instituição De Ensino: Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: BU UFSC</p>	<p>SANTANA, Brandon Jhonata Cardoso. <b>A Terminologia Da Eletricidade Em Libras: uma proposta de glossário semibilingue Português/Libras com dados do IFMA/Monte Castelo, em São Luís'</b> 31/03/2022 154 f. Mestrado em Letras Instituição de Ensino: Universidade Federal Do Maranhão, São Luís Biblioteca Depositária: undefined</p>
<p>PEREIRA, Roberto Matos. <b>Español Con Fines Profesionales/Específicos: El Léxico De La Alimentación Panhispánica Y Su Posible Aplicación Didáctica A Las Clases De Gastronomía'</b> 12/06/2022 815 F. Doutorado Em Língua E Cultura Instituição De Ensino: Universidade Federal Da Bahia, Salvador Biblioteca Depositária: Biblioteca Reitor Macedo Costa</p>	<p>PEMBELE, Gilson Lubalo. <b>As políticas de alfabetização para a educação de adultos no contexto pós-independência em Angola'</b> 02/03/2022 184 f. Mestrado em Educação Instituição De Ensino: Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: BU UFSC</p> <p>SILVA, Lucia Pestana Da. <b>Syphilis, Sive Morbvs Gallicvs: Uma Proposta De Tradução Do Livro I'</b></p>

		07/04/2022 122 F. Mestrado Em Letras (Letras Clássicas) Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Faculdade de Letras da UFRJ
	SALES, Odete Mayra Mesquita. <b>Preservação Digital Nas Ciências Da Saúde: Modelo de Metadados para Preservação do Prontuário Eletrônico do Paciente'</b> 29/09/2022 247 f. Doutorado em Ciência Da Informação Instituição De Ensino: Universidade Federal Da Paraíba (João Pessoa), João Pessoa Biblioteca Depositária: undefined	SILVA, Marcelle Mayne Ribeiro Da. <b>De Causis Lingvae Latinae, De Escaligero: Estudo Introdutório E Tradução Dos Capítulos I.1-5'</b> 07/04/2022 136 F. Mestrado Em Letras (Letras Clássicas) Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Faculdade de Letras da UFRJ
	SILVA, Jane Keli Almeida Da. <b>A Primeira Década Da Ásia, De João De Barros: Edição E Estudo Lexicográfico-Etimológico'</b> 31/10/2022 234 F. Doutorado Em Língua E Cultura Instituição De Ensino: Universidade Federal Da Bahia, Salvador Biblioteca Depositária: Biblioteca Reitor Macedo Costa	QUERINO, Carla Carolina Ferreira Gomes. <b>Relatórios Do Asilo São João De Deus: Edição E Estudos'</b> 16/02/2022 204 F. Mestrado Em Língua E Cultura Instituição De Ensino: Universidade Federal Da Bahia, Salvador Biblioteca Depositária: Repositório Institucional da UFBA
2023	SOUSA, Paulo Santiago De. <b>Vocabulário especializado dos passaricultores da região metropolitana de Belém'</b> 24/05/2023 196 f. Doutorado em Linguística E Língua Portuguesa Instituição De Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (Araraquara), Araraquara Biblioteca Depositária: Faculdade de Ciências e Letras – Unesp - Campus de Araraquara	NASCIMENTO, Junio Lopes. <b>Glossários como objeto de aprendizagem: uma proposta metodológica'</b> 21/12/2023 203 f. Mestrado em Gestão & Organização Do Conhecimento Instituição De Ensino: Universidade Federal De Minas Gerais, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária UFMG
		AZEVEDO, Gabriel Dias Vidal. <b>Glossário De Termos Da Área Das Relações Disciplinares'</b> 28/11/2023 137 F. Mestrado Em Linguística Instituição De Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: BCE/UNB
		PENHA, Ana Greice Moreira. <b>Glossário Terminológico Da Área De Currículo Na Educação Comparada'</b> 28/09/2023 114 F. Mestrado Em Estudos De Linguagens Instituição De Ensino: Fundação Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul, Campo Grande Biblioteca Depositária: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
	FRIEDRICH, Marcio Aurelio. <b>Análise De Aceitabilidade De Uma Proposta De Sinais-Termo Em Libras Para A Área De Administração'</b> 27/06/2023 278 f. Doutorado em Letras Instituição de Ensino: Universidade Federal De Pelotas, Pelotas Biblioteca Depositária: Anglo	MESQUITA, Amanda Medeiros Costa De. <b>Proposta Inicial De Um Glossário Etnoterminológico Da Fauna Em Paresi (Aruák) - Português'</b> 05/10/2023 205 F. Mestrado Em Letras: Linguística E Teoria Literária Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Pará, Belém Biblioteca Depositária: ilc
		SILVA, Benicio Bruno Da. <b>Construção De Um Glossário Acadêmico De Libras: Sinais-Termo Da Área De Fisioterapia '</b> 02/08/2023 217 F. Mestrado Em Linguística Instituição De Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: BCE/UNB

<p>SOUSA, Alyne Dayane Pacifico. <b>Proposta De Glossário Bilingue Para A Área De Gerontologia: Língua Portuguesa Do Brasil (Lpb) E Língua De Sinais Brasileira (Lsb)</b>' 03/08/2023 158 F. Doutorado Em Gerontologia Instituição De Ensino: Universidade CATÓLICA DE BRASÍLIA, Brasília Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade Católica de Brasília</p>	<p>TAVARES, Lizani De Liz. <b>A Terminologia No Campo Da Direção Defensiva Para Cnh: Proposta De Glossário Bilingue Português-Libras</b> ' 07/02/2023 219 F. Mestrado Em Estudos De Tradução Instituição De Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: bce/unb</p>
<p>BARBOSA, Neyara Macedo Coelho. <b>Parêmsias Especializadas Em Linguagem Jurídica Bilingue</b>' 28/02/2023 235 F. Doutorado Em Linguística Instituição De Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: BCE/UNB</p>	<p>ARAUJO, Pedro Henrique Silva. <b>Estudo Etnotermológico Do Guajajara (Tupi-guarani) Em Contexto Urbano: Proposta De Glossário Português-Guajajara De Termos Da Biologia</b>' 27/07/2023 134 F. Mestrado Em Linguística Instituição De Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: BCE/UNB</p>
<p>GAMA, Vanessa Oliveira Silva. <b>Isaac Syri Sermones (CÓD. PLUT.89 SUP.96 DA BML): Edição E Glossário</b>' 26/02/2023 293 f. Doutorado em Estudos Linguísticos Instituição De Ensino: Universidade Federal De Minas Gerais, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: undefined</p>	<p>SILVA, Vitorio Goncalves Da. <b>Socioterminologia Da Construção Civil Popular Da Região Vale Do Acará-Pa</b>' 27/12/2023 190 F. Mestrado Em Letras: Linguística E Teoria Literária Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Pará, Belém Biblioteca Depositária: ILC</p>
<p>CALDAS, Ariane Donizete Delgado Ribeiro. <b>Estudo Comparativo De Colocações Especializadas No Âmbito Da Investigação Criminal Com Vistas À Elaboração De Um Dicionário Pedagógico Trilingue</b>' 01/02/2023 149 F. Doutorado Em Estudos Linguísticos Instituição De Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (São José Do Rio Preto), São</p>	<p>GENTIL, Naraina Zerwes. <b>Desvelando A Educação Ambiental Transformadora Para Estudantes Surdos: Uma Proposta Bilingue De Glossarização Dos Termos</b>' 13/02/2023 186 F. Mestrado Em Educação Ambiental Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Rio Grande, Rio Grande Biblioteca Depositária: argo.furg.br</p>
	<p>COSCARELLA, Manoela Moreira. <b>O Estudo Do Léxico: uma análise do uso de dicionários e glossários impressos e digitais na educação básica</b>' 09/02/2023 127 f. Mestrado em Letras Instituição De Ensino: Pontifícia Universidade Católica De Minas Gerais, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: PUC Minas</p>
	<p>FONTES, Ana Angelica Melo. <b>Lexias sexistas e violência política de gênero no twitter</b>' 27/08/2023 108 f. Mestrado em Linguística Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Ceará, Fortaleza Biblioteca Depositária: Biblioteca Central de Humanidades</p>
	<p>CARVALHO, Karina Vaneska Pereira De. <b>Librateca: Contribuições de uma plataforma virtual de registros da terminologia da Libras</b>' 19/12/2023 153 f. Mestrado em Engenharia E Gestão Da Inovação Instituição De Ensino: Universidade Federal Do ABC, Santo André Biblioteca Depositária: UFABC</p>
	<p>ROCHA, Joao Paulo. <b>Quem Conta Um Conto Aumenta Um Ponto E Quem Canta Um Canto Aumenta Quanto? Um Estudo Das Variações Lexicais Em Romances E Cantigas Tradicionais Na Obra Cantos Populares Do Brasil (1897), De Sílvio Romero</b>' 16/07/2023 129 F. Mestrado Em Letras Instituição De Ensino: Universidade Federal Da Paraíba (João Pessoa), João Pessoa Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UFPB</p>

	<p>José do Rio Preto Biblioteca Depositária: Ibilce/Unesp</p>	<p>SILVA, Mariana Brieze Da. <b>Glossário Digital De Biblioteconomia Em Língua Brasileira De Sinais (Libras): Uma Necessidade Emergente Para A Inclusão Social Do Surdo'</b> 30/03/2023 161 F. Mestrado Em Letras Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Rio Grande, Rio Grande Biblioteca Depositária: BDTD - FURG</p>
		<p>COSTA, Elenilda Moreira De Sa. <b>Narrativas Pedagógicas E Possibilidades Curriculares Na Eja I'</b> 29/06/2023 228 F. Mestrado Em Educação E Contemporaneidade Instituição De Ensino: Universidade Do Estado Da Bahia, Salvador Biblioteca Depositária: CDI</p>
	<p>OLIVEIRA, Elaine Cristina Ferreira De. <b>Fraseologismos baseados em corpora no ensino fundamental I: proposta de atividades dirigidas'</b> 31/08/2023 305 f. Doutorado em Estudos Linguísticos Instituição De Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (São José Do Rio Preto), São José do Rio Preto Biblioteca Depositária: Ibilce/Unesp</p>	<p>SOUZA, Jose Victor De. <b>Uma proposta de glossário bilíngue inglês-português de pesticidas organofosforados por meio da Linguística de Corpus: foco no trato da variação denominativa.'</b> 02/05/2023 188 f. Mestrado em Estudos Linguísticos Instituição De Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (São José Do Rio Preto), São José do Rio Preto Biblioteca Depositária: IBILCE/SJRP</p>
	<p>MACHADO, Cassia Cilene De Almeida Chala. <b>"Você sabe coisa que eu não sei e eu sei coisa que você não sabe!": as experiências vividas na/da pandemia de COVID-19 por pessoas idosas em processos de alfabetização da EJA'</b> 14/08/2023 100 f. Doutorado em Educação Instituição De Ensino: Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: BU UFSC</p>	<p>DIAS, ICaro Fonseca. <b>Terminologia Da Área De História Na Direção Português-Libras: Glossário bilíngue de termos e sinais-termo coletados em provas seletivas públicas bilíngues'</b> 08/10/2023 166 f. Mestrado em Estudos de Tradução Instituição de Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: bce/unb</p>

Fonte: A autora.

## APÊNDICE B

**Quadro** - Referências da Tese de Doutorado e Dissertações de Mestrado Profissional no período de 2013 a 2023.

Ano	Doutorado Profissional	Mestrado Profissional
2013		
2014		<p>MARQUES, Anahe Netto Leao. <b>Terminologias No Ensino De Química Para Surdos Em Uma Perspectiva Bilíngue'</b> 21/11/2014 127 F. Mestrado Profissional Em Educação Para Ciências E Matemática Instituição De Ensino: Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia De Goiás, Jataí Biblioteca Depositária: IFG - Câmpus Jataí</p> <p>KUHN, Talicia Do Carmo Galan. <b>Libras Nas Engenharias: Glossário Para Engenharia De Produção'</b> 30/10/2014 81 F. Mestrado Profissional Em Ensino De Ciência E Tecnologia Instituição De Ensino: Universidade Tecnológica Federal Do Paraná, Ponta Grossa Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Da Utfpr</p>
2015		<p>SILVA, Fablinne Marani Pereira. <b>Glossário Escolar: Uma Construção Do Aluno'</b> 09/08/2015 136 F. Mestrado Profissional Em Letras Instituição De Ensino: Universidade Federal De Uberlândia, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal de Uberlândia</p> <p>SILVEIRA, Luciane Cruz. <b>Glossário Em Libras E A Aquisição Dos Conteúdos Programáticos De Ciências Pelos Alunos Surdos'</b> 07/07/2015 149 F. Mestrado Profissional Em Diversidade E Inclusão Instituição De Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Valonguinho (BCV)</p> <p>LOBATO, Maria Jose Silva. <b>Educação Bilíngue No Contexto Escolar Inclusivo: A Construção De Um Glossário Em Libras E Língua Portuguesa Na Área De Matemática'</b> 26/07/2015 262 F. Mestrado Profissional Em Ensino De Ciências Naturais E Matemática Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte, Natal Biblioteca Depositária: undefined</p> <p>BARBOZA, Clevia Fernanda Sies. <b>A Educação Física, Os Esportes E A Língua De Sinais Brasileira (Libras, Lsb): Desenvolvimento Do Glossário Surdesportes Para Acessibilidade E Inclusão Da Comunidade Surda'</b> 15/03/2015 80 F. Mestrado Profissional Em Diversidade E Inclusão Instituição De Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Valonguinho (BCV)</p>
2016		<p>MARINHO, Maria Jucilene Freire Lopes. <b>Concepção Do Glossário Hipertextual Colaborativo Lv'</b> 08/08/2016 97 F. Mestrado Profissional Em Computação Aplicada Instituição De Ensino: Universidade Estadual Do Ceará, Fortaleza Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Prof. Antônio Martins Filho - Campus do Itaperi</p> <p>CHARALLO, Thalita Gabriela Comar. <b>Elaboração De Um Glossário Para Apoio Na Aprendizagem De Conceitos Químicos Para Alunos Surdos'</b> 10/11/2016</p>

		<p>108 F. Mestrado Profissional Em Ensino De Ciências Humanas, Sociais E Da Natureza Instituição De Ensino: Universidade Tecnológica Federal Do Paraná, Londrina Biblioteca Depositária: Biblioteca do campus Londrina</p> <p>ANDRADE, Irlei Gomes De Oliveira. <b>A Constituição De Um Glossário De Ditados Populares: Uma Proposta Discursiva Para O Ensino De Língua Portuguesa No Ensino Fundamental'</b> 13/12/2016 135 F. Mestrado Profissional Em Letras Instituição De Ensino: Universidade Do Estado De Mato Grosso, Natal Biblioteca Depositária: Universidade Do Estado De Mato Grosso - UNEMAT</p> <p>FIGUEIRA, Creuza Stephen. <b>O Tesouro DeCs como um instrumento linguístico-ideológico e as lutas sociais no campo trabalho, educação e saúde'</b> 28/04/2016 86 f. Mestrado Profissional em Educação Profissional Em Saúde Instituição De Ensino: Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Emília Bustamante</p> <p>GOMES, Cristina Aparecida Bianchi De Souza. <b>Proposta Para O Ensino De Língua Portuguesa Como Segunda Língua: glossário semibílingue digital em Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa'</b> 27/11/2016 299 f. Mestrado Profissional em Letras Instituição De Ensino: Universidade Estadual De Montes Claros, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Da Universidade ESTADUAL DE MONTES CLAROS</p>
2017		<p>SOUZA, Erick Rommel Hipolito De. <b>A Natação E Suas Provas: Glossário Em Libras'</b> 01/08/2017 82 F. Mestrado Profissional Em Diversidade E Inclusão Instituição De Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Valonguinho</p> <p>CAVALCANTE, Priscilla Fonseca. <b>Glossário Jurídico Em Libras: Direito Constitucional'</b> 03/08/2017 96 F. Mestrado Profissional Em Diversidade E Inclusão Instituição De Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Valonguinho</p> <p>CARVALHO, Danilo Couto Teixeira De. <b>Calculibras – Construindo Um Glossário De Matemática Em Libras Na Web'</b> 04/05/2017 112 F. Mestrado Profissional Em Diversidade E Inclusão Instituição De Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Valonguinho</p> <p>SALLER, Aline Gonzalez. <b>Produção de Recursos Explorando a Visualidade no Ensino de Frutificação: uma abordagem para alunos surdos'</b> 17/08/2017 136 f. Mestrado Profissional em Ensino de ciências e matemática instituição de ensino: universidade federal de pelotas, Pelotas Biblioteca Depositária: Biblioteca das Ciências Sociais da UFPel</p> <p>SANTOS, Lourdes Maria Dos. <b>Subsídios Teórico- Aplicados Para A Elaboração De Um Glossário No Contexto Da Epistemologia Biblioteconômico- Informacional'</b> 25/09/2017 138 F. Mestrado Profissional Em Biblioteconomia Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Estado Do Rio De Janeiro, Rio De Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Da Universidade Federal Do Rio De Janeiro</p>

		<p>DREVECK, Thiago Alex. <b>Textos Poéticos Para A Aproximação Entre As Ciências E Outros Domínios Cognitivos: Elaboração De Um Glossário À Luz Da Biologia Da Cognição'</b> 09/07/2017 174 F. Mestrado Profissional Em Ensino De Ciências, Matemática E Tecnologias Instituição De Ensino: Universidade Do Estado De Santa Catarina, Joinville Biblioteca Depositária: <a href="http://www.udesc.br/bibliotecauniversitaria">http://www.udesc.br/bibliotecauniversitaria</a></p> <p>SOUZA, Cecilia Vanessa Alexandre De. <b>Incidência De Altas Habilidades Ou Superdotação No Colégio Pedro II – Campus Engenho Novo I: Glossário Técnico Para Subsidiar Política Pública De Aee'</b> 08/08/2017 171 F. Mestrado Profissional Em Diversidade E Inclusão Instituição De Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Valonguinho</p>
2018		<p>GONCALVES, Francisca Aglaiza Romao Sedrim. <b>Um Compêndio de Geometria Plana em Libras'</b> 27/09/2018 156 f. Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional Instituição de Ensino: Universidade Federal Do Cariri, Rio De Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Do Campus Juazeiro Do Norte</p> <p>MAUCHLE, Oscar. <b>Glossário em sete línguas de termos de percussão'</b> 16/08/2018 89 f. Mestrado Profissional em Música Instituição de Ensino: Universidade Federal Da Bahia, Salvador Biblioteca Depositária: <a href="http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/27727">http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/27727</a></p> <p>BARROS, Raquel De Maria Queiroz. <b>Uma proposta de sequência didática para elaboração de um glossário multimodal a partir do léxico presente no romance regionalista O quinze, de Rachel de Queiroz'</b> 21/03/2018 152 f. Mestrado Profissional em Letras Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Ceará, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca de Ciências Humanas (BCH)</p> <p>SILVA, Joao Batista Poca Da. <b>Experiências Lexicológicas em Sala de Aula: construindo glossários com alunos do Ensino Fundamental'</b> 20/02/2018 172 f. Mestrado Profissional em Letras Instituição de Ensino: Universidade Federal Do Pará, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial Profa. Albeniza Chaves, do Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará -UFPA</p> <p>VIEIRA, Marta De Paula Vieira De Paula. <b>Construção De Um Glossário Em Libras Da Cidade De Vilhena: Produção De Efeitos De Sentidos Nos Alunos Surdos'</b> 05/02/2018 Undefined F. Mestrado Profissional Em Letras Instituição De Ensino: Universidade Do Estado De Mato Grosso, Natal Biblioteca Depositária: undefined</p> <p>SANTOS, Rayan Soares Dos. <b>Quimlibras: Objeto Virtual De Aprendizagem (Ova) Como Instrumento De Articulação Entre A Química E A Libras/Elis'</b> 10/05/2018 112 F. Mestrado Profissional Em Ensino De Ciências Instituição De Ensino: Universidade Estadual DE GOIÁS, Anápolis Biblioteca Depositária: UEG</p> <p>PELLEGRINO, Ana Lucia Da Cunha Dias. <b>Organização Da Produção Científica Do Repositório Institucional Pantheon Da UFRJ construção de um glossário para o Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental de Macaé da Universidade Federal do Rio de Janeiro'</b></p>

		27/12/2018 148 f. Mestrado Profissional em Biblioteconomia Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Estado Do Rio De Janeiro, Rio De Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Do Universidade Federal Do Estado Do Rio De Janeiro
2019		<p>SANTOS, Luiz Fernando De Oliveira Dos. <b>Elaboração de glossários multimodais colaborativos das disciplinas de Matemática e Geografia do 8º ano do Ensino Fundamental</b> ' 15/05/2019 235 f. Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: Universidade Federal Do Ceará, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca de Ciências Humanas (BCH)</p> <p>BORGES, Helena Do Socorro Damasceno Palheta. <b>Construção De Glossário Como Mediação Da Escrita De Alunos Do Campo</b>' 18/08/2019 195 F. Mestrado Profissional Em Letras Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Pará, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial Profa. Albeniza Chaves, do Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará -UFPA</p> <p>GARCIA, Queila Damaris Carioca Barroso. <b>“Física Libras”: Um Aplicativo Como Proposta Para O Ensino Do Vocabulário De Calorimetria Para Alunos Surdos</b>' 05/12/2019 115 F. Mestrado Profissional Em Ensino De Física - Profis Instituição De Ensino: Universidade Federal De Rondônia, São Paulo Biblioteca Depositária: biblioteca central da fundação universidade federal de rondônia, porto velho</p> <p>ATAYDE, Suenio Tomaz Spindola De. <b>O Uso Da Libras Na Matemática Do Ensino Fundamental: Uma Proposta De Glossário</b>' 31/01/2019 189 F. Mestrado Profissional Em Matemática Em Rede Nacional Instituição De Ensino: Universidade Federal De Goiás, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG)</p> <p>BOROCEREU, Marcos Lopes Leandro. <b>Quando A Língua Faz Movênci... Construção De Um Glossário Na Língua Boe</b>' 23/08/2019 Undefined F. Mestrado Profissional Em Letras Instituição De Ensino: Universidade Do Estado De Mato Grosso, Natal Biblioteca Depositária: undefined</p> <p>GRATIVOL, Michele Da Silva Ferreira. <b>O Ambiente De Educação Superior E A Libras Acadêmica: Produção De Glossário Acadêmico Bilíngue (Português/ Libras)</b>' 01/10/2019 136 F. Mestrado Profissional Em Diversidade E Inclusão Instituição De Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Valonguinho (BCV)</p> <p>CARDOSO, Elisangela Isabel. <b>Palavreados Da Terra Dos Pirilampos - Glossário Regional De Uauá – Bahia: Uma Proposta De Reconhecimento E Valorização Do Dialeto Sertanejo Para Estudantes Da Ept</b>' 17/10/2019 Undefined F. Mestrado Profissional Em Educação Profissional E Tecnológica Instituição De Ensino: Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Da Bahia, Vitória Biblioteca Depositária: undefined</p> <p>LIBONATI, ANA CAROLINA DELGADO QUARESMA. <b>GOLIBRAS: Uma Ferramenta Para Divulgação Dos Sinais Da UFPA</b> 07/05/2019 143 f. Mestrado Profissional em Criatividade E Inovação Em</p>

		<p>Metodologias De Ensino Superior Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Pará, Belém Biblioteca Depositária: <a href="http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/201112164/1/Dissertacao_GolibrasFerramentaDivulgacao.pdf">http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/201112164/1/Dissertacao_GolibrasFerramentaDivulgacao.pdf</a></p> <p>AMARAL, Jorge Luiz De Moura Gurgel Do. <b>A Justiça Ao Alcance De Todos: Uma Proposta De Diálogo Na Jurisdição Cível</b> ' 18/03/2019 85 F. Mestrado Profissional Em Direitos Humanos E Desenvolvimento Da Justiça Instituição De Ensino: Universidade Federal De Rondônia, Porto Velho Biblioteca Depositária: Biblioteca Central - Universidade Federal Rondônia - UNIR</p> <p>ALFAIA, Amanda Coelho. <b>O Tradutor Intérprete De Libras/Português (Tilsp) Como Pesquisador Orgânico Da Terminologia: Proposta De Glossário De Sinais-Termo Da Economia</b> ' 28/08/2019 152 F. Mestrado Profissional Em Educação Profissional E Tecnológica Instituição De Ensino: Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Rio Grande Do Sul, Vitória Biblioteca Depositária: IFRS campus Porto Alegre</p> <p>MARTINS, Leila Alves. <b>Educação matemática para surdos: contribuições de um glossário para o ensino de probabilidade e estatística</b> ' 12/12/2019 113 f. Mestrado Profissional em Educação para Ciências e Matemática Instituição de Ensino: Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia De Goiás, Jataí Biblioteca Depositária: Biblioteca - IFG/Câmpus Jataí</p> <p>LIMA, Francisca Vieira. <b>Socioeducandos na EJA: sujeitos invisíveis nos tempos e espaços escolares</b> ' 25/08/2019 221 f. Mestrado Profissional em Educação: Teoria e Prática de Ensino Instituição de Ensino: Universidade Federal Do Paraná, Curitiba Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Da UFPR</p>
2020		<p>COSTA, Nayara Edylane Muniz Da. <b>O Ensino De Língua Espanhola Na Educação Do Campo: A Sequência Didática Como Recurso Metodológico No Município De Castanhal-Pa</b> ' 29/06/2020 128 F. Mestrado Profissional Em Desenvolvimento Rural E Gestão De Empreend. Agroalimentares Instituição De Ensino: Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Pará, Castanhal Biblioteca Depositária: Biblioteca José Veríssimo</p> <p>PEREIRA, Andre Fernandes Rodrigues. <b>Formação humana integral e cidadã: um glossário temático para a Educação Profissional</b> ' 19/10/2020 undefined f. Mestrado Profissional em Educação Profissional E Tecnológica Instituição De Ensino: Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia De Brasília, Vitória Biblioteca Depositária: Biblioteca Campus Brasília</p> <p>SILVA, Josilene De Moura Sena Da. <b>Glossário Biológico: Ferramenta De Aproximação Do Aluno Do Ensino Médio À Linguagem Científica</b> ' 27/07/2020 234 F. Mestrado Profissional Em Profbio Ensino De Biologia Em Rede Nacional Instituição De Ensino: Universidade Federal Da Paraíba (João Pessoa), Belo Horizonte Biblioteca Depositária: UFPB</p> <p>SANTOS, Camila Pereira. <b>Bases Conceituais Da Educação Profissional E Tecnológica E Suas Possibilidades De Apropriação: Princípios E Conceitos Na Formação Integrada Do Ifsuldeminas – Campus</b></p>

		<p><b>Poços De Caldas'</b> 28/06/2020 72 F. Mestrado Profissional Em Educação Profissional E Tecnológica Instituição De Ensino: Instituto Federal De Educação Ciência E Tecnologia Do Sul De Minas Gerais, Vitória Biblioteca Depositária: Biblioteca Prof. Gerson Pereira - IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas</p> <p>RAIZER, Karina Zaia Machado. <b>Estratégias De Ensino De Química Para Surdos'</b> 17/05/2020 124 F. Mestrado Profissional Em Educação Profissional E Tecnológica Instituição De Ensino: Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia De Santa Catarina, Vitória Biblioteca Depositária: <a href="https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/1475">https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/1475</a></p>
2021		<p>SANTOS, Taise Gomes Dos. <b>Terminologia Em Língua De Sinais: Glossário Botânica Em Libras'</b> 29/04/2021 124 F. Mestrado Profissional Em Políticas Públicas E Gestão Educacional Instituição De Ensino: Universidade Federal De Santa Maria, Santa Maria Biblioteca Depositária: UFSM</p> <p>MAGALHAES, Claudia Do Socorro Azevedo. <b>Estudo Da (In)Existência De Sinais Em Libras A Partir Da Semântica Focada Na Agricultura Familiar E Proposta De Glossário'</b> 12/05/2021 236 F. Mestrado Profissional Em Desenvolvimento Rural E Gestão De Empreend. Agroalimentares Instituição De Ensino: Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Pará, Castanhal Biblioteca Depositária: Biblioteca José Veríssimo</p> <p>FIGUEIREDO, Thais Gabriel. <b>Um estudo de caso para plantas com potencial de invasão em Unidades de Conservação do Estado do Rio de Janeiro: revisitando conceitos'</b> 08/07/2021 undefined f. Mestrado Profissional em Biodiversidade Em Unidades De Conservação Instituição De Ensino: Instituto De Pesquisa Jardim Botânico Do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Barbosa Rodrigues</p> <p>SILVA, Tamyres Gyslane Ferreira. <b>Ensino De Ciências E Glossário De Frutas Paraenses Em Libras: Instrumento Pedagógico No Processo De Ensino E Aprendizagem De Educandos Surdos E Ouvintes'</b> 27/05/2021 214 F. Mestrado Profissional Em Docência Em Educação Em Ciências E Matemáticas Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Pará, Belém Biblioteca Depositária: <a href="http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/15109">http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/15109</a></p> <p>MOURAD, Leonice Aparecida De Fatima Alves Pereira. <b>Contribuições Da Ciência Política Para O Pppg-Ufsm Através De Um Glossário'</b> 17/12/2021 192 F. Mestrado Profissional Em Políticas Públicas E Gestão Educacional Instituição De Ensino: Universidade Federal De Santa Maria, Santa Maria Biblioteca Depositária: UFSM</p>
2022		<p>BOAS, Loize Raquel Santos Silva Vilas. <b>Mnemosine Laranjeiras: Glossário Ilustrado De 1908'</b> 28/08/2022 138 F. Mestrado Profissional Em Ciência Da Informação Instituição De Ensino: Universidade Federal De Sergipe, São Cristóvão Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal de Sergipe</p> <p>GRAVINA, Roberta Amaral Sertorio. <b>Análise Terminológica Das Competências Profissionais Do Bibliotecário Contemporâneo'</b> 06/04/2022 172 F.</p>

		<p>Mestrado Profissional Em Gestão Da Informação Instituição De Ensino: Universidade De São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: ECA/USP</p> <p>AMORIM, Arnaldo Fonseca. <b>Produção De Glossário Como Estratégia De Aprendizagem Das Embriófitas: Uma Sequência Didática Para O Estudo De Botânica No Ensino Médio'</b> 23/08/2022 153 F. Mestrado Profissional Em Profbio Ensino De Biologia Em Rede Nacional Instituição De Ensino: Universidade Federal De Minas Gerais, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: UFMG</p> <p>MACEDO, Sherley Jose Donaris Colombani. <b>Meio ambiente, surdidade e inclusão educacional: Criação de sinais em libras vinculados ao tema de arborização – Goioerê-PR'</b> 12/10/2022 152 f. Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais Instituição de Ensino: Universidade Estadual De Maringá, São Carlos Biblioteca Depositária: Repositório Institucional da Universidade Estadual de Maringá</p>
2023	<p>LISBOA, Cassia Do Carmo Andrade. <b>Ensino De Ciências E Prática Pedagógica: A Avaliação Da Aprendizagem No Ifrj'</b> 13/12/2023 172 F. Doutorado Profissional Em Ensino De Ciências Instituição De Ensino: Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Rio De Janeiro, Nilópolis Biblioteca Depositária: IFRJ - Campus Nilópolis</p>	<p>FERNANDES, Paulo Rogerio Sampaio. <b>A Questão LGBTQIA+ No Ensino De Filosofia Do Ensino Médio: Experimentação e produção de material didático (sequências didáticas)'</b> 06/08/2023 172 f. Mestrado Profissional em Filosofia Instituição De Ensino: Universidade Federal Do ABC, Curitiba Biblioteca Depositária: UFABC</p> <p>NOGUEIRA, Tathiana Targine. <b>Processo de criação de sinais-termo em Libras'</b> 29/08/2023 85 f. Mestrado Profissional em Educação Bilíngue Instituição De Ensino: Instituto Nacional De Educação De Surdos, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: www.ines.gov.br</p> <p>ALADIM, Efígenia De Fatima Cornelio. <b>Inclusão De Pessoas Surdas: Produção De Um Glossário De Libras Referente À Serra De Ouro Branco No Contexto Da Educação Profissional E Tecnológica'</b> 24/05/2023 163 F. Mestrado Profissional Em Educação Profissional E Tecnológica Instituição De Ensino: Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia De Minas Gerais, Vitória Biblioteca Depositária: IFMG-Campus Ouro Branco</p> <p>SILVA, Erliandro Felix. <b>Abreviando barreiras comunicacionais: o acesso ao conhecimento por meio de um glossário em libras-português de termos marxistas para o ensino em educação profissional e tecnológica'</b> 30/10/2023 134 f. Mestrado Profissional em Educação Profissional E Tecnológica Instituição De Ensino: Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Rio Grande Do Sul, Vitória Biblioteca Depositária: IFRS</p> <p>SILVA, Leila Coutinho Dias Da. <b>A Atuação Do Tradutor-Intérprete De Língua De Sinais/ Português (Tilsp) No Instituto Federal Goiano: Percepções E Estratégias Para Uma Formação Omnilateral'</b> 19/04/2023 Undefined F. Mestrado Profissional Em Educação Profissional E Tecnológica Instituição De Ensino: Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Goiano, Vitória Biblioteca Depositária: undefined</p>

		MAIA, Isabelle Barboza. <b>Termos E Conceitos Da Matemática Em Libras E Português Escrito – Possibilidades De Letramento Para O Ensino Fundamental</b> 10/08/2023 142 F. Mestrado Profissional Em Diversidade E Inclusão Instituição De Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Gragoatá (BCG)
--	--	---

**Fonte:** A autora

## APÊNDICE C

Quadro - Significados da palavra glossário na literatura encontrada.

Grande Área de Conhecimento	Tipo de trabalho	Referência da Tese e/ou Dissertação	Significados da palavra glossário	Informações adicionais
Ciências Biológicas	Mestrado Profissional	FIGUEIREDO, Thais Gabriel. <b>Um estudo de caso para plantas com potencial de invasão em Unidades de Conservação do Estado do Rio de Janeiro: revisitando conceitos'</b> 08/07/2021 undefined f. Mestrado Profissional em Biodiversidade em Unidades de Conservação. Instituição de Ensino: Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Barbosa Rodrigues	Não consegui acesso mesmo entrando no acervo da biblioteca Barbosa Rodrigues	
Ciências Biológicas	Mestrado Profissional	SILVA, Josilene de Moura Sena da. <b>Glossário Biológico: Ferramenta de Aproximação do aluno do Ensino Médio à Linguagem Científica'</b> 27/07/2020 234	Na definição de Barros (2004), Glossário é o conjunto de verbetes situados no nível da(s) norma(s) registrando unidades terminológicas de um ou vários domínios de especialidade. No dicionário encontramos a definição de Glossário como “dicionário de termos específicos de uma	Ampliar o vocabulário é uma possibilidade proporcionada pela elaboração de um Glossário (Silva 2020, p. 21).  A construção de um glossário configura uma metodologia ativa, de baixo custo e que contribui para a aprendizagem do aluno de forma dinâmica, investigativa, motivando-os na

		<p>f. Mestrado Profissional em PROFBIO Ensino de Biologia em Rede Nacional. Instituição de Ensino: Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa), Belo Horizonte Biblioteca Depositária: UFPB</p>	<p>determinada área (Silva <i>apud</i> Aulete, 2020, p.20)</p>	<p>busca pelo conhecimento e contribuindo para o uso da linguagem de maneira autônoma (GOUVÊA et al, 2016). A possibilidade de associar ao significado do termo a uma imagem é de fundamental importância, uma vez que, a imagem contribui para concretizar o que foi escrito, ou seja, é uma ferramenta complementar, considerando as diferentes estruturas envolvidas na aprendizagem (DIAS, 2013). A atividade de elaboração de um Glossário, além do conhecimento científico, exigirá um maior esforço em leitura e escrita, atividades para as quais os alunos do ensino médio demonstram grandes dificuldades (Silva 2020, p. 22).</p>
			<p>O uso de Glossários e dicionários, por exemplo, pode melhorar o entendimento, tendo em vista que muitas das dificuldades de aprendizagem têm origem na ausência de compreensão do vocabulário empregado no conteúdo (Cardoso, 2012).</p>	<p>Silva (2018) sugere dois aspectos importantes na elaboração de Glossários pelos alunos. O primeiro se refere ao fato de ser uma atividade que exige participação atenta e ativa e o segundo se refere ao fato de que o próprio aluno percebe que está construindo algo significativo (Silva, 2020, p. 53).</p>
			<p>Silva (2018), em seu livro “Avaliações mais criativas”, sugere a elaboração de Glossários pelos alunos, destacando ser essa uma atividade de construção que demanda atenção e envolvimento dos alunos e que por serem os autores, no processo de construção os alunos percebem que estão fazendo algo significativo para eles e isso se reflete na aprendizagem.</p> <p>Experiências com elaboração de glossários nas disciplinas de Ciências, Matemática e Língua Portuguesa, demonstraram que essa é uma ferramenta fundamental na aprendizagem do léxico especializado (vocabulário especializado), sendo avaliado como ponto de partida para o letramento nas</p>	<p>Experiências com elaboração de glossários pelos alunos do ensino fundamental, demonstraram que essa é uma ferramenta eficiente na aprendizagem do vocabulário especializado, sendo avaliado como ponto de partida para o letramento nas disciplinas citadas Ciências, Matemática e Língua Portuguesa (SILVA, 2015). Já no ensino médio, na disciplina de Biologia, a ferramenta Glossário foi considerada base para melhoria na elucidação e interpretação dos conteúdos (CARDOSO, 2012) (Silva, 2020, p. 59).</p>

			disciplinas citadas (Silva 2015) (Silva, 2020, p. 22)	
Ciências Biológicas	Mestrado Profissional	AMORIM, Arnaldo Fonseca. <b>PRODUÇÃO DE GLOSSÁRIO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM DAS EMBRIÓFITAS: uma sequência didática para o estudo de Botânica no ensino médio'</b> 23/08/2022 153 f. Mestrado Profissional em PROFBIO Ensino de Biologia em Rede Nacional. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: UFMG	Seguindo uma abordagem implícita, ou seja, que prevê o ensino em contexto, o glossário tem dupla-função no aprendizado da Botânica: ajudar o aprendiz a vencer dificuldades com o extenso vocabulário específico das Ciências Vegetais durante a leitura de um texto didático, e também fornecendo o significado das palavras que possivelmente dificultariam a leitura, e, conseqüentemente, o aprendizado de vocabulário Botânico (PROCÓPIO; RIBEIRO, 2016). Oportuniza-se, assim, o maior envolvimento do aluno no processamento da informação, o que favorece a inferência e a retenção na memória do significado da palavra, auxiliando, portanto, o aprendizado da Botânica (BARBOSA et al., 2020) (Amorim, 2022, p. 23-24)	
Ciências Exatas e da Terra	Mestrado Profissional	MARINHO, Maria Jucilene Freire Lopes. <b>Concepção do Glossário Hipertextual Colaborativo LV'</b> 08/08/2016 97 f. Mestrado Profissional em Computação Aplicada.	Ele (glossário) pode ser definido como um dicionário simplificado que explica os termos de um campo específico de estudo para aqueles que estão sendo introduzidos neste ramo (Marinho, 2016, p.30).	Quando os alunos são responsáveis por criar as definições, eles são muito mais propensos a lembrar a palavra e a definição correta. Engajar-se em processo de aprender, debater e aperfeiçoar um glossário pode percorrer um longo caminho para ajudar os estudantes a começar a usar novos termos (Marinho, 2016, p. 49).

		<p>Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Prof. Antônio Martins Filho - Campus do Itaperi</p>	<p>O glossário é textual e costuma conter, em sua essência, a definição de termos, por meio de elementos puramente textuais. É possível encontrá-lo em boa parte dos livros impressos ao início ou final dos mesmos. Sua função é auxiliar na compreensão de termos desconhecidos, podendo ser amplamente utilizado em áreas técnicas, fazendo com que o usuário se familiarize com o vocabulário específico (Marinho, 2016, p. 30).</p>	<p>A ferramenta Glossário, quando bem explorada, pode ser um excelente recurso de aprendizagem, principalmente quando os termos ficam facilmente acessíveis (Marinho, 2016, p. 49).</p>
			<p>Glossários tem por objetivo dar definições relacionadas a uma certa área e podem ser utilizados de diversas formas, sendo uma ferramenta de grande importância para auxiliar no aprendizado. Um glossário é definido como um dicionário simplificado que explica os termos de um campo específico de estudo para aqueles que estão sendo introduzidos neste ramo. Neste podem estar inclusos um vocabulário funcional, significados de conceitos utilizados comumente no ramo aplicado e o uso de metáforas específicos de uma cultura. Podem existir glossários de termos computacionais, termos de literatura, glossário do computador, entre outros. Um glossário torna-se um requerimento necessário para entender as expressões e termos associados a um campo específico de um estudo. Glossários contém, em sua essência, a definição de termos, porém estas podem se encontrar de forma mais simplificada, como em um dicionário, ou de forma a proporcionar um maior entendimento do leitor, como em uma enciclopédia, onde são incluídos mais detalhes e até imagens explicativas junto à definição. O glossário</p>	<p>O objetivo do glossário é reunir definições ou explicações sobre determinado termo técnico em contexto com o curso que está sendo realizado. Este poderá existir previamente e ser consultado ou poderá ser construído de forma coletiva pelos alunos (Marinho, 2016, p. 49).</p>

			é escrito normalmente em apenas um idioma, porém a necessidade de ser bilíngue pode vir a existir (Marinho, 2016, p. 48).	
Ciências Exatas e da Terra	Mestrado Profissional	<p>GONÇALVES, Francisca Aglaiza Romao Sedrim. <b>Um Compêndio de Geometria Plana em Libras'</b></p> <p>27/09/2018 156 f. Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional Instituição de Ensino: Universidade Federal do Cariri, Rio de Janeiro. Biblioteca Depositária: Biblioteca do Campus do Juazeiro do Norte.</p>		Quando nos deparamos com glossários, os encontramos dispostos em ordem alfabética, e como um item pode ser pré-requisito de outro, ou ainda depender do outro, temos por vezes dificuldade de sequenciar a ordem dos itens e qual é necessário para a compreensão do outro. O glossário sem ordem alfabética (neste caso o compêndio), (...) tem justamente a finalidade de oferecer os itens de forma sequenciada, buscando assim facilitar a compreensão de algumas definições e também dos sinais (Gonçalves, 2018, p. 38).
Ciências Exatas e da Terra	Mestrado Profissional	<p>GARCIA, Queila Damaris Carioca Barroso. <b>“Física Libras”: Um Aplicativo como Proposta para o Ensino do Vocabulário de Calorimetria para Alunos Surdos'</b></p> <p>05/12/2019 115 f. Mestrado Profissional em Ensino de Física - PROFIS Instituição de Ensino: Universidade Federal de Rondônia, São Paulo Biblioteca</p>	A palavra <i>glossário</i> aparece no trabalho 34 vezes. Não há nenhuma definição ou explicação da utilização para essa ferramenta, ela é apenas citada.	

		Depositária: biblioteca central da fundação universidade federal de Rondônia, Porto Velho		
Ciências Exatas e da Terra	Mestrado Profissional	ATAYDE, Suenio Tomaz Spindola de. <b>O Uso da LIBRAS Na Matemática do Ensino Fundamental: uma proposta de glossário'</b> 31/01/2019 189 f. Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional Instituição de Ensino: Universidade Federal de Goiás, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG)	A palavra <i>glossário</i> aparece no trabalho 83 vezes. Não há nenhuma definição ou explicação da utilização para essa ferramenta, ela é apenas citada.	
Ciências Exatas e da Terra	Dissertação	SILVA, Denis Fernandes da. <b>Fraseologia jurídico- comercial e proposta de um glossário de colocações especializadas trilíngue baseado em corpus'</b> 21/02/2017 292 f. Mestrado em Matemática. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (São José do Rio Preto), São José do Rio Preto	Embora essa dissertação tenha aparecido na busca que fizemos no banco de teses e dissertações da CAPES, com a palavra-chave de busca “ <i>glossário</i> ”, observamos que, ao acessar o trabalho, a plataforma nos direcionou para o trabalho de Denis Fernandes da Silva mas, o título era “Equações Diferenciais Abstratas do tipo Neutro com Retardo Dependendo do Estado”. Desta maneira, recorri ao google acadêmico e utilizei a referência apresentada ao lado e, o trabalho que apareceu com esse título pertencia a Jean Michel Pimentel Rocha. Portanto, o banco de teses e dissertações da CAPES apresentou um	

		Biblioteca Depositária: UNESP/Campus de São José do Rio Preto	erro ao referenciar essa dissertação.	
Ciências Exatas e da Terra	Dissertação	GRANADA, Rafael Pinto. <b>Glossarização de Termos Computacionais como Estímulo à lógica de Programação: Um estudo de caso com alunos surdos</b> . 10/06/2018 103 f. Mestrado em Computação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande Biblioteca Depositária: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal do Rio Grande.	A palavra <i>glossário</i> aparece no trabalho 193 vezes. Não há nenhuma definição ou explicação da utilização para essa ferramenta, ela é apenas citada. A construção que é relatada no trabalho é de como fazer a construção de termos dentro de um glossário computacional com os termos técnicos dos softwares mas, não apresentou nenhuma definição ou explicação do que é o glossário, apenas mostra-se a sua importância para a comunidade surda na aprendizagem da linguagem computacional.	
Ciências Humanas	Mestrado Profissional	SANTOS, Taise Gomes dos. <b>Terminologia em Língua de Sinais: Glossário Botânica em LIBRAS</b> ' 29/04/2021 124 f. Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria Biblioteca Depositária: UFSM	Para Cunha e Andrade (2019, p.102) do ponto de vista histórico, “o termo glossário é adotado para designar um tipo de obra que se ocupa em explicar vocábulos de certa área do conhecimento”. Desta forma, os glossários servem para auxiliar o leitor a entender os termos técnicos os quais são apresentados durante a leitura de uma obra. Faulstich (1995), define o termo glossário subdividindo-o em três categorias relacionadas a sua estrutura. (Santos, 2021, p. 23)  Obs.: O quadro apresentado por Santos 2021, p. 24, encontra-se no quadro no Apêndice D intitulado	(...) os glossários bilíngues surgem para dar subsídios ao desenvolvimento lexical, permitindo uma maior sistematização de termos das mais variadas áreas, as quais os surdos entram em contato seja na vida acadêmica ou profissional (Santos, 2021, p. 25).  Para Silveira (2015, p. 38), um glossário comum não apresenta um “conteúdo bilíngue, não há figuras, vídeos ou recursos visuais didáticos, não possuem conceitos em Língua de Sinais. Esta versão comum não é a mais apropriada para ser utilizadas com a comunidade surda” (Santos, 2021, p. 26).  Tuxi (2017), descreve a metodologia para a criação de

			<p>“Quadros e tabelas apresentados nos trabalhos de teses e dissertações referenciados no quadro do apêndice C”.</p>	<p>obras terminológicas, a partir de três etapas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição do objetivo e do público-alvo;</li> <li>• Coleta dos dados;</li> <li>• Organização e elaboração das fichas terminológicas em Língua de Sinais e Língua Portuguesa.</li> </ul> <p>O modelo de glossário proposto por Faulstich (2010a), é definido como um repertório de termos técnicos, que são apresentados em ordem alfabética, ou em ordem sistêmica, seguidos de informação gramatical e do contexto de ocorrência (Santos, 2021, p. 46).</p>
				<p>A macroestrutura é constituída por textos de apresentação do glossário. É o primeiro elemento que irá conduzir a pesquisa, contendo dados referentes ao título, objetivo, público-alvo, como realizar a busca, a equipe de produção, dúvidas e sugestões (Santos, 2021, p. 62).</p>
Ciências Humanas	Dissertação	<p>ROSA, Rondon Marques. <b>Produção da Verdade na Mídia Educativa Brasileira para a Produção do governo de SI, dos Outros e de Estado</b>'. 04/08/2015 149 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana Biblioteca Depositária: UFOP</p>	<p>Embora o Banco de Teses e Dissertações da CAPES tenha apresentado esse trabalho na nossa busca, a palavra “<i>glossário</i>” não aparece nenhuma vez no trabalho em toda a sua composição. Acreditamos que essa apresentação tenha sido feita pois, ao analisarmos as informações desse trabalho na Plataforma Sucupira, observamos que este trabalho pertence a um projeto de pesquisa intitulado “Por um glossário cybercultural: uma pesquisa por terminologias nos campos da produção tecnológica e educacional”, desta forma, a seleção deve ter acontecido por esse motivo.</p>	
Ciências Humanas	Dissertação	<p>ALBINO, Caroline Menegon. <b>Glossário ilustrado de espécies e tipos documentais da</b></p>		<p>(...) extrema necessidade a confecção de glossários para as diferentes áreas do conhecimento e que possam subsidiar a construção de controles de vocabulário utilizados na organização dos</p>

		<p><b>construção civil'</b> 05/05/2021 undefined f. Mestrado em História Social. Instituição de Ensino: Universidade São Paulo Biblioteca Depositária: undefined</p>		arquivos e em sua difusão. (Albino, 2021, p.19)
Ciências Humanas	Tese	<p>SOUZA, Margarida Maria Pimentel de. <b>Glossários Ilustrados Bilingües (LIBRAS-Português): Por uma Pedagogia Lexicoterminológica-Funcional'</b> 13/06/2021 331 f. Doutorado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Ceará. Fortaleza Biblioteca Depositária: Biblioteca do Centro de Humanidades UFC.</p>	<p>Faulstich (1995) distingue os repertórios terminológicos dos Glossários, como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Repertório que define termos de uma área científica ou técnica, dispostos em ordem alfabética, podendo apresentar ou não remissivas. □</li> <li>• Repertório em que os termos, normalmente de uma área, são apresentados em ordem sistemática, acompanhados de informação gramatical, definição, remissivas podendo apresentar ou não contexto de ocorrência.</li> <li>• Nota: os glossários em ordem alfabética e os em ordem sistemática podem também conter sinonímia, variante(s) e equivalente(s).</li> <li>• Repertório em que os termos são apresentados em ordem alfabética ou em ordem sistemática seguidos de informação gramatical e do contexto de ocorrência. (Ênfases minhas) Nota da autora: este tipo de glossário é útil para tradutores e intérpretes. Elabora-se, normalmente, a partir de bases textuais informatizadas (Souza, 2021, p. 83)</li> </ul>	<p>Os Dicionários e Glossários são constituídos por dois segmentos: a macroestrutura e a microestrutura (Souza, 2021, p. 67)</p> <p>Em tempos idos, embora precursores, os glossários medievais latinos se constituíam basicamente em “listas de palavras explicativas para auxiliar o leitor de textos da Antiguidade Clássica e da Bíblia na sua interpretação” (BIDERMAN, 1998, p. 17) (Souza, 2021, p. 77)</p>
Ciências Humanas	Mestrado Profissional	<p>MOURAD, Leonice Aparecida de Fatima Alves Pereira. <b>Contribuições</b></p>	<p>A palavra <i>glossário</i> aparece no trabalho 34 vezes. Não há nenhuma definição ou explicação da utilização para essa ferramenta, ela é apenas citada.</p>	

		<p><b>da Ciência Política para o PPPG-UFSM através de um Glossário.</b></p> <p>17/12/2021 192 f. Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria Biblioteca Depositária: UFSM</p>	<p>Na dissertação de Mourad é explicitada como ela escolheu os termos para compor o seu glossário com as temáticas da Ciência Política, como um instrumental analítico fundamental para a compreensão das discussões de Políticas Públicas e Gestão Educacional.</p>	
Ciências Humanas	Dissertação	<p>DORES, Clarissa Fernandes das. <b>A Escolarização de Surdos e o Congresso de Milão: Eclosão da normalização para oralidade'</b></p> <p>14/05/2017 114 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana Biblioteca Depositária: Alphonsus de Guimaraens</p>	<p>Embora o Banco de Teses e Dissertações da CAPES tenha apresentado esse trabalho na nossa busca, a palavra “<i>glossário</i>” não aparece nenhuma vez no trabalho em toda a sua composição. Acreditamos que essa apresentação tenha sido feita pois, ao analisarmos as informações desse trabalho na Plataforma Sucupira, observamos que este trabalho pertence a um projeto de pesquisa intitulado “Por um glossário cybercultural: uma pesquisa por terminologias nos campos da produção tecnológica e educacional”, desta forma, a seleção deve ter acontecido por esse motivo.</p>	
Ciências Humanas	Dissertação	<p>PEREIRA, Daniela de Oliveira. <b>A formação docente no contexto da Universidade Aberta do Brasil</b></p> <p>28/09/2017 120 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino:</p>	<p>A palavra glossário aparece 3 vezes neste trabalho, sendo uma vez em nota de rodapé e duas vezes nas referências. . Não há nenhuma definição ou explicação da utilização para essa ferramenta, ela é apenas citada.</p>	

		Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana Biblioteca Depositária: Alphonsus de Guimaraens		
Ciências Humanas	Dissertação	GENTIL, Naraina Zerwes. <b>Desvelando a educação ambiental transformadora para estudantes surdos: uma proposta bilíngue de glossarização dos termos'</b> 13/02/2023 186 f. Mestrado em Educação Ambiental. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande Biblioteca Depositária: argo.furg.br	Glossário é um tipo de dicionário com termos pertencentes às áreas específicas (Gentil, 2023, p. 17).	
Ciências Humanas	Mestrado Profissional	FERNANDES, Paulo Rogério Sampaio. <b>A Questão LGBTQIA+ no Ensino de Filosofia do Ensino Médio: Experimentação e produção de material didático (sequências didáticas)'</b> 06/08/2023 172 f. Mestrado Profissional em Filosofia Instituição de Ensino: Universidade Federal do, Curitiba Biblioteca	A palavra glossário aparece 3 vezes neste trabalho, sendo uma vez em nota de rodapé e duas vezes nas referências. . Não há nenhuma definição ou explicação da utilização para essa ferramenta, ela é apenas citada. A dissertação de Fernandes apresenta um glossário com termos relacionados à questão LGBTQIA+ com conceitos essenciais para a melhor aplicação das sequências didáticas que são apresentadas.	

		Depositária: UFABC		
Ciências Humanas	Dissertação	PEREIRA, Lucas Emanuel Ramos. <b>Pressupostos Neurocientíficos e suas Conexões com as Tecnologias Educacionais: apontamentos de acadêmicos de Pedagogia'</b> 30/08/2018 158 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana Biblioteca Depositária: Alphonsus de Guimaraens	Embora o Banco de Teses e Dissertações da CAPES tenha apresentado esse trabalho na nossa busca, a palavra “ <i>glossário</i> ” não aparece nenhuma vez no trabalho em toda a sua composição. Acreditamos que essa apresentação tenha sido feita pois, ao analisarmos as informações desse trabalho na Plataforma Sucupira, observamos que este trabalho pertence a um projeto de pesquisa intitulado “Por um glossário cybercultural: uma pesquisa por terminologias nos campos da produção tecnológica e educacional”, desta forma, a seleção deve ter acontecido por esse motivo.	
Ciências Humanas	Dissertação	FREITAS, Michelle Ramos de. <b>A Internet na Educação: O site como uma ferramenta educacional'</b> 10/04/2018 187 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana Biblioteca Depositária: Alphonsus de Guimaraens	Embora o Banco de Teses e Dissertações da CAPES tenha apresentado esse trabalho na nossa busca, a palavra “ <i>glossário</i> ” não aparece nenhuma vez no trabalho em toda a sua composição. Acreditamos que essa apresentação tenha sido feita pois, ao analisarmos as informações desse trabalho na Plataforma Sucupira, observamos que este trabalho pertence a um projeto de pesquisa intitulado “Por um glossário cybercultural: uma pesquisa por terminologias nos campos da produção tecnológica e educacional”, desta forma, a seleção deve ter acontecido por esse motivo.	
Ciências Humanas	Dissertação	MOTA, Carina da Silva. <b>Glossário Visual Bilíngue na Educação de Surdos: estudo sociolinguístico</b>		A sociedade modifica e reorganiza-se constantemente e isso ocasiona novos vocábulos que são convencionados e se incorporam à comunicação para facilitar o entendimento, inclusive de áreas profissionais

		<p><b>na Língua Brasileira de Sinais'</b> 27/11/2016 114 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Pará. Belém Biblioteca Depositária: Paulo Freire.</p>		<p>de conhecimento. E com o surgimento de novas palavras, precisam ser estudados os seus significados pela lexicologia, nos vários níveis científicos, por isso, surgem os dicionários e glossários de termos técnicos e científicos de áreas de especialidades (Mota, 2016, p.21).</p> <p>A terminologia é uma ciência do estudo e catalogação de termos de uma área de especialidade ou profissional. É a disciplina que permite a constituição de glossários especializados, por se ocupar com terminologias de diversos campos de conhecimento profissional (Mota, 2016, p.22).</p>
Ciências Humanas	Dissertação	<p>BOBEK, João Vinícius dos Santos. <b>As Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos Produzidas em Santa Catarina: Um Estudo de Teses e Dissertações'</b> 23/07/2019 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: undefined</p>	<p>A palavra glossário aparece 1 vez neste trabalho, pertencendo a um quadro, na qual não há nenhuma definição ou explicação da utilização para essa ferramenta, ela é apenas citada. Acreditamos que este trabalho tenha sido selecionado pois, ao analisarmos as informações desse trabalho na Plataforma Sucupira, observamos que este trabalho pertence a um projeto de pesquisa intitulado “Fundamentos e autores recorrentes do campo da Educação de Jovens e Adultos no Brasil: a construção de um glossário eletrônico”, desta forma, a seleção deve ter acontecido por esse motivo.</p>	
Ciências Humanas	Tese	<p>RIBEIRO, Ivanir. <b>A produção de sentido pessoal à atividade de estudo em jovens e adultos estudantes do PROEJA: história, trabalho e práxis</b></p>	<p>A palavra glossário aparece 1 vez neste trabalho, encontrada nas referências, na qual não há nenhuma definição ou explicação da utilização para essa ferramenta, ela é apenas citada. Acreditamos que este trabalho tenha sido selecionado pois, ao analisarmos as informações</p>	

		<p><b>pedagógica.</b> 10/10/2019 368 f. Doutorado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFSC</p>	<p>desse trabalho na Plataforma Sucupira, observamos que este trabalho pertence a um projeto de pesquisa intitulado “Fundamentos e autores recorrentes do campo da Educação de Jovens e Adultos no Brasil: a construção de um glossário eletrônico”, desta forma, a seleção deve ter acontecido por esse motivo.</p>	
Ciências Humanas	Dissertação	<p>VIGGANIGO, Camila Rosilda. <b>As Contribuições das Pesquisas sobre Alfabetização e Letramento na EJA em Espaços de Privação e Restrição de Liberdade.</b> 29/07/2019 120 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFSC</p>	<p>Embora o Banco de Teses e Dissertações da CAPES tenha apresentado esse trabalho na nossa busca, a palavra “<i>glossário</i>” não aparece nenhuma vez no trabalho em toda a sua composição. Acreditamos que este trabalho tenha sido selecionado pois, ao analisarmos as informações desse trabalho na Plataforma Sucupira, observamos que este trabalho pertence a um projeto de pesquisa intitulado “Fundamentos e autores recorrentes do campo da Educação de Jovens e Adultos no Brasil: a construção de um glossário eletrônico”, desta forma, a seleção deve ter acontecido por esse motivo.</p>	
Ciências Humanas	Dissertação	<p>FARIAS, Mariana Damião. <b>“Autoscopia e Prática Docente: Uma Intervenção no Contexto da Formação Inicial de Professores Surdos”.</b> 10/02/2022 undefined f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino:</p>	<p>Uma característica a se considerar nos glossários, citada em Abati (2018, p. 78), é a de que as palavras que os compõem são geralmente pouco conhecidas, principalmente por representarem conceitos técnicos e complexos, de conhecimento majoritário dos indivíduos familiarizados com determinada ciência ou área. Faulstich (1995, p. 6) explicita as conceituações do que vem a ser compreendido como glossário:</p>	<p>O produto dos estudos e pesquisas terminológicas é manifestado sobretudo em glossários, os quais abarcam um conjunto de termos ou vocabulário de uma determinada especialidade. Mesmo que a utilização direta dos termos contidos nos glossários terminológicos se concretize, em sua maioria, somente por técnicos da área, professores e estudantes universitários também podem ser usuários indiretos (MARTINS; STUMPF, 2016, p. 40-41; KRIEGER, 1998, p. 2)</p>

		<p>Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial Moacyr de Góes - CE - UFRN</p>	<p>a) Repertório que define termos de uma área científica ou técnica, dispostos em ordem alfabética, podendo apresentar ou não remissivas.  b) Repertório em que os termos, normalmente de uma área, são apresentados em ordem sistemática, acompanhados de informação gramatical, definição, remissivas podendo apresentar ou não contexto de ocorrência. Nota: os glossários em ordem alfabética e os em ordem sistemática podem também conter sinonímia, variante(s) e equivalente(s).  c) Repertório em que os termos são apresentados em ordem alfabética ou em ordem sistemática seguidos de informação gramatical e do contexto de ocorrência (Farias, 2022, p. 57-58).</p>	<p>(Farias, 2022, p. 57)</p>
			<p>No entanto, Correia (2009, p. 31) expande estas definições, ao dispor que um glossário não está circunscrito apenas a ter uma lista restrita de vocábulos de um determinado domínio do conhecimento, mas também pode conter um determinado registro linguístico (o calão, a gíria, etc.) ou verbetes específicos da obra de um autor, distinguindo-se do dicionário pelo número reduzido de entradas e pela possibilidade de reduzir as informações apresentadas (Farias, 2022, p.58).</p>	<p>(...) os glossários surgiram em maior escala para atender a diversas finalidades específicas, como para o uso em disciplinas, em áreas técnicas, em espaços religiosos, buscando suprir a ausência de sinais em determinadas áreas e quando os sinais precisam de uma definição mais precisa em relação à alguma área do conhecimento (Farias, 2022, p.61).</p>
<p>Ciências Humanas</p>	<p>Dissertação</p>	<p>COSTA, Elenilda Moreira de Sa. <b>Narrativas pedagógicas e possibilidades curriculares na EJA I.</b> 29/06/2023 228 f. Mestrado em Educação e Contemporaneidade. Instituição de Ensino:</p>	<p>Embora o Banco de Teses e Dissertações da CAPES tenha apresentado esse trabalho na nossa busca, a palavra “glossário” não aparece nenhuma vez no trabalho em toda a sua composição. Acreditamos que este trabalho tenha sido selecionado pois, ao analisarmos as informações desse trabalho na Plataforma Sucupira, observamos que</p>	

		Universidade do Estado da Bahia. Salvador Biblioteca Depositária: CDI	este trabalho pertence a um projeto de pesquisa intitulado “Fundamentos e autores recorrentes do campo da Educação de Jovens e Adultos no Brasil: a construção de um glossário eletrônico”, desta forma, a seleção deve ter acontecido por esse motivo.	
Ciências Humanas	Tese	MACHADO, Cassia Cilene de Almeida Chala. <b>"Você sabe coisa que eu não sei e eu sei coisa que você não sabe!"</b> : as experiências vividas na/da pandemia de COVID-19 por pessoas idosas em processos de alfabetização da EJA' 14/08/2023 100 f. Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis Biblioteca Depositária: BU UFSC	Embora o Banco de Teses e Dissertações da CAPES tenha apresentado esse trabalho na nossa busca, a palavra “glossário” não aparece nenhuma vez no trabalho em toda a sua composição. Acreditamos que este trabalho tenha sido selecionado pois, ao analisarmos as informações desse trabalho na Plataforma Sucupira, observamos que este trabalho pertence a um projeto de pesquisa intitulado “Fundamentos e autores recorrentes do campo da Educação de Jovens e Adultos no Brasil: a construção de um glossário eletrônico”, desta forma, a seleção deve ter acontecido por esse motivo.	
Ciências Humanas	Dissertação	MUNIZ, Roberta de Jesus. <b>Tecituras de vida dos egressos da Educação de Jovens e Adultos no contexto da Universidade do Estado da Bahia - Campus Caetitê/BA: dos móveis aos suportes materiais e simbólicos'</b> 07/06/2020 160 f. Mestrado em Educação.	A palavra glossário aparece 1 vez neste trabalho, encontrada em um quadro, na qual não há nenhuma definição ou explicação da utilização para essa ferramenta, ela é apenas citada. Acreditamos que este trabalho tenha sido selecionado pois, ao analisarmos as informações desse trabalho na Plataforma Sucupira, observamos que este trabalho pertence a um projeto de pesquisa intitulado “Fundamentos e autores recorrentes do campo da Educação de Jovens e Adultos no Brasil: a	

		Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: undefined	construção de um glossário eletrônico”, desta forma, a seleção deve ter acontecido por esse motivo.	
Ciências Humanas	Dissertação	KOERICH, Marcelo. <b>Jovens e adultos operários da construção civil da região metropolitana de Florianópolis/S C: relações entre demandas de formação e trabalho'</b> 24/09/2020 110 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: undefined	Embora o Banco de Teses e Dissertações da CAPES tenha apresentado esse trabalho na nossa busca, a palavra “glossário” não aparece nenhuma vez no trabalho em toda a sua composição. Acreditamos que este trabalho tenha sido selecionado pois, ao analisarmos as informações desse trabalho na Plataforma Sucupira, observamos que este trabalho pertence a um projeto de pesquisa intitulado “Fundamentos e autores recorrentes do campo da Educação de Jovens e Adultos no Brasil: a construção de um glossário eletrônico”, desta forma, a seleção deve ter acontecido por esse motivo.	
Ciências Sociais Aplicadas	Tese	MELO, Ana Virginia Chaves de. <b>Aprendendo a aprender pensando sobre como pensar: o desenvolvimento de competência em informação sobre o suporte da metacognição'</b> 26/07/2016 f. undefined Doutorado em Ciência da Informação. Instituição de Ensino: Universidade Federal da Paraíba. (João	A palavra glossário aparece 1 vez neste trabalho, encontrada em um quadro, na qual não há nenhuma definição ou explicação da utilização para essa ferramenta, ela é apenas citada. Acreditamos que este trabalho tenha sido selecionado pois, ao analisarmos as informações desse trabalho na Plataforma Sucupira, observamos que este trabalho pertence a um projeto de pesquisa intitulado “Glossário de Representação da Informação em Arquivologia”, desta forma, a seleção deve ter acontecido por esse motivo.	

		Pessoa), João Pessoa Biblioteca Depositária: undefined		
Ciências Sociais Aplicadas	Dissertação	NASCIMENTO, Junio Lopes. <b>Glossários como objeto de aprendizagem: uma proposta metodológica'</b> 21/12/2023 203 f. Mestrado em Gestão & Organização do Conhecimento. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária UFMG	Não consegui acesso mesmo entrando no acervo da Biblioteca Universitária UFMG.	
Ciências Sociais Aplicadas	Mestrado Profissional	BOAS, Loize Raquel Santos Vilas. <b>Mnemosine Laranjeiras: Glossário Ilustrado de 1908'</b> 28/08/2022 138 f. Mestrado Profissional em Ciência da Informação. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal de Sergipe		De acordo com o Dicionário de Oxford (2021), a origem dos glossários está ligada à Idade Média e à Renascença, quando os manuscritos traziam em sua parte final anotações breves (glosas) sobre os sentidos das palavras antigas ou incomuns e que estavam sendo citadas nos textos. Geralmente aparece em forma de lista alfabética, também pode ser encontrado em forma de glossário ilustrado para facilitar o entendimento de determinado verbete (Boas, 2022, p.31)
Ciências Sociais Aplicadas	Dissertação	VIDAL, Andre Luiz Ferreira. <b>A Organização do</b>	Glossários: listas alfabéticas de termos, geralmente com	Os Sistemas de Organização do Conhecimento cumprem “[...] importante papel de

		<p><b>Conhecimento no Âmbito da Musicoterapia: Proposta de um Glossário Terminológico'</b>  22/04/2021 139  f. Mestrado em Ciência da Informação  Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Londrina, Londrina  Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UEL.</p>	<p>definições. (Vidal, 2021, p.25)</p>	<p>padronização da terminologia adotada para organização e recuperação de informações, ao delimitar o uso de termos e definir conceitos e relações de alguma área do conhecimento, de forma compartilhada e consensual.” (BRÄSCHER; CARLAN, 2010, p.149). Diante disso, os instrumentos de controle terminológico apresentam-se como ferramentas importantes para indexar, recuperar, organizar e disseminar a informação. Miranda (1992) discursa que tais instrumentos definem-se como linguagens com um número limitado e controlado de termos que atuam em dois níveis: Na análise, síntese e representação de discursos e na representação de buscas de informação. Portanto, os termos controlados em sua forma e conteúdo deram origem à criação de instrumentos para esse processo, tais como os dicionários, glossários, enciclopédias, sistemas de classificação, tesouros, normas, fontes literárias, entre outros. Dessa forma, pode-se considerar que o cerne da relação entre documentos e instrumentos de controle terminológico está na representação.</p> <p>A gênese dos glossários tem sua origem na Idade Média, remonta às anotações entre as linhas ou margens dos textos que tinham por objetivo esclarecer as suas passagens mais complexas. A sociedade ao se deparar com a necessidade por buscar explicação ao significado das palavras das línguas quando estão em contato com outras, especialmente na Europa, fez surgir o advento de listas de palavras ou agrupamento de glosas (BASSETO, 2001; STREHLER; GOROVITZ, 2011).</p> <p>Cabe lembrar que as glosas surgem a partir de unidades lexicais raras ou desconhecidas. Ainda hoje, tal é a característica desse tipo de repertório que</p>
--	--	---	--	---

				<p>reúne apenas as unidades lexicais ou terminológicas raras ou de difícil compreensão. Os termos são usualmente apresentados em ordem alfabética e acompanhados de uma definição. No final de alguns livros, o autor pode listar num glossário os termos que ele julga de difícil compreensão. (STREHLER; GOROVITZ, 2011, p. 38) (Vidal, 2021, p.27)</p>
			<p>Em uma definição contemporânea Faulstich (2010) descreve o glossário como um documento terminográfico atribuído para responder a demanda específica de um público que busca precisão léxica nas informações com o objetivo de melhorar o desempenho linguístico.</p> <p>Esclarece como sendo: [...] repertório de termos, normalmente de uma área, apresentados somente em ordem sistêmica ou somente em ordem alfabética. O ideal é que um glossário seja elaborado e concluído abrangendo tanto a ordem sistêmica quanto a ordem alfabética, assim o leitor não perde a informação que está contida numa remissão de termos. (Vidal, 2021, p.27-28)</p>	<p>Em um glossário, um verbete apresenta as informações registradas na ficha de terminologia de cada termo, de acordo com a constituição que o elaborador estruturou a ficha. É preciso estar atento para essa constituição, a fim de evitar transformar um glossário em um léxico (FAULSTICH, 2014, p. 1) (Vidal, 2021, p. 27)</p>

		<p>Sousa (2008, p. 68) complementa ao acreditar que o glossário é um “Conjunto de termos específicos de uma área científica ou técnica dispostos em uma ordem sistemática e acompanhados de suas definições ou conceitos, ou explicações, podendo, ou não, apresentar remissivas.”.</p> <p>Lara (2011) argumenta que o glossário se apresenta como um produto artificialmente construído, sua estrutura de termos tem o intuito de converter a linguagem científica e técnica em uma linguagem sistêmica para contextos específicos. “Seguidos de informação gramatical, definição, remissivas, podendo apresentar ou não o contexto de ocorrência do termo”. (FAULSTICH, 2010, p.178). Uma característica (Vidal, 2021, p 28)</p>	<p>Uma característica importante do glossário é o público a que ele é destinado, os glossários têm por função principal atender às necessidades específicas de públicos especializados inseridos num determinado contexto do conhecimento. Faulstich (2014, p. 1) afirma que os glossários podem ser divididos em três categorias:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Repertório que define termos de uma área científica ou técnica, dispostos em ordem alfabética, podendo apresentar ou não remissivas;</li> <li>• Repertório em que os termos, normalmente de uma área, são apresentados em ordem sistemática, acompanhados de informação gramatical, definição e remissivas, podendo apresentar ou não contexto de ocorrência;</li> <li>• Repertório em que os termos são apresentados em ordem alfabética ou em ordem sistemática seguidos de informação gramatical e do contexto de ocorrência.</li> </ul> <p>Segundo Gómez González - Jover (2006) uma obra terminográfica, como no caso do glossário pode ser classificada, em função das línguas que inclui, pode ser monolíngue, bilíngue ou plurilíngue (Vidal, 2021, p.28).</p>
--	--	--	--

			<p>Os glossários também apresentam aspectos de macroestrutura e microestrutura. Barros (2004, p. 151) argumenta que a macroestrutura diz respeito à “organização interna da obra, composta de todas as informações pertinentes aos verbetes e sua organização”. Para Tuxi (2017, p. 102) “exprime o conjunto de informações gerais de identificação da obra, assim como suas respectivas orientações de uso e consulta”. Welker (2004, p. 81) demonstra uma estratégia para melhor identificar a macroestrutura de uma obra com alguns questionamentos: “O arranjo das entradas é temático ou alfabético? Os verbetes têm todos o mesmo formato? Há ilustrações gráficas e/ou tabelas no meio dos verbetes? Informações sintáticas ou outras estão colocadas fora do bloco do verbete?” (Vidal, 2021, p. 29)</p>	
			<p>A construção de instrumentos terminológicos é de grande importância para a comunidade acadêmica, atua como tradutor de uma linguagem técnica para seus contextos específicos onde serão utilizados com a função de especificar a terminologia de uma área do conhecimento. Correia (2009) declara que o glossário é restrito a um determinado domínio do conhecimento, sendo este constituído por regionalismos, arcaísmos, neologismos etc. Pode ser usado como um catálogo de palavras que foram definidas, explicadas ou anotadas na mesma área de pesquisa, deste modo normaliza as representações e reduz sua ambiguidade. Diante disso Albuquerque et al. (2011) afirma que: Os estudiosos de qualquer área do conhecimento</p>	

			<p>precisam conhecer a terminologia de sua área para usá-la com propriedade em suas atividades. Por outro lado, ao estabelecerem diálogo com outras áreas, depara-se com um número de termos que lhe são desconhecidos ou cujo sentido não lhes parece claro. Para resolver essa questão, um dos instrumentos utilizados é o glossário (ALBUQUERQUE et al, 2011, p. 207).</p> <p>Pode-se concluir que os glossários são importantes instrumentos no cenário dos Sistemas de Organização do Conhecimento, seu conjunto de termos representa o subsídio necessário para dar o significado a palavras técnicas que possibilita adquirir conhecimento temático e terminológico em uma determinada área, é capaz de atender a finalidade de diminuir a interferência na clareza textual. Os glossários têm sido considerados como importantes ferramentas de auxílio para o tratamento e recuperação da informação. (Vidal, 2021, p.30)</p>	
Ciências Sociais Aplicadas	Dissertação	<p>SOUSA, Maria Antonia de. <b>Informação Étnico-Racial: uma proposta de glossário sob a égide da Semântica Discursiva'</b> 27/05/2015</p> <p>undefined f. Mestrado em Ciência da Informação. de Instituição de Ensino: Universidade Federal da Paraíba. (João Pessoa), João Pessoa. Biblioteca</p>	<p>Vários autores definem o glossário de forma congênere. Para Tálamo (1987, p. 88) o glossário [...] é um instrumento de controle terminológico, cuja função específica é a de traduzir as linguagens técnica e científica numa linguagem sistêmica. É, portanto, um meio de conversão da linguagem-objeto (da Economia, das Artes, da Física etc...) para uma linguagem de dados e de informações. Sob esse ângulo, é uma metalinguagem técnica usada de maneira unívoca tanto pelos produtores quanto pelos disseminadores da informação. Sousa (2008, p. 68) considera que glossário é</p>	<p>(...) o glossário se apresenta como um produto artificialmente construído. Seu conjunto de termos tem a pretensão de converter a linguagem técnica e científica em linguagem sistêmica para contextos específicos, que atende, simultaneamente, aos objetivos e às necessidades de seus usuários (Sousa, 2015, p.35).</p> <p>Soma-se a isso que os estudiosos de qualquer área do conhecimento precisam conhecer a terminologia de sua área para usá-la com propriedade em suas atividades. Por outro lado, ao estabelecerem diálogo com outras áreas, deparam-se com um número de termos que lhe são desconhecidos ou cujo sentido</p>

		<p>Depositária: undefined</p>	<p>um “Conjunto de termos específicos de uma área científica ou técnica dispostos em uma ordem sistemática e acompanhados de suas definições ou conceitos, ou explicações, podendo, ou não, apresentar remissivas.” Na mesma linha de raciocínio é a concepção de Cunha e Cavalcanti (2008, p.180) quando definem o assunto: “Obra que explica o significado de vocábulos pouco comuns, bem como termos técnicos e científicos. Aparece, às vezes, como apêndice de livros técnicos e científicos ou mesmo de obras literárias.” A construção desse tipo de instrumento é de grande relevância para a comunidade acadêmica, tendo em vista que funciona como um catálogo de palavras definidas, explicadas ou comentadas de um mesmo campo de estudo ou ação. Pode ser uma lista de palavras em desuso, técnicas ou em outra língua, geralmente em ordem alfabética. Assim, sempre que o leitor se deparar com algum termo desconhecido no decorrer da leitura, o glossário é o local ideal para verificar seu significado. Geralmente inserido no fim do texto, este recurso é utilizado para não interromper as ideias centrais do que está sendo lido (Sousa, 2015, p. 35-36).</p>	<p>não lhes parece claro. Para resolver essa questão, um dos instrumentos utilizados é o glossário (ALBUQUERQUE et al, 2011, p. 207). Torna-se evidente, então, que o glossário se configura nesse cenário como importante parceiro dos sistemas de organização do conhecimento, por ser capaz de atender ao propósito de diminuir a interferência na clareza textual acaso gerada nos mais variados campos do saber. Seu conjunto de termos representa o aporte necessário para dar o significado de palavras técnicas ou em outro idioma. Além disso, atua como uma espécie de código de tradução e sua função de especificar/detalhar a terminologia de uma área do conhecimento normaliza as representações documentárias e reduz sua diversidade e ambiguidade. (Sousa, 2015, p. 36).</p>
Ciências Sociais Aplicadas	Dissertação	<p>GRAVINA, Roberta Amaral Sertorio. <b>Análise terminológica das competências profissionais do bibliotecário contemporâneo'</b> 06/04/2022 172 f. Mestrado Profissional em</p>	<p>(...) faz-se necessário mencionar que segundo Barbosa (2001, p. 29) em seu capítulo intitulado <i>Dicionário, vocabulário, glossário: concepções</i> para a obra <i>A constituição da normalização terminológica no Brasil</i>, glossário é um “[...] vocabulário em que se explicam palavras obscuras ou referentes a determinada especialidade técnica,</p>	

		Gestão da Informação. Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: ECA/USP	científica, etc., geralmente apenso a um livro [...]” (BARBOSA, 2001, p. 29). Portanto, se entende aqui um glossário como um conjunto de termos descritos, cuja finalidade é divulgar determinadas palavras em um campo de especialidade sobre o tema das competências profissionais bibliotecárias na atualidade. (Gravina, 2022, p. 57)	
Ciências Sociais Aplicadas	Dissertação	SANTOS, Lourdes Maria dos. <b>Subsídios Teórico- Aplicados para a elaboração de um Glossário no contexto da Epistemologia Biblioteconômico- Informacional.</b> 25/09/2017 138 f. Mestrado Profissional em Biblioteconomia Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal do Rio de Janeiro.		O surgimento dos glossários filosóficos se dá através dos dicionários temáticos. Como visto, o glossário, desde a sua origem, tem como objetivo esclarecer o significado dos conceitos em um domínio pré-definido. Do mesmo modo, seu nascimento está diretamente relacionado ao universo lexical e aos problemas terminológicos (entre idiomas distintos e, posteriormente, entre línguas de especialidade diferentes). (Santos, 2017, p. 28 - 29)
Ciências Sociais Aplicadas	Dissertação	ARDINGHI, Maria Beatriz. <b>Glossário visual popular paulista: artefatos memoráveis presentes em residências de famílias de origem rural no estado de São Paulo'</b> 13/12/2015 273	A palavra glossário aparece 15 vezes neste trabalho, porém, não há nenhuma definição ou explicação da utilização para essa ferramenta, ela é apenas citada.	

		f. Mestrado em Arquitetura e Urbanismo. Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca FAU Maranhão.		
Ciências Sociais Aplicadas	Tese	SALES, Odete Mayra Mesquita. <b>Preservação digital nas Ciências da Saúde: Modelo de Metadados para Preservação do Prontuário Eletrônico do Paciente'</b> 29/09/2022 247 f. Doutorado em Ciência da Informação. Instituição de Ensino: Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa), João Pessoa Biblioteca Depositária: undefined	Embora o Banco de Teses e Dissertações da CAPES tenha apresentado esse trabalho na nossa busca, a palavra "glossário" não aparece nenhuma vez no trabalho em toda a sua composição. Acreditamos que este trabalho tenha sido selecionado pois, ao analisarmos as informações desse trabalho na Plataforma Sucupira, observamos que este trabalho pertence a um projeto de pesquisa intitulado "Representação Da Informação, Terminologia E Documentação Sanitária: Proposta de Construção De Um Glossário no Contexto da Pandemia de Covid-19 (Rintermdogls)", desta forma, a seleção deve ter acontecido por esse motivo.	
Ciências Sociais Aplicadas	Mestrado Profissional	PELLEGRINO, Ana Lucia da Cunha Dias. <b>Organização Da Produção Científica Do Repositório Institucional Pantheon Da UFRJ: construção de um glossário para o Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental de Macaé da Universidade Federal do Rio</b>	A palavra glossário aparece 97 vezes neste trabalho, porém, não há nenhuma definição ou explicação da utilização para essa ferramenta, ela é apenas citada.	

		<p><b>de Janeiro'</b> 27/12/2018 148 f. Mestrado Profissional em Biblioteconomia. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Estado do Rio de Janeiro.</p>		
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>LEAO, Howardinne Queiroz. <b>O Teatro Experimental do SESC como urgência política levada à cena: (1968- 1982) e (2003- 2016)'</b> 15/12/2020 371 f. Mestrado em Artes Cênicas. Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: ECA/USP</p>	<p>Embora o Banco de Teses e Dissertações da CAPES tenha apresentado esse trabalho na nossa busca, a palavra “<i>glossário</i>” não aparece nenhuma vez no trabalho em toda a sua composição. Acreditamos que este trabalho tenha sido selecionado pois, ao analisarmos as informações desse trabalho na Plataforma Sucupira, observamos que este trabalho pertence a um projeto de pesquisa intitulado “Glossário de Tipologia Teatral”, desta forma, a seleção deve ter acontecido por esse motivo.</p>	
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>FRACCHIA, Bruno Iury. <b>D. Pedro (II) e o teatro no Brasil: 1840-1871'</b> 19/06/2022 140 f. Mestrado em Artes Cênicas. Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: undefined</p>	<p>Embora o Banco de Teses e Dissertações da CAPES tenha apresentado esse trabalho na nossa busca, a palavra “<i>glossário</i>” não aparece nenhuma vez no trabalho em toda a sua composição. Acreditamos que este trabalho tenha sido selecionado pois, ao analisarmos as informações desse trabalho na Plataforma Sucupira, observamos que este trabalho pertence a um projeto de pesquisa intitulado “Glossário de Tipologia Teatral”, desta forma, a</p>	

			seleção deve ter acontecido por esse motivo.	
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>FEITEIRO, Sandra Regina. <b>Glossário dos Termos da Catanha-do-pará.</b> 26/04/2016</p> <p>undefined f. Mestrado em Letras: Linguística e Teoria Literária. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Pará, Belém. Biblioteca Depositária: undefined</p>	<p><i>Glossário</i> - com três tipos de repertório:</p> <p>a) que define termos de uma Área científica ou técnica, dispostos em ordem alfabética, podendo apresentar ou não remissivas.</p> <p>b) em que os termos, normalmente de uma Área, são apresentados em ordem alfabética ou em ordem sistemática, acompanhados de informação gramatical, definição, remissivas, podendo apresentar ou não contexto de ocorrência. Os glossários em ordem alfabética e os em ordem sistemática podem também conter sinonímia, variante (s) e equivalente (s).</p> <p>c) em que os termos são apresentados em ordem alfabética ou em ordem sistemática seguidos de informação gramatical e do contexto de ocorrência (Feiteiro, 2016, p.34)</p>	<p>Faulstich (1995b, p. 6) apresenta uma lista tipológica de repertórios lexicográficos e terminológicos, da qual mostramos um recorte com os mais relevantes. <i>Dicionário - Repertório</i> de unidades lexicais que contém informações de natureza fonética, gramatical, conceitual, semântica, referencial.</p> <p><i>Dicionário de língua</i> - Dicionário que contém informações fonéticas, gramaticais, semânticas acerca das unidades lexicais de uma língua.</p> <p><i>Dicionário geral</i> - Dicionário de língua que descreve as unidades lexicais de uma língua.</p> <p><i>Dicionário especial</i> - Dicionário de língua que descreve unidades lexicais selecionadas por algumas de suas características. Ex.: dicionário de sinônimos, dicionário de gira etc.</p> <p><i>Dicionário unilíngue</i> - Dicionário cujas unidades são apresentadas e descritas na língua à qual elas pertencem.</p> <p>Dicionário multilíngue - Dicionário cujas unidades são apresentadas e por vezes descritas em duas ou mais línguas.</p> <p><i>Dicionário terminológico</i> - Dicionário que apresenta a terminologia de um ou de vários domínios. Um dicionário terminológico de um só domínio comporta geralmente um alto grau de exaustividade.</p> <p><i>Vocabulário alfabético</i> - Vocabulário apresentado em ordem alfabética com ou sem remissivas.</p>

			<p><i>Vocabulário sistemático</i> - Vocabulário apresentado em ordem sistemática e geralmente acompanhado de um índice.</p> <p><i>Léxico</i> - Repertório que inventaria termos acompanhados de seus equivalentes de uma ou várias línguas e que não comporta definições. Os léxicos contêm geralmente um só domínio (Feiteiro, 2016, p.34).</p>	
				<p>Cada uma dessas obras tem objetivo de partilhar o conhecimento terminológico, cada uma com sua característica estrutural própria. O glossário, por exemplo, apresenta três padrões estruturais e metodológicos. Já o dicionário apresenta uma estrutura minuciosa, mais exaustiva, extensa em relação às informações conceituais e linguísticas. Para alcançar a composição do verbete, em qualquer obra terminográfica, o pesquisador realiza seu estudo com base em uma metodologia, fixando uma metalinguagem inerente, que comprove o exercício de elaborar referências especializadas. De acordo com Faulstich (1992), com o intuito de facilitar a consulta à obra terminográfica, a macroestrutura é organizada de forma a explicar essa obra, podendo apresentar três configurações, a saber: entrada do verbete em ordem alfabética; entrada do verbete agrupada por campo lexical e ordem alfabética; entrada dos verbetes agrupadas em hipônimos, hiperônimos e sinônimos. Faulstich (2010) observa que a microestrutura é uma composição que tem a finalidade de descrever o verbete e se apresenta da seguinte forma: a) + entrada; b) + categoria gramatical c) + gênero; d) + variante; e) + sinônimo; f) + área de conhecimento ou domínio; g) + definição; h) + fonte da</p>

				<p>definição; i) + contexto; j) + fonte do contexto; k) + remissivas; l) + nota; m) + equivalentes. Vale lembrar, que nem sempre todos esses componentes ocorrerão numa obra terminográfica, nem mesmo aparecerão nessa ordem. Pois depende da tipologia de cada obra escolhida por cada pesquisador, como por exemplo, os trabalhos que utilizam o discurso oral, com recolha de dados através da fala vão apresentar configurações diferenciadas daqueles que se utilizaram do texto escrito (Feiteiro, 2016, p. 34 – 35).</p>
				<p>São questões fundamentais que devem ser adotadas antecipadamente por qualquer terminólogo. Dessa forma, destacamos os critérios sugeridos por Barros (2004, p. 194-195) e Krieger e Finatto (2004, p. 138-140) que podem auxiliar o pesquisador na tarefa de escolha dos termos que serão inseridos no glossário, a partir do objetivo da obra. Consideramos, portanto, os seguintes critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Frequência de uso do termo;</li> <li>b) Pertinência temática;</li> <li>c) Pertinência pragmática;</li> <li>d) Fiabilidade dos termos;</li> </ul> <p>Apesar de a frequência ser o critério mais utilizado no trabalho de delimitação da nomenclatura, nem sempre é possível determinar que um termo realmente faça parte da terminologia estudada somente por esse critério. O mais adequado, então, é lançar mão dos critérios quantitativos (estatísticos, de frequência e outros) e dos critérios</p>

				<p>qualitativos (de natureza semântica, grau de aceitabilidade dos termos e outros), pois, juntos, melhor auxiliam o terminólogo no momento da seleção dos termos (Feiteiro, 2016, p.77).</p>
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>QUARESMA, Francivaldo Mata.  <b>Terminologia da Agroindústria do Dendê.</b>  01/06/2014 136 f. Mestrado em Letras: Linguística e Teoria Literária. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Pará, Belém Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Prof. Dr. Clodoaldo Beckmann</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Glossário: <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Repertório que define termos de uma área científica ou técnica, dispostos em ordem alfabética, podendo apresentar ou não remissivas.</li> <li>b) Repertório em que os termos, normalmente de uma área, são apresentados em ordem sistemática, acompanhados de informação gramatical, definição, remissivas podendo apresentar ou não contexto de ocorrência.</li> <li>Nota: os glossários em ordem alfabética e os em ordem sistemática podem também conter sinonímia, variante(s) e equivalente(s).</li> <li>c) Repertório em que os termos são apresentados em ordem alfabética ou em ordem sistemática seguidos de informação gramatical e do contexto de ocorrência.</li> <li>Nota: este tipo de glossário é útil para tradutores e intérpretes; elabora-se, normalmente, a partir de bases textuais informatizadas (Quaresma, 2014, p. 28)</li> </ul> </li> </ul>	<p>Baseando-nos em Faulstich, elencamos a seguir algumas obras e suas caracterizações:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dicionário – Repertório de unidades lexicais que contém informações de natureza fonética, gramatical, conceitual, semântica, referencial.</li> <li>• Dicionário geral – Dicionário de língua que descreve as unidades lexicais de uma língua.</li> <li>• Dicionário terminológico – Dicionário que apresenta a terminologia de um ou de vários domínios.</li> <li>• Vocabulário – Repertório que inventaria os termos de um domínio e que descreve os conceitos designados por estes termos por meio de definições ou de ilustrações.</li> <li>• Léxico – Repertório que inventaria termos acompanhados de seus equivalentes de uma ou várias línguas e que não comporta definições (Quaresma, 2014, p. 28).</li> </ul>

			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nomenclatura – Repertório de termos que apresentam as relações conceituais fortemente estruturadas e que correspondem às regras sistemáticas de denominação.</li> <li>• Banco de terminologia – Repertório terminológico automatizado, constituído de um conjunto organizado de dados terminológicos. (Faulstich, 1995, p. 5 a 7)(Quaresma, 2014, p.28).</li> </ul>
		<p>Na elaboração de glossários tanto a modalidade oral da língua, quanto a escrita ou até mesmo ambas podem ser utilizadas como fonte para a coleta de termos de um domínio de especialidade. Na modalidade oral o corpus de pesquisa pode ser formado por entrevistas com profissionais que atuam no domínio de especialidade a ser pesquisado; na modalidade escrita, o corpus pode ser constituído de textos especializados pertencentes à área a ser estudada. Para auxiliar na tarefa de coleta de dados e na organização do trabalho, podem ser utilizados programas computacionais que garantem maior precisão e agilidade ao processo de construção da obra.</p> <p>Os glossários terminológicos desempenham um papel importante na difusão de conceitos pertencentes as mais diferentes áreas do conhecimento e com isso se constituem relevantes fontes de consulta tanto para especialistas como para leitores comuns interessados pelas terminologias. Muitos trabalhos em nível de pós-graduação em diversas universidades vêm trazendo como produto glossários sobre diversos campos</p>	

			especializados, fato este que corrobora a importância desse tipo de trabalho. (Quaresma, 2014, p. 29)	
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>MOLINARI, Milena de Paula. <b>Terminologia do domínio dos passaportes franceses: estudo terminológico e elaboração de glossário monolíngue francês'</b>  03/07/2016 127 f. Mestrado em Estudos Linguísticos  Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (São José do Rio Preto), São José do Rio Preto Biblioteca Depositária: UNESP/Campus de São José do Rio Preto.</p>		<p>Em consonância com Krieger e Finatto (2004, p.129), Barros (2004) também discute que o primeiro passo que deve ser dado no desenvolvimento de um glossário ou dicionário é verificar se os termos possuem relações de sentido entre eles. O reconhecimento terminológico é o primeiro passo concreto na produção de uma obra de referência. Para tanto, é importante perceber que as unidades linguísticas estudadas e registradas num acervo mantêm relações tanto sintagmáticas quanto paradigmáticas com outras unidades, e que, de algum modo, essas relações precisam ser preservadas quando se transpõe um termo de um texto-fonte para um outro ambiente de texto como é o dicionário. Por isso, não só “itens” como também relações de sentido e pertinências devem ser levados em conta no momento do reconhecimento que tem por objetivo a composição de um glossário. Além disso, é fundamental que se pondere se</p>

				as unidades que se registram como termos são realmente representativas do conhecimento de uma área do saber e se “dizem” algo para o usuário da obra ou para o usuário da base de dados que se organiza (Krieger; Finatto, 2004, p. 129) (Molinari, 2016, p. 22).
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	SOUZA, José Juvêncio Neto de. <b>Glossário de Colocações Especializadas da Economia.</b> 08/02/2018 175 f. Mestrado em Letras, Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros Biblioteca Depositária: CAMEAM/UER N		Finatto (2014), apresenta meios normalizadores para a confecção de glossários de cunho técnico-científico que perpassam pela história e diacronicidade da linguagem, ou seja, da formação lexical comum as línguas especializadas, ganhando status nas investigações junto à Terminologia. Finatto (2014, p. 446) destaca que: a perspectiva sociocognitiva da Terminologia demandará um glossário que conjugue informações linguísticas e informações sobre a história do desenvolvimento de um dado termo/conceito. Assim, seus verbetes deverão ilustrar como se conforma uma unidade de compreensão – do passado ao presente –, com destaque para a metaforização nas designações e definições. Textos diferentes épocas ajudarão a trazer subsídios para um enfoque diacrônico das terminologias e das respectivas unidades de compreensão (Souza, 2018, p.25).
				A Terminologia tem, além dos pressupostos teóricos, uma parte prática. “Ao lado de fundamentos teóricos, há também uma dimensão aplicada [da Terminologia], refletida na produção de glossários e dicionários técnicos, entre outros instrumentos de organização formal das terminologias”. (Krieger; Finatto, p. 13, 2004) (Souza, 2018, p.45).

			<p>Assim como os dicionários, os glossários são vistos como sinônimos de dicionário pois, como esses, é um tipo de texto que tem como finalidade definir e facilitar a leitura e a compreensão do sentido de termos, palavras e expressões da língua. Basseto destaca que: Glossários são elencos de palavras ao lado das quais é posta outra, que traduz ou explica da língua do leitor ao qual se destina. Originam-se das anotações marginais ou interlineares em passagens menos claras; essas anotações foram depois reunidas e ordenadas por critérios diversos. (BASSETO, 2001, p. 127). Quando se fala em glossário, pensamos na necessidade de explicar ao leitor o significado de determinadas expressões e termos. Um glossário pode ser entendido como “repertório de unidades lexicais de uma especialidade com suas respectivas definições ou outras especificações sobre seus sentidos”. (KRIEGER; FINATTO, p. 51, 2004). O glossário especializado caracteriza-se por um repertório terminográfico, diferencia-se dos dicionários de língua comum principalmente pela não pretensão de abarcar todo o léxico, mas apenas de uma linguagem de especialidade e os termos mais representativos dela, possuindo assim uma grande distinção também pelo tamanho da obra. Sendo uma obra terminográfica, um glossário de termos apresentará suas entradas, isto é, os termos, da mesma forma em que são usados na linguagem comum. Desta forma, as entradas podem ser formadas por termos como substantivos, adjetivos, verbos, sintagmas terminológicos ou</p>	<p>O glossário geralmente apresenta em sua composição uma macroestrutura e uma microestrutura. Partindo desse pressuposto, mostraremos a importância dessas duas estruturas no que diz respeito à composição do texto de um glossário.</p> <p>A macroestrutura é apontada como o conjunto das entradas que são organizadas no corpo do glossário, também chamada de nomenclatura. As entradas têm a função de ajudar o consulente a identificar a palavra, termo ou expressão de que necessita. Geralmente as entradas são postas em ordem alfabética para facilitar a leitura. Sobre os princípios da seleção das entradas Haensch (1982, p. 136) estabelece que: Há quatro critérios que determinam de maneira decisiva a seleção de entradas de um dicionário, glossário etc. Três dos quais poderíamos chama-los externos: sua finalidade (descritiva, normativa etc.), o grupo de usuários a que se destinará (especialista, tradutores, alunos de escolas técnicas, público culto, etc.). O quarto de natureza ‘interna’, é o método de seleção de unidades léxicas segundo princípios linguísticos (frequência de uso, a importância de uma unidade léxica dentro do conjunto do vocabulário registrado e o critério da diferenciação frente ao diassistema de referência e a omissão ou inclusão de palavras tabus), mas sempre de acordo com os outros três critérios.</p> <p>Já a microestrutura é entendida como uma das partes mais importantes que compõem o glossário, pois é nela que se encontram as informações presentes no verbete e situa-se após a entrada. De acordo com Pontes (2009, p. 95-96): A microestrutura consiste em um conjunto de paradigmas (ou informações) ordenados e estruturados, dispostos horizontalmente, ou seja,</p>
--	--	--	---	---

			<p>fraseologias (Krieger; Finatto, 2004) (Souza, 2018, p.45).</p>	<p>linearmente, após a entrada, dentro de cada verbete.</p> <p>A microestrutura comporta certo número de paradigmas que nem sempre estão presentes em todas as obras. Isso depende de sua natureza. Certos paradigmas possuem um caráter quase obrigatório, e outros parecem mais facultativos.</p> <p>Rey-Debove, (1971, p. 21) chamou de microestrutura “o conjunto de informações ordenadas de cada verbete após a entrada”. Compreende-se que a microestrutura se organiza adequadamente de forma linear e constante dentro do corpo do verbete. Entendemos que a microestrutura é uma organização sistemática que se refere a todas as informações sobre termos, palavras, expressões, unidades fraseológicas e colocações que possam vir a formar o enunciado terminográfico do verbete.</p> <p>Em síntese, o verbete de um glossário é composto por uma entrada que configura a macroestrutura e uma microestrutura, composta por vários elementos: informação gramatical, definição, contexto de uso, notas, formas sinonímias e remissivas.</p> <p>A entrada caracteriza-se por iniciar o verbete, é nela que encontramos informações linguísticas e gramaticais. Geralmente ganha o destaque em estilo negrito e com tamanhos de letra diferenciadas. Pontes, (2009, p. 112), aponta que entrada (palavra-entrada ou lema) é:</p> <p>A unidade léxica de qualquer extensão que, na composição do verbete lexicográfico, é objeto de definição ou explicação e, eventualmente, de tratamento enciclopédico. Representam a unidade léxica uma palavra, uma locução, uma frase, um sintagma, um símbolo.</p> <p>Ressaltamos que a organização do verbete se dá a partir das informações da entrada, embora se apresente de forma distinta,</p>
--	--	--	---	---

				<p>deste modo, entendemos que, para cada glossário há um tipo de organização e classificação dos verbetes. Conforme Pontes (2009, p.104):</p> <p>[...] num verbete de dicionário, explicitamente, podem aparecer as seguintes informações: palavra-entrada; pronúncia; informação fônica; informação gramatical; marca lexicográfica; definição; família de palavra; parte sintagmática e parte paradigmática. Temos então, em um dicionário um sistema linguístico morfológico, semântico e pragmático, perfeitamente delimitados.</p> <p>No glossário terminológico ou fraseológico não é diferente, pois as marcas gramaticais são necessárias para a compreensão das definições que, segundo Santiago (2007, p. 39-40), tem “a importância de um sistema de informações que considere a dinâmica da criação terminológica, assim como a língua geral, as línguas especializadas não negam aspectos morfossintáticos e semânticos e pragmáticos” (Souza, 2018, p.46-47).</p>
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>AZEVEDO, Gabriel Dias Vidal. <b>Glossário de Termos da Área das Relações Disciplinares.</b> 28/11/2023 137 f. Mestrado em Linguística. Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: BCE/UNB</p>	<p>Ao aprofundar o registro de itens lexicais de especialidade, Faulstich (2010) corrobora a ideia de que Dicionário de terminologia é dicionário que apresenta a terminologia de uma ou de várias áreas científicas ou de áreas técnicas, disposta em ordem sistêmica ou em ordem alfabética, ou, ainda, em ordem alfabética e sistêmica, ao mesmo tempo. Um dicionário que apresenta a terminologia de uma só área comporta um alto grau de exaustividade. O glossário apresenta um conjunto de termos, normalmente de uma área, apresentados em ordem sistêmica ou em ordem alfabética, seguidos de informação gramatical, definição, remissivas,</p>	

			<p>podendo apresentar ou não contexto de ocorrência do termo. O que distingue um dicionário de terminologia de um glossário é principalmente a quantidade de termos que um ou outro contém, de acordo com as finalidades de informação do conhecimento terminológico a serem repassadas e em conformidade com o público alvo. (Faulstich, 2010, p. 173). Outra consideração a ser apreciada é a de que Um dicionário compila uma grande quantidade de termos, ao passo que um glossário lista uma quantidade menor. O dicionário tem por meta descrever o maior número possível de termos para atender às necessidades linguísticas e socioculturais do público-alvo. O glossário é um documento terminográfico objetivo, dirigido a usuários específicos que procuram informações lexicais e semânticas precisas, com vistas a melhorar o desempenho linguístico e a aperfeiçoar o conhecimento profissional. (Faulstich, 2010, p. 173) (Azevedo, 2023, p. 94 – 95).</p>	
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>BRAGA, Alice Silva Alves. <b>Estudos Terminológicos sobre a Flora Apurinã.</b> 29/06/2022 95 f. Mestrado em Letras: Linguística e Teoria Literária. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Pará. Belém Biblioteca Depositária: Biblioteca - ILC/UFPA</p>	<p>Não consegui acesso mesmo entrando no acervo da Biblioteca Universitária ILC/UFPA.</p>	

Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>MAUCHLE, Oscar. <b>Glossário em sete línguas de termos de percussão'</b> 16/08/2018 89 f. Mestrado Profissional em Música Instituição de Ensino: Universidade Federal da Bahia, Salvador Biblioteca Depositária: <a href="http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/27727">http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/27727</a></p>	<p>A palavra glossário aparece 20 vezes neste trabalho, porém, não há nenhuma definição ou explicação da utilização para essa ferramenta, ela é apenas citada.</p>	
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>MARTINS, Eduardo Espindola Braud. <b>Glossário Terminológico de Sistemas de Informação Gerenciais.</b> 19/08/2014 undefined f. Mestrado em Estudos de Linguagens. Instituição de Ensino: Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande Biblioteca Depositária: undefined</p>	<p>A palavra glossário aparece 72 vezes neste trabalho, porém, não há nenhuma definição ou explicação da utilização para essa ferramenta, ela é apenas citada.</p>	
Linguística, Letras e Artes	Tese	<p>VILELA, Jimson Ferreira. <b>Um glossário poético da obra de Jannis Kounellis'</b> 03/06/2020 347 f. Doutorado em Artes Visuais. Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo, São Paulo Biblioteca</p>	<p>A palavra glossário aparece 24 vezes neste trabalho, porém, não há nenhuma definição ou explicação da utilização para essa ferramenta, ela é apenas citada.</p>	

		Depositária: ECA/USP		
Linguística, Letras e Artes	Mestrado Profissional	<p>SILVA, Fablinne Marani Pereira.</p> <p><b>Glossário Escolar: Uma Construção do Aluno.</b></p> <p>09/08/2015 136 f. Mestrado Profissional em Letras.</p> <p>Instituição de Ensino: Universidade Federal de Uberlândia, Natal Biblioteca</p> <p>Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal de Uberlândia</p>	<p>(...) glossário é “o conjunto de verbetes situados no nível da(s) norma(s), registrando unidades terminológicas de um ou vários domínios de especialidade.” (BARROS, 2004, p.144) (Silva, 2015, p.26).</p>	<p>O uso do dicionário impresso e <i>online</i> em sala de aula é uma ferramenta essencial para contribuir com o processo de letramento dos estudantes; todavia, a construção do próprio glossário se organiza como uma ação sistemática em que o ensino do vocabulário não se restringe à explicações da significação de palavras para somente elucidar o texto interpretado (Silva, 2015, p. 11-12).</p> <p>Quanto às tarefas da Lexicografia, podemos destacar a descrição e a análise dos itens lexicais para viabilizar a produção de obras lexicográficas, tais como: dicionários monolíngues, bilíngues e plurilíngues; dicionários de sinônimos e antônimos; dicionários analógicos; dicionários enciclopédicos; vocabulários; vocabulários de frequência; vocabulários fundamentais; vocabulários específicos; glossários; thesaurus.</p> <p>Neste sentido, a Lexicografia se apresenta com a função de decodificação, partindo da denominação para chegar à definição, adotando uma metodologia de caráter semasiológico, isto é, “investigação das significações a partir das formas e dos significantes” (POTTIER, 1968 apud BARBOSA, 1990, p. 160). Portanto, a Lexicologia, como estudo científico do léxico, tem como objetivo a descrição do léxico de uma língua, buscando retratá-lo dentro de um sistema individual e coletivo, enquanto a Lexicografia, como a ciência da compilação, classificação, análise e processamento de palavras, resulta na produção de diferentes tipos de dicionários, vocabulários, glossários e enciclopédias (Silva, 2015, p. 19-20).</p>

Godoi (2007) que define glossário como uma obra que [...] recupera, armazena e compila palavras de um texto ou discurso específico e concretamente realizado. Mas pode ser visto, também, como um dicionário especial ou uma lista de palavras que consigna vocábulos sobre os quais um leitor comum pode ter dificuldades para entendê-las. Por isso, é normal a anexação de glossários em livros especializados ou não a fim de elucidar as palavras técnicas, expressões regionais e as pouco usadas em um dado texto (GODOI, 2007, p. 70).

Diante dos conceitos apresentados e com uma perspectiva sobre o ensino, consideramos que os glossários nos livros didáticos de Língua Portuguesa e também de outras disciplinas explicitam o sentido das palavras que os autores consideram mais difíceis, entretanto, segundo Carvalho (2012), a [...] existência de um glossário acompanhando os textos impede o leitor de percorrer seu próprio caminho de leitura, tirando-lhe a oportunidade de processar e tentar resolver suas dúvidas, em função do contexto que tem diante de si e de sua bagagem intelectual e pessoal. A presença de um glossário também interfere no processo de leitura, na medida em que se trata de outro texto, paralelo e situado próximo ao que se está a ler. (CARVALHO, 2012, p. 30) (Silva, 2015, p. 26).

Segundo Biderman (2001, p. 17),

A Lexicografia é a ciência dos dicionários. É também uma atividade antiga e tradicional. A Lexicografia ocidental iniciou-se nos princípios dos tempos modernos. Embora tivesse precursores nos glossários latinos medievais, essas obras não passavam de listas de palavras explicativas para auxiliar o leitor de textos da antiguidade clássica e da Bíblia na sua interpretação. A Lexicografia só começou, de fato, nos séculos XVI e XVII com a elaboração dos primeiros dicionários monolíngues e bilíngues (latim e uma língua moderna). Os primeiros dicionários em língua portuguesa dignos de nome são: o Vocabulário Português-Latino, de Rafael Bluteau (1712-1728), obra bilíngue em 8 volumes e o Dicionário da Língua Portuguesa, de Antônio de Moraes Silva (1ª ed. 1789; 2ª ed. 1813). Quanto aos dicionários técnico-científicos, no português, eles são obra do século vinte; na verdade, nessa área estamos apenas começando (Silva, 2015, p.24).

Uma importante observação se faz quando do uso de “palavras” e “termos” pelos estudantes e por alguns professores que desconhecem a distinção. Segundo Krieger (2014), a diferença entre “palavras” e “termos” costuma residir no aprofundamento de conhecimentos profissionais que o público leigo não alcança. No entanto, segundo a mesma autora, Na realidade, palavras e termos coexistem, convivem, e por vezes, se superpõem em sua forma e também em sentidos. Vale observar que significados da língua geral não são obrigatoriamente distintos dos conceitos dos campos de especialidade, como seguidamente é suposto. O dicionário ajuda a constatar esses limites pelas informações oferecidas nos verbetes. Mais ainda, a lexicografia tem por

				objetivo definir palavras e a diversidade de sentidos que adquirem em jogos polissêmicos. Seu norte é, pois, considerar os usos e os respectivos sentidos que as palavras assumem na comunicação humana (KRIEGER, 2014, p. 7) (Silva, 2015, p.46-47).
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	FREITAS, Ronaldo Adriano de. <b>Língua e Ensino – Objetos Paradoxais a Contradição no Ensino de Língua Portuguesa.</b> 17/12/2015 164 f. Mestrado em Estudos de Linguagem de Instituição de Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Gragoatá.	Embora o Banco de Teses e Dissertações da CAPES tenha apresentado esse trabalho na nossa busca, a palavra “glossário” não aparece nenhuma vez no trabalho em toda a sua composição. Acreditamos que este trabalho tenha sido selecionado pois, ao analisarmos as informações desse trabalho na Plataforma Sucupira, observamos que este trabalho pertence a um projeto de pesquisa intitulado “Língua e Sujeito na Discursividade sobre a Língua: Glossários Brasileiros”, desta forma, a seleção deve ter acontecido por esse motivo.	
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	LOUREIRO, Jucilene Barros de. <b>Glossário Terminológico de Medicina Natural: Ervas e Produtos Naturais Vendidos na Feira da Folha 28 – Marabá/Pará.</b> 20/10/2019 undefined f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Marabá. Biblioteca	Segundo Barbosa apud Costa (2012), o objetivo do Dicionário é reunir e definir um maior número de lexemas de uma língua; o vocabulário se preocupa em reunir o conjunto de lexemas de um determinado tipo de discurso (médico, político...); o glossário, por sua vez, atenta-se a reunir lexemas usados em um determinado contexto, o que se aplica na língua de especialidades (Loureiro, 2019, p. 23).	Para Costa (2012), a Lexicografia divide-se em dois ramos de pesquisa. O primeiro é a Lexicografia Prática que observa a produção de dicionários, vocábulos e glossários; o segundo é a Lexicografia Teórica ou Metalexicografia que se preocupa em estudar a elaboração e críticas de dicionários, a pesquisa da história e do uso dos dicionários. Esses ramos de estudo são ainda bastante recentes, e entre as questões estudadas neles, destaca-se a distinção existente entre Dicionário, Vocabulário e Glossário (Loureiro, 2019, p. 23)

		Depositária: undefined		
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	FREITAS, Wallace José de Oliveira. <b>Dossiê Jan Favre: Diálogos e Germinações.</b> 21/02/2017 151 f. Mestrado em Artes Cênicas. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Departamento de Artes - DEART	Embora o Banco de Teses e Dissertações da CAPES tenha apresentado esse trabalho na nossa busca, a palavra “glossário” não aparece nenhuma vez no trabalho em toda a sua composição. Acreditamos que este trabalho tenha sido selecionado pois, ao analisarmos as informações desse trabalho na Plataforma Sucupira, observamos que este trabalho pertence a um projeto de pesquisa intitulado “Nuvem de Partlhas sobre um Glossário para a Performance”. desta forma, a seleção deve ter acontecido por esse motivo.	
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	CAVALCANTE, Ana Rachel da Silva. <b>Eles não usam Black-Tie: Uma Leitura das Micro-relações de Poder em Cena.</b> 16/02/2017 151 f. Mestrado em Artes Cênicas. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Departamento de Artes.	Embora o Banco de Teses e Dissertações da CAPES tenha apresentado esse trabalho na nossa busca, a palavra “glossário” não aparece nenhuma vez no trabalho em toda a sua composição. Acreditamos que este trabalho tenha sido selecionado pois, ao analisarmos as informações desse trabalho na Plataforma Sucupira, observamos que este trabalho pertence a um projeto de pesquisa intitulado “Nuvem de Partlhas sobre um Glossário para a Performance”. desta forma, a seleção deve ter acontecido por esse motivo.	
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	FAGUNDES, Felipe Cabral de Araujo. <b>Montagem e Encenação Performativa: Pode ser que</b>	Embora o Banco de Teses e Dissertações da CAPES tenha apresentado esse trabalho na nossa busca, a palavra “glossário” não aparece nenhuma vez no	

		<p><b>Seja Caio Fernandes Abreu.</b> 30/05/2016 f. undefined Mestrado em Artes Cênicas. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal Biblioteca Depositária: undefined</p>	<p>trabalho em toda a sua composição. Acreditamos que este trabalho tenha sido selecionado pois, ao analisarmos as informações desse trabalho na Plataforma Sucupira, observamos que este trabalho pertence a um projeto de pesquisa intitulado “Nuvem de <b>Partlhas</b> sobre um Glossário para a Performance”. desta forma, a seleção deve ter acontecido por esse motivo.</p>	
Linguística, Letras e Artes	Tese	<p>COSTA, Thais de Araujo da. <b>Evanildo Bechara e a(s) Moderna(s) Gramatica(s) Portuguesa(s): Autoria, (Re)Produ(:A.), (Re)Formula(:A.O) e Circula(:A.O) De <b>Dixeres</b> Sobre a Língua no/do Brasil no Século XX'</b> 04/05/2016 303 f. Doutorado em Estudos de Linguagem Instituição de Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói Biblioteca Depositária: Biblioteca Cebtral do Gragoatá - UFF/NITERÓI</p>	<p>Embora o Banco de Teses e Dissertações da CAPES tenha apresentado esse trabalho na nossa busca, a palavra “<i>glossário</i>” não aparece nenhuma vez no trabalho em toda a sua composição. Acreditamos que este trabalho tenha sido selecionado pois, ao analisarmos as informações desse trabalho na Plataforma Sucupira, observamos que este trabalho pertence a um projeto de pesquisa intitulado “Língua e Sujeito: Glossários em Solo Brasileiro”. desta forma, a seleção deve ter acontecido por esse motivo.</p>	
Linguística, Letras e Artes	Tese	<p>SILVA, Diego Barbosa da. <b>Dizer na Cultura para Dizer da Diferença: O Discurso da Diversidade no Discurso da Política no</b></p>	<p>A palavra glossário aparece 3 vezes neste trabalho, porém, não há nenhuma definição ou explicação da utilização para essa ferramenta, ela é apenas citada.</p>	

		<p><b>Brasil.</b> 19/03/2016 297 f. Doutorado em Estudos de Linguagem Instituição de Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Gragoatá - UFF/NITERÓI</p>		
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>MACHADO, Rodrigo Nogueira. <b>Empréstimos Linguísticos na LIBRAS: Primeira Turma do Curso de LIBRAS da UFSC'</b> 19/04/2016 134 f. Mestrado em Linguística Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UFSC</p>	A palavra glossário aparece 8 vezes neste trabalho, porém, não há nenhuma definição ou explicação da utilização para essa ferramenta, ela é apenas citada.	
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>FERREIRA, Nata Borges. <b>Portfólio Expandido: [Performance] Agah Precária [Afetada]'</b> 02/03/2020 166 f. Mestrado em Artes Cênicas. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Norte,</p>	Embora o Banco de Teses e Dissertações da CAPES tenha apresentado esse trabalho na nossa busca, a palavra "glossário" não aparece nenhuma vez no trabalho em toda a sua composição. Acreditamos que este trabalho tenha sido selecionado pois, ao analisarmos as informações desse trabalho na Plataforma Sucupira, observamos que	

		Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Departamento de Artes - DEART	este trabalho pertence a um projeto de pesquisa intitulado “Nuvem de Partilhas sobre um Glossário para a Performance”, desta forma, a seleção deve ter acontecido por esse motivo.	
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	DUESBERG, Frank. <b>Experiência trágica: do conceito ao experimento'</b> 21/03/2018 110 f. Mestrado em Artes Cênicas. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Departamento de Artes - DEART	Embora o Banco de Teses e Dissertações da CAPES tenha apresentado esse trabalho na nossa busca, a palavra “ <i>glossário</i> ” não aparece nenhuma vez no trabalho em toda a sua composição. Acreditamos que este trabalho tenha sido selecionado pois, ao analisarmos as informações desse trabalho na Plataforma Sucupira, observamos que este trabalho pertence a um projeto de pesquisa intitulado “Nuvem de Partilhas sobre um Glossário para a Performance”, desta forma, a seleção deve ter acontecido por esse motivo.	
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	SILVA, Gleison Amorim da. <b>O professor-performer e a performance educacional : uma política de resistência, escrituras e desvelamentos em desmontagem cênica</b> , 05/08/2018 undefined f. Mestrado em Artes Cênicas. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Departamento de Artes – DEART	A palavra glossário aparece 1 vez neste trabalho, nas referências, porém, não há nenhuma definição ou explicação da utilização para essa ferramenta, ela é apenas citada.	

Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>LIMA, Maurício Barbosa de. <b>Ensaio sobre a Prática Desviante do Professor-Performer no Cotidiano Escolar.</b> 26/03/2018 192 f. Mestrado em Artes Cênica Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Departamento de Artes - DEART</p>	<p>Embora o Banco de Teses e Dissertações da CAPES tenha apresentado esse trabalho na nossa busca, a palavra “<i>glossário</i>” não aparece nenhuma vez no trabalho em toda a sua composição. Acreditamos que este trabalho tenha sido selecionado pois, ao analisarmos as informações desse trabalho na Plataforma Sucupira, observamos que este trabalho pertence a um projeto de pesquisa intitulado “Nuvem de Partilhas sobre um Glossário para a Performance”, desta forma, a seleção deve ter acontecido por esse motivo.</p>	
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>PENHA, Ana Greice Moreira. <b>Glossário Terminológico da Área de Currículo na Educação Comparada.</b> 28/09/2023 114 f. Mestrado em Estudos de Linguagens. Instituição de Ensino: Fundação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande Biblioteca Depositária: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul</p>		<p>Diante da grande e veloz industrialização, termos foram surgindo e com eles a necessidade de especificar em que área era mais frequente cada termo, ou seja, determinando áreas de especialidades. Na tentativa de ajudar os trabalhadores a manejar corretamente as novas máquinas, manuais de instrução e glossários explicando os novos termos iam surgindo (Penha, 2023, p.23).</p> <p>A equivalência em um dicionário/glossário bilíngue refere-se à relação de correspondência entre os termos ou expressões de dois idiomas diferentes. Em outras palavras, é a associação de palavras ou conceitos em uma língua (língua A) com suas contrapartes ou traduções equivalentes em outro idioma (língua B). Em um dicionário bilíngue, as equivalências são estabelecidas para ajudar os falantes de um idioma a compreenderem os termos e conceitos na língua estrangeira. Essas equivalências podem ser diretas, quando uma palavra em um idioma corresponde a uma única palavra no outro idioma, ou</p>

				podem ser indiretas, quando uma palavra ou expressão em um idioma tem várias traduções possíveis ou é explicada por meio de uma frase, contexto ou conceito mais amplo no outro idioma. É importante ressaltar que nem sempre existe uma correspondência perfeita entre os termos de idiomas diferentes, e é por isso que os dicionários/glossários bilíngues muitas vezes incluem explicações contextuais, exemplos de uso e notas explicativas para auxiliar na compreensão das nuances e diferenças entre os idiomas (Penha, 2023, p.41).
Linguística, Letras e Artes	Tese	BUSCACIO, LIVIA LETICIA BELMIRO. <b>MÁRIO DE ANDRADE, UM ARQUIVO DE SABERES SOBRE A LÍNGUA DO/NO BRASIL'</b> 07/09/2014 568 f. Doutorado em Estudos de Linguagem Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, Niterói Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL DO GRAGOATÁ	A palavra glossário aparece 3 vezes neste trabalho, porém não foi explicado nenhum significado da palavra glossário ou de como é feita a construção da maneira com que faremos em nossa pesquisa.	
Linguística, Letras e Artes	Tese	BATISTA, Patrícia de Oliveira. <b>Glossário Toponímico dos Municípios do Estado do Ceará.</b> 10/12/2019 224 f. Doutorado em Linguística. Instituição de Ensino:	Não consegui acesso mesmo entrando no acervo da Biblioteca Central de Humanidades da Universidade Federal do Ceará. Quando foi feita a pesquisa, o trabalho apresentado desta autora foi o de sua dissertação de mestrado, desenvolvida no ano de 2011.	

		Universidade Federa do Ceará. Fortaleza Biblioteca Depositária: Biblioteca Central de Humanidades		
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	IENSEN, Eliane ELIANE. <b>25 anos da Constituição Brasileira e terminologia: uma proposta de glossário'</b> 21/03/2013 72 f. Mestrado em Linguística Aplicada. Instituição de Ensino: Universidade do Vale dos Sinos, São Leopoldo Biblioteca Depositária: Biblioteca central Unisinos		Maciel (2001a, p. 31) destaca que “por volta do século V a.C., Protágoras de Abdera reuniu um repertório de vocábulos que denominou glossário (do grego glossa, língua)”. Os glossários, desde as suas mais remotas origens, visavam a explicar o significado das palavras. Seu objetivo era descrever a língua ou fixar-lhe o padrão para que os falantes se comunicassem mais facilmente. (HAENSCH, 1982, p. 110) (Iensen, 2013, p. 20).
			A elaboração de um dicionário ou glossário de termos também pode ser vista como um produto para auxiliar a tirar dúvidas sobre o sentido de um termo técnico, em uma área de saber específico. (Iensen, 2013, p.23-24).	Do ponto de vista teórico, a Lexicografia é definida como a ciência responsável por estudar aspectos relativos ao modo como se organizam e se elaboram os dicionários. O fazer terminográfico – também chamado de Lexicografia Especializada – é voltado aos glossários e dicionários especializados (Iensen, 2013, p.23).
				No caso do dicionário terminológico ou do glossário também é preciso formar um <i>corpus</i> de referência, que, por sua vez, representa uma determinada linguagem em uso e deve servir de fonte para que se reconheçam usos terminológicos como fraseologias, formações terminológicas e expressões cristalizadas, entre outros aspectos. O <i>corpus</i> formado representa uma linguagem especializada em uso e deve servir de fonte para que se reconheçam usos terminológicos. Dessa forma, o critério da frequência não é determinante como na Lexicografia, mas sim a representatividade dentro do contexto.

				<p>Outra característica é que nos verbetes terminográficos há uma única acepção.</p> <p>Em resumo, o fazer terminográfico e o fazer dicionarístico apresentam pontos convergentes, que ajudam na produção tanto de um quanto de outro tipo. Para sintetizar as principais diferenças entre a Lexicografia e a Terminologia, reproduzimos um comparativo apresentado por Krieger e Finatto (2004, p. 54), que traz os principais aspectos de cada área de estudo. (Iensen, 2013, p. 25)</p> <p>(O quadro apresentado por Iensen, apud. Krieger e Finatto, 2004, p.54, encontra-se no apêndice D).</p>
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>MARINI, Satia. <b>"Da Tradução Terminológica em Glossário Temático na Área de Saúde Suplementar"</b> 28/07/2013 152 f. Mestrado em Estudos de Tradução Instituição de Ensino Universidade de Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: Biblioteca Central - BCE / Universidade de Brasília.</p>	<p>Segundo Pavel (2002, p. 122), glossário é um "repertório de termos, normalmente de uma área do conhecimento, apresentados em ordem sistemática ou alfabética, acompanhados de informação gramatical, definição, com ou sem contexto" (Marini, 2013, p. 19)</p>	
			<p>E Almeida (2006, p. 85-101) elenca as seguintes etapas como metodologia para elaboração de glossários: a organização do corpus, a elaboração do mapa conceitual, o planejamento do protocolo de preenchimento das fichas terminológicas, a redação das definições, a organização do verbete e a configuração da macroestrutura". (Marini, 2013, p. 26)</p>	
Linguística, Letras e Artes	Tese	<p>FILHO, Jailto Luis Chaves de Lima. <b>Aspectos Lexicais do Acompanhamento Psicológico e Fonoaudiológico do Surdo: Proposta de um</b></p>	<p>Não consegui acesso mesmo entrando no acervo da Biblioteca Depositária: UFPB</p>	

		<p><b>Glossário Técnico em LIBRAS.</b> 10/09/2015 169 f. Doutorado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa) João Pessoa Biblioteca Depositária: UFPB</p>		
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>FERREIRA, Roosevelt Vicente. <b>Glossário Terminológico Básico da Teoria da Tradução: Uma Experiência com o e-Termos.</b> 24/08/2015 172 f. Mestrado em Estudos de Linguagens. Instituição de Ensino: Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande Biblioteca Depositária: ufms</p>		Considerada a ciência dos dicionários, a Lexicografia tem como precursores os glossários latinos medievais, que disponibilizavam listas de palavras para auxiliar na leitura de textos da antiguidade e na interpretação da bíblia (Ferreira, 2015, p.8).
Linguística, Letras e Artes	Mestrado Profissional	<p>ASSUNCAO, Celia Davi de. <b>Ampliação Vocabular: Glossário de Textos do Livro Didático de Língua Portuguesa “Vontade de Saber Português do 9º Ano”.</b> 16/08/2015 120 f. Mestrado Profissional em</p>	Essa tradição dos glossários, embora antiga, ainda permanece nos finais de alguns textos de livros didáticos e/ou no final de outros livros, mostrando “uma relação de seus principais termos e conceitos” (KRIEGER, 2006, p.164) (Assunção, 2015, p.44).	A Lexicografia, ciência que estuda a produção de dicionários tem como áreas afins, a Lexicologia e a Terminologia, essa última de maior tradição dentre as ciências do léxico. Desde a antiguidade, nas culturas mais antigas do oriente, surgiu a técnica de elaborar dicionários. A prática constituía em ordenar alfabeticamente o conjunto de itens lexicais de um idioma e reunir informações sobre o seu conteúdo e uso. Tal prática, muito difere das obras de hoje, devido às

		<p>Letras. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Uberlândia, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal de Uberlândia</p>		<p>particularidades organizacionais (BIDERMAN, 2001). As primeiras práticas da Lexicografia se materializaram sob a forma de léxico e glossários na Grécia Antiga – escola grega de Alexandria, “com a finalidade de definir o significado das palavras e expressões que tornavam difíceis os textos homéricos” (KRIEGER, 2006, p. 164) (Assunção, 2015, p.37</p>
			<p>Para o pesquisador Vilela (1995), o vocabulário se opõe a dicionário e a glossário. Ao dicionário cabe a tarefa de recolher ordenadamente os vocábulos de uma língua. O vocabulário recolhe as palavras de um determinado setor de uma língua. Já o glossário é o vocabulário de um autor, de uma escola, de uma especialidade ou de uma época. No texto do mesmo autor, podemos encontrar definições sintetizadas para melhor compreender e diferenciar léxico, vocabulário e glossário: [...] o léxico é o conjunto das palavras ideais duma língua; o vocabulário é o conjunto dos vocábulos realmente existentes num determinado lugar e num determinado tempo, tempo e lugar ocupados por uma comunidade linguística; o léxico é o geral, o social e o essencial; o vocabulário é o particular, o individual e o acessório. Há ainda uma outra perspectiva, a de „coleção de unidades“, em que o vocabulário se opõe a dicionário e glossário: o dicionário é a recolha ordenada dos vocábulos duma língua e o glossário é o vocabulário difícil de um autor, de uma escola ou de uma época (VILELA, 1995, p.13- 14) (Assunção, 2015, p.44).</p>	<p>Quanto aos glossários, os primeiros surgiram na Grécia Antiga e foram elaborados com objetivos bem específicos – “definir o significado de palavras e expressões que tornavam difícil a leitura dos textos homéricos” (KRIEGER, 2006, p. 164). Para Haensch apud Coelho (2008, p. 22) “desde sus remotas origens, el objeto primário de la lexicografía fu ela explicación del significado de las palabras pertenientes a uma fase de evolución más Antiguade la própria lengua” (Assunção, 2015, p.43).</p>
			<p>Para Godoi (2008), os glossários estariam limitados</p>	

			<p>às peculiaridades da fala e seriam obras de decodificação da língua. Já para Barbosa “os glossários ou vocabulários processam o vocabulário de um texto ocorrência” (1996, p. 35). E os dividi em glossário lato sensu e glossário stricto sensu. O glossário lato sensu, resultante das palavras-ocorrências e das acepções que tem num texto manifestado e o glossário stricto sensu: [...] seria a obra lexicográfica que apresentasse unidades lexicais extraídas de um único texto manifestado e definidas em suas significações específicas, correspondentes a cada palavra-ocorrência, no mais alto nível de densidade sêmica, sem reunir num só verbete duas ou mais palavras – ocorrências com a mesma forma de expressão (BARBOSA, 1996, p. 35) (Assunção, 2015, p.45).</p>	
Linguística, Letras e Artes	Tese	<p>MUNIZ, Mario Junglas. <b>“Da Mandioca a Farinha” – Termos do Vocabulário dos Agricultores do Noroeste Cearense</b>”. 11/12/2018 373 f. Doutorado em Linguística. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Ceará, Fortaleza Biblioteca Depositária: Biblioteca de Humanidades</p>		<p>Um glossário de especialidade apreende muitas informações relevantes do léxico com dados que integram vários níveis linguísticos, desde ao léxico em si, passando pela fonética, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática, dando grandes subsídios aos que deste vierem a necessitar para consulta (Muniz, 2018, p.65).</p> <p>A posição de confrontar o que pode acontecer entre Terminologia e Socioterminologia, no lado antagônico que seria apenas uma simulação de produção de dicionários, glossários e demais objetos de referência terminológica, sem dar muito destaque a normalização, seria aceitável avaliar de confiança à Terminologia, dando-lhe o direito de considerar-se o contexto de produção, logo, chegando a variação terminológica nas áreas de especialidades. Esse novo olhar</p>

				admite que a preparação de trabalhos terminográficos registre as variações denominativas e conceituais, visando atender às necessidades de informação exigida pelo usuário nas quais os termos podem incidir (Muniz, 2018, p.86-87).
Linguística, Letras e Artes	Mestrado Profissional	<p>BARROS, Raquel de Maria Queiroz. <b>Uma proposta de sequência didática para elaboração de um glossário multimodal a partir do léxico presente no romance regionalista O quinze, de Rachel de Queiroz'</b> 21/03/2018 152 f. Mestrado Profissional em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Ceará, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca de Ciências Humanas (BCH)</p>	<p>Note-se que há uma gama de denominações para obras lexicográficas (como dicionário, glossário e vocabulário), de modo que é bastante sutil a fronteira entre alguns termos lexicográficos apresentados no contexto escolar. Atualmente, de acordo com Vilar (2002, p. 253), devido à polissemia inerente às palavras dicionário, vocabulário e glossário, não se observa padrão uniforme em seus usos nos títulos de obras de referência. Havia, inclusive, dicionários que não eram dicionários, mas assim foram nomeados, assim como dicionários que não se chamavam dicionários, embora fossem. Para sistematizar cada uma dessas modalidades, Barbosa (2001, p. 35) aponta para os ensinamentos de Muller (1968), que inicia seus pensamentos inserindo o lexema como unidade padrão lexical correspondente ao nível do sistema. Dessa maneira, conceitua o dicionário como a reunião de lexemas, em que os vocábulos representam suas diferentes acepções. Tendo como unidade-padrão o vocábulo, os vocabulários técnicos, científicos e especializados procuram situar-se ao nível de uma norma linguística e sociocultural. Por sua vez, o vocabulário fundamental reúne os elementos constitutivos da interseção dos conjuntos de vocabulários de</p>	<p>(...) o conceito de glossário abordado por Haensch, Wolf, Ettinger e Werner (1982, p. 110), ao vislumbrá-lo como um repertório lexicográfico que tem como objetivo explicar o sentido de palavras e expressões linguísticas presentes em textos, orais ou escritos, da obra de um autor e extraídas de um discurso característico de um falar regional. (...) Ademais, para a organização de obras lexicográficas, segundo Pontes (2009), tem-se, basicamente, dois pilares fundamentais: a macroestrutura e a microestrutura. Para Martinez (1992, p. 259), “a macroestrutura se refere à estrutura geral”. Nomeada por Biderman (2001, p. 131) de “nomenclatura”, Pontes (2009) a descreve como um conjunto organizado de entradas, também chamadas lemas, que, geralmente, organizam-se em ordem alfabética. São os elementos que fornecem dados para o corpo do glossário. Assim, para organização macroestrutural, são imprescindíveis alguns princípios determinados pela Lexicografia, tais como, o público para o qual será direcionado o glossário, a organização dos tipos de entradas (arranjos, extensão) e a delimitação de quantidade delas. Campos Souto (2003) alega que a macroestrutura pode, também, ser composta pela inserção de um prólogo (ou prefácio), de uma introdução fonética e gramatical, de instruções para o leitor, de anexos, listas de abreviaturas, dentre outros. Por sua vez, a microestrutura refere-</p>

		<p>determinados segmentos sociais, selecionados pelo critério da frequência e da distribuição regular desses elementos entre os sujeitos envolvidos. Ressaltam-se aqui o glossário lato sensu e o glossário stricto sensu, em que o primeiro resulta do levantamento das palavras ocorrências e das suas acepções num texto manifestado. Já o segundo refere-se a uma obra lexicográfica com unidades lexicais extraídas de um único texto manifestado, com suas significações específicas que correspondem a cada palavra-ocorrência, sem reunir num só verbete duas ou mais palavras-ocorrências com a mesma forma de expressão. Atesta Barbosa (2001, p.39) que a classificação das obras lexicográficas se dá segundo alguns níveis de atualização da língua. Assim, os dicionários de língua se encaixariam no nível do sistema, trabalhando com todo o léxico disponível e manifestando-se através do lexema. Já os vocabulários (incluem-se aí os fundamentais, técnico-científicos e especializados) estariam no nível da norma e trabalhariam com conjuntos terminológicos, manifestando-se através de vocábulos ou termos. Enquanto os glossários se encontrariam no nível da fala e trabalhariam com os conjuntos manifestados em determinado texto, propagando-se através das palavras. Para esquematizar a classificação proposta por Barbosa (2001, p. 35), Fromm (2004, p. 2-3) apresenta o seguinte quadro:</p> <p>(O quadro apresentado por Barros, 2018, p. 36, será apresentado no Apêndice D)</p>	<p>se às informações constantes nos verbetes, bem como a organização delas. Em outras palavras, trata-se da própria estruturação do verbete. Ainda em consonância com Pontes (2009), um verbete engloba os paradigmas seguintes: palavra-entrada, categoria gramatical e definição. No entanto, é possível a implementação de outros elementos, dependendo da obra lexicográfica que se quer produzir e para quem se vai produzir. Observam-se as palavras do autor (2009, p. 62-63) acerca desses postulados: a) Abonação: “Frase ou enunciado, extraído de um autor, onde ocorre a palavra que está sendo definida [...]”. b) Acepção: “Cada um dos sentidos ou significados de uma palavra polissêmica”. c) Cognato: “Palavra que tem a mesma raiz de outra [...]”. d) Domínio: “É o campo de conhecimento ou a esfera de atividade em que uma palavra está inserida. Nos dicionários, os domínios são denominados marcas de uso, rótulos ou rubricas.” e) Entrada: “Cada uma das palavras explicadas por um dicionário”. f) Lema: “Unidade lexical ideal que representa um paradigma de formas flexionadas”. g) Léxico: “Conjunto de palavras de uma língua”. h) Remissão: “Ato de remeter o leitor a outros verbetes”. i) Verbetes: “O texto de uma palavra-entrada de um dicionário, inclusive ela própria”. Note-se que há a possibilidade de se incluir indicações de variantes gráficas, de pronúncia e de categorial gramatical, de etimologia, de geografia ou mesmo de cronologia (arcaísmos, neologismos), bem como de atribuição a uma matéria ou especialidade. Ainda em relação à microestrutura, após analisar as categorias dos nomes e dos verbos em diversos dicionários escolares brasileiros, Gomes</p>
--	--	---	---

Nesse viés, Vilela (1994, p.13-14) remete-se a Pottier (1975) para apresentar a distinção entre vocabulário, dicionário e glossário. “O dicionário compreende a recolha dos vocábulos de uma língua, postos ordenadamente, o vocabulário envolve a recolha de um setor determinado de uma língua, e glossário é o vocabulário mais difícil de um autor, de uma escola ou de uma época.” Correia (2011, p. 31) entende o glossário como uma “lista restrita de vocábulos de um determinado domínio do conhecimento, de um determinado registro linguístico, específicos da obra de um autor, etc.”. Corroborando com esse pensamento, no Dicionário de Linguística, Dubois (2011) o trata como um dicionário que apresenta os sentidos de palavras raras ou mal-empregadas sob forma de simples traduções (Barros, 2018, p.36-37).

(2007, p. 152) averiguou que a “estrutura básica dos verbetes”, além da palavra-entrada, era formada por cinco itens recorrentes: “1) divisão silábica, 2) categoria gramatical, 3) definição, 4) exemplo e 5) plural”. A pesquisadora (2007) também apontou para os chamados elementos facultativos, itens que apareciam em alguns verbetes, mas que não eram registrados em outros, quais sejam: 1) flexão verbal, 2) indicação de pronúncia, 3) indicação de prancha ilustrada, 4) nota gramatical, 5) gênero, 6) forma feminina, 7) forma masculina, 8) transitividade, 9) sílaba tônica, 10) palavra composta, 11) expressão idiomática, 12) locução, 13) colocação, 14) sinônimo, 15) antônimo, 16) remissão, 17) superlativo absoluto sintético, 18) paradigma de conjugação verbal, 19) marca de uso, 20) diminutivo, 21) aumentativo, 22) palavra derivada, 23) abonação e 24) informação enciclopédica. Num total de 24, esses elementos não se distribuíam de modo equitativo nas obras lexicográficas, pois sua inserção se relacionava diretamente aos objetivos estabelecidos para cada nível escolar, considerando, principalmente, sua relação com o público-alvo e sua maturidade para manusear esses textos. Nessa perspectiva, ressalte-se que estrutura básica do verbete adotada na metodologia priorizou, além da palavra-entrada, a categoria gramatical, a aceção com o significado da lexia, campo do conteúdo e das definições, além de elementos remissivos com relações entre outras semioses. No tocante à macroestrutura, além dos verbetes, formularam-se uma apresentação, também chamada de prefácio, e uma espécie de guia com orientações sobre o glossário (Barros, 2018, p.37-39).

Linguística, Letras e Artes	Dissertação	MESQUITA, Amanda Medeiros Costa de. <b>Proposta Inicial de um Glossário Etnotermológico da Fauna em Paresi (ARUÁK) – Português.</b> 05/10/2023 205 f. Mestrado em Letras: Linguística e Teoria Literária. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Pará, Belém Biblioteca Depositária: ilc	Não consegui acesso mesmo entrando no acervo da Biblioteca Depositária: ilc, da Universidade Federal do Pará.	
Linguística, Letras e Artes	Tese	MACHADO, Fernanda de Araujo. <b>Antologia da Poética em Língua de Sinais Brasileira.</b> 21/05/2017 92 f. Doutorado em Estudos da Tradução. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária Central da UFSC	Embora o Banco de Teses e Dissertações da CAPES tenha apresentado esse trabalho na nossa busca, a palavra “ <i>glossário</i> ” não aparece nenhuma vez no trabalho em toda a sua composição. Acreditamos que este trabalho tenha sido selecionado pois, ao analisarmos as informações desse trabalho na Plataforma Sucupira, observamos que este trabalho pertence a um projeto de pesquisa intitulado “Glossário Libras: Criando um novo tema de “Literatura””, desta forma, a seleção deve ter acontecido por esse motivo.	
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	PEREIRA, Cristiane Siqueira. <b>Para um glossário bilíngue (português-Libras) de Ortodontia'</b> 01/02/2021 180 f. Mestrado em Estudos de Tradução	(...) a definição de dicionário é clara, mas a distinção entre o que é um dicionário terminológico/técnico e um vocabulário/glossário parece não ser tão clara. Afinal, o que basicamente diferenciaria um dicionário técnico de um vocabulário é que o segundo se basearia em um trabalho terminológico. Entre dicionários e	Conforme Krieger e Finatto (2004, p. 98) afirmam, os glossários apresentam diferentes feições: a) do ponto de vista da política da língua, faz parte do material didático, como apêndice, que aparece nos livros de ensino; é um “elucidador sinonímico” das palavras mais “difíceis” que aparecem no cotidiano e nos textos. E, nessa percepção, a finalidade dos

		<p>Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: BCE-UNB</p>	<p>glossários, o vocabulário por sua vez se constitui como fundamentais, técnico-científicos e especializados e estariam no nível da norma e trabalhariam com conjuntos vocabulários (ou terminológicos), manifestando-se através dos vocábulos ou termos (CUNHA; AGUILERA, 2019) (Pereira, 2021, p. 53)</p>	<p>glossários é justapor dois discursos, ao qual um aparece na linguagem mais compreensiva e outra mais científica (Pereira, 2021, p. 49).</p>
			<p>Friedrich (2019) torna se relevante, compreender os glossários, sendo estes, considerados essenciais para identificação de termos e conceitos, visto que um glossário é desenvolvido para dar acesso rápido e fácil à definição de cada termo, bem como os conceitos relacionados. Nesse sentido: O glossário é: [...] repertório de termos, normalmente de uma área, apresentados somente em ordem sistêmica ou somente em ordem alfabética. O ideal é que um glossário seja elaborado e concluído abrangendo tanto a ordem sistêmica quanto a ordem alfabética, assim o leitor não perde a informação que está contida numa remissão de termos. Em um glossário, um verbete apresenta as informações registradas na ficha de terminologia de cada termo, de acordo com a constituição que o elaborador estruturou a ficha. É preciso estar atento para essa constituição, a fim de evitar transformar um glossário em um léxico. (FAULSTICH, 2014, p. 1) (Pereira, 2021, p. 56).</p>	<p>Segundo Faulstich (1995), a ficha terminológica é considerada um dos itens mais importantes do trabalho terminológico, pois é indispensável para a geração de glossários ou dicionários, por se tratar de um registro completo e organizado de informações referentes a um termo. Para autora, a Terminologia tem como objeto de estudo a análise e a descrição do termo e do sinal-termo no âmbito técnico-científico (Pereira, 2021, p. 53).</p>
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>NEVES, Fabia Cristina Sales. <b>Glossário em Livro Didático: Análise Discursiva do Léxico.</b> 29/03/2021 105 f. Mestrado em</p>	<p>O funcionamento de um glossário [...] é distinto [...]. Nele se dá relevo a algumas palavras – poucas ou muitas – mas não a todas. Marcam-se umas e não outras. Dito de outro modo, seleciona-se aquilo que se deve ou precisa se definir ou explicar. Lança-</p>	

		<p>Linguística de Ensino: Universidade do Estado do Mato Grosso, Cáceres Biblioteca Depositária: Biblioteca Regional - UNEMAT - Campus Universitário de Cáceres</p>	<p>se assim luz sobre certas palavras, ao mesmo tempo, em que se joga uma sombra sobre aquelas que não se marcam. É como se, ao salientarem-se aquelas que devessem ser glossarizadas, fosse apagada a alteridade das demais. (MEDEIROS, 2019, p. 2012-2013) (Neves, 2021, p. 22).</p>	
		<p>Universitário de Cáceres</p>	<p>Os glossários “introduzem notadamente o fato de explicar uma palavra mais difícil por palavras mais fáceis” (AUROUX, 1992, p. 72). De acordo com Auroux (1992), as listas de palavras são consideradas uma das técnicas mais antigas do saber linguístico da humanidade, eram usadas na circulação de discursos, para fins mais específicos como denominar um tipo de planta, profissão. Através dessas listas, surgiram os glossários e os dicionários. Nessa perspectiva, os glossários circulam como espaços profícuos de produção de sentido, trabalham para controlar o que pode e deve ser dito/compreendido em um dado espaço discursivo. Estão sempre atrelados a uma outra discursividade. Eles não se constituem por si só. Nesse caso, os glossários estão atrelados ao LD, como espaço de controle de sentido. O funcionamento de um glossário diferencia-se do dicionário; Petri e Medeiros (2013) afirmam que: Um glossário, qualquer que seja, não tem o mesmo estatuto do dicionário: este se apresenta na sociedade como lugar de consulta da língua – monumento de um patrimônio – e, como tal, adentra espaços escolares e institucionais, espaços privados e públicos quaisquer. Já o glossário não se apresenta como tal; outro leitor aí se inscreve. Grosso</p>	

			<p>modo, diremos que se destina a um público mais específico; mais restritos são os seus espaços de circulação. Se um dicionário produz o efeito de completude, diremos que, no glossário, o efeito é outro, o da parte especial e específica da língua, isto é, o glossário aponta para uma especificidade qualquer. (PETRI; MEDEIROS, 2013, p. 51). Dessa forma, o glossário e dicionário se diferem na medida em que o dicionário abrange mais espaços de veiculação; o glossário, por sua vez, está mais restrito ao espaço da sala de aula, faz parte do texto no livro didático: “[...] é como se houvesse algo ainda a ser dito, a ser destacado, que não se esgota no texto e que se faz em outro lugar”. (MEDEIROS, 2016. p. 81). Como forma de compreender e estabelecer relações entre dicionário, glossário e vocabulário, Petri (2020) diz que apesar de caminharem lado a lado e fazerem parte do processo de gramatização da língua, ao se constituírem por meio de uma lista de palavras, organizados em ordem alfabética, “os vocabulários se aproximam dos glossários, alternando-se com eles e constituindo, juntos, um patrimônio linguístico [...]” (PETRI, 2020, p. 289); no entanto, eles (vocabulários e glossários) se diferenciam, visto que os glossários dão suporte ao livro didático ou a uma determinada obra de ficção. Assim, consideramos que os glossários se inscrevem como forma de controlar os sentidos, como se aluno e professor não pudessem pensar outra coisa, a não ser os sentidos determinados pelo autor, sentido unilateral, para que tanto alunos e professores tenham a mesma</p>	
--	--	--	--	--

			<p>interpretação. Nesse gesto, o autor “[n]ão deixa a palavra correr solta; arranca de lá para formar outro corpo: um glossário que reenvia ao texto e denuncia assim um lugar de língua. Sobre a língua, uma vez que separa certo número de palavras, classifica-as e/ou sobre elas propõe sinonímias, definições, explicações” (MEDEIROS, 2016, p. 80). Poderíamos considerar aqui que os glossários trazem o sentido de dizer novamente, reforçar, assegurar, definir o sentido que tal léxico pode ter no texto, propõe um sentido e não outro (Neves, 2021, p.56-57).</p>	
Linguística, Letras e Artes	Mestrado Profissional	<p>SANTOS, Luiz Fernando de Oliveira dos. <b>Elaboração de glossários multimodais colaborativos das disciplinas de Matemática e Geografia do 8º ano do Ensino Fundamental</b> ' 15/05/2019 235 f. Mestrado Profissional em Letras, Instituição de Ensino: Universidade Federal do Ceará, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca de Ciências Humanas (BCH)</p>	<p>Glossário multimodal colaborativo: obra lexicográfica que explora as multisssemioses nas definições dos verbetes, permitindo que mais de um sujeito colabore com a sua construção (Santos, 2019, p.14)</p>	<p>A Terminologia se ocupa da elaboração de diversos tipos de materiais lexicográficos, dentre os quais glossários técnicos ou terminológicos. Esta ciência possui um ramo denominado Terminografia (Santos, 2019, p.23)</p>
			<p>Os conceitos de glossários e vocabulários são muito semelhantes. Entende-se que o glossário tem como objetivo esclarecer palavras obscuras, de difícil compreensão. Já o vocabulário cabe explicar uma parte dos termos de uma língua, levando-se em conta critérios extralinguísticos. Barbosa (1995, p. 04) distingue glossário de vocabulário da seguinte maneira: Cumpre, pois, distinguir um vocabulário de um glossário, por um critério qualitativo-quantitativo básico: o vocabulário busca ser representativo de um universo de discurso – que compreende, por sua vez, n discursos manifestados -, pelo menos; configura uma norma lexical discursiva; glossário pretende ser representativo da situação lexical de um único texto manifestado, em sua</p>	<p>Segundo Borba (2003, p.15), a Lexicografia, em seu aspecto teórico, prático e técnico, ocupa-se da organização de qualquer obra lexicográfica, visando estabelecer princípios que venham a descrever o léxico de uma língua. O fazer lexicográfico se apresenta como exigência da sociedade, no sentido de facilitar tanto a compreensão do mundo que a circunda quanto a comunicação entre os sujeitos falantes-ouvintes. A Lexicografia mantém uma estreita relação com a Terminografia, uma vez que se posiciona entre as ciências que fornecem subsídios para o estudo e a descrição de elementos lexicais das línguas naturais. A Lexicografia propõe técnicas capazes de viabilizar a elaboração científica de diferentes tipos de materiais lexicográfico, dentre eles o glossário. O Dicionário Infopédia (2017) define lexicografia como: “ramo da</p>

		<p>especificidade léxico-semântica, em uma situação de enunciação e de enunciado, em uma situação de discurso exclusiva e bem determinada (Santos, 2019, p.25-26).</p>	<p>linguística que se ocupa do estudo do vocabulário de uma língua, visando essencialmente a forma e a significação das palavras para a elaboração de dicionários, léxicos e terminologias”. Corroborando esta definição, Alencar (1997, p. 42) trata a Lexicografia como um complemento da Lexicologia e a apresenta como a “feitura de dicionários, glossários, vocabulários de uma língua ou de um determinado grupo social” (Santos, 2019, p.24).</p>
		<p>Os dicionários se enquadram no nível do sistema, trabalhando todo o léxico disponível e manifestando-se através do lexema; os vocabulários pertencem ao nível da norma e tratam com conjuntos terminológicos, manifestando-se por intermédio de vocábulos; os glossários se enquadram no nível da fala e trabalham com os conjuntos manifestos em determinado texto, propagando-se através das palavras. Vilela (1994, p. 13 e 14) define dicionário, vocabulário e glossário da seguinte forma: “O dicionário compreende a recolha dos vocábulos de uma língua, posto ordenadamente, o vocabulário envolve a recolha de um setor determinado de uma língua, e o glossário é o vocabulário mais difícil de um autor, de uma escola ou de uma época.” Correia (2011, p. 31) define glossário como: “lista restrita de vocábulos de um determinado domínio do conhecimento, de um determinado registro linguístico, específico da obra de um autor, etc. “ Tanto o glossário quanto o vocabulário seguem as mesmas orientações teórico metodológicas que orientam a confecção de dicionários (Santos, 2019, p.26)</p>	<p>A Terminografia pode ser definida como a atividade de elaboração de dicionários técnicos de uma área do conhecimento, como os diversos dicionários e glossários técnicos (monolíngues, bilíngues, multilíngues). Há quem defenda que a Terminografia deva ser compreendida como uma lexicografia especializada (Santos, 2019, p.24).</p> <p>Conforme os pressupostos teóricos da Lexicografia, aplicáveis à Terminografia, a arquitetura de um glossário compreende uma macroestrutura e uma microestrutura. A macroestrutura compõe-se da nomenclatura selecionada, ou seja, a organização das entradas, o número de entradas e as partes complementares, parte introdutória e anexos. A microestrutura corresponde à estrutura interna do verbete, ou seja, seu conjunto de informações (Santos, 2019, p.27).</p>

Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>DANTAS, Ladislane Nunes Aguiar. <b>Nomes de doenças, pragas e plantas daninhas na cultura agrícola do Estado do Acre: Proposta de um Glossário Ilustrado.</b> 24/02/2013 308 f. Mestrado em Letras - Linguagem e Identidade. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Acre, Rio Branco Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFAC</p>	<p>Sem adentrar o terreno das acepções que essas denominações assumiram ao longo do tempo, o que já foi muito bem exposto por Barbosa, Fromm resume a classificação linguística proposta por Barbosa (2001). A classificação traz as distinções entre dicionário, glossário e vocabulário. (Dantas, 2013, p. 40)</p> <p>O quadro contendo as diferenças entre dicionário, vocabulário e glossário encontra-se no Apêndice C)</p>	<p>A Lexicografia é na concepção de Rey-Debove (1971, p. 19), uma atividade prática, que existe desde a antiguidade, voltada precisamente para as unidades lexicais destinada a apresentarem regularmente os signos de acordo com uma ordem conveniente, bem como apresentar informações sobre seu tema. Trata-se de uma ciência que se dedica à elaboração dos dicionários e glossários, valendo-se de um trabalho organizado em diferentes etapas, cujo objetivo é divulgar palavras de uma determinada área e língua. Ela se fundamenta na busca por uma maior interação com os usuários, aproximando-se de suas necessidades, oferecendo mais opções de consulta, ou seja, disponibilizando ao leitor um conhecimento de fácil entendimento para todos aqueles que pretendem entrar em contato com estudos dessa natureza. (Dantas, 2013, p. 18)</p>
			<p>O dicionário e seus tipos, geral e específico, já foram apresentados nas páginas antecedentes, de forma que nos deteremos nas características do vocabulário e do glossário. Cinco aspectos são elencados para diferenciá-los:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) o nível em que funcionam, o vocabulário situando-se no nível da norma e o glossário no da fala; o campo de atuação, com o primeiro trabalhando nas áreas de especialidade e o segundo com conjuntos de um texto determinado;</li> <li>2) a unidade com a qual trabalham, sendo o termo o objeto do vocabulário e a palavra o do glossário;</li> <li>3) a apresentação das acepções de um verbete, com o vocabulário expondo todas as acepções de um verbete em uma área de especialidade e o glossário uma única</li> </ol>	<p>As marcas de uso são elementos fundamentais para a elaboração de dicionários e glossários, representando também uma ferramenta importante para abordar a variação linguística dentro das obras lexicográficas. Conforme Strehler (1997, p. 1) “as marcas de uso servem para tratar da variação que a língua sofre no tempo, no espaço e em contextos de usos especializados”. Elas aparecem para marcar o desvio que uma palavra ou acepção apresenta em relação à linguagem neutra (não marcada). Fajardo (1997, p. 31) diz que “a marcação lexicográfica cumpre uma função fundamental, qual seja, a de caracterizar um elemento léxico assinalando suas restrições e condições de uso e tem sua expressão no emprego de diferentes tipos de marcas”. Logo, as marcas são conhecimentos concretos que o usuário dispõe para ter acesso ao uso das unidades léxicas,</p>

			<p>acepção em contexto determinado;</p> <p>4) a perspectiva, sincrônica e sinfásica para o vocabulário, e sincrônica, sinfásica, sintópica e sintrástica para o glossário.</p> <p>Barbosa (1995, p. 4) aponta um critério qualitativo-quantitativo para distinguir vocabulário de glossário: “o vocabulário busca ser representativo de um universo de discurso – que compreende por sua vez n discursos -, pelo menos; configura uma norma lexical discursiva”. O glossário, por seu turno, “pretende ser representativo da situação lexical de um único texto manifestado, em sua especificidade léxico semântica, em uma situação de enunciação e de enunciado, em uma situação de discurso exclusiva e bem determinada”. Comentando a distinção estabelecida por Barbosa, Frübel (2006, p. 57) diz que “no âmbito da constituição, pode-se dizer que tanto o glossário quanto o vocabulário seguem as mesmas orientações teórico-metodológicas que orientam as confecções dos dicionários”. Sousa junta-se a Cavaliere (2002, p, 277) quando este defende um “critério funcional e quantitativo” (CAVALIERE, 2002, p. 277, apud SOUSA, s.d.), nas palavras do primeiro, para distinguir dicionário de vocabulário: a delimitação dos itens lexicais, inerentes ao vocabulário, em virtude da restrição a um dado fator linguístico, contraposta à ampla abrangência do dicionário. Sousa acrescenta que “glossário, na escala, estaria em posição anterior a vocabulário, uma vez que se aplica ao elenco de itens extraídos de um determinado texto ou determinada obra”</p>	<p>podendo ocorrer abreviadas, posicionadas precedendo a definição, com a finalidade de auxiliar tal usuário, especificamente na produção de seus textos, bem como no aprendizado de outras línguas. Gaudin e Guespin (2000, p. 121) apresentam os seguintes tipos: marcas sociolinguísticas, tecnoletais, históricas, geográficas, estilísticas, pragmáticas e marcas de transição semântica, cujas definições estão descritas a seguir.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Marcas sociolinguísticas - dizem respeito aos níveis linguísticos e funcionam tendo em vista as condições de comunicação, que mudam conforme o meio, as circunstâncias, as relações sociais existentes entre os indivíduos.</li> <li>2. Marcas tecnoletais- referem-se às marcas que associam termos relativos às ciências e às tecnologias como: Informática, Botânica, Patologia, Estatística, Medicina, Astronomia.</li> <li>3. Marcas Históricas - definem-se como aquelas que afetam a unidade léxica de entrada em função de sua vigência cronológica. Neste caso, se encontram as marcas como: arcaica, desusado, pouco usado, obsoleto, etc.</li> <li>4. Marcas geográficas – Estas correspondem às indicações que se referem a países (bras. ou lus.), regiões (Ne) e inclusive Estado (Bahia/ Ba), ressalvando-se que o grau de concreção é deliberadamente menor para a marca regional ( reg.).</li> <li>5. Marcas estilísticas – correspondem às marcas que indicam os termos que são de emprego especializado no discurso literário, como no caso: poético (poet.).</li> <li>6. Marcas pragmáticas – Tais marcas são expressas por irônico, pejorativo, jocoso, como no caso: piranha – mulher fácil; galinha.</li> <li>7. Marcas de transição semântica – referidas marcas dizem respeito ao deslocamento</li> </ol>
--	--	--	---	--

			<p>Apesar das diferenças estabelecidas por Barbosa (1995, p. 4), consideramos tênues as linhas demarcatórias entre glossário e vocabulário, e, de qualquer modo, confusas, tendo em vista que diversos autores empregam indistintamente os dois vocábulos para o mesmo produto terminológico. É essa uma das razões que nos levam, similarmente a Borges (2011, p. 36), a adotar o termo glossário, baseadas nas definições fornecidas por Faulstich (1995, p. 14-15): Repertório que define termos de uma área científica ou técnica, dispostos em ordem alfabética, podendo apresentar ou não remissivas. Repertório em que os termos, normalmente de uma área, são apresentados em ordem sistemática, acompanhados de informação gramatical, definição, remissivas, podendo apresentar ou não contexto de ocorrência. Repertório em que os termos são apresentados em ordem alfabética ou em ordem sistemática seguido de informação gramatical e do contexto de ocorrência. (Dantas, 2013, p. 41 - 42)</p>	<p>semântico que um significado da palavra entrada pode sofrer em relação a outro dentro do mesmo verbete lexicográfico, sendo que tal deslocamento é ocasionado por inúmeros fenômenos semânticos (metáfora, metonímia, generalização, etimologia popular, ironia). Aqui a marca fig. (para figurado) é aquela que se coloca, em relação às outras, normalmente diante da definição correspondente, frente à acepção ou acepções não marcadas, que se supõem representar significados literais ou denotativos, geneticamente anteriores. (GAUDIN, GUESPIN, 2000, p. 121) (Dantas, 2013, p. 33 - 34)</p>
Linguística, Letras e Artes	Tese	<p>LEPRI, Larissa. <b>Elaboração de um Glossário Bilingue para a Área de Aviação.</b> 16/11/2017 235 f. Doutorado em Estudos da Tradução. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária da UFSC</p>	<p>O maior diferencial entre os glossários e dicionários é a quantidade de entradas, que é bem mais reduzida nos glossários, além de seus significados, que também possuem poucas informações sobre cada uma delas, na maioria das vezes somente com seus equivalentes em outro idioma. (Lepri, 2017, p. 36)</p>	
			<p>Fazendo um breve contraponto entre os dicionários e os glossários, pode-se dizer que esses funcionam como um dicionário para a consulta de palavras consideradas de difícil entendimento e,</p>	

			<p>geralmente, são inseridos no final de artigos científicos ou livros publicados, em ordem alfabética, para uma rápida busca e esclarecimentos dessas palavras. Dessa forma, são mais simples, pois não fornecem muitas informações adicionais, como origem das palavras, categoria gramatical, dentre outras. (Lepri, 2017, p. 86)</p>	
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>CARDOSO, Vilma Rodrigues. <b>Terminografia da Língua Brasileira de Sinais Glossário de Nutrição.</b> 27/11/2017 132 f. Mestrado em Estudos de Tradução de Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: BCE</p>	<p>Faulstich (2010, p.178) esclarece que o glossário é um documento terminográfico destinado a atender um público que busca por informações lexicais precisas e que visam melhorar o desempenho linguístico, afinal, nele são encontrados termos específicos de determinada área, que são por vezes apresentados em ordem sistêmica ou alfabética, “seguidos de informação gramatical, definição, remissivas, podendo apresentar ou não o contexto de ocorrência do termo”. Para Correia (2009), o glossário é restrito a um determinado domínio do conhecimento, sendo este constituído por regionalismos, arcaísmos, neologismos, etc. “O glossário distingue-se do dicionário não apenas pelo número reduzido de entradas, mas também pela possibilidade de reduzir as informações apresentadas.” (CORREIA, 2009, p. 31) (Cardoso, 2017, p.25)</p> <p>O segundo modelo de glossário, de acordo com Strehler e Gorovitz (2011), fornece contextos de usos para cada unidade lexical da nomenclatura, o que deve priorizar a qualidade na escolha desses contextos. É possível neste modelo que seja seguida uma ordem alfabética ou sistemática, informando também a</p>	<p>Welker (2004, p.25) explica que as unidades que o lexicógrafo seleciona dizem respeito a um corpus e neste material se “deve recuperar, armazenar e compilar palavras-ocorrências [...] extraídas de um único discurso concretamente realizado”. Muitas vezes, principalmente se esse discurso for muito técnico, é comum encontrarmos glossários no final dos livros, esclarecendo o significado de palavras ou de determinadas expressões. Strehler e Gorovitz (2011, p. 37) explicam o histórico do glossário no ocidente, ressaltando que há “ao menos quatro tipos de repertórios chamados glossário”. Na Idade Média surgiu o primeiro modelo de glossário formado pelo agrupamento de glosas. Cabe lembrar que as glosas surgem a partir de unidades lexicais raras ou desconhecidas. Ainda hoje, tal é a característica desse tipo de repertório que reúne apenas as unidades lexicais ou terminológicas raras ou de difícil compreensão. Os termos são usualmente apresentados em ordem alfabética e acompanhados de uma definição. No final de alguns livros, o autor pode listar num glossário os termos que ele julga de difícil compreensão. (STREHLER; GOROVITZ, 2011, p. 38). (Cardoso, 2017, p.25)</p>

			<p>categoria gramatical de cada entrada. (Cardoso, 2017, p.26)</p>	
			<p>No terceiro modelo de glossário, que comumente segue a ordem sistemática, encontra-se a definição da unidade lexical, a informação gramatical, e os verbetes possuem remissivas e ainda há um contexto de uso referente ao termo. (Cardoso, 2017, p.27)</p>	<p>Contudo, existem ainda vários outros tipos de dicionários/glossários, tais como os enciclopédicos, etimológicos, temáticos, históricos, etc. Podem ser impressos ou em formato digital, disponibilizados em CD-ROM, na internet on-line ou off-line o que geralmente gera algum custo para o consulente. Quanto aos dicionários em CD-ROM, suas características são muito parecidas com as dos dicionários online. Num primeiro momento, eles se distinguiam pelo fato de não poderem ser atualizados; isto é, tendo adquirido um CD e querendo uma versão mais recente, o usuário tinha que comprá-la; contudo, hoje algumas editoras oferecem a possibilidade de o comprador atualizar, via internet, o CD que adquiriu. Uma outra diferença é que, nos dicionários em CD-ROM, existe muitas vezes a possibilidade de o usuário constituir seu próprio dicionário, no qual junta e modifica verbetes de seu interesse. (WELKER, 2004, p. 226). Strehler e Gorovitz (2011) definem a organização geral dos dicionários em macroestrutura, sendo a apresentação, abreviações e correspondência para nomenclatura de verbetes. Welker (2004, p. 81) utiliza uma estratégia para nos auxiliar na identificação e caracterização de macroestrutura de um repertório lexicográfico, sugerindo que façamos os seguintes questionamentos: “O arranjo das entradas é temático ou alfabético? Os verbetes têm todos o mesmo formato? Há ilustrações gráficas e/ou tabelas no meio dos verbetes? Informações sintáticas ou outras estão colocadas fora do bloco do verbete?”.</p>
			<p>No terceiro modelo de glossário, que comumente segue a ordem sistemática, encontra-se a definição da unidade lexical, a informação gramatical, e os verbetes possuem remissivas e ainda há um contexto de uso referente ao termo. (Cardoso, 2017, p.27)</p>	

				Os dicionários terminológicos contemplam as linguagens de especialidade que condizem com termos técnicos de áreas científicas e especializadas, ao contrário dos dicionários de língua geral. Strehler e Gorovitz (2011, p. 33) esclarecem que os dicionários se distinguem também por serem descritivos ou prescritivos. Descritivos quando representam os signos linguísticos por marcas de uso (abreviações na entrada), e prescritivos que seguem as normas escolar ou oficial. A maioria dos dicionários e glossários apresenta também em sua macroestrutura uma base introdutória que define o tema e as características principais da obra. Há explicações ao consulente sobre o público-alvo para qual é destinada a obra, assim como seus objetivos e esclarecimento sobre a terminologia especializada. (Cardoso, 2017, p.27 - 28)
Linguística, Letras e Artes	Tese	ALMEIDA, Ygor Braga de. <b>Estudo do Léxico na Perspectiva Histórica no Tipo Documental Portaria do Século XVIII ao XXI'</b> 28/01/2021 223 f. Doutorado em Linguística Aplicada. Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza Biblioteca Depositária: Repositório digital da Biblioteca da Universidade Estadual do Ceará	A palavra glossário aparece apenas 1 vez neste trabalho, porém, não há nenhuma definição ou explicação da utilização para essa ferramenta, ela é apenas citada em umas das referências bibliográficas.	
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	OLIVEIRA, Uelida Dantas de. <b>A</b>	Como acrescenta Faulstich (1995, p. 2), o glossário é um “[...] inventário	O Léxico possui duas ciências que são relevantes para o estudo da língua, a Lexicologia e a

		<p><b>Linguagem de Ariano Suassuna: Um Glossário Léxico-Semântico.</b> 19/02/2018 139 f. Mestrado em Letras, Instituição de Ensino: Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa), João Pessoa Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPB</p>	<p>terminológico, de caráter seletivo, que tem como finalidade registrar e definir termos de domínios científicos, técnicos, ou culturais, independentemente do suporte material em que se apresenta”. (Oliveira, 2018, p. 36)</p>	<p>Lexicografia, sendo a primeira uma disciplina voltada para análise da estrutura morfológica e semântica das lexias. E a segunda responsável por técnicas de estruturação de glossários e dicionários. Ambas trabalham em conjunto para a realização de obras lexicográficas, visto que a análise realizada pelo lexicólogo auxilia o trabalho do lexicógrafo durante a criação de dicionários independente da sua tipologia, seja um dicionário monolíngue ou bilíngue, enciclopédias, glossários ou vocabulários, p. regionais. (Oliveira, 2018, p. 32)</p>
			<p>Conforme Ferreira (2010, p. 380), glossário seria um “Vocabulário ou livro em que se explicam palavras de significação obscura” ou um “Vocabulário de um texto ou obra”. Com relação a glossários, sejam eles de lexias regionais, populares ou de termos científicos, Haeneh, Wolf, Etinger e Wener apud Lucena (2008, p. 59) consideram o glossário como um “[...] repertório de vozes, destinado a explicar um texto medieval ou clássico, um obra de um autor; e ainda como repertório de palavras, geralmente termos técnicos, podendo ser monolíngue ou plurilíngue, que não pretende ser exaustivo”.(Oliveira, 2018, p. 38)</p>	<p>A Lexicologia mostra que escrever glossários, sejam eles de cunho literário ou científico, confirma quanto o léxico é infinito, pois tal ciência realiza estudos analisando vocabulários e lexias da língua de grupos específicos, o léxico presente em obras literárias ou em áreas de pesquisas científicas como a química e a biologia. Conforme Tavares (2013): A Lexicologia estuda um conjunto de unidades lexicais de uma língua, experiências humanas acumuladas e práticas culturais e sociais de grupos. Nessa relação entre prática social e a cultural, a escolha lexical tem papel primordial. (TAVARES, 2013, p.19) (Oliveira, 2018, p. 33)</p>
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>ASSUNÇÃO, Elizete Cardoso. <b>A Terminologia da Cultura do Açaí.</b> 27/08/2014 undefined f. Mestrado em Letras: Linguística e Teoria Literária. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Pará, Belém Biblioteca</p>	<p>Repertório em que os termos, normalmente de uma área, são apresentados em ordem sistemática, acompanhados de informação gramatical, definição, remissivas, podendo apresentar ou não contexto de ocorrência. (FAULSTICH, 1995, p. 64-66) (Assunção, 2014, p.16).</p>	<p>A Terminologia é a “disciplina ou campo de estudos que trata das línguas ou linguagens de especialidade através da análise de termos técnico-científicos, das fraseologias especializadas e das definições” (ARRUDA 2004, p. 35). A Terminografia pode ser definida como uma vertente da Terminologia voltada para a produção de dicionários técnicos e terminológicos, glossários, banco de dados (KRIEGER; FINATTO, 2004) (Assunção, 2014, p.22).</p>

		Depositária: undefined		
Linguística, Letras e Artes	Tese	<p>PROCOPIO, Renata Bitterncourt. <b>O uso do glossário hipermídia no ensino-aprendizagem implícito de vocabulário nos níveis elementar e intermediário de proficiência em inglês.</b>' 07/04/2016 145 f. Doutorado em Linguística. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora Biblioteca</p> <p>Depositária: CSIBI</p>		Segundo Duchowny e Saraiva (2006), a variedade do conteúdo dos glossários é grande, podendo ir desde uma mera lista de palavras em ordem alfabética até à classificação e análise dessas palavras, contendo dados relativos à sua etimologia, classe gramatical, pronúncia e ortografia. A qualidade e quantidade das informações podem variar conforme os objetivos e o público-alvo a serem alcançados. Entretanto, mesmo com variada tipologia, é necessário que os glossários apresentem critérios explícitos e uniformes empregados para sua elaboração. (Procopio, 2016, p. 19 - 20)
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>CARMO, Arthur Lauriano do. <b>Quase-glossário: fraturas institucionais e arte contemporânea em situação'</b> 28/04/2022 undefined f. Mestrado em Artes Visuais. Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo, São Paulo Biblioteca</p> <p>Depositária: undefined</p>	A palavra glossário aparece 33 vezes neste trabalho, porém, não há nenhuma definição ou explicação da utilização para essa ferramenta, ela é apenas citada.	
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>SILVA, Carolina Morais Ribeiroda. <b>Processamento do Texto Escrito em Inglês, com e sem Inserção de Glossários Multimidiáticos</b> . 21/08/2014 125</p>	O glossário age como uma espécie de dicionário. Diferente do dicionário tradicional, o glossário apresenta o significado dentro do contexto em que a palavra se encontra, tendo assim, seu significado mais direcionado para uma situação específica, ou seja, a	

		<p>f. Mestrado em Linguística. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Ceará, Fortaleza Biblioteca Depositária: Ciências Humanas - UFC</p>	<p>situação tratada no texto lido. O significado da palavra glossário pode ser pensado em diferentes âmbitos, dependendo do tipo de glossário o qual está sendo referido e onde esse glossário está sendo empregado. Por exemplo, como glossários de definições textuais (os mais comuns e a mais antiga forma de glossário), glossários pictóricos (o que chamaremos aqui de glossário-figura) e glossários multimídia. Para Lenders (2008), há três tipos de glossários: a) glossários do tipo dicionário, b) o glossário pronto (feito com propósito particular, de acordo com o sentido que a palavra ganha quando atribuída ao contexto do texto em que se encontra) e os c) tipos especiais de glossário. O tipo (a) apresenta a definição da palavra como em uma entrada de dicionário, ou seja, nesse tipo de glossário encontramos todos os possíveis significados para aquela palavra, além de seus sinônimos, antônimos etc. O tipo (b) apresenta a definição na linguagem formal ou coloquial daquela palavra, de acordo com o texto. Esse glossário pode conter imagens, contando que o significado atribuído à palavra seja exatamente aquele do texto. O tipo (c) apresenta o significado da palavra, como no tipo (b), mas vai além e propõe, ao leitor, tarefas (como uma questão de múltipla-escolha) de fixação da palavras após fornecer o significado da palavra. Essas tarefas geralmente são realizadas com o intuito de fixar o vocábulo e fazer com que o leitor adquira essa nova palavra (Silva, 2014, p. 43).</p>	
			<p>De acordo com Yanguas (2009, p. 49), os glossários</p>	

			<p>são substitutos dos dicionários. Porém, diferentemente dos dicionários, os glossários não “interrompem o processo de leitura”, já que a definição é apresentada facilmente no texto. Bowles (2004) afirma que os glossários têm sido utilizados para promover a compreensão do texto e aquisição de vocabulário de maneira incidental. Podemos listar três tipos de glossários: o glossário visual, o glossário textual e o glossário misto, o qual envolve tanto elementos do glossário visual como do glossário textual (YANGUAS, 2009). O glossário visual consiste em elementos visuais como figuras, fotos, vídeos ou imagens dinâmicas, alocadas na margem do texto para que o leitor tenha acesso ao significado da palavra através de elementos visuais. O glossário textual consiste em palavras ou frases que facilitem a compreensão do leitor de determinada palavra. Glossários podem aparecer na forma tradicional, geralmente na margem direita do texto, ou em nota de rodapé. Mais recentemente, com o advento das tecnologias digitais, glossários podem também vir de forma hiperlinkada, ou seja, acessados através de cliques na palavra hiperlinkada (Silva, 2014, p. 44).</p>	
Linguística, Letras e Artes	Tese	<p>COSTA, Maria Izabel Plath da. <b>Terminologia jurídica-policial: proposta de elaboração de um glossário eletrônico'</b> 12/05/2014 287 f. Doutorado em Letras, Instituição de</p>	<p>Bevilacqua &amp; Finatto (2006, p.48) explicam que o processo de elaboração de um dicionário ou glossário de linguagem especializada é similar ao de elaboração de um dicionário lexicográfico: um é direcionado para uma área específica do saber, enquanto que o outro é para a língua geral. É um produto de reflexão que resulta da metodologia derivada dessa</p>	<p>A principal função de qualquer obra de referência, terminográfica ou lexicográfica, é dirimir as dúvidas do consultante. Segundo Béjoint (1981), ela pode ser utilizada para a produção (oral e escrita), e para a compreensão (oral e escrita). Dubois &amp; Dubois (1971, p.16) apontam que o dicionário pode ser um retrato do vocabulário ou cultura de uma determinada língua, ou uma</p>

		<p>Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre Biblioteca Depositária: BSCSH</p>	<p>reflexão, embasada teoricamente. Segundo as autoras, o corpus, nessa tarefa, representa determinada linguagem especializada em uso, e é a fonte que nutre os usos terminológicos na sua dimensão mais ampla. (Costa, 2014, p. 94)</p>	<p>ferramenta para uma comunicação mais eficaz. Os glossários, nas mais remotas origens, visavam à explicação do significado de palavras, tendo por objetivo descrever a língua ou fixar um padrão para que os falantes se comunicassem mais facilmente (HAENSCH, 1982, p.110). (Costa, 2014, p. 94)</p> <p>Pensando em uma classificação de acordo com os níveis de atualização da língua, Barbosa (2001, p.39) dispõe esses instrumentos do seguinte modo: a) nível do sistema (língua, abstrata) – os dicionários de língua têm como unidade o lexema (unidade linguística mínima portadora de significado), trabalham com todo o léxico e apresentam, em tese, todas as acepções de um mesmo verbete; b) nível da norma (fala do grupo, abstrata) – os vocabulários têm como unidade o termo, trabalham com conjuntos de dada área de especialidade e apresentam todas as acepções de um termo dentro da área especializada; c) nível da fala (individual, concreta) – os glossários têm como unidade as palavras com significado específico e apresentam uma única acepção de um termo em dado contexto. A divisão proposta por Haensch (1982, p.106) não distingue vocabulário de glossário, e postula o glossário como um repertório de palavras, em muitos casos de termos técnicos, que não tende a ser exaustivo. (Costa, 2014, p. 95)</p>
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>PEREIRA, Maurício Alves de Souza. <b>O léxico da cachaça em Salinas-MG'</b> 08/02/2021 376 f. Mestrado em Estudos Linguísticos. Instituição de Ensino:</p>	<p>Para entender como foi elaborado o glossário, é necessário distinguir, inicialmente, as diferenças entre um dicionário, um vocabulário e um glossário, elementos que são bem descritos por Barbosa (2001) e Haensch (1982). Para Barbosa (2001), os dicionários estão no nível do sistema e procuram</p>	

		<p>Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte</p> <p>Biblioteca Depositária: Biblioteca FALE/UFMG</p>	<p>apresentar, teoricamente, todo léxico disponível em uma língua, tendo como unidade o lexema e apresentando, sempre que possível, todos os significados de um verbete. Já os vocabulários, para a autora, encontram-se no nível da norma e lidam com uma determinada área de especialidade, tendo como unidade vocábulos e termos específicos, apresentando, dessa maneira, apenas os significados do verbete que estão dentro da área trabalhada pelo vocabulário. Por sua vez, o glossário está no nível da fala, tendo como unidade a palavra com um significado único; logo, apresenta, em sua estrutura, apenas um significado do verbete, isto é, aquele que se manifestou em determinado contexto.</p> <p>Para Haench (1982 apud Barbosa 2001), vocabulário e glossário podem ser considerados sinônimos, e atuam como a descrição da significação das palavras de um texto específico ou de um autor, podendo também designar um repertório de palavras, na maioria das vezes termos técnicos, que não pretende ser exaustivo, mas sim funcionar como uma forma de instrução e facilitação da compreensão de um texto, por exemplo. (Pereira, 2021, p. 54 - 55)</p>	
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>SANTOS, Adriano Rodrigues.</p> <p><b>Aspectos Lexicais da Língua Brasileira de Sinais: Glossário em Libras da Região Metropolitana do Cariri do Ceará'</b></p>	<p>Segundo Capovilla (2017), a produção de um Glossário é constituída por uma lista em ordem alfabética de termos formados a partir do domínio de um conjunto de conhecimento que poderá definir estes termos. Por exemplo, no final de um livro sempre existe um conjunto de termos que foram citados nas páginas daquele livro, inserindo o leitor num universo irreconhecível ou</p>	

		29/09/2021 114 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa), João Pessoa Biblioteca Depositária: Biblioteca da UFPB	incomum. Sendo assim, um glossário busca explicar conceitos relevantes de um certo campo de estudo ou ação. (Santos, 2021, p. 82)	
Linguística, Letras e Artes	Mestrado Profissional	BORGES, Helena do Socorro Damasceno Palheta. <b>Construção de Glossário como Mediação da Escrita de Alunos do Campo.</b> 18/08/2019 195 f. Mestrado Profissional em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Pará, Natal. Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial Profa. Albeniza Chaves, do Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará - UFPA	É relevante no dicionário o enfoque nos aspectos metalinguísticos que podem ser acionados nas aulas de Língua Portuguesa, como a noção de classes gramaticais, os processos morfossintáticos de formação de palavras, a separação silábica ou a ortografia, sem contar que as informações semânticas sobre os vocábulos consultados são, por sua vez, capazes de promover articulação interdisciplinar. (cf. CARDOSO, 2015 apud SILVA, 2018, p. 25) Já o glossário, compreendido como suporte textual, obra bibliográfica, equivale ao dicionário. Ambos, no mais das vezes, são tomados um pelo outro, sendo que as obras que listam o léxico geral da língua são mais comumente chamadas de dicionários, enquanto que as publicações voltadas para os léxicos especializados – e que, portanto, contêm repertórios de termos, e não de palavras – são conhecidas tanto por glossários quanto por dicionários. (SILVA, 2018, p. 25-26). Outro entendimento de glossário se depreende da tipologia proposta por Barros (2004, p. 144), segundo a qual “sua principal característica é não apresentar definições, mas tão-somente uma lista de unidades lexicais ou	(...) Bakhtin, Schneuwly (2004) distingue gêneros primários de gêneros secundários, sendo os primeiros associados às situações sociocomunicativas mais básicas. Assim, o verbete se configura como um gênero secundário, pois só em condições de comunicação cultural mais complexa é que se atesta sua circulação social, sobretudo escrita, por meio da consulta aos seus suportes mais característicos – o dicionário, a enciclopédia e o glossário (Borges, 2019, p.40).

			terminológicas acompanhadas de seus equivalentes em outras línguas” (Borges, 2019, p.40-41).	
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	REIS, Jaqueline de Andrade. <b>Socioterminologia de Plantas Mediciniais em Parkatêjê.</b> 22/02/2017 130 f. Mestrado em Letras: Linguística e Teoria Literária. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Pará, Belém Biblioteca Depositária: undefined	Na perspectiva da prática, Faulstich (2010a) apresenta algumas tipologias de obras terminográficas de que se ocupa a Terminografia, entre as quais podemos citar: Dicionário terminológico: dicionário que apresenta a terminologia de um ou de vários domínios. Glossário: a) repertório que define termos de uma área científica ou técnica, dispostos em ordem alfabética, podendo apresentar ou não remissivas; b) repertório em que os termos, normalmente de uma área, são apresentados em ordem sistemática ou em ordem alfabética, acompanhados de informação gramatical, definição, remissivas podendo apresentar ou não contexto de ocorrência. Nota: Os glossários em ordem alfabética e os em ordem sistemática podem também conter sinonímia, variante(s) e equivalente(s); c) repertório em que os termos são apresentados em ordem alfabética ou em ordem sistemática seguidos de informação gramatical e do contexto de ocorrência. Nota: Este tipo de glossário é útil para tradutores e intérpretes. Elaborase, normalmente, a partir de bases textuais informatizadas. Banco de terminologia: repertório terminológico automatizado, constituído de um conjunto organizado de dados terminológicos (FAULSTICH, 2010a, p. 64-66) (Reis, 2017, p. 53).	Para esse tipo de organização de um glossário socioterminológico é importante saber que este produto se diferencia de um dicionário. Para tanto, Faulstich pontua a distinção entre as duas tipologias, sobretudo em relação à “quantidade de termos que um ou outro contém, de acordo com a finalidades de informações do conhecimento terminológico a serem repassados e em conformidade com o público alvo” (FAULSTICH, 2010b, p. 178). O dicionário, por outro lado, “apresenta a terminologia de uma ou de várias áreas científicas e/ou técnicas, disposta em ordem sistemática ou em ordem alfabética. Um dicionário que apresente a terminologia de uma só área comporta um alto grau de exaustividade” (FAULSTICH, 2010a, p. 58). Por este ponto de vista, Faulstich (2010a) diferencia um dicionário terminológico de um glossário, justamente pela quantidade de termos que cada obra apresenta. O dicionário compila uma grande quantidade de termos, ao passo que um glossário lista uma quantidade menor (cerca de 200 termos). Portanto, tal distinção entre estas obras terminográficas torna-se relevante, pelo fato de estarmos registrando os termos especializados de uma língua em perigo de extinção. Neste caso, é extremamente importante desenvolver uma pesquisa qualitativa e não quantitativa, a fim de analisar, descrever e documentar o léxico especializado da língua em estudo. (Reis, 2017, p. 74 - 75)
				Segundo Faulstich, a organização da macroestrutura é

			<p>a parte que demonstra a composição do glossário. Por isso, deve ser bem pensada e elaborada a fim de facilitar a consulta da obra. Em vista disso, a autora chama atenção para a construção da macroestrutura a qual corresponde aos textos que explicam ao usuário a composição da obra para fins de facilitação de consulta. Serve também para organizar o macrodiscurso do repertório, por meio do qual se identifica quem elaborou, para quem e com que intenção [...] (FAULSTICH, 2010a, p. 46). (Reis, 2017, p. 75)</p> <p>A microestrutura do glossário representa a parte mais importante de uma obra terminográfica, pois segundo Faulstich, esta organização “corresponde ao verbete pronto” (FAULSTICH (2010a, p. 46). Por isso, apresenta-se flexível para atender às necessidades e especificidades da pesquisa. Essa maleabilidade possibilita aos consulentes da obra uma fácil compreensão no momento da leitura. Com esse propósito Faulstich (2010a, p. 46) propõe um modelo de microestrutura elaborado para servir de base para a construção de glossários e dicionários. O modelo a seguir passou por algumas adaptações:</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 10px 0;"> <p><b>Verbetes = + entrada + categoria gramatical ± gênero ± sinônimo ± variante ± fonte + definição ± contexto de uso e fonte ± remissiva ± nota ± ilustração.</b></p> </div> <p>(Reis, 2017, p. 76).</p>
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	GONCALVES, Suelis Sardinha Bites. <b>Open to Talk – Emergências: Um Glossário Português/Inglês para as Comunicações</b>	<p>Diversos autores conceituaram o termo glossário: Boutin-Quesnelo define como sendo um “(...) repertório que define ou explica termos antigos, raros ou mal compreendidos”<sup>16</sup> (BOUTIN-QUESNELO, 1985, item 3 apud</p> <p>A terminologia, como área de conhecimento e como reflexão teórico-metodológica, estuda o conjunto de diretrizes utilizadas no trabalho terminográfico, que consiste na elaboração de dicionários especializados. Várias concepções podem ser usadas para denominar um</p>

		<p><b>Radiotelefônicas entre Pilotos e Controladores de Tráfego Aéreo.</b> 22/05/2017 117 f. Mestrado em Estudos de Tradução Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: BCE</p>	<p>BARBOSA, 2001, p. 29, tradução nossa); o dicionário online Michaelis traz três definições para a palavra glossário: “1. Livro ou vocabulário em que se dá a explicação de palavras obscuras ou desusadas. 2. Dicionário de termos técnicos de uma arte ou ciência.3. Resenha alfabética” (MICHAELIS, 2016). No entanto, a definição que usaremos para esta pesquisa é a da norma ISO 1087-1:2000, por se tratar de uma norma terminológica e por se relacionar com o objetivo dessa pesquisa; para a norma, o glossário é um “(...) dicionário terminológico que contém uma lista de designações de uma área temática junto com seus equivalentes em uma ou mais línguas” (Goncalves, 2017, p. 37)</p>	<p>trabalho terminológico, como glossário, vocabulário ou dicionário técnico, por exemplo. Porém, Barbosa (2001, p. 43) aponta que não há “(...) a consolidação de um consenso conceptual e denominativo, em torno de obras lexicográficas ou terminográficas” (Goncalves, 2017, p. 37).</p>
			<p>Vários aspectos devem ser observados no processo de elaboração de um glossário. Primeiramente, deve-se definir a temática prioritária do trabalho (delimitação da área); posteriormente, as instituições envolvidas na área de estudo devem ser identificadas e os representantes dessas instituições escolhidos, para, então, começar o trabalho terminográfico propriamente dito. Cabré (1993) ressalta que determinar o tema do trabalho, seus destinatários, a função que esse trabalho pretende cumprir e as dimensões da obra são elementos importantes para que o trabalho terminológico seja concretizado com um mínimo de rigor. (Goncalves, 2017, p. 54)</p>	<p>Segundo Barros (2004, p. 151), a macroestrutura é “(...) a organização interna de uma obra lexicográfica ou terminográfica”. Para a autora, essa organização está relacionada “(...) às características gerais do repertório” como informações presentes nos verbetes, setores temáticos, mapa conceitual e outros (BARROS, 2004, p. 151). O glossário é iniciado com uma apresentação das características da obra, descrevendo os parâmetros adotados para a sua composição, seus objetivos, público-alvo e informações sobre a linguagem especializada presente nessa produção. Posteriormente, há uma lista das abreviações e símbolos utilizados no glossário; uma visão panorâmica do verbe; um índice com as seções do glossário; os verbetes; uma lista de termos em inglês com seus equivalentes terminológicos em português; um mapa conceitual</p>

				da temática do glossário; e a bibliografia dos termos e das teorias terminológicas (...) (Goncalves, 2017, p. 59)
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	RIBEIRO, Elisângela dos Santos Silva. <b>Petrolão Lexical: Neologismos Políticos na Revista Veja (2016)</b> . 26/03/2020 132 f. Mestrado em Estudos Linguísticos Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana Biblioteca Depositária: Biblioteca Julieta Carteado (UEFS)	“[...] o glossário é um instrumento lexicográfico de grande valia para a análise do léxico em uso em determinada época, de modo que ele fixa as acepções em que os signos foram empregados, atesta seus usos e o autoriza.” (XAVIER, 2011, p. 4). Geralmente aparecem no final dos textos para esclarecer o significado de determinadas palavras ou expressões usadas pelo autor (Ribeiro, 2020, p.32).	Além da Lexicologia, também nos amparamos na Lexicografia para desenvolver este trabalho, pois estas se configuram como ciências que estudam as palavras, porém as enxergam de modo distinto, além de aplicarem métodos de estudos variados, “[...] son como las caras de una misma moneda” <sup>5</sup> (PORTO DAPENA, 2002, p. 16). A Lexicografia baseia-se na organização/compilação de lexias com a finalidade de elaborar obras lexicográficas: dicionários, vocabulários e glossários. A lexicografia situa-se na organização e produção de um glossário em que são compiladas as lexias coletadas em um corpus (...) (Ribeiro, 2020, p.32).
			Atualmente, ainda utiliza-se o glossário para a compilação de palavras/lexias não dicionarizadas, para conceituar o seu significado “[...] los glossários, cuya preocupación es estudiar el contenido o significación lingüística de las palabras de un texto u obra concretos <sup>8</sup> ” (DAPENA, 2002, p. 71). De acordo com Alves (2001), denomina-se glossário um dicionário que contém sob a forma de simples definições as significações das palavras raras ou pouco conhecidas. Essas palavras, na maioria das vezes, pertencem a uma comunidade e tem seu uso na linguagem coloquial/oral, sendo necessária a coleta de dados, pois o estudo do léxico leva em consideração as transformações, inovações e criações vocabulares, já que são provenientes do uso social e da criatividade lexical dos falantes de uma língua. (Ribeiro, 2016, p. 66)	Nas palavras de Souza (2011), a Lexicografia tem como objeto o léxico, porém seu objetivo principal é o de identificar e tratar as unidades do léxico de forma a organizá-las em obras lexicográficas. Logo, A Lexicografia pode servir de embasamento aos estudos lexicais, uma vez que fixa as acepções dos signos linguísticos e estados de língua diversos e as registra de modo mais sistematizado, podendo ser usada como referência das normas lexicais vigentes nas mais variadas épocas. Além disso, através da produção de obras lexicográficas, como dicionários, glossários e vocabulários, das mais diferentes ordens, como históricos, etimológicos, ortográficos, terminológicos etc., a Lexicografia favorece uma ampla e variada gama de pesquisas no âmbito da Lexicologia, a exemplo dos neologismos, arcaísmos, empréstimos linguísticos, regionalismos, etc. (ABBADÉ,

				<p>2011, p. 2) (Ribeiro, 2016, p.32-33).</p> <p>A macroestrutura de um glossário constitui-se na ordenação das obras lexicográficas, elencando os métodos, características e critérios de produção. De acordo com Welker (2004, p. 91) “[...] geralmente, toma-se como lema a forma ‘básica’ ou ‘canônica’ do lexema: o infinitivo dos verbos, o singular masculino dos substantivos e dos adjetivos”. Dessa forma, a macroestrutura do glossário atende aos seguintes critérios:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1- As entradas são apresentadas em ordem alfabética linear;</li><li>2- Os verbos são apresentados no infinitivo;</li><li>3- Os substantivos são apresentados no singular;</li><li>4- Os adjetivos são apresentados no singular;</li><li>5- As locuções adjetivas serão empregadas no singular masculino;</li><li>6- No caso das lexias complexas, que apresentam uma construção específica, os verbos não serão empregados no infinitivo, serão apresentadas como foram extraídas no corpus;</li><li>7- As entradas das locuções e fraseologias serão empregadas no singular, porém as abonações serão apresentadas conforme o corpus (Ribeiro, 2016, p.85-86).</li></ol> <p>De acordo com Haensch (1982), a microestrutura aborda os critérios de ordenação do verbete, trazendo as características que especificam a produção lexicográfica. Deve ser rigorosa e uniforme e apresenta informações sobre o lema, indicações gramaticais e demais especificidades que caracterizam a obra. Os critérios de ordenação adotados devem ser expostos na parte introdutória e devem ser claros, situando o leitor. Assim, os critérios adotados para ordenação do glossário político-neológico foram:</p>
--	--	--	--	--

				<p>1- As entradas são apresentadas em negrito com a letra inicial maiúscula;</p> <p>2- Após a entrada é apresentada a classe gramatical a que pertencem, através da abreviação das iniciais e conforme lista de abreviaturas;</p> <p>3- É indicado o significado da lexia no corpus;</p> <p>4- É apresentada abonação “trecho de frase encontrada em um texto autêntico” (WELKER, 2004, p. 150), com trechos extraídos do corpus, exposto entre aspas duplas.</p> <p>5- A lexia é destacada, na abonação, com negrito;</p> <p>6- É informada, entre parênteses, onde está localizada a lexia no corpus, com a seguinte formatação: edição, ano da revista, número da revista e número da página. Conforme exemplo (Edição 2483, ano 49, nº 25, p. 51). Assim, o verbete que compõem o glossário apresentado possui a seguinte estrutura de organização visual (Ribeiro, 2016, p.86-87).</p>
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>MARTINS, Beatriz Anastacia Dallia. <b>A terminologia do futebol em livros de italiano língua estrangeira: proposta de glossário para fins didáticos'</b> 05/03/2020 188 f. Mestrado em Letras (Língua, Literatura e Cultura Italianas). Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo, Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca Florestan Fernandes</p>	<p>De acordo com Krieger e Finatto (2004, p. 51): “(...) Glossário costuma ser definido como repertório de unidades lexicais de uma especialidade com suas respectivas definições ou outras especificações sobre seus sentidos. É composto sem pretensão de exaustividade”. (Martins, 2020, p. 52)</p>	<p>Boutin-Quesnel (1985, apud BARBOSA, 2001, p. 29) “(...) classifica vocabulário como um repertório que lista os termos de um domínio e descreve os termos referidos por esses termos por meio de definições ou ilustrações e glossário como repertório que define ou explica termos antigos, raros ou desconhecidos”. Já para Faulstich, do ponto de vista da Socioterminologia: (...) vocabulário é o repertório que inventoria os termos de um domínio e que descreve os conceitos designados por esses termos por meio de definições ou de ilustrações, sendo o glossário um repertório que define termos de uma área científica ou técnica, dispostos em ordem alfabética, podendo apresentar ou não remissivas”. (FAULSTICH, 1995, apud BARBOSA, 2001, p. 32).</p>

				<p>Para Muller, (...) o dicionário de língua tende a reunir o universo dos lexemas, apresentando, para cada um deles, os vocábulos que representam suas diferentes acepções e tendo no glossário um resultado de levantamento das palavras-ocorrências e das acepções que têm num texto manifestado (MULLER, 1968, apud BARBOSA, 2001, p. 35). Barbosa afirma que (...) o vocabulário busca ser representativo de um universo de discurso – que compreende, por sua vez, n discursos manifestados –, pelo menos; configura uma norma lexical discursiva; o glossário pretende ser representativo da situação lexical de um único texto manifestado (no limite, de um macrotexto) em sua especificidade léxico-semântica e semântico-sintática, numa situação de enunciação e de enunciado, numa situação de discurso exclusivas e bem determinadas (BARBOSA, 2001, p. 36) (Martins, 2020, p. 62-63).</p> <p>A macroestrutura é a responsável pela sistematização interna de uma obra lexicográfica. Sua organização caracteriza-se por definir se o verbete será exposto de modo vertical ou horizontal (BARROS, 2004). Importante também ressaltar é a caracterização dos dicionários semasiológicos (que se preocupam com a organização do significante: expressão, unidades lexicais e a ordem alfabética) e os onomasiológicos (que se preocupam com a organização do significado conceitos, ideias, temas e noções). Já a microestrutura trata das informações contidas no verbete.</p> <p>Representação gráfica da macroestrutura e microestrutura: (Martins, 2020, p.64).</p>
--	--	--	--	--

				<p>(A imagem com a representação gráfica apresentada por Martins, 2020, p. 64, encontra-se no Apêndice D)</p>
				<p>Destacamos alguns termos que compõem a organização lexicográfica de um dicionário:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>▶ <b>Abonação:</b> Trata da comprovação de uso, ou seja, os exemplos apresentados;</li><li>▶ <b>Abreviatura:</b> Auxiliam na identificação de uma palavra;</li><li>▶ <b>Artigo:</b> É o mesmo que verbete;</li><li>▶ <b>Definição:</b> Refere-se à descrição dos traços semânticos;</li><li>▶ <b>Empréstimo:</b> Quando ocorre o uso de palavras estrangeiras;</li><li>▶ <b>Entrada:</b> Também denominada como entrada lexical ou lema, ou seja, aquela que se encontra na vertical;</li><li>▶ <b>Etimologia:</b> Trata da origem e formação das palavras;</li><li>▶ <b>Marca de uso ou rubrica:</b> Identifica a área de conhecimento ou a categoria gramatical;</li><li>▶ <b>Palavra, unidade lexical, vocábulo ou lexemas:</b> É aquela que determina ou especifica a expressão de uma ideia;</li><li>▶ <b>Palavra-guia:</b> É a palavra que aparece na primeira ou na segunda parte do dicionário;</li><li>▶ <b>Palavra polissêmica:</b> São palavras que compartilham dos mesmos traços fonéticos, semânticos e muitos significados;</li><li>▶ <b>Remissão:</b> Remete a um outro conceito;</li><li>▶ <b>Sinônimo:</b> Palavra com o mesmo significado;</li></ul>

				<p>► Termo: Usado para denominar palavras específicas;</p> <p>► Verbetes: Segundo o dicionário on-line de Língua Portuguesa (Disponível em: &lt;<a href="https://www.dicio.com.br/verbete/">https://www.dicio.com.br/verbete/</a>&gt; Acesso em: 29 set. 2019), verbete é cada uma das palavras listadas num dicionário, enciclopédia ou glossário; o conjunto de significações e explicações referentes a essa palavra; entrada de dicionário (Martins, 2020, p. 64 – 65).</p>
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>SILVA, Gabriela Pereira da. <b>O Império do Divino Espírito Santo: Uma Proposta de Glossário dos Termos que compõem a Festa em Marabá.</b> 12/03/2020 161 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá Biblioteca Depositária: undefined</p>	<p>Não consegui acesso mesmo entrando no acervo da Biblioteca da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.</p>	
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>ESPERANDIO, Isabela Beraldi. <b>Legendas de seriados de tema sobrenatural: uma abordagem terminológica para tradutores'</b> 13/04/2015 229 f. Mestrado em Letras, Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre Biblioteca</p>	<p>(...) Krieger e Finatto (2004), que os diferenciam assim: Glossário costuma ser definido como repertório de unidades lexicais de uma especialidade com suas respectivas definições ou outras especificações sobre seu sentido. É composto sem pretensão de exaustividade. Já o dicionário terminológico ou técnico-científico é uma obra que registra o conjunto de termos de um domínio oferecendo primordialmente informações conceituais e, por vezes, linguísticas. Caracteriza-se por uma cobertura exaustiva de itens</p>	<p>Segundo Barros (2004), obras lexicográficas são os dicionários de língua, os dicionários especiais e outros dicionários que apresentem unidades lexicais em todas as suas acepções no sistema da língua geral. Por sua vez, obras terminográficas são os dicionários terminológicos, vocabulários e glossários que apresentam o conjunto de termos de uma área especializada. No entanto, segundo Barbosa (2001, p. 26), Considerando o conjunto de obras lexicográficas e terminológico-terminográficas produzidas em épocas mais</p>

		<p>Depositária: BSCSH</p>	<p>lexicais. (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 51, grifos nossos) (Esperandio, 2015. p. 32 – 33).</p>	<p>recentes, diríamos que não se tem muita clareza, quanto às fronteiras conceptuais, denominativas, definicionais dos tipos desses textos, não obstante o estágio avançado em que se encontram, neste fim de século, as pesquisas das ciências da palavra, nessas áreas, não obstante, igualmente, a existência de numerosos organismos e obras de normalização terminológica em diferentes países, que não conseguiram assegurar, para certos conceitos, uma terminologia da Terminologia uniforme e consensual (Esperandio, 2015, p.32).</p>
			<p>Barbosa (2001), por sua vez, define em mais detalhes o que seria um glossário: [...] um glossário stricto sensu seria a obra lexicográfica que apresentasse unidades lexicais extraídas de um único texto manifestado e definidas em suas significações específicas, correspondentes a cada palavra-ocorrência, no mais alto nível de densidade sêmica, sem reunir num só verbete duas ou mais palavras-ocorrências com a mesma forma de expressão. Se preferirmos, a cada palavra-ocorrência corresponderia uma entrada (BARBOSA, 2001, p. 35, grifo da autora) (Esperandio, 2015, p.33).</p>	<p>Para Finatto (2001, p. 80), o dicionário terminológico mostra “como um conjunto de conceitos ou noções referenciais e seus respectivos valores de significação se organiza hierarquicamente, de acordo com um padrão cognitivo, estabelecido culturalmente e organizado pela língua, para uma área de conhecimento em questão” (Esperandio, 2015. p. 33).</p>
			<p>Adotamos, assim, o conceito de glossário de Krieger e Finatto (2004, p. 51), que o veem como um repertório de unidades lexicais de uma área, não exaustivo, com definições ou especificações sobre o sentido de tais unidades. (Esperandio, 2015. p. 87)</p>	<p>Além da classificação tipológica, outro aspecto que determina os rumos do desenvolvimento tanto de obras lexicográficas quanto de obras terminográficas é o público-alvo. A determinação do público-alvo para certa obra definirá aspectos como seu título (para crianças, para aprendizes avançados, etc.), o número e a qualidade das informações gramaticais disponibilizadas, a complexidade do enunciado</p>

				<p>definicional, entre outros. Cabré (2004), por sua vez, acredita que a Terminologia atual se divide em dois eixos: um eixo teórico e um eixo prático. Em relação ao eixo prático, podem-se determinar três grupos: o tradutorial, o normalizador e o padronizador. Dessa forma, Cabré (2004) aponta especificamente a tradução como relacionada à prática da Terminologia. Além disso, ao afirmar que a Terminologia serve também à mediação linguística, a autora inclui como público dos estudos terminológicos assessores linguísticos, redatores, intérpretes e tradutores, além de jornalistas e profissionais dos meios de comunicação (Esperandio, 2015. p.33).</p>
Linguística, Letras e Artes	Tese	<p>MARTINS, Francielle Cantarelli.  <b>Terminologia da LIBRAS: Coleta e Registro de Sinais-tERMO da Área de Psicologia.</b>  29/05/2018, 613 f. Doutorado em Linguística. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: undefined</p>	<p>Os glossários surgiram em maior escala a partir da década de 2000, organizados para atender a diversas finalidades específicas, como para o uso em disciplinas, em áreas técnicas, em espaços religiosos. A elaboração dos glossários busca suprir a falta de sinais em determinadas áreas, principalmente quando os sinais não são encontrados nos dicionários e, também, quando os sinais precisam de uma definição mais precisa em relação à alguma área do conhecimento (SILVA, 2012, p. 60) (Martins, 2018, p. 121).</p>	<p>Uma informação importante de ressaltar é que alguns dicionários impressos e digitais mostram cinco termos diferentes como denominação: glossário, vocabulário, léxico, sinalário e dicionário terminológico. A seguir, apresentaremos a Tabela 5 com a síntese dos termos: (Martins, 2018, p. 120)</p> <p>(A tabela com a síntese dos termos apresentados por Martin encontra-se no Apêndice C)</p> <p>As fichas terminológicas fazem parte da metodologia de produção de dicionários e glossários, por exemplo, e, segundo Fromm (2005, p. 2), “a criação de uma ficha terminológica é essencial para o desenvolvimento de um vocabulário técnico”. Fromm (2005), propõe também a informatização das fichas terminográficas que constroem os bancos de dados dos dicionários e glossários terminológicos. É importante lembrar que não há fichamento padrão, pois o mais importante é colocar diferentes informações, nos diferentes campos para 188 coleta de dados. Então, existem</p>

				<p>vários modelos de ficha terminológica, algumas mais simples e outras mais complexas. A ficha terminológica é considerada um dos itens mais importantes do trabalho terminológico, é indispensável para a geração de glossários ou dicionários por se tratar de um registro completo e organizado de informações referentes a um termo. Dependendo da natureza do repertório escolhido, da organização, de partes da estrutura do verbete, a ficha pode apresentar a fonte textual de coleta do termo, trechos do texto onde esse termo ocorre, tipos de variantes, sinônimos, categoria gramatical, definição, equivalentes e remissivas. Há também outros campos para registros operacionais, como nome do pesquisador, data de registro, instituição, notas e data de revisão (MARTINS, 2014, p. 133) (Martins, 2018, p. 187 - 188)</p>
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>SILVA, Ruth Negreiros da. <b>O Léxico de “Rios e Barrancos do Acre” – Obra de Mario Maia.</b> 01/03/2018 228 f. Mestrado em Letras - Linguagem e Identidade. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Acre, Rio Branco Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Ufac</p>	<p>Os dicionários, anteriormente descritos, são mais fáceis de diferenciar, até mesmo pela quantidade de unidades lexicais apresentadas neles; quando impressos, geralmente possuem muitas páginas, à exceção dos dicionários escolares ou minidicionários de uso geral. No que se refere a glossário e vocabulário, Barbosa (2001, p. 32) afirma que “são bastante tênues as fronteiras entre um e outro tipo de texto lexicográfico ou terminográfico” e que a maioria dos lexicógrafos classificam suas obras de maneira diversa, de acordo com os preceitos que adota na elaboração delas. Para a autora, pode ocorrer “a existência de conceitos muitos diferentes para uma mesma denominação” (BARBOSA, 2001, p. 33). Talvez seja por esse motivo que muitos estudiosos</p>	<p>A terminografia se ocupa da confecção de obras técnicas ou terminológicas, como glossários, dicionários ou vocabulários (KRIEGER; FINATTO, 2015). É uma ciência paralela à lexicografia, no sentido de aproximação entre seus objetivos, não esquecendo, no entanto, que as obras terminológicas e terminográficas usam a metodologia onomasiológica, na qual temos o conceito seguido de seu significante (Krieger; Finatto, 2015) (Silva, 2018, p. 42).</p> <p>(...) Dubois (1998, p. 309) que traz a designação de glossário como “um dicionário que dá sob a forma de simples traduções o sentido de palavras raras ou mal conhecidas”. O mesmo autor descreve vocabulário dentro da terminologia linguística como “uma lista exaustiva das ocorrências que figuram num corpus” (DUBOIS, 1998, p. 613). Dubois explica que o</p>

conceituem vocabulário e glossário como espécies de dicionários (Silva, 2018, p. 48).

vocabulário se volta para estudos em áreas especializadas como, por exemplo: vocabulário de aviação, vocabulário político, etc. Barros (2004) afirma que esses repertórios lexicais diferenciam-se muito mais pela sua denominação (quando recebem títulos como Léxico disso, Glossário..., Vocabulário...), do que pelo conteúdo que abarcam. Ela esclarece que o vocabulário “recobre um ou mais universos de discurso e o conjunto vocabular tratado constitui um subconjunto do universo lexical” (BARROS, 2004, p. 136). É como se o vocabulário fosse um recorte do dicionário geral de língua, voltando-se para a Terminologia e versando sobre termos técnicos, científicos e especializados. Ainda segundo Barros (2004, p. 136), o glossário reúne “palavras-ocorrência de um texto específico, [...] define e explica termos antigos, raros ou pouco conhecidos”. A autora enfatiza que essas duas denominações são facilmente associadas a dicionário, tendo em vista a multiplicidade de significações atribuídas a elas, como vemos no próprio dicionário Aurélio: Glossário: 1. Vocabulário ou livro em que se explicam palavras de significação obscura. 2. Dicionário de termos técnicos, científicos, poéticos, etc. 3. Vocabulário que figura como apêndice a uma obra, principalmente para elucidação de palavras e expressões regionais, ou pouco usadas. 4. Léxico de um autor, que figura, em geral, como apêndice a uma edição crítica (FERREIRA, 2009, p. 987). Vocabulário: 1. O conjunto das palavras de uma língua. [...] 3. O conjunto das palavras especializadas em qualquer campo de conhecimento ou atividade; nomenclatura, terminologia. 4. O conjunto das palavras e expressões conhecidas e/ou empregadas por pessoa(s) de

				<p>determinada faixa etária, social, etc. (Ferreira, 2009, p. 2072) (Silva, 2018, p. 48).</p>
		<p>Krieger e Finatto (2015) também apresentam diferenças para glossário e vocabulário dentro de uma perspectiva terminológica. Observemos seus comentários a esse respeito: “Glossário costuma ser definido como repertório de unidades lexicais de uma especialidade com suas respectivas definições ou outras especificações sobre seus sentidos. É composto sem pretensão de exaustividade”. (KRIEGER; FINATTO, 2015, p. 51). Em contrapartida, para as autoras, o vocabulário “registra o conjunto de termos de um domínio oferecendo primordialmente, informações conceituais e, por vezes, linguísticas.” (KRIEGER, FINATTO, 2015, p. 51), apresentando uma cobertura exaustiva de itens lexicais. Tomemos ainda o conceito apontado pelo linguista e gramático Câmara Júnior (2002, p. 128) para glossário: “é um dicionário especial, em que se arrolam vocábulos de menos vulgar inteligência por serem antigos, estrangeiros, técnicos, etc.”. Já o vocabulário é apresentado, dentro da lexicografia como “os registros de vocábulos sem a respectiva significação, em contraste com o dicionário” (CÂMARA JÚNIOR, 2002, p. 241). O autor atesta que os vocabulários teriam a função primordial de mostrar a grafia correta das palavras, sem se preocupar com os sentidos atribuídos a elas. Barbosa, por sua vez, distingue glossário e vocabulário dessa forma: Cumpre, pois, distinguir um vocabulário de um glossário,</p>	<p>As obras lexicográficas são de extrema importância para um povo, pois é através delas que “se conhece a evolução científica, técnica e cultural de uma sociedade” (MURAKAWA, 2007, p. 242), já que no léxico se expressam todas as implicações de ordem sociocultural. No entanto, para a confecção de um dicionário, glossário ou vocabulário alguns componentes essenciais devem ser considerados. São eles: a macroestrutura e a microestrutura. Por macroestrutura, Barros (2004, p. 151) entende a “organização interna de uma obra lexicográfica ou terminográfica”. Essa organização diz respeito à forma de organização do glossário ou dicionário e se relaciona ao modo como as entradas foram ordenadas, o formato dos verbetes, a disposição das entradas, ao tamanho da nomenclatura ou quantidade de entradas da obra e à escolha dos verbetes. (WELKER, 2004). Barros (2004) acrescenta que a maioria dos dicionários possui páginas de introdução, com informações ao usuário a respeito das características da obra, os critérios utilizados para a elaboração, os objetivos. A autora afirma, ainda, que essas obras podem conter páginas com listas de abreviaturas, símbolos, etc. Assim como determinadas obras possuem essas páginas iniciais, pode haver páginas com informações adicionais ao final do dicionário ou glossário (BARROS, 2004). Essas explicações complementares também constituem a macroestrutura de uma obra lexicográfica. Em consonância com os autores mencionados, para Santiago (2012), a organização das obras dicionarísticas se dá em dois</p>	

			<p>por um critério qualitativo-quantitativo básico: o vocabulário busca ser representativo de um universo de discurso – que compreende, por sua vez, n discursos manifestados -, pelo menos; configura uma norma lexical discursiva; glossário pretende ser representativo da situação lexical de um único texto manifestado, em sua especificidade léxico-semântica, em uma situação de enunciação e de enunciado, em uma situação de discurso exclusiva e bem determinada (BARBOSA, 2001, p. 36). O quadro 2 exibe de forma simplificada as diferenças entre as obras lexicográficas vistas sob essa classificação. Ele foi retirado de Fromm (2004), que interpreta e esquematiza as reflexões feitas por Barbosa (2001). (Silva, 2018, p. 49)</p> <p>(O quadro que esquematiza as reflexões feitas por Barbosa encontra-se no Apêndice C)</p>	<p>eixos: o da macroestrutura e o da microestrutura. Em suas palavras: “Na macroestrutura, o dicionário se organiza em três partes principais: as páginas iniciais da obra, o corpo do dicionário e as páginas finais do dicionário” (SANTIAGO, 2012, p. 04). O mesmo autor esclarece que as páginas iniciais incluem uma apresentação, uma introdução, diversas instruções quanto ao uso do dicionário, além de listas e abreviaturas. “Já o corpo do dicionário é constituído pela nomenclatura em si, isto é, o dicionário propriamente dito”. (SANTIAGO, 2012, p. 04). Santiago destaca que é dentro da macroestrutura que se encontram as microestruturas, chamadas de verbetes, dos quais veremos os conceitos mais adiante. Ele continua, esclarecendo que, nas páginas finais da obra, podem ser encontrados “anexos, tabelas, bibliografia, informações enciclopédicas, etc.” (SANTIAGO, 2012, p. 05). No entanto, o autor destaca que essa disposição de elementos não é uma regra estrita, podendo variar de acordo com o tipo de obra e que cada autor ou organizador inclui as informações que julgar pertinentes para o usuário. No que se refere à microestrutura, Barros (2004, p. 156) esclarece que ela é “a organização dos dados contidos no verbete”. Segundo Zanatta e Buguenõ Miranda (2007?, p. 05), estão inseridas na microestrutura “as informações relativas à forma do vocábulo, tais como categoria gramatical, separação silábica, pronúncia, etimologia, e as informações relativas ao conteúdo semântico da unidade léxica”. Verbetes é o conjunto de informações relativos a uma unidade lexical e é formado pela entrada e pelo enunciado lexicográfico/terminográfico, ou seja, a lexia propriamente dita e as informações fornecidas</p>
--	--	--	---	---

				<p>a respeito dela (classe gramatical, etc.) (BARROS, 2004). Murakawa (2007) também discute a composição do verbete. Para ela, verbete “é a unidade mínima na organização de um dicionário. Está constituído pela palavra-entrada ou lema que é a unidade 52 léxica a ser tratada e por um conjunto de informações sobre essa unidade” (MURAKAWA, 2007, p. 238). Tal qual Barros (2004), essa autora reforça a ideia de que o verbete é um conjunto de esclarecimentos sobre uma dada unidade léxica, já que pode comportar elementos acerca da etimologia, pronúncia, classe gramatical, entre outros aspectos de cunho sintático e semântico. Para Barros (2004), a entrada ou lema é o endereço da lexia, deve ser escrita em negrito e separada do enunciado que a segue. A entrada aparece em forma não marcada: no infinitivo, quando for um substantivo ou adjetivo e no singular (salvos os casos em que houver necessidade de pluralização ou que apareça no feminino) (BARROS, 2004). A definição ou acepção “descreve o conteúdo semântico-conceptual de uma unidade lexical ou terminológica em posição de entradas de um verbete” (BARROS, 2004, p. 159). Dependendo dos objetivos da obra ou da lexia apresentada, esta pode conter mais de uma acepção. (Silva, 2018, p. 50 - 52)</p>
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>SILVA, Benício Bruno da. <b>Construção de um Glossário Acadêmico de LIBRAS: Sinais-Termo da Área de Fisioterapia.</b> 02/08/2023 217 f. Mestrado em Linguística. Instituição de</p>	<p>Faulstich (2013) nos ajuda a compreender que organizar um glossário é uma tarefa importante para todas as áreas e, especialmente, para uma área que ainda está em construção, tomando como base as obras lexicográficas. Esta autora nos orienta que: O glossário é um repertório exaustivo de termos, normalmente de uma área do conhecimento, apresentado</p>	<p>Na produção de glossários de alguma área de especialidade, podem ser organizadas equipes, com especialistas que tenham experiência na área, com objetivo bem delimitado sobre o tipo de glossário a ser construído. Esta equipe poderá avançar na produção do glossário com melhor interação, especificamente no processo de descrição da palavra ou termo, no conceito e significado. Para</p>

		Ensino: Universidade de Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: BCE/UNB	em ordem sistêmica ou em ordem alfabética, com informação gramatical, definição, registro opcional de contexto de ocorrência do termo e de remissões (FAULSTICH, 2013, p. 3) (Silva, 2023, p. 121).	Tuxi, “registrar o significado de léxicos, tanto comuns quanto específicos, exige do profissional lexicógrafo e/ou terminógrafo competência para discernir o elemento representacional do signo grafado ou sinalizado na obra” (TUXI, 2017, p. 85). (Silva, 2023, p. 93)
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	FELTEN, Eduardo Felipe. <b>Glossário Sistêmico Bilíngue Português-LIBRAS de Termos da História do Brasil.</b> 31/07/2016 167 f. Mestrado em Linguística. Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UnB - BCE	Conforme Faulstich (2010), o dicionário de terminologia apresenta os termos de uma ou de várias áreas científicas ou de áreas técnicas, disposta em ordem sistêmica ou em ordem alfabética. Já um glossário apresenta um conjunto de termos, normalmente de uma área, apresentados em ordem sistêmica ou em ordem alfabética, seguidos de informação gramatical, definição, remissivas, podendo apresentar ou não contexto de ocorrência do termo. O que distingue, segundo a autora, um dicionário de terminologia de um glossário é principalmente a quantidade de termos que um ou outro contém, de acordo com as finalidades de informação do conhecimento terminológico a serem repassados em conformidade com o público alvo. Assim, um “dicionário compila uma grande quantidade de termos, ao passo que 35 um glossário lista uma quantidade menor” (FAULSTICH, 2010, p. 178). Outros autores como Haensch et al (1982, p. 145) inferem que El conjunto de los términos técnicos de una ciencia, profesión u otra actividad humana (por ejemplo, deportes, caza, pesca) constituye su terminología. Hoy, la mayoría de los diccionarios técnicos (monolingües o plurilingües) son diccionarios terminológicos.	O glossário, para que se constitua um sistema em seu conjunto, possui duas características: a remissão, que é “o processo de remeter a informação de um ponto a outro” (FAULSTICH, 1993, p. 174) e remissiva, que se define como “cada item léxico que, remetido, possui conteúdo semântico próprio” (FAULSTICH, 1993, p. 174) (Felten, 2018, p. 86).
				Faulstich (1993 apud CRUZ, 2013, p. 29), explica a maneira como são estabelecidas as remissivas: As remissivas, conforme Faulstich (1993, p. 177), são estabelecidas de acordo com as relações semânticas entre as palavras, as quais podem ser do tipo hiperonímia > hiponímia; sinonímia e antonímia; conceito conexo. A autora alerta, no entanto, que nem sempre ocorre a presença de remissiva num repertório lexicográfico, e para isso estabelece a seguinte estrutura de verbete: entrada = categoria gramatical + gênero + definição + fonte + contexto + fonte ± remissiva (s) (Felten, 2018, p. 86).

(Felten, 2018, p. 34 - 35)

**categoria gramatical** [cat.]: indicativo da classe gramatical ou da estruturação sintático-semântica do termo. Pode ser s. = substantivo ou n.=nome; v = verbo; utc = unidade terminológica complexa.

**gênero** [gên.]: Indicativo do gênero a que pertence o termo na língua descrita, como m = masculino ou f = feminino.

**variante** [var.]: Formas concorrentes com a entrada. As variantes correspondem a uma das alternativas de denominação para um mesmo referente.

**sinônimo** [sin.]: Formas coocorrentes no discurso da linguagem de especialidade cujo significado é idêntico ao do termo da entrada. **definição**

[def.]: A definição é um sistema de distinções recíprocas que servem para descrever conceitos pertinentes aos termos. **fonte da definição** [font. def.]: Registro do nome do autor, da obra, data etc. de onde foi compilada a definição.

**contexto** [cont.]: O contexto é um fragmento de texto no qual o tempo principal aparece registrado, transcrito com o fim de demonstrar como é usado na linguagem de especialidade.

**fonte do contexto** [font. cont.]: Registro do autor, obra, data etc. de onde foi extraída a frase contextual, também chamada de abonação.

**remissivas**: Sistema de relação de complementaridade entre termos. Os termos remissivos se relacionam de maneiras diversas, dependendo da contiguidade de sentido. Podem ser: termos hiperônimos e termos conexos, assim:

- hiperônimo [hiper.]: Termos cujo significado inclui o significado de outros, por isso é também chamado de termo genérico. Num dicionário ou glossário, o hiperônimo é, normalmente, a expressão léxica que inicia a definição.

- hipônimo [hip.]: Termo cujo significado representa uma subclasse em relação a um

hiperônimo, por isso é também chamado de termo específico. Num dicionário ou glossário, o hipônimo é o termo que contribui na constituição do conteúdo da definição, por isso, pode haver mais de um [...]. A soma do conteúdo semântico do hiperônimo mais a do hipônimo delimita e distingue os conceitos na descrição do termo.

**nota:** Comentário prático, linguístico ou enciclopédico, que serve para complementar as informações da definição.

**fonte da nota:** Registro do autor, obra, data etc. de onde foi extraído o comentário prático, linguístico ou enciclopédico, que serve para complementações da definição (Felten, 2018, p. 90 – 91).

Para complementar as informações, apresentamos as explicações dos campos que compõem o verbete conforme Faulstich (2010, p. 180-183):

1. **entrada:** Unidade linguística que possui conteúdo semântico da expressão terminológica na linguagem de especialidade. É o termo propriamente dito, o termo principal. Neste glossário, vem em negrito e em caracteres minúsculos.

2. **categoria gramatical:** indicativo da classe gramatical ou da estruturação sintático-semântica do termo. Pode ser s. = substantivo ou n.=nome; v = verbo; utc = unidade terminológica complexa.

3. **gênero:** Indicativo do gênero a que pertence o termo na língua descrita, como m = masculino ou f = feminino.

4. **variante:** Formas concorrentes com a entrada. As variantes correspondem a uma das alternativas de denominação para um mesmo referente.

5. **sinônimo:** Formas coocorrentes no discurso da linguagem de especialidade cujo significado é idêntico ao do termo da entrada. 6. **definição:** A definição é um sistema de distinções recíprocas que servem para descrever conceitos

pertinentes aos termos. 7. **fonte da definição:** Registro do nome do autor, da obra, data etc. de onde foi compilada a definição.

8. **contexto:** O contexto é um fragmento de texto no qual o tempo principal aparece registrado, transcrito com o fim de demonstrar como é usado na linguagem de especialidade.

9. **fonte do contexto:** Registro do autor, obra, data etc. de onde foi extraída a frase contextual, também chamada de abonação.

10. **remissivas:** Sistema de relação de complementaridade entre termos. Os termos remissivos se relacionam de maneiras diversas, dependendo da contiguidade de sentido. Podem ser: termos hiperônimos e termos conexos.

11. **nota:** Comentário prático, linguístico ou enciclopédico, que serve para complementar as informações da definição.

12. **fonte da nota:** Registro do autor, obra, data etc. de onde foi extraído o comentário prático, linguístico ou enciclopédico, que serve para complementações da definição.

A relação entre termos sinônimos se dá por identidade de significação, como resultado de proximidade conceitual. No glossário, os termos de maior frequência de uso são entradas, e os de menor frequência de uso, mas que possuem identidade de significação com a entrada, são sinônimos, antecedidos pela expressão “mesmo que”.

A definição – “um enunciado que expõe de forma sumária as características genéricas e específicas, de um objeto, inserindo-o num determinado campo do conhecimento” (FAULSTICH, 2011, p. 195) – é parte fundamental num glossário terminográfico, porque facilita a compreensão do termo, ao dizer o que é e para que serve (Cf. FAULSTICH, 2014).

São as observações de caráter prático, linguístico ou enciclopédico, com o propósito

				<p>de apresentar informações complementares as quais trarão suporte histórico referente ao fato e evento que se define. Estão fundamentadas na bibliografia de especialidade consultada.</p> <p>As remissões no glossário funcionam como um sistema de relação de complementaridade entre termos (FAULSTICH, 2010, p. 180-83). Os itens remissivos organizam, de forma sistêmica, a estrutura da obra. Além disto, ampliam a compreensão do conceito explicado nas definições. Para isso, o leitor é conduzido pela expressão Ver. As remissivas constituem novas palavras-entradas no glossário (Felten, 2018, p. 120 – 121).</p>
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>CAMARGO, Carolina Rubensam Ourique. <b>Relatório de Sustentabilidade: construção de um glossário bilíngue de termos e fraseologias'</b> 18/12/2018 113 f. Mestrado em Letras Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre Biblioteca Depositária: BSCSH</p>		<p>A respeito das linguagens especializadas, atualmente muitas pesquisas que objetivam a construção de dicionários e glossários conciliam Terminologia e Linguística de Corpus, conforme apontou Rebechi (2015). As pesquisas de caráter terminológico, desde muitas décadas atrás, já utilizam conjuntos de textos especializados, os quais são uma grande fonte de extração de termos. Segundo Maciel (2001), a linguagem especializada possui o mesmo sistema linguístico que a linguagem geral, porém seu uso é peculiar, pois ela depende de fatores e circunstâncias para sua realização, como a situação e os interlocutores. Se a circunstância for uma comunicação entre especialistas, certamente será diferente da comunicação entre um especialista e um indivíduo leigo: [...] é ponto pacífico que não se trata de uma língua diferente dos sistemas linguísticos naturais, mas sim de um uso peculiar da língua, isto é, uma linguagem, cuja configuração depende das múltiplas circunstâncias de sua realização. Tal linguagem não</p>

				<p>se limita à interação formal entre especialistas que usam um mesmo registro, mas é utilizada por interlocutores de diferentes hierarquias e graus de especialização em diferentes níveis de formalidade (MACIEL, 2001, p. 85-86). Isso significa que não são as palavras usadas que se diferenciam, mas sim o contexto em que elas são utilizadas e o público a que se dirigem os textos, o que leva à ativação de novos significados. O léxico de uma língua é o mesmo utilizado tanto na linguagem comum (em textos não especializados) quanto na linguagem especializada (Camargo, 2018, p.46).</p>
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>SOUZA, Davi Pereira de. <b>Fraseologismos no Discurso Político Brasileiro: uma proposta de glossário'</b> 27/08/2018          undefined f. Mestrado em Letras: Linguística e Teoria Literária. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Pará, Belém Biblioteca Depositária: undefined</p>	<p>Em sua tipologia para as obras lexicográficas, Barbosa (1995, 2001), combinando diferentes aspectos (níveis de atualização da língua – sistema, norma e falar concreto –; etapas do percurso gerativo da codificação e descodificação; diferentes tipos de conjuntos lexicais – universo léxico, conjuntos vocabulares, conjuntos palavras-ocorrência –; variações diacrônica, diatópica, diastrática e diafásica; e sistema de macroestrutura, de microestrutura e de remissivas), distingue dicionário, por um lado, vocabulário e glossário, por outro.</p> <p>Segundo a autora, o dicionário de língua costuma reunir unidades do sistema, tendo o lexema como unidade padrão, ou seja, processa unidades lexicais da língua geral (BARBOSA, 2001); ao passo que os dois últimos tratam de unidades lexicais situadas na norma e no falar concreto, respectivamente: vocábulos e palavras. Especificamente, os vocabulários técnico-científicos e especializados integram uma norma</p>	<p>Quadro 14 – Caracterização de Barbosa (2001) para dicionário de língua, vocabulário técnico-científico/especializado e glossário (Souza, 2018, p. 83)</p> <p>O quadro contendo a caracterização de Barbosa (2001) para dicionário de língua, vocabulário técnico-científico/especializado e glossário encontra-se no Apêndice C.</p>

			<p>linguística e sociocultural, constituindo-se conjuntos-vocabulários. Já o glossário, situando-se no falar concreto, pode ser definido de maneira geral como inventário das palavras-ocorrências e de suas acepções em um texto manifestado, figurando, segundo essa perspectiva, como um anexo de um texto ou obra de um autor. Baseando-se em Dominguez (1985), Barbosa (1995) considera, então, que o dicionário é uma obra de codificação, sendo o vocabulário e o glossário repertórios de decodificação. Em sentido estrito, um glossário seria:</p> <p>a obra lexicográfica que apresentasse unidades lexicais extraídas de um único texto manifestado e definidas em suas significações específicas, correspondentes a cada palavra-ocorrência, no mais alto nível de densidade sêmica, sem reunir, em um só verbete, duas ou mais palavras-ocorrências com a mesma forma de expressão. Cada palavra-ocorrência poderia corresponder, portanto, a uma entrada (BARBOSA, 1995, p. 4).</p> <p>Assim delineado, um glossário seria exclusivo a um texto ou discurso concretamente manifestado, razão pela qual a autora o caracteriza como sincrônico, sintópico, sinstrático e sinfásico. Diferentemente, ao dicionário caberiam as variações diacrônicas, diatópicas, diastráticas e diafásicas; ao vocabulário, apenas a perspectiva sincrônica, admitindo-se, porém, em alguns casos, as variações socioterminológicas.</p> <p>Barbosa (2001, p. 36) ressalta que os vocabulários “definem-se, contudo, por uma rigorosa perspectiva</p>	
--	--	--	---	--

			<p>sinfásica, própria de um tecnoleto, representativa de um universo de discurso”. Barbosa (1995) utiliza também um critério quantitativo-qualitativo para distinguir vocabulário de glossário. Para a autora, o primeiro tipo de repertório pretende ser representativo de um universo de discurso, contemplando inúmeros discursos manifestados, constituindo uma norma lexical discursiva. O glossário, por seu turno, busca ser representativo da situação lexical de um único texto, considerando sua especificidade léxico-semântica e semântico-sintática, em um contexto enunciativo exclusivo e preciso (Souza, 2018, p. 81 – 82).</p>	
			<p>Finalmente com relação ao termo glossário, Faulstich (1995), em nota de rodapé, informa que considerou insatisfatória a definição fornecida pelo Vocabulaire Systématique de la Terminologie, isto é, de que um glossário seria o "Repertório que define ou explica os termos antigos, raros ou desconhecidos." (BOUTIN-QUESNEL et al., 1985 apud FAULSTICH, 1995, p. 13). Por essa razão, a socioterminológica propõe três acepções para o termo glossário: a) Repertório que define termos de uma área científica ou técnica, dispostos em ordem alfabética, podendo apresentar ou não remissivas. b) Repertório em que os termos, normalmente de uma área, são apresentados em ordem sistemática, acompanhados de informação gramatical, definição, remissivas podendo apresentar ou não contexto de ocorrência.</p>	<p>Das proposições de Vilela (1995), retomadas por Welker (2004), convém transcrever a parte em que se distinguem os conceitos de dicionário, vocabulário e glossário, a partir de uma perspectiva de “coleção de unidades”, tal como se vê em: “o dicionário é a recolha ordenada dos vocábulos duma língua, o vocabulário é a recolha de um sector determinado duma língua e o glossário é o vocabulário difícil de um autor, de uma escola ou de uma época” (VILELA, 1995, p. 14 apud WELKER, 2004, p. 25). Percebe-se, nessas definições, que a abrangência dos itens lexicais repertoriados em relação à língua é um critério determinante, sendo o dicionário o repertório de maior abrangência, estendendo-se a toda a língua, o vocabulário compreendendo um sector da língua (uma especialidade, por exemplo) e o glossário restringindo-se ao conjunto vocabular de um autor, época ou escola (Souza, 2018, p. 84 – 85).</p>

		<p>c) Repertório em que os termos são apresentados em ordem alfabética ou em ordem sistemática seguidos de informação gramatical e do contexto de ocorrência. (FAULSTICH, 1995, p. 6, grifo nosso).</p> <p>De fato, ao propor definições mais detalhadas para o termo glossário, Faulstich (1995) amplia a noção dada pelo Vocabulaire, conferindo maior sistematicidade e objetividade a esse tipo de repertório terminológico, se comparado à definição anterior, excessivamente simplificada, de que glossário “define ou explica os termos antigos, raros ou desconhecidos”. Nota-se que a distinção dessas três acepções de glossário estabelece claramente uma relação com a subdivisão feita pela equipe do Vocabulaire para os conceitos de vocabulário e seus tipos alfabético e sistemático. Ao fazer esse paralelo, seria possível designar, por exemplo, cada uma das três acepções da seguinte maneira: à acepção a), corresponderia o termo glossário alfabético; à acepção b), o termo glossário sistemático; e à acepção c), simplesmente o termo glossário, o qual serviria como hiperônimo dos demais subtipos de glossário.</p> <p>Assim, pode-se concluir que a proposta de Faulstich (1995) avança no sentido de inserir novos elementos, sobretudo à definição de glossário. Porém, de alguma maneira, ainda é possível observar certa imprecisão com respeito à delimitação dos conceitos de dicionário terminológico, vocabulário e glossário, pelo menos se for levado em consideração o fato de cada uma destas obras terminográficas poder</p>	<p>Segundo Fromm (2004), a definição dada ao dicionário é clara, mas sua distinção em relação a dicionário terminológico/técnico, vocabulário e glossário é imprecisa. Diante disso, o autor faz a seguinte reflexão:</p> <p>Afinal, o que basicamente diferenciaria um dicionário técnico de um vocabulário é que o segundo se basearia em um trabalho terminológico. As perguntas que ficam são a (sic) seguintes: um dicionário terminológico não precisaria também de um trabalho terminológico de preparação? Afinal, existe ou não diferença entre glossário e vocabulário (que aqui são considerados sinônimos) (FROMM, 2004, não paginado) (Souza, 2018, p. 86).</p>
--	--	---	--

			repertoriar termos de um só domínio especializado. (Souza, 2018, p. 90)	
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>TAVARES, Lizani de Liz. <b>A Terminologia no campo da Direção Defensiva para CNH: proposta de glossário bilíngue Português-Libras</b>. 07/02/2023 219 f. Mestrado em Estudos de Tradução Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: bce/unb</p>	<p>Glossário é um documento terminográfico destinado a atender um público que busca por informações lexicais precisas e que visam melhorar o desempenho linguístico, afinal, nele são encontrados termos específicos de determinada área, que são por vezes apresentados em ordem sistêmica ou alfabética, “seguidos de informação gramatical, definição, remissivas, podendo apresentar ou não o contexto de ocorrência do termo” (FAULSTICH, 2010, p.178). Glossário se qualifica como uma obra terminográfica, cujo objetivo específico é determinado principalmente pelo seu público-alvo. Sabemos também que o registro e a organização do glossário dispõem de uma estrutura pré-estabelecida pelo terminógrafo (TUXI, 2017, p.106). Glossário é um tipo de dicionário específico para palavras e expressões pouco conhecidas, seja por serem de natureza técnica, regional ou de outro idioma. As palavras que aparecem no glossário são geralmente pouco conhecidas, principalmente por representarem conceitos técnicos e complexos, de conhecimento majoritário dos indivíduos familiarizados com determinada ciência ou área (ABATI, 2018, p.78). Pereira (2021, p. 57), por sua vez, estabelece que “o glossário se configura como catálogo de palavras que pertencem a uma mesma matéria ou a um mesmo campo de estudo, em que são definidas, explicadas ou comentadas”. Enquanto Faulstich (2004) afirma que os glossários podem ser</p>	<p>No que tange à microestrutura, de acordo com Barros (2004, p. 156), é a “organização dos dados contidos no verbete”. É a parte terminográfica do glossário, a qual contém informações gramaticais e lexicais dos termos, sendo assim, é composta pela entrada, a categoria gramatical, a definição, o contexto e a nota, entre outras informações que se fizerem necessárias (TUXI, 2017). É na microestrutura que acontece a organização e o registro dos dados que serão apresentados ao consulente, ou seja, a chamada ficha terminológica, que antigamente era realizada em fichas de papel e, atualmente, constituem planilhas eletrônicas. Nesse contexto, Martins (2018) destaca que não há padrão para as informações dos termos, cada glossário tem sua estrutura que é definida pelo terminógrafo. O autor destaca, no entanto, que os termos devem ter um número mínimo de informações. Três elementos devem ser levados em consideração, quando da distribuição dos dados na microestrutura: a) o número de informações transmitidas pelo enunciado lexicográfico / terminográfico; b) a constância do programa de informações em todos os verbetes dentro de uma mesma obra; c) a ordem de sequência dessas informações (BARROS, 2004, p.156). (Tavares, 2023, p. 104)</p>

			<p>divididos em três categorias:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Repertório que define termos de uma área científica ou técnica, dispostos em ordem alfabética, podendo ou não apresentar remissivas.</li><li>2. Repertório que define termos de uma área científica ou técnica, dispostos em ordem sistemática, acompanhados de informação gramatical, definição e remissivas, podendo apresentar ou não contexto de ocorrência. A autora destaca, em nota, que os glossários em ordem alfabética e os em ordem sistemática podem também conter sinonímia, variantes e equivalentes.</li><li>3. Repertório em que os termos são apresentados em ordem alfabética ou em ordem sistemática, seguidos de informação gramatical e de contexto de ocorrência. Podem aparecer Notas, que são úteis para os tradutores e intérpretes, pois são elaborados a partir de bases textuais esclarecedoras e não definidoras. Além disso, Krieger e Finatto (2004) apresentam alguns princípios básicos da Terminografia: a) O produto deve atender às necessidades de um público-alvo, e de preferência deve preencher uma lacuna de informação; b) Todos os dados registrados ou utilizados para a futura geração do produto devem ser plenamente confiáveis; 101 c) A utilização e a ordem dos dados registrados, os signos para sua representação, bem como os símbolos utilizados para identificar dados coletados devem ser convencionais e sistemáticos, preferencialmente, oriundos de padrões de normas nacionais ou internacionais; d) A ordenação dos dados de informação sobre o termo no interior de uma ficha de registro ou de uma base de</li></ol>	
--	--	--	---	--

			<p>dados e também o modo de organização das entradas do dicionário deve ser adaptado aos objetivos do trabalho e ao uso que será feito das informações (KRIEGER e FINATTO, 2004, p. 130). Em sua obra, as autoras trazem, ainda, algumas considerações importantes para a geração de glossários, como: i) a necessidade de planejamento do trabalho, sugerindo inclusive que se confeccione um “projeto piloto” para vivenciar as dificuldades e adversidades em menor escala; ii) o reconhecimento terminológico, enfatizando que os termos utilizados na obra tenham representatividade na área do saber; e iii) a preparação inicial, realçando a importância da organização, da padronização e da sistematização dos dados para que o glossário proporcione um fluxo dinâmico de informação e permita a geração de diferentes produtos. (Tavares, 2023, p. 100 - 101)</p>	
	Dissertação	<p>ARAUJO, Pedro Henrique Silva. <b>Estudo Etnoterminológico do Guajajara (Tupi-guarani) em Contexto Urbano: Proposta de Glossário Português-Guajajara de Termos da Biologia.</b> 27/07/2023 134 f. Mestrado em Linguística, Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília Biblioteca</p>	<p>Já no que diz respeito à definição de glossário, Faulstich (2013, apud VILARINHO; MAIA-PIRES, 2017, p. 86-87) o define como: 1. Repertório exaustivo de termos, normalmente de uma área do conhecimento, apresentado em ordem sistêmica ou em ordem alfabética, com informação gramatical, definição, registro opcional de contexto de ocorrência do termo e de remissões. 2. Lista de palavras de uma obra, pouco conhecidas ou desusadas. 3. Lista de palavras, apresentadas ao final de uma obra com a informação numérica de páginas ou parágrafos onde se encontra a palavra dentro daquela obra, para auxiliar o</p>	

		<p>Depositária: BCE/UNB</p>	<p>leitor a encontrar a informação em remissão. Também índice; também índice remissivo. Nota: Nos estudos modernos de terminologia, somente a definição 1, acima, é considerada na organização dos repertórios terminológicos e lexicográficos; a definição 2 é obsoleta e coincide com o conceito de elucidário; a definição 3 é de caráter técnico e remissivo, com vistas a conduzir o leitor a comprovar de modo mais rápido o termo ou um autor citado na obra. Sendo assim, para uma obra ser caracterizada como glossário, há a necessidade de dedicar-se à descrição e à apresentação de termos e itens lexicais de linguagens especializadas, conforme aponta a acepção 1. A acepção 2, apresentada pela autora, se refere ao conceito de elucidário, a acepção 3 corresponde ao conceito de índice remissivo e ambas não correspondem à descrição de um glossário. (Araujo, 2023, p. 38)</p>	
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>OLIVEIRA, Isabela Moreira de. <b>Expressões Idiomáticas com a Temática Alimentação: Uma Proposta de Glossário Português- Inglês.</b> 27/02/2022 137 f. Mestrado em Estudos de Tradução de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: BCE - UnB</p>	<p>Rivera Dominguez (1985) define que vocabulários e glossários são obras baseadas na “fala” (uso concreto da língua), enquanto léxicos e dicionários são baseados na “língua” (enquanto sistema abstrato) (Oliveira, 2022, p.44).</p>	<p>É interessante observar o fato de que “glossário foi usado, primeiramente, para designar o conjunto de glosas de determinado texto. A palavra glosa, por sua vez, etimologicamente significa: comentário, interpretação de uma palavra de um texto, anotação marginal” (CUNHA, 1982, apud CUNHA, 2019 p. 101) – que reflete um uso distante da forma como o termo “glossário” é usado atualmente. Cunha ainda esclarece, a esse respeito, que: Gemmingen (2003, p. 154; grifo do autor, tradução nossa), sobre o uso de glosas no final dos textos, argumenta que “com o passar do tempo o processo foi ficando cada vez mais complexo e as glosas se separaram dos</p>

				<p>textos de origem e se reagruparam compondo listas independentes: os glossários” (CUNHA, 2019).</p> <p>O fato de os glossários terem se transformado em obras independentes é prova de sua relevância para seus usuários e para os estudos Lexicográficos (Oliveira, 2022, p.44-45).</p>
			<p>A definição apresentada pelo Priberam Dicionário parece contemplar essa origem do termo, ainda que não faça qualquer menção ao fato de essa “lista” ser independente ou parte de uma outra obra, além de apresentar “vocabulário” como termo sinônimo:</p> <p>glos·sá·ri·o      latim glossarium,      -ii) nome masculino</p> <p>1. Lista de palavras que explica termos obscuros por meio de outros conhecidos.      2. Lista dos termos técnicos de uma arte ou ciência.</p> <p>Sinónimo Geral:  <b>VOCABULÁRIO</b></p> <p>Conforme pontua Cunha (2019), alguns autores, como Grimm e Haensch, também não estabelecem diferenças entre as duas tipologias, e Barbosa defende que “vocabulários” apresentam “todas as acepções de um verbete dentro de uma área de especialidade”, característica que os diferencia de “glossários”, que são uma abstração baseada na norma – isto é, os vocábulos utilizados com maior frequência em contextos sociais, geográficos, de níveis de formalidade diferentes (Oliveira, 2022, p.45).</p>	<p>Krieger e Finatto (2004 apud ALBANO, 2009) afirmam que a elaboração de um dicionário ou glossário é um trabalho lento que envolve muitas responsabilidades, tais como a coleta de dados, a elaboração da estrutura do material e a constante revisão dos dados que serão publicados. Em relação a sua estrutura, é dividida em macro- e microestrutura, sobre as quais Albano (2009) comenta:</p> <p>Conforme os preceitos teóricos estabelecidos pela Lexicografia e que são aplicáveis também à Terminografia, a arquitetura de um dicionário ou de um glossário compreende uma macroestrutura e uma microestrutura. A macroestrutura compõe-se da nomenclatura selecionada, ou seja, a organização das entradas, o número de entradas e as partes complementares, parte introdutória e anexos. A microestrutura corresponde à estrutura interna do verbete, ou seja, ao conjunto de informações contidas nos verbetes (FRUBEL, 2006 apud ALBANO, 2009, p. 19).</p> <p>Posto isso, estudaremos com mais detalhes a estrutura do produto que apresentaremos nesta pesquisa. Segundo Welker (2004),</p> <p>(...) macroestrutura refere-se à forma como o corpo do dicionário é organizado. Empregando-se o termo nesse sentido, pode-se caracterizar a macroestrutura mediante as respostas a perguntas como: O arranjo das entradas é temático ou alfabético? Os verbetes têm</p>

				<p>todos o mesmo formato? Há ilustrações gráficas e/ou tabelas no meio dos verbetes? Informações sintáticas ou outras estão colocadas fora do bloco do verbete?22 Béjoint (2000: 13) expressa a seguinte opinião sobre o emprego do termo: Alguns usam macroestrutura como sinônimo de nomenclatura, mas é preferível usar este último termo como equivalente de word-list, ao passo que o primeiro pode ser empregado para referir-se à maneira como o conjunto de entradas é organizado nos diversos dicionários. Entretanto, o fato é que macroestrutura vem sendo empregada nos dois sentidos (WELKER, 2004, p. 81) (Oliveira, 2022, p. 49-50).</p> <p>Barros (2004) explica que “o termo microestrutura se refere ao modo como os dados contidos no verbete organizam-se, isto é, como os paradigmas (informacional, definicional, pragmático e de equivalência) são dispostos no enunciado terminográfico (BARROS, 2004 apud TEIXEIRA, 2008).” Almeida (2006) considera que existe uma divisão bem estabelecida em relação ao que deve compor o verbete de forma sistemática e não-sistemática (Oliveira, 2022, p.50).</p>
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>FRIEDRICH, Marcio Aurelio. <b>Glossário em Libras: uma Proposta de Terminologia Pedagógica (Português-Libras) no Curso de Administração da UFPel</b> 20/02/2019          undefined f. Mestrado em Letras Instituição de Ensino: Universidade Federal de Pelotas, Pelotas</p>	<p>Primeiramente, é necessário apresentar o conceito de glossário proposto por Capovilla (2017, p.1400), (...) Lista alfabética de termos de um determinado domínio de conhecimento com a definição destes termos. Tradicionalmente, um glossário aparece no final de um livro e inclui termos citados que o livro introduz ao leitor ou são incomuns. Ex.: De um modo geral, um glossário contém explicações de conceitos relevantes de um certo campo de estudo ou ação. (Friedrich, 2019, p. 43)</p>	<p>Os glossários são caracterizados por apresentarem um conjunto de vastos significados. A seguir, vamos refletir sobre a definição de terminologia, que, segundo Cabré (1993, p.52), A terminologia é, antes de tudo, um estudo do conceito e dos sistemas conceituais que descrevem cada matéria especializada; o trabalho terminológico consiste em representar esse campo conceptual, e 57 estabelecer as denominações precisas que garantirão uma comunicação profissional rigorosa (apud OLIVEIRA, 2001, p.192) (Friedrich, 2019, p. 56 – 57).</p>

		Biblioteca Depositária: undefined		
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>PEREIRA, José Claudio Bezerra. <b>BRADOU: um glossário de termos e socioterms do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão'</b> 08/03/2020 145 f. Mestrado em Letras Instituição de Ensino: Universidade Federal do Maranhão, São Luís Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal do Maranhão - UFMA</p>	<p>Considerando as particularidades das obras lexicográficas, Faulstich (1995, p. 6) conceitua glossário como: a) Repertório que define termos de uma área científica ou técnica, dispostos em ordem alfabética, podendo apresentar ou não remissivas. b) Repertório em que os termos, normalmente de uma área, são apresentados em ordem sistemática, acompanhados de informação gramatical, definição, remissivas podendo apresentar ou não contexto de ocorrência. Nota: os glossários em ordem alfabética e os em ordem sistemática podem também conter sinonímia, variante(s) e equivalente(s). c) Repertório em que os termos são apresentados em ordem alfabética ou em ordem sistemática seguidos de informação gramatical e do contexto de ocorrência. Nota: este tipo de glossário é útil para tradutores e intérpretes; elabora-se, normalmente, a partir de bases textuais informatizadas (Pereira, 2020, p. 37).</p>	<p>Seguindo a abordagem técnica característica dos glossários especializados, Barros (2004, p. 152) sustenta que A ordem pode ser alfabética contínua e descontínua. Na ordem alfabética contínua, a sequência não leva em conta os espaços em branco, nem os caracteres não-alfabéticos ou sinais diacríticos, tais como apóstrofo, hífen, cedilha, til, acentos diferenciais e outros. Já na ordem alfabética descontínua, o espaço em branco precede sinais como apóstrofo, dois pontos, etc. Assim, na ordem contínua, ignora-se a presença de apóstrofo e hífen; na ordem descontínua, apóstrofo e hífen têm precedência no que diz respeito à letra. Para Haensch (1982, p. 452), a premissa fundamental na estruturação da macroestrutura é a ordem alfabética das entradas. Contudo, em uma obra terminológica, pode-se, ainda, ordená-las por famílias de palavras, sendo que a primeira, denominada lema, será acompanhada por suas demais derivações. Cabe salientarmos que, quaisquer que sejam suas derivações, essas devem entrar nas macro e microestruturas. Torna-se imprescindível, por intermédio de um dicionário e/ou glossário, apresentar o trabalho por meio de uma introdução, a qual esclarece os critérios adotados para sua elaboração, explicita o público especializado a que se destina, qual demanda busca atender, conforme elucidada Barros (2004, p. 151), Em geral, todos os dicionários apresentam logo nas primeiras páginas uma introdução, texto fundamental que expõe ao leitor as características da obra, os critérios adotados para sua elaboração, seu público-alvo, seus objetivos, informações</p>

				básicas sobre o domínio especializado cuja terminologia é tratada na obra (Pereira, 2020, p. 59-60).
Linguística, Letras e Artes	Tese	<p>ADORNE, Fani Conceição.</p> <p><b>Terminologia da gestão pública da cultura no Brasil: Proposta de Glossário'</b></p> <p>28/09/2014 176 f. Doutorado em Linguística Aplicada. Instituição de Ensino: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo</p> <p>Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Unisinos</p>	<p>Glossário costuma ser definido como repertório de unidades lexicais de uma especialidade com suas respectivas definições ou outras especificações sobre seus sentidos. É composto sem pretensão de exaustividade. Já o dicionário terminológico ou técnico-científico é uma obra que registra o conjunto de termos de um domínio oferecendo primordialmente informações conceituais e, por vezes, linguísticas. Caracteriza-se por uma cobertura exaustiva de itens lexicais (KRIEGER E FINATTO, 2004, p. 51) (Adorne, 2014, p. 55)</p>	<p>A organização macroestrutural refere-se ao plano geral do glossário, em que são tomadas decisões sobre os seguintes aspectos:</p> <p>a) forma de ordenação dos verbetes, ou seja, se a obra adotará a ordem alfabética ou será organizada por ordem temática de acordo com a estruturação conceitual da área;</p> <p>b) perfil do público-alvo da obra terminográfica, considerando suas necessidades de informação e os níveis de especialização;</p> <p>c) objetivo da obra terminográfica;</p> <p>d) representação do sistema conceitual de um campo de especialidade por meio de um diagrama, as formas usuais são a árvore de domínio e o mapa conceitual;</p> <p>e) lista das unidades terminológicas que designam os conceitos da área em estudo e que serão descritas nos verbetes;</p> <p>f) seleção da documentação que irá compor o corpus da pesquisa e servirá de fonte de extração de termos e de apoio (Adorne, 2014, p.97).</p>
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>AGUIAR, Rebeka da Silva.</p> <p><b>Glossário Socioterminológico dos Termos do Queijo no Município de Apuí – Amazonas.</b></p> <p>13/05/2014 140 f. Mestrado em Letras – Linguagem e Identidade. Instituição de</p>	<p>O glossário é um tipo de dicionário que busca apresentar termos relacionados a um determinado domínio do conhecimento (Aguiar, 2014, p. 56).</p>	<p>A organização macroestrutural refere-se ao plano geral do glossário, em que são tomadas decisões sobre os seguintes aspectos:</p> <p>a) forma de ordenação dos verbetes, ou seja, se a obra adotará a ordem alfabética ou será organizada por ordem temática de acordo com a estruturação conceitual da área;</p> <p>b) perfil do público-alvo da obra terminográfica, considerando suas necessidades</p>

		<p>Ensino: Universidade Federal do Acre, Branco Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFAC</p>		<p>de informação e os níveis de especialização;</p> <p>c) objetivo da obra terminográfica;</p> <p>d) representação do sistema conceitual de um campo de especialidade por meio de um diagrama, as formas usuais são a árvore de domínio e o mapa conceitual;</p> <p>e) lista das unidades terminológicas que designam os conceitos da área em estudo e que serão descritas nos verbetes;</p> <p>f) seleção da documentação que irá compor o corpus da pesquisa e servirá de fonte de extração de termos e de apoio (Adorne, 2014, p. 97)</p> <p>Na elaboração do glossário, mesmo considerando as variantes da língua, é necessário que o terminólogo observe os critérios linguísticos, uma vez que a língua obedece a um princípio de funcionamento e estruturação. As variantes terminológicas linguísticas se classificam em: fonológica, morfológica, gráfica, lexical e sintática, de acordo com Faulstich (2001, p. 28): 1. Variante terminológica fonológica, para as quais a escrita pode surgir de formas decalcadas da fala, como portfólio em relação a portfólio. 2. Variante terminológica morfológica, a que apresenta alternância de estrutura de ordem morfológica na constituição do termo, sem que o conceito se altere, como bactéria avirulenta e bactéria não-virulenta, na linguagem de cultura de tecidos; a variação atua nos formantes do termo. 3. Variante terminológica sintática, em que há alternância entre duas construções sintagmática que funcionam como predicação de uma UTC, como em vetor de clonagem gênica e vetor de clonagem de genes, na linguagem de melhoramento genético de</p>
--	--	--	--	---

				<p>plantas. [...] 4. Variante terminológica lexical, em que algum item da estrutura lexical de uma unidade terminológica complexa (UTC) sofre apagamento, mas o conceito do termo não se altera, como em melhoramento genético de plantas e melhoramento / O / de plantas. [...] 5. Variante terminológica gráfica, a que se apresenta sob forma gráfica diversificada de acordo com as convenções da língua, como pólen e palem, na linguagem da botânica, bem como câibra e câimbra na linguagem médica. Este tipo de variação decorre da forma escrita do termo. Essas variantes acontecem motivadas pelos fundamentos linguísticos. A primeira, a variante terminológica fonológica se dá quando o falante tem à sua disposição duas formas de falar o mesmo significante, que permanece com o mesmo significado; geralmente, isso acontece em virtude do uso dos decalques da própria fala do sujeito. Quanto à segunda, a variante terminológica morfológica, há uma alteração no termo, ou seja, o uso do prefixo a no termo avirulenta expressa o mesmo sentido de negação do não virulenta. Na terceira, variante terminológica sintática, ocorre a interferência na distribuição dos elementos que formam uma composição sintagmática, ora a preposição pode juntar-se a um substantivo, ora a expressão se reduz a um adjetivo. No que se refere à quarta, a variante terminológica lexical, um dos elementos que formam a unidade terminológica complexa (UTC) é excluída da comunicação especializada, no entanto, o valor semântico permanece o mesmo. A quinta, a variante terminológica gráfica, se aproxima muito da variante terminológica fonológica, o que diferencia, na verdade, é que a primeira se dá a partir da oralidade, enquanto a última se</p>
--	--	--	--	---

				<p>dá a partir da escrita (Aguiar, 2014, p. 45 – 46).</p> <p>Na construção de um glossário fazemos algumas considerações que são fundamentais para que a obra terminográfica seja reconhecida e tenha validade no cenário linguístico, terminológico e social. Eis os princípios propostos por Krieger e Finatto (2004, p. 130).</p> <p>a) O produto deve atender às necessidades de um público-alvo, e de preferência deve preencher uma lacuna de informação;</p> <p>b) Todos os dados registrados ou utilizados para a futura geração do produto devem ser plenamente confiáveis;</p> <p>c) A utilização e a ordem dos dados registrados, os signos para sua representação, bem como os símbolos utilizados para identificar dados coletados devem ser convencionais e sistemáticos, preferencialmente, oriundos de padrões de normas nacionais ou internacionais;</p> <p>d) A ordenação dos dados de informação sobre o termo no interior de uma ficha de registro ou de uma base dados e também o modo de organização das entradas no dicionário devem ser adaptadas aos objetivos do trabalho e ao uso que será feito das informações”.</p> <p>Barros (2004) observa que essas considerações delineiam o cuidado e a responsabilidade que o terminólogo necessita para desenvolver qualquer trabalho que tenha como objetivo descrever e analisar termos relacionados a quaisquer atividades técnicas. O especialista deve conhecer o objeto de sua análise, interagir com os usuários e perceber a importância de se produzir um glossário que trata de um conhecimento especializado (Aguiar, 2014, p. 57).</p>
Linguística, Letras e Artes	Tese	VILCHEZ, Fidel Pascua. <b>Glossário bilíngue</b>	<b>Glossário:</b> faz referência ao conjunto de palavras relacionadas com uma disciplina ou campo	

		<p><b>português espanhol espanhol português de termos acadêmicos'</b> 14/05/2014 undefined Doutorado em Estudos da Linguagem. Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Londrina, Londrina Biblioteca Depositária: undefined</p>	<p>profissional, científico ou acadêmico, de sentido pouco claro ou difícil de entender para quem não pertence a ele, ordenadas alfabeticamente e que pode conter (embora não necessariamente) uma definição ou um comentário breve sobre essas unidades; ainda, costuma estar vinculado a um texto mais amplo; por exemplo: glossário de termos informáticos, glossário de economia, etc.).</p> <p>(Vilchez, 2014, p. 145)</p>	
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>RIBEIRO, Daniela Prometi. <b>Glossário Bilingue da Língua de Sinais Brasileira: Criação de termos da música'</b> 10/11/2013 107 f. Mestrado em Linguística. Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UnB</p>	<p>Para Faulstich (2010, p. 178): O glossário apresenta um conjunto de termos, normalmente de uma área, apresentados em ordem sistêmica ou em ordem alfabética, seguidos de informação gramatical, definição, remissivas, podendo apresentar ou não contexto de ocorrência do termo (Ribeiro, 2013, p. 48–49).</p>	<p>A ficha terminológica é um elemento muito importante na organização de repertórios terminológicos e um dos itens fundamentais para a geração de um glossário. Pode ser definida como um registro completo e organizado de informações referentes a um dado termo. De acordo com cada pesquisa, a ficha terá suas especificidades podendo ser feita sob forma de registro informatizado ou, como no nosso caso, em formato de papel (Ribeiro, 2013, p.50).</p>
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>JUSTINIANO, Nara Fernanda. <b>Terminologia e Tecnologia: Um Estudo de Termos de Crimes Cibernéticos.</b> 19/09/2016 108 f. Mestrado em Linguística. Instituição de Ensino: Universidade de</p>	<p>Faulstich (1990, p.3) define: “Entendemos glossário como inventário terminológico, de caráter seletivo que tem como finalidade registrar e definir termos de domínios científicos, técnicos, ou culturais, independentemente do suporte material em que se apresenta”. Nesse sentido, um glossário objetiva principalmente apresentar o significado das palavras utilizadas em determinada</p>	

		Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UnB - BCE	<p>área técnica (Justiniano, 2016, p.49).</p> <p>(...) segundo Faulstich (1993), o glossário deve apresentar a característica da remissão, que é “o processo de remeter a informação de um ponto a outro” (p. 174); e da remissiva, que se definida como “cada item léxico que, remetido, possui conteúdo semântico próprio” (p. 174). A remissão no glossário funciona como um sistema de relação de complementaridade entre os termos (Faulstich, 2010, p. 182). A opção pelo modelo sistêmico para natureza do nosso glossário permite a organização e estruturação da obra de maneira remissiva, organizam, ampliando a compreensão dos conceitos expostos nas definições e facilitam o leitor a encontrar informações complementares e mais completas (Justiniano, 2016, p.49).</p>	
Linguística, Letras e Artes	Tese	NETTO, Adyr Garcia Ferreira. <b>A linguagem filosófica de Immanuel Kant: Proposta de um glossário terminológico'</b> 27/02/2019 260 f. Doutorado em Estudos da Tradução. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária Central da UFSC	Regina Bevilacqua quando adverte que um glossário de termos “[...] serve para tirar dúvidas sobre o sentido de um “termo técnico”, em uma área de saber específica. Mas também pode ser visto como um produto de reflexão e, ao mesmo tempo, resultado da metodologia derivada desta reflexão, teoricamente embasada” (Netto, 2019, p. 128).	
Linguística, Letras e Artes	Mestrado Profissional	BOROCEREU, Marcos Lopes Leandro.	(...) os glossários, serve para entrar em contato com uma sociedade ou uma cultura	

		<p><b>Quando a Língua faz Movência... Construção de um Glossário na Língua BOE'</b> 23/08/2019 111 f. Mestrado Profissional em Letras. Instituição de Ensino: Universidade do Estado de Mato Grosso, Natal Biblioteca Depositária: undefined</p>	<p>desconhecida, produzir uma identidade nacional, regional ou de grupo social, além de conhecer os conceitos utilizados em certas áreas das ciências, dentre muitas outras coisas (Borocereu, 2019, p.55).</p>	
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>JUNIOR, Jorge Luiz Nunes dos Santos. <b>Glossário de termos da Agricultura: um estudo terminológico sobre o manejo do solo'</b> 24/08/2015 206 f. Mestrado em Estudos de Linguagens. Instituição de Ensino: Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande Biblioteca Depositária: UFMS</p>		<p>Emprega-se o termo terminologia, com “t” minúsculo, referindo-se ao conjunto de unidades léxicas de especialidade, bem como para a produção de dicionários e glossários técnicos, ao passo que utiliza-se Terminologia, com “T” maiúsculo, para indicar um campo de estudo ou disciplina com seus fundamentos teóricos (KRIEGER; FINATTO, 2004, p.13) (Junior, 2015, p.30).</p> <p>Uma das tarefas mais importantes da confecção de um glossário terminológico é a redação das definições, que precisam fornecer ao consultante o conhecimento especializado de uma maneira simples e objetiva. Para Almeida (2012, p.219) a redação 52 das definições “é a mais complexa, custosa e importante numa pesquisa terminológica que objetiva a elaboração de dicionários especializados, já que um bom dicionário se avalia, principalmente, pela qualidade de suas definições.” É importante ressaltar que a variedade tipológica das definições resulta das distintas maneiras de se conceituar uma unidade léxica dentro das inúmeras áreas do conhecimento (ARNTZ; PICHT 1995, p. 88). Assim, dentre os tipos de definições existentes, os autores destacam as: i) definições por</p>

compreensão, ii) definições por extensão, iii) definições genéricas e operacionais, iv) definições pelo contexto, v) definições nominais (ARNTZ; PICHT 1995, p. 90-95). De acordo com Barros (2004, 159) a definição é uma “paráfrase sinonímica que exprime o conceito designado pela unidade lexical ou terminológica por meio de outras unidades linguísticas.” Barros (2004, p.168) ainda explica que cada tipo de definição é classificada de acordo com o tipo de informação comunicada ao consulente, como “as definições substanciais, relacionais, morfossemânticas, nominais, etimológicas, acidentais, definição por compreensão ou por extensão.” Dentre os tipos de textos definitórios, discutidos por Barros, queremos destacar a definição por compreensão, que busca diferenciar os termos por meio de suas “características restritivas” a partir do modelo do “gênero próximo + diferenças específicas” (BARROS, 2004, p. 171). Também destacamos as definições escritas a partir do contexto de uso de determinada terminologia, por meio da observação contextual e de inferências feitas no contexto (ARNTZ; PICHT 1995, p. 88), com a finalidade de atribuir conceitos aos termos dentro de um corpus de estudo como, por exemplo, no GTA. Segundo Finatto (2002, p.74), a definição terminológica (DT) “se particulariza por ser o enunciado-texto que dá conta de significados de termos ou de expressões de uma técnica, tecnologia ou ciência.” Assim, é importante que esse “enunciado-texto” apresente uma leitura fluída e de fácil entendimento, tendo em vista que consulentes leigos também podem ser usuários de produtos terminológicos (Junior, 2015, p.51-52).

Linguística, Letras e Artes	Tese	<p>MENDES, Victoe Rafael do Nascimento.</p> <p><b>Termos Compostos da Língua Brasileira de Sinais em Artigos Científicos: Vocabulário e Proposta de Glossário.</b></p> <p>01/07/2021 304 f. Doutorado em Letras.</p> <p>Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros</p> <p>Biblioteca Depositária: undefined</p>		<p>A Lexicografia e a Terminografia são disciplinas vinculadas às ciências do léxico, que permitem organizar, de forma estrutural (teoricamente e metodologicamente), dicionários, glossários, vocabulários, enciclopédias, atlas etc (Mendes, 2021, p.44).</p> <p>As páginas iniciais de um dicionário, glossário, vocabulário etc. são importantes para qualquer material lexicográfico/terminográfico, principalmente o de uso científico/especializado. De acordo com Pontes (2009, p. 67), a presença das páginas iniciais é obrigatória, sendo que a sua importância “[...] pode ser tanto para quem recomenda o uso da obra, como para os leitores que se iniciam em seu manejo”, isso porque, nessas páginas, estão orientações, sugestões de leituras e normas de uso do material. O corpo do texto, parte em que está a macroestrutura, é organizado verticalmente conforme a quantidade de entradas. As entradas, geralmente, estão organizadas em ordem alfabética com o intuito de facilitar a leitura do usuário (BARROS, 2004). Segundo Pontes (2009, p. 73), para “descrever e analisar o dicionário do ponto de vista macroestrutural implica centrar a atenção [...] no nível estrutural: seleção do léxico, a ordenação das entradas, quantidade de conteúdo, entre outros”, (...) (Mendes, 2021, p.86).</p> <p>A seleção do léxico serve para constituir a macroestrutura que se estabelece por meio de um corpus pré-estabelecido ou de dicionários, glossários, vocabulário etc. já existentes, com o cuidado de proceder a alguns ajustes em relação a vários fatores (BARROS, 2004). A esses ajustes, Haensch (1982, p. 396) ressalta que:</p>
-----------------------------	------	---	--	--

				<p>Há quatro critérios que determinam de maneira decisiva a seleção de entradas de um dicionário, glossário etc. Três dos quais, poderíamos chamá-los externos: sua finalidade (descritiva, normativa etc.), o grupo de usuário a que se destinará (especialista, tradutores, alunos de escolas técnicas, público culto etc.). [...] o quarto e último, de natureza 'interna', é o método de seleção de unidades léxicas segundo princípios linguísticos, mas sempre de acordo com os outros três critérios. Para que o dicionário cumpra verdadeiramente sua missão, 89 haverá de ter em conta esses critérios com maior rigor do que se tem feito até hoje (Mendes, 2021, p. 88-89).</p> <p>A ordenação das entradas mais usual é a alfabética, devendo ser seguida em ordem linear e/ou agrupada. De acordo com Damín (2005, p. 59), o dicionário, glossário, vocabulário etc. “[...] deverá ser semasiológico e organizado alfabeticamente, incluindo as letras canônicas do alfabeto latino, também outras externas, como k, w e y”. (Mendes, 2021, p.89).</p> <p>A megaestrutura pode ser compreendida, de acordo com Pontes (2009), como uma das partes principais que constituem o início, meio e fim de um dicionário, glossário, vocabulário etc., a saber: as páginas iniciais (elementos preliminares, material anteposto); o corpo (nomenclatura ou macroestrutura); e as páginas finas (material posposto). As partes inicial e final são consideradas externas ao material central (meio), em que está situada a macroestrutura. Em resumo, a megaestrutura é todo o universo do material lexicográfico/terminográfico. As páginas iniciais são de grande importância em qualquer</p>
--	--	--	--	--

				<p>material lexicográfico/terminográfico. A importância pode ser tanto para quem recomenda o uso da obra, ou para quem está iniciando o manuseio. Nas páginas iniciais, estão contidas informações que norteiam o leitor, como por exemplo, os traços diferenciados em relação às outras obras e observações ou normas de uso. Cabe, ainda, nas páginas iniciais, uma apresentação da obra, enfatizando a sua relevância e convidando o leitor a utilizá-la. Esta apresentação pode ser escrita pelos próprios autores (as) ou por um especialista (PONTES, 2009).</p> <p>Ahumada Lara (1991, p. 17) afirma que um bom dicionário, vocabulário, glossário etc. [...] vem precedido de um prólogo, entendendo por “bom prólogo” aquele que tem os seguintes conteúdos: o material que serviu de base para a extração dos exemplos, o critério de seleção que guiou as entradas e a utilização de exemplos, os princípios seguidos na redação das definições, a consideração que merecem as diferenças diatópicas (entende-se por diferenças diatópicas, segundo a sociolinguística, as variações de usos da língua, levando em conta as diferenças de natureza geográfica), diastráticas e diafásicas, a explicação das Terminologias e a orientação gramatical que deu base aos posicionamentos do autor e às suas decisões (Mendes, 2021, p. 90).</p> <p>A megaestrutura (macroestrutura para Haensch, 1982; hiperestrutura, para Gelpi Arroyo, 2000) refere-se à estrutura geral do glossário, compreendendo os seguintes elementos: páginas iniciais, onde deve conter os textos preliminares (apresentação, prefácio, explicação de como o trabalho foi desenvolvido, orientações de como ler o material, sumário, lista de</p>
--	--	--	--	---

figuras e/ou quadros etc.); corpo do trabalho, onde constam as nomenclaturas ou macroestrutura (léxico); e, por fim, as páginas finais, que são constituídas pelo material posposto (referências bibliográficas, sugestão de leituras complementares, informações sobre os autores do material etc.)

Com base nisso, sugerimos que a nossa proposta siga essas orientações, uma vez que a importância dessas informações vai além do paradigma textual, já que, também, se trata de elementos norteadores para a leitura, manuseio e informações de produção do glossário. Além disso, de acordo com Barros (2004), é na apresentação desses elementos que percebemos as “[...] características mais importantes [...] traços diferenciadores em relação às outras obras e observações ou normas de uso”.

Também é importante destacar que é nessa parte estrutural, especificamente no prólogo/prefácio, que deve constar a explicação de como o trabalho foi realizado e constituído, como as “[...] decisões tomadas pelo (s) autor (es) em relação à seleção do material léxico e indica-se também o público a que se destina o dicionário” (PONTES, 2009, p. 67)(Mendes, 2021, p.171).

O terceiro plano de organização do glossário é o médio-estrutural, que é constituído por diferentes partes da obra. A médio estrutura articula a macroestrutura, a microestrutura e diversos componentes do glossário, a saber: material anteposto, material posposto e o material interposto em diálogo com o usuário/leitor/consulente da obra, no nosso caso, o glossário.

É no plano médio-estrutural onde as remissivas se situam, que têm por objetivo recuperar relações semântico-conceituais

existentes entre as unidades terminológicas que constituem a nomenclatura do material terminológico. A função das remissivas é de adequar o isolamento das mensagens, apresentando variantes e propondo campos semânticos (BARROS, 2004). Há duas direções principais para as remissivas, a saber:

a) as relações semânticas que o termo de entrada mantém com outros termos do domínio repertoriado e, por vezes, com o de outros domínios ou subdomínios afins; b) os usos específicos do termo no interior do universo em que está inserido (KRIEGER et al, 2001, p. 252).

As remissivas permitem, também, evitar a repetição de informações em duas palavras ou em duas acepções sinônimas (PONTES, 2009). Além disso, facilitam para o leitor/consultante a ampliação de conhecimento em relação à unidade terminológica consultada.

Ampliando a definição de remissivas apresentada por Barros (2004), Welker (2004, p. 178) diz que as remissivas ocorrem em várias situações, a saber:

1. De um lexema mais raro remete-se a um sinônimo ou a uma variante ortográfica mais frequente;
2. O lema é uma forma flexionada, remete-se ao lema da forma canônica;
3. O lema não constitui um lexema, mas apenas faz parte de um lexema complexo e remete-se ao verbete onde está registrado;
4. Para lexemas relacionados semanticamente (sinônimos, antônimos, hiperônimos etc.);
5. Para lexemas relacionados etimologicamente;
6. Para variantes ortográficas;
7. De lexemas compostos ou complexos para lexemas simples;
8. Para informações contidas em alguma parte do próprio verbete (onde constam, por exemplo, formas flexionadas);
9. Para

				<p>informações nos textos externos (por exemplo, para um resumo da gramática ou uma tabela de conjugações); 10. Para ilustrações gráficas (Mendes, 2021, p. 176 – 177).</p> <p>Em glossários, vocabulários e dicionários a definição é um paradigma informação de suma importância, mas, também, imprescindível em situações textuais em que há necessidade de apresentar formulações de definições, como em: manuais, artigos, compêndios, atas de congressos, dissertações, teses etc., que são mais precisas, em virtude da precisão e originalidade do contexto textual a que se ajusta a unidade terminológica. De acordo com Cabré (1999), os termos não pertencem apenas a um determinado domínio, mas são de utilizados em uma determinada área, fato que o faz adquirir valor específico e singular. Portanto o conteúdo do termo é relativo a um domínio e a uma situação de uso, dado pelo lugar que ele ocupa na tessitura textual enunciativa (Mendes, 2021, p. 176 – 177).</p>
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>CABRERA, Marta Ingrith Molina.  <b>Migrações e Impasses no Acesso à Saúde: Traduzir-se é Preciso.</b>  21/11/2017 138 f. Mestrado em Estudos de Tradução de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília  Biblioteca Depositária: BCE</p>	<p>O glossário é um tipo de repertório terminológico que organiza e define os termos de uma área especializada (...) (Cabrera, 2017, p. 73).</p>	<p>A terminologia também inclui uma face aplicada concernente à produção de glossários, dicionários técnico-científicos e bancos de dados terminológicos que são ferramentas que facilitam a comunicação entre especialistas, técnicos, tradutores e o público em geral (Cabrera, 2017, p.38).</p>
Linguística, Letras e Artes	Tese	<p>SOUSA, Paulo Santiago de.  <b>Vocabulário especializado</b></p>	<p>Nas normas ISO (1990) e em Haensch (1982), nas obras terminográficas, vocabulário e glossário [do lat.</p>	

		<p><b>dos passaricultores da região metropolitana de Belém'</b> 24/05/2023 196 f. Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Araraquara), Araraquara Biblioteca Depositária: Faculdade de Ciências e Letras – Unesp - Campus de Araraquara</p>	<p>glossarium, i] têm o mesmo significado. O glossário é definido como “Repertório de palavras, em muitos casos de termos técnicos (monolíngue ou multilíngue), que não se pretende exaustivo [...], por exemplo, glossário espanhol-inglês de termos ecológicos”<sup>41</sup> (HAENSCH, 1982, p. 106, tradução nossa). (...) a primeira contém um índice de polivalência elevado e, por isso, a denominação vocabulário especializado restringe sua abrangência semântica, aproximando-lhes do significado de glossário. O glossário remete a glosas ou “coleção de glosas”. No Dicionário Michaelis on-line, “glosa” significa 1. Comentário feito nas entrelinhas ou na margem de um texto para explicar palavras ou passagens obscuras e difíceis de entender. O Dicio on-line usa a seguinte definição “Tipo de apontamento que, num texto, é utilizado para explicar o significado de uma palavra e/ou para elucidar um trecho (passagem)”.</p> <p>Historicamente, o glossário está mais relacionado a uma lista, “glosa” de palavras, termos listados abaixo de um texto com sua respectiva explicação para dar esclarecimentos sobre as unidades léxicas que podem oferecer mais dificuldade de entendimento ao leitor (KRIEGER, 2006). Usa-se com regularidade, nos estudos do léxico, o termo glossário enquanto produto terminográfico para nomear um repertório terminológico com um número não tão exaustivo de unidades terminológicas dispostas em ordem sistêmica, contendo informação gramatical, definição, remissivas e contexto de ocorrência (opcional) (FAULSTICH,</p>	
--	--	--	--	--

			<p>1995). O mesmo se percebe ao pesquisar por títulos de trabalhos com a designação de vocabulário especializado. Ambos, na concepção de Villalva e Silvestre (2014, p. 19), representam “Coleções de palavras”, incluindo o dicionário terminológico ou técnico. Este, por sua vez, englobaria um conjunto de entradas mais extenso, “contendo dados terminológicos de um ou mais campos de assunto específicos” (ISO, 1990, p. 10).</p> <p>(Sousa, 2023, p. 69)</p>	
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>ALVES, Maysa Vani. <b>Tradução jurídica e divórcio: a elaboração de um glossário nos idiomas português, francês e inglês'</b> 23/08/2016 207 f. Mestrado em Estudos da Tradução. Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo. São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca Florestan Fernandes</p>		<p>De acordo com Krieger e Finatto (2004), a terminologia, entendida como léxico dos saberes técnicos e científicos, é uma prática antiga, já que o conhecimento especializado não é um fenômeno dos tempos atuais, remontando desde o século V a.C. até a atualidade. Como campo de conhecimento teórico e aplicado, que estuda a constituição e o comportamento dos termos, a Terminologia foi introduzida na Universidade de Viena em 1972, por Eugen Wüster (1898-1977), já atuante pela área desde a década de 1930, cuja preocupação era a padronização do uso dos termos técnico-científicos de modo a obter uma homogeneidade comunicacional de termos especializados em todo o mundo (Krieger e Finatto, 2004, p.15) (Alves, 2016, p.18).</p>
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>ALVES, Alex Silva. <b>Glossário Bilingue da Língua de Sinais Brasileira: Criação de Sinais-termo do Campo da Informática'</b> 27/10/2020 128 f. Mestrado em Linguística.</p>	<p>Para se compreender o que é glossário, recorre-se à classificação da palavra e suas origens. O termo corresponde a um substantivo masculino, e é originário do Latim glossarium, que quer dizer “coleção de glosas” (glosas equivalem às anotações dentro um texto para fins elucidativos) (Alves, 2020, p. 36).</p>	<p>A elaboração de uma obra lexicográfica exige um constante trabalho linguístico, social, educacional e especializado. A pesquisa deve ser realizada por especialistas do léxico e terminólogos atuantes na área de elaboração, pois um glossário é uma espécie de dicionário específico, voltado para a explanação de palavras e expressões que, pelas mais varia das razões, não são muito</p>

		<p>Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: BCE-UNB</p>		<p>conhecidas. As expressões e os termos registrados em um glossário são incomuns, por significarem objetos técnicos ou dotados de maior complexidade. Dito de outra forma, termos são palavras cujo conhecimento ocorre majoritariamente entre profissionais de determinadas áreas (Alves, 2020, p. 36).</p>
			<p>É importante ressaltar que não há apenas um modelo único de glossário. Há, na realidade, diferentes formatos. Podemos construir um de acordo com as necessidades e particularidades do trabalho. Portanto, registrar significado do léxico em dicionários ou em glossários, tanto comuns quanto específicos, exige do profissional lexicógrafo e/ou terminógrafo competência para discernir o elemento representacional do signo grafado ou sinalizado na obra. Em obras literárias, os glossários também são úteis para explicar certos neologismos construídos pelo autor, quando não é conveniente nem viável elucidar os significados no decorrer do texto, por prejudicar sensivelmente o ritmo da leitura. Em determinados trabalhos de caráter acadêmico ou científico, podemos encontrar outros tipos de glossário considerados como fundamentais a fim de auxiliar o leitor na compreensão ou interpretação pretendida pelo autor quando se estuda sua obra. Tuxi (2017, p. 85-86) diz que o glossário “representa um sistema que estabelece relação de signos que ocorre pela descrição da palavra entrada, ou, no nosso caso, do sinal-termo entrada”. A esse signo dá-se o nome de unidade terminológica sinalizada</p>	

			<p>(UTS), ou unidade terminológica complexa sinalizada (UTCS), que não é o mesmo que uma mera tradução de termos orais (Alves, 2020, p. 37).</p>	
			<p>o modelo de glossário proposto por Faulstich (1995, p.16), isto é, "... repertório em que os termos são apresentados em ordem alfabética ou em ordem sistemática seguidos de informação gramatical e do contexto de ocorrência". Outro fator importante a ser considerado é a identificação do público-alvo. De acordo com Faulstich (1995, p. 35), "identificar o consulente é o primeiro passo de um trabalho terminográfico, pois determina a estrutura e o tipo de obra que será elaborada" (Alves, 2020, p. 38).</p>	
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>SANTOS, Oseias de Queiroz. <b>Um Glossário Seminilíngua e Multimodal Português-LIBRAS: registrando o léxico das bebidas em São Luís do Maranhão'</b> 26/04/2022 226 f. Mestrado em Letras Instituição de Ensino: Universidade Federal do Maranhão, São Luís Biblioteca Depositária: undefined</p>		<p>(...) cabe ao lexicógrafo, conforme afirma Barbosa (1986, p. 85), a tarefa de: (...) classificar as lexias de um grupo sócio-histórico-cultural, segundo critérios e normas lexicográficas propriamente ditas. Desse modo, o produto do trabalho lexicográfico manifesta-se em vários tipos de obras, como sejam: a) Dicionários monolíngues; b) Dicionários bilíngues ou plurilíngues; c) Dicionários de sinônimos e de antônimos; d) Dicionários inversos; e) Dicionários analógicos; f) Dicionários enciclopédicos; g) Vocabulários; h) Glossários; i) Vocabulários de frequência; j) Thesaurus; k) Vocabulários específicos, como, por exemplo, os vocabulários técnico-científicos (Santos, 2022, p.64).</p>
			<p>Para Lídia Almeida Barros (2004, p. 143), as obras lexicográficas, em geral, são classificadas enquanto: dicionário (de língua), dicionário terminológico, glossário, enciclopédia e</p>	

			<p>léxico, e se diferenciam quanto a finalidade da obra, o público alvo e a sua organização interna. Portanto, o glossário é a obra lexicográfica que mais se enquadra no presente trabalho, considerando sua propriedade de agrupar as lexias de uma área específica do léxico, baseadas no nível da fala/sinalização. Krieger e Finatto (2004, p. 51) conceituam o glossário como um “repertório de unidades lexicais de uma especialidade com suas respectivas definições ou outras especificações sobre seus sentidos. É composto sem pretensão de exaustividade.”. Acerca do glossário, Enilde Leite de Jesus Faulstich (2010, p. 178) contribui que este repertório apresenta, dentro da sua estrutura interna, uma organização sistemática, por ordem alfabética, seguidas de informações gramaticais, definição, remissivas, podendo apresentar ou não contexto de ocorrência. Tal concepção aqui é tomada por base para a construção do modelo de glossário aqui resultante. (Santos, 2022, p. 64 - 65)</p>	
Linguística, Letras e Artes	Tese	<p>SANTOS, Gilnei Magnus dos. <b>Proposta de Elaboração de Glossário Terminológico Bilíngue para a área de Agropecuária – Sob a Perspectiva da Linguística de Corpus.</b> 22/11/2015 261 f. Doutorado em Estudos da Tradução. Instituição de Ensino: Universidade</p>	<p>Os glossários, por sua vez, tem o objetivo de registrar as palavras que ocorrem no texto e o sentido correspondente observando-se o seu contexto. (Santos, 2015, p. 54)</p>	<p>De fato, as fronteiras entre dicionário, vocabulário e glossário são bastante tênues, não havendo um consenso entre lexicógrafos e terminólogos quando se trata da designação dessas obras de referência. Com muita frequência, especialistas no campo da lexicografia trabalham com o conceito de dicionários, relegando os vocabulários e glossários a um plano secundário. Na prática, o senso comum atribui vocabulários e glossários como sinônimos e isso parece ser uma tendência no mercado editorial de tais obras. Nessa perspectiva, quanto ao uso dos termos vocabulário e glossário no</p>

		Federal de Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária Central UFSC		âmbito da Terminologia, a Norma ISO 1087 atesta sua preferência pelo termo glossário, conferindo-lhe status de dicionário terminológico, quando o define como “dicionário terminológico baseado num trabalho terminológico que apresenta a terminologia de um domínio ou de subdomínios ou de vários domínios associados” (Santos, 2015, p.56-57).
			Krieger e Finatto (2004), por sua vez, estabelecem distinção entre glossário e dicionário terminológico: Glossário costuma ser definido como repertório de unidades lexicais de uma especialidade com suas respectivas definições ou outras especificações sobre seus sentidos. É composto sem pretensões de exaustividade. Já o dicionário terminológico ou técnicocientífico é uma obra que registra o conjunto de termos de um domínio oferecendo primordialmente informações conceituais e, por vezes, linguísticas. Caracteriza-se por uma cobertura exaustiva de itens lexicais. (KRIEGER E FINATTO: 2004:51) (Santos, 2015, p.57).	
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	NUNES, Ticiane Rodrigues. <b>Glossário de Termos do Campo Lexical Violência nos Autos de Querela do Século XIX'</b> 29/06/2014 117 f. Mestrado em Linguística Aplicada. Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza Biblioteca	Segundo Krieger e Finatto (2004, p. 143), “[...] em geral glossários são repertórios de termos que não têm uma pretensão de exaustividade [...]”, ou seja, ao contrário dos dicionários, os glossários reúnem informações relacionadas a uma parcela do repertório léxico de uma língua, não buscando a compilação de todas as unidades léxicas pertencentes à língua descrita em sua nomenclatura, ou buscando uma descrição parcial do léxico selecionado, pois não esgota as acepções que podem estar relacionadas às	Megaestrutura: estrutura geral do dicionário (glossário), que compreende “[...] as páginas iniciais (elementos preliminares, material anteposto), o corpo (nomenclatura ou macroestrutura) e as páginas finais (material posposto) [...]” (PONTES, 2009, p. 66-67 – grifo do autor); Macroestrutura: “[...] conjunto de entradas organizadas verticalmente no corpo do dicionário (glossário) ou nomenclatura [...]” (PONTES, 2009, p. 73); Medioestrutura: “[...] sistema de referência entre as diferentes partes do dicionário (glossário)

		Depositária: Biblioteca do Centro de Humanidades	entradas, destacando a acepção que se refere ao uso específico da léxico no contexto destacado. (Nunes, 2014, p. 43)	[...]” (PONTES, 2009, p. 88), destacamos as remissivas, pois através delas estabelece-se uma conexão entre os verbetes; Microestrutura: “[...] consiste em um conjunto de paradigmas (ou informações) ordenados e estruturados, dispostos horizontalmente, ou seja, linearmente, após a entrada, dentro de cada verbete” (PONTES, 2009, p.95). (Nunes, 2014, p. 48 - 49)
Linguístic a, Letras e Artes	Dissertação	GODOY, Ariane Dutra Fante. <b>Glossário Bílingue dos Termos Fundamentais do Setor Feirístico: Busca de Equivalências em Inglês'</b> 01/06/2014 390 f. Mestrado em Estudos Linguísticos. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (São José do Rio Preto), São José do Rio Preto Biblioteca Depositária: IBILCE/Campus de São José do Rio Preto.	No site do Repositório Institucional da UNESP, consta uma ressalva com a seguinte mensagem: “Atendendo solicitação da autora, o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir da autorização do Conselho de Curso do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos.” Desta forma, não há como acessar o arquivo.	
Linguístic a, Letras e Artes	Dissertação	FERNANDES, Leandro Andrade. <b>Bases Linguísticas e Lexográficas para a construção de um Glossário Bílingue em LIBRAS- EliS/Português e Português/LIB RASELiS'</b> 08/03/2018 142	Ao utilizar um dicionário ou glossário, o consulente, em geral, busca a definição de uma determinada palavra, objetivando obter respostas sobre o que ela significa e como utilizá-la, uma vez que ainda não lhe é familiar. No entanto, o dicionário nem o glossário abrangem todas as unidades lexicais pertencentes a uma língua, devido a sua modalidade falada estar em constante transformação, além da	É sabida a importância do dicionário e do glossário na sociedade, uma vez que eles documentam e propagam o léxico de uma língua que, conforme explicitado por Biderman (1981, p. 132), é “o patrimônio social da comunidade por excelência” (Fernandes, 2018, p.27).

		<p>f. Mestrado em Estudos da Linguagem. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Goiás, Goiânia Biblioteca Depositária: BC - UFG</p>	<p>frequente expansão lexical, tendo em vista as velozes modificações no plano social. A grafia apresentada por estas obras tem o papel de tentar controlar as modificações ocorridas na oralidade ao serem inseridas na escrita, concernindo ao dicionário e ao glossário a função de registrar a língua e suas variações graficamente admitidas como válidas. O dicionário, o glossário e o vocabulário são instrumentos presentes em línguas que possuem um sistema de notação, de modo a representar a língua-alvo na modalidade escrita, e com o tempo passam a ser instrumentos normatizadores (Fernandes, 2018, p. 28).</p>	<p>Neves (1996, p. 129) expõe que “O dicionário é uma obra de respeito dentro de qualquer sociedade”, em virtude de apresentar valores sociais de uma determinada sociedade em uma determinada época, ultrapassando as questões meramente linguísticas. Podemos atribuir este mesmo valor aos glossários, por representarem o léxico terminológico de uma dada área (Fernandes, 2018, p.27).</p> <p>Para a elaboração de um dicionário ou glossário, uma série de decisões precisam ser tomadas pelo lexicógrafo, dentre elas as voltadas para a composição e a organização dos verbetes. A macroestrutura é definida por Rey-Debove (1971, p. 21) como “o conjunto das entradas”, por Béjoint (2000, p. 13) concernindo a “maneira como o conjunto de entradas é organizado nos diversos dicionários” e por Coelho (2008, p. 32) da seguinte maneira: “[...] a sequência vertical das entradas, na maioria das vezes, em ordem alfabética”. Como se pode perceber, os três autores apresentam definições similares, no entanto, Coelho e Béjoint se</p>
			<p>No que se refere ao glossário, mencionamos a seguinte definição: “pretende ser representativo da situação lexical de um único texto manifestado [...] em uma situação de enunciação e de enunciado, em uma situação de discurso exclusiva e bem determinada” (BARBOSA, 1995, p. 21). A referida autora complementa com a seguinte afirmação (1995, p. 20): “o glossário lato sensu resulta do levantamento das palavras-ocorrência e das acepções que têm num texto manifestado”. De forma resumida e clara, Vilela (1995, p. 14) diferencia dicionário, vocabulário e glossário da seguinte forma: “[...] o dicionário é a recolha ordenada dos vocábulos numa língua, o vocabulário é a recolha de um sector determinado numa língua e o glossário é o vocabulário difícil de um autor, de uma escola ou de uma época”. É difícil aqui não remeter o termo glossário unicamente para listas de palavras encontradas no final de livros ou textos. Sendo estas</p>	

		<p>unidades linguísticas utilizadas por um autor, a fim de facilitar a leitura do texto, que dispõe como auxílio as definições das palavras que, por ventura, sejam pouco utilizadas, ou até mesmo que, no referido texto, tenham um significado diferente do usual. Em que pesem estas considerações, convém dizer que o nosso entendimento é de que glossário é mais do que o vocabulário de um autor. Em seu trabalho, “Para Gostar de Ler Dicionários”, Faulstich (2010, p. 178) apresenta a seguinte definição para glossário: “conjunto de termos, normalmente de uma área, apresentados em ordem sistêmica ou em ordem alfabética, seguidos de informação gramatical, definição, remissivas, podendo apresentar ou não o contexto de ocorrências do termo”, ou seja, a autora define glossário como um trabalho terminográfico, acrescentando que “o glossário é um documento terminográfico objetivo, dirigido a usuários específicos que procuram informações lexicais e semânticas precisas, com vistas a melhorar o desempenho linguístico e a aperfeiçoar o conhecimento profissional” (2010, p. 178) (Fernandes, 2018, p. 30 – 31).</p>	<p>aprofundam um pouco mais ao mencionar a ordenação dos verbetes (Fernandes, 2018, p. 38).</p>	
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>MENDES, Kassia Mariano de Souza. <b>LIBRAS e Terminologia: Estudo de Sinais-Termos do Setor Automobilístico de Catalão-GO</b> ' 29/10/2018 164 f. Mestrado em Estudos da Linguagem Instituição de</p>	<p>Biderman (1984, p. 139) define glossário como: “Pequeno vocabulário, ou relação de palavras, em que se explica o significado das mesmas, para ajudar o leitor na compreensão do texto que lê. Normalmente são comuns os glossários de linguagem técnica [...]”. Nas palavras de Xavier (2011, p. 108), o glossário: [...] é um instrumento lexicográfico de pequeno ou de médio porte, que não pretende ser</p>	<p>O campo aplicado da Terminologia é denominado por Krieger e Finatto (2004) como Terminografia. As autoras afirmam que a Terminografia se encarrega das aplicações terminológicas, constituindo-se como a disciplina que realiza o registro do léxico especializado, que resulta em produtos como glossários, dicionários etc. Barbosa (1992) alega que a compilação, armazenagem e organização dos termos técnico-científicos são funções da</p>

		<p>Ensino: Universidade Federal de Goiás, Goiânia Biblioteca Depositária: BC - UFG</p>	<p>exaustivo. Ele opera um recorte no acervo lexical da língua, ou seja, efetua um inventário limitado de signos linguísticos e, então, procede à sua definição através da descrição parcial ou total dos seus significados (Mendes, 2018, p. 32).</p>	<p>Terminografia (Mendes, 2018, p.32).</p>
			<p>Faulstich (2013) concebe o glossário como um repertório de termos, geralmente unidades de uma área do conhecimento, apresentado em ordem sistêmica ou alfabética, com informação gramatical, definição, registro opcional de contexto de ocorrência do termo e de remissões. Entendemos, então, que o glossário trata-se de um conjunto de unidades lexicais e suas respectivas definições cujos usos são comuns a determinadas áreas específicas do saber. Biderman (1984, p. 139) assim o define: “Pequeno vocabulário, ou relação de palavras, em que se explica o significado das mesmas, para ajudar o leitor na compreensão do texto que lê.”</p> <p>Desse modo, ao contrário do dicionário de língua geral, o dicionário terminológico ou glossário não tende a abarcar a totalidade do léxico de uma língua, mas pode se concentrar no léxico especializado. Krieger e Finatto (2004) apresentam as especificidades do dicionário de língua geral e do dicionário terminológico. A começar pelos usuários das duas obras, enquanto o dicionário terminológico prevê um público específico, o de língua geral apresenta público geral. As fontes de coleta para elaboração desses dois instrumentos também diferem entre si, uma vez que são utilizados textos gerais para a produção de dicionários de língua geral e</p>	<p>Os instrumentos lexicográficos dicionário e glossário, apesar de serem obras de referência cujo objetivo é registrar o léxico parcial ou total de uma língua, apresentam características que os distinguem. O dicionário ajusta-se como uma obra de maior alcance e mais exaustiva, enquanto o glossário se atém a um quantitativo menor de definições (XAVIER, 2011) (Mendes, 2018, p. 32).</p> <p>Felten (2016) pontua que os glossários podem ser classificados em monolíngues, semibilíngues, bilíngues ou até trilíngues. Para o autor, os glossários monolíngues apresentam o repertório lexical com as definições das unidades lexicais em apenas uma língua. Já os dicionários semibilíngues apresentam o repertório em uma língua que é caracterizada como língua-fonte e mostra os seus equivalentes em outra língua, no caso, a língua-alvo. No que se refere aos glossários ou dicionários bilíngues, estes, “além de apresentarem as entradas nas duas línguas, possuem os verbetes tanto na língua-fonte, como na língua-alvo [...] Para que o glossário seja efetivamente bilíngue, é importante que os campos existentes no verbete estejam contemplados nas duas línguas envolvidas” (FELTEN, 2016, p. 75) (Mendes, 2018, p. 60 – 61).</p>
				<p>Castillo (1997 apud KRIEGER; FINATTO, 2004) esclarece que para a elaboração de um glossário é necessário se atentar para alguns pontos importantes, como a macro e a microestrutura, que definem a</p>

			<p>textos de conhecimento especializado para a produção de dicionários terminológicos (Mendes, 2018, p.60).</p>	<p>organização geral desta obra de referência (Mendes, 2018, p. 61).</p> <p>No que se refere à estrutura do glossário, a macro e a microestrutura são apresentadas como elementos imprescindíveis para a compilação de uma obra (BIDERMAN, 1984). A esse respeito, Welker (2004) esclarece que a macroestrutura remete à forma geral com que o dicionário ou glossário é organizado, isto é, o modo como as entradas estão organizadas. Nas palavras de Xavier (2011, p. 112), a macroestrutura configura-se como “a lista dos signos que serão definidos, a qual varia de acordo com a finalidade da obra”. Compreendemos que ela também define elementos como a quantidade de palavras-entrada, a forma de apresentação dos verbetes, se são por ordem alfabética ou por temática, se os verbetes possuem o mesmo formato, e se há ilustrações gráficas ou tabelas.</p> <p>A microestrutura, por sua vez, é, ainda nas palavras de Xavier (2011), o conjunto de elementos que compõem o artigo lexicográfico, coincidindo com a ficha lexicográfica ou terminológica. Rey-Debove (1971 apud WELKER, 2004) define a microestrutura como “o conjunto das informações ordenadas de cada verbete após a entrada”. Conforme pontua Biderman (1984), a microestrutura deve ser apresentada de forma padronizada em todos os verbetes que compõem o instrumento lexicológico ou terminográfico (Mendes, 2018, p. 61).</p>
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	SILVA, Rosemeire de Souza Pinheiro Taveira. <b>Um Estudo das Expressões Lexicalizadas</b>	A esse respeito, Coelho (2008, p.22) afirma que o glossário é “um elucidário de significados cuja obscuridade, quer por se tratar de arcaísmos, quer por se tratar de palavras de	(...) o o glossário é voltado para a realidade do contexto em que está inserido, diferente do dicionário que é amplo e engloba diferentes situações, culturas e povos. O glossário é o

		<p><b>na Obra Pium, de Eli Brasiense.</b> 02/12/2013 169 f. Mestrado em Estudos da Linguagem. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Goiás, Goiânia Biblioteca Depositária: Biblioteca Catalão Prof. José Cruciano de Araújo</p>	<p>pouquíssimo uso, ou de cunho muito restrito como o são os regionalismos, necessitam explicações”. O glossário funciona como um registro que armazena termos que já não são usados frequentemente, mas que aparecem em um determinado texto. Ele se refere apenas as palavras e expressões do texto em questão; não se trata de um registro do léxico de uma língua, o que caracteriza o dicionário.</p> <p>Dubois (1973, p.309) assevera que o glossário é “um dicionário que dá sob a forma de simples traduções o sentido de palavras raras ou mal conhecidas”. Isso é, o glossário reúne, arquiva, descreve de forma clara e concisa os significados de palavras ou de expressões usadas em um determinado texto, e visa fazer tal texto ser melhor compreendido.</p> <p>Para Vilela (1995, p.13-14) “o dicionário é a recolha ordenada dos vocábulos duma língua, o vocabulário é a recolha de um sector determinado duma língua e o glossário é o vocabulário específico de um autor, de uma escola ou de uma época”. Enquanto o glossário trabalha no nível da fala com conjuntos de palavras ou expressões de um texto determinado, o dicionário, na sua natureza mais ampla, trabalha no nível do sistema, com todo o léxico disponível e dicionarizado na língua, o vocabulário, no nível da norma, trabalha com termos dentro de uma área específica (Silva, 2013, p. 48–49).</p> <p>Os glossários são instrumentos para ajudar, facilitar o entendimento de algo, de alguma obra, comunidade ou língua, diferenciando do dicionário em relação a estrutura e</p>	<p>vocabulário específico de uma obra ou de um autor.</p> <p>(Silva, 2013, p. 50)</p>
--	--	--	--	---

			especialidade (Silva, 2013, p. 50).	
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	SILVA, Vítório Gonçalves da. <b>Socioterminologia da Construção Civil Popular da Região Vale do Acará-PA.</b> 27/12/2023 190 f. Mestrado em Letras: Linguística e Teoria Literária. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Pará, Belém Biblioteca Depositária: ILC	Não consegui acesso mesmo entrando no acervo da Biblioteca Depositária: ILC da UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, Belém.	
Linguística, Letras e Artes	Mestrado Profissional	NOGUEIRA, Tathiana Targine. <b>Processo de criação de sinais-termo em Libras'</b> 29/08/2023 85 f. Mestrado Profissional em Educação Bilíngue. Instituição de Ensino: Instituto Nacional de Educação de Surdos, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: www.ines.gov.br	Em relação ao glossário, para Correia (2009), o glossário é uma lista restrita de vocábulos de um determinado domínio do conhecimento, de um determinado registro linguístico (por exemplo, o calão, a gíria), específicos da obra de um ator, constituída por neologismos, arcaísmos, regionalismos, etc. O glossário distingue-se do dicionário não apenas pelo número reduzido de entradas, mas também pela possibilidade de reduzir as informações apresentadas (CORREIA, 2009, p. 21). Para Krieger (2012), o glossário teve início como uma breve lista de palavras ou termos com seus significados no final de textos para serem consultados. Em relação à distinção de “dicionário terminológico” de um “glossário terminológico”, segundo Faulstich (2010), ao se tratar das áreas de especialidade, é possível encontrar glossários ou dicionários de terminologia. Para a autora, o dicionário de terminologia é o dicionário	

			<p>com terminologia de uma ou de várias áreas científicas ou de áreas técnicas, em ordem sistêmica ou em ordem alfabética, ou, ainda, em ordem alfabética e sistêmica ao mesmo tempo (FAULSTICH, 2010, p.177 - 178).</p> <p>Já o glossário terminológico apresenta um conjunto de termos, normalmente de uma área, apresentados em ordem sistêmica ou em ordem alfabética. Assim como no dicionário, no glossário podemos encontrar também informação gramatical, definição, remissivas, podendo apresentar ou não o contexto de ocorrência do termo.</p> <p>A partir dessas conceituações, notamos semelhanças nesses dois conceitos abordados. Entretanto, a quantidade de termos presentes em cada uma dessas obras é um dos aspectos que distingue um glossário de um dicionário. Em outras palavras, um dicionário compila uma grande quantidade de termos, ao passo que um glossário lista uma quantidade menor (FAULSTICH, 2010, p. 178) (Nogueira, 2023, p. 23 – 24).</p>	
Linguística, Letras e Artes	Tese	<p>PEREIRA, Fausto Pinheiro. <b>Proposta de glossário de administração pública entre o par linguístico português-japonês'</b> 19/12/2019 342 f. Doutorado em Linguística. Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da</p>	<p>O glossário teve o início como anotações marginais de textos. A trajetória da lexicografia em sentido amplo surgiu da necessidade de explicar palavras que já não eram mais compreensíveis, por meio de glosas. Há glosas interlineares e marginais. As glosas eram marginais aos textos escolares, para explicar ao aluno o sentido de palavras escritas em língua estrangeira. Se estas palavras aparecem ao final de textos, em ordem alfabética ou sistemática, constituía-se um glossário. Hoje, entretanto, um glossário pode ser</p>	

		Universidade de Brasília	<p>descrito, segundo o autor, como: Repertório de vozes, destinado a explicar um texto medieval ou clássico, a obra de um autor, um texto dialetal, etc.<sup>163</sup> Repertório de palavras, em muitos casos de termos técnicos (monolíngue ou plurilíngue), que não pretende ser exaustivo, e em cuja seleção de palavras foi feita mais ou menos a esmo; por exemplo, glossário de termos ecológicos espanhol-ínglês.<sup>164</sup> (HAENSCH et al, 1982, p. 106) (Pereira, 2019, p. 115 – 116).</p>	
			<p>Faultstich apresenta (1995a) a distinção entre dicionário e glossário, em especial o terminológico, no nível de aprofundamento. O dicionário terminológico é exaustivo na composição do corpus, enquanto o glossário, é mais pontual. Isso reflete o propósito deste, que é responder a um tipo de dúvida específica do usuário. (Pereira, 2019, p. 116)</p>	
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>PRESTES, Roger Lineira. <b>Glossário Bilingue de Sianis-Termo da Área Jurídica Português LIBRAS.</b> 26/06/2019 14 f. Mestrado em Estudos da Tradução. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária - UFSC</p>	<p>A palavra glossário aparece 7 vezes neste trabalho, porém, não há nenhuma definição ou explicação da utilização para essa ferramenta, ela é apenas citada.</p>	

Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>MARQUES, Julie Any. <b>Terminologia da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Uma Proposta de Glossário Bilingue.</b> 19/03/2019 177 f. Mestrado em Estudos de Tradução de Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: BCE</p>	<p>Ao tratar do glossário, Strehler e Gorovitz (2011, p. 42) apresentam quatro tipos de glossários: 1) o primeiro modelo reúne apenas palavras raras ou de difícil compreensão acompanhadas de uma definição; 2) o segundo apresenta a entrada (unidade lexical ou terminológica), informa a categoria gramatical e dá um ou dois exemplos de contexto de uso; 3) o terceiro apresenta a entrada, a definição, categoria gramatical, duas remissivas e, às vezes, um contexto de uso e é organizado em ordem sistemática; e o 4) quarto apresenta entrada, definição, remissiva e pode ser organizado por ordem alfabética ou sistemática (Marques, 2019, p.29).</p>	<p>Os produtos lexicográficos e terminográficos possuem tipologia variada: dicionário de língua, dicionário enciclopédico, dicionários monolíngues ou bilíngues, dicionários infantis ou especializados, glossários, vocabulários. Esses apresentam macroestrutura e microestrutura particulares para atender o seu público e objetivo. A macro e a microestrutura são, segundo Hartmann e James (2001) os níveis fundamentais de estruturação de um dicionário. Hausmann e Wiegand (1989) postulam que “o conjunto ordenado de todos os lemas do dicionário conforma a macroestrutura” (p. 328) (Marques, 2019, p.28).</p> <p>Barbosa (2001, p. 25) busca caracterizar três tipos de obras: o dicionário de língua, o vocabulário e o glossário, conforme mostram suas colocações no texto a seguir: O dicionário de língua tende a reunir o universo dos lexemas, apresentando, para cada um deles, os vocábulos que representam suas diferentes acepções. Os vocabulários técnico-científicos e especializados buscam situar-se no nível de uma norma linguística e sociocultural, têm como unidade-padrão o vocábulo (Muller), constituindo-se como conjuntos vocabulares, representativos de universos de discurso. [...]; de maneira geral, o glossário lato sensu resulta do levantamento das palavras-ocorrências (Muller) e das acepções que têm num texto manifestado (BARBOSA, 2001, p. 35). Por sua vez, Faulstich (2010), discute a diferença entre dicionários de terminologia e glossários. Sua distinção é feita principalmente pela quantidade de termos presente em um e no outro, levando-se em consideração “as finalidades de informação do conhecimento</p>
-----------------------------	-------------	---	--	---

				terminológico a serem repassadas em conformidade com o público alvo” (p. 178). Assim, um dicionário possui uma grande quantidade de termos e o glossário uma lista menor. Essa quantidade de termos reflete, de certa forma, o objetivo de cada um: O dicionário tem por meta descrever o maior número possível de termos para atender às necessidades linguísticas e socioculturais do público-alvo. O glossário é um documento terminográfico objetivo, dirigido a usuários específicos que procuram informações lexicais e semânticas precisas, com vistas a melhorar o desempenho linguístico e a aperfeiçoar o conhecimento profissional (FAULSTICH, 2010, p. 178) (Marques, 2019, p. 28 – 29).
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	PINHEIRO, Nadja Maria. <b>Edição e Análise de Provisões de Professores de las Letras do Ceará Imperial (1834 – 1856)</b> ' 21/07/2019 132 f. Mestrado em Linguística Aplicada. Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Centro de Humanidades e Biblioteca Central do Itaperi	A palavra glossário aparece 2 vezes neste trabalho, porém, não há nenhuma definição ou explicação da utilização para essa ferramenta, ela é apenas citada. Ao analisarmos as informações desse trabalho na Plataforma Sucupira, observamos que este trabalho pertence a um projeto de pesquisa intitulado “Levantamento e definição dos gêneros textuais da administração colonial brasileira: organização de um glossário”, desta forma, a seleção deste trabalho pela plataforma CAPES deve ter acontecido por esse motivo.	
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	BALESTERO, Mirella de Souza. <b>Definições terminológicas da Revisão de Textos: estudos iniciais para a</b>	Os termos glossário e vocabulário foram adotados pela ISO 108710 (1990, tradução nossa) e remetem ao repertório terminológico de um determinado domínio. Vejamos:	

		<p><b>elaboração de um glossário'</b> 30/05/2019 120 f. Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, (Araraquara), Araraquara Biblioteca Depositária: Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara</p>	<p>vocabulário (termo admitido: glossário): Dicionário terminológico contendo a terminologia de um campo específico ou de campos de assuntos relacionados e baseado no trabalho em terminologia.</p> <p>No manual Pavel (O PAVEL..., 2003, p.20), dicionário é a obra cuja função é repertoriar as palavras da língua comum. Contudo, as definições dos termos glossário e vocabulário, respectivamente, são:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Um glossário monolíngue se compõe de uma lista de termos especializados ou exclusivos de uma determinada área temática. Esse tipo de glossário contém definições, pode ser uma obra autônoma ou pode aparecer ao final de trabalhos monográficos.</li> <li>• Um vocabulário é um repertório de termos e conceitos de um determinado campo temático, organizado ou por ordem alfabética ou por ordem dos conceitos, dentro de um sistema conceitual. Pode apresentar equivalentes em outras línguas e um léxico bilíngue inverso, a partir das outras línguas para a língua de partida do vocabulário.</li> </ul> <p>(Balestero, 2019, p. 29 - 30)</p>	
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>AZEVEDO, Diego Napoleão Viana. <b>A terminologia aduaneira para viajantes: proposta de um glossário monolíngue com equivalências'</b> 09/07/2015 123 f. Mestrado em Estudos da Tradução. Instituição de Ensino:</p>		<p>No que se refere à tipologia das obras terminográficas, não há um consenso entre os autores neste quesito<sup>78</sup>, gerando, dessa forma, divergências sobre a estruturação e os componentes de cada obra. Entretanto, para efeitos desta pesquisa, utilizo a categorização básica proposta por Krieger &amp; Finatto (2004), que separam as obras terminográficas em: (i) glossários; (ii) dicionários terminológicos; e (iii) banco de dados terminológicos. Onde:</p> <p>(Azevedo, 2015, p. 69)</p>

		Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFSC		(O quadro com a tipologia das obras terminográficas apresentada na dissertação de Azevedo (2015) encontra-se no Apêndice C) (Azevedo, 2015, p. 69).
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	SOARES, Luciane Santos. <b>Los Marcadores Culturales Fraseológicos em la Traducción Portugués/Español em la Novela Capitães da Areia.</b> 29/03/2021 126 f. Mestrado em Estudos Linguísticos Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana Biblioteca Depositária: Biblioteca Julieta Carteadó (UEFS)		“[...] o glossário, no sentido em que aqui o empregamos, deve recuperar, armazenar e compilar palavras-ocorrências de um chronos, de um topos, de uma phasis, ou, noutros termos, extraídas de um único discurso concretamente realizado” (Soares, 2021, p.107).
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	LOIOLA, Wagner Rodrigues. <b>Estudo dos Aspectos Formais e Linguísticos em Editais do Século XVIII Fortaleza.</b> 29/06/2014 183 f. Mestrado em Linguística Aplicada. Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza Biblioteca Depositária: Biblioteca do	A palavra glossário aparece 2 vezes neste trabalho, porém, não há nenhuma definição ou explicação da utilização para essa ferramenta, ela é apenas citada. Ao analisarmos as informações desse trabalho na Plataforma Sucupira, observamos que este trabalho pertence a um projeto de pesquisa intitulado “Levantamento e Definição dos Gêneros Textuais da Administração Colonial Brasileira: Organização de um Glossário”, desta forma, a seleção deste trabalho pela plataforma CAPES deve ter acontecido por esse motivo.	

		Centro de Humanidades		
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	SANTOS, Aline de Freitas. <b>Os Marcadores Culturais do Domínio Ideológico na Tradução de Macunaíma e o Protótipo do Glossário Bilíngue.</b> 18/02/2021 191 f. Mestrado em Estudos Linguísticos Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana Biblioteca Depositária: Biblioteca Julieta Carteadó (UEFS)	De acordo com Maria Aparecida Barbosa (2001), o glossário é uma obra lexicográfica na qual são apresentadas “[...] unidades lexicais extraídas de um único texto manifestado e [no qual são] definidas suas significações específicas, correspondentes a cada palavra-ocorrência [...]” (BARBOSA, 2001, p. 35) (Santos, 2021, p. 72).	
Linguística, Letras e Artes	Tese	MARCELLINO, Erasmo Roberto. <b>Glossário Inglês-Português para Aprendizes Brasileiros da Rede Pública de Ensino de SP.</b> 29/06/2020 123 f. Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Araraquara), Araraquara Biblioteca Depositária: Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara	Não consegui acesso mesmo entrando no acervo da Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara	

Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>COSCARELLA, Manoela Moreira. <b>O Estudo do Léxico: uma análise do uso de dicionários e glossários impressos e digitais na educação básica</b>. 09/02/2023 127 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: PUC Minas</p>	<p>O glossário, considerando a definição de Oxford Languages (n. p.), era na Idade Média e na Renascença, reunião, na parte final de um manuscrito ou enfeixada num volume próprio, de anotações, antes interlineares – glosas –, ou, melhor, notas explicativas sobre o sentido de palavras antigas ou obscuras encontradas nos textos. Assim, pode-se dizer que o glossário é uma unidade menor em comparação ao dicionário que reúne várias palavras e, consequentemente, glossários. Como bem aponta Biderman (1984, p. 139), o glossário seria um pequeno vocabulário para melhorar a compreensão de um determinado texto. Na modernidade, comumente se encontram os glossários de linguagem técnica. Para que fique ainda mais clara a conceituação de glossário, é preciso determinar a diferença entre este e o termo vocabulário. De acordo com Alvez (2001, p. 36), o vocabulário está representado no campo do discurso – que compreende, por sua vez, discursos manifestados. Em contrapartida, o glossário busca sua representatividade “em uma situação lexical de um único texto manifestado (no limite, de um macrotexto) em sua especificidade, considerando uma situação de enunciação e de enunciado; de discurso exclusiva e bem determinada.” (ALVEZ, 2001, p. 36).</p> <p>Para alguns autores, como Aragão (1987, p. 34, apud, Silva, 2004), os glossários se referem, apenas, a uma parte do saber linguístico, isto é, conjunto de itens específicos de uma determinada atividade. Tem-se como</p>	
-----------------------------	-------------	--	--	--

			<p>exemplos as gírias dos surfistas, ou, até mesmo, as palavras da letra de uma música. No entanto, os dicionários comportam o léxico da língua, de um modo geral.</p> <p>De acordo com Moreira e Rodrigues (2014), o glossário visa à aprendizagem e à observância dos termos não só no sentido de orientar, mas também de incentivar os leitores sobre o frequente uso do dicionário. Observa-se que muitos glossários são encontrados, geralmente, no final de alguns livros didáticos, literários, específicos e ou tecnológicos.</p> <p>(Coscarella, 2023, p. 48 - 49)</p>	
Linguística, Letras e Artes	Tese	<p>AGUIAR, Rebeka da Silva. <b>Glossário Sistemático como Material Didático: Descrição de Termos Formados por Elementos Eruditos.</b> 19/12/2018 253 f. Doutorado em Linguística. Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UnB</p>	<p>Em vista disso, seguiremos a constituição para glossários de Faulstich (1995a, p. 14): 1. Repertório que define termos de uma área científica ou técnica, dispostos em ordem alfabética, podendo apresentar ou não remissivas. 2. Repertório em que os termos, normalmente de uma área, são apresentados em ordem sistemática, acompanhados de informação gramatical, definição, remissivas podendo apresentar ou não contexto de ocorrência. 3. Repertório em que os termos são apresentados em ordem alfabética ou em ordem sistemática seguidos de informação gramatical e do contexto de ocorrência (Aguiar, 2018, p. 40).</p>	<p>Desde a Antiguidade, os dicionários e os glossários serviram de repositórios de palavras e termos, uma vez que compartilharam de um mesmo objetivo, qual seja, operar como fonte de pesquisa para consulentes que buscavam o significado e o uso de itens lexicais. Porém, na Modernidade, com a finalidade de registrar os termos das áreas de especialidade, surge a terminologia como disciplina, com a função de sistematizar o vocabulário científico e técnico. (Aguiar, 2018, p. 28)</p> <p>A macroestrutura é a parte do glossário em que constam a definição do público-alvo, objetivos da obra, as etapas estabelecidas para a confecção, a delimitação do corpus, a metodologia adotada, a indicação das obras consultadas e um índice com as abreviaturas dos elementos linguísticos que compõem o verbete. Para Faulstich (2010, p. 169): “[...] a macroestrutura envolve o conjunto da obra, primordialmente introdução, anexos, bibliografia e todos os aparatos que compõem a ordenação”. Em outro artigo, Faulstich (2011, p. 185) afirma:</p>

“A macroestrutura é também chamada de paralexigrafia, porque compõe o aparato de ordenação do texto. Os campos das informações gerais devem ser preenchidos com as informações *ipsis litteris*”. Dessa forma, a macroestrutura abrange toda a obra, a saber: a apresentação, os anexos, a bibliografia, bem como as ilustrações, fotos ou mapas, se for o caso.  
(Aguiar, 2018, p. 41)

A microestrutura é a parte do glossário que contém todas as informações do verbete, sobretudo, o significado do termo; por essa razão, é a parte mais consultada, posto que uma obra terminográfica tem como principal propósito apresentar os conceitos científicos e técnicos a ser adquirido pelos consulentes. Para Faulstich (2010, p. 169): “A microestrutura é formada pelo conjunto de informações que compõem o verbete; é, de fato, o verbete na sua totalidade, constituído pela metalinguagem de que se provê a palavra-entrada”. Porém, em face do público-alvo e dos objetivos propostos pelo especialista em Terminologia, a microestrutura pode sofrer alterações. Deste modo, para organização dos dados, seguimos o modelo de microestrutura proposto por Faulstich (2010, p. 180-183), que serve para a ordenação dos elementos linguísticos dos termos-entrada (Aguiar, 2018, p. 42).

Em conformidade com Faulstich (2010, p. 180), o termo é a “unidade linguística que possui o conteúdo semântico da expressão terminológica na linguagem de especialidade. É o termo propriamente dito, o termo principal”. A entrada é a “unidade léxica, também chamada de ‘cabeça de verbete’ ou lema, que comanda todas as informações que compõem o verbete” (FAULSTICH, 2011, p. 191). Ainda conforme

Faulstich (2014, p. 378): “a entrada é um signo cuja compreensão dá-se por meio de uma paráfrase que interpreta, no mundo exterior, o que o signo quer dizer”.

Nesse aspecto, a entrada é o primeiro caminho para o consulente conhecer o significado do termo, que, por meio da paráfrase, compreenderá o conceito. Além disso, os termos-entrada do glossário são os vocabulários selecionados durante a pesquisa feita pelo terminógrafo acerca da linguagem de especialidade descrita, os quais aparecem em ordem alfabética. Segundo Pires (2015, p. 107), a apresentação do termo-entrada, “[...] normalmente, utiliza algum tipo de recurso de destaque como negrito, letras maiúsculas ou colorido”. Categoria gramatical: “indicativo da classe gramatical ou da estruturação sintáticosemântica do termo. Pode ser s.= substantivo ou n.= nome; v.= verbo; utc = unidade terminológica complexa” Faulstich (2010, p. 180). As entradas que compõem o glossário desta Tese são todos nomes, em vista de estarmos descrevendo uma subárea do conhecimento em que o processo taxionômico se dá essencialmente por nomes. Gênero: “indicativo do gênero a que pertence o termo na língua descrita, como m = masculino ou f = feminino” (id.; ibid., p. 180). Neste trabalho, consta tanto entradas do gênero masculino quanto feminino. Sinônimo: “formas coocorrentes no discurso da linguagem de especialidade cujo significado é idêntico ao do termo entrada” (id.; ibid., p. 180-181). São, portanto, variantes coocorrentes.

Área de conhecimento ou domínio: “indicativo da área científica ou técnica em que o termo é usado” (id.; ibid., p. 180-181). No caso desta pesquisa, a área do

conhecimento a ser descrita são os termos formados por elementos eruditos relacionados às Ciências da Natureza. Definição: descrição do verbete, uma vez que será por meio desse elemento da microestrutura que o leitor entenderá o significado do termo-entrada. “A definição é um sistema de distinções recíprocas que servem para descrever conceitos pertinentes aos termos” (id.; ibid., p. 181). Concernente à definição no âmbito das terminologias científica e técnica, Faulstich (2014, p. 377) defende: “A representação semântica é um meio de descrever e de definir um objeto, com vistas a explicitar as características conceituais desse objeto por meio da linguagem” (Aguiar, 2018, p. 43).

O glossário, como ferramenta de aprendizagem, atinge o objetivo proposto, à medida que esse material obedece aos princípios de adequação, conforme as exigências do público alvo. Nesse sentido, a linguagem dos glossários deve estar de acordo com as necessidades do contexto social e linguístico, para quem a obra está sendo elaborada. Para Cabré (1993, p. 293): [...] todo trabajo terminológico sobre un tema determinado debe tener en cuenta el público al que se dirige. [...] Un público poco especializado socilita un tipo de trabajo ágil, de lectura y consulta fáciles; por el contrario, un público muy especializado rechazaría un trabajo con información excesivamente básica o demasiado redundante. É importante ressaltar que o terminógrafo, ao selecionar os textos especializados, que servirão para elaborar o banco de dados, deve priorizar publicações de domínio científico a ser descrito. Assim, o elaborador do glossário estabelece critérios para que o glossário descreva, de fato, conceitos precisos e objetivos de

				acordo com a realidade linguística dos estudantes, porque “identificar o consulente é o primeiro passo de um trabalho terminográfico, pois determina a estrutura e o tipo de obra que será elaborada” (FAULSTICH, 1995b, p. 35) (Aguiar, 2018, p. 123).
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>ABATI, Flavia Rech. <b>Proposta de Glossário Bilíngue: Terminologia dos “Procedimentos de Tradução” em Língua de Sinais Brasileira.</b> 22/07/2018 129 f. Mestrado em Estudos de Tradução de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: BCE</p>	<p>Glossário é um tipo de dicionário específico para palavras e expressões pouco conhecidas, seja por serem de natureza técnica, regional ou de outro idioma. As palavras que aparecem no glossário são geralmente pouco conhecidas, principalmente por representarem conceitos técnicos e complexos, de conhecimento majoritário dos indivíduos familiarizados com determinada ciência ou área. Em alguns trabalhos acadêmicos ou científicos, os glossários são considerados essenciais para a fácil identificação de termos e conceitos que ajudam ao leitor a compreender o direcionamento da interpretação dada pelo autor do estudo ao seu trabalho. (Abati, 2018, p. 78)</p>	<p>A microestrutura refere-se aos componentes internos do glossário, sendo eles: entrada, categoria gramatical, definição, fonte de constituição da definição, remissiva, nota (Abati, 2018, p. 85).</p>
Linguística, Letras e Artes	Mestrado Profissional	<p>SILVA, João Batista Poca da. <b>Experiências Lexicológicas em Sala de Aula: construindo glossários com alunos do Ensino Fundamental'</b> 20/02/2018 172 f. Mestrado Profissional em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Pará, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial Prof. Albeniza</p>	<p>Já o glossário, compreendido como suporte textual, obra bibliográfica, equivale ao dicionário. Ambos, no mais das vezes, são tomados um pelo outro, sendo que as obras que listam o léxico geral da língua são mais comumente chamadas de dicionários, enquanto que as publicações voltadas para os léxicos especializados – e que, portanto, contêm repertórios de termos, e não de palavras – são conhecidas tanto por glossários quanto por dicionários. Outro entendimento de glossário se depreende da tipologia proposta por Barros (2004, p. 144), segundo a qual “sua principal característica é não apresentar definições, mas tão-somente uma lista de</p>	

		Chaves, do Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará - UFPA	<p>unidades lexicais ou terminológicas acompanhadas de seus equivalentes em outras línguas”. Nesse caso, ainda seria possível chamar a obra bibliográfica de dicionário, como se pode constatar nos muitíssimos dicionários bilíngues e multilíngues disponíveis no mercado.</p> <p>Uma terceira compreensão de glossário não o configura como uma obra bibliográfica, mas como pequenas listas de elementos lexicais agregadas a uma obra, isto é, listas de palavras e termos que constam geralmente ao final de um texto ou livro (cf. BRASIL, 2012), cujos conceitos são presumivelmente mais difíceis de serem acessados pelos leitores, mas são de grande relevância para a compreensão do tema. Considerando-se que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) não representam uma referência especializada para o estudo do léxico, é importante atentar que essa terceira compreensão está mais diretamente relacionada às práticas pedagógicas, visto que, conforme se vê mais adiante na análise dos dados da presente pesquisa, a facilitação da leitura de textos nos livros didáticos se apoia na constante elucidação de palavras e termos. De acordo com Barros (2004), essa compreensão de glossário diz respeito à reunião de palavras-ocorrência de um texto específico. (Silva, 2018, p. 28)</p>	
Linguística, Letras e Artes	Tese	SANTOS, Gabriela Pereira dos. <b>Colocações Especializadas de Harmonia Musical – Um Glossário</b>		Na organização da micro e macroestrutura do glossário, adotamos o conceito proposto por Faulstich (1995) que entende como glossário um repertório de termos de uma área científica ou técnica, onde tais

		<p><b>Bidirecional Português- Inglês Baseado em Corpus'</b> 21/09/2022 1002 f. Doutorado em Letras Estrangeiras e Tradução Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca Florestan Fernandes</p>		<p>termos são dispostos em ordem alfabética, com informação gramatical, contexto de uso e termos correspondentes na língua de chegada (Santos, 2022, p.77).</p>
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>SILVA, Rogério Feitosa Oliveira da. <b>A Tradução das Placas de Sinalização do Trânsito: Proposta de Glossário em LIBRAS para Condutores Surdos.</b> 28/07/2022 141 f. Mestrado em Estudos de Tradução Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: BCE - UnB</p>		<p>Segundo Faulstich (2011), a macroestrutura é também chamada de Paralexigrafia, pois compõe o aparato geral das informações do texto (Silva, 2022, p.111).</p> <p>Segundo Martins (2018), a microestrutura dentro de um glossário semibílingue, apresenta em seus termos um conceito, definições em apenas uma língua (Silva, 2022, p.118).</p> <p>(...) concordamos com Tuxi (2017) ao afirmar que um glossário bilíngue necessita em sua estrutura, ser organizado por meio de verbetes. Esses verbetes, por sua vez, são divididos em Libras, língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Em suma, a estrutura básica dos verbetes, que comportam essas duas línguas. Portanto, o glossário aqui apresentado é embasado na proposta Tuxi (2017) veja um exemplo na citação de um verboete abaixo da proposta mencionada: A forma de registro, bem como, a organização das duas línguas, mesmo sendo de modalidades diferentes, são completas, em outras palavras, as duas línguas são apresentadas de forma estruturada. Os verbetes, por exemplo, serão organizados e registrados na íntegra que a</p>

				língua permitir (TUXI, 2017, p. 122) (Silva, 2022, p.129).
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>RODRIGUES, Karina.</p> <p><b>Terminologia de contratos de locação de imóveis: Estudo terminológico bilíngue e elaboração de glossário português-francês'</b></p> <p>06/02/2013 329 f. Mestrado em Estudos Linguísticos. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (São José do Rio Preto), São José do Rio Preto</p> <p>Biblioteca Depositária: IBILCE - UNESP</p>	A palavra glossário aparece 32 vezes neste trabalho, porém, não há nenhuma definição ou explicação da utilização para essa ferramenta, ela é apenas citada.	
Linguística, Letras e Artes	Tese	<p>ALMEIDA, Mayara Aparecida Ribeiro de.</p> <p><b>Vocabulário da escravidão no Banco de Dados do "Dicionário Histórico do Português do Brasil - séculos XVI, XVII e XVIII": conexões léxico-culturais'</b></p> <p>24/08/2022 340 f. Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa, Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (Araraquara),</p>		Para tratar sobre a Lexicografia, recorremos à Biderman (2001a), para quem a Lexicografia corresponde à ciência dos dicionários, cujo principal objetivo está na descrição e na análise dos significados das palavras, com o intuito de registrar e de definir os itens lexicais. Contudo, ela não trata apenas dos dicionários, como também dos glossários, dos vocabulários e das enciclopédias. Barbosa (1992), pela mesma ótica, pontua que a Lexicografia é uma tecnologia que se incube pelo tratamento, compilação, classificação, análise e processamento da palavra, resultando na elaboração de obras lexicográficas, como: dicionários, vocabulários 38 técnico-científicos e especializados. A autora ressalta que a Lexicografia não é apenas uma técnica, mas também uma

		Araraquara Biblioteca Depositária: Faculdade de Ciências e Letras – Unesp - Campus de Araraquara		ciência, porquanto estuda e analisa os dicionários (metalexicografia). A Terminologia e a Terminografia são ciências da língua em contexto de especialidade, ou seja, dedicam-se ao estudo do léxico especializado. Segundo Barbosa (1992), os papéis de uma e de outra são complementares, como demonstrado na seguinte citação: Terminografia é a ciência aplicada à qual cabe a elaboração de modelos que permitam a produção de obras terminológicas/terminográficas, no que diz respeito à sua macroestrutura, à sua microestrutura, a seu sistema de remissivas. A terminologia, por sua vez, tem um objeto que contempla as questões precedentes, mas ultrapassa os seus limites, de que vez que lhe cabem estudos como os das relações de significado – entre expressão e conteúdo – do signo terminológico, os que concernem à complexa dinâmica da criação desse mesmo signo (neonímia), da renovação e ampliação dos universos de discurso terminológico, dentre outros. Nesse sentido, as tarefas de uma e de outra são, na verdade, complementares. (BARBOSA, 1992, p. 156) (Almeida, 2022, p.37-38).
Linguística, Letras e Artes	Tese	SILVA, Carolina Domladovac. <b>Um estudo léxico-semântico sobre a farmacopeia do Brasil Colonial em documentos do século XVIII'</b> 30/05/2022 190 f. Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa. Instituição de Ensino:	A palavra glossário aparece 10 vezes neste trabalho, porém, não há nenhuma definição ou explicação da utilização para essa ferramenta, ela é apenas citada.	

		Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (Araraquara), Araraquara Biblioteca Depositária: Faculdade de Ciências e Letras – Unesp - Campus de Araraquara		
Linguística, Letras e Artes	Tese	PIMENTA, Fernando Janeiro. 12 <b>Contos Populares Armênios (Հայ ժողովրդական հեքիաթներ) de Hovhannes: Tradução, Glossário e Notas.</b> 13/01/2022 345 f. Doutorado em Letras Estrangeiras e Tradução Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca Florestan Fernandes	"Glossários ou vocabulários processam o vocabulário de um texto-ocorrência" (ALVES, 2001, p. 33). (...) O chamado glossário que se encontra ao final de uma obra é, de certa maneira, um vocabulário, já que reúne os vários empregos, ou seja, as várias palavras-ocorrências de um mesmo vocábulo, conquanto sejam essas ocorrências levantadas de um único texto (ALVES, 2001, p. 35) (Pimenta, 2022, p. 84).	
Linguística, Letras e Artes	Tese	LOPES, Tereza Tayna Coutinho. <b>Toponímia Parkatêjê (TIMBIRA): Um Estudo sobre os Nomes Próprios de Lugar.</b> 21/02/2022 246 f. Doutorado em Letras: Linguística e Teoria Literária. Instituição de Ensino: Universidade	Não consegui acesso mesmo entrando no acervo da Biblioteca da Universidade Federal do Pará. O trabalho que aparece ao pesquisar esse trabalho é a dissertação dessa mesma autora, intitulado: "Onomástica em Parkatêjê: Um Estudo Morfossintático e Semântico sobre os Nomes Próprios".	

		Federal do Pará, Belém Biblioteca Depositária: undefined		
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	SANTANA, Sergio dos Santos. <b>Estudo das Unidades Fraseológicas em Textos Jornalísticos de Eulálio Motta.</b> 27/03/2022 118 f. Mestrado em Estudos Linguísticos Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana Biblioteca Depositária: Biblioteca Julieta Carteado (UEFS)	Cunha e Aguilera (2009) afirmam que a diferença entre dicionário, léxico, tesouro, vocabulário ou glossário não é consensual entre os metalexígrafos, alguns destes se baseiam em critérios linguísticos para escolher qual produto lexicográfico usar, outros buscam na lexicografia histórica ou em trabalhos já existentes. Diante desta dificuldade de nomear as obras lexicográficas, temos em nossa concepção, o dicionário como o repositório do repertório vocabular de uma língua, abrangendo um número enorme de palavras. O vocabulário como a representação léxica de um determinado autor, busca-se, com este suporte lexicográfico, apresentar as suas características através do elenco de suas palavras. Por fim, temos o glossário como o suporte lexicográfico mais específico, ou seja, com ele busca-se elencar determinadas palavras ou expressões de caráter peculiar, que estejam atreladas a um determinado autor ou a um determinado conjunto de obras. Representando, portanto, o agrupamento de vocábulos representativos de uma norma linguística (BARBOSA, 2001, p. 33). Os glossários, assim como os dicionários, são compostos por estruturas que são importantes e indispensáveis para a sua produção e principalmente para o consulente (Santana, 2022, p.31).	De acordo com Orsi (2012, p. 164), temos a Lexicologia como a ciência que estuda as unidades lexicais de uma ou várias línguas, seja no que tange ao significado ou ao significante, ou seja, o léxico em todos os seus aspectos. Já a Lexicografia pode ser entendida como a “técnica de se registrar e repertoriar o léxico, isto é, de compilar um dicionário” (ZAVAGLIA, 2012, p. 233). Consideramos também que há outros produtos lexicográficos, como é o caso do glossário e do vocabulário, tratamos destes na seção seguinte. Assim, podemos inferir que a Lexicologia representaria a parte mais teórica dos estudos lexicais, no sentido de identificação e estudos de lexias, palavras, enquanto a Lexicografia ficaria mais próxima da prática, ou seja, seria responsável pela apresentação destas lexias e palavras estudadas, compilando e apresentando-as, da maneira que o lexicógrafo julgar mais apropriado para o tipo de trabalho que se esteja realizando. Finalizando a tríade, temos a Terminologia, que pode ser entendida, de acordo com Biderman (1998, p. 19), como a ciência que se ocupa de um subconjunto do léxico de uma língua, ou seja, cada área específica do conhecimento humano. Em linhas gerais, a Terminologia ocupa-se dos termos, palavras, jargões próprios de um campo específico de uma determinada área do conhecimento, isto é, trata-se de um conjunto de vocabulário próprios. A Terminologia é fácil de ser identificada quando vamos por exemplo para a área tecnológica, informática, que possuem seus termos técnicos para designar

				<p>práticas ou procedimentos (Santana, 2022, p.28-29).</p> <p>De acordo com Welker (2004), não se acha consenso entre os lexicógrafos, quanto à nomeação, se vão chamar de dicionário, vocabulário ou glossário. Em Dicionários: uma pequena introdução à Lexicografia, Welker (2004) analisa dois dicionários importantes da língua portuguesa, o Michaelis e o Aurélio; no primeiro, observou que dicionário é posto como sinônimo para 30 léxico, vocabulário e glossário. Já no segundo, Welker (2004) viu que vocabulário é posto como o conjunto de palavras de uma língua, sendo relacionado ao léxico, como sinônimo. Em seguida, Welker (2004) retoma conceitos postulados por Vilela (1995) para realizar a diferenciação entre os tipos lexicográficos, dizendo que “o dicionário é a recolha ordenada dos vocábulos de uma língua”, o vocabulário é a “recolha de um determinado setor da língua”, já o glossário, é “o vocabulário difícil de um autor, de uma escola ou época” (WELKER 2004, p. 24). Sendo o dicionário a obra lexicográfica mais abrangente, no sentido de tentar abarcar a totalidade de unidades linguísticas de uma determinada língua, Welker (2004) elenca um conjunto de critérios para a definição de dicionário: a) obras de consulta em formato de livros e obras em formatos computadorizadas; b) dicionários monolíngues, bilíngues e multilíngues (chamando atenção para a raridade dos multilíngues) e, c) dicionários gerais e especiais. Por fim, o autor afirma que considera que deva haver apenas um dicionário geral, que seja caracterizado como alfabético, sincrônico, da língua contemporânea, e, que os demais, os “específicos”, sejam os dicionários especiais</p>
--	--	--	--	---

(WELKER 2004, p. 24, grifo nosso). O que vai determinar a escolha de qual tipologia usar será a pretensão do pesquisador e o tamanho do corpus da pesquisa, embora seja comum nomear os trabalhos de caráter lexicográfico como “Dicionário”, atribuindo assim noção de grandeza. Muitas vezes, essa nomeação não corresponde ao tipo de labor desenvolvido: “nomear como Dicionário é mais comum apenas porque valoriza o produto em si, dando-lhe um caráter mais sério, como um dicionário geral da língua” (FROMM, 2004, p. 8). Há ainda os que vinculam léxico e dicionário como hiperônimos, mas na verdade não o é. O que diferencia o léxico de uma língua e dicionário de língua, é que o léxico de uma língua, de maneira geral pode ser entendido como o conjunto de palavras que uma determinada língua possui. É esse conjunto de palavras que faz com que os falantes desta determinada língua se comuniquem (Santana, 2022, p.29-30).

Com base em Haensch (1982), Pereira (2020, p. 145) diz que a “macroestrutura corresponde à ordenação dos materiais léxicos em conjunto que pode seguir ordem alfabética”. Consoante a estas ideias, é na macroestrutura que ficará definida a pretensão do lexicógrafo para a publicação da obra, bem como a quem se destina. Outra parte que compõe um produto lexicográfico é a microestrutura. Esta, por sua vez, é um conjunto de informações organizadas e estruturadas, inseridas linearmente após a entrada, dentro de cada um dos verbetes. É uma parte de suma importância para que a obra ganhe robustez, já que contém muitos elementos que compõem o verbete, pois: Esta parte da estrutura lexicográfica resulta no verbete como unidade de estruturação do conteúdo léxico

				<p>e na descrição linguística, na disposição e na separação das acepções, assim, como na organização dos sintagmas, da fraseologia, etc. A microestrutura faz referência, pois, à organização dos verbetes. (PEREIRA, 2020, p. 146, grifo do autor). Desse modo, o verbete assume um papel fundamental para uma boa organização da obra, visto que é nesta parte que se concentram os demais elementos que darão corpo ao dicionário, vocabulário ou glossário. Estas partes são: entrada, classe gramatical, significado, exemplos ou abonações etc. Como dito anteriormente, o recrutamento destas partes é de livre escolha do lexicógrafo. Sobre este assunto, Pereira (2020, p. 147) enfatiza que dos diferentes registros encontrados na microestrutura, “há destaque aos relacionados à definição do lema, também denominado como palavra-chave ou simplesmente entrada”. Ressaltamos que a entrada juntamente com as definições são itens indispensáveis para a criação do verbete, pois, através deles, o consultante pode obter informações sobre a lexia, unidades léxicas, unidades fraseológicas etc (Santana, 2022, p.31-32).</p>
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>SOUZA, Soraya Maria Siqueira de. <b>O léxico regional em Vidas Secas: subsídios para um dicionário da ficção de Graciliano Ramos'</b> 26/03/2013 140 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro</p>	<p>A palavra glossário aparece 21 vezes neste trabalho, porém, não há nenhuma definição ou explicação da utilização para essa ferramenta, ela é apenas citada.</p>	

		Biblioteca Depositária: CEH/B		
Linguística, Letras e Artes	Tese	OLIVEIRA, Janine Soares de. <b>Análise Descritiva da Estrutura Querológica de Unidades Terminológicas do Glossário Letras-IBRAS'</b> 26/02/2015 425 f. Doutorado em Estudos da Tradução. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária Central UFSC		(...) no estudo da terminologia glossários e dicionários especializados funcionam como 'ferramentas de trabalho' para tradutores em uma relação de duas vias na qual tradutores alimentam e também são usuários desses repertórios (Oliveira, 2015, p.46-47).
Linguística, Letras e Artes	Tese	ARANTES, Marta de Oliveira Silva. <b>O fenômeno da eponímia nos nomes de tecidos: glossário terminológico e aspectos socioculturais que subjazem a esses termos'</b> 21/02/2018 196 f. Doutorado em Estudos Linguísticos. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, (São José do Rio Preto), São José do Rio Preto Biblioteca Depositária: UNESP/Câmpus		A macroestrutura do glossário compõe-se dos verbetes dispostos em ordem alfabética das entradas, seguidos dos respectivos dados terminológicos. A lista de verbetes é precedida do conjunto de termos do domínio dos nomes de tecidos sob a forma de sistema conceitual. Desse modo, o consulente pode ter uma visão panorâmica dos termos e conceitos do domínio, suas relações e dados. (Arantes, 2018, p. 131)

		de São José do Rio Preto		
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>FONTES, Ana Angelica Melo. <b>Lexias sexistas e violência política de gênero no twitter'</b> 27/08/2023 108 f. Mestrado em Linguística. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Ceará, Fortaleza Biblioteca Depositária: Biblioteca Central de Humanidades</p>	<p>Boutin-Quesnel (apud SILVA, 2011, p. 49) define glossário como “um dicionário que contém sob forma de simples definições (ou traduções) as significações das palavras raras ou pouco conhecidas”. Quanto ao dicionário, para o mesmo autor, “seria aquele o tipo que apresenta os dados terminológicos relativos a um ou vários domínios”. Por sua vez, Biderman (2001) compreende o dicionário a partir da perspectiva do léxico como um aquele que constitui uma organização sistemática do léxico, assim, consoante a autora, o dicionário é “uma espécie de tentativa de descrição do léxico de uma língua” (BIDERMAN, 2001, p. 131). São tantos pormenores que buscam descrever os tipos de obras lexicográficas que, a fim de esclarecer algumas imprecisões sobre o tema, Barbosa (2001) apresenta a diferenciação entre os três tipos de obras lexicográficas: dicionário de língua, vocabulário e glossário. Assim, de acordo com a autora: [...] os denominados dicionários de língua são aqueles que processam as unidades lexicais da língua geral; já os identificados como vocabulários, dicionários terminológicos, dicionários técnicos, glossários, etc. “processam vocábulos representativos de uma norma linguística, inclusive os das línguas de especialidade; e, ainda, glossários ou vocabulários processam o vocabulário de um texto-ocorrência (BARBOSA, 2001, p. 33). Buscando diferenciar com mais precisão as</p>	<p>A Lexicografia, por seu turno, pode ser definida como a ciência que tem por objetivo a criação ou elaboração de dicionários da língua geral. Para Borba (2003, p. 15) “a Lexicografia pode ser vista sob duplo aspecto: como técnica de montagem de dicionários e como teoria”. Assim, de acordo com o autor: (i) como técnica de montagem de dicionários, ocupa-se de critérios para a seleção de nomenclaturas ou conjunto de entradas, de sistemas definitórios, estruturas para verbetes, critérios para remissões, para registros de variantes etc.; (ii) como teoria, procura estabelecer um conjunto de princípios que permitam descrever o léxico (total ou parcial) de uma língua, desenvolvendo uma metalinguagem para descrever e apresentar as informações pertinentes. (BORBA, 2013, p. 15). Já a Terminologia, segundo Cabré (2005, p. 18-19), é um termo polissêmico que nos remete a pelo três noções: (i) Terminologia enquanto disciplina; (ii) terminologia como conjunto de diretrizes ou princípios que regem a recompilação dos termos e (iii) a terminologia como conjunto de termos de um domínio de especialidade. Nesse sentido, embora também tenha por objetivo a criação de dicionários ou glossários, Lexicografia e Terminologia se diferenciam em relação ao tratamento e abordagem do léxico; enquanto a Lexicografia se ocupa do léxico da língua geral, a Terminologia se atém ao léxico de um domínio ou campo de especialidade determinado, como o da Medicina, do Direito ou mesmo de ambientes ou temas específicos, como o léxico (ou terminologia) dos</p>

			<p>características do vocabulário e do glossário, considerando que há, ainda, uma certa indefinição no que se refere às diferenças entre esses dois tipos de obras lexicográficas, Barbosa (2011) ressalta que: o vocabulário busca ser representativo de um universo de discurso – que compreende, por sua vez, os discursos manifestados –, pelo menos; configura uma norma lexical discursiva; o glossário pretende ser representativo da situação lexical de um único texto manifestado (no limite de uma macrotexo) em sua especificidade léxicosemântica e semântico sintática, numa situação de enunciação e de enunciado, numa situação de discurso exclusivas e bem determinadas. (BARBOSA, 2011, p. 36) (Fontes, 2023, p.27-28).</p>	<p>jogos online, da cultura do caju, entre outras (Fontes, 2023, p.26-27).</p> <p>Dicionários e glossários podem, de maneira simplista, ser definidos como obras lexicográficas (quando abordam unidades do léxico geral) ou terminológicas (quando se ocupam do léxico de um domínio de especialidade) que têm por objetivo apresentar, de forma sistematizada, o léxico de uma dada comunidade ou âmbito de especialidade (Fontes, 2023, p.27).</p> <p>(...) como todo texto, o dicionário e, por extensão, o glossário, também é um instrumento que veicula ideologias, uma vez que, como aponta Borba (2001), a ideologia é necessariamente veiculada pela linguagem em sua função de interação social (Fontes, 2023, p.28).</p> <p>Em sua estruturação, o dicionário engloba a macroestrutura, ou seja, um conjunto de palavras ordenadas, em sua maioria em ordem alfabética e semasiológica, ou seja, partindo do significante (palavra-entrada) para o significado (definição); e a microestrutura, que corresponde aos verbetes que são formados pela palavra a ser definida entrada e as informações referentes a ela: informações gramaticais, significado, exemplos, colocações etc. A macroestrutura é definida como a forma na qual todo o corpo do glossário ou dicionário é organizado (WELKER, 2004), ou seja, é um conjunto de entradas organizadas verticalmente no corpo do dicionário ou nomenclatura. Essas entradas, em geral, estão em ordem alfabética para facilitar a leitura por parte do usuário (PONTES, 2009). Já a microestrutura, segundo Pontes (2009, p. 95), “consiste em um conjunto de paradigmas (ou</p>
--	--	--	--	---

informações) ordenados e estruturados, dispostos horizontalmente, ou seja, linearmente, após a entrada, dentro de cada verbete”. Nesse sentido, segundo Zavaglia (2010, p 75): A microestrutura de um dicionário de língua geral pode conter diversos tipos de informação sobre: (i) grafia, pronúncia, acentuação, classe gramatical, flexão, etimologia, marcas de uso; (ii) informações explicativas, ou seja, a definição do lema; (iii) uso do lema, ou seja, a sua contextualização ou ilustração, construção e colocação, expressões idiomáticas, provérbios; (iv) sinônimos, antônimos, parônimos; (v) informações semânticas sobre metáforas; (vi) informações sobre remissivas. Pode conter ainda, dependendo do objetivo do dicionário: imagens/desenhos, gráficos, símbolos (Fontes, 2023, p.28-29).

Para Almeida (2006, apud ALBANO, 2009, p. 20) “cada verbete contém informações sistemáticas (obrigatórias em todos os verbetes) e não sistemáticas (informações não-recorrentes)” . As sistemáticas, explica o autor, podem ser, por exemplo:

- Entrada;
- Classe morfológica, seguida do gênero, para os substantivos, e da transitividade, no caso de verbos;
- Equivalência em língua estrangeira se for o caso;
- Definição (pode haver casos de polissemia, em que um mesmo verbete poderá conter duas ou mais definições; nesse caso, elas aparecerão numeradas;
- Contexto
- Remissivas, simbolizadas por “Cf.” (=conferir), que farão referência às unidades lexicais constantes da definição e, sempre que for possível, a outra(s) unidade(s) afim (ns), ou seja, que mantenha(m) alguma relação semântica com a palavraentrada: relação de

				<p>equivalência semântica, antonímia, hiperonímia, cohiponímia e termo (s) complementar (es). Já em relação às informações não-sistemáticas, estas dizem respeito a:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Informações enciclopédicas;</li> <li>• Sinônimos: item importante, em se tratando de uma terminologia descritiva que prevê uma variação denominativa. Dentre as formas sinônimas, a apresentação da definição deve vir junto ao termo de uso mais difundido, com remissões para as demais formas, ainda que o termo mais difundido não seja o termo normalizado. Para os casos de homonímia, de acordo com Albano (2009, p. 20): as entradas devem ser separadas e numeradas, já que há dissimilaridade semântica, ou seja, as unidades pertencem a campos léxicos diferentes. Em relação aos casos de polissemia, o termo deve encabeçar o verbete e, dentro dele, as definições devem vir numeradas, pois cada definição representa um conceito. Outro componente de grande importância na microestrutura de um dicionário ou glossário é a abonação, elemento que auxilia na integração das partes integrantes do verbete. Para Pontes (2009, p. 174), abonação é sinônimo de exemplo lexicográfico, o qual é “um enunciado que acrescenta à definição para comprovar, ilustrar ou abordar uma palavra-entrada”, o qual pode ser autêntico ou inventado, ou baseado em corpus, mas adaptado pelo lexicógrafo (Fontes, 2023, p.29-30).</li> </ul>
Linguística, Letras e Artes	Tese	FRIEDRICH, Marcio Aurelio. <b>Análise de Aceitabilidade de Uma Proposta de Sinais-Termo Em Libras Para</b>		A Terminologia envolve os princípios dos estudos teóricos em relação a organização dos conceitos de uma área especializada. É importante perceber o avanço dessa área do conhecimento científico, como conectam-se os trabalhos dos

		<p><b>A Área De Administração'</b> 27/06/2023 278 f. Doutorado em Letras Instituição de Ensino: Universidade Federal De Pelotas, Pelotas Biblioteca Depositária: Anglo</p>		<p>pesquisadores surdos e ouvintes sobre a Terminologia em Libras e temas tais como a Validação dos Sinais-termo, a Aceitabilidade de Sinais, a Criação de Sinais-termo, a Ficha Terminológica em Português-Libras e a Macroestrutura e Microestrutura (Friedrich, 2023, p.35).</p> <p>Martins (2018) define o conceito de Terminologia” como: 36 O termo Terminologia refere-se ao estudo e ao uso de termos, à descrição de palavras simples e compostas em contextos específicos. Também se refere à disciplina científica que estuda os rótulos e conceitos de diversos campos, ou seja, estuda termos e conceitos nas línguas de especialidade (MARTINS, 2018, p. 43) (Friedrich, 2023, p.35-36).</p>
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>ROCHA, Joao Paulo. <b>Quem Conta Um Conto Aumenta Um Ponto e Quem Canta Um Canto Aumenta Quanto? Um Estudo das Variações Lexicais em Romances e Cantigas Tradicionais na Obra Cantos Populares do Brasil (1897), de Sílvio Romero'</b> 16/07/2023 129 F. Mestrado Em Letras Instituição De Ensino: Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa), João Pessoa Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UFPB</p>	Glossário é um conjunto de palavras específicas selecionadas de uma obra, de um autor ou de um determinado campo de estudos. (Rocha, 2023, p. 39).	

Linguística, Letras e Artes	Tese	Barbosa, Neyara Macedo Coelho. <b>Parêmiás Especializadas em Linguagem Jurídica Bilíngue'</b> 28/02/2023 235 F. Doutorado em Linguística Instituição de Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: BCE/UNB	Uma vez que organizam os conceitos de uma área específica, os glossários são documentos de referência para consulta de unidades terminológicas. De acordo com Faulstich (1995b, p. 15), esses produtos terminográficos são “repertórios em que os termos são apresentados em ordem alfabética ou em ordem sistêmica seguidos de informação gramatical e do contexto de ocorrência” (Barbosa, 2023, p. 181).	
Linguística, Letras e Artes	Tese	GAMA, Vanessa Oliveira Silva. <b>Isaac Syri Sermones (Cód. Plut.89 Sup.96 Da Bml): Edição E Glossário'</b> 26/02/2023 293 F. Doutorado em Estudos Lingüísticos Instituição de Ensino: Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: undefined	A palavra glossário aparece 36 vezes neste trabalho, porém, não há nenhuma definição ou explicação da utilização para essa ferramenta, ela é apenas citada.	
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	OLIVEIRA, Atila Regina De. <b>Metodologia Para Elaboração de Glossários Bilíngues Para A Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa'</b> 27/04/2016 190 F. Mestrado Em Estudos de Tradução Instituição de Ensino: Universidade De	Como produtos da Lexicografia, temos os dicionários e da Terminologia, os glossários. Segundo Krieger e Finatto (2004, p. 143), os glossários são repertórios de termos que não têm uma pretensão de exaustividade. Dicionários, ao contrário, tendem a abarcar a totalidade de itens que perfazem uma dada terminologia (Oliveira, 2016, p.47).	A macroestrutura diz respeito à organização do glossário, como a ordem em que as entradas são apresentadas, a formatação, se há elementos adicionais como figuras e tabelas, etc (Oliveira, 2016, p. 73).  Segundo Marini (2013, p.81), Nos glossários terminológicos, as remissivas representam uma opção de ampliar o uso pragmático do instrumento uma vez que auxilia o leitor a recuperar, de forma rápida e objetiva outras informações sobre o tema tratado. Elas servem como uma orientação do terminógrafo que desenvolveu o glossário para que o leitor faça

		Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: BCE		melhor uso dele por meio da consulta às referências indicadas. Um termo consultado isoladamente pode não ser suficiente para cumprir satisfatoriamente as necessidades do consultante e, desta forma, as remissivas expandem o acesso do leitor à informação. As relações associativas indicadas 74 pelas remissivas recomendam a observação de definições de outros termos ou recomendam termos mais adequados ou mesmo termos até então novos para o leitor. Esse recurso, portanto, oferece uma maior abrangência para o entendimento semântico da temática estudada (Oliveira, 2016, p.73-74).
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	NASCIMENTO, Maria De Fatima Felix. <b>Sinais-Termo Da Linguística Forense Em Língua Brasileira De Sinais: Um Estudo Conceitual Dos Verbos De Ação-Processo.</b> '11/07/2019 111 F. Mestrado Em Linguística Instituição De Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade de Brasília	A elaboração de um glossário, portanto, exige conhecimentos em Terminografia ou Lexicografia Especializada (FINATTO; KRIEGER, 2004), em que o critério metodológico difere da elaboração de um dicionário terminológico. Para Faulstich (2013, p. 3) Glossário é um repertório exaustivo de termos, normalmente de uma área do conhecimento, apresentado em ordem sistêmica ou em ordem alfabética, com informação gramatical, definição, registro opcional de contexto de ocorrência do termo e de remissões. Faulstich (2010, p. 175-178) acrescenta que os dicionários ou glossários bilíngues requerem um método lexicográfico com a finalidade de descrever o léxico em duas línguas. Sobre o glossário, explicita que este reúne um conjunto de termos, em geral de uma mesma área, dispostos em ordem sistêmica ou alfabética, “seguidos de informação gramatical, definição, remissivas, podendo apresentar ou não contexto de	Conforme Tuxi dos Santos, 2017, “a macroestrutura de um dicionário ou glossário exprime o conjunto de informações gerais da identificação da obra, assim como suas respectivas orientações de uso e consulta.” Todas as partes da obra terminográfica: prefácio, a introdução, anexos, bibliografia, ilustrações, fotos, mapas e as especificidades da forma e orientações para uso compõem a macroestrutura, também denominada Paralexilogia (FAULSTICH, 2010). A microestrutura, no entanto, mostra o verbete, lugar onde registra-se informações gramaticais e lexicais do glossário. É no verbete cuja composição possui a estrada, a categoria gramatical, a definição, o contexto e a nota dos termos ou sinal-termo. “Logo, a microestrutura é o verbete pronto.” (FAULSTICH, 2010). Em síntese, a macroestrutura diz respeito a uma parte ordenada do caminho do sistema de busca de informações em um dicionário ou glossário, de uma obra de referência, de estrutura, organizada com base em regras de entradas para uso e de

			ocorrência do termo” (FAULSTICH, 2010, p. 178) (Nascimento, 2019, p.46).	consulta. Conforme Santos (2017) explica a constituição da macroestrutura inclui prefácio, introdução e especificações para uso. A partir da Terminografia o glossário é elaborado como um dicionário de área específica, portanto técnico. Para Faulstich (2014), o glossário define-se como um: [...] repertório de termos, normalmente de uma área, apresentados somente em ordem sistêmica ou somente em ordem alfabética. O ideal é que um glossário seja elaborado e concluído abrangendo tanto a ordem sistêmica quanto a ordem alfabética, assim o leitor não perde a informação que está contida numa remissão de termos. Em um glossário, um verbete apresenta as informações registradas na ficha de terminologia de cada termo, de acordo com a constituição que o elaborador estruturou a ficha. É preciso estar atento para essa constituição, a fim de evitar transformar um glossário em um léxico (FAULSTICH, 2014, p. 1) (Nascimento, 2019, p.62-63).
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	ROCHA, Jean Michel Pimentel. <b>Fraseologia jurídico-comercial e proposta de um glossário de colocações especializadas trilingue baseado em corpus'</b> 16/02/2017 292 f. Mestrado em Estudos Lingüísticos Instituição De Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (São José Do Rio Preto), São José do Rio Preto Biblioteca Depositária:		<p>No que diz respeito à macroestrutura, tem-se que esta pode ser entendida como a: organização interna de uma obra lexicográfica ou terminográfica. Esse tipo de organização está relacionado às características gerais do repertório, ou seja, à estruturação das informações em verbetes (que podem se suceder verticalmente e/ou horizontalmente), a presença ou não de anexos, índices remissivos, ilustrações, setores temáticos, mapa conceptual e outros. (BARROS, 2004, p. 151) (Rocha, 2017, p.207).</p> <p>A microestrutura mínima, por sua vez, pode estender-se dando origem a uma microestrutura possível:</p> <p>(Rocha, 2017, p.209).</p> <p>(A figura contendo a Microestrutura Mínima, encontra-se no Apêndice C)</p>

		UNESP/Campus de São José do Rio Preto		Partindo-se da microestrutura possível, que comporta n paradigmas informacionais (PI), n paradigmas definicionais (PD) e n paradigmas pragmáticos (PP), chega-se à microestrutura ad infinitum:  (Rocha, 2017, p.209).  (A figura contendo a Microestrutura <i>ad infinitum</i> , encontra-se no Apêndice C)
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	SANTOS, Gabriela Pereira Dos. <b>Glossário bilíngue Português- Inglês de colocações especializadas de Harmonia Musical, baseado em corpus'</b> 17/09/2017 395 f. Mestrado em Estudos Da Tradução Instituição De Ensino: Universidade De São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: Florestan Fernandes	Verificamos que ainda não há um consenso terminológico que defina os tipos de obras lexicográficas da área de especialidade, tais como glossário, vocabulário e dicionário. Por conta disso, apresentamos o conceito proposto por Faulstich (1995), que é o que mais aproxima da nossa proposta. O glossário é descrito pela autora como um repertório que define termos de uma área científica ou técnica. Nele, os termos são dispostos em ordem alfabética ou em ordem sistemática, seguidos de informação gramatical e do contexto de ocorrência. (Santos, 2017, p. 38)	
Linguística, Letras e Artes	Tese	NUNES, Ticiane Rodrigues. <b>Língua(Gem) E Cultura: Um Estudo Etnográfico Dos Campos Lexicais De Vaqueiros Do Ceará'</b> 19/12/2018 369 F. Doutorado Em Lingüística Aplicada Instituição De Ensino: Universidade Estadual Do Ceará, Fortaleza Biblioteca Depositária:	Segundo Krieger e Finatto (2004, p. 143), “[...] em geral glossários são repertórios de termos que não têm uma pretensão de exaustividade [...]”, ou seja, ao contrário dos dicionários, os glossários reúnem informações relacionadas a uma parcela do repertório léxico de uma língua, não buscando a compilação de todas as unidades léxicas pertencentes à língua descrita em sua nomenclatura, ou buscando uma descrição parcial do léxico selecionado, pois não esgota as acepções que podem estar relacionadas às entradas, destacando a acepção que se refere ao uso	

		<p>Biblioteca Setorial do Centro de Humanidades</p>	<p>específico do léxico no contexto destacado. De acordo com Boutin-Quesnel et al. (1985, p. 29-30, grifos do autor), “glossário é um repositório que define ou explica termos antigos, raros ou desconhecidos”<sup>16</sup> e “vocabulário é o inventário de termos de um domínio discursivo em que são descritas as acepções designadas por esses termos por meio de definições e ilustrações [...]”<sup>17</sup>. As concepções de Boutin-Quesnel et al. direcionam essas obras para fins diferenciados, pois enquanto o glossário busca revelar as significações desconhecidas, já há um direcionamento para que o vocabulário se restrinja ao esclarecimento das acepções de palavras de um domínio discursivo. Faulstich (1995), por sua vez, se aproxima de Boutin-Quesnel et al. (1985) por igualmente tratar glossário e vocabulário como repositórios de lexias específicas, mas delimita um campo de atuação, afirmando ser o “glossário Repertório que define termos de uma área científica ou técnica, dispostos em ordem alfabética, podendo apresentar ou não remissivas” e o “vocabulário Repertório que inventaria os termos de um domínio e que descreve os conceitos designados por esses termos por meio de definições ou de ilustrações”. Em contrapartida, Barbosa (2001) ratifica ser necessário distinguir o que de fato vem a ser o glossário e o vocabulário em critérios qualitativos e quantitativos, visto que são obras que atendem a vieses de produção e organização do léxico em contextos diferenciados. Sendo assim, de acordo com Barbosa (2001, p. 36): [...] o</p>	
--	--	---	--	--

			<p>vocabulário busca ser representativo de um universo de discurso – que compreende, por sua vez, n discursos manifestados –, pelo menos; configura uma norma lexical discursiva; o glossário pretende ser representativo da situação lexical de um único texto manifestado (no limite, de um macrotexto) em sua especificidade léxico-semântica e semântico-sintática, numa situação de enunciação e de enunciado, numa situação de discurso exclusivas e bem determinadas. (Nunes, 2018, p. 62 - 63)</p>	
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>FRANCISQUINI, Danieli Daiani. <b>Vocabulário Da Construção Civil: Focalizando O Universo Terminológico Da Madeira'</b> 25/01/2016 131 F. Mestrado Em Estudos De Linguagens Instituição De Ensino: Fundação Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul, Campo Grande Biblioteca Depositária: UFMS</p>		<p>Segundo Biderman (2001, p. 17), “a Lexicografia é a ciência dos dicionários, atividade antiga e tradicional”. De acordo com a autora, apesar de ter precursores nos glossários latinos medievais, que não passavam de listas de palavras explicativas utilizadas para auxiliar o leitor da antiguidade clássica e da Bíblia, ela se iniciou de fato nos princípios dos tempos modernos, nos séculos XVI e XVII, com a elaboração dos primeiros dicionários monolíngues e bilíngues (Francisquini, 2016, p.22).</p> <p>No que se refere ao trabalho terminológico voltado para um produto final, dicionário ou glossário, pode-se constatar que este é realizado por meio de um caminho duplo: o estudo dos termos e o inventário destes em um instrumento de consulta. Portanto, “o objeto da terminologia é o termo também chamado de componente básico das comunicações especializadas.” (MACIEL, 2001, p. 31). De acordo com a autora, por muito tempo os termos foram considerados como marca distintiva próprios da linguagem especializada; porém, de acordo com uma 32 concepção comunicativa mais ampla, considerando o caráter</p>

representativo dos termos, as terminologias são vistas como um dos elementos que configuram a “língua especializada”. (MACIEL, 2001, p.97). Para Krieger (2001, p.42), “o objeto central dos estudos de Terminologia é o léxico de natureza técnico-científica, chamado também de léxico temático ou especializado.” Barros (2004) aponta que: O objeto de estudo da Terminologia é o conjunto de termos de um domínio e dos conceitos (ou noções) por eles designados. Os estudos terminológicos fornecem as bases teóricas e metodológicas para inúmeras pesquisas, tendo aplicações no ensino das línguas (materna e estrangeira), na tradução, na elaboração de obras terminográficas (dicionários especializados), no ensino de disciplinas técnicas e científicas, na documentação, no jornalismo científico, nas ciências sociais, na transferência do saber técnico e científico, na produção industrial e nas políticas linguísticas [...] (BARROS, 2004, p. 34-35). Para complementar, Barros (2004, p. 40) define termo como “uma unidade lexical com um conteúdo específico dentro de um domínio específico”. Segundo a autora, também é nomeado como unidade terminológica e o conjunto de termos de uma área especializada chama-se conjunto terminológico ou terminologia. De modo que: [...] como signo linguístico das línguas de especialidade, o termo pode ser analisado em seus diferentes aspectos: do ponto de vista do significante e do significado, das relações de sentido que mantém com outros termos (sinônimos, homônimos etc.), de seu valor sociolinguístico (usos, preferências, conotações, processo de banalização etc.) e outros.” (BARROS, 2004, p. 40). Logo, os conhecimentos

				<p>resultantes desses estudos básicos dão sustentação teórica ao trabalho de diversas ciências aplicadas. Sendo assim, as unidades de significação especializadas, ou seja, os termos específicos do conhecimento especializado apresentam a definição terminológica peculiar a cada área específica do conhecimento humano, distinguindo-se do léxico geral. “A definição terminológica identifica as facetas de compreensão de fenômeno e de determinados valores no seio das diferentes ciências e áreas de conhecimento” (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 92) (Francisquini, 2016, p.31-32).</p>
Linguística, Letras e Artes	Mestrado Profissional	<p>ANDRADE, Irlei Gomes De Oliveira. <b>A Constituição De Um Glossário De Ditados Populares: Uma Proposta Discursiva Para O Ensino De Língua Portuguesa No Ensino Fundamental'</b> 13/12/2016 135 F. Mestrado Profissional Em Letras Instituição de Ensino: Universidade Do Estado De Mato Grosso, Natal Biblioteca Depositária: Universidade Do Estado De Mato Grosso - UNEMAT</p>		<p>E na busca por esse conhecimento, soubemos por meio da leitura de Aurox (1992) que os glossários se originaram das listas de palavras e deram origem aos dicionários, portanto os glossários antecedem aos dicionários. Mas ambos movimentam a língua, seja sedimentando ou promovendo deslocamento de sentidos, “inscrevendo-os no horizonte dos dizeres historicamente constituídos”. (NUNES, 2006, p.18). Aprendemos também com Petri e Medeiros (2013) que o glossário não produz o efeito de completude do dicionário, porque aponta para uma especificidade na língua, bem como se destina a um público mais específico, sendo que restrito também é seu espaço de circulação. (Andrade, 2016, p.34)</p> <p>conforme colocam Petri e Medeiros (2013), de que os glossários constituem discursos sobre a língua, que a institucionalizam, assim como os dicionários e gramáticas, e, portanto a trabalham como patrimônio (Andrade, 2016, p.39).</p>

				Os glossários são antigos, na verdade, eles dão origem aos dicionários, porém ficaram um tempo esquecidos, sendo mais comuns nos livros didáticos, mas que atualmente estão ressurgindo e sendo utilizados, com frequência, nas publicações infantojuvenis (...) (Andrade, 2016, p.61).
Linguística, Letras e Artes	Tese	ALVES, Marilene Kall. <b>Giuseppe Raddi E Os Termos Da Botânica No Século XIX: Glossário Terminológico Italiano-Português'</b> 17/02/2022 198 F. Doutorado Em Letras Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial de Ciências Sociais e Humanidades - BSCSH	Segundo o dicionário on-line Treccani <sup>72</sup> , um glossário é um repertório de vocábulos, registrados, geralmente, em ordem alfabética e seguidos das definições, do significado e de outras observações, os quais podem representar as vozes de determinado momento histórico na evolução de uma língua (e, nesse caso, têm a forma de um dicionário comum) ou de um autor apenas. Para Barros, o termo glossário designa “obras lexicográficas ou terminológicas que apresentam listas de unidades lexicais e terminológicas com seus equivalentes em uma ou mais línguas, sem definições” (BARROS, 2004, p. 149) (Alves, 2022, p. 65)	[...] o dicionário de uma língua geral é uma coleção estruturada de unidades lexicais, com informações linguísticas sobre cada item; o dicionário terminológico ou técnico contém dados terminológicos a partir de um ou mais campos de assuntos específicos e o vocabulário ou glossário corresponde a um dicionário terminológico contendo a terminologia de um domínio específico, ou de campos de estudo relacionados, com base no trabalho de terminologia (COSTA, 2014, p. 94) (Alves, 2022, p.65).
			(...) Bevilacqua e Finatto (2006, p. 48) explicam como ocorre o processo de produção de um dicionário ou glossário, cuja função principal é “tirar dúvidas sobre o sentido de um termo técnico, em uma área específica”. Além de ser o produto da reflexão e do resultado dessa reflexão, o glossário ou dicionário [...] advém do reconhecimento terminológico, processo empreendido a partir de um dado corpus de referência, segundo uma sistemática planejada. Esse corpus representa uma determinada linguagem especializada em	(...) tanto glossários quanto dicionários especializados são elaborados com o intuito de servirem como fonte de pesquisa para determinado público, geralmente especialistas de uma dada área e/ou tradutores. Também foi destacado que a Terminografia, disciplina responsável pelo processamento de dados terminológicos e sua apresentação em obras terminográficas setoriais — glossários ou dicionários terminológicos, ou especializados — dispõe de metodologia e princípios para a elaboração de tais obras (Alves, 2022, p.70).

			<p>uso e deve servir de fonte para que se reconheçam usos terminológicos em sua dimensão mais ampla, o que comporta padrões textuais, fraseologias (conforme a concepção de BEVILACQUA, 2004), expressões cristalizadas, combinatórias freqüentes ou específicas, e, naturalmente, definições ou conceituações de termos (BEVILACQUA; FINATTO, 2006, p. 48)(Alves, 2022, p. 69).</p>	<p>Com relação à arquitetura da micro e macroestrutura de dicionários e glossários, vale destacar também as palavras de Barros (2004, p.151), que entende macroestrutura por “organização interna de uma obra lexicográfica ou terminográfica”, isto é, a característica geral dos verbetes, a posição vertical ou horizontal, a presença ou não de anexos, remissões, ilustrações, setores temáticos, mapas conceituais, etc. Já a microestrutura “compreende a organização dos dados contidos no verbete, ou melhor, o programa de informações sobre a entrada disposto no verbete” (BARROS, 2004, p. 156) (Alves, 2022, p. 74).</p>
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>SOUZA, Guilherme Aparecido De. <b>Gay Language: Análise Colocacional E A Proposta De Um Glossário Bilingue De Colocações Baseado Em Corpus'</b> 30/01/2018 129 F. Mestrado Em Estudos Linguísticos Instituição De Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (São José Do Rio Preto), São José do Rio Preto Biblioteca Depositária: UNESP/Câmpus de São José do Rio Preto</p>	<p>Para Orenha-Ottaiano (2004, p. 144), os critérios de seleção dos itens lexicais são “definidos pelo próprio lexicógrafo/terminógrafo, no intuito de atender a seus objetivos e de forma a organizar a obra no sentido de facilitar a busca dos termos por parte de seu consulente”, critérios estes que acreditamos estarem presentes nesta pesquisa. Para Béjoint (1994, p 11), “a natureza estrutural da macroestrutura é menos clara do que a da microestrutura”, tendo em vista a possibilidade de adição ou mesmo de subtração de uma entrada sem destruir a qualidade da lista de palavras, cuja unidade não pode ser definida de forma clara (Souza, 2018, p.101).</p> <p>No que diz respeito à microestrutura, Orenha-Ottaiano (2004, p. 155) afirma que ela “é o modo como as entradas são organizadas” em uma obra fraseológica, em nosso caso, sendo considerada uma estrutura bastante fixa e rígida. Segundo Rey Debove (1971), a microestrutura é um conjunto de informações ordenadas que seguem a entrada, caracterizado por estrutura constante,</p>	

				<p>correspondente a um programa e a um código aplicável a qualquer entrada, caso contrário, os usuários nunca saberão o que esperar ao procurar uma palavra. A microestrutura é composta por todas as informações relativas à entrada, como, por exemplo, a classificação gramatical, definição (Souza, 2018, p.101).</p> <p>Barbosa (1989, p. 571) propõe um modelo de microestrutura, ampliado a partir da estrutura mínima proposta por Vilela (1983, apud BARBOSA 1989, p. 571): um paradigma informacional (PI), um paradigma definicional (PD) e um paradigma pragmático (PP) e que esses podem se subdividir dependendo, dentre outras coisas, do objetivo da obra lexicográfica, em nosso caso, fraseográfica. O PI é constituído pelas informações gramaticais e fônicas, o PD é formado pela definição e o PP é formado pelos exemplos de uso ou abonações, informações culturais, etc (Souza, 2018, p.101).</p>
Linguística, Letras e Artes	Tese	<p>SANTOS, Wellington Lopes Dos. <b>A Linguagem Regional/Popular Do Poeta Zé Vicente Da Paraíba: Glossário Léxico-Semântico'</b> 06/05/2018 240 F. Doutorado Em Letras Instituição De Ensino: Universidade Federal Da Paraíba (João Pessoa), João Pessoa Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPB</p>	<p>Os termos dicionário, vocabulário e glossário normalmente são empregados como sinônimos, mas não são. Há distinção entre eles e, portanto, faz-se necessário esclarecê-los. Barbosa (2001, p. 43-44), esclarece que “estamos longe, ainda, da consolidação de um consenso conceptual e denominativo, em torno de obras lexicográficas [...]”. Para essa autora, os dicionários de língua estão no nível do sistema, trabalhando com todo o léxico disponível que se manifesta através do lexema. Os vocabulários sejam eles: fundamentais, técnico-científicos ou especializados estão inseridos no nível da norma e manifestam-se através dos vocábulos ou termos. Já os glossários estão no nível da</p>	<p>Para a organização dos itens lexicais no glossário, adotamos o seguinte modelo:</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 10px 0;"> <p>Palavra-entrada + informação gramatical + dicionarização + definição regional/popular + abonação +/- variação + obra na qual o item lexical está inserido +/- nota explicativa.</p> </div> <p>(Santos, 2018, p. 62)</p>

			fala e manifestam-se através das palavras. (Santos, 2018, p. 41)	
Linguística, Letras e Artes	Mestrado Profissional	<p>VIEIRA, Marta De Paula Vieira De Paula.</p> <p><b>Construção De Um Glossário Em Libras Da Cidade De Vilhena: Produção De Efeitos De Sentidos Nos Alunos Surdos'</b></p> <p>05/02/2018</p> <p>Undefined F. Mestrado Profissional Em Letras Instituição De Ensino: Universidade Do Estado De Mato Grosso, Natal Biblioteca Depositária: undefined</p>		<p>O trabalho com glossários tem importância significativa para os alunos que o produzem e também contribui para a difusão da língua. Encontramos também em Rodríguez-Alcalá (2003, p. 67, grifo do autor) que “definir verbetes no glossário é, conseqüentemente, analisar discursos, compreender os processos parafrásticos de constituição dos sentidos (das metáforas)” (Vieira, 2018, p.45).</p> <p>Seguindo as pesquisas de Aurox (2014) e de Nunes (2010), retomamos com os alunos as principais semelhanças e diferenças entre listas de palavras, glossários e dicionários. Nunes nos informa que as listas de palavras precedem o glossário, e os glossários precedem os dicionários. Mas a existência de um não substitui a necessidade do outro. Nunes (2010) também nos esclarece que a lista de palavras não se confunde com o dicionário, mas “ela está indubitavelmente na origem dos dicionários”. A lista de palavras se torna um dicionário quando ela apresenta alguma organização específica. Dias e Bezerra (2006, p.19) esclarecem que listas de palavras, glossários, vocabulários, dicionários, embora incluam estudos sobre as palavras não são sinônimos [...] visto que para uma obra ser considerada ‘dicionário’ ela busca atender aos critérios da completude (o que não se espera de lista, glossário e vocabulário) e da normatização. Dizemos ‘busca atender’, visto que nenhum instrumento linguístico (dicionário ou gramática) consegue reunir todo o saber sobre a língua. Na Língua de Sinais, constantes neologismos são incorporados a cada dia.</p>

				(FARIA-NASCIMENTO, 2009). A autora defende que a criação de sinais e repertórios terminológicos dão aos surdos acesso às informações técnicas e científicas além de serem imprescindíveis na competência linguística (Vieira, 2018, p.61-62).
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	REIS, Amilton Jorge Da Costa. <b>"Uma análise atualizada dos étimos chineses no Glossário luso-asiático de Sebastião R. Dalgado"</b> 24/11/2020 187 f. Mestrado em Filologia E Língua Portuguesa Instituição De Ensino: Universidade De São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: Florestan Fernandes		O autor Reis afirma que os glossários Luso-asiáticos são: "O Glossário é um dicionário histórico dos termos de origem asiática encontrados em textos de autores portugueses sobre o Oriente produzidos entre os séculos XVI e XX" (Reis, 2020, p.22).
Linguística, Letras e Artes	Tese	BECCARI, Alessandro Jocelito. <b>Uma Tradução Da Grammatica Speculativa De Tomás De Erfurt Para O Português: Acompanhada De Um Estudo Introdutório, Notas E Glossário'</b> 25/03/2013 500 F. Doutorado Em Letras Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Paraná, Curitiba Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UFPR	A palavra glossário aparece 23 vezes neste trabalho, porém, não há nenhuma definição ou explicação da utilização para essa ferramenta, ela é apenas citada.	

Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>DORES, Marcus Vinicius Pereira Das. <b>O "Primeiro Inventário De Bens Da Catedral De Mariana" (1749-1753): Edição E Glossário Terminológico'</b> 17/02/2019 172 F. Mestrado Em Estudos Lingüísticos Instituição De Ensino: Universidade Federal De Minas Gerais, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária da UFMG</p>	<p>A palavra glossário aparece 1 vez neste trabalho, porém, não há nenhuma definição ou explicação da utilização para essa ferramenta, ela é apenas citada.</p>	
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>AZEVEDO, Rodolpho Pinheiro D. <b>Terminologia Da Matemática Em Língua De Sinais Brasileira: Proposta De Glossário Bilíngue Libras-Português'</b> 30/06/2019 322 F. Mestrado Em Linguística Instituição De Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade de Brasília</p>	<p>Conforme Faulstich (2010), ao se tratar das áreas de especialidade, podemos ter glossários ou dicionários de Terminologia. Dicionário de terminologia é o dicionário que apresenta a terminologia de uma ou de várias áreas científicas ou de áreas técnicas, disposta em ordem sistêmica ou em ordem alfabética, ou, ainda, em ordem alfabética e sistêmica ao mesmo tempo. [...] O glossário apresenta um conjunto de termos, normalmente de uma área, apresentados em ordem sistêmica ou em ordem alfabética, seguidos de informação gramatical, definição, remissivas, podendo apresentar ou não o contexto de ocorrência do termo. (FAULSTICH, 2010, p. 177-178, grifo nosso) Percebemos, assim, similaridades entre os conceitos abordados. O que distingue, segundo a autora, um dicionário de</p>	<p>Na macroestrutura do glossário, há apresentação das informações sobre a obra. Segundo Faulstich (1998, p. 3), “a macroestrutura é também chamada de paralexigrafia, porque compõe o aparato de ordenação do texto” (Azevedo, 2019, p. 286).</p> <p>Com base em Faulstich (1995, p. 10), “a microestrutura corresponde ao verbete pronto”. A microestrutura possui as informações sobre os verbetes (Azevedo, 2019, p. 294).</p>

			Terminologia e um glossário é, sobretudo, a quantidade de termos presentes em cada tipo de obra. Assim sendo, um “dicionário compila uma grande quantidade de termos, ao passo que um glossário lista uma quantidade menor” (FAULSTICH, 2010, p. 178). Outros autores como Haensch et al. (1982, p. 145) afirmam que “la mayoría de los diccionarios técnicos (monolingües o plurilingües) son diccionarios terminológicos” (Azevedo, 2019, p. 49).	
Linguística, Letras e Artes	Tese	<p>CONTESSOTO, Beatriz Fernandes Curti. <b>Terminologia de certidões de casamento: estudo terminológico bilíngue e elaboração de glossário português-francês'</b> 29/08/2019 551 f. Doutorado em Estudos Linguísticos Instituição De Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (São José Do Rio Preto), São José Do Rio Preto Biblioteca Depositária: UNESP/Câmpus de São José do Rio Preto</p>		<p>A Terminologia é a ciência que estuda aspectos relativos aos termos de uma área de especialidade. Por sua vez, a Terminografia é comumente vista como a face aplicada da Terminologia, que possibilita elaborar obras terminográficas de âmbitos especializados, tais como dicionários, vocabulários e glossários, por exemplo. A Terminografia “diz respeito à investigação das propriedades linguísticas, conceituais e pragmáticas das unidades terminológicas com vistas à produção de dicionários técnicos e científicos” (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 130). Nesse sentido, a Terminologia e a Terminografia colaboram uma com a outra e se complementam. Assim, “teoria e prática são interdependentes em diferentes sentidos e é impossível desvinculá-las quando se pretende atingir um padrão de qualidade mínimo, seja na produção de glossários, seja na pesquisa sobre uma linguagem especializada determinada” (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 124). Em uma obra terminográfica, a macroestrutura diz respeito à sua organização geral. Esse tipo de organização “está relacionado às características gerais do repertório, ou seja, à estruturação das informações em verbetes (que podem</p>

				<p>sucedem-se vertical e/ou horizontalmente), à presença ou não de anexos, índices remissivos, ilustrações, setores temáticos, mapa conceptual e outros” (BARROS, 2004, p. 151). Por microestrutura, entendemos a organização interna de cada verbete de uma obra terminográfica. Em outras palavras, é “a organização dos dados contidos no verbete, ou melhor, o programa de informações sobre a entrada disposto no verbete” (BARROS, 2004, p. 156). O sistema de remissivas, por sua vez, procura resgatar as relações semântico-conceptuais existentes entre as unidades lexicais ou terminográficas que compõem a nomenclatura de uma obra lexicográfica ou terminográfica. Sua função é corrigir o isolamento das mensagens, ligando variantes, criando campos semânticos. (BARROS, 2004, p. 174) Assim sendo, são as relações de significação entre os termos de um domínio de especialidade que nos permitem ter uma base de sustentação e de organização do sistema de remissivas de uma obra terminográfica (Contessoto, 2019, p.55-56).</p>
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>COSTA, Denise Aparício Da. <b>Glossário Terminológico Da Odontologia Português-Libras: Uma Proposta A Partir Do Recorte De Domínio Curso De Odontologia Da Ufpa'</b> 29/10/2020          undefined f. Mestrado em Letras:          Linguística E Teoria Literária          Instituição De Ensino:          Universidade</p>	<p>A palavra glossário aparece 38 vezes neste trabalho, porém, não há nenhuma definição ou explicação da utilização para essa ferramenta, ela é apenas citada.</p>	

		Federal DO PARÁ, Belém Biblioteca Depositária: undefined		
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	SOUZA, Monica Braz De. <b>Filosofia Em Língua De Sinais Brasileira: Terminologia Bílingue Português-Lsb'</b> 28/06/2020 268 F. Mestrado Em Estudos De Tradução Instituição De Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: BCE-UNB	A definição e diferenciação entre “Glossário”, “Vocabulário” e “Dicionário” sempre foi muito explorada por diversos autores. Mas, como afirma Barbosa (2001, p. 32): Esses elementos parecem confirmar que, não raras vezes, obras da mesma natureza e função são classificadas de maneira diversa, segundo os critérios adotados por este ou aquele autor, fato que conduz à existência de numerosas denominações para o mesmo núcleo conceptual “obra lexicográfica / terminográfica” (Cf. glossário, vocabulário, dicionário técnico, dicionário terminológico etc.). Para este trabalho, porém, elegeremos a denominação “Glossário”, embora, com características de “Vocabulário” conforme a abordagem da mesma autora, Barbosa (2001, p. 39), em que afirma que devemos classificar os tipos de trabalhos terminológico, segundo os níveis de atualização da língua. No nível de sistema estão os dicionários de língua geral, apresentando todo o léxico natural. No nível da norma, estão os vocabulários que apresentam vocabulários terminológicos, técnicos ou científicos. Já os glossários se encontram no nível da fala e apresentam as palavras em um determinado texto. (Souza, 2020, p. 32)	
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	MAKHOUL, Ivonne Azevedo. <b>Glossário monolíngue em</b>	Esta pesquisa segue o modelo de glossário proposto por Faulstich (1995 apud Tuxi, 2017), que entende como: a)	Os dicionário e glossários reúnem o repertório de uma língua, sua forma e seu sentido. Eles são grandes e importantes

		<p><b>Língua de Sinais Brasileira: Uma importante ferramenta na formação de Guias-Intérpretes Surdos'</b> 06/06/2021 137 f. Mestrado em Estudos de Tradução de Instituição de Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: BCE-UNB</p>	<p>Repertório que define termos de uma área científica ou técnica, dispostos em ordem alfabética, podendo apresentar ou não remissivas. b) Repertório em que os termos, normalmente de uma área, são apresentados em ordem sistemática, acompanhados de informação gramatical, definição, remissivas podendo apresentar ou não contexto de ocorrência. c) Repertório em que os termos são apresentados em ordem alfabética ou em ordem sistemática seguidos de informação gramatical e do contexto de ocorrência (Faulstich, 1995, p. 16) (Makhoul, 2021, p. 47).</p> <p>(...) entendemos o glossário como um conjunto de termos da área científica ou técnica, organizado em ordem alfabética ou sistêmica que contém informações importantes para a compreensão dos significados do termo no sistema linguístico social (Makhoul, 2021, p. 48).</p>	<p>recursos comunicativos (Souza, 2020, p. 35).</p>
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>DOUETTES, Brenno Barros. <b>A Tradução Na Criação De Sinais-Termos Religiosos Em Libras E Uma Proposta Para Organização De Glossário Terminológico Semibilingue'</b> 09/06/2015 440 f. Mestrado Em Estudos Da Tradução De Instituição De Ensino: Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca</p>	<p>Vale definir o que é glossário, pelo verbete apresentado por Alves et al.: Glossário (termo tolerado: vocabulário): dicionário terminológico (6.2.1.1) baseado num trabalho terminológico (8.2) que apresenta a terminologia (5.1) de um domínio (2.3) ou de subdomínios (2.4) ou de vários domínios associados. (NORMA ISO 1087 – Terminologia – Vocabulário, revisão conceitual / denominativa por Alves et al.).</p> <p>Ao se considerar, ainda, que a Língua não é estática, torna-se urgente a existência de glossários de qualidade em diversas áreas, entre as quais destacamos a área acadêmica, cujo repertório a ser explorado é imenso.</p>	<p>(...) conforme a Norma ISO (International Standardization Organization) 1087 – Terminologia – Vocabulário, revisão conceitual/denominativa por Alves et al.: 6.2.1. Dicionário: repertório estruturado de unidades lexicais contendo informações linguísticas sobre cada uma dessas unidades. 6.2.1.1. Dicionário terminológico (termo tolerado: dicionário técnico): dicionário (6.2.1) que compreende dados terminológicos (6.1.5) relativos a uma ou várias áreas (2.2). 6.2.1.1.1. Glossário (termo tolerado: vocabulário): dicionário terminológico (6.2.1.1) baseado num trabalho terminológico (8.2) que apresenta a terminologia (5.1) de um domínio (2.3) ou de subdomínios (2.4) ou de vários</p>

		Universitária Central UFSC	Faulstich (1995) descreve “repertório como aquele que define termos de uma área científica ou técnica, dispostos em ordem alfabética, podendo apresentar ou não remissivas”. (Douettes, 2015, p. 49 - 50)	domínios associados (Douettes, 2015, p. 81).
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	CALVO, Tarsila Castro. <b>Proposta De Metodologia Baseada Em Corpus Na Elaboração De Um Glossário Bilingue: Termos De Economia Como Ilustração'</b> 05/03/2015 126 F. Mestrado Em Estudos Da Tradução De Instituição De Ensino: Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária Central UFSC		Com um corpus de domínio técnico pode ser compilado um glossário ou dicionário especializado que refletirá conceitos de uma determinada área, podendo assim os termos serem observados em um contexto de uso, conforme o ponto de vista compartilhado por Slodzian (2000 apud KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 108): os especialistas desses domínios têm intensificado seu apelo às técnicas de linguística de corpus em razão da extração semiautomática de termos e contextos. Esses especialistas consideram que, fora dos contextos de ocorrência e distantes da textualidade, não podem dar conta da diversidade de configurações das estruturas terminológicas. (Calvo, 2015, p. 18 - 19)
				Partindo do princípio de Sardinha (2004) de que um corpus são dados reais, autênticos, podendo ser de uso escrito ou oral de uma língua, coletados por um propósito específico, e escolhidos criteriosamente, ele pode ser o ponto de partida para a compilação de um glossário. Diante de todas as informações e tecnologias a que se tem acesso através de termos especializados, é justificada a importância de seus conhecimentos, como citam Krieger e Finatto (2004), além da divulgação em dicionários técnico-científicos, bancos de dados terminológicos e glossários. Em primeiro lugar é preciso distinguir glossário e dicionário: o dicionário é uma tentativa de descrição de uma língua que foi se acumulando ao

				<p>longo dos séculos, como explica Biderman (2006), uma tentativa porque o léxico cresce em progressão geométrica, de maneira que, enquanto for uma língua viva, sua descrição é um ideal intangível; o glossário, por sua vez, é um repertório de unidades lexicais de determinada especialidade, podendo ser de uma ou mais línguas, e diferentemente do dicionário, o glossário não busca tamanha exaustividade. Para a elaboração de um glossário ou dicionário devem-se levar em conta várias questões, como o público-alvo, as condições de comunicação, e não somente a observação de palavras isoladas. O glossário é uma maneira de facilitar a comunicação e divulgar a informação no campo de conhecimento especializado. (Calvo, 2015, p. 67)</p>
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>BRUM, Raquel Moraes De. <b>Terminologia da Geografia Cultural: estudo preliminar para um glossário bilíngue francês-português'</b> 05/04/2015 111 f. Mestrado em Letras Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre Biblioteca Depositária: BSCSH</p>	<p>A palavra glossário aparece 18 vezes neste trabalho, porém, não há nenhuma definição ou explicação da utilização para essa ferramenta, ela é apenas citada.</p>	
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>PASCHOAL, Guilherme. <b>Medical Emergencies In Civil Aviation (Meca): Um Glossário Bilíngue No Âmbito Da Aviação Civil'</b> 02/06/2022 169</p>		<p>A ficha terminológica é um dos itens fundamentais para a compilação de um glossário ou dicionário, pois dela extraem-se dados importantes para a formulação dos verbetes. Não há um modelo único de ficha terminológica, pois as especificidades de cada pesquisa variam de acordo com o objetivo proposto. Alguns dados, porém,</p>

		<p>F. Mestrado Em Estudos De Tradução De Instituição De Ensino:  Universidade De Brasília, Brasília  Biblioteca  Depositária:  BCE - UNB</p>		<p>são indispensáveis para todo e qualquer tipo de trabalho, como: [...] a fonte textual de coleta de um termo, segmentos de texto onde esse termo ocorre, seus contextos de uso, informações sobre variantes denominativas, sinônimos, construções recorrentes que o acompanham. A ficha também reúne informações operacionais ao trabalho, tais como nome do responsável pela coleta, datas de registro e revisão etc. (KRIEGER; FINATTO, 2018, p. 136). A informação da área temática que cada termo apresenta também é um elemento mínimo para a elaboração de uma ficha terminológica, segundo Pavel e Nolet (2002, p. 9) (Paschoal, 2022. p.85-86).</p> <p>Segundo Barros (2004, p. 151), a macroestrutura é a organização interna de uma obra lexicográfica ou terminográfica e está relacionada às características gerais do repertório. Em complementaridade, Faustich (2010, p.169) ressalta que, por meio da macroestrutura de uma obra, é possível averiguar os seguintes dados: a) informações básicas sobre autores; b) época em que a obra foi escrita; c) equipe responsável pela recolha dos dados; d) referências bibliográficas que situam a fonte de recolha dos dados, e e) mapas que suplementam as informações contidas em alguns verbetes. A ordem das entradas nos verbetes do glossário elaborado é alfabetizada, tendo em vista que, como observa Barros (2004, p. 148), “a metodologia de elaboração da obra terminográfica baseou-se em um sistema conceptual, mas a apresentação formal da macroestrutura segue a ordem alfabética”. Para Faulstich (2010, p.166), além de facilitar o acesso ao consulente, a alfabetização “permite que o padrão ortográfico da língua se</p>
--	--	--	--	---

				mantenha ordenado e a obra siga um princípio de sistematicidade”(Paschoal, 2022, p.88).
Linguística, Letras e Artes	Tese	NASCIMENTO, Cristiane Batista Do. <b>Terminografia Em Língua De Sinais Brasileira: Proposta De Glossário Ilustrado Semibílingue Do Meio Ambiente, Em Mídia Digital'</b> 14/08/2016 222 F. Doutorado Em Lingüística Instituição De Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UnB - BCE	(...) compreendemos glossário como em Faulstich (2010, p. 178): é um “conjunto de termos, normalmente de uma área, apresentados em ordem sistêmica ou em ordem alfabética, seguidos de informação gramatical, definição, remissivas, podendo apresentar ou não o contexto de ocorrência do termo”. A autora esclarece ainda, que “o glossário é um documento terminográfico objetivo, dirigido a usuários específicos que procuram informações lexicais e semânticas precisas, com vistas a melhorar o desempenho linguístico e a aperfeiçoar o conhecimento profissional” (FAULSTICH, 2010, p. 178). (Nascimento, 2016, p. 68)	
Linguística, Letras e Artes	Tese	GIRACCA, Mirella Nunes. <b>O Uso Da Sequência Didática Em Aula De Língua Estrangeira Como Um Processo Tradutório: Do Relato Pessoal Ao Glossário'</b> 18/09/2017 440 F. Doutorado Em Estudos Da Tradução Instituição De Ensino: Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária da UFSC	O quadro 6, serve para termos uma ideia sobre a diferença entre as características de um glossário e de um dicionário. Com o intuito de afirmar alguns elementos elencados anteriormente. Quadro 6: Tipologia das obras terminográficas (adaptado) (Giracca, 2017, p. 105).  (O quadro apresentado na Tese de Giracca, 2017, p. 105, encontra-se no Apêndice C)	Além de Biderman, Bevilacqua e Finatto (2006, p. 48) ressaltam que “a terminografia é uma derivação da lexicografia”. Além disso, as autoras ainda confirmam a distinção entre glossário e dicionário, pois o primeiro “implica uma abrangência menor de corpus de estudo que a de um dicionário”. Para elas, nenhuma unidade lexical é um termo, mas passa a ser um “à medida que essa condição é ativada em um ambiente textual discursivo” (BEVILACQUA e FINATTO, 2006, p. 51) (Giracca, 2017, p. 110).  A organização de um glossário ou dicionário, em relação a sua macroestrutura, segue os pressupostos teóricos estabelecidos pela Lexicografia, e deve amparar o consultor com informações básicas, apontando dados sobre o lema. A macroestrutura se apresenta,

normalmente, como um conjunto de lemas, organizados em ordem alfabética. Segundo a organização da macroestrutura (BARROS, 2004; CABRÉ, 1999b), estabelecemos os seguintes critérios: Os verbetes estão organizados em ordem alfabética contínua; Os lemas são grafados em negrito e a primeira letra é maiúscula; A macroestrutura está diretamente relacionada aos lemas e como estes são expostos nos diferentes materiais, seja dicionário ou glossário. Para Welker (2004): Macroestrutura refere-se à forma como o corpo do dicionário é organizado. Empregando-se o termo nesse sentido, pode-se caracterizar a macroestrutura mediante perguntas como: O arranjo das entradas é temático ou alfabético? Os verbetes têm todos o mesmo formato? Há ilustrações gráficas e/ou tabelas no meio dos verbetes? Informações sintáticas ou outras estão colocadas fora do bloco dos verbetes? (WELKER, 2004, p. 80-81) (Giracca, 2017, p. 113)

A microestrutura é caracterizada pela definição do verbete, caracterizando a entrada. É uma estrutura organizada a fim de mostrar as diversas categorias de informações a respeito do lema. No caso dos glossários em questão, por serem glossários monolíngues e característicos dos textos narrativos, estes apresentam as definições; isto é, temos o lema e a definição deste referindo-se ao que ele significa na narrativa (Giracca, 2017, p. 114).

Quadro 7: Microestrutura dos glossários  
(O quadro apresentado na Tese de Giracca, 2017, p. 114, encontra-se no Apêndice C).

Legenda do quadro:

a) Léxico de entrada: em negrito, a primeira letra maiúscula, apresenta as unidades terminológicas.

				<p>b) Definição: apresenta proposta de definição realizada pelos próprios alunos / autores dos textos narrativos. Eles são iniciadas com letra minúscula, seguidas de travessão e pontuadas ao final. Quando empregado outro léxico do glossário no decorrer da definição, o léxico será grafado em itálico.</p> <p>e) Contexto: entre aspas, apresenta um exemplo de uso do léxico em contexto extraído da narrativa do autor do glossário.</p> <p>f) Remissivas: aparecem de duas maneiras, por equivalência (sinônimos) ou por contraste/inclusão (antônimos).</p> <p>g) Notas: são explicações em rodapé, ou novos lemas que venham aparecer do próprio glossário (Giracca, 2017, p. 114 – 115).</p> <p>Os glossários ou dicionários normalmente são elaborados por especialistas, tendo em conta um receptor alvo, sendo estes especialistas de uma determinada área do conhecimento. Dificilmente os materiais, glossários e dicionários são criados por alunos ou para alunos, e quando isso ocorre se dá para que haja uma prática de situação comunicativa em sala de aula. (Giracca, 2017, p. 115).</p> <p>Faz parte do processo de criar materiais lexicográficos a determinação de critérios para a seleção dos elementos lexicais que irão compor a nomenclatura. Os lexicógrafos e terminógrafos contam hoje com diversas ferramentas que auxiliam nas construções de materiais lexicográficos e terminológicos. Mas, esse fato não impede de haver a criação de matérias como dicionários e glossários a partir da intuição pessoal de profissionais. Esse fato é confirmado por Kilian, Bocorny, Wilkens e Villavicencio (2012, p. 283), quando afirmam que “em alguns países como a França, por</p>
--	--	--	--	--

				<p>exemplo, a Lexicografia baseada na intuição (intuition - based lexicography) continua sendo uma prática comum nos processos de criação de obras lexicográficas e terminográficas”. Quer dizer, com a presença da Linguística de Corpus, os computadores e as ferramentas de análise linguística, se conseguiu “a criação de listas de palavras de uma língua conforme sua frequência”. Esses recursos possibilitaram que as palavras de uma língua ou de uma linguagem especializada pudessem ser compiladas para os dicionários. Porém, os critérios de frequência nem sempre são decisivos, visto que léxicos com pouca frequência também são importantes para que o conteúdo de um texto específico ou de uma área específica sejam entendidos e, por isso, devem ser levados em consideração na hora da confecção dos materiais terminológicos. Assim, para Kilian, Bocorny, Wilkens e Villavicencio (2012, p. 283), “a Function Theory of Lexicography, ao incorporar ao processo de criação de produtos lexicográficos especializados o conceito de user needs como critério de seleção de termos”, contribui para que “os produtos terminográficos para aprendizes tornem-se ferramentas imensamente mais úteis para seus usuários-alvo” (Giracca, 2017, p. 168).</p>
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>TEIXEIRA, Luana Mara Almeida. <b>Práticas Integrativas e Complementares: análise de corpora e glossário bilíngue português/inglês para tradutores'</b> 07/12/2017 230</p>	<p>Uma das acepções para o termo glossário é apontada por Bevilacqua (2006), segundo a qual é “um conjunto de palavras de determinada área do conhecimento que não tem o objetivo de ser exaustivo.” Para Zucchi (2010, p. 118), diferentemente do caráter polifuncional atribuído aos dicionários, “os glossários são exemplos de obras lexicográficas concebidas</p>	<p>Com relação à geração de glossários especializados, Krieger &amp; Finatto (2004) descrevem várias etapas fundamentais, assim como critérios de confiabilidade e organização. Entre elas está o planejamento do trabalho, em que se deve refletir sobre aspectos como a concepção de uma ficha terminográfica, como será o sistema de remissivas, de que forma serão apresentadas as equivalências em língua</p>

		<p>f. Mestrado em Estudos Da Tradução De Ensino: Universidade De São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca Florestan Fernandes</p>	<p>com determinados objetivos, com determinada extensão e para um público-alvo conhecido e específico”.</p> <p>Diante dos vários conceitos relacionados aos repertórios, optamos, no âmbito desse estudo, por utilizar as definições propostas por Barros (2004, p. 144):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>dicionário terminológico</b> (termo concorrente: vocabulário): situa-se no nível da(s) norma(s), registrando unidades terminológicas de um ou de vários domínios de especialidade. Apresenta, obrigatoriamente, definições, mas nenhum dado enciclopédico.</li> <li>• <b>glossário (bilíngue)</b> (termo tolerado: dicionário bilíngue, dicionário multilíngue): pode situar-se tanto no nível do sistema como no da(s) norma(s). Sua principal característica é não apresentar definições, mas tão somente uma lista de unidades lexicais ou terminológicas acompanhadas de seus equivalentes em outras línguas.</li> <li>• <b>léxico</b>: situa-se no nível de uma norma, uma vez que lista unidades lexicais, terminológicas ou qualquer outro tipo de expressão utilizada pelo autor que se considere de difícil compreensão do público leitor de uma obra. Nesses casos, o léxico figura normalmente como apêndice da obra e apresenta as unidades lexicais seguidas de suas definições. (Teixeira, 2017, p. 48 - 49)</li> </ul>	<p>estrangeira, entre outros. As autoras ressaltam também a necessidade de se fazer um reconhecimento terminológico, ponderando sobre a real representatividade dos termos selecionados dentro de uma área de conhecimento. Para isso, é preciso aliar o embasamento teórico e metodológico com familiaridade com a linguagem de especialidade em questão. O produto terminográfico deve preencher uma lacuna de informação e, assim, atender a demanda de um público-alvo. Os dados utilizados para a geração do produto devem ser totalmente confiáveis. Após fixar critérios previamente determinados, as expressões que se vinculam a uma área de especialidade são coletadas dos corpora. Os termos técnico-científicos costumam ser o foco dos glossários especializados, muito utilizados por tradutores, especialistas e técnicos das áreas afins, e é comum o usuário principal não ser leigo nem autoridade no assunto (Teixeira, 2017, p.49).</p> <p>Em um glossário, também são aspectos muito importantes a microestrutura, referente à organização dos dados de cada entrada de um repertório, e a macroestrutura, relacionada à concepção geral da obra e o conjunto das partes principais que a compõem, como introdução, anexos (quando houver), bibliografia, organização dos verbetes de forma semasiológica (ordem alfabética) ou onomasiológica (temática). Há também o sistema de remissivas, em que um termo remete a outro, e que “procura resgatar as relações semântico-conceituais existentes entre as unidades lexicais ou terminológicas de uma obra lexicográfica ou terminográfica” (BARROS, 2004, p. 174) (Teixeira, 2017, p. 50).</p>
--	--	--	---	--

Uma parte fundamental da macroestrutura é a nomenclatura, conjunto de todas as entradas e verbetes que fazem parte de um dicionário ou glossário. Para sua composição podem ser levados em consideração fatores qualitativos, como a pertinência do termo para a área de conhecimento estudada, e quantitativos, com base na frequência de uso do termo. Pode acontecer de alguns termos levantados pela frequência não serem pertinentes à pesquisa, então deve-se aliar fatores qualitativos e quantitativos, porém, aplicando os mesmos critérios a todos os termos. Quanto à pertinência do termo, de acordo com Kriger & Finatto (2004, p. 138), pode haver: Pertinência temática “significa a propriedade de um termo pertencer a uma determinada terminologia stricto sensu pelo fato de vincular-se a um conceito que faz parte do campo cognitivo do domínio inventariado.” Pertinência pragmática “ao lado de termos cuja presença na lista de termos parece ser indiscutível, aparecem outros termos originados de áreas conexas ou, ainda, de áreas que, de alguma maneira, contribuem para a melhor compreensão dos conceitos cobertos pela terminologia especificamente inventariada”. A pertinência pragmática relaciona-se com a multidisciplinaridade de uma área, trazendo conceitos de subáreas que se entrelaçam, facilitando a compreensão de um termo que aparentemente é “alheio à área”. A nomenclatura necessita de revisão contínua durante seu processo de composição, pois será o conteúdo principal de uma obra terminográfica ou lexicográfica (Teixeira, 2017, p. 51 – 52).

Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>SILVA, Mariana Briese Da. <b>Glossário Digital De Biblioteconomia Em Língua Brasileira De Sinais (Libras): Uma Necessidade Emergente Para A Inclusão Social Do Surdo'</b> 30/03/2023 161 F. Mestrado Em Letras Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Rio Grande, Rio Grande Biblioteca Depositária: BDTD - FURG</p>	<p>De acordo com o conceito apresentado por Capovilla <i>et al.</i> (2017, p.1400), glossário é [...] Lista alfabética de termos de um determinado domínio de conhecimento com a definição destes termos. Tradicionalmente, um glossário aparece no final de um livro e inclui termos citados que o livro introduz ao leitor ou são incomuns. Ex: de um modo geral, um glossário contém explicações de conceitos relevantes de um certo campo de estudo ou ação (Silva, 2023, p. 43).</p>	
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>ROLLSING, Lucas Zambrano. <b>Análise de atos e conceitos em português acadêmico'</b> 21/01/2018 113 f. Mestrado em Linguística E Letras Instituição De Ensino: Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da PUCRS</p>	<p>De acordo com Barros (2004), os "tipos base" de obras lexicográficas/terminográficas são: dicionários, dicionários terminológicos, glossários, enciclopédias e léxicos, tendo cada um características próprias segundo as suas diferentes finalidades. Barros define um glossário como: "[...] uma lista de unidades lexicais ou terminológicas acompanhadas de seus equivalentes em outras línguas." (Ibidem, p. 144). Preferimos a nomenclatura "glossário" para o que pretendemos criar, visto que, estão incluídas no nosso projeto as informações citadas acima como típicas de um glossário, embora também estejam arroladas no projeto informações de outras naturezas a serem incluídas no verbete em desenvolvimento. Assim, somos partidários ao que Barros afirma sobre os tipos básicos de obras: "Estes devem ser considerados como tipos base, ou seja, a</p>	

			partir deles diferentes repertórios podem ser elaborados. Alguns elementos contribuem para a caracterização específica de cada um, podendo ser combinados entre si ou mesmo inaplicáveis a certos tipos de obras." (Ibidem, p. 144). (Rollsing, 2018, p. 71 (Notas de rodapé))	
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	PAIXAO, Andre Daniel. <b>A evolução do dicionário de libras como material de consulta linguística: da folha ao click'</b> 04/09/2019 121 f. Mestrado em Letras Instituição de Ensino: Universidade Federal De Pelotas, Pelotas Biblioteca Depositária: Campus Anglo UFPel	A palavra glossário aparece 6 vezes neste trabalho, porém, não há nenhuma definição ou explicação da utilização para essa ferramenta, ela é apenas citada.	
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	CARNEIRO, Raphael Marco Oliveira. <b>Discurso Literário De Fantasia Infantojuvenil: Proposta De Descrição Terminológica Direcionada Por Corpus'</b> 28/07/2016 281 F. Mestrado Em Estudos Lingüísticos Instituição De Ensino: Universidade Federal De Uberlândia, Uberlândia Biblioteca Depositária:	Conforme a mesma autora, a partir dessa classificação, as principais características de cada repertório podem ser descritas da seguinte forma: 1. <i>Dicionário</i> (termo concorrente: dicionário de língua): repertório de grande quantidade de unidades lexicais e fraseológicas de uma língua, registrando as diferentes acepções de uma palavra em inúmeros universos de discurso; 2. <i>Dicionário terminológico</i> (termo concorrente: vocabulário): repertório que registra as unidades terminológicas de um ou vários domínios; 3. <i>Glossário</i> (termo tolerado: dicionário bilíngue, dicionário multilíngue): lista de unidades lexicais ou	QUADRO 3 – Tipologia de obras lexicográficas e terminográficas conforme Barbosa (2001) (O quadro apresentado na Dissertação de Carneiro, 2016, p. 99 - 100, encontra-se no Apêndice C).

		<p>SISBI - Universidade Federal de Uberlândia</p>	<p>terminológicas e seus respectivos equivalentes; 4. <i>Enciclopédia</i>: repertório que oferece dados de natureza extralinguística e referencial; 5. <i>Léxico</i>: repertório de unidades lexicais, terminológicas ou qualquer tipo de expressão usada por um autor que seja de difícil compreensão para o público-alvo de uma obra. (Carneiro, 2016, p. 10)</p>	
			<p>No Manual de Terminologia do Departamento de Tradução do Governo Canadense, Pavel e Nolet (2002) apresentam um glossário de termos da Terminologia. Entre esses termos destacamos aqueles que definem obras lexicográficas e terminográficas, segundo a tipologia adotada por essas autoras:</p> <p><b>dicionário de língua.</b> Repertório que apresenta unidades lexicais de uma língua, em ordem alfabética, juntamente com seu significado, descrição, uso e outra informação linguística (p. 120)</p> <p><b>glossário.</b> 1. Repertório de termos, normalmente de uma área do conhecimento, apresentados em ordem sistemática ou em ordem alfabética, acompanhados de informação gramatical, definição, com ou sem contexto. 2. Lista de palavras de uma obra pouco conhecidas ou desusadas, apresentadas com sua definição (p.122). <b>léxico.</b> Repertório bilíngüe ou multilíngüe de termos pertencentes a uma área do conhecimento, sem a necessidade de incluir definição (p.124).</p> <p><b>vocabulário.</b> Repertório monolíngüe, bilíngüe ou multilíngüe de palavras ordenadas de acordo com</p>	<p>Barros (2004) também apresenta uma proposta de classificação tipológica segundo três critérios: nível de atualização da unidade lexical; presença ou ausência de definições; presença ou ausência de dados enciclopédicos. Segundo essa proposta, os repertórios seriam classificados da seguinte forma: (O quadro apresentado na Dissertação de Carneiro, 2016, p. 100, encontra-se no Apêndice C).</p>

		<p>critérios específicos, como, palavras pertencentes a uma determinada atividade ou a um dado campo semântico, acompanhadas geralmente de definições ou de explicações sucintas (p.133) (Carneiro, 2022, p.101).</p>	
		<p>Mesmo assim, cada classificação aponta aspectos não considerados por uma ou outra, divergindo drasticamente em certos pontos. Para Barros (2004), por exemplo, o léxico apresenta definição, enquanto para Pavel e Nolet (2002) tal definição não tem um caráter de obrigatoriedade. Krieger e Finatto (2004) também levam em conta como elemento distintivo para a classificação de tipologias a exaustividade, ou seja, a cobertura dos itens lexicais dada por determinada obra. Apresentam também uma concepção diferente de glossário como se nota no seguinte trecho:</p> <p>Glossário costuma ser definido como repertório de unidades lexicais de uma especialidade com suas respectivas definições ou outras especificações sobre seus sentidos. É composto sem pretensão de exaustividade. Já o dicionário terminológico ou técnico-científico é uma obra que registra o conjunto de termos de um domínio oferecendo primordialmente informações conceituais e, por vezes, lingüísticas. Caracteriza-se por uma cobertura exaustiva de itens lexicais (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 51).</p> <p>A concepção de glossário de Bowker e Pearson (2002) também é interessante, uma vez que elas o concebem em um continuum, de modo que podem ser produzidos</p>	<p>Conforme Vilela (1995 <i>apud</i> WELKER, 2004, p. 25), —[...] o dicionário é a recolha ordenada dos vocábulos duma língua, o vocabulário é a recolha de um sector determinado duma língua e o glossário é o vocabulário difícil de um autor, de uma escola ou de uma época. De acordo com esse fragmento, a noção de glossário de Vilela confunde-se com a de léxico de Barros. Eles utilizam designações diferentes para se referirem ao vocabulário difícil de um autor.</p> <p>É perceptível que não há consenso entre as classificações apresentadas. Percebemos apenas certa uniformidade entre as propostas em relação à definição de dicionário. Além disso, a noção de abrangência linguística das obras também parece clara, no sentido de que, o dicionário é o repertório da língua de modo geral e o glossário, o repertório mais específico, como ilustra a figura: (A figura apresentada pelo autor encontra-se no Apêndice C) (Carneiro, 2022, p.102).</p>

			<p>glossários mais simples e glossários mais sofisticados. Um glossário é essencialmente uma lista de termos em uma ou mais línguas. A quantidade de informação contida em glossários pode variar bastante, e o nível de detalhamento em um glossário geralmente depende dos propósitos de sua composição. Assim, em uma ponta do continuum, o glossário mais básico contém simplesmente uma lista de termos e seus equivalentes em uma ou mais línguas estrangeiras. [...] Na outra ponta do continuum, há glossários ricamente detalhados, contendo definições, exemplos de uso, sinônimos, termos relacionados, notas de uso, etc (BOWKER; PEARSON, 2002, p. 137-138) (Carneiro, 2016, p.102).</p>	
Linguística, Letras e Artes	Tese	<p>ANDRADE, Betty Lopes L Astorina De. <b>Estudo Terminológico Em Língua De Sinais: Glossário Multilíngue De Sinais-Termo Na Área De Nutrição E Alimentação'</b> 26/06/2019 373 F. Doutorado Em Estudos Da Tradução Instituição De Ensino: Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária Central da UFSC</p>	<p>A totalidade pretendida por um dicionário, naturalmente, não pode ser atingida, pois sua própria pretensão generalizante impede aprofundamentos em nichos e áreas específicas. Para isso existem os glossários. É assim que diz Faulstich (2010, p. 178): O glossário apresenta um conjunto de termos, normalmente de uma área, apresentados em ordem sistêmica ou em ordem alfabética, seguidos de informação gramatical, definição, remissivas, podendo apresentar ou não contexto de ocorrência do termo. Ou seja, o papel do glossário, fundamental em qualquer investigação em um novo campo, é justamente abrir mão das generalidades e lançar um olhar que esmiuça e aprofunda a compreensão de um determinado campo semântico ou área de</p>	

			<p>interesse. A autora FAULSTICH (2010) também explica que “glossário é um conjunto de termos de uma mesma área, ou similar, composto por macroestrutura e microestrutura.” (Andrade, 2019, p. 55)</p>	
			<p>Entendemos como glossário, segundo a definição proposta por Faulstich (2010, p. 178): O glossário apresenta um conjunto de termos, normalmente de uma área, apresentados em ordem sistêmica ou em ordem alfabética, seguidos de informação gramatical, definição, remissivas, podendo apresentar ou não textos de ocorrência do termo. (Andrade, 2019, p. 82 - 83)</p>	
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>BELTRAMINI, Carina. <b>Glossário terminológico dos termos fundamentais do Direito do Trabalho: variantes e quase-sinônimos em sentenças judiciais trabalhistas'</b> 05/08/2021 135 f. Mestrado em Estudos Lingüísticos Instituição De Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (São José Do Rio Preto), São José Do Rio Preto Biblioteca Depositária: Unesp/Campus de São José do Rio Preto</p>		<p>Apesar de Barros (2004) apontar como característica dos glossários a não apresentação de definições, tendo como fundamento os ensinamentos de Babini (2006) – de que todos os repertórios lexicográficos e terminográficos podem fornecer a definição (significado de uma palavra ou termo) –, optamos pela elaboração de um material que traga informações específicas (Beltramini, 2021, p.26).</p> <p>No que concerne à macroestrutura, segundo Barros (2004, p. 151): “[...] entende-se a organização interna de uma obra lexicográfica ou terminográfica”, sendo que no presente trabalho os verbetes se sucedem de forma vertical, organizados em ordem alfabética de entrada, na busca de otimizar a pesquisa pelos estudiosos da área. A microestrutura consiste “[...] na organização dos dados contidos no verbete, ou melhor, o programa de informações sobre a entrada disposto no verbete” (BARROS, 2004, p. 156), composto de entrada, categoria</p>

				gramatical (optamos somente pela classificação de substantivos), símbolo de classificação, frequência, definição, contexto de uso e observações (se houver) (Beltrami, 2021, p. 46).
Linguística, Letras e Artes	Tese	<p>FADANELLI, Sabrina Bonqueves. <b>Terminografia didático-pedagógica: metodologia para elaboração de recursos voltados ao ensino de inglês para fins específicos'</b> 05/06/2017 198 f. Doutorado em Letras Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre Biblioteca Depositária: BSCSH</p>		<p>Terminologia: organização conceitual de uma especialidade, feita através de um viés comunicativo e textual, que dirige e modela a informação para o usuário. Terminografia: atividade que relaciona as aplicações da Terminologia na produção de glossários e dicionários.(Krieger e Finatto, 2004) (Fadanelli, 2017, p.22).</p> <p>A Lexicografia Especializada é (cf. FUERTES-OLIVEIRA; TARP, 2014, p. 7-8): (...) um ramo da lexicografia que se dedica à teoria e à prática dos dicionários especializados, i.e., dicionários, enciclopédias, glossários, e outras ferramentas de informação que abarcam áreas não pertencentes ao conhecimento cultural geral e à Linguagem para fins gerais (LGP). Ela transcende a mera descrição das linguagens especializadas, lidando com a verdadeira substância dessas disciplinas, de modo a fornecer acesso direto ao conhecimento. Considerando que de um ponto de vista formal e etimológico os termos Lexicografia e Terminografia são diferentes, estudiosos como Ciobanu (2003), e Schierholz (2012) colocam que a Lexicografia de Especialidade e a Terminografia diferem-se especialmente nos quesitos relativos a preferências de teorias linguísticas, e posicionamento teórico quanto a signos, conceitos e metodologias lexicográficas. Krieger e Finatto (2004, p. 54) atestam que o produto da Lexicografia é o dicionário de língua geral; enquanto que a Terminografia produz léxicos, glossários, dicionários terminológicos de várias línguas</p>

				<p>e bancos de dados terminológicos. Os apoiadores da Lexicografia Especializada argumentam que a mesma resulta em produtos os mais variados (FUERTES-OLIVERA; SVEN 2014), significando uma evolução da prática terminográfica (MARZÁ 2009). Para Bergenholtz e Tarp (2010) e Bergenholtz e Nielsen (2006), a Terminografia e a Lexicografia Especializada assumem a posição de uma única disciplina com denominações diferentes. Eles argumentam que ambas práticas se debruçam sobre necessidades específicas dos seus futuros usuários, resultando em um objetivo final em comum: o dicionário especializado. Finatto (2014) também destaca que é possível considerar a Lexicografia Especializada e a Terminografia como sinônimos no cenário Termonigráfico e Lexicográfico brasileiro, pois a natureza descritiva de ambas as práticas as direciona para um mesmo fim (FINATTO 2014, p. 248): Descrição das propriedades linguísticas, conceituais e pragmáticas das unidades terminológicas (...) com o objetivo de produzir um trabalho de referência, como um dicionário, uma glossário ou vocabulário, tanto em format impresso como digital, bem como bases de dados terminológicos e bases de conhecimento especializado (Fadaneelli, 2017, p.94-95).</p>
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>FREIBERG, Iara.  <b>Atravessamentos - axiomas improváveis'</b>  04/09/2017 212 f. Mestrado em Artes Visuais  Instituição De Ensino:  Universidade De São Paulo, São Paulo  Biblioteca</p>	<p>A palavra glossário aparece 27 vezes neste trabalho, porém, não há nenhuma definição ou explicação da utilização para essa ferramenta, ela é apenas citada.</p>	

		Depositária: ECA/USP		
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>RICCI, Valeria Pedroso. <b>De notas à imprensa a press releases: uma proposta de glossário diplomático português- inglês a partir de estudo direcionado por corpora'</b> 29/06/2017 122 f. Mestrado em Estudos de Tradução de Instituição de Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca</p> <p>Depositária: BCE</p>	<p>Os repertórios terminológicos de uma determinada área de conhecimento ou atividade podem ser apresentados em forma de dicionários, glossários, vocabulários ou léxicos, por exemplo, a depender da finalidade do produto terminológico que se queira produzir. Faulstich (1995) define o dicionário como um repertório contendo dados fonéticos, gramaticais, conceituais, semânticos e referenciais das respectivas unidades lexicais. Strehler e Gorovitz (2011, p.37-40) descrevem o léxico como uma lista de unidades terminológicas acompanhadas de um equivalente em uma ou mais línguas e “eventualmente de uma definição”, podendo ser ordenado sistemática ou alfabeticamente. O vocabulário, por sua vez, contém as definições dos termos, podendo também contemplar a categoria gramatical e ser ordenado alfabética ou sistematicamente. O glossário, por fim, é mais variado quanto à apresentação. Tradicionalmente destinado a compilar as glosas (palavras raras ou desconhecidas de um determinado texto) acompanhadas das definições, o verbete de um glossário pode incluir definição, categoria gramatical, remissivas e contexto de uso ou somente categoria gramatical e exemplos contextuais. (Ricci, 2017, p. 28)</p>	
Linguística, Letras e Artes	Tese	OLIVEIRA, Ana Amelia Furtado De. <b>Estudo da terminologia de</b>		Na macroestrutura, a remissiva expressa-se por meio de um verbete remissivo (Oliveira, 2015, p.89).

		<p><b>atas de assembleias brasileiras e francesas e proposta de glossário adequado a esse conjunto terminológico'</b>  16/09/2015 165  f. Doutorado em Estudos Lingüísticos  Instituição De Ensino:  Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho ( São José Do Rio Preto ), São José Do Rio Preto Biblioteca  Depositária:  UNESP/Campus de São José do Rio Preto</p>		
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>CATHARINO, Tatiane Ramazzini. <b>Um estudo da terminologia de certidões de nascimento: elaboração de glossário português-francês para tradutores juramentados'</b>  01/09/2015 193  f. Mestrado em Estudos Lingüísticos  Instituição De Ensino:  Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (São José Do Rio Preto), São José do Rio Preto Biblioteca  Depositária:  UNESP/Campus de São José do Rio Preto</p>	<p>No âmbito deste trabalho, entendemos glossário como “repertório de termos, normalmente de uma área do conhecimento, apresentados em ordem sistemática ou em ordem alfabética, acompanhados de informação gramatical, definição, com ou sem contexto” (PAVEL; NOLET, 2002, p.122) (Catharino, 2015, p. 67).</p>	<p>Os componentes estruturais essenciais da organização interna de um glossário terminográfico são a superestrutura, a macroestrutura, a microestrutura e o sistema de remissivas. Por superestrutura entendemos, no âmbito deste trabalho, a organização geral de uma obra, isto é, todas as partes que compõem um dicionário: introdução, índice de abreviações e símbolos, lista de verbetes, referências, anexos e outros. Para Barros (2004, p.151), a macroestrutura consiste na organização dos verbetes, que pode seguir a ordem alfabética das entradas ou a ordem sistemática. Por microestrutura entendemos a “organização dos dados terminológicos em um verbete de um dicionário” (ISO, 1990, p.10, tradução nossa).<sup>16</sup> Trata-se, portanto, das informações sobre a entrada dispostas no verbete. Barros (2004) explica que esses dados podem variar de</p>

				<p>uma obra para outra, mas é importante que seja constante dentro de uma mesma obra.</p> <p>Rey-Debove (1971, p.155) afirma que um verbete mínimo deve ser composto de um elemento linguístico (a entrada), do indicativo de gramática e de uma definição. Todavia, sabemos que a microestrutura pode ir muito além desse verbete mínimo, conforme as necessidades da natureza da obra, suas funções e seu público-alvo (Catharino, 2015, p. 38).</p>
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>JESUS, Pollyana Macedo De. <b>Notícias De Viagem Por Entre Vilas E Aldeias De Indígenas Sublevados Na Bahia Colonial: Edição Semidiplomática, Edição Interpretativa E Glossário'</b> 16/10/2022 148 F. Mestrado Em Língua E Cultura Instituição de Ensino: Universidade Federal Da Bahia, Salvador Biblioteca Depositária: Biblioteca Reitor Macedo Costa</p>	<p>Em Boutin-Quesnel (1985, apud BARBOSA, 2001, p. 29), vocabulário e glossário são definidos da seguinte forma:</p> <p>Vocabulaire : Répertoire qui inventorie les termes d'un domaine, et qui décrit les notions désignées par ces termes au moyen de définitions ou d'illustrations. (...) Glossaire : Répertoire qui définit ou explique des termes anciens, rares ou mal connus (BOUTIN-QUESNEL, 1985, apud BARBOSA, 2001, p. 29).</p> <p>(Tradução livre: "Vocabulário: Diretório que lista os termos de um domínio e que descreve as noções designadas por esses termos por meio de definições ou ilustrações. (...) Glossário: Diretório que define ou explica termos antigos, raros ou pouco conhecidos".)</p> <p>Krieger (2006, p. 141) aponta que os glossários nasceram na Grécia Antiga e, de acordo com a autora, era possível encontrar listadas e definidas neles as palavras de difícil compreensão de obras literárias. A autora destaca que, quando as palavras encontravam-se organizadas alfabeticamente após os textos, constituíam os glossários, "que representam as primeiras formas de</p>	<p>Na perspectiva apresentada por Vilela (1997), o vocabulário se opõe ao dicionário e, ainda, ao glossário, conceituando o dicionário como a recolha ordenada dos vocábulos de uma língua, o vocabulário como uma compilação de um setor determinado de uma língua e o glossário como o vocabulário difícil de um autor, de uma escola ou de uma época (Jesus, 2022, p. 124).</p> <p>Em relação à chegada aos países latinos, Haensch (1982) esclarece que o uso de glosas surge na Idade Média, período no qual era necessário explicar as palavras incompreensíveis, visto que já eram perceptíveis as distinções entre o latim vulgar e o clássico. Haensch (1982), apresenta um outro conceito a respeito dos glossários, explicando por que são assim chamados, em sentido histórico: Cuando las glosas aparecen en forma alfabética o sistemática, al final de un texto, hablamos de 'glosario'. Hoy en día, el término 'glosario' se utiliza en lexicografía con dos acepciones distintas: Repertorio de voces destinado a explicar un texto medieval o clásico, la obra de un autor, un texto dialectal, etc. Repertorio de palabras, en muchos casos de términos técnicos (monolingüe o plurilingüe), que no pretende ser exhaustivo, y en que la selección de palabras se ha hecho más o</p>

		<p>manifestação lexicográfica” (Jesus, 2022, p.124).</p>	<p>menos al azar; por ejemplo, glosario de términos ecológicos español-inglés (HAENSCH, 1982, p. 106)  (Tradução livre: “Quando as glosas aparecem em ordem alfabética ou sistemática no final de um texto, falamos de um 'glossário'. Hoje, o termo 'glossário' é usado na lexicografia com dois significados diferentes: repertório de vozes destinado a explicar um texto medieval ou clássico, a obra de um autor, um texto dialetal, etc. Repertório de palavras, em muitos casos de termos técnicos (monolíngues ou multilíngues) que não pretende ser exaustivo, e em que a seleção de palavras foi feita de forma mais ou menos aleatória; por exemplo, glossário de termos ecológicos Espanhol- Inglês”.)</p> <p>O vocabulário, de acordo com Xavier e Mateus (1992), trata-se de um arrolamento exaustivo das palavras de um corpus, uma espécie de dicionário constituído pelos vocábulos mais frequentes da língua corrente. Desse modo, apesar de apresentarem semelhanças bastante acentuadas, percebe-se que há algumas características que permitem distinguir os glossários dos vocabulários, a exemplo da época a ser destacada ou da restrição aos usos incomuns/desconhecidos das palavras apresentadas nos glossários, um dos poucos elementos que parecem ser consensuais entre os estudiosos. Barbosa (2001) chama a atenção a essas semelhanças, inclusive entre os produtos provenientes das ciências do léxico, afirmando que “são bastantes tênues as fronteiras entre um e outro tipo de texto lexicográfico ou terminográfico”. Para a autora, não há “uma relação biunívoca entre conceitos e termos, ainda que sejam considerados numa área bem delimitada, como, por exemplo, o da lexicografia, ou da</p>
--	--	--	--

terminologia e da terminografia” (BARBOSA, 2001, p. 32). Infelizmente essas conceptualizações ainda ficam à mercê da escolha dos autores ou editores, justamente por não haver uma unanimidade em suas definições. Assim, Barbosa (2001) complementa, afirmando que Esses elementos parecem confirmar que, não raras vezes, obras da mesma natureza e função são classificadas de maneira diversa, segundo os critérios adotados por este ou aquele autor, fato que conduz à existência de numerosas denominações para o mesmo núcleo conceptual “obra lexicográfica / terminográfica” (BARBOSA, 2001, p. 32). Outras distinções e semelhanças entre os vocabulários e os glossários são apresentados por Barbosa (2001). Para a autora, um exemplo da falta de consenso nas definições seriam os glossários que se encontram ao final de determinada obra e que, apesar de assim chamados, são de certa forma vocabulários, visto que, geralmente, estão reunidos nele os seus variados empregos, “ou seja, as várias palavras-ocorrências de um mesmo vocábulo, conquanto sejam essas ocorrências levantadas de um único texto”. No entanto, Barbosa (2001) elucida que, se o objetivo for apresentar um exemplo de palavra-ocorrência stricto sensu, é necessário então apresentá-la em um contexto definido de uma única atualização. Desse modo, chega-se à conclusão de que O vocabulário técnico-científico/especializado deve recuperar, armazenar vocábulos de um universo de discurso, enquanto elementos configuradores de uma norma discursiva, ou seja, vocábulos de alta frequência e distribuição regular, (...); o vocabulário fundamental deve recuperar vocábulos de alta frequência e distribuição regular entre os falantes-ouvintes, (...); o

glossário, no sentido em que aqui o empregamos, deve recuperar, armazenar e compilar palavras-ocorrências de um *chronos*, de um *topos*, de uma *phasis*, ou, noutros termos, extraídas de um único discurso concretamente realizado (BARBOSA, 2001, p. 40-41). Por fim, vale ressaltar que, conforme asseveram Barbosa (2001) e Cunha e Aguilera (2022), o estabelecimento das tipologias das obras e suas respectivas conceptualizações podem estar baseados em critérios linguísticos, em trabalhos já existentes ou ainda na história da lexicografia. Uma coisa, todavia, é certa: tanto os dicionários, quanto os glossários e os vocabulários são lugares de memória, que resguardam partes da língua como tesouros da humanidade (Jesus, 2022, p.124-126).

Posto isso, o glossário organiza-se da seguinte maneira: • Macroestrutura: em consonância com os princípios de Haensch (1982, p. 452), a macroestrutura será feita seguindo a ordem alfabética das entradas. • Microestrutura: apenas as unidades lexicais simples, apresentando: lema principal (minúscula, exceto em caso de nomes próprios, negrito e no singular) ~ lema secundário (minúscula, negrito e no singular; variante gráfica, quando houver) - classificação gramatical em itálico e com abreviatura, por exemplo: s. m. Definição(ões) antecedida(s) da numeração(ões). “Abonação extraída da edição semidiplomática, apresentando, em negrito, o item lexical a que se refere o lema”. [IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO, século, numeração do fólio e linha em que se encontra] (GONÇALVES, 2017; 2020b; MURAKAWA, 2010; 2015) (Jesus, 2022, p. 124 – 128).

Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>DORNELLES, Marcia Dos Santos. <b>Bases teórico-metodológicas para elaboração de um glossário bilíngue (português-inglês) de Treinamento de Força: subsídios para o tradutor'</b> 12/04/2015 365 f. Mestrado em Letras Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre Biblioteca Depositária: BSCSH</p>	<p>Neste trabalho entendemos que um glossário se diferencia de um dicionário terminológico no quesito exaustividade: o glossário não tem pretensão de exaustividade (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 51). (Dornelles, 2015, p. 14 - notas de rodapé)</p>	<p>Segundo Finatto (2014b, p. 445), os glossários produzidos de acordo com a TGT incluem apenas os termos considerados “corretos” de uma especialidade ou campo de conhecimento. Tal correção é arbitrada por uma comunidade socioprofissional com força de representação e de autoridade. “Sinonímias, variações e designações alternativas, se registradas, serão marcadas como indesejáveis ou a evitar”. As (inter-)relações entre conceitos são representadas em uma árvore de domínio – espécie de organograma – com destaque para relações como parte-todo e gênero e espécie. Dados sobre elementos textuais e gramaticais são, em tese, reduzidos frente a elementos taxonômicos e a ilustrações. obs: Teoria Geral da Terminologia (TGT) (Dornelles, 2015, p.49).</p>
Linguística, Letras e Artes	Tese	<p>MARIAN, Jane. <b>Proposta Metodológica Para Construção De Um Banco De Dados Terminológico E Elaboração De Um Glossário Bilíngue Da Área Têxtil: Máquinas De Costura'</b> 10/10/2013 210 F. Doutorado Em Estudos Da Tradução Instituição de Ensino: Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: UFSC</p>		<p>(...) a macroestrutura pode ser definida como a organização do corpo do glossário ou dicionário (Marian, 2013, p.101).</p> <p>A microestrutura consiste do verbete (ou entrada). Para Welker (2004), trata-se do conjunto de informações ordenadas relativamente a cada um dos verbetes após a entrada (Marian, 2013, p.101).</p>

Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>QUEIROZ, Wanderson Chaves De. <b>Gloss Ários Do Crime: A Produção De Instrumentos Linguísticos Pela Polícia Civil Do Estado Do Tocantins'</b> 24/02/2022 194 F. Mestrado Em Letras Instituição De Ensino: Fundação Universidade Federal Do Tocantins - Palmas, Porto Nacional Biblioteca Depositária: undefined</p>	<p>Não consegui acesso ao trabalho mesmo entrando no acervo da Biblioteca da Universidade Federal do Tocantins.</p>	
Linguística, Letras e Artes	Tese	<p>SANTIAGO, Jose Robson Do Nascimento. <b>A Língua Do Povo No Romance De Gilvan Lemos: Glossário De O Anjo Do Quarto Dia E Emissários Do Diabo'</b> 07/05/2018 217 F. Doutorado Em Letras Instituição De Ensino: Universidade Federal Da Paraíba (João Pessoa), João Pessoa Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPB</p>	<p>Faulstich (1995) apresenta três definições para glossário, as quais se diferenciam por poucos detalhes: na primeira e na segunda, a autora defende ser este tipo de trabalho lexicográfico próprio para a compreensão de termos técnicos de áreas específicas; já na terceira, embora não haja essa referência, está presente o caráter sistematizado do glossário, com ordem alfabética, informação gramatical e contextual. Contudo, uma nota da terceira acepção que a autora traz deixa claro que esse tipo de trabalho visa ao auxílio da leitura de textos específicos, especialmente de línguas estrangeiras, pois fala da utilidade dos glossários para intérpretes e tradutores, com base em textos informatizados. Em todas, portanto, a autora se refere a glossário como conjunto de palavras empregadas especificamente, seja em áreas técnicas, seja em língua estrangeira (Santiago, 2018, p.29).</p>	<p>Partimos do que sustenta Haensch (1982a), para quem o glossário é uma codificação lexicográfica, assim como os dicionários e vocabulários de obras literárias. Segundo este autor, esse tipo de trabalho lexicográfico tem como objeto os discursos individuais, diferentes das chamadas codificações do discurso coletivo: tesouro da língua (Santiago, 2018, p. 28).</p> <p>Para Haensch, o trabalho lexicográfico de reunião dos termos de um autor, numa obra literária, pode ser chamado de vocabulário. Ao termo glossário, por sua vez, o autor atribui duas acepções: uma que o entende como “repertório de voces destinado a explicar un texto medieval o clásico, la obra de un autor, un texto dialectal, etc.” (p.106); na outra acepção, o glossário também é visto como repertório, mas de palavras em muitos casos ligadas a áreas específicas, com termos técnicos. Essa última, que interessa à Terminologia e/ou à Socioterminologia, permite a Faustich (2010, p.178) dizer que: “[...] o glossário apresenta</p>

um conjunto de termos, normalmente de uma área, apresentados em ordem sistêmica ou em ordem alfabética, seguidos de informação gramatical, definição, remissivas, podendo apresentar contexto de ocorrência” (Santiago, 2018, p. 29).

(...)apresentamos um conceito de glossário ligado à Terminologia e à Socioterminologia, cunhado por Faustich (2010). Em sua definição, a autora já adiantava os componentes microestruturais, ao tratar glossário como “conjunto de termos, em ordem sistêmica ou alfabética, seguidos de informação gramatical, definição, remissivas, podendo apresentar contexto de ocorrência” (FAUSTICH, 2010, p. 178).

Nesse sentido, a microestrutura se refere aos elementos que se apresentam horizontalmente no glossário. É o verbete em si; ou seja, os elementos que o compõem. O glossário que construímos sobre os romances gilvanianos apresenta, então, a seguinte fórmula, denominada de microestrutura abstrata:

ENTRADA + categoria gramatical ou tipo de lexia em abreviatura + dicionarização + definição +/- remissiva +/- variante + abonação + indicativo de obra, personagem e página +/- nota.

A respeito dela, esclarecemos como o verbete será apresentado no glossário, com digitação padronizada no Word:

- 1) Entradas em caixa alta, negrito;
- 2) Fonte times new roman, tamanho 12, na entrada e no restante do verbete, exceto para as notas;
- 3) Informação gramatical ou tipo de lexia ao lado da entrada,

			<p>em abreviatura, conforme lista apresentada antes do glossário;</p> <p>4) Indicativo de dicionarização em sigla para os dicionários consultados, também conforme a lista que antecede o glossário;</p> <p>5) Distinção com asterisco (*) para a sigla do dicionário de língua que apresente alguma abreviatura para diferenciar as unidades léxicas consideradas não pertencentes à variedade de prestígio, conforme as denominações da seção 3.3 seleção do corpus;</p> <p>6) Definição conforme interpretação do significado na obra;</p> <p>7) Registro de remissiva através da indicação VER;</p> <p>8) Registro de variante lexical, como sinônimo após a definição, quando houver na obra, e sob a indicação VAR.;</p> <p>9) Abonação em itálico, seguida de indicação de obra em sigla, entre parênteses, com nome de personagem e número da página.</p> <p>10) Notas enciclopédico-culturais, linguísticas ou de natureza semântica (motivação), quando necessário, iniciadas pela palavra NOTA, em mesma fonte da definição e abonação, mas em tamanho de letra menor (11) e espaçamento simples, diferente do restante do verbete, que estará em espaçamento 1,5 (Santiago, 2018, p. 90 – 91).</p>
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>NETO, Julwaity Quaresma Cardoso Pimentel.</p> <p><b>"Inteligência Financeira E Respectiva Terminologia: Uma Análise Comparativa Bilíngue Português- Inglês"</b></p> <p>18/08/2013 72 F.</p> <p>Mestrado Em Estudos De Tradução De Instituição De</p>	<p>(...) de acordo com Krieger e Finatto (2004, pp. 65-67): Glossários, dicionários e bancos de dados terminológicos, estruturados com o intuito de cobrir o repertório das formas de expressão especializada, são instrumentos que facilitam a comunicação especializada e não a obstruem como tende a julgar o pensamento prescritivo. Termos técnicos e científicos consistem numa forma de expressão própria da comunicação profissional, possibilitando que sejam objetivamente veiculados conceitos próprios de uma área.</p>

		<p>Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: Biblioteca Central - BCE / Universidade de Brasília</p>		<p>É nessa medida que os termos configuram-se como elementos linguísticos de representação e de divulgação do conhecimento, além de funcionarem como recurso para conferir univocidade e, consequentemente, eficácia à comunicação entre especialistas (Neto, 2013, p.51).</p>
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>ATALA, Suelem Ribeiro Pinto. <b>A Língua E A Fé Cristã-Religiosa: Efeito De Sentidos Entre O Temporal E O Espiritual'</b> 28/11/2018 80 F. Mestrado Em Língua De Instituição De Ensino: Universidade Do Estado De Mato Grosso, Cáceres Biblioteca Depositária: Biblioteca Regional do Campus Universitário de Cáceres</p>	<p>Enquanto, a prática dos glossários é mais antiga e se ampliaram a partir da Idade Média, com o crescimento dos vernáculos e do investimento no latim, como língua culta, logo, a partir dos glossários “nascem” os dicionários. Conforme lemos em Nunes, Os glossários, que se multiplicam a partir do século VI, se desenvolvem com a prática de decodificação e interpretação dos textos gregos e latinos na escola. Numa primeira fase, eram editados à margem ou no meio do texto. Numa segunda fase, organizavam-se em ordem alfabética. A lexicografia, então, ligava-se a textos, que se comentavam e interpretavam. Esse processo, levado adiante, resultará na autonomia do glossário. Este se desprenderá do texto e passará a ser usado no ensino de línguas. Os glossários serão a base para produção dos dicionários[...]são as glosas interlineares agrupadas que, pouco a pouco, dão origem a glossários. Eles introduzem notadamente o fato de explicar uma palavra mais difícil por palavras mais fáceis ou palavras do vernáculo. (NUNES 2006, p. 46-47) Nesta direção, Petri e Medeiros (2013), buscando traçar a distinção entre dicionários e glossários, compreende que os glossários não produzem o</p>	

		<p>efeito de legitimidade/completude dos dicionários, tomados enquanto obra de referência com livre circulação nos espaços institucionais, pois apontam para uma especificidade/tensão na língua, bem como se produzem e são postos em funcionamento em meio a grupos específico.</p> <p>Um glossário, qualquer que seja, não tem o mesmo estatuto do dicionário: este se apresenta na sociedade como lugar de consulta da língua – monumento de um patrimônio – e, como tal, adentra espaços escolares e institucionais, espaços privados e públicos quaisquer. Já o glossário não se apresenta como tal; outro leitor aí se inscreve. Grosso modo, diremos que se destina a um público mais específico; mais restritos são os seus espaços de circulação. Se um dicionário produz o efeito de completude, diremos que no glossário o efeito é outro, o de parte especial e específica na língua, isto é, o glossário aponta para uma especificidade qualquer, seja de um texto literário, seja de uma região[...] Listas de palavras, como já dissemos, e vocabulários surgiram antes dos glossários. Estes advieram daqueles. Vocabulários e glossários, assim como os dicionários e as gramáticas, são discursos sobre a língua. São discursos que institucionalizam uma língua, que a trabalham como patrimônio; no nosso caso, que institucionalizam, por exemplo, um léxico como de um ou de outro lugar, revelando nuances de sentidos, diferenças e aproximações, compondo, juntos, a heterogeneidade constitutiva dessa língua. (PETRI, MEDEIROS 2013, p. 46)</p>	
--	--	---	--

			<p>Dessa maneira, discursivamente, consideramos que o glossário e o dicionário movimentam/trabalham a língua, seja sedimentando, reproduzindo ou promovendo deslocamento de sentidos. Conforme Nunes, esses instrumentos trabalham “inscrevendo-se no horizonte dos dizeres historicamente constituídos”. (NUNES, 2006, p.18).</p> <p>Nessa direção, concebemos o funcionamento do glossário não como língua fixa/parada, com sentidos já dados e estanques, mas a partir de sentidos que se textualizam na história, ou seja, como objeto linguístico discursivo que se inscreve num espaço temporal/social e se atualiza na história modificando/transformando a relação do sujeito com a língua.</p> <p>(Atala, 2018, p. 50 - 51)</p>	
Linguística, Letras e Artes	Tese	<p>CALDAS, ARIANE Donizete Delgado Ribeiro.</p> <p><b>Estudo Comparativo De Colocações Especializadas No Âmbito Da Investigação Criminal Com Vistas À Elaboração De Um Dicionário Pedagógico Trilíngue'</b></p> <p>01/02/2023 149 F. Doutorado Em Estudos Lingüísticos Instituição De Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho ( São José Do Rio Preto ), São José do Rio Preto</p>	<p>A palavra glossário aparece 4 vezes neste trabalho, porém, não há nenhuma definição ou explicação da utilização para essa ferramenta, ela é apenas citada.</p>	

		Biblioteca Depositária: Ibilce/Unesp		
Linguística, Letras e Artes	Tese	OLIVEIRA, Elaine Cristina Ferreira De. <b>Fraseologismos Baseados Em Corpora No Ensino Fundamental I: Proposta De Atividades Dirigidas'</b> 31/08/2023 305 F. Doutorado Em Estudos Linguísticos Instituição De Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (São José Do Rio Preto), São José do Rio Preto Biblioteca Depositária: Ibilce/Unesp	No Site do repositório da UNESP encontra-se a seguinte ressalva para esse trabalho: "Atendendo solicitação da autora, o texto completo desta tese será disponibilizado somente a partir de 01/09/2025". Desta maneira, a consulta ao trabalho não foi possível.	
Linguística, Letras e Artes	Tese	FRIEDRICH, Deise Leite Bittencourt. <b>Glossário dos Vinhedos da Campanha Gaúcha: um estudo do léxico da uva e do vinho à luz da Terminologia e da Linguística de Corpus '</b> 14/12/2021 185 f. Doutorado em Letras Instituição De Ensino: Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca do Centro de Educação e Humanidades	(...) traz-se a nossa concepção de glossário: mostra-se como um produto terminográfico advindo da compilação criteriosa de unidades lexicais de uma determinada especialidade, que nos diversos textos apresentam características específicas, com suas respectivas definições sobre seus sentidos. É composto com exemplificações extraídos dos <i>corpora</i> contrastados e sem a pretensão de exaustividade. O dicionário se diferencia por apresentar um elevado domínio de informações conceituais e uma cobertura exaustiva e extensa de unidades lexicais. (Friedrich, 2021, p. 64)	A superestrutura comporta todas as partes que formam o glossário, ou seja, a organização geral da obra, como: introdução; informações gerais e referências. Assim temos as especificações do glossário que foram adaptadas de Lorente (2001), sendo formadas pelos seguintes itens: Lista das entradas e subentradas em - Ordem alfabética - Ordem sistemática  Informações gerais - Siglas - Abreviaturas - Informações gramaticais - Definição - Área de domínio - Contexto  Referências  A macroestrutura compõe a lista de entradas da obra,

				<p>também denominada de nomenclatura, e todas as reflexões referentes à seleção, lematização e organização das unidades que serão arroladas na obra, seja em ordem sistemática ou alfabética. Almeida (2006) sugere que antes dos verbetes propriamente ditos, a obra apresente: introdução; mapa conceitual; apresentação dos verbetes; índice alfabético dos termos; índice alfabético de equivalência e bibliografia.</p> <p>A macroestrutura comporta a organização e apresentação das entradas e subentradas; formato dos verbetes e gravuras e gráficos dispostos no corpo do dicionário. Lorente (2001), por sua vez, salienta que para a TCT a macroestrutura é formada por:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• unidades léxicas, fraseológicas</li> <li>• textos, contextos, exemplos das unidades</li> <li>• organização temática, alfabética, múltiplas ou por navegação hipertextual;</li> </ul> <p>As entradas podem ser simples, compostas e/ou complexas, podendo ser polissêmicas ou homônimas. Segundo Silva (2008, p.180) “cada macroestrutura é composta pela nomenclatura e pelo apêndice”, sendo que a nomenclatura se encarrega do termo de entrada e o apêndice se encarrega das informações pertinentes para o usuário, em relação a área técnica.</p> <p>Já a microestrutura é o conjunto de informações sobre a entrada organizada no verbete. A microestrutura comporta os elementos disponíveis no verbete. Este pode ser composto a partir de dois elementos, a unidade terminológica ou lexical.</p> <p>As informações contidas no verbete são dispostas de acordo</p>
--	--	--	--	--

				<p>com o objetivo da obra e podem ser distribuídas das seguintes formas na microestrutura:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• o número de informações transmitidas pelo enunciado lexicográfico/termino gráfico.</li> <li>• a constância do programa de informações em todos os verbetes dentro de uma mesma obra.</li> <li>• a ordem de sequência dessas informações.</li> </ul> <p>Lorente (2001) defende que na microestrutura as informações devem ser organizadas de acordo com a necessidade e com os conhecimentos linguísticos do usuário, assunto explorado na seção anterior. Ao manusear um glossário ou dicionário, a busca pode estar relacionada a adquirir novas informações e/ou confirmação a respeito do termo pesquisado. Em alguns casos, o foco é sobre a definição, enquanto em outros, é sobre a contextualização, isto é, sobre os exemplos (FUENTES MORÁN; GARCÍA PALACIOS, 2002)</p> <p>das unidades que serão arroladas na obra, seja em ordem sistemática ou alfabética. Almeida (2006) sugere que antes dos verbetes propriamente ditos, a obra apresente: introdução; mapa conceitual; apresentação dos verbetes; índice alfabético dos termos; índice alfabético de equivalência e bibliografia.</p> <p>A macroestrutura comporta a organização e apresentação das entradas e subentradas; formato dos verbetes e gravuras e gráficos dispostos no corpo do dicionário. Lorente (2001), por sua vez, salienta que para a TCT a macroestrutura é formada por: unidades léxicas, fraseológicas</p>
--	--	--	--	---

				<p>textos, contextos, exemplos das unidades</p> <p>organização temática, alfabética, múltiplas ou por navegação hipertextual;</p> <p>As entradas podem ser simples, compostas e/ou complexas, podendo ser polissêmicas ou homonímicas. Segundo Silva (2008, p.180) “cada macroestrutura é composta pela nomenclatura e pelo apêndice”, sendo que a nomenclatura se encarrega do termo de entrada e o apêndice se encarrega das informações pertinentes para o usuário, em relação a área técnica.</p> <p>Já a microestrutura é o conjunto de informações sobre a entrada organizada no verbete. A microestrutura comporta os elementos disponíveis no verbete. Este pode ser composto a partir de dois elementos, a unidade terminológica ou lexical.</p> <p>As informações contidas no verbete são dispostas de acordo com o objetivo da obra e podem ser distribuídas das seguintes formas na microestrutura:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>o número de informações transmitidas pelo enunciado</li> <li>lexicográfico/terminográfico.</li> <li>a constância do programa de informações em todos os verbetes dentro de uma mesma obra.</li> <li>a ordem de sequência dessas informações.</li> </ul> <p>Lorente (2001) defende que na microestrutura as informações devem ser organizadas de acordo com a necessidade e com os conhecimentos linguísticos do usuário, assunto explorado na seção anterior. Ao manusear um glossário ou dicionário, a busca pode estar relacionada a adquirir novas informações e/ou confirmação a respeito do termo pesquisado. Em alguns casos, o foco é sobre a definição, enquanto em outros, é sobre a contextualização, isto é, sobre</p>
--	--	--	--	--

				os exemplos (FUENTES MORÁN; GARCÍA PALACIOS, 20 (Friedrich, 2021, p. 64 – 65).
Linguística, Letras e Artes	Tese	GARCIA, Renata Rodrigues De Oliveira. <b>Sinais-termo da área de Traumatologia e Ortopedia: uma proposta de glossário bilíngue em Língua Portuguesa-Língua de Sinais Brasileira</b> ' 28/09/2021 277 f. Doutorado em Lingüística Instituição De Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: BCE-UNB	(...) glossário é “uma lista de unidades lexicais específicas de um domínio de uma língua e geralmente surge como apêndice de uma obra temática” (Garcia, 2021, p. 56).	
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	SARMENTO, Camila Da Silva. <b>Abordagem do Léxico em Livros Didáticos de Língua Portuguesa: os Anos Finais do Ensino Fundamental</b> ' 04/08/2019 143 f. Mestrado em Lingüística Instituição De Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade de Brasília		É procedente, portanto, o apontamento feito por Carvalho (2012, p. 39): “Como os glossários priorizam o conteúdo semântico, privam o leitor de qualquer outro tipo de informação, como se os sentidos do texto não estivessem intimamente imbricados em sua estrutura” (Sarmiento, 2019, p.129).  Se os glossários se propõem a esclarecer unidades lexicais cujo teor o público-leitor supostamente (de acordo com a faixa etária) não conhece, precisam exercer essa atividade de modo satisfatório oferecendo o conteúdo completo referente ao verbete a fim de possibilitar a reflexão linguística e não a mera redução conceitual dele (Sarmiento, 2019, p.131).
	Dissertação	MACHADO, Thamires Ingrid		(...) as terminologias das mais diversas áreas técnicas e

Linguística, Letras e Artes		<p>Alves. <b>Glossário Semi-Bílingue De Língua Portuguesa E Língua De Sinais Brasileira Da Educação A Distância: Estudo Da Terminologia Dos Ambientes Virtuais'</b>  20/03/2019 112  F. Mestrado Em Estudos De Tradução  Instituição De Ensino:  Universidade De Brasília, Brasília  Biblioteca  Depositária:  BCE</p>		<p>científicas têm sido organizadas em léxicos, dicionários, glossário nas Línguas de Sinais. Isto se deve às conquistas de inclusão social dos surdos, que têm ocupado ambientes em que o vocabulário de LS precisa ser ampliado para a plena participação dos surdos, principalmente, nos espaços acadêmicos e técnico. (NASCIMENTO, 2016, p. 52) (Machado, 2019, p.27).</p> <p>A macroestrutura de uma obra lexicográfica apresenta informações gerais relativas à obra (Machado, 2019, p.61).</p> <p>A microestrutura de uma obra terminográfica apresenta a estrutura do verbete. Assim, a microestrutura apresenta os dados reunidos na pesquisa terminológica (Machado, 2019, p.69).</p>
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>ALMEIDA, Fernanda Kecia De. <b>O Léxico De Causa Mortis Em Certidões De Óbito Do Vale Do Jaguaribe No Século XIX. '</b>  27/01/2016 120  F. Mestrado Em Lingüística Aplicada  Instituição De Ensino:  Universidade Estadual Do Ceará, Fortaleza  Biblioteca  Depositária:  Biblioteca Setorial do Centro de Humanidades</p>	<p>(...) entendemos o dicionário, o glossário e o vocabulário como uma lista de palavras de uma determinada língua, organizada, na maioria das vezes, em ordem alfabética, as quais possuem definições reais ou aproximadas de seu uso. Para tentar definir sinteticamente o que são cada uma dessas ferramentas de organização lexical, apresentaremos, a seguir, as definições elencadas por alguns dicionários e dicionaristas de renome mundial:  Dicionário: s.m. (lat. Tard. Dictionarium, de dictio, dicyionis, discurso). Obra que relaciona, em ordem alfabética, as palavras de uma língua ou de um conjunto de palavras, com informações sobre seu significado ou sua tradução em outra língua.  Glossário: s.m. (lat. glossarium). 1. Compilação de glosas. 2. Lista alfabética colocada ao fim de uma obra que esclarece o sentido das</p>	

			<p>palavras nela utilizadas. 3. Dicionário que trata de um domínio especializado.</p> <p>Vocabulário: s.m. (lat. vocabularium). 1. Conjunto de vocábulos empregados em um discurso ou dominado pelo falante de uma língua. 2. Conjunto de termos próprios de uma ciência, técnica, grupo ou autor. Ling. Conjunto de palavras compiladas em uma obra lexicográfica, como um dicionário ou um glossário. (LAROUSSE, 2004, p. 287, 447, 962).</p> <p>Observando as definições de Larousse (2004), percebemos que em ambas a distinção, em maior teor, ocorre no termo dicionário, o mesmo é definido como um conjunto de palavras de uma língua disposto em ordem alfabética. Ao passo que os termos glossário e vocabulário remontam a conjuntos específicos e sucintos de palavras.</p> <p>Welker (2004, p. 24) observa que outro dicionário muito utilizado mundialmente, o Michaelis, lista os termos léxico, vocabulário e glossário, simplesmente como sinônimos. O mesmo ocorre em nossa cultura, frequentemente, compreendemos dicionário e vocabulário como sinônimos, o mesmo ocorre com vocabulário e glossário. (Almeida, 2016, p. 43 - 44)</p>	
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>SANTANA, Brandon Jhonata Cardoso. <b>A Terminologia Da Eletricidade Em LIBRAS: uma proposta de glossário semibilíngue Português/Libras com dados do IFMA/Monte Castelo, em São Luís'</b> 31/03/2022</p>	<p>As contribuições da Terminografia norteiam o terminógrafo no tratamento e na organização dos dados constituintes das obras, “cujas estruturas variam conforme o conteúdo de um glossário, um dicionário terminológico monolíngue, bilíngue ou multilíngue ou ainda um banco de dados de terminologias.” (KRIEGER; FINATTO, 2020, p. 51).</p>	<p>A organização interna do glossário refere-se à estruturação dessa obra, isto é, às partes constituintes do glossário, aos elementos constituintes da macro e da microestrutura. Macroestrutura A macroestrutura do glossário diz respeito à organização interna da obra, à estruturação do repertório, isto é, a macroestrutura do glossário está relacionada à disposição das informações em verbetes.</p>

		<p>154 f. Mestrado em Letras Instituição de Ensino: Universidade Federal Do Maranhão, São Luís Biblioteca Depositária: undefined</p>	<p>Para ilustrar a importância do cuidado, do planejamento da prática terminológica, Krieger e Finatto (2020, p. 51) evidenciam três tipos de obras – glossário, dicionário terminológico e banco de dados de terminologias – que, embora comunguem da mesma finalidade, possuem características específicas. Segundo essas autoras, Glossário costuma ser definido como repertório de unidades lexicais de uma especialidade com suas respectivas definições ou outras especificações sobre seus sentidos. É composto sem a pretensão de exaustividade. Já o dicionário terminológico ou técnico-científico é uma obra que registra o conjunto de termos de um domínio oferecendo primordialmente informações conceituais e, por vezes, linguísticas. Caracteriza-se por uma cobertura exaustiva de itens lexicais. Um banco de dados terminológico é uma estrutura de dados informatizada, que contém uma lista de termos e um repertório de termos, além de uma série de outras formações relativas ao uso e funcionamento das terminologias. (KRIEGER; FINATTO, 2020, p. 51). (Grifos nossos) (Santana, 2022, p. 40 – 41).</p>	<p>(BARROS, 2004, p. 151). Diante dos esclarecimentos, adotou-se neste trabalho, com base em Faulstich (1990, p. 213), uma organização das entradas em consonância com a “lexicografia tradicional, que organiza seus dicionários seguindo o abecedário” (FAULSTICH, 1990, p. 213). Assim, as entradas do glossário estão organizadas em ordem alfabética, sem agrupamento por campo semântico. Entende-se, aqui, que essa forma de organização facilita a busca do consulente leigo ou semileigo, pois segue a sequência alfabética.</p> <p>Microestrutura A microestrutura do verbete, segundo Barros (2004, p. 156), refere-se às informações sobre o termo-entrada contidas no verbete e à sua organização, ou seja, trata-se da forma como estão organizados os dados do verbete, da quantidade de informações, dos tipos de informação e da forma como elas aparecerão no material (Almeida, 2016, p. 58 – 59).</p>
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>HASMANN, Dalila Dos Santos. <b>A Tradução De Termos Simples, Expressões Fixas E Semifixas Em Um Corpus Paralelo Da Área De Sensoriamento Remoto: Uma Proposta De</b></p>	<p>(...) o glossário tem como principal característica “não apresentar definições, mas tão somente uma lista de unidades lexicais ou terminológicas acompanhadas de seus equivalentes em outras línguas” (BARROS, 2004, p.144) (Hasmann, 2014, p. 52)</p>	<p>Em linhas gerais, pode-se dizer que o projeto lexicográfico de um glossário apresenta dois aspectos diferentes (e complementares), o primeiro diz respeito a quais verbetes serão incluídos na obra e de que modo isso será feito. Essa é a macroestrutura de um glossário. Além da macroestrutura, um glossário, assim como um dicionário, deve definir também como se organiza cada um dos verbetes, que formas fixas e variáveis eles devem apresentar.</p>

		<p><b>Glossário Bilíngue'</b> 20/08/2014 259 F. Mestrado Em Estudos Lingüísticos Instituição De Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (São José Do Rio Preto), São José do Rio Preto Biblioteca Depositária: IBILCE/Campus de São José do Rio Preto</p>		<p>Essa decisão define a microestrutura da obra lexicográfica (Hasmann, 2014, p. 85).</p>
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>SOUZA, Jose Victor De. <b>Uma proposta de glossário bilíngue inglês-português de pesticidas organofosforados por meio da Linguística de Corpus: foco no trato da variação denominativa.'</b> 02/05/2023 188 f. Mestrado em Estudos Lingüísticos Instituição De Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (São José Do Rio Preto), São José do Rio Preto Biblioteca Depositária: IBILCE/SJRP</p>	<p>Um exemplo de obra terminográfica é o glossário. Segundo Barros (2004, p. 144), a principal característica de um glossário é a apresentação de “uma lista de unidades lexicais ou terminológicas acompanhadas de seus com equivalentes em outras línguas”. A principal diferença do glossário para um dicionário é a ausência de definições. (Souza, 2023, p. 36)</p>	<p>De acordo com Barros (2004), a macroestrutura diz respeito à organização dos elementos de uma obra terminográfica. Para nosso glossário, definimos a necessidade de apresentação dos verbetes organizados em ordem alfabética, com a direção inglês → português. A microestrutura, por sua vez, diz respeito à organização do verbete. De acordo com a autora, o verbete é composto por dois elementos mínimos: a entrada e o enunciado terminográfico (Souza, 2023, p. 71).</p>
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>COLARES, Adriana Almeida. <b>L'Enfant de Sable, de Tahar Ben Jelloun: uma proposta</b></p>	<p>De acordo com a definição do dicionário Aurélio online, o glossário é uma lista alfabética de termos de um determinado domínio de conhecimento com a definição destes termos.</p>	<p>O glossário não deve ser visto como algo que é veiculado em uma obra porque o leitor, hipoteticamente, não tem capacidade de compreender alguns de seus elementos. Deve ser considerado como uma</p>

		<p><b>de glossário de termos culturais e religiosos para O Menino de Areia'</b> 25/02/2019 107 f. Mestrado em Estudos da Tradução Instituição de Ensino: Universidade Federal Do Ceará, Fortaleza Biblioteca Depositária: Repositório institucional da UFC</p>	<p>Tradicionalmente, um glossário aparece no final de um livro e inclui termos citados que o livro introduz ao leitor ou são incomuns. É um elemento editorial e, no caso de uma obra, a escolha dos termos que o compõem geralmente são feitas pelo editor, que, seguindo um determinado critério, imagina os termos que causarão dificuldade ao leitor e que precisam ser elucidados (Colares, 2019, p. 73).</p> <p>Nos estudos lexicográficos, os glossários são definidos como listas de palavras que contemplam determinado campo do conhecimento, do texto ou de uma obra. Essas listas são organizadas de acordo com dois tipos de estrutura: a macroestrutura e a microestrutura. Aquela diz respeito à disposição das palavras, que podem ser dispostas em ordem alfabética, como ocorre com mais frequência, ou na ordem em que aparecem, quando são retiradas retiradas de um texto (Colares, 2019, p. 96).</p>	<p>ferramenta que, ao contrário, vai ajudar, acrescentar ao leitor aquele conteúdo que lá está. No caso de uma tradução, também não se pode tratar o glossário como a prova de que o tradutor falhou, ao não conseguir traduzir uma palavra ou expressão, tendo, pois, que lançar mão do glossário como instrumento para se fazer entender. O glossário ajuda na interação entre o leitor e o texto. Dá ao leitor conhecimento necessário para melhorar essa interação (Colares, 2019, p. 73).</p>
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>ALVES, Emannel Henrique. <b>Uma investigação da tradução de colocações a partir de um corpus paralelo de textos jornalísticos de cunho político'</b> 11/11/2020 155 f. Mestrado em Estudos Linguísticos Instituição De Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho ( São José Do Rio Preto ), São José do Rio Preto Biblioteca</p>		<p>O acesso às colocações – especialmente se de alguma forma a explicação de seu significado é fornecido [em dicionários, glossários] – pode ajudar a resolver problemas relacionados à produção de unidades lexicais a serem usadas corretamente na combinação de um termo específico ou outra unidade lexical (L’HOMME, 2009, p. 237, tradução nossa) (Allves, 2020, p.58).</p>

		Depositária: IBILCE /Unesp/ SJRP		
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	GOMES, Cristina Aparecida Bianchi De Souza. <b>Proposta Para O Ensino De Língua Portuguesa Como Segunda Língua: glossário semibílingue digital em Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa'</b> 27/11/2016 299 f. Mestrado Profissional em Letras Instituição De Ensino: Universidade Estadual De Montes Claros, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Da Universidade Estadual De Montes Claros	O glossário também é uma obra lexicográfica/terminográfica, definida pelo novo Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa (2007) da seguinte forma: Conjunto de termos de uma área do conhecimento e seus significados; vocabulário Ex.: g. de botânica; pequeno léxico agregado a uma obra, principalmente para esclarecer termos pouco us. e expressões regionais ou dialetais nela contidos; vocabulário. Faulstich (2001, p. 10-11), por seu turno, define glossário como: O repertório de termos, normalmente de uma área, apresentados em ordem sistemática ou em ordem alfabética. [...] O glossário é um documento terminográfico objetivo, dirigido a usuários específicos que procuram informações lexicais e semânticas precisas para melhorar seu desempenho linguístico e profissional. Já Correia (2009, p. 31) define glossário como “uma lista de vocábulos de um determinado domínio do conhecimento, de um determinado registro linguístico (por exemplo, o calão, a gíria), específicos da obra de um ator, constituídos por neologismos, arcaísmos, regionalismos etc.”. Entendemos que o glossário é uma obra menos volumosa que o dicionário, porque possui menos entradas, é elaborado para um público-alvo específico e está relacionado a uma área do conhecimento específica (Gomes, 2016, p.56).	O fruto da obra lexicográfica, terminológica são os dicionários, os glossários e os vocabulários. Existem diversas definições e vários conceitos sobre o que sejam dicionários, além de suas várias estruturas e tipos (Gomes, 2016, p.53).

A diferença entre glossário e vocabulário é tênue. Barbosa (2001) nos aponta características próprias das duas obras. A autora classifica o vocabulário em dois tipos: vocabulário técnico (científico e especializado) e vocabulário fundamental. O primeiro é definido como um conjunto de vocabulares, representativos do universo do discurso; já o segundo é definido pela função de reunir os elementos constitutivos do encontro dos conjuntos de vocabulários de uma comunidade ou de um segmento social. Por seu turno, o glossário é uma obra lexicográfica que apresenta unidades lexicais extraídas de um único texto manifestado, definidas em suas significações específicas, correspondentes a cada palavra e, ainda, cada palavra-ocorrência corresponde a uma (Gomes, 2016, p.56).

O vocabulário situa-se no nível da norma, recobre um ou mais universos do discurso e o conjunto vocabular tratado constitui um subconjunto do universo lexical. No caso das línguas de especialidades, o conjunto terminológico tem no termo sua unidade linguística padrão. No que diz respeito à caracterização tipológica das obras terminográficas, os dicionários terminológicos ou vocabulários (técnicos, científicos e especializados) situam-se no nível da(s) norma(s). O glossário situa-se, enfim, no nível da fala, reunindo as palavras-ocorrência de um texto específico. Essa visão de glossário não é, todavia, consensual entre os especialistas em Terminologia (BARROS, 2004, p. 134). A diferença entre glossário e vocabulário é tênue e, por muitas vezes, os dois são confundidos devido à multiplicidade de significados, conforme podemos confirmar na definição do Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (FERREIRA, 1986, p. 854): 1. vocabulário ou palavra ou livro em que se explicam palavras de significação obscura: elucidário. 2. dicionário de termos técnicos, científicos, poéticos etc. 3. vocabulário que figura como apêndice a uma obra, principalmente, para elucidação de palavras ou expressões regionais ou pouco usadas. [...] Como podemos observar, o termo “glossário” é utilizado na linguagem corrente para designar tanto um vocabulário, dicionário ou, ainda, uma coleção de palavra-ocorrência de um discurso (léxico de uma obra, por exemplo) (Gomes, 2016, p.58-59).

Conforme Krieger (2000, p. 226-227), “os produtos terminográficos, dicionários técnico-científicos, glossários e bancos de dados terminológicos, entre outros instrumentos de referência, refletem as relações

				teoria e prática no atendimento de necessidades sociais”. Segundo essa autora, a teoria proposta pela terminologia precisa levar em conta os aspectos comunicativos das linguagens especializadas, em detrimento da preocupação com o sistema denominativo das ciências e das técnicas; deverá ainda consolidar-se sob a forma de uma investigação sistemática sobre os objetos centrais de seus enfoques teórico e aplicado (KRIEGER, 2000, p. 226) (Gomes, 2016, p.68).
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	MARINI, Clarissa Prado. <b>Glossário De Leituras De —Die Aufgabe Des Übersetzersl De Walter Benjamin: Uma Contribuição Para A História Contemporânea Da Tradução'</b> 29/03/2015 157 F. Mestrado Em Estudos De Tradução De Instituição De Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: BCE	As obras terminológicas/terminográficas, por sua vez, são distintas por suas características particulares. Como lembra Barbosa (2001, p. 27), a variedade de nomes para essas obras é grande: glossário, vocabulário, dicionário terminológico, dicionário especial, dicionário técnico, vocabulário técnico-científico, dicionário de língua de especialidade, dicionário de língua específica ou técnica, entre outros. Barbosa (2001, p. 36), no entanto, especifica as obras terminológico-terminográficas distinguindo-as entre vocabulários e glossários. Os vocabulários são representativos de um universo de discurso, são obras que têm como objeto uma linguagem de especialidade (e compreendem discursos manifestados), configurando uma norma lexical discursiva. Já o glossário, é visto por Barbosa, e por nós, como aquele que: “pretende ser representativo da situação lexical de um único texto manifestado (no limite, de um macro texto) em sua especificidade léxico-semântica e	Se a macroestrutura corresponde às partes do todo organizadas no glossário por ordem alfabética, a microestrutura dá espessura a cada uma. É onde aparecem as informações e/ou definições/descrições do conceito. Neste sentido, ela pode ser considerada uma tradução conceitual do termo (Marini, 2015, p. 93).

			<p>semânticosintática, numa situação de enunciação e enunciado, numa situação de discurso exclusivas e bem determinadas.” (BARBOSA, 2001, p. 36)</p> <p>O glossário é então, elaborado a partir e em função de um texto, seus termos (e suas respectivas definições) pertencem a um domínio específico e são atualizados em um discurso. (Marini, 2015, p. 89)</p>	
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>DONATO, Daniele Trevelin. <b>Levantamento Do Léxico Mais Frequente Em Artigos Jornalísticos Da Área De Educação: uso de corpora para indicação de correspondência a português-inglês'</b> 28/04/2019 108 f. Mestrado em Linguística E Língua Portuguesa Instituição De Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (Araraquara), Araraquara Biblioteca Depositária: Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara</p>	<p>Um glossário, segundo Welker (2004, p. 25), pretende ser representativo da situação lexical de um único texto manifestado, em situação de discurso exclusivas e bem determinadas. Além de serem extraídas de um corpus delimitado. Vilela (1995, p. 14) define glossário como sendo o vocabulário difícil de um autor, de uma escola ou de uma época. Já Rocha (2010, p.49) retomando Barros (2004, p. 144) define glossário como:</p> <p>Glossário (termo tolerado: dicionário bilíngue, dicionário multilíngue): pode situar-se tanto no nível do sistema como no da(s) norma(s). Sua principal característica é não apresentar definições, mas tão somente uma lista de unidades lexicais ou terminológicas acompanhadas de seus equivalentes em outras línguas. (BARROS, 2004, p. 144)</p> <p>(Donato, 2019, p. 80)</p>	<p>O glossário que aborda uma área específica permite objetividade na busca por parte do usuário, visto que dicionários de língua geral, muitas vezes não trazem o termo ou não o apresentam de maneira simples, fazendo com que o consulente tenha que ir de verbete a verbete, na tentativa de sanar sua dúvida (Donato, 2019, p. 80).</p>
Linguística, Letras e Artes	Tese	<p>SANTOS, Patricia Tuxi Dos. <b>A Terminologia Na Língua De Sinais Brasileira: Proposta De Organização E De Registro De</b></p>	<p>Segundo Faulstich (2014, p. 1), o glossário é: [...] repertório de termos, normalmente de uma área, apresentados somente em ordem sistêmica ou somente em ordem alfabética. O ideal é que um glossário seja elaborado e concluído abrangendo tanto a ordem</p>	<p>Desse modo, o glossário se qualifica como uma obra terminográfica, cujo objetivo específico é determinado principalmente pelo seu público-alvo. Sabemos também que o registro e a organização do glossário dispõem de uma estrutura pré-estabelecida pelo terminógrafo. A respeito disso,</p>

		<p><b>Termos Técnicos Administrativos Do Meio Acadêmico Em Glossário Bilíngu'</b> 01/03/2017 232 F. Doutorado Em Lingüística Instituição De Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Da UNB - BCE</p>	<p>sistêmica quanto a ordem alfabética, assim o leitor não perde a informação que está contida numa remissão de termos. Em um glossário, um verbete apresenta as informações registradas na ficha de terminologia de cada termo, de acordo com a constituição que o elaborador estruturou a ficha. É preciso estar atento para essa constituição, a fim de evitar transformar um glossário em um léxico (FAULSTICH, 2014, p. 1) (Santos, 2017, p. 106).</p>	<p>Faulstich (idibem) afirma que os glossários podem ser divididos em três categorias:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. repertório que define termos de uma área científica ou técnica, dispostos em ordem alfabética, podendo apresentar ou não remissivas;</li> <li>2. repertório em que os termos, normalmente de uma área, são apresentados em ordem sistemática, acompanhados de informação gramatical, definição e remissivas, podendo apresentar ou não contexto de ocorrência. A autora destaca em nota que os glossários em ordem alfabética e os em ordem sistemática podem também conter sinonímia variantes e equivalentes; e</li> <li>3. repertório em que os termos são apresentados em ordem alfabética ou em ordem sistemática seguidos de informação gramatical e do contexto de ocorrência. A nota neste tipo, pode aparecer Notas, que são úteis para os tradutores e intérpretes, pois são elaborados a partir das bases textuais esclarecedoras e não definidoras.</li> </ol> <p>Em síntese, a estrutura de uma obra segue o método determinado pelo autor, e para cada tipo, seja, dicionário, glossário ou vocabulário, existem métodos obrigatórios de macro e microestruturas (Santos, 2017, p. 106).</p>
			<p>Esta pesquisa segue o modelo de glossário proposto por Faulstich (1995), que entende como:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>a) Repertório que define termos de uma área científica ou técnica, dispostos em ordem alfabética, podendo apresentar ou não remissivas.</li> <li>b) Repertório em que os termos, normalmente de uma área, são apresentados em ordem sistemática, acompanhados de informação gramatical, definição, remissivas</li> </ol>	<p>A macroestrutura de um dicionário ou glossário exprime o conjunto de informações gerais de identificação da obra, assim como suas respectivas orientações de uso e consulta. A macroestrutura abrange todas as partes que compõem uma obra terminográfica, a saber, o prefácio, a introdução e as especificações tanto para a forma de uso quanto para a ordem de registro. Para Barros (2004, p. 151) a macroestrutura corresponde “a organização interna da obra, composta de todas as informações pertinentes</p>

		<p>podendo apresentar ou não contexto de ocorrência.</p> <p>c) Repertório em que os termos são apresentados em ordem alfabética ou em ordem sistemática seguidos de informação gramatical e do contexto de ocorrência (Faulstich, 1995, p. 16) (Santos, 2017, p. 107).</p>	<p>aos verbetes e sua organização”. Faulstich (2010), por sua vez, destaca que a macroestrutura – também conhecida como paralexiconografia – envolve toda a obra desde a introdução, os anexos, a bibliografia e, caso existam as ilustrações, fotos ou mapas (Santos, 2017, p. 107).</p> <p>A microestrutura, por seu turno, simboliza o verbete, isto é, a parte terminográfica do glossário que contém as informações gramaticais e lexicais dos termos, em cuja composição estão a entrada, a categoria gramatical, a definição, o contexto e a nota, entre outras informações que se fizerem necessárias. Logo, a microestrutura é o verbete pronto (FAULSTICH, 1995). Ademais, é na microestrutura que se desenrola a organização dos dados. Para Faulstich (1995, p. 23), o conjunto de informações que estrutura cada verbete do glossário deve ser descrito, nas fichas terminológicas, de acordo com o objetivo do Terminógrafo”. Por conseguinte, a autora descreve ainda os respectivos campos composicionais, a saber:</p> <div data-bbox="1098 1339 1444 1675" style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> <p><b>Verbete</b> = + entrada + categoria gramatical (+ - substantivo, + - sintagma terminológico, + - verbo) + - gênero + - sinônimo + - variantes + - fontes + - áreas + - subáreas + definição + fonte + - contexto + - fonte + - remissivas + - equivalentes + - fontes.</p> </div> <p>(Santos, 2017, p. 107)</p> <p>A parte interna do glossário, ou seja, o verbete que constitui a obra é a microestrutura. Para Faulstich (1995, p.23) é “onde ocorre a organização dos dados”. Portanto, entendemos a microestrutura como um conjunto de informações, baseadas no registro e organização das Fichas</p>
--	--	--	---

				Terminológica (Santos, 2017, p. 171).
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	SILVA, Lucia Pestana Da. <b>Syphilis, Sive Morbvs Gallicvs: Uma Proposta De Tradução Do Livro I'</b> 07/04/2022 122 F. Mestrado Em Letras (Letras Clássicas) Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Faculdade de Letras da UFRJ	Embora o Banco de Teses e Dissertações da CAPES tenha apresentado esse trabalho na nossa busca, a palavra “ <i>glossário</i> ” não aparece nenhuma vez no trabalho em toda a sua composição. Acreditamos que este trabalho tenha sido selecionado pois, ao analisarmos as informações desse trabalho na Plataforma Sucupira, observamos que este trabalho pertence a um projeto de pesquisa intitulado “O Glossário do Silêncio: palavras, expressões, versos e poemas latinos expurgados na coleção Ad usum Delphini”, desta forma, a seleção deve ter acontecido por esse motivo.	
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	SILVA, Marcelle Mayne Ribeiro Da. <b>De Causis Lingvae Latinae, De Escalígero: Estudo Introdutório E Tradução Dos Capítulos I.1-5'</b> 07/04/2022 136 F. Mestrado Em Letras (Letras Clássicas) Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Faculdade de Letras da UFRJ	A palavra glossário aparece 1 vez neste trabalho, porém, não há nenhuma definição ou explicação da utilização para essa ferramenta, ela é apenas citada.	
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	DIAS, Icaro Fonseca. <b>Terminologia Da Área De História Na</b>	Faulstich (1995) concebe essas obras do ponto de vista da Socioterminologia e afirma que o “vocabulário” é o repertório que inventaria os	Barbosa (2001) e Barros (2004) falam a respeito das tipologias dos repertórios, revelando que ainda não há um consenso conceitual e denominativo das

		<p><b>Direção</b> <b>Português- Libras:</b> <b>Glossário</b> <b>bilíngue de</b> <b>termos e sinais-</b> <b>termo coletados</b> <b>em provas</b> <b>seletivas</b> <b>públicas</b> <b>bilíngues'</b> 08/10/2023 166 f. Mestrado em Estudos de Tradução Instituição de Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: bce/unb</p>	<p>termos de um domínio e os descreve; já o “glossário” é o repertório que define os termos de uma área científica, em ordem alfabética, podendo ter ou não remissivas (Dias, 2023, p.43).</p>	<p>obras lexicográficas e terminográficas, mesmo com normas estabelecidas, pois elas são turvas e permitem, por vezes, a classificação de maneira diversa, o que faz com que os terminógrafos tenham de escolher seguir os critérios adotados por algum autor para criar sua obra terminográfica. Como não há um consenso sobre a denominação das obras lexicográficas/terminográficas, Barbosa irá considerar as concepções que os termos “dicionário”, “glossário” e “vocabulário” tiveram ao longo da História, as concepções normativas e linguísticas (Barbosa, 2001, p. 24). Na História, é pontuado que, na Antiguidade, esses termos tinham significados diferentes: por exemplo, glossário interpretava vozes antigas, obscuras. Depois, esses termos foram assumindo outras conotações, tal como o termo “glossário” que passou a ser usado para a obra de um autor, um dicionário de um texto. No que diz respeito às normalizações das obras terminográficas, Barbosa aponta as diferenças nas convenções e nas línguas. Por exemplo, na norma ISO 1087 é estabelecido, no inglês, que para o termo “vocabulário” também é admitido o termo “glossário”, o que já não ocorre no francês. Porém, conseguimos ver que, na edição revista da ABNT da norma ISO 1087, o verbete que no original era “vocabulário”, na versão brasileira foi substituído por “glossário”, e o termo “vocabulário” passou a ser tolerado. Isso revela que mesmo as regras não são claras acerca do termo apropriado (Dias, 2023, p.43).</p> <p>Barros propõe sua classificação tipológica e, como meu trabalho é um glossário, vou me ater a essa classificação. Ela diferencia o dicionário terminológico do glossário,</p>
--	--	--	--	--

sendo que o primeiro é caracterizado pelo registro dos termos de um ou de vários domínios e, obrigatoriamente, deve ter definições. Já o glossário, para Barros, caracteriza-se por não apresentar definições, mas somente uma lista de termos juntos de seus equivalentes em outras línguas. Para melhor ilustrar a definição de Barros, apresentamos um quadro com a diferença tipológica entre dicionário terminológico em oposição a glossário; quadro este retirado e adaptado da obra de Barros.

Ainda no processo de preparação de uma obra terminográfica, é necessário decidir se a obra será monolíngue, bilíngue ou multilíngue, quais tipos de unidades terminológicas serão tratados e a extensão da nomenclatura (Dias, 2023, p.44-45).

(O quadro com a Classificação tipológica: dicionário terminológico × glossário, presente na dissertação de Dias, 2023, p. 45, encontra-se no Apêndice C)

Os repertórios terminológicos, dicionários especializados, glossários etc. possuem uma organização interna que são a macroestrutura, a microestrutura e o sistema de remissivas (que pode ser encontrado inserido em um dos dois primeiros). A figura seguinte elucida a divisão:

(Dias, 2023, p.44-45).

(A figura com o diagrama das obras terminográficas presente na dissertação de Dias, 2023, p. 45, encontra-se no Apêndice D).

Resumidamente, a macroestrutura é tudo o que envolve as características gerais dos repertórios (dicionários comuns e especializados, glossários etc.), isto é, sua

organização geral, o panorama do repertório, contendo desde sua capa até a escolha do público-alvo, a apresentação do repertório, a estruturação da nomenclatura (sendo necessário decidir se será em ordem alfabética ou não, se o sistema será aberto ou fechado), a presença de anexos, ilustrações etc.

Por macroestrutura entende-se a organização interna de uma obra lexicográfica ou terminográfica. Esse tipo de organização está relacionado às características gerais do repertório, ou seja, à estruturação das informações em verbetes (que podem se suceder vertical e/ou horizontalmente), à presença ou não de anexos, índices remissivos, ilustrações, setores temático, mapa conceptual e outros (Barros, 2004, p. 151). O diagrama a seguir pode também esclarecer a macroestrutura: (Dias, 2023, p.46).

(A figura com o diagrama da macroestrutura presente na dissertação de Dias, 2023, p. 46, encontra-se no Apêndice D).

Prosseguindo, já na microestrutura é analisada a estrutura interna do verbete, e o terminógrafo deve escolher as informações a serem disponibilizadas, sendo o verbete mínimo a entrada (vedeta), as informações gramaticais e a definição, mas o terminógrafo também pode colocar outras informações, como acepções diferentes da entrada, os domínios (marcas de uso), exemplos do termo sendo usado em textos e a etimologia. Quanto à entrada, deve-se ter o cuidado de colocá-la em minúscula, em negrito e separada do corpo do enunciado, usando sua forma não marcada (infinitivo, masculino e singular), salvo exceções.

(A figura com o diagrama da microestrutura presente na

			<p>dissertação de Dias, 2023, p. 46, encontra-se no Apêndice D).</p>
			<p>A última parte da organização interna dos repertórios é o sistema de remissivas. Este último confere à obra lexicográfica/terminográfica uma fluidez maior, permitindo ao consulente uma facilidade na busca de informações procuradas por meio da rede de remissivas.</p> <p>O sistema de remissivas (rede de remissivas, referências cruzadas) procura resgatar as relações semântico-conceptuais existentes entre as unidades lexicais ou terminológicas que compõem a nomenclatura de uma obra lexicográfica ou terminográfica (Barros, 2004, p. 174).</p> <p>Assim, “[...] o sistema de remissivas pode estar presente na macroestrutura ou na microestrutura” (Barros, 2004, p. 175): na macroestrutura, ela se apresenta em entradas que não são definidas e remete o leitor a um outro verbete, no qual se encontra a informação completa. (Dias, 2023, p.47).</p>
			<p>No tratamento de seleção dos termos para a feitura de um dicionário ou glossário, há dois conceitos que são chave na Lexicologia e na Terminologia: a homonímia e a polissemia. Suas importâncias derivam de evitar ambiguidades nas definições dos termos eleitos.</p> <p>Em primeiro lugar, a homonímia e a polissemia podem estar na origem de casos diversos de ambiguidade lexical e, portanto, o seu entendimento é fundamental para o entendimento da ambiguidade e para a sua eliminação; em segundo lugar, porque o modo como é encarado cada um destes conceitos vai ser decisivo para a estruturação da descrição de qualquer porção do léxico, por exemplo, vai ser decisivo para o estabelecimento da</p>

				<p>nomenclatura de um dicionário (Correia, 2000, p. 57). Portanto, ainda que sejam grafadas ou ditas da mesma forma é necessário saber se são acepções diferentes da mesma palavra ou se se trata de palavras com origens distintas. A homonímia, por exemplo, trata-se de étimos diferentes para uma mesma forma atual, grafada e lida da mesma forma, ou melhor, esses étimos distintos que chegam à língua em palavras distintas, mas idênticas do ponto de vista formal. Já a polissemia é uma palavra com diversos significados, mas possui apenas uma origem; em geral, esses significados derivam de metáforas e metonímias.</p> <p>Normalmente definimos duas palavras homônimas como sendo aquelas que apresentam a mesma forma (fonética e gráfica), mas que têm dois significados diferentes não relacionáveis entre si. Por seu turno, uma palavra considera-se polissêmica quando apresenta vários significados (mais do que um), sendo possível estabelecer uma relação entre esses vários significados (Correia, 2000, p. 57) (Dias, 2023, p.46-47).</p>
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>QUERINO, Carla Carolina Ferreira Gomes. <b>Relatórios Do Asilo São João De Deus: Edição E Estudos'</b> 16/02/2022 204 F. Mestrado Em Língua E Cultura Instituição De Ensino: Universidade Federal Da Bahia, Salvador Biblioteca Depositária: Repositório Institucional da UFBA</p>	<p>Nesse sentido, considerando a proposta realizada neste estudo parte-se da definição de glossário proposta por Barbosa (2001) que, citando Haensch (1982), caracteriza esse produto lexicográfico como um repertório de palavras de um texto, buscando explicá-las dentro de um contexto, considerando, em muitos casos, a ocorrência de termos técnicos (Querino, 2022, p.178).</p> <p>O glossário constitui-se, portanto, como um instrumento que serve de suporte para o estudo de um texto, no qual são descritos os significados de signos linguísticos daquele</p>	

			contexto, em muitos casos, termos técnicos, que auxiliam na decifração da informação que se pretende transmitir (XAVIER, 2011, HAENSCH, 1982 apud BARBOSA, 2001) (Querino, 2022, p.178).	
Linguística, Letras e Artes	Tese	PEREIRA, Roberto Matos. <b>Español Con Fines Profesionales/E específicos: El Léxico De La Alimentación Panhispánica Y Su Posible Aplicación Didáctica A Las Clases De Gastronomía'</b> 12/06/2022 815 F. Doutorado Em Língua E Cultura Instituição De Ensino: Universidade Federal Da Bahia, Salvador Biblioteca Depositária: Biblioteca Reitor Macedo Costa	A palavra glossário aparece 11 vezes neste trabalho, porém, não há nenhuma definição ou explicação da utilização para essa ferramenta, ela é apenas citada.	
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	RIBEIRO, Paulo Gabriel Calvet. <b>E Aquela Que Costura Pra Fora?!: Proposta De Glossário Para A Tabuização E O Processo De Formação De Palavras Para Prostituta, No Maranhão'</b> 05/04/2017 120 F. Mestrado Em Letras Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Maranhão, São Luís Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UFMA	Concorda-se com Barbosa (1994, p. 292), quando afirma que “(...) o glossário, no sentido em que aqui o empregamos, deve recuperar, armazenar e compilar palavras- ocorrências de um chronos, de um topos, de uma phasis, ou, noutros termos, extraídas de um único discurso concretamente realizado”. A mesma autora ainda propõe que “(...) um glossário será “dicionário do discurso” (BARBOSA, 1995, p. 3) (Ribeiro, 2017, p.53-54).	Os glossários apresentam uma macroestrutura, que diz respeito às entradas, ou, como define Pontes (2009, p. 73), “Entende-se por macroestrutura o conjunto de entradas organizadas verticalmente”. Para tanto, o autor ainda defende que há particularidades macroestruturais. Essas particularidades se referem à ordenação das entradas, que pode ser classificada como uma ordenação alfabética linear, que “consiste em seguir estritamente a ordem alfabética e trazer uma entrada principal para cada entrada do dicionário” (PONTES, 2009, p. 77) ou uma ordenação alfabética em agrupamentos, que “consiste em agrupar primeiro as palavras por famílias léxicas e ordená-las

				alfabeticamente” (PONTES, 2009, p. 78) (Ribeiro, 2017, p.54).
				A microestrutura, diferentemente da macroestrutura, está relacionada à redação do verbete, “consiste em um conjunto de paradigmas (ou informações) ordenados e estruturados, dispostos horizontalmente, ou seja, linearmente, após a entrada, dentro de cada verbete” (PONTES, 2009, p. 95). Corroborando essa proposta, Debove (1971), citado por Barbosa (1994, p. 141-142) defende a existência de uma microestrutura básica, constituída pelo conjunto das „informações” ordenadas que se seguem à entrada e que tem uma estrutura constante, correspondente a um programa e a um código de informações aplicáveis a qualquer entrada. A esse conjunto „entrada + enunciado lexicográfico” denominamos „artigo” ou „verbetes”. Desse modo, o „artigo” mínimo tem dois constituintes: „entrada” e „definição” (Ribeiro, 2017, p.55).
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	VALE, Luciana Marques. <b>A Importância Da Terminologia Para Atuação Do Tradutor E Intérprete De Língua De Sinais Brasileira: Proposta De Glossário De Sinaistermo Do Processo Judicial Eletrônico'</b> 05/07/2018 119 F. Mestrado Em Estudos De Tradução De Instituição De Ensino: Universidade De Brasília, Brasília	De acordo com Faulstich (2010) o glossário é um documento terminográfico destinado a atender um público que busca informações lexicais precisas e que visa melhorar o desempenho linguístico, e segue ao afirmar que glossário é: [...] repertório de termos, normalmente de uma área, apresentados somente em ordem sistêmica ou somente em ordem alfabética. O ideal é que um glossário seja elaborado e concluído abrangendo tanto a ordem sistêmica quanto a ordem alfabética, assim o leitor não perde a informação que está contida numa remissão de termos. Em um glossário, um verbete apresenta as	Desse modo, o glossário se qualifica como uma obra terminográfica, cujo objetivo específico é determinado principalmente pelo seu público-alvo. Sabemos também que o registro e a organização do glossário dispõem de uma estrutura pré-estabelecida pelo terminógrafo. A respeito disso, Faulstich (2014, p. 1) afirma que os glossários podem ser divididos em três categorias: 1. repertório que define termos de uma área científica ou técnica, dispostos em ordem alfabética, podendo apresentar ou não remissivas; 2. repertório em que os termos, normalmente de uma área, são apresentados em ordem sistemática, acompanhados de informação gramatical, definição e remissivas, podendo

		<p>Biblioteca Depositária: BCE</p>	<p>informações registradas na ficha de terminologia de cada termo, de acordo com a constituição que o elaborador estruturou a ficha. É preciso estar atento para essa constituição, a fim de evitar transformar um glossário em um léxico (FAULSTICH, 2014, p. 1) (Vale, 2018, p.43).</p>	<p>apresentar ou não contexto de ocorrência. A autora destaca em nota que os glossários em ordem alfabética e os em ordem sistemática podem também conter sinonímia variantes e equivalentes; e</p> <p>3. repertório em que os termos são apresentados em ordem alfabética ou em ordem sistemática seguidos de informação gramatical e do contexto de ocorrência. Em síntese, a estrutura de uma obra segue o método determinado pelo autor, e para cada tipo, seja, dicionário, glossário ou vocabulário, existem métodos obrigatórios de macro e microestruturas.</p> <p>Para Correia (2009), o glossário é restrito a um determinado domínio do conhecimento, sendo este constituído por regionalismos, arcaísmos, neologismos, etc; a mesma autora define que "o glossário distingue-se do dicionário não apenas pelo número reduzido de entradas, mas também pela possibilidade de reduzir as informações apresentadas". (CORREIA, 2009, p. 31).</p> <p>A macroestrutura de um dicionário ou glossário, de acordo com Tuxi (2017, p. 102) "exprime o conjunto de informações gerais de identificação da obra, assim como suas respectivas orientações de uso e consulta". Para Barros (2004, p. 151) a macroestrutura corresponde à "organização interna da obra, composta de todas as informações pertinentes aos verbetes e sua organização". Faulstich (2010), por sua vez, destaca que a macroestrutura, envolve toda a obra desde a introdução, os anexos, a bibliografia e, caso existam, ilustrações, fotos ou mapas. No presente trabalho, seguimos o entendimento proposto por Tuxi (2017), no qual a macroestrutura é entendida como o conjunto de informações e identificação de um glossário constituído de</p>
--	--	--	---	--

				<p>elementos que indicam a forma de registro, bem como sua organização (Vale, 2018, p.43-44).</p> <p>Já a microestrutura simboliza o verbete, isto é, a parte terminográfica do glossário que contém as informações gramaticais e lexicais dos termos, em cuja composição estão a entrada, a categoria gramatical, a definição, o contexto e a nota, entre outras informações que se fizerem necessárias. Logo, a microestrutura é o verbete pronto. (FAULSTICH, 1995) Para Faulstich (1995, p. 23), "o conjunto de informações que estrutura cada verbete do glossário deve ser descrito, nas fichas terminológicas, de acordo com o objetivo do Terminógrafo" (Vale, 2018, p. 44).</p> <p>Além disso, acrescentamos que o glossário é uma ferramenta de auxílio e desenvolvimento de competências, em especial a competência cognitiva, uma vez que possibilita adquirir conhecimento temático e terminológico em uma determinada área do conhecimento (Vale, 2018, p. 46).</p>
Linguística, Letras e Artes	Tese	<p>SAMPAIO, Lisana Rodrigues Trindade. <b>Cantigas satíricas do Cancioneiro da Biblioteca Nacional: Edição diplomática e estudo dos verbos em perspectiva lexicográfica'</b> 17/10/2018 437 f. Doutorado em Língua E Cultura Instituição De Ensino: Universidade</p>		<p>Inventariar o léxico patente nos mais diversos <i>corpora</i> do português é tarefa de que se ocupa a Lexicografia, habitualmente definida como "a "ciência", "técnica", "prática" ou mesmo "arte" de elaborar dicionários, vocabulários, glossários etc (WELKER, 2004, p. 11). A esse respeito, Welker esclarece que a <i>lexicografia</i> refere-se a duas atividades distintas, as quais, obviamente, resultam em produtos diferentes. Essas duas subáreas costumam ser designadas pelos termos <i>lexicografia prática</i> e <i>lexicografia teórica</i>. Na lexicografia prática, a atividade é a elaboração de dicionários, e</p>

		Federal Da Bahia, Salvador Biblioteca Depositária: UFBA		os produtos são os dicionários. A <i>lexicografia prática</i> não é uma ciência... é uma prática – para a qual se precisa de muita ciência (...) “conhecimento atento e aprofundado de alguma coisa”), pois quem elabora, ou compila um dicionário tem que conhecer não somente fatos linguísticos, principalmente o léxico, como também as maneiras em que esses fatos podem ser apresentados num dicionário. Já na lexicografia teórica, cada vez mais chamada de <i>metalexigrafia</i> , estuda-se tudo o que diz respeito a dicionários... Seus produtos são os conhecimentos adquiridos e divulgados. (WELKER, 2011, p. 31-32) (Sampaio, 2018, p.332).
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	SANTOS, Izea Folha Damasceno. <b>Sinais-Termo Em Libras Para O Ensino Da Disciplina Língua Portuguesa No Ensino Médio: Uma Proposta De Microestrutura Para Glossário Especializado'</b> 07/07/2019 180 f. Mestrado em Letras:Ensino de Língua e Literatura e Instituição de Ensino: Fundação Universidade Federal Do Tocantins - Palmas, Araguaína Biblioteca Depositária: Prof. Severino Francisco		Os dicionários ou glossários especializados surgem da necessidade de registros de termos de uma área específica. Vale lembrar, que, conforme esses termos surgem, tais movimentos demonstram avanços das pesquisas, circulação da língua, não apenas pelo status de língua, mas por sua visibilidade e alcance. Para Souza e Lima (2014, p. 29), “a criação de novas terminologias normalmente indica que o processo científico e tecnológico está em desenvolvimento, seja em determinada língua, povo ou cultura”. A autora salienta a necessidade de que esses termos passem pelas etapas de elaboração, consolidação, registro, entre outros, a fim de não se perderem com o tempo, sendo necessários outros processos cíclicos de criação. É interessante observar o que Barbosa chama de terminologização, que é a “transposição de uma unidade lexical, da língua geral para uma linguagem de especialidade, ou seja, a transformação do vocábulo em termo. (BARBOSA, 1998, p. 30). Concernente a essa questão,

				Finatto (2014, p. 441) afirma que “o dicionário terminológico visa ajudar seu consultante (...) em suas tarefas de compreensão de leitura ou de produção textual, auxiliando a compreender termos e conceitos de uma especialidade em estudo ou pesquisa” (Santos, 2019, p.33-34).
Linguística, Letras e Artes	Dissertação	<p>SANTOS, Elisa Correa Dos. <b>Considerações Sobre O Uso De Glossário No Enfrentamento De Desafios Da Terminologia Do Inglês Jurídico Estadunidense Em Face À Tradução Para O Português Jurídico Do Brasil'</b> 01/03/2017 158 F. Mestrado Em Letras Instituição De Ensino: Universidade De Santa Cruz Do Sul, Santa Cruz do Sul Biblioteca Depositária: UNISC</p>		Conforme Cabré (1999), os princípios norteadores necessários na criação de um glossário, de acordo com a teoria a que é filiada, i.e., a TCT, ou Teoria Comunicativa da Terminologia, ditam que: não há termo fora de um âmbito especializado assim como não há âmbito especializado sem terminologia; nas unidades terminológicas, a forma e o conteúdo são indissociáveis; a forma e o conteúdo dos termos têm relação dentro da língua geral e dentro do âmbito especializado; o trabalho terminológico é, ao menos no início, descritivo; ainda que todos os termos estejam sempre associados a uma categoria gramatical, podem funcionar como outra categoria em discursos reais; todos os termos podem ser definidos, mas também podem ser explicados a partir de sua existência no mundo real; o valor pragmático dos termos pode variar de acordo com o trabalho terminológico; os termos admitem relações de sinonímia, que podem ter valores pragmáticos iguais ou diferentes; o trabalho terminológico destina-se a uma aplicação, que pode ter diferentes formatos (dicionários, glossários, lista de termos, etc.)(Santos, 2017, p. 69 – 70).
Linguística, Letras e Artes	Tese	<p>SILVA, Jane Keli Almeida Da. <b>A Primeira Década Da Ásia, De João De Barros: Edição E Estudo</b></p>		O glossário, diferentemente do vocabulário, é um produto lexicográfico decorrente de uma estratégia de seleção de itens lexicais no texto. (Silva, 2022, p.106).

		<p><b>Lexicográfico-Etimológico'</b> 31/10/2022 234 F. Doutorado Em Língua E Cultura Instituição De Ensino: Universidade Federal Da Bahia, Salvador Biblioteca Depositária: Biblioteca Reitor Macedo Costa</p>		
Multidisciplinar	Mestrado Profissional	<p>COSTA, Nayara Edylane Muniz Da. <b>O Ensino De Língua Espanhola Na Educação Do Campo: A Sequência Didática Como Recurso Metodológico No Município De Castanhal-Pa'</b> 29/06/2020 128 F. Mestrado Profissional Em Desenvolvimento Rural E Gestão De Empreend. Agroalimentares Instituição De Ensino: Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Pará, Castanhal Biblioteca Depositária: Biblioteca José Veríssimo</p>	<p>A palavra glossário aparece 1 vez neste trabalho, porém, não há nenhuma definição ou explicação da utilização para essa ferramenta, ela é apenas citada.</p>	
Multidisciplinar	Dissertação	<p>FERREIRA, Antonio Bruno Cavalcante. <b>Um Glossário Da Culinária Paraense: Nem Todos Os Sabores'</b> 18/08/2014 66 F. Mestrado Em Comunicação, Linguagens E</p>	<p>Neste trabalho, entende-se como glossário o inventário terminológico, de caráter seletivo, que tem como finalidade registrar e definir termos de domínios científicos, técnicos ou culturais, independentemente do suporte material em que se apresenta (FAULSTICH,</p>	

		Cultura Instituição De Ensino: Universidade Da Amazônia, Belém Biblioteca Depositária: Biblioteca da Pós-Graduação Unama	1990, p. 25) (Ferreira, 2014, p.11).	
Multidisci plinar	Mestrado Profissional	SOUZA, Erick Rommel Hipolito De. <b>A Natação E Suas Provas: Glossário Em Libras'</b> 01/08/2017 82 F. Mestrado Profissional Em Diversidade E Inclusão Instituição De Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Valonguinho	O termo glossário pode ser definido como uma lista de unidades específicas, terminológicas, com verbetes tratando de certos temas e geralmente surge como apêndice de uma obra temática, a ser explicada. Os glossários bilíngues, no caso de glossário português- Libras, têm as duas línguas concomitantemente (MARTINS, 2013; MARIANI, 2014) (Souza, 2017, p. 17).	
Multidisci plinar	Mestrado Profissional	MARQUES, Anahe Netto Leao. <b>Terminologias No Ensino De Química Para Surdos Em Uma Perspectiva Bilíngue'</b> 21/11/2014 127 F. Mestrado Profissional Em Educação Para Ciências E Matemática Instituição De Ensino: Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia De Goiás, Jataí Biblioteca	A palavra glossário aparece 21 vezes neste trabalho, porém, não há nenhuma definição ou explicação da utilização para essa ferramenta, ela é apenas citada.	

		Depositária: Ifg - Câmpus Jataí		
Multidisciplinar	Mestrado Profissional	CAVALCANTE, Priscilla Fonseca. <b>Glossário Jurídico Em Libras: Direito Constitucional'</b> 03/08/2017 96 F. Mestrado Profissional Em Diversidade E Inclusão De Instituição De Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Valonguinho	A definição do Glossário é dicionário/livro terminológico cujo objetivo é explicar os termos listados e seus significados, com informação gramatical, definição, registro opcional de contexto de ocorrência do termo e de remissões. Para Faulstich apud Tuxi (2015, p. 570), glossário é: [...] repertório de termos, normalmente de uma área, apresentados somente em ordem sistêmica ou somente em ordem alfabética. O ideal é que um glossário seja elaborado e concluído abrangendo tanto a ordem sistêmica quanto a ordem alfabética, assim o leitor não perde a informação que está contida numa remissão de termos. Em um glossário um verbete apresenta as informações registradas na ficha de terminologia de cada termo, de acordo com a constituição que o elaborador estruturou a ficha. É preciso estar atento para essa constituição, a fim de evitar transformar um glossário em um léxico. (FAULSTICH, 2014, p.1) (Cavalcante, 2017, p. 19)	No que tange à criação de um glossário é necessário compreender e conhecer a área específica desse trabalho. O glossário é um produto terminológico, assim como o vocabulário, dicionários e normas terminológicas (Cavalcante, 2017, p. 19).  Em relação às etapas de elaboração do glossário terminológico, Faulstich (2013, apud Tuxi, 2015) considera que: [...] é preciso notar que as linguagens científicas e técnica exigem requisitos além da simples interpretação do conteúdo; exigem representação, isto é, um (o elaborador do glossário) precisa posicionar-se como se fosse o outro (o consultor do glossário). Por exemplo, quando elaboramos glossários tendo como língua de partida o português e como língua de chegada a língua de sinais brasileira, é preciso considerar que os sinais seguem parâmetros diferentes das línguas orais. Um elaborador de glossário ou de dicionário bilíngue português - língua de sinais brasileira e vice-versa precisa conhecer as duas línguas para, necessariamente, representar os léxicos de acordo com os conceitos em harmonia. Harmonizar as línguas é combinar seus sistemas de tal forma que, no léxico, o resultado apareça no bilinguismo explícito em conformidade conceitual entre os itens lexicais. Nesse caso, não basta traduzir a língua de sinais para o português ou o português para a língua de sinais porque poderá prevalecer, na língua de sinais, palavras soletradas manualmente. (FAULSTICH, 2013, p.5) (Cavalcante, 2017, p. 53).
Multidisciplinar	Mestrado Profissional	KUHN, Talicia Do Carmo Galan. <b>Libras Nas</b>	A palavra glossário aparece 18 vezes neste trabalho, porém, não há nenhuma definição ou explicação da	

		<p><b>Engenharias: Glossário Para Engenharia De Produção'</b> 30/10/2014 81 F. Mestrado Profissional Em Ensino De Ciência E Tecnologia Instituição De Ensino: Universidade Tecnológica Federal Do Paraná, Ponta Grossa Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Da UTFPR</p>	<p>utilização para essa ferramenta, ela é apenas citada.</p>	
Multidisciplinar	Mestrado Profissional	<p>CARVALHO, Danilo Couto Teixeira De. <b>Calculibras – Construindo Um Glossário De Matemática Em Libras Na Web'</b> 04/05/2017 112 F. Mestrado Profissional Em Diversidade E Inclusão Instituição De Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Valonguinho</p>	<p>Segundo Martins (2012) a diferença entre glossários e dicionários é a de que, enquanto O glossário é uma lista de unidades específicas de um domínio de uma língua e geralmente surge como apêndice de uma obra temática enquanto os —Os dicionários são uma compilação de verbetes de uma língua e hoje temos diversos tipos como: etimológicos, temáticos, bilíngües ou plurilíngües, analógicos e de abreviaturas, (apud. MARIANI R., 2014, p. 48) (Carvalho, 2017, p.55).</p>	
Multidisciplinar	Dissertação	<p>REZENDE, Mateus Maia. <b>José Saramago, Palavra Por Palavra: Um Estudo Lexicográfico Da Obra “A Viagem Do Elefante” Belém'</b></p>	<p>Faz-se necessário, neste momento do texto, estabelecer a distinção entre dicionário de língua e glossário. Krieger e Finnato (2004, p. 47) definem dicionário de língua como o que “registra o léxico geral de um idioma, reunido seu conjunto de palavras e locuções da forma mais</p>	

		09/06/2014 136 F. Mestrado Em Comunicação, Linguagens E Cultura Instituição De Ensino: Universidade Da Amazônia, Belém Biblioteca Depositária: Biblioteca da Pós-Graduação Unama	abrangente possível” e afirmam que “os dicionários gerais apresentam informações etimológicas, gramaticais, como gênero, ortografia, regência, bem como a indicação de usos regionais, profissionais entre outros aspectos que variam conforme a profundidade descritiva da língua”. Villar e Houaiss definem glossário como um “dicionário de palavras de sentido obscuro ou pouco conhecido; elucidário” e especificam seu uso ao afirmá-lo com um “pequeno léxico agregado a uma obra, principalmente para esclarecer termos pouco us. e expressões regionais ou dialetais nela contidos; vocabulário” (2004, p. 1458) (Rezende, 2014, p. 16 - notas de rodapé)	
Multidisciplinar	Mestrado Profissional	MAGALHAES, Cláudia Do Socorro Azevedo. <b>Estudo Da (In)Existência De Sinais Em Libras A Partir Da Semântica Focada Na Agricultura Familiar E Proposta De Glossário'</b> 12/05/2021 236 F. Mestrado Profissional Em Desenvolvimento Rural E Gestão De Empreend. Agroalimentares Instituição De Ensino: Instituto Federal De Educação, E Tecnologia Do Pará, Castanhal Biblioteca Depositária: Biblioteca José Veríssimo	Há diversas concepções do que seja glossário em Lexicografia. Faulstich (2010, p.178) conceitua glossário como um “conjunto de termos normalmente de uma área, apresentados em ordem sistêmica ou em ordem alfabética, seguidos de informação gramatical, definição, remissivas, podendo apresentar ou não o contexto de ocorrência do termo”. Glossário é um documento terminográfico objetivo, destinado a usuários que procuram informações lexicais e semânticas específicas. Capovilla (2017, p.1400) conceitua glossário como “[...] uma lista alfabética de termos de um determinado domínio de conhecimento com a definição destes termos.” O autor complementa que nos glossários contêm explicações de conceitos relevantes de um determinado campo de estudo ou ação. Os glossários são criados para dar acesso rápido e fácil	Tuxi (2017) diferencia Microestrutura de Macroestrutura de um dicionário ou glossário. Macroestrutura caracteriza-se pelas referências de pesquisa da obra, como, por exemplo, o prefácio, a introdução e as especificações da ficha catalográfica. Acrescenta-se à Macroestrutura o número de entradas. Já a microestrutura contém as informações do verbete, inclusive, o significado do termo. Faulstich (2010, p.169) afirma que “A microestrutura é formada pelo conjunto de informações que compõem o verbete, é de fato o verbete na sua totalidade, constituído pela metalinguagem de que se provê a palavra-entrada” Os itens que compõem a microestrutura, ainda segundo Faulstich são: termoentrada, categoria gramatical, gênero, sinônimo, área do conhecimento ou domínio, definição, fonte da definição, contexto, fonte do contexto, remissiva, nota, equivalente, autora, redatora e data.

			<p>à definição e conceito de termos, relacionados à determinada palavra ou sinal, além de contribuírem significativamente para suprir a falta de sinais de determinados termos de campos linguísticos específicos.</p> <p>É necessário distinguir um dicionário terminológico de um glossário. Faulstich (2010) afirma que para as áreas de especialidades pode haver glossários ou dicionários de Terminologia. A autora evidencia que o Dicionário de terminologia é o dicionário que apresenta a terminologia de uma ou de várias áreas científicas ou de áreas técnicas. Enquanto o glossário apresenta um conjunto de termos de uma área, normalmente, seguidos de informação gramatical, definição, remissivas, podendo apresentar ou não o contexto de ocorrência do termo. O que irá distinguir dicionário terminológico de glossário é a quantidade de termos presentes na obra. Enquanto o dicionário compila uma grande quantidade de termos, o glossário organiza quantidade menor. (FAULSTICH, 2010) (Magalhães, 2021, p.44-45).</p>	<p>Faria Nascimento (2009) explica as possibilidades para organização quanto às entradas de glossários, salientando critérios onomasiológicos, semasiológicos e paramétricos. Para a organização de entradas dos glossários em LSB, a autora aponta o caminho da organização onomasiológica, a qual inclui repertórios organizados por temas ou grupos semânticos, os quais partem dos significados, com expressões linguísticas marcantes, para se chegar aos significantes. Mas afirma que grande parte dos repertórios lexicográficos costumam ser organizados usando critérios semasiológicos, os quais partem dos significantes para os significados.</p> <p>Pode-se inferir, portanto, a partir de todos esses conceitos, a importância de se compreender os fundamentos que geram e proporcionam a organização de um glossário e o quanto estes são importantes na contribuição de pesquisas das mais diversas áreas investigativas. Os glossários auxiliam durante a coleta e análise de dados, além de contribuírem na interpretação desses, logo, um investigador não se valerá apenas da identificação de um termo, o que permite inferir que é um documento vivo e passível de modificações dependendo de contextos de produção de sentidos e adaptáveis a diferentes períodos no decorrer da História (Magalhães, 2021, p. 45-46).</p>
Multidisciplinar	Tese	<p>FRANCISCO, Gildete Da Silva Amorim Mendes.</p> <p><b>Glossário Multilíngue De Sinais-Termo: Materiais E Recursos Na Área De Biossegurança'</b></p> <p>21/02/2022 330</p>	<p>Quanto ao termo glossário, este pode ser definido como "Vocabulário ou livro em que se explicam palavras de significação obscura. Vocabulário de um texto ou obra" (AURÉLIO, 2009, p. 435). Já o termo vocabulário é apresentado como "conjunto de palavras duma língua, ou de certo estágio dela, ou de qualquer campo</p>	<p>Segundo Faulstich (2010), a origem de dicionários e glossários em Libras é necessária para a composição da língua de sinais no que se refere ao léxico e à terminologia, pois "as línguas são por natureza, sistemas de representação, regidas por palavras e regras. Neste caso, o melhor lugar de representar o que pensam os povos que falam uma língua é</p>

		F. Doutorado Em Ciências E Biotecnologia De Instituição De Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói Biblioteca Depositária: Biblioteca Do Campus Do Gragoata	de conhecimento ou atividade” (AURÉLIO, 2009, p. 822) (Francisco, 2022, p.29).	um dicionário” (p. 168) (Francisco, 2022, p.28).  As fichas terminológicas fazem parte da metodologia de produção de dicionários e glossários. Segundo Fromm (2005, p. 2) “a criação de uma ficha terminológica é essencial para o desenvolvimento de um vocabulário técnico”. Fromm (2005) propõe também a informatização das fichas terminográficas que constroem os bancos de dados dos dicionários e glossários terminológicos (Francisco, 2022, p.105).
Multidisciplinar	Mestrado Profissional	SILVA, Tamyres Gyslane Ferreira. <b>Ensino De Ciências E Glossário De Frutas Paraenses Em Libras: Instrumento Pedagógico No Processo De Ensino E Aprendizagem De Educandos Surdos Ouvintes'</b> 27/05/2021 214 F. Mestrado Profissional Em Docência Em Educação Em Ciências E Matemáticas Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Pará, Belém Biblioteca Depositária: <a href="http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/15109">http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/15109</a>	Para melhor compreensão da importância e da contribuição do glossário de Libras/Ciência, é necessário apresentar o conceito desta ferramenta proposto por Capovilla (2017, p.1400). (...) Lista alfabética de termos de um determinado domínio de conhecimento com a definição destes termos. Tradicionalmente, um glossário aparece no final de um livro e inclui termos citados que o livro introduz ao leitor ou são incomuns. Ex.: De um modo geral, um glossário contém explicações de conceitos relevantes de um certo campo de estudo ou ação. (Silva, 2021, p. 131)	
			(...) considerando-se as orientações de Faultich (2002): O glossário pode ser definido como um repertório de termos, normalmente de uma área do conhecimento, apresentados em ordem sistemática ou em ordem alfabética, acompanhados de informação gramatical, definição, com ou sem contexto (FAULTICH, 2002, p. 122). (Silva, 2021, p. 139)	

			Segundo (FAULTICH, 2002, p. 122), geralmente, o glossário caracteriza-se por conter “um repertório de termos, [...] apresentados em ordem sistemática ou em ordem alfabética, acompanhados de informação gramatical, definição, com ou sem contexto”. (Silva, 2021, p. 8 do glossário desenvolvido; p. 172 )	
Multidisciplinar	Dissertação	FARO, Rubens Alexandre De Oliveira. <b>Saberes Culturais Da Umbanda E Língua Brasileira De Sinais: Estudos Terminológicos Para Proposta De Um Glossário'</b> 11/11/2021 118 F. Mestrado Em Estudos Antrópicos Na Amazônia Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Pará, Castanhal Biblioteca Depositária: undefined		De acordo com (KRIEGER; FINATTO, 2004), a terminologia de uma área é a representação do conhecimento especializado, nesse sentido as autoras afirmam que os termos compreendem duas dimensões, a cognitiva, quando expressam conhecimentos especializados, e a dimensão linguística, pois conformam o componente lexical especializado ou temático das línguas Krieger e Finatto (2004, p. 16) (Faro,2021, p.58).
Multidisciplinar	Tese	FERREIRA, Dhienes Charla. <b>Ensino De Língua Materna E Expressões Idiomáticas: Uma Proposta De Construção De Um Glossário Onomasiológico</b> ' 08/04/2020 159 F. Doutorado Em Cognição E Linguagem Instituição De Ensino:	O glossário seria relacionado às palavras de um texto ou de um autor, ou ainda uma coletânea de palavras, “en muchos casos de términos técnicos (monolingüe o plurilingüe), que no se pretende ser exhaustivo, y en que la selección de palabras se ha hecho más o menos al azar; por ejemplo, glosario de términos ecológicos español-inglés” (HAENSCH, 1982, p. 106) (Ferreira, 2020, p.63).	Primeiramente, o termo original glossário foi usado para se referir ao conjunto de glosas de um texto específico. A etimologia da palavra glosa está ligada ao significado de “comentário, interpretação de uma palavra de um texto, anotação marginal” (CUNHA, 1982, p. 388). Ainda, Haensch (1982, p.101) estabelece duas classificações para glosas, “as marginais e as interlineares”. Nas glosas marginais, os termos explicativos são inseridos na margem da página, já nas interlineares, são colocados entre as linhas. Conforme

		<p>Universidade Estadual Do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes Biblioteca Depositária: Centro de Ciências do Homem / Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro</p>	<p>Pascual e Souto (2003), o glossário é uma obra com a finalidade de explicar palavras desconhecidas em um texto, conjunto de termos de uma área específica de conhecimento, gíria, dentre outros. Sendo assim,</p> <p>Esa función ancilar de guía para la correcta descodificación de un texto se mantiene en los glosarios actuales, concebidos en general como inventarios léxicos que se proponen aclarar el sentido de ciertos vocablos oscuros o poco familiares a los receptores de una obra. Sin embargo, este marbete se aplica del mismo modo a los repertorios de términos de una ciencia, técnica, jerga, etc., y a la colección de glosas de un autor o una obra (PASCUAL; SOUTO, 2003, p. 55).</p> <p>Segundo Haensch (1982, p. 105), a utilização de glosas aparece nos países latinos na Idade Média, época em era necessário explicar as palavras que não eram conhecidas, até porque, já existia certas diferenças entre o latim clássico e o vulgar. De modo similar, Krieger (2006) afirma que os glossários se originam da Grécia Antiga, nos quais eram listadas e definidas palavras de difícil compreensão de obras literárias. Estas, quando organizadas alfabeticamente ao final dos textos, constituíam os glossários, que representam as primeiras formas de manifestação lexicográfica (KRIEGER, 2006, p. 141).</p> <p>O processo de construção de glosas no final do texto foi se complexificando e elas se separaram do texto que as originou e se reestruturaram em listas independentes denominadas glossário (GEMMINGEN, 2003).</p> <p>No âmbito da Lexicografia, Haensch (1982) destaca que o termo glossário é utilizado para duas definições distintas. A primeira se direciona a um inventário que explica um texto</p>
--	--	---	--

				<p>dialetal, clássico ou medieval, a obra de um autor. A segunda concepção refere-se a um grupo de termos técnicos monolíngues ou plurilíngues sem pretensão de exaustão. O autor ainda considera o vocabulário e o glossário a mesma coisa (Ferreira, 2020, p.62-63).</p> <p>Ainda segundo Barbosa (1995), o glossário situa-se no falar do uso real e é entendido como um inventário das palavras-ocorrências e de suas acepções em um texto manifestado, caracterizando, nessa lógica, um anexo de um texto ou obra de um autor. O glossário consiste em um repertório de decodificação, ou seja, compreensão, e em sentido mais específico temos que a obra lexicográfica que apresentasse unidades lexicais extraídas de um único texto manifestado e definidas em suas significações específicas, correspondentes a cada palavra-ocorrência, no mais alto nível de densidade sêmica, sem reunir, em um só verbete, duas ou mais palavras-ocorrências com a mesma forma de expressão. Cada palavra-ocorrência poderia corresponder, portanto, a uma entrada (BARBOSA, 1995, p. 4).</p> <p>Por se exclusivo de texto ou discurso concretamente manifestado, o glossário é sincrônico, sintópico, sinstrático e sinfásico (BARBOSA, 1995). Além de tudo, a autora também distingue vocabulário de glossário quantitativamente. Assim, eles se diferenciam pela quantidade do universo discursivo. O glossário é direcionado a um único texto e representa a situação lexical, desse contexto, levando em conta o caráter léxico-semântico e semântico-sintático. Já o vocabulário, contempla diversos discursivos manifestados e é representativo de um discurso. Para Barros (2004), o glossário é “o conjunto de verbetes situados</p>
--	--	--	--	---

				<p>no nível da(s) norma(s), registrando unidades terminológicas de um ou vários domínios de especialidade” (BARROS, 2004, p.144). Complementando essa concepção, Godoi (2007) afirma que o glossário recupera, armazena e compila palavras de um texto ou discurso específico e concretamente realizado. Mas pode ser visto, também, como um dicionário especial ou uma lista de palavras que consigna vocábulos sobre os quais um leitor comum pode ter dificuldades para entendê-las. Por isso, é normal a anexação de glossários em livros especializados ou não a fim de elucidar as palavras técnicas, expressões regionais e as pouco usadas em um dado texto (GODOI, 2007, p. 70)(Ferreira, 2020, p. 65-66).</p> <p>Para nosso estudo, utilizaremos a ideia de finalidade do glossário proposta por Godoi (2007), ao estabelecer que os glossários completam os dicionários de língua. Ademais, os glossários são destinados a um público específico com a intenção de: [...] esclarecer o significado de determinadas palavras ou expressões usadas pelo(s) autor(es): “as unidades que o lexicógrafo selecciona (sic) e as informações gramaticais e semânticas que sobre elas são fornecidas dizem respeito a um corpus, exteriormente delimitado, que funciona como discurso individual, como por exemplo de um acto (sic) de fala produzido num dado tempo e lugar (CRISPIM, 1990, p.40)(Ferreira, 2020, p. 66).</p>
Multidisciplinar	Mestrado Profissional	<p>PEREIRA, Andre Fernandes Rodrigues.  <b>Formação humana integral e cidadã: um glossário temático para a Educação</b></p>	<p>Um glossário é um elucidário, serve para trazer à luz determinados termos que, contra ou a favor de vontades, permanecem misteriosos e obscuros. Isto porque “para além do gesto de desopacização da palavra”, um glossário se constitui como arena “de</p>	

		<p><b>Profissional'</b> 19/10/2020 undefined f. Mestrado Profissional em Educação Profissional E Tecnológica Instituição De Ensino: Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia De Brasília, Vitória Biblioteca Depositária: Biblioteca Campus Brasília</p>	<p>tensões e disputas na língua” (MEDEIROS, 2016, p. 83)(Pereira, 2020, p. 22).</p>	
Multidisciplinar	Mestrado Profissional	<p>GRATIVOL, Michele Da Silva Ferreira. <b>O Ambiente De Educação Superior E A Libras Acadêmica: Produção De Glossário Acadêmico Bílingue (Português/ Libras)'</b> 01/10/2019 136 F. Mestrado Profissional Em Diversidade E Inclusão Instituição De Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Valonguinho (BCV)</p>		<p>Segundo dicionário Houaiss, o glossário era utilizado na Idade Média e Renascença continha um conjunto de termos de uma área do conhecimento e seus significados. Localizava-se na parte final de um manuscrito, ou era enfileirado num volume próprio, de anotações interlineares (glosas), sobre o sentido de palavras antigas, termos técnicos ou sentidos poucos conhecidos encontrados nos textos da obra. Também servindo como elucidário (OLIVEIRA E STUMPF, 2013, p. 221) (Grativol, 2019, p.38).</p>
Multidisciplinar	Mestrado Profissional	<p>CARDOSO, Elisângela Isabel. <b>Palavreados Da Terra Dos Pirilampos - Glossário</b></p>	<p>Glossário é definido habitualmente como compilação de unidades lexicais de uma especialidade com suas respectivas definições ou outras especificações sobre seus</p>	<p>A lexicografia é uma área de saber, a qual está diretamente relacionada à elaboração de dicionários. Esta prática é milenar, haja vista que o mundo antigo inaugurou a atividade de relacionar palavras e sentidos</p>

		<p><b>Regional De Uauá – Bahia: Uma Proposta De Reconhecimento E Valorização Do Dialeto Sertanejo Para Estudantes Da Ept’ 17/10/2019</b>          Undefined F. Mestrado Profissional Em Educação Profissional E Tecnológica Instituição De Ensino: Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Da Bahia, Vitória Biblioteca Depositária: undefined</p>	<p>sentidos. É organizado sem pretensão de exaustividade (Cardoso, 2019, p.45).</p>	<p>para atender a necessidades de informação das coletividades linguísticas. Sua função principal é a descrição do léxico, ou seja, de todo universo de palavras que as pessoas de uma determinada língua têm à sua disposição para se expressar oralmente ou por escrito, com o objetivo de produzir dicionários ou enciclopédias. O período de maior atividade na área lexicográfica aconteceu durante a Idade Média, marcado pela ascensão das línguas à categoria de vernáculos, ocorrendo, a partir desse acontecimento, grande investimento na elaboração de obras lexicográficas, com destaque especial para os glossários e as enciclopédias. Sem dúvida, conforme Farias (2007) expõe, os glossários são considerados a semente da arte de elaboração dos dicionários. Inicialmente, essas obras tinham como consulentes somente os mestres, pois se tratavam de textos complexos, volumosos e de manipulação muito difícil. Posteriormente, com a descoberta da imprensa e com a expansão da escolarização na Europa, essas obras tornaram-se mais acessíveis (Cardoso, 2019, p.39).</p> <p>Terminologia é a ciência que estuda a linguagem específica de um determinado campo de conhecimento. Em sentido amplo, refere-se ao uso e estudo de termos, isto é, identifica as palavras simples e compostas que são geralmente usadas em determinados contextos. Frequentemente este campo de conhecimento é confundido com a Lexicologia e com a Lexicografia; no entanto, a Terminologia se apreende tão somente dos termos técnicos. A Terminologia é um campo de estudos de caráter inter e transdisciplinar, o que a leva a convocar um conjunto de saberes para a apreensão do fenômeno terminológico, por</p>
--	--	--	---	--

excelência, o termo, cuja essência situa-se na representação lexical do conhecimento especializado e na sua divulgação, para tanto, contribuem determinados conhecimentos exteriores e mesmo interiores aos estudos da linguagem. (KRIEGER, 2004, p.40) Sendo assim, a Terminologia também se refere a uma disciplina mais formal que estuda sistematicamente a classificação e a denominação de conceitos próprios a um ou vários assuntos ou campos de atividade humana, através de estudo e análise dos termos em contexto, com o objetivo de documentar e proporcionar seu uso adequado (Cardoso, 2019, p.43).

O verbete de dicionário e glossário é definido como um texto que apresenta informações básicas sobre o que se está pesquisando e por esse motivo é utilizado frequentemente por alunos, professores, como um meio de tirar dúvidas sobre o significado, a ortografia e, possivelmente, sobre classes de palavras em atividades cotidianas de leitura e escrita (Cardoso, 2019, p.46).

No âmbito dos estudos lexicográficos, o verbete corresponde a essa “definição popular ou espontânea” um pouco mais elaborada e registrada num dicionário ou glossário. O verbete apresenta uma reunião de significados e exemplos e, em alguns casos, a categoria gramatical e o gênero. Ainda segundo Dionísio (2007), os principais campos constituintes do verbete são:

verbetes = entrada + categoria gramatical + fonte + área + definição + contexto.

A utilização de verbetes no processo de ensino-aprendizagem traz uma enorme contribuição para o desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos, pois a leitura

			<p>de dicionários é uma prática defendida por aqueles que trabalham com a escrita, porém quase sempre recusada por alunos, talvez pela forma como geralmente são trabalhados em sala de aula, de maneira cansativa, maçante, sem criatividade (Cardoso, 2019, p.47).</p> <p>Segundo Aragão (2010), uma das características dos novos dicionários, vocabulários e glossários é que seus autores não são lexicógrafos ou linguistas. São pessoas com outras formações profissionais: jornalistas, engenheiros, médicos, folcloristas ou pessoas curiosas que resolveram listar e publicar, em forma de dicionário, palavras e expressões populares que, creem eles, são típicas daquele estado específico. A partir do momento que se tem a língua como objeto de estudo, os contextos socioculturais em que ela está inserida são elementos básicos e também determinantes de suas variações, explicando e justificando fatos que apenas linguisticamente seriam difíceis ou até impossíveis de serem explicados, pois, como afirma Aragão (2010, p. 01) “Língua, sociedade e cultura são indissociáveis, interação continuamente, constituem, na verdade, um único processo complexo...” (Cardoso, 2019, p.51).</p>
Multidisciplinar	Mestrado Profissional	<p>LIBONATI, Ana Carolina Delgado Quaresma.  <b>Golibras: Uma Ferramenta Para Divulgação Dos Sinais Da Ufpa'</b>  07/05/2019 143 F. Mestrado Profissional Em Criatividade E Inovação Em Metodologias De Ensino Superior</p>	<p>O glossário possibilita a acessibilidade comunicacional, visto que pode permitir que qualquer sujeito tenha acesso a um determinado vocabulário, viabilizando a compreensão quando os termos desse vocabulário forem utilizados, rompendo, portanto, barreiras comunicacionais e informacionais (Libonati,2019, p.39).</p>

		Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Pará, Belém Biblioteca Depositária: <a href="http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/12164/1/Dissertacao_GolibrasFerramentaDivulgacao.pdf">http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/12164/1/Dissertacao_GolibrasFerramentaDivulgacao.pdf</a>		
Multidisciplinar	Mestrado Profissional	SILVEIRA, Luciane Cruz. <b>Glossário Em Libras E A Aquisição Dos Conteúdos Programáticos De Ciências Pelos Alunos Surdos'</b> 07/07/2015 149 F. Mestrado Profissional Em Diversidade E Inclusão Instituição De Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Valonguinho (BCV)	O glossário : Vocabulário que explica termos obscuros por meio de outros conhecidos; Vocabulário dos termos técnicos de uma arte ou ciência (Silveira, 2015, p.17).	
Multidisciplinar	Dissertação	ARAUJO, Fabio Xavier Da Silva. <b>Terminologia Do Código Florestal Brasileiro'</b> 07/11/2014 217 F. Mestrado Em Direito Ambiental E Políticas Públicas Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Amapá, Macapá		A Lexicografia é a ciência voltada para as técnicas dos dicionários de língua (ou especiais) e para análise da descrição da língua, feitas por essas obras lexicográficas. Basicamente, a lexicografia é uma disciplina aplicada: ela se ocupa da elaboração de dicionários, vocabulários, glossários. Por isso é que se diz que as pesquisas lexicológicas podem ter aplicações lexicográficas (ISQUERDO; ALVES, 2007) (Araujo, 2014, p.39).  A Terminografia compreende

		<p>Biblioteca Depositária: Universidade Federal Do Amapá</p>		<p>uma face aplicada, voltada à produção de glossários, dicionários técnicos ou terminológicos e bancos de dados, podendo também ser chamada de Lexicografia Especializada. Sua estreita relação com a Terminologia se dá por causa dos seus fundamentos teóricos para a realização do trabalho terminográfico.</p> <p>Mesmo sendo considerada um ramo da Terminologia, a Terminografia tem sua identidade própria. Ela estabelece os dicionários terminológicos como seu objeto de estudo.</p> <p>Sobre uma distinção básica entre as duas, Barros (2004, p. 68) aponta que a Terminologia e a Terminografia se diferenciam, a grosso modo, pelo caráter científico da primeira e pelo caráter tecnológico da segunda. Assim, enquanto a Terminologia é uma ciência fundamental, a Terminografia é aplicada. Mas as reflexões teóricas da Terminografia também lhe atribuem um estatuto de ciência básica. Ou seja, ela é ao mesmo tempo uma ciência teórico-prática e aplicada.</p> <p>Enfim, embora as duas ciências tenham aplicações diferentes no tratamento da unidade terminológica, elas são complementares e têm tarefas em comum. A Terminografia apresenta-se como um ramo da Terminologia aplicada. Por isso é que, segundo Cabré (1995), muitas vezes é confundida com a Terminologia (Araujo, 2014, p.39-40).</p> <p>Não se pode deixar de realizar uma discussão sobre um dos aspectos mais importantes da microestrutura de um glossário, a definição. Conforme Barros (2004), o enunciado que descreve o conteúdo semântico-conceptual de uma unidade lexical ou terminológica em posição de entrada de um verbete é chamado de definição</p>
--	--	--	--	---

				<p>ou enunciado definicional. Ainda conforme a autora, a definição é uma paráfrase sinonímica que exprime o conceito designado pela unidade lexical ou terminológica por meio de outras unidades linguísticas, é um conjunto de informações que são dadas sobre a entrada. A norma ISO 1087 (2000) apud Cabré (1999, p. 105) delimita o conceito de definição como “declaração que descreve um conceito e que permite sua diferenciação de outros conceitos dentro de um sistema conceitual”.</p> <p>Barros (2004) ao falar sobre a definição em vocabulários técnicos, científicos e especializados diz que enquanto um dicionário de língua geral procura apresentar de forma exaustiva todos os sentidos de uma unidade lexical dentro de um sistema linguístico, uma obra terminográfica se atém exclusivamente ao conteúdo específico de um termo em um dado domínio. As informações contidas no verbete de um dicionário terminológico são frutos de um recorte de conteúdo da unidade linguística, descrita em suas particularidades dentro de um campo específico.</p> <p>O repertório especializado – como qualquer resultado de ação humana – não é fruto de uma ação isolada, mas um projeto inserido em um contexto social, que envolve inúmeros elementos de natureza distinta em sua produção e que, por essa razão, caracteriza-se por uma grande complexidade (BARROS, 2004, p. 162) (Araujo, 2014, p.49).</p>
Multidisciplinar	Mestrado Profissional	CHARALLO, Thalita Gabriela Comar. <b>Elaboração De Um Glossário Para Apoio Na Aprendizagem De Conceitos Químicos Para Alunos Surdos'</b>	De acordo com Lemert (2000) qualquer pode escrever um glossário que, estritamente falando, “não passa de uma série de comentários sobre uma relação de palavras”. Apresenta ainda a diferença entre dicionário e glossário a partir do dicionário	

		10/11/2016 108 f. Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza Instituição de Ensino: Universidade Tecnológica Federal Do Paraná, Londrina Biblioteca Depositária: Biblioteca do campus Londrina	americano Oxford English Dictionary (OED) que define “glossário” como “um conjunto de glosas, relação com a explicação de termos obscuros, antiquados, dialetais ou técnicos; um dicionário informal. [...] Dicionário é um livro que trata das palavras de uma língua (ou de certas classes específicas de palavras)” (LEMERT, 2000 p. 79). Em outras palavras, glossário é uma lista de termos aplicáveis a um ou outro domínio sobre o qual ele tenha uma autoridade admissível e tem por objetivo explicar palavras que são pouco conhecidas enquanto que o dicionário é um documento mais abrangente e formal (Charallo, 2016, p.31).	
Multidisciplinar	Mestrado Profissional	SALLER, Aline Gonzalez. <b>Produção de Recursos Explorando a Visualidade no Ensino de Frutificação: uma abordagem para alunos surdos'</b> 17/08/2017 136 f. Mestrado Profissional em Ensino De Ciências E Matemática Instituição De Ensino: Universidade Federal De Pelotas, Pelotas Biblioteca Depositária: Biblioteca das Ciências Sociais da UFPel		O desenvolvimento de ferramentas interativas pode diminuir as barreiras de comunicação existentes, principalmente, se os recursos oferecidos forem ricos em recursos visuais, tais como imagens e vídeos. Um glossário se encaixa no ambiente de ensino-aprendizagem como um instrumento de aproximação entre o professor e o aluno. Tanto pode ser utilizado pelo professor para construir alternativas de construção do saber específicas para o público surdo, quanto pelos alunos como um mecanismo dinâmico de adaptação da linguagem para acomodar novos conceitos. (SOUSA e OLIVEIRA, 2014, p.09) (Saller, 2017, p.113).
Multidisciplinar	Dissertação	CARNEIRO, Carlos Augusto Guerra. <b>SignWeaver: Plataforma</b>	Não consegui acesso mesmo entrando no acervo da Biblioteca do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo	

		<p><b>Digital de Apoio a Disseminação de Glossários Bilingues Libras-Português'</b> 13/12/2018 undefined f. Mestrado em Modelagem Matemática E Computacional Instituição De Ensino: Centro Federal De Educação Tecnológica De Minas Gerais, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: undefined</p>	<p>Horizonte. Quando pesquisado no Google esse título, encontramos apenas artigos que citam esse trabalho, mas não a dissertação em si.</p>	
Multidisciplinar	Mestrado Profissional	<p>AMARAL, Jorge Luiz De Moura Gurgel Do. <b>A Justiça Ao Alcance De Todos: Uma Proposta De Diálogo Na Jurisdição Cível</b> ' 18/03/2019 85 F. Mestrado Profissional Em Direitos Humanos E Desenvolvimento Da Justiça Instituição De Ensino: Universidade Federal De Rondônia, Porto Velho Biblioteca Depositária: Biblioteca Central - Universidade Federal Rondônia - UNIR.</p>	<p>A palavra glossário aparece 28 vezes neste trabalho, porém, não há nenhuma definição ou explicação da utilização para essa ferramenta, ela é apenas citada.</p>	
Multidisciplinar	Dissertação	<p>RODRIGUES, Hamilton Pereira. <b>A Interpretação Da Amazonia Na Língua</b></p>	<p>A palavra glossário aparece 8 vezes neste trabalho, porém, não há nenhuma definição ou explicação da utilização para essa</p>	

		<p><b>Brasileira De Sinais - Libras: Um Estudo De Caso No Ppgsca'</b> 26/03/2018 68 F. Mestrado Em Sociedade E Cultura Na Amazônia Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Amazonas, Manaus Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade Federal do Amazonas</p>	ferramenta, ela é apenas citada.	
Multidisciplinar	Dissertação	<p>CARVALHO, Karina Vaneska Pereira De. <b>Librateca: Contribuições De Uma Plataforma Virtual De Registros Da Terminologia Da Libras'</b> 19/12/2023 153 F. Mestrado Em Engenharia E Gestão Da Inovação Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Abc, Santo André Biblioteca Depositária: UFABC</p>	<p>Importa pontuar que, no presente estudo, compreendemos glossários como um tipo de dicionário de natureza técnica e regional, composto por palavras e expressões pouco conhecidas (Abati, 2018). A partir de uma consulta ao Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa Michaelis On-line, é possível conferir a definição de glossário, como elemento destinado também à abordagem de termos específicos, conforme segue: Glossário 1 Lista de palavras obscuras ou pouco usadas que aparecem em ordem alfabética, como apêndice a uma obra ou texto. 2 Dicionário de palavras de sentido obscuro ou pouco conhecidas; elucidário. 3 Lista de termos e palavras que constituem o jargão específico de uma ciência ou arte e sua respectiva explicação; vocabulário. (Michaelis on-Line) (Carvalho, 2023, p.33).</p>	
Multidisciplinar	Tese	<p>SOUSA, Alyne Dayane Pacifico. <b>Proposta De Glossário Bilíngue Para A</b></p>	<p>O glossário bilíngue tem, por finalidade, a descrição de dois termos. Estes são normalmente grafados em línguas distintas, sendo uma a</p>	<p>Com relação aos verbetes, Barros (2004) explica que devem ser considerados três importantes aspectos durante a sua construção: a quantidade de</p>

		<p><b>Área De Gerontologia: Língua Portuguesa Do Brasil (Lpb) E Língua De Sinais Brasileira (Lsb)</b> 03/08/2023 158 F. Doutorado Em Gerontologia Instituição De Ensino: Universidade Católica De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade Católica de Brasília</p>	<p>língua-fonte ou língua de partida, e a outra, língua-alvo ou língua de chegada (FAULSTICH, 2010) (Sousa, 2023, p.36).</p>	<p>informações transmitidas no enunciado, a constância de dados sobre os verbetes numa mesma obra e a ordem sequencial em que tais dados estão dispostos, de modo a priorizar a sistematização, as informações visuais e a objetividade (Sousa, 2023, p.32).</p> <p>Os glossários, além de servirem como instrumento de aprendizagem e propagação da LS, detêm o potencial de se configurarem como material paradidático para aprendizes de Libras em áreas específicas do conhecimento, conforme prevê a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), no atendimento ao surdo na saúde, em bancos e em diversos órgãos públicos (BRASIL, 2015). A versatilidade do uso de um glossário atinge públicos variados: profissionais Tradutores Intérpretes Educacionais de Língua Brasileira de Sinais/Libras/Língua Portuguesa (TILSP); surdos; e iniciantes na aprendizagem da Língua de Sinais (GODOI, 2021) (Sousa, 2023, p.33).</p> <p>As fichas terminográficas fazem parte da metodologia de produção de dicionários e glossários. Segundo Fromm (2005, p. 2), “a criação de uma ficha terminográfica é essencial para o desenvolvimento de um vocabulário técnico”. Fromm também defende a informatização das fichas terminográficas para a construção de bancos de verbetes e glossários terminológicos. É importante lembrar que não há fichamento padrão, pois o mais importante é colocar diferentes informações em variados campos para coleta de dados. Desse modo, existem vários modelos de fichas terminológicas, algumas mais simples e outras mais complexas (FAULSTICH, 2013b). A ficha terminográfica é considerada</p>
--	--	--	--	---

um dos itens mais relevantes do trabalho de produção lexical, indispensável para a geração de glossários ou dicionários, por se tratar de um registro completo e organizado de informações referentes ao campo terminológico pesquisado. A depender da natureza do repertório escolhido, de sua disposição e das partes da estrutura do verbete, a ficha pode apresentar a fonte textual de coleta do termo, além de trechos específicos em que há ocorrência do termo, contendo tipos de variantes, sinônimos, categoria gramatical, definição, equivalentes e remissivas. Há também outros campos para registros operacionais, como o nome do pesquisador, a data de registro, a instituição, as notas e a data de revisão (MARTINS, 2018) (Sousa, 2023, p.36).

No campo da Terminologia, é notória a relevância e a forte presença dessa metodologia, destacadas no processo de origem e dos registros das pesquisas nas mais diversas modalidades em forma de glossários e dicionários. O percurso evolucionário dos estudos em torno da Terminologia acontece simultaneamente ao processo de criação e registros de nomenclaturas inéditas que se renovam ou se adaptam aos novos conceitos (FAULSTICH, 1997).

Ainda para Faulstich (2001), outras áreas, como a Lexicografia, foram desenvolvidas a partir da Terminologia, as quais são comumente utilizadas no processo de confecção de glossários terminológicos técnico-científicos. A Terminologia tem o objetivo de selecionar, descrever e apresentar os conteúdos de uma área pretendida. Basicamente, esta é responsável pela composição do corpus da pesquisa, ao passo que à Lexicografia cabe a escolha da

				<p>prática ou da metodologia a ser utilizada para o desenvolvimento do estudo (CABRÉ, 1993). Dentre os diversos estudos realizados pela autora, em 2012, foi publicado um trabalho de Faulstich em que alguns pressupostos são enfatizados, até mesmo de outros países, que inspiraram o desenvolvimento de um arcabouço teórico acerca do assunto. Esta se tornou uma célebre referência atual no campo da Terminologia brasileira e seus estudos fundamentam diversas pesquisas. A Terminologia tem o condão e a responsabilidade de ordenar os termos de maneira clara e objetiva, mesmo sem apresentar, muitas vezes, uma execução pacífica e ordeira (KRIEGER, 2004). Espera-se que a terminologia desenvolva uma perspectiva conceitual na área em questão, a partir da base teórica para a seleção e descrição dos termos, no campo relacionado, e com evidências de significação (BARBOSA, 2001) (Spusa, 2023, p.39-40).</p>
Multidisciplinar	Doutorado Profissional	<p>LISBOA, Cassia Do Carmo Andrade. <b>Ensino De Ciências E Prática Pedagógica: A Avaliação Da Aprendizagem No Ifrj'</b> 13/12/2023 172 F. Doutorado Profissional Em Ensino De Ciências Instituição De Ensino: Instituto Federal De Educacao, Ciencia E Tecnologia Do Rio De Janeiro, Nilópolis Biblioteca Depositária: IFRJ - Campus Nilópolis</p>	<p>A definição de glossário não é um consenso entre especialistas de terminologia/lexicografia, sendo usado por vezes como sinônimo de dicionário, vocabulário ou uma coleção de palavras-ocorrência de um discurso, isto é, o léxico de uma obra (SILVA, 2015). Segue a definição de glossário trazida pelo dicionário Michaelis online:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1 Lista de palavras obscuras ou pouco usadas que aparecem em ordem alfabética, como apêndice a uma obra ou texto.</li> <li>2 Dicionário de palavras de sentido obscuro ou pouco conhecidas; elucidário.</li> <li>3 Lista de termos e palavras que compõem um jargão específico de uma ciência ou arte e sua respectiva</li> </ol>	<p>Uma das funções de um glossário é ser um instrumento facilitador para a compreensão de uma obra ou assunto (VASCONCELOS; BRITO, 2011) (Lisboa, 2023, p. 109).</p>

			explicação; vocabulário (MICHAELIS ONLINE, 2023) (Lisboa, 2023, p.108–109).	
Multidisciplinar	Mestrado Profissional	ALADIM, Efigenia De Fatima Cornelio. <b>Inclusão De Pessoas Surdas: Produção De Um Glossário De Libras Referente À Serra De Ouro Branco No Contexto Da Educação Profissional E Tecnológica'</b> 24/05/2023 163 F. Mestrado Profissional Em Educação Profissional E Tecnológica De Instituição De Ensino: Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia De Minas Gerais, Vitória Biblioteca Depositária: IFMG-Campus Ouro Branco		Glossários de Libras estão disponíveis atualmente em meios digitais, em geral são apresentados por áreas, o que se denomina como glossários terminológicos (Aladim, 2023, p.89).  Glossários de Libras têm por finalidade ampliar o vocabulário em Libras, auxiliam na inclusão de surdos e servem como fonte de consulta, não somente para surdos, mas também para ouvintes, tradutores e intérpretes de Libras (Aladim, 2023, p.108).
Multidisciplinar		SILVA, Erliandro Felix. <b>Abreviando barreiras comunicacionais: o acesso ao conhecimento por meio de um glossário em libras-português de termos marxistas para o ensino em educação profissional e tecnológica'</b> 30/10/2023 134 f. Mestrado Profissional em		Atualmente, os dicionários e glossários continuam desempenhando um papel fundamental na comunicação e na disseminação do conhecimento. Com a constante evolução da linguagem e o surgimento de novos termos e conceitos, essas ferramentas são essenciais para garantir a compreensão e o uso correto da linguagem. Além disso, os dicionários e glossários também são importantes para a preservação da cultura e da história de uma sociedade, uma vez que registram o significado das palavras ao longo do tempo (Souza-Júnior, 2012) (Silva, 2023, p. 30)

		<p>Educação Profissional E Tecnológica Instituição De Ensino: Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Rio Grande DO SUL, Vitória Biblioteca Depositária: IFRS</p>		<p>Quando se trata das características lexicais-gramaticais que precisam ser apresentadas em um glossário, é essencial que cada termo seja definido de forma clara e concisa. Além disso, é importante fornecer informações adicionais, como a origem do termo, seu uso correto em diferentes contextos e possíveis sinônimos ou antônimos. Um glossário também pode incluir exemplos de uso dos termos, a fim de facilitar a compreensão e o aprendizado (Silva, 2023, p.38).</p>
Multidisciplinar	Mestrado Profissional	<p>ALFAIA, Amanda Coelho. <b>O Tradutor Intérprete De Libras/Português (Tilsp) Como Pesquisador Orgânico Da Terminologia: Proposta De Glossário De Sinais-Termo Da Economia'</b> 28/08/2019 152 F. Mestrado Profissional Em Educação Profissional E Tecnológica Instituição De Ensino: Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Rio Grande Do Sul, Vitória Biblioteca Depositária: IFRS campus Porto Alegre</p>		<p>(...) a produção de um glossário de sinais-termo, investiga, coleta, concebe, registra, difunde, valoriza, visibiliza a Libras, ampara, prepara, desenvolve e qualifica o trabalho e a formação do TILSP, além de contribuir, consequentemente, para o aprendizado, autonomia, criticidade de sujeitos Surdos (Alfaia, 2019, p.36).</p> <p>Bevilacqua e Kilian (2017) ao abordarem a organização de glossários afirmam que: É importante destacar que há princípios para a elaboração desses produtos, e o tradutor deve ter conhecimento dos mesmos. A seguir são apresentados tais princípios, procurando seguir uma ordem do processo metodológico implicado na produção desse tipo de produto: 1) Delimitação da área e/ou subárea de conhecimento e tema. 2) Definição dos usuários e da função da obra: para quem e para quem? 3) Seleção dos textos que servirão como corpus para a coleta e seleção dos termos / fraseologias. 4) Definição dos critérios para a seleção dos termos / fraseologias que comporão a nomenclatura (macroestrutura). 5) Definição das informações a serem dadas sobre as entradas (microestrutura). 6) Definições das partes introdutórias e finais</p>

				do produto terminográfico (superestrutura). (BEVILACQUA e KILIAN, 2017, p. 1710) (Alfaia, 2019, p.46).
Multidisciplinar	Tese	<p>GRANADA, Rafael Pinto. <b>ITECDEAF : glossário digital acessível em Libras com orientações e suporte à produção de sinais técnicos'</b> 12/07/2022 153 f. Doutorado em educação em ciências química da vida e saúde (UFSM - FURG) INSTITUIÇÃO DE ENSINO: universidade federal do rio grande, Porto Alegre Biblioteca Depositária: ARGO - FURG</p>		Os glossários surgiram com o objetivo de prover sinais para expressar termos específicos das áreas de formação educacional e profissional, além de promover a aprendizagem (Malacarne, 2018; Mckeown, 2019).
Multidisciplinar	Tese	<p>BOJANOSKI, Silvana De Fatima. <b>Terminologia em Conservação de bens culturais em papel: produção de um glossário para profissionais em formação'</b> 21/03/2018 292 f. Doutorado em Memória Social E Patrimônio Cultural Instituição De Ensino: Universidade Federal De Pelotas, Pelotas Biblioteca Depositária: Ciencias Humanas</p>	Glossário — costuma ser definido como repertório de unidades lexicais de uma especialidade com suas respectivas definições ou outras especificações sobre seus sentidos. É composto sem pretensão de exaustividade (Bojanoski, 2018, p.126).	Dicionário terminológico ou técnico científico — é uma obra que registra o conjunto de termos de um domínio oferecendo primordialmente informações conceituais, e por vezes, linguísticas. Caracteriza-se por uma cobertura exaustiva de itens lexicais. Banco de dados terminológicos — é uma estrutura informatizada que contém uma lista de termos e um repertório de termos, além de uma série de outras informações relativas ao uso e funcionamento das terminologias (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 51, grifo nosso) (Bojanoski, 2018, p.126).

Multidisciplinar	Dissertação	<p>SOARES, Juciany De Lima. <b>Os Termos Da Pesca Na Vila Dos Pescadores De Ajuruteua (Bragança-Pa): Uma Abordagem Socioterminológica'</b> 09/03/2017 120 F. Mestrado Em Linguagens E Saberes Na Amazônia Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Pará, Bragança Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade Federal do Pará</p>		<p>O termo terminologia é polissêmico, pode referir-se tanto a um conjunto de unidades lexicais específicas de uma área de conhecimento quanto ao campo de estudos que possui dimensões: teórica e prática, segundo Krieger e Finatto (2004). A Terminologia, enquanto campo do conhecimento, apresenta, conforme as autoras, uma dupla face: uma que contempla a teoria, embasada por um conjunto de premissas, e outra prática, a terminografia, que se caracteriza pelas aplicações terminológicas e origina produtos como: glossários, dicionários técnico-científicos, bancos de dados terminológicos e sistemas de reconhecimento automático de terminologias. A disciplina possui objetos delimitados, dos quais o principal é o termo técnicocientífico, unidade lexical que adquire status terminológico quando é empregada em uma área especializada; a fraseologia especializada e a definição terminológica também são de seu interesse. Conforme Krieger e Finatto (2004, p. 22), —a Terminologia é um campo de conhecimento que vem intensificando os estudos sobre a constituição e o comportamento dos termos, compreendendo desde a sua gênese até o exame das suas relações nas mais distintas áreas do conhecimento científico e técnico. A Terminologia dialoga com outras áreas do conhecimento, tais como: linguística, informática, lógica, ontologia, e as ciências da documentação, o que confere à disciplina caráter inter e transdisciplinar, conforme Krieger e Finatto (2004). O uso das linguagens de especialidade remonta à antiguidade, no entanto o interesse pelo estudo das mesmas e a sistematização de teorias em torno delas, com o objetivo de respaldar as análises,</p>
------------------	-------------	--	--	--

				<p>descrições e aplicações, são relativamente recentes, observa Barros (2004), datando da primeira metade do século XX, período em que foram lançadas as bases da Teoria Geral da Terminologia, que posteriormente sofreu diversas críticas, as quais conduziram ao desenvolvimento de outras teorias, entre elas a Socioterminologia, que considera o fator social no estudo e na descrição das terminologias (Soares, 2017, p.13).</p> <p>Há vários tipos de repertórios terminológicos, a tipologia dos mesmos, conforme Faulstich (1995, n.p.), —depende do conteúdo da matéria que se queira metodicamente descrever e do usuário que vai utilizá-lo. Cada obra apresenta características específicas que a individualiza. Entre alguns tipos de obras que o terminólogo pode elaborar, a autora apresenta os seguintes: dicionários, vocabulários, léxicos, glossários, nomenclaturas e bancos terminológicos (Soares, 2017, p.27).</p> <p>Definir o público-alvo de um glossário é importante porque implica decisões a respeito do mesmo, tendo em vista que —as características essenciais de uma obra terminográfica dependem fundamentalmente de seus objetivos e do público que se deseja atingir de acordo com Barros (2004, p. 191) (Soares, 2017, p.57).</p>
Multidisciplinar	Mestrado Profissional	<p>MARTINS, Leila Alves. <b>Educação matemática para surdos: contribuições de um glossário para o ensino de probabilidade e estatística'</b> 12/12/2019 113 f. Mestrado Profissional em</p>	<p>O glossário é um banco de dados com termos e significados de uma área específica, trata-se de “[...] um pequeno dicionário, que dentro de um livro, esclarece sobre termos nele usados” (HOUAISS, 2004, p. 372). Isto é, para o autor o glossário consiste em um dicionário de menor proporção. Correia (2009, apud TUXI, 2015), entretanto, além de ampliar a</p>	

		<p>Educação para Ciências e Matemática de Instituição de Ensino: Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia De Goiás, Jataí</p> <p>Biblioteca Depositária: Biblioteca - IFG/Câmpus Jataí</p>	<p>nossa compreensão sobre o que consiste o glossário, também o distingue do dicionário ao afirmar que o glossário consiste em uma Lista restrita de vocábulos de um determinado domínio do conhecimento, de um determinado registro linguístico (por exemplo, o calão a gíria), específicos da obra de um ator, constituída por neologismos, arcaísmos, regionalismos, etc. o glossário distingue-se do dicionário não apenas pelo número reduzido de entradas, mas também pela possibilidade de reduzir as informações apresentadas. (CORREIA 2009, p. 31, apud, TUXI, 2015, p. 569). (Martins, 2019, p 29 - 30)</p>	
Multidisciplinar	Mestrado Profissional	<p>SANTOS, Camila Pereira.</p> <p><b>Bases Conceituais Da Educação Profissional E Tecnológica E Suas Possibilidades De Apropriação: Princípios E Conceitos Na Formação Integrada Do Ifsuldeminas – Campus Poços De Caldas'</b></p> <p>28/06/2020 72 f.</p> <p>Mestrado Profissional em Educação Profissional E Tecnológica de Instituição de Ensino: Instituto Federal De Educação Ciência E Tecnologia Do Sul De Minas Gerais, Vitória</p> <p>Biblioteca Depositária: Biblioteca Prof.</p>	<p>De acordo com Pavel e Nolet (2002, p.122), um glossário é uma “Lista de palavras de uma obra pouco conhecidas ou desusadas, apresentadas com sua definição”. (Santos, 2020, p. 61)</p>	

		Gerson Pereira - IFSULDEMINA S - Campus Poços de Caldas		
Multidisci plinar	Tese	NUNES, Marcelo Da Rocha. <b>Glossário Etimológico De Biologia: uma ferramenta para o ensino e aprendizado significativo da terminologia científica da Biologia</b> 18/10/2018 129 f. Doutorado em Educação Em Ciências Química Da Vida E Saúde ( Ufsm - Furg) Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Rio Grande, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Sistema de Administração de Bibliotecas FURG - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações		Para Albuquerque et al. (2015, p. 620) os vocabulários técnicos- científicos são um instrumento de trabalho considerável indispensável e imprescindível ao estudante. “Nesse contexto, o desenvolvimento de ferramentas que permitam estabelecer relações entre termos e seus conceitos revela-se eficaz para a compreensão a comunicação” (ALBUQUERQUE et al., 2015, p. 620). A elaboração de materiais como vocabulários técnicos, científicos e especializados se chama <i>terminografia</i> . A terminologia mantém uma relação colaborativa com a terminografia por essa ser sua fonte de fundamentação. Por sua vez, a terminografia encontra suporte nos estudos sobre os termos tanto sobre sua expressão, conteúdo e valor linguístico (BARROS, 2004, p. 68).  O registro terminográfico não é recente, segundo Barros (2004) a existência dos primeiros dicionários temáticos é atestada desde 2600 a. C. Nesses dicionários organizados pelos sumérios em forma de tijolos de argila encontravam-se termos “relacionados a profissões, gado, objetos comuns e divindades; registravam-se os termos aceitos pelas escolas de escribas e constituíram o fundamento

				<p>do dicionário mais completo compilado por volta de 2200 a. C.” (BARROS, 2004, p. 29) (Nunes, 2018, p.40).</p> <p>Dias (2000, p. 91) afirma que:</p> <p>[...] em um contexto mais genérico, a terminologia representa o conhecimento técnico-científico especializado de forma organizada, por meio de manuais e glossários, e unifica esse conhecimento sob a forma de normas e padrões. Sem a terminologia, os especialistas não conseguiriam se comunicar, repassar seus conhecimentos, nem tampouco representar esse conhecimento de forma organizada. (DIAS, 2000, p. 91) (Nunes, 2018, p.37).</p>
Multidisciplinar	Dissertação	<p>SOUZA, Adriane Beatriz Lima De. <b>Um Estudo Etnolinguístico Dos Artefatos Culturais Da Comunidade Tradicional Quilombola De Jurussaca, Tracuateua, Pa'</b> 05/04/2021 154 F. Mestrado Em Linguagens E Saberes Na Amazônia Instituição de Ensino: Universidade Federal Do Pará, Bragança Biblioteca Depositária: undefined</p>	<p>Faulstich (1995, p.6) propõe três definições para glossário:</p> <p>A) repertório que define termos de uma área científica ou técnica, dispostos em ordem alfabética podendo apresentar ou não remissivas.</p> <p>B) repertório em que os termos, normalmente de uma área, são apresentados em ordem sistemática, acompanhados de informação gramatical, definição, remissivas podendo apresentar ou não contexto de ocorrência. Nota: os glossários em ordem alfabética e os de ordem sistemática podem também conter sinonímia, variante(s) e equivalente(s). c) repertório em que os termos são apresentados em ordem alfabética ou em ordem sistemática seguidos de informação gramatical e do contexto de ocorrência. Nota: este tipo de glossário é útil</p>	<p>A organização da macroestrutura do glossário evidencia três fatores relevantes: quem elaborou, para quem e qual a finalidade da elaboração (FAULSTICH, 2010) (Souza, 2021, p. 79)</p>

			para tradutores e intérpretes; elabora-se, normalmente, a partir de bases textuais informatizadas. (Souza, 2021, p. 39)	
			O glossário, na visão de Faulstich (2010), é uma obra terminográfica que apresenta uma macroestrutura e uma microestrutura. No que diz respeito à macroestrutura, nota-se que ela é responsável pela organização da entrada dos verbetes, já a microestrutura versa sobre a descrição dos verbetes, (...) (Souza, 2021, p. 79)	A microestrutura do glossário “corresponde ao verbete pronto” (FAULSTICH (2010, p.46). Nesse sentido, a autora propõe um modelo para estruturação interna do verbete, conforme se observa abaixo: Verbete = + entrada + categoria gramatical ± gênero ± sinônimo ± variante ± fonte + definição ± contexto de uso e fonte ± remissiva ± nota ± ilustração (Souza, 2021, p. 80).
Multidisciplinar	Mestrado Profissional	MACEDO, Sherley Jose Donaris Colombani. <b>Meio ambiente, surdiidade e inclusão educacional: Criação de sinais em libras vinculados ao tema de arborização – Goioerê-PR'</b> 12/10/2022 152 f. Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais Instituição de Ensino: Universidade Estadual De Maringá, São Carlos Biblioteca Depositária: Repositório Institucional da Universidade Estadual de Maringá	A palavra glossário aparece 9 vezes neste trabalho, porém, não há nenhuma definição ou explicação da utilização para essa ferramenta, ela é apenas citada.	
Multidisciplinar	Mestrado Profissional	SILVA, Leila Coutinho Dias Da. <b>A Atuação Do Tradutor-Intérprete De Língua De</b>	Este PE segue um dos modelos de glossário proposto por Faulstich (1995), entendidos por ele como:	

		<p><b>Sinais/Português (Tilsp) No Instituto Federal Goiano: Percepções E Estratégias Para Uma Formação Omnilateral'</b> 19/04/2023 Undefined F. Mestrado Profissional Em Educação Profissional E Tecnológica De Instituição De Ensino: Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Goiano, Vitória Biblioteca Depositária: undefined</p>	<p>a. Repertório que define termos de uma área científica ou técnica, dispostos em ordem alfabética, podendo apresentar ou não remissivas. b. Repertório em que os termos, normalmente de uma área, são apresentados em ordem sistemática, acompanhados de informação gramatical, definição, remissivas, podendo apresentar ou não contexto de ocorrência. c. Repertório em que os termos são apresentados em ordem alfabética ou em ordem sistemática seguidos de informação gramatical e do contexto de ocorrência (FAULSTICH, 1995, p. 16). (Silva, 2023, 79)</p>	
Multidisciplinar	Tese	<p>RIBEIRO, Luiz Antonio. <b>As Memórias De Uma Literatura Infinita: Assis Brasil E Um Glossário Múltiplo Entre A (Re)Invenção Do Moderno E A (Des)Invenção Do Nordeste'</b> 28/04/2021 342 F. Doutorado Em Memória Social Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Estado Do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UNIRIO</p>		<p>O glossário, segundo a terminologia que advém do grego, por um lado teria como função apresentar os sentidos mais “obscuros” de uma escrita e, por outro, conceber a proposição de modular uma “outra língua” no interior da língua oficial. O glossário pode ser visto, então, como uma espécie de “língua ao lado da língua”, uma língua que engendra diante de si própria uma passagem, um movimento, um caminho que se formula entre uma língua “oficial” e esta outra, algo próximo do que recupera Deleuze (2014) em relação a Kafka no que diz respeito ao que ele chama de “literatura menor” (Ribeiro, 2021, p.19).</p>
Multidisciplinar	Mestrado Profissional	<p>FIGUEIRA, Creuza Stephen.</p>		<p>A rigor, então, podemos questionar se o DeCS é um</p>

		<p><b>O Tesouro DeCs como um instrumento linguístico-ideológico e as lutas sociais no campo trabalho, educação e saúde'</b> 28/04/2016 86 f. Mestrado Profissional em Educação Profissional Em Saúde Instituição De Ensino: Fundacao Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Emília Bustamante</p>		<p>tesauro, mas preferimos chamá-lo de tesauro, tendo como referência a definição na página Portal do Modelo BVS: Gestão, Metodologias e Tecnologias (2016). Tesauro. Vocabulário estruturado que aponta os relacionamentos hierárquicos, associativos ou de preferência dos termos (descritores). Ver também Vocabulário controlado. Vocabulário controlado. Vocabulário controlado ou estruturado. Coleção de termos organizados e relacionados utilizados para a indexação e a recuperação de documentos. Servem como interface entre os documentos e os usuários. (PORTAL, 2016). Essa definição é feita com base na metodologia Lilacs, sobre a qual trataremos mais adiante. Para a Lilacs, “tesauro”, “vocabulário controlado” e “vocabulário estruturado” têm o mesmo significado e “glossário” é definido como “vocabulário para controlar usos restritos” (Fugueira, 2016, p.20).</p>
Multidisciplinar	Mestrado Profissional	<p>DREVECK, Thiago Alex. <b>Textos Poéticos Para A Aproximação Entre As Ciências E Outros Domínios Cognitivos: Elaboração De Um Glossário À Luz Da Biologia Da Cognição'</b> 09/07/2017 174 F. Mestrado Profissional Em Ensino De Ciências, Matemática E Tecnologias Instituição De Ensino: Universidade Do Estado De Santa Catarina,</p>	<p>A palavra glossário aparece 41 vezes neste trabalho, porém, não há nenhuma definição ou explicação da utilização para essa ferramenta, ela é apenas citada.</p>	

		Joinville Biblioteca Depositária: <a href="http://www.udes.br/bibliotecauniversitaria">http://www.udes.br/bibliotecauniversitaria</a>		
Multidisciplinar	Mestrado Profissional	SANTOS, Rayan Soares Dos. <b>Quimlibras: Objeto Virtual De Aprendizagem (Ova) Como Instrumento De Articulação Entre A Química E A Libras/Elis'</b> 10/05/2018 112 f. Mestrado Profissional Em Ensino De Ciências Instituição De Ensino: Universidade Estadual De Goiás, Anápolis Biblioteca Depositária: UEG	A palavra glossário aparece 61 vezes neste trabalho, porém, não há nenhuma definição ou explicação da utilização para essa ferramenta, ela é apenas citada.	
Multidisciplinar	Mestrado Profissional	LOBATO, Maria Jose Silva. <b>Educação Bilíngue No Contexto Escolar Inclusivo: a construção de um glossário em Libras e Língua Portuguesa na área de matemática'</b> 26/07/2015 262 f. Mestrado Profissional em Ensino De Ciências Naturais E Matemática Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte, Natal	Glossário pode ser definido como um repertório de termos, normalmente de uma área do conhecimento, apresentados em ordem sistemática ou em ordem alfabética, acompanhados de informação gramatical, definição, com ou sem contexto [...] (FAULTICH, 2002, p. 122) (Lobato, 2015, p.21).	

		Biblioteca Depositária: undefined		
Multidisciplinar	Mestrado Profissional	<p>RAIZER, Karina Zaia Machado. <b>Estratégias De Ensino De Química Para Surdos'</b> 17/05/2020 124 F. Mestrado Profissional Em Educação Profissional E Tecnológica Instituição De Ensino: Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia De Santa Catarina, Vitória</p> <p>Biblioteca Depositária: <a href="https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/1475">https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/1475</a></p>	<p>“Glossário é como um dicionário que apresenta termos desconhecidos ou técnicos em um idioma.” (STUMPF; MARTINS, 2017, p. 185) (Raizer, 2020, p.79).</p>	
Multidisciplinar	Dissertação	<p>SILVA, Gislaine Barbosa Cabral. <b>O Processo De Criação De Sinalização Terminológica Em Libras Na Área De Embriologia No Curso De Medicina Da Ufrj: Um Glossário Tecnológico Para O Indivíduo Surdo.'</b> 28/03/2019 177 F. Mestrado Em Cognição E Linguagem Instituição De Ensino: Universidade Estadual Do Norte Fluminense</p>		<p>Na visão de Vilela, léxico e vocabulário caracterizam-se de maneiras diferentes, porém, o vocabulário faz parte do léxico. E nessa perspectiva, entram em ação as singularidades do dicionário e do glossário que representam muito mais do que uma palavra. Nesse sentido, o dicionário predomina com vocábulos próprios de uma língua e o glossário se caracteriza como uma linguagem mais técnica (Silva, 2019, p.39).</p>

		Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes Biblioteca Depositária: CCH		
Multidisciplinar	Mestrado Profissional	BARBOZA, Clevia Fernanda Sies. <b>A Educação Física, Os Esportes E A Língua De Sinais Brasileira (Libras, Lsb): Desenvolvimento Do Glossário Surdesportes Para Acessibilidade E Inclusão Da Comunidade Surda'</b> 15/03/2015 80 F. Mestrado Profissional Em Diversidade E Inclusão Instituição De Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Valonguinho (BCV)	De acordo com Martins (2012), enquanto: “o glossário é uma lista de unidades específicas de um domínio de uma língua e geralmente surge como apêndice de uma obra temática... os dicionários são uma compilação de verbetes de uma língua e hoje temos diversos tipos como: etimológicos, temáticos, bilíngües ou plurilíngües, analógicos e de abreviaturas” (MARTINS et al., 2012)(Barboza, 2015, p. 32).	
Multidisciplinar	Mestrado Profissional	MAIA, Isabelle Barboza. <b>Termos E Conceitos Da Matemática Em Libras E Português Escrito – Possibilidades De Letramento Para O Ensino Fundamental'</b> 10/08/2023 142 F. Mestrado Profissional Em Diversidade E	De acordo com Faulstich (2014), citada por Tuxi (2015, p. 570), glossário é: [...] repertório de termos, normalmente de uma área, apresentados somente em ordem sistêmica ou somente em ordem alfabética. O ideal é que um glossário seja elaborado e concluído abrangendo tanto a ordem sistêmica quanto a ordem alfabética, assim o leitor não perde a informação que está contida numa remissão de termos. Em um glossário	

		<p>Inclusão Instituição De Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Gragoatá (BCG)</p>	<p>um verbete apresenta as informações registradas na ficha de terminologia de cada termo, de acordo com a constituição que o elaborador estruturou a ficha. É preciso estar atendo para essa constituição, a fim de evitar transformar um glossário em um léxico (FAULSTICH, 2014, p.1). A criação de um glossário é necessária para se compreender e conhecer determinada área específica. O glossário é um produto terminológico como o vocabulário, dicionário e norma terminológica. (Maia, 2023, p. 33)</p>	
Multidisciplinar	Mestrado Profissional	<p>SOUZA, Cecilia Vanessa Alexandre De. <b>Incidência De Altas Habilidades Ou Superdotação No Colégio Pedro II – Campus Engenho Novo I: Glossário Técnico Para Subsidiar Política Pública De AEE'</b> 08/08/2017 171 f. Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão Instituição de Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Valonguinho</p>	<p>A palavra glossário aparece 6 vezes neste trabalho, porém, não há nenhuma definição ou explicação da utilização para essa ferramenta, ela é apenas citada.</p>	

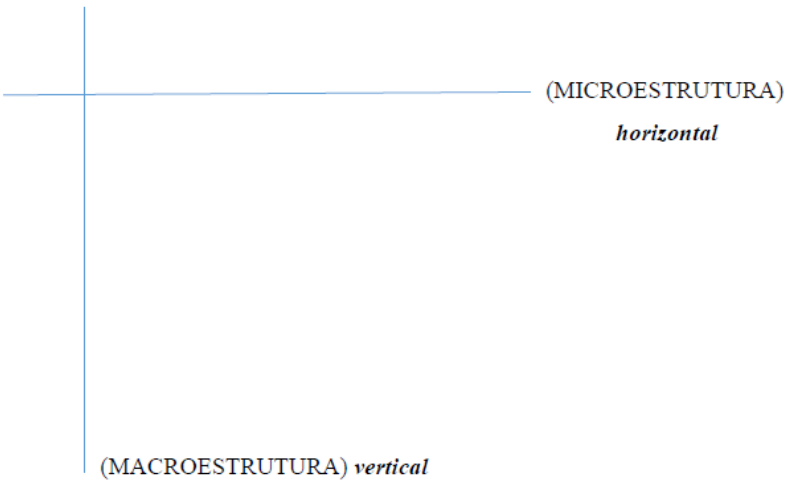
Fonte: A autora

## APÊNDICE D

**Quadro** – Quadros, tabelas e imagens apresentados nos trabalhos de teses e dissertações referenciados no quadro do Apêndice C

Referência da Tese/Dissertação	Quadro, Tabela ou figura apresentados nos trabalhos																							
<p>SANTOS, Taise Gomes dos. <b>Terminologia em Língua de Sinais: Glossário Botânica em LIBRAS'</b> 29/04/2021 124 f. Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria Biblioteca Depositária: UFSM</p>	<p><b>Quadro:</b> Categorias que definem um glossário</p> <table border="1" data-bbox="630 577 1487 1191"> <thead> <tr> <th data-bbox="630 577 810 656">MODELO DE GLOSSÁRIO</th> <th data-bbox="810 577 1091 656">TERMINOLOGIA</th> <th data-bbox="1091 577 1487 656">DISPOSIÇÃO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="630 656 810 763">Modelo 1</td> <td data-bbox="810 656 1091 763">Repertório que define termos de uma área científica ou técnica</td> <td data-bbox="1091 656 1487 763">Dispostos em ordem alfabética, podendo apresentar ou não remissivas.</td> </tr> <tr> <td data-bbox="630 763 810 931">Modelo 2</td> <td data-bbox="810 763 1091 931">Repertório de termos de uma área específica</td> <td data-bbox="1091 763 1487 931">São apresentados em ordem sistemática, acompanhados de informação gramatical e definição. Podem conter também sinonímia, variantes, equivalentes e remissivas</td> </tr> <tr> <td data-bbox="630 931 810 1191">Modelo 3</td> <td data-bbox="810 931 1091 1191">Repertório de termos técnicos</td> <td data-bbox="1091 931 1487 1191">São apresentados em ordem alfabética ou em ordem sistemática seguida de informação gramatical e do contexto de ocorrência. Este é o mais adequado para tradutores e intérpretes, pois elabora-se, normalmente, a partir de bases textuais informatizadas</td> </tr> </tbody> </table> <p>Fonte: Santos, 2021, p. 24.</p>			MODELO DE GLOSSÁRIO	TERMINOLOGIA	DISPOSIÇÃO	Modelo 1	Repertório que define termos de uma área científica ou técnica	Dispostos em ordem alfabética, podendo apresentar ou não remissivas.	Modelo 2	Repertório de termos de uma área específica	São apresentados em ordem sistemática, acompanhados de informação gramatical e definição. Podem conter também sinonímia, variantes, equivalentes e remissivas	Modelo 3	Repertório de termos técnicos	São apresentados em ordem alfabética ou em ordem sistemática seguida de informação gramatical e do contexto de ocorrência. Este é o mais adequado para tradutores e intérpretes, pois elabora-se, normalmente, a partir de bases textuais informatizadas									
MODELO DE GLOSSÁRIO	TERMINOLOGIA	DISPOSIÇÃO																						
Modelo 1	Repertório que define termos de uma área científica ou técnica	Dispostos em ordem alfabética, podendo apresentar ou não remissivas.																						
Modelo 2	Repertório de termos de uma área específica	São apresentados em ordem sistemática, acompanhados de informação gramatical e definição. Podem conter também sinonímia, variantes, equivalentes e remissivas																						
Modelo 3	Repertório de termos técnicos	São apresentados em ordem alfabética ou em ordem sistemática seguida de informação gramatical e do contexto de ocorrência. Este é o mais adequado para tradutores e intérpretes, pois elabora-se, normalmente, a partir de bases textuais informatizadas																						
<p>IENSEN, Eliane. <b>25 anos da Constituição Brasileira e terminologia: uma proposta de glossário'</b> 21/03/2013 72 f. Mestrado em Linguística Aplicada. Instituição de Ensino: Universidade do Vale dos Sinos, São Leopoldo Biblioteca Depositária: Biblioteca central Unisinos</p>	<p><b>Quadro - Comparativo entre lexicografia e terminologia</b> apresentado por Isen</p> <table border="1" data-bbox="630 1294 1487 1753"> <thead> <tr> <th data-bbox="630 1294 906 1339"></th> <th data-bbox="906 1294 1209 1339">LEXOGRAFIA</th> <th data-bbox="1209 1294 1487 1339">TERMINOLOGIA</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="630 1339 906 1391">Vertentes</td> <td data-bbox="906 1339 1209 1391">Prática e teórica</td> <td data-bbox="1209 1339 1487 1391">Prática e teórica</td> </tr> <tr> <td data-bbox="630 1391 906 1442">Origem</td> <td data-bbox="906 1391 1209 1442">Tradição</td> <td data-bbox="1209 1391 1487 1442">Contemporaneidade</td> </tr> <tr> <td data-bbox="630 1442 906 1494">Objeto</td> <td data-bbox="906 1442 1209 1494">Léxico geral/ palavra</td> <td data-bbox="1209 1442 1487 1494">Léxico temático/ termos</td> </tr> <tr> <td data-bbox="630 1494 906 1682">Produto</td> <td data-bbox="906 1494 1209 1682">Dicionários de Língua mono, bi e multilíngues</td> <td data-bbox="1209 1494 1487 1682">Léxicos, glossários, dicionários terminológicos mono, bi e multilíngues, banco de dados terminológicos</td> </tr> <tr> <td data-bbox="630 1682 906 1753">Natureza</td> <td data-bbox="906 1682 1209 1753">Linguístico-descritiva</td> <td data-bbox="1209 1682 1487 1753">Cognitiva-normalizadora</td> </tr> </tbody> </table> <table border="1" data-bbox="630 1787 1487 2078"> <tbody> <tr> <td data-bbox="630 1787 906 2078"><b>Objetivos e Funções</b></td> <td data-bbox="906 1787 1209 2078">Repertoriar o léxico geral Oferecer informações etimológicas, gramaticais, sociolinguísticas Oferecer informações semânticas gerais e especializadas de todas as unidades lexicais de um idioma (polissemia)</td> <td data-bbox="1209 1787 1487 2078">Repertoriar o léxico temático Oferecer informações terminológicas e conceituais de uma área de conhecimento especializado</td> </tr> </tbody> </table>				LEXOGRAFIA	TERMINOLOGIA	Vertentes	Prática e teórica	Prática e teórica	Origem	Tradição	Contemporaneidade	Objeto	Léxico geral/ palavra	Léxico temático/ termos	Produto	Dicionários de Língua mono, bi e multilíngues	Léxicos, glossários, dicionários terminológicos mono, bi e multilíngues, banco de dados terminológicos	Natureza	Linguístico-descritiva	Cognitiva-normalizadora	<b>Objetivos e Funções</b>	Repertoriar o léxico geral Oferecer informações etimológicas, gramaticais, sociolinguísticas Oferecer informações semânticas gerais e especializadas de todas as unidades lexicais de um idioma (polissemia)	Repertoriar o léxico temático Oferecer informações terminológicas e conceituais de uma área de conhecimento especializado
	LEXOGRAFIA	TERMINOLOGIA																						
Vertentes	Prática e teórica	Prática e teórica																						
Origem	Tradição	Contemporaneidade																						
Objeto	Léxico geral/ palavra	Léxico temático/ termos																						
Produto	Dicionários de Língua mono, bi e multilíngues	Léxicos, glossários, dicionários terminológicos mono, bi e multilíngues, banco de dados terminológicos																						
Natureza	Linguístico-descritiva	Cognitiva-normalizadora																						
<b>Objetivos e Funções</b>	Repertoriar o léxico geral Oferecer informações etimológicas, gramaticais, sociolinguísticas Oferecer informações semânticas gerais e especializadas de todas as unidades lexicais de um idioma (polissemia)	Repertoriar o léxico temático Oferecer informações terminológicas e conceituais de uma área de conhecimento especializado																						

	Oferecer padrões de uso linguístico Legitimar o léxico de uma língua	Delimitar conceitos de um sistema cognitivo específico (homonímia); Estabelecer padrões de designação e conceituação em áreas de especialidade (normatização)	
<b>Usuário</b>	Difuso	Específico	
<b>ENTRADAS</b>			
<b>Critério de seleção</b>	Frequência	Pertinência do termo à área de conhecimento/frequência em menor escala	
<b>Tipologia</b>	Verbal: palavras gramaticais e lexicais	Verbal: termos simples, compostos, siglas e acrônimos	
<b>Tratamento</b>	Lematização, forma canônica	Manutenção da forma plena e recorrente	
<b>Fonte:</b> Iensen <i>apud</i> Krieger e Finatto, 2013, p.25-26.			
BARROS, Raquel de Maria Queiroz. <b>Uma proposta de sequência didática para elaboração de um glossário multimodal a partir do léxico presente no romance regionalista 'O quinze, de Rachel de Queiroz'</b> 21/03/2018 152 f. Mestrado Profissional em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Ceará, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca de Ciências Humanas (BCH)	<b>Quadro</b> – Esquema de diferenciação entre dicionário, vocabulário e glossário apresentado por Barros 2018		
	<b>Dicionário</b>	<b>Vocabulário</b>	<b>Glossário</b>
	<i>Nível do sistema</i>	<i>Nível da norma</i>	<i>Nível da fala</i>
	Trabalha com todo o léxico disponível e o léxico virtual	Trabalha com conjuntos manifestados dentro de uma área de especialidade	Trabalha com conjuntos manifestados em um determinado texto
	Unidade: lexema (significado abrangente; frequência regular)	Unidade: vocábulos/termos (significado restrito; alta frequência)	Unidade: palavras (significado específico; única aparição)
	Apresenta (teoricamente) todas as acepções de um mesmo verbete	Apresenta todas as acepções de um verbete dentro de uma área de especialidade	Apresenta uma única acepção do verbete (dentro de um contexto determinado)
	Perspectivas: diacrônica, diatópica, diafásica e diastrática	Perspectivas: sincrônica e sinfásica	Perspectivas: sincrônica, sintópica, sinstrática e sinfásica
<b>Fonte:</b> Barros <i>apud</i> Fromm, 2018, p.36			
DANTAS, Ladislane Nunes Aguiar. <b>Nomes de doenças, pragas e plantas daninhas na cultura agrícola do Estado do Acre: Proposta de um Glossário Ilustrado.</b> 24/02/2013 308 f. Mestrado em Letras - Linguagem e Identidade. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Acre, Rio Branco Biblioteca	<b>Quadro</b> – Esquema de diferenciação entre dicionário, vocabulário e glossário apresentado por Barros 2018		
	<b>Dicionário</b>	<b>Vocabulário</b>	<b>Glossário</b>
	<i>Nível do sistema</i>	<i>Nível da norma</i>	<i>Nível da fala</i>
	Trabalha com todo o léxico disponível e o léxico virtual	Trabalha com conjuntos manifestados dentro de uma área de especialidade	Trabalha com conjuntos manifestados em um determinado texto
	Unidade: lexema (significado abrangente; frequência regular)	Unidade: vocábulos/termos	Unidade: palavras (significado específico; única aparição)

Depositária: Biblioteca Central da UFAC	<table border="1"> <tr> <td data-bbox="624 228 906 309"></td> <td data-bbox="906 228 1209 309">(significado restrito; alta frequência)</td> <td data-bbox="1209 228 1485 309"></td> </tr> <tr> <td data-bbox="624 309 906 443">Apresenta (teoricamente) todas as acepções de um mesmo verbete</td> <td data-bbox="906 309 1209 443">Apresenta todas as acepções de um verbete dentro de uma área de especialidade</td> <td data-bbox="1209 309 1485 443">Apresenta uma única acepção do verbete (dentro de um contexto determinado)</td> </tr> <tr> <td data-bbox="624 443 906 577">Perspectivas: diacrônica, diatópica, diafásica e diastrática</td> <td data-bbox="906 443 1209 577">Perspectivas: sincrônica e sinfásica</td> <td data-bbox="1209 443 1485 577">Perspectivas: sincrônica, sintópica, sinstrática e sinfásica</td> </tr> </table>		(significado restrito; alta frequência)		Apresenta (teoricamente) todas as acepções de um mesmo verbete	Apresenta todas as acepções de um verbete dentro de uma área de especialidade	Apresenta uma única acepção do verbete (dentro de um contexto determinado)	Perspectivas: diacrônica, diatópica, diafásica e diastrática	Perspectivas: sincrônica e sinfásica	Perspectivas: sincrônica, sintópica, sinstrática e sinfásica				
	(significado restrito; alta frequência)													
Apresenta (teoricamente) todas as acepções de um mesmo verbete	Apresenta todas as acepções de um verbete dentro de uma área de especialidade	Apresenta uma única acepção do verbete (dentro de um contexto determinado)												
Perspectivas: diacrônica, diatópica, diafásica e diastrática	Perspectivas: sincrônica e sinfásica	Perspectivas: sincrônica, sintópica, sinstrática e sinfásica												
<b>Fonte:</b> Dantas, <i>apud</i> Fromm, 2013, p.40.														
MARTINS, Beatriz Anastacia Dallia. <b>A terminologia do futebol em livros de italiano língua estrangeira: proposta de glossário para fins didáticos'</b> 05/03/2020 188 f. Mestrado em Letras (Língua, Literatura e Cultura Italianas). Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo, Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca Florestan Fernandes	<p><b>Imagem</b> - Representação gráfica da macroestrutura e microestrutura apresentado por Martins 2020.</p>  <p style="text-align: right;">(MICROESTRUTURA) <i>horizontal</i></p> <p style="text-align: center;">(MACROESTRUTURA) <i>vertical</i></p> <p><b>Fonte:</b> Martins, 2020, p.64.</p>													
MARTINS, Francielle Cantarelli. <b>Terminologia da LIBRAS: Coleta e Registro de Sinais-tERMO da Área de Psicologia.</b> 29/05/2018, 613 f. Doutorado em Linguística. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: undefined	<p style="text-align: center;"><b>Quadro</b> – Síntese de Termos apresentados por Martins 2018</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th data-bbox="628 1357 906 1402">TIPO</th> <th data-bbox="906 1357 1209 1402">INFORMAÇÃO</th> <th data-bbox="1209 1357 1485 1402">FONTE</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="628 1402 906 1603">Glossário</td> <td data-bbox="906 1402 1209 1603">Dicionário terminológicos (3.7.1) que contém uma lista de designações (3.4.1) de um domínio (3.1.2) com seus equivalentes em uma ou várias línguas.</td> <td data-bbox="1209 1402 1485 1603">Norma ISO 1087 (1990)</td> </tr> <tr> <td data-bbox="628 1603 906 1861">Vocabulário</td> <td data-bbox="906 1603 1209 1861">o Dicionário terminológico (6.2.1.1.) baseado em um trabalho terminológico (8.2) que apresenta a terminologia (5.1) de um domínio (2.2) particular ou de domínios (2.2) associados</td> <td data-bbox="1209 1603 1485 1861">Norma ISO 1087 (1990)</td> </tr> <tr> <td data-bbox="628 1861 906 2031">Léxico</td> <td data-bbox="906 1861 1209 2031">Repertório que arrola os termos acompanhados de seus equivalentes em ou várias línguas, e que não apresenta definições.</td> <td data-bbox="1209 1861 1485 2031">Barros, 2004, p. 144</td> </tr> </tbody> </table>		TIPO	INFORMAÇÃO	FONTE	Glossário	Dicionário terminológicos (3.7.1) que contém uma lista de designações (3.4.1) de um domínio (3.1.2) com seus equivalentes em uma ou várias línguas.	Norma ISO 1087 (1990)	Vocabulário	o Dicionário terminológico (6.2.1.1.) baseado em um trabalho terminológico (8.2) que apresenta a terminologia (5.1) de um domínio (2.2) particular ou de domínios (2.2) associados	Norma ISO 1087 (1990)	Léxico	Repertório que arrola os termos acompanhados de seus equivalentes em ou várias línguas, e que não apresenta definições.	Barros, 2004, p. 144
TIPO	INFORMAÇÃO	FONTE												
Glossário	Dicionário terminológicos (3.7.1) que contém uma lista de designações (3.4.1) de um domínio (3.1.2) com seus equivalentes em uma ou várias línguas.	Norma ISO 1087 (1990)												
Vocabulário	o Dicionário terminológico (6.2.1.1.) baseado em um trabalho terminológico (8.2) que apresenta a terminologia (5.1) de um domínio (2.2) particular ou de domínios (2.2) associados	Norma ISO 1087 (1990)												
Léxico	Repertório que arrola os termos acompanhados de seus equivalentes em ou várias línguas, e que não apresenta definições.	Barros, 2004, p. 144												

	<table border="1"> <tr> <td>Sinalário</td> <td>Conjunto de expressões que compõe o léxico de uma determinada língua de sinais</td> <td>STUMPF, 2005, p. 36</td> </tr> <tr> <td>Dicionário terminológico</td> <td>Dicionário (6.2.1) que compreende dados terminológicos (6.1.5.) relativos a uma ou várias áreas (2.2)</td> <td>Norma ISO 1087 (1990)</td> </tr> </table> <p><b>Fonte:</b> Martins, 2018, p.120-121.</p>	Sinalário	Conjunto de expressões que compõe o léxico de uma determinada língua de sinais	STUMPF, 2005, p. 36	Dicionário terminológico	Dicionário (6.2.1) que compreende dados terminológicos (6.1.5.) relativos a uma ou várias áreas (2.2)	Norma ISO 1087 (1990)												
Sinalário	Conjunto de expressões que compõe o léxico de uma determinada língua de sinais	STUMPF, 2005, p. 36																	
Dicionário terminológico	Dicionário (6.2.1) que compreende dados terminológicos (6.1.5.) relativos a uma ou várias áreas (2.2)	Norma ISO 1087 (1990)																	
SILVA, Ruth Negreiros da. <b>O Léxico de “Rios e Barrancos do Acre” – obra de Mario Maia.</b> 01/03/2018 228 f. Mestrado em Letras -Linguagem e Identidade. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Acre, Rio Branco Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Ufac	<p align="center"><b>Quadro – Esquema de diferenciação entre dicionário, vocabulário e glossário apresentado por Silva 2018</b></p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Dicionário</th> <th>Vocabulário</th> <th>Glossário</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td><i>Nível do sistema</i></td> <td><i>Nível da norma</i></td> <td><i>Nível da fala</i></td> </tr> <tr> <td>Trabalha com todo o léxico disponível e o léxico virtual</td> <td>Trabalha com conjuntos manifestados dentro de uma área de especialidade</td> <td>Trabalha com conjuntos manifestados em um determinado texto</td> </tr> <tr> <td>Unidade: lexema (significado abrangente; frequência regular)</td> <td>Unidade: vocábulos/termos (significado restrito; alta frequência)</td> <td>Unidade: palavras (significado específico; única aparição)</td> </tr> <tr> <td>Apresenta (teoricamente) todas as acepções de um mesmo verbete</td> <td>Apresenta todas as acepções de um verbete dentro de uma área de especialidade</td> <td>Apresenta uma única acepção do verbete (dentro de um contexto determinado)</td> </tr> <tr> <td>Perspectivas: diacrônica, diatópica, diafásica e diastrática</td> <td>Perspectivas: sincrônica e sinfásica</td> <td>Perspectivas: sincrônica, sintópica, sinstrática e sinfásica</td> </tr> </tbody> </table> <p><b>Fonte:</b> Silva <i>apud</i> Fromm, 2018, p.49)</p>	Dicionário	Vocabulário	Glossário	<i>Nível do sistema</i>	<i>Nível da norma</i>	<i>Nível da fala</i>	Trabalha com todo o léxico disponível e o léxico virtual	Trabalha com conjuntos manifestados dentro de uma área de especialidade	Trabalha com conjuntos manifestados em um determinado texto	Unidade: lexema (significado abrangente; frequência regular)	Unidade: vocábulos/termos (significado restrito; alta frequência)	Unidade: palavras (significado específico; única aparição)	Apresenta (teoricamente) todas as acepções de um mesmo verbete	Apresenta todas as acepções de um verbete dentro de uma área de especialidade	Apresenta uma única acepção do verbete (dentro de um contexto determinado)	Perspectivas: diacrônica, diatópica, diafásica e diastrática	Perspectivas: sincrônica e sinfásica	Perspectivas: sincrônica, sintópica, sinstrática e sinfásica
Dicionário	Vocabulário	Glossário																	
<i>Nível do sistema</i>	<i>Nível da norma</i>	<i>Nível da fala</i>																	
Trabalha com todo o léxico disponível e o léxico virtual	Trabalha com conjuntos manifestados dentro de uma área de especialidade	Trabalha com conjuntos manifestados em um determinado texto																	
Unidade: lexema (significado abrangente; frequência regular)	Unidade: vocábulos/termos (significado restrito; alta frequência)	Unidade: palavras (significado específico; única aparição)																	
Apresenta (teoricamente) todas as acepções de um mesmo verbete	Apresenta todas as acepções de um verbete dentro de uma área de especialidade	Apresenta uma única acepção do verbete (dentro de um contexto determinado)																	
Perspectivas: diacrônica, diatópica, diafásica e diastrática	Perspectivas: sincrônica e sinfásica	Perspectivas: sincrônica, sintópica, sinstrática e sinfásica																	
SOUZA, Davi Pereira de. <b>Fraseologismos no Discurso Político Brasileiro: uma proposta de glossário'</b> 27/08/2018 undefined f. Mestrado em Letras: Linguística e Teoria Literária. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Pará, Belém Biblioteca Depositária: undefined	<p><b>Quadro - Caracterização de Barbosa (2001) para dicionário de língua, vocabulário técnico-científico/especializado e glossário apresentado por Souza (2018)</b></p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Obras lexicográficas</th> <th>Características</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>dicionário de língua</td> <td>recupera, armazena e compila lexemas efetivos, de frequência regular, integrantes de diferentes normas</td> </tr> <tr> <td>vocabulário técnico-científico/especializado</td> <td>recupera e armazena vocábulos de um universo de discurso, enquanto elementos configuradores de uma norma discursiva, ou seja, vocábulos de alta frequência e distribuição regular, restritos a uma phasis, que podem, eventualmente, relacionar-se a vários topoi e strata</td> </tr> <tr> <td>Glossário</td> <td>recupera e armazena vocábulos de um universo de discurso, enquanto elementos configuradores de uma norma discursiva, ou seja, vocábulos de alta frequência e distribuição regular, restritos a uma phasis, que podem, eventualmente, relacionar-se a vários topoi e strata</td> </tr> </tbody> </table> <p><b>Fonte:</b> Souza, 2018, p. 83.</p>	Obras lexicográficas	Características	dicionário de língua	recupera, armazena e compila lexemas efetivos, de frequência regular, integrantes de diferentes normas	vocabulário técnico-científico/especializado	recupera e armazena vocábulos de um universo de discurso, enquanto elementos configuradores de uma norma discursiva, ou seja, vocábulos de alta frequência e distribuição regular, restritos a uma phasis, que podem, eventualmente, relacionar-se a vários topoi e strata	Glossário	recupera e armazena vocábulos de um universo de discurso, enquanto elementos configuradores de uma norma discursiva, ou seja, vocábulos de alta frequência e distribuição regular, restritos a uma phasis, que podem, eventualmente, relacionar-se a vários topoi e strata										
Obras lexicográficas	Características																		
dicionário de língua	recupera, armazena e compila lexemas efetivos, de frequência regular, integrantes de diferentes normas																		
vocabulário técnico-científico/especializado	recupera e armazena vocábulos de um universo de discurso, enquanto elementos configuradores de uma norma discursiva, ou seja, vocábulos de alta frequência e distribuição regular, restritos a uma phasis, que podem, eventualmente, relacionar-se a vários topoi e strata																		
Glossário	recupera e armazena vocábulos de um universo de discurso, enquanto elementos configuradores de uma norma discursiva, ou seja, vocábulos de alta frequência e distribuição regular, restritos a uma phasis, que podem, eventualmente, relacionar-se a vários topoi e strata																		
AZEVEDO, Diego Napoleão Viana. <b>A terminologia aduaneira para viajantes: proposta de um glossário monolíngue com equivalências'</b>	<p><b>Quadro - Tipologia das obras Terminográficas apresentadas por Azevedo (2015)</b></p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Tipologia</th> <th>Caracterização</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Glossário</td> <td>Repertório de unidades lexicais de uma especialidade com suas respectivas definições ou outras</td> </tr> </tbody> </table>	Tipologia	Caracterização	Glossário	Repertório de unidades lexicais de uma especialidade com suas respectivas definições ou outras														
Tipologia	Caracterização																		
Glossário	Repertório de unidades lexicais de uma especialidade com suas respectivas definições ou outras																		

<p>09/07/2015 123 f. Mestrado em Estudos da Tradução. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFSC</p>	<table border="1"> <tr> <td></td> <td>especificações sobre seus sentidos. É composto sem pretensão de exaustividade.</td> </tr> <tr> <td>Dicionário terminológico</td> <td>Obra que registra o conjunto de termos de um domínio oferecendo primordialmente informações conceituais e, por vezes, linguísticas. Caracteriza-se por uma cobertura exaustiva de itens lexicais.</td> </tr> <tr> <td>Banco de dados terminológicos</td> <td>Estrutura informatizada que contém uma lista de termos e um repertório de termos, além de uma série de outras informações relativas ao uso e funcionamento das terminologias.</td> </tr> </table> <p>Fonte: Azevedo, 2015, p.69.</p>		especificações sobre seus sentidos. É composto sem pretensão de exaustividade.	Dicionário terminológico	Obra que registra o conjunto de termos de um domínio oferecendo primordialmente informações conceituais e, por vezes, linguísticas. Caracteriza-se por uma cobertura exaustiva de itens lexicais.	Banco de dados terminológicos	Estrutura informatizada que contém uma lista de termos e um repertório de termos, além de uma série de outras informações relativas ao uso e funcionamento das terminologias.
	especificações sobre seus sentidos. É composto sem pretensão de exaustividade.						
Dicionário terminológico	Obra que registra o conjunto de termos de um domínio oferecendo primordialmente informações conceituais e, por vezes, linguísticas. Caracteriza-se por uma cobertura exaustiva de itens lexicais.						
Banco de dados terminológicos	Estrutura informatizada que contém uma lista de termos e um repertório de termos, além de uma série de outras informações relativas ao uso e funcionamento das terminologias.						
<p>ROCHA, Jean Michel Pimentel. <b>Fraseologia jurídico-comercial e proposta de um glossário de colocações especializadas trilingue baseado em corpus'</b> 16/02/2017 292 f. Mestrado em Estudos Linguísticos Instituição De Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (São José Do Rio Preto), São José do Rio Preto Biblioteca Depositária: UNESP/Campus de São José do Rio Preto</p>	<p style="text-align: center;"><b>Imagem</b> - Microestrutura Possível apresentada por Rocha (2017)</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 10px; margin: 10px auto; width: 80%;"> <p style="text-align: center;">Artigo = { Entrada + Enunciado Lexicográfico (± PIi + PDi ± PPIi) }</p> <p style="text-align: center;">microestrutura possível</p> <p>onde:</p> <p>Paradigma I = {PI1, PI2 ,..., PI<i>n</i>}</p> <p>Paradigma D = {PD1, PD2 ,..., PD<i>n</i>}</p> <p>Paradigma P = {PP1, PP2 ,..., PP<i>n</i>}</p> <p>ou seja,</p> <p>Paradigma I = {abreviatura, categoria, gênero, número, conjugação, pronúncia, homônimos, campos léxico-semânticos, etc.}</p> <p>Paradigma D = {sema1, sema2 ,..., seman}</p> <p>Paradigma P = {classe contextual1, classe contextual2 ,..., classe contextual<i>n</i>}</p> </div> <p>Fonte: Rocha <i>apud</i> Barros, 2017, p.209.</p>						
<p>ROCHA, Jean Michel Pimentel. <b>Fraseologia jurídico-comercial e proposta de um glossário de colocações especializadas trilingue baseado em corpus'</b> 16/02/2017 292 f. Mestrado em Estudos Linguísticos Instituição De Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (São José Do Rio Preto), São José do Rio Preto Biblioteca Depositária: UNESP/Campus de São José do Rio Preto</p>	<p style="text-align: center;"><b>Imagem</b> - Microestrutura <i>ad infinitum</i> apresentada por Rocha (2017)</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 10px; margin: 10px auto; width: 80%;"> <p style="text-align: center;">Artigo = {+ Entrada + Enunciado Lexicográfico (± Paradigma1, + Paradigma Diferencial, ± Paradigma Pragmático1 ± Paradigma Pragmático2, ..., Paradigma<i>n</i>) }</p> <p style="text-align: center;">micro estrutura que tende <i>ad infinitum</i></p> </div> <p>Fonte: Rocha <i>apud</i> Barros, 2017, p.210.</p>						
<p>GIRACCA, Mirella Nunes. <b>O Uso Da Sequência Didática Em Aula De Língua Estrangeira Como Um Processo Tradutório: Do Relato Pessoal Ao Glossário'</b> 18/09/2017 440 F. Doutorado Em Estudos Da Tradução Instituição De Ensino: Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária da UFSC</p>	<p style="text-align: center;"><b>Quadro</b> - Tipologia das obras terminográficas (adaptado) apresentado por Giracca (2017)</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Tipologia</th> <th>Caracterização</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Glossário</td> <td>Repertório de unidades lexicais de uma especialidade com suas respectivas definições ou outras especificações sobre seus sentidos. É composto sem pretensão de exaustividade</td> </tr> <tr> <td>Dicionário Terminológico</td> <td>Obra que registra o conjunto de termos de um domínio oferecendo primordialmente informações conceituais e, por vezes, linguísticas. Caracteriza-se por uma cobertura exaustiva de itens lexicais</td> </tr> </tbody> </table> <p>Fonte: Fonte: Giracca <i>apud</i> Krieger &amp; Finatto, 2017, p.105.</p>	Tipologia	Caracterização	Glossário	Repertório de unidades lexicais de uma especialidade com suas respectivas definições ou outras especificações sobre seus sentidos. É composto sem pretensão de exaustividade	Dicionário Terminológico	Obra que registra o conjunto de termos de um domínio oferecendo primordialmente informações conceituais e, por vezes, linguísticas. Caracteriza-se por uma cobertura exaustiva de itens lexicais
Tipologia	Caracterização						
Glossário	Repertório de unidades lexicais de uma especialidade com suas respectivas definições ou outras especificações sobre seus sentidos. É composto sem pretensão de exaustividade						
Dicionário Terminológico	Obra que registra o conjunto de termos de um domínio oferecendo primordialmente informações conceituais e, por vezes, linguísticas. Caracteriza-se por uma cobertura exaustiva de itens lexicais						

GIRACCA, Mirella Nunes. **O Uso Da Sequência Didática Em Aula De Língua Estrangeira Como Um Processo Tradutório: Do Relato Pessoal Ao Glossário'** 18/09/2017 440 F. Doutorado Em Estudos Da Tradução Instituição De Ensino: Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária da UFSC

**Quadro - Microestrutura dos glossários**

**Verbetes:** + léxico de entrada (lema) + definição (acepção) ± “contexto” ± remissiva(s) ± nota(s).

Legenda dos sinais acima: “+” indica que o componente deve obrigatoriamente aparecer nos glossários; “±” indica que a apresentação do componente é facultativa, nem sempre será apresentado nos glossários.

Fonte: Giracca, 2017, p. 114.

CARNEIRO, Raphael Marco Oliveira. **Discurso Literário De Fantasia Infantojuvenil: Proposta De Descrição Terminológica Direcionada Por Corpus'** 28/07/2016 281 F. Mestrado Em Estudos Lingüísticos Instituição De Ensino: Universidade Federal De Uberlândia, Uberlândia Biblioteca Depositária: SISBI - Universidade Federal de Uberlândia

**Quadro - Tipologia de obras lexicográficas e terminográficas apresentadas por Carneiro (2016).**

Dicionário	Vocabulário	Glossário
<i>Nível do sistema</i>	<i>Nível da norma</i>	<i>Nível da fala</i>
Trabalha com todo o léxico disponível e o léxico virtual	Trabalha com conjuntos manifestados dentro de uma área de especialidade	Trabalha com conjuntos manifestados em um determinado texto
Unidade: lexema (significado abrangente; frequência regular)	Unidade: vocábulos/termos (significado restrito; alta frequência)	Unidade: palavras (significado específico; única aparição)
Apresenta (teoricamente) todas as acepções de um mesmo verbete	Apresenta todas as acepções de um verbete dentro de uma área de especialidade	Apresenta uma única acepção do verbete (dentro de um contexto determinado)
Perspectivas: diacrônica, diatópica, diafásica e diastrática	Perspectivas: sincrônica e sinfásica	Perspectivas: sincrônica, sintópica, sinstrática e sinfásica

Fonte: Carneiro 2016, p. 99-100.

obs. Adaptado pelo autor com base em Barbosa (2001 apud FROMM, 2002, p. 17).

CARNEIRO, Raphael Marco Oliveira. **Discurso Literário De Fantasia Infantojuvenil: Proposta De Descrição Terminológica Direcionada Por Corpus'** 28/07/2016 281 F. Mestrado Em Estudos Lingüísticos Instituição De Ensino: Universidade Federal De Uberlândia, Uberlândia Biblioteca Depositária: SISBI - Universidade Federal de Uberlândia

**Quadro - Proposta de classificação tipológica de repertórios lexicais conforme Barros, apresentada por Carneiro (2016)**

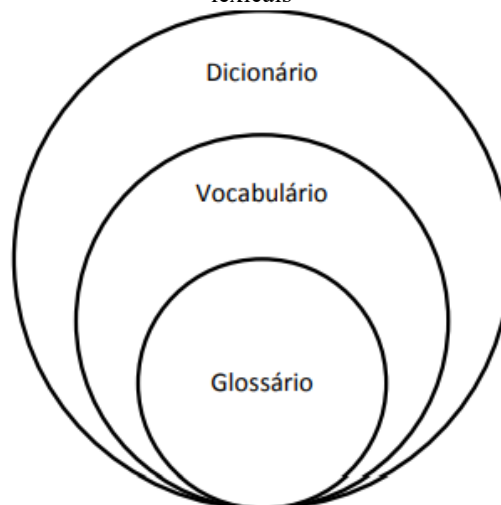
Repertório lexical	Nível de atualização da unidade lexical		Definição	Dados enciclopédicos
	Sistema	Norma		
Dicionário	x	x	x	-
Dicionário terminológico	-	x	x	-
Glossário	x	x	-	-
Enciclopédia	x	x	-	x
Léxico	-	x	x	-

Fonte: Carneiro, 2016, p. 100.

obs. Adaptado pelo autor com base em Barros, 2004, p.143.

CARNEIRO, Raphael Marco Oliveira. **Discurso Literário De Fantasia Infantojuvenil: Proposta De Descrição Terminológica Direcionada Por Corpus'** 28/07/2016 281 F. Mestrado Em Estudos Lingüísticos Instituição De Ensino: Universidade Federal De Uberlândia, Uberlândia Biblioteca Depositária: SISBI - Universidade Federal de Uberlândia

**Figura -** Representação esquemática da abrangência linguística de repertórios lexicais



Fonte: Carneneiro, 2016, p.102.

DIAS, Icaro Fonseca. **Terminologia Da Área De História Na Direção Português-Libras: Glossário bilíngue de termos e sinais-termo coletados em provas seletivas públicas bilíngues'** 08/10/2023 166 f. Mestrado em Estudos de Tradução Instituição de Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: bce/unb

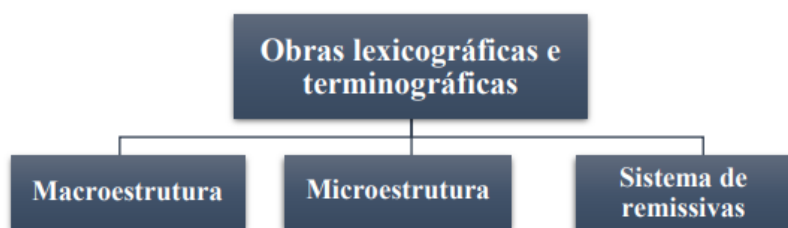
**Quadro –** Classificação tipológica: dicionário terminológico × glossário apresentado por Dias (2023)

Proposta de Classificação Tipológica	
<b>Dicionário Terminológico</b> (Termo concorrente: vocabulário)	Situa-se no nível da(s) norma(s), registrando unidades terminológicas de um ou de vários domínios. Apresenta, obrigatoriamente, definições, mas nenhum dado enciclopédico.
<b>Glossário</b> (Termo tolerado: dicionário bilíngue, dicionário multilíngue)	Pode situar-se tanto no nível do sistema como no da(s) norma(s). Sua principal característica é não apresentar definições, mas tão somente uma lista de unidades lexicais ou terminológicas acompanhadas de seus equivalentes em outras línguas.

Fonte: Dias, 2023, p.45.

DIAS, Icaro Fonseca. **Terminologia Da Área De História Na Direção Português-Libras: Glossário bilíngue de termos e sinais-termo coletados em provas seletivas públicas bilíngues'** 08/10/2023 166 f. Mestrado em Estudos de Tradução Instituição de Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: bce/unb

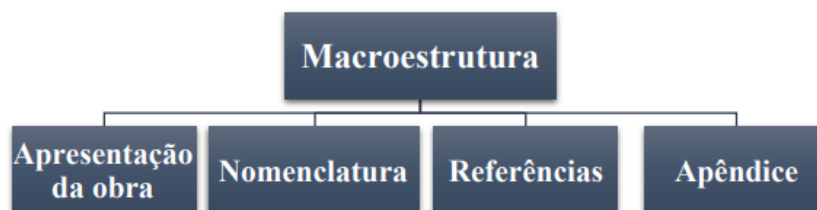
**Figura:** Diagrama obras terminográficas



Fonte: Dias, 2023, p.45.

DIAS, Icaro Fonseca. **Terminologia Da Área De História Na Direção Português-Libras: Glossário bilingue de termos e sinais-termo coletados em provas seletivas públicas bilíngues'** 08/10/2023 166 f. Mestrado em Estudos de Tradução Instituição de Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: bce/unb

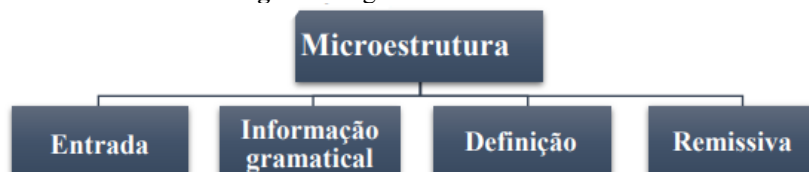
**Figura:** Diagrama macroestrutura



**Fonte:** Dias, 2023, p.46.

DIAS, Icaro Fonseca. **Terminologia Da Área De História Na Direção Português-Libras: Glossário bilingue de termos e sinais-termo coletados em provas seletivas públicas bilíngues'** 08/10/2023 166 f. Mestrado em Estudos de Tradução Instituição de Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: bce/unb

**Figura:** Diagrama microestrutura



**Fonte:** Dias, 2023, p.46.

**Fonte:** A autora.